

Vanessa Cardoso Ferreira

**DEMOGRAFIA DO AFGANISTÃO:
presente e futuro de treze províncias selecionadas**

Belo Horizonte, MG
UFMG/Cedeplar
Janeiro de 2021

Vanessa Cardoso Ferreira

**DEMOGRAFIA DO AFGANISTÃO:
presente e futuro de treze províncias selecionadas**

Tese de Doutorado submetida ao Departamento de Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, da Universidade Federal de Minas Gerais, como um requisito parcial para a obtenção de Título de Doutorado em Demografia.

Orientadora: Laura L. Rodriguez Wong

Co-orientador: Rogelio Fernandez Castilla

Belo Horizonte, Minas Gerais
Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar)
Faculdade de Ciências Econômicas (FACE)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Janeiro de 2021

Ficha catalográfica

F383d Ferreira, Vanessa Cardoso.
2021 Demografia do Afeganistão [manuscrito]: presente e futuro de treze províncias selecionadas / Vanessa Cardoso Ferreira. – 2021 396 f.: il., gráfs. e tabs.

Orientadora: Laura Lidia Rodriguez Wong.
Coorientador: Rogelio Fernandez Castilla.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional.
Inclui bibliografia (fls. 193-200).

1. Demografia – Teses. 2. Afeganistão – Censo demográfico – Teses. 3. Previsão demográfica – Teses . I. Rodriguez Wong, Laura Lidia.. II. Fernandez Castilla, Rogelio Eduardo. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. IV. Título.

CDD: 304.6

Elaborado por Rosilene Santos CRB-6/2527
Biblioteca da FACE/UFMG. –RSS164/2021

Curso de Pós-Graduação em Demografia da Faculdade de Ciências Econômicas

ATA DE DEFESA DE TESE DE VANESSA CARDOSO FERREIRA Nº. REGISTRO 2016663892. Às sete horas e trinta minutos do dia onze do mês de janeiro de dois mil e vinte e um, reuniu-se, por videoconferência, a Comissão Examinadora de TESE, indicada “*ad referendum*” pelo Colegiado do Curso em 18/12/2020, para julgar, em exame final, o trabalho final intitulado “**DEMOGRAFIA DO AFEGANISTÃO: presente e futuro de treze províncias selecionadas**”, requisito final para a obtenção do Grau de *Doutor em Demografia*, área de concentração em Demografia. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão, Profa. Laura Lídia Rodríguez Wong, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra à candidata, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão composta pelos professores: Laura Lídia Rodríguez Wong, Rogelio Eduardo Fernandez Castilla, Cássio Maldonado Turra, José Irineu Rangel Rigotti, Helena Cruz Castanheira e Ricardo Neupert se reuniu, sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. A Comissão **APROVOU** a candidata por unanimidade. O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar a Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 11 de janeiro de 2021.



Prof.ª. Laura Lídia Rodríguez Wong
(Orientadora) (CEDEPLAR/FACE/UFMG)



Prof.ª. Laura Lídia Rodríguez Wong
Coordenadora do Curso de Pós-Graduação
em Demografia



Curso de Pós-Graduação em Demografia da Faculdade de Ciências Econômicas

ATA DE DEFESA DE TESE DE VANESSA CARDOSO FERREIRA Nº. REGISTRO 2016663892. Às sete horas e trinta minutos do dia onze do mês de janeiro de dois mil e vinte e um, reuniu-se, **por videoconferência**, a Comissão Examinadora de TESE, indicada “*ad referendum*” pelo Colegiado do Curso em 18/12/2020, para julgar, em exame final, o trabalho final intitulado “**DEMOGRAFIA DO AFGANISTÃO: presente e futuro de treze províncias selecionadas**”, requisito final para a obtenção do Grau de *Doutor em Demografia*, área de concentração em Demografia. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão, Profa. Laura Lídia Rodríguez Wong, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra à candidata, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão composta pelos professores: Laura Lídia Rodríguez Wong, Rogelio Eduardo Fernandez Castilla, Cássio Maldonado Turra, José Irineu Rangel Rigotti, Helena Cruz Castanheira e Ricardo Neupert se reuniu, sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. A Comissão aprovou a candidata por unanimidade. O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar a Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 11 de janeiro de 2021.

Prof. Rogelio Eduardo Fernandez Castilla
(Coorientador) (Professor Visitante do CEDEPLAR/FACE/UFMG)

Profa. Laura Lídia Rodríguez Wong
Coordenadora do Curso de Pós-Graduação
em Demografia

Curso de Pós-Graduação em Demografia da Faculdade de Ciências Econômicas

ATA DE DEFESA DE TESE DE VANESSA CARDOSO FERREIRA Nº. REGISTRO 2016663892. Às sete horas e trinta minutos do dia onze do mês de janeiro de dois mil e vinte e um, reuniu-se, por videoconferência, a Comissão Examinadora de TESE, indicada “*ad referendum*” pelo Colegiado do Curso em 18/12/2020, para julgar, em exame final, o trabalho final intitulado “**DEMOGRAFIA DO AFGANISTÃO: presente e futuro de treze províncias selecionadas**”, requisito final para a obtenção do Grau de *Doutor em Demografia*, área de concentração em Demografia. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão, Profa. Laura Lídia Rodríguez Wong, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra à candidata, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão composta pelos professores: Laura Lídia Rodríguez Wong, Rogelio Eduardo Fernandez Castilla, Cássio Maldonado Turra, José Irineu Rangel Rigotti, Helena Cruz Castanheira e Ricardo Neupert se reuniu, sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. A Comissão **APROVOU** a candidata por unanimidade. O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar a Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 11 de janeiro de 2021.



Prof. Cássio Maldonado Turra
(CEDEPLAR/FACE/UFMG)



Profa. Laura Lídia Rodríguez Wong
Coordenadora do Curso de Pós-Graduação
em Demografia

Curso de Pós-Graduação em Demografia da Faculdade de Ciências Econômicas

ATA DE DEFESA DE TESE DE VANESSA CARDOSO FERREIRA Nº. REGISTRO 2016663892. Às sete horas e trinta minutos do dia onze do mês de janeiro de dois mil e vinte e um, reuniu-se, por videoconferência, a Comissão Examinadora de TESE, indicada “*ad referendum*” pelo Colegiado do Curso em 18/12/2020, para julgar, em exame final, o trabalho final intitulado “**DEMOGRAFIA DO AFGANISTÃO: presente e futuro de treze províncias selecionadas**”, requisito final para a obtenção do Grau de *Doutor em Demografia*, área de concentração em Demografia. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão, Profa. Laura Lídia Rodríguez Wong, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra à candidata, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão composta pelos professores: Laura Lídia Rodríguez Wong, Rogelio Eduardo Fernandez Castilla, Cássio Maldonado Turra, José Irineu Rangel Rigotti, Helena Cruz Castanheira e Ricardo Neupert se reuniu, sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. A Comissão aprovou a candidata por unanimidade. O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar a Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 11 de janeiro de 2021.



Prof. José Irineu Rangel Rigotti
(CEDEPLAR/FACE/UFMG)



Profa. Laura Lídia Rodríguez Wong
Coordenadora do Curso de Pós-Graduação
em Demografia



Cedeplar

Curso de Pós-Graduação em Demografia da Faculdade de Ciências Econômicas

ATA DE DEFESA DE TESE DE VANESSA CARDOSO FERREIRA Nº. REGISTRO 2016663892. Às sete horas e trinta minutos do dia onze do mês de janeiro de dois mil e vinte e um, reuniu-se, **por videoconferência**, a Comissão Examinadora de TESE, indicada “*ad referendum*” pelo Colegiado do Curso em 18/12/2020, para julgar, em exame final, o trabalho final intitulado “**DEMOGRAFIA DO AFGANISTÃO: presente e futuro de treze províncias selecionadas**”, requisito final para a obtenção do Grau de *Doutor em Demografia*, área de concentração em Demografia. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão, Profa. Laura Lídia Rodríguez Wong, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra à candidata, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão composta pelos professores: Laura Lídia Rodríguez Wong, Rogelio Eduardo Fernandez Castilla, Cássio Maldonado Turra, José Irineu Rangel Rigotti, Helena Cruz Castanheira e Ricardo Neupert se reuniu, sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. A Comissão APROVA a candidata por unanimidade. O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar a Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 11 de janeiro de 2021.

Profa. Helena Cruz Castanheira
(CELADE/CEPAL/ONU)

Profa. Laura Lídia Rodríguez Wong
Coordenadora do Curso de Pós-Graduação
em Demografia



Curso de Pós-Graduação em Demografia da Faculdade de Ciências Econômicas

ATA DE DEFESA DE TESE DE VANESSA CARDOSO FERREIRA Nº. REGISTRO 2016663892. Às sete horas e trinta minutos do dia onze do mês de janeiro de dois mil e vinte e um, reuniu-se, **por videoconferência**, a Comissão Examinadora de TESE, indicada “*ad referendum*” pelo Colegiado do Curso em 18/12/2020, para julgar, em exame final, o trabalho final intitulado “**DEMOGRAFIA DO AFGANISTÃO: presente e futuro de treze províncias selecionadas**”, requisito final para a obtenção do Grau de *Doutor em Demografia*, área de concentração em Demografia. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão, Profa. Laura Lídia Rodríguez Wong, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra à candidata, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão composta pelos professores: Laura Lídia Rodríguez Wong, Rogelio Eduardo Fernandez Castilla, Cássio Maldonado Turra, José Irineu Rangel Rigotti, Helena Cruz Castanheira e Ricardo Neupert se reuniu, sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. A Comissão APROVOU a candidata por unanimidade. O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar a Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 11 de janeiro de 2021.

Prof. Ricardo Neupert
(National Institute of Statistic/Cambodia)

Profa. Laura Lídia Rodríguez Wong
Coordenadora do Curso de Pós-Graduação
em Demografia

Dedico esta tese, carinhosamente, à população afegã (principalmente às mulheres) cujos relatos de vida tanto nos ensinaram e inspiraram durante a construção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Chega ao fim mais um ciclo da minha caminhada acadêmica... Pensar no fim, traz nostalgia e saudade de um tempo que já vai ficando para trás. Pensar no que virá, traz esperança e vontade de poder contribuir, partilhando os conhecimentos adquiridos no decorrer deste tempo. Os desafios e as conquistas, ambos foram essências para adquirir a resiliência e a maturidade, para prosseguir daqui pra frente.

Agradecer a todos os que contribuíram nessa jornada, apenas no limite de páginas aqui disponível, é impossível. A caminhada é longa e ninguém chega ao fim sozinho. Portanto, mencionarei aqueles mais atuantes na construção desta tese. Os outros (não menos importantes), agradeço em pensamentos e sempre que surgirem oportunidades futuras.

Agradeço à minha orientadora Laura Wong, que foi muito mais do que a orientadora deste trabalho acadêmico... foi exemplo de profissional e liderança, de justiça e de dedicação. Não é possível contar as inúmeras horas que nos debruçamos sobre este trabalho. Ela sempre estava ali, com a porta da sala aberta, mesmo em meio a tantas demandas do departamento e da sua atuação como professora, oferecendo, com sorriso e empolgação impecáveis, um tempinho para entender e ler os avanços que eu apresentava. Costumo contar com orgulho, que desde a escolha do tema até a finalização do trabalho, Laura dedicava no mínimo uma tarde por semana para o processo de orientação. Como nossos encontros eram prioritariamente às sextas feiras, essa rotina se tornou uma maneira prazerosa, mesmo diante dos desafios, de finalizar a semana. Agradeço, também, pela companhia durante a aventura que foi chegar à Cabul e pela convivência durante essa missão. Entre muito trabalho e sessões de yoga, você foi ocupando um lugar ainda mais especial em meu coração. Para além do exemplo de profissional, Laura é, para mim, referência de ser humano, de mãe, de mulher empoderada. Especiais foram, ainda, os conselhos para a carreira e para a vida. Não há palavras que expressem minha gratidão e admiração por você.

Ao meu co-orientador, Rogelio, que foi um exemplo de comprometimento aos estudos sobre o Afeganistão. Agradeço por oportunizar este trabalho, pelos conselhos valiosos sobre o conteúdo da tese e por destacar a importância de se ter cautela ao abordar assuntos tão delicados, inerentes à realidade sociocultural deste país. Seu exemplo de profissionalismo e seriedade me acompanharão. Suas histórias e o carinho pela demografia afegã, já fazem parte da minha bagagem. Agradeço por me deixar ser parte da equipe de

trabalho que foi ao Afeganistão e pela convivência durante o momento em que estávamos em Cabul. Você foi liderança acalentadora mesmo em face aos desafios.

Ao Zé... e agora as palavras se atropelam em mais uma chuva de emoções para reconhecer o quão você foi importante nesse processo. Ele que nunca chegou a ter o título de co-orientador dessa tese, mas que dedicou momentos preciosos da sua vida para ler e reler todo o material de migração e fecundidade que lhe apresentava. Se me lembro bem, chegou a revisar cinco vezes a seção de migração desta tese e desconfio que se o fizesse mais uma vez ainda teria algo a sugerir. Passamos horas e horas conversando sobre o que seria a forma mais adequada de redigir o texto, de colocar uma vírgula aqui e outra ali, sobre as peculiaridades dos conceitos e definições de migração, sobre a importância do Afeganistão, sobre a tristeza que tanto abalou este povo e sobre como era importante um tema nessa área. E ele não parou ali nos conselhos, sempre que podia reforçava a importância de não correr tanto contra o tempo, sobre como é relevante parar e respirar antes de tomar uma decisão. Aquele cantinho no final do corredor do terceiro andar jamais será o mesmo sem você...

Ao Cássio, pelo suporte nas estimativas de mortalidade, por ter sido presença instigante e por ter me desafiado a ser mais. Obrigada por todos os ensinamentos, sei que por detrás de todos os questionamentos, há o olhar de um professor preocupado com o crescimento intelectual do seu aluno. Obrigada ainda, pelo altruísmo no processo e por sempre se preocupar com o andamento deste trabalho.

Aos queridos professores do Cedeplar que, com excelência, compartilharam os saberes e me ajudaram a adquirir os conhecimentos necessários para construir esta tese.

Ao CNPq pelo suporte financeiro, sem o qual este trabalho não seria possível.

Ao povo afegão e sua história, por me ensinarem muito além do necessário para a construção deste trabalho acadêmico. Por terem feito parte dos meus momentos de lazer, quando aproveitava para ler textos, livros e assistir documentários que pudessem, de alguma forma, me aproximar um pouco mais da realidade do seu país. Esses momentos me fizeram ver sentido na construção desta tese. Agradeço, também, aos colegas afegãos que me acolheram e compartilharam seus relatos de vida, quando estava em Cabul.

Aos colegas de academia que contribuíram com sugestões para a tese e troca de conhecimentos, em especial toda a equipe de professores e alunos que participaram do Projeto do Afeganistão. À Vanessa di Lego, à Marcela e ao Rafa pela partilha de leituras, documentários, filmes e artigos sobre a vida afegã. Ao Jarvis pelos ensinamentos sobre

mapas e por disponibilizar tempo mesmo diante da correria. A todos os amigos americanos que me ajudaram com conteúdo e escrita em inglês, em especial Erik e Gregg.

Ao Cedeplar/UFMG, por ser um ambiente agradável onde passei a maior parte da minha vida nos últimos anos. Este espaço sem dúvida foi a minha segunda casa. Aos amigos cedeplarianos (e aqui não citarei nomes pelo receio de esquecer alguém), tanto da demografia como da economia, por tornarem os momentos mais leves. Pelas “pausas produtivas”, em meio a cafezinhos e futebol, que serviam de ânimo e inspiração. Aos “mais lindos” por serem suporte impecável e amigos fiéis. À equipe da secretaria por serem sempre tão solícitos e amigáveis. Aos amigos de fora do Cedeplar pela torcida, fé e compreensão pelos muitos momentos de ausência.

Ao Stefan, por ser, inicialmente, um amigo solícito e encorajador e, finalmente, um parceiro que blindou as dificuldades, tornando esse processo mais suave.

Às Famílias Cardoso e Ferreira, por serem meu berço, minha fonte de garra, meu refúgio em meio ao cansaço e fonte de sorrisos.

Ao meu núcleo familiar, Mãe, Pai, Nice, Vera, Junior, Duba, Erik, Jasmin e Matheus, por serem meu porto seguro, minha inspiração para buscar o meu melhor sempre, paciência nos meus momentos de ansiedade e por segurarem as pontas quando eu não podia estar ali. Vocês sempre foram e continuam sendo a fonte inesgotável de amor em minha vida! Ao pai, Vera e Erik, agradecimentos adicionais pelo tempo alocado em ler parte deste conteúdo e ajudarem a tornar a leitura mais amigável a olhares externos à demografia.

À Vida, Força Maior, Deus ou Universo, independente da nomenclatura dada, pela oportunidade de vivenciar esse ciclo, tão intenso e tão cheio de laços! Espero ter respondido à altura de tudo que me foi oferecido! Gratidão infinita...

RESUMO

O Afeganistão é um país que vivenciou longos anos de intensas crises, o que gerou um contexto de alta vulnerabilidade social e deixou marcas em sua estrutura populacional. Entretanto, a magnitude desse processo tem sido pouco traduzida em números, devido à escassa produção histórica de estatísticas nacionais, nos termos ditos ocidentais.

Apesar dos avanços e relativa recuperação do país, a partir de 2002, com a presença de agências internacionais de cooperação, pouco se sabe sobre sua dinâmica populacional, em grande parte devido à escassez de dados, haja vista que o último censo foi feito em 1979. A presente tese contribui com a diminuição desta lacuna delineando o perfil demográfico atual e fornecendo estimativas prospectivas considerando diversos cenários da fecundidade, mortalidade e migração, as três variáveis que definem a estrutura demográfica de uma população. O estudo é feito para treze províncias selecionadas do Afeganistão a partir de informação tipo censo coletada entre 2011-2017 no projeto “*Socioeconomic and Demographic Survey- (SDES)*” de responsabilidade do *Central Statistics Office* do Afeganistão e o Fundo das Nações Unidas para Atividades de População. As províncias, no seu conjunto, representam mais de 50% da população afegã.

Antes da análise propriamente, a tese avalia o grau de consistência, confiabilidade e complexidade dos dados, devendo proceder em alguns casos a ajustes a fim de obter a melhor estimativa possível. Com esta finalidade apresentam-se indicadores demográficos utilizando métodos diretos e indiretos de análises permitindo a melhor aproximação possível ao perfil demográfico real que as províncias teriam. Isto é alcançado por meio de uma avaliação cuidadosa da estrutura populacional, fecundidade, mortalidade e migração das províncias selecionadas no SDES. Finalmente, é definida uma população base para a construção de estimativas futuras, cobrindo um horizonte de trinta anos.

Este trabalho se beneficia dos estudos realizados no âmbito do projeto do SDES e propõe ser uma continuidade do diagnóstico realizado por ele. Como uma primeira contribuição e um avanço com relação ao que já tinha sido feito, a tese apresenta uma análise da qualidade da informação, por sexo e idade, desses dados, para a identificação de problemas relacionados a erros de cobertura e declaração de informação. Semelhante aos processos de Conciliação Demográfica procurou-se determinar quão confiáveis são as fontes de dados utilizadas.

Uma segunda contribuição é a incorporação de novos ajustes e parâmetros aos métodos demográficos diretos e indiretos que já haviam sido feitos anteriormente à esta tese, como, por exemplo, na parte da mortalidade adulta. O que é apresentado aqui é, portanto, uma nova possibilidade de resultado, seguindo pressupostos alternativos.

Para melhor contextualizar o Afeganistão foi realizada uma síntese histórica dos principais acontecimentos no país, desde 1929, e como os fatores históricos impactaram a produção de estatísticas nacionais ao longo dos anos. Nesse contexto são apresentadas as principais pesquisas que foram desenvolvidas e estão acessíveis para consulta pública. A partir dessas pesquisas contextualizaram-se os aspectos socioeconômicos das províncias foco de estudo constatando situações de extrema vulnerabilidade social associadas a indicadores demográficos delatando, também, essa vulnerabilidade, como por exemplo, a alta mortalidade na infância (acima de 100,0 por mil) para as províncias Daykundi, Bamyian, Badghis, Baglhan, Herat, Nimroz, Samangan e Takhar, entre 2011 e 2017; ou o elevado risco de mulheres adolescentes ter um filho quando casam.

As estimativas prospectivas cobrem um período de 30 anos e consideram-se as características de cada província, as suas estruturas populacionais, seus padrões de mortalidade e fecundidade, bem como um saldo migratório nulo. Embora a tese analisa os dados referidos à migração medindo a intensidade dos fluxos migratórios, especialmente aqueles que envolvem a província onde está a capital, Cabul, a tese não inclui a componente migração na parte de projeções populacionais, devido à falta de comparação deste quesito ao longo dos anos.

A projeção, feita via o método das Componentes Demográficas (no qual fecundidade, mortalidade e migração são consideradas separadamente), permite definir os inúmeros cenários prospectivos que a população vivenciaria nos seguintes 30 anos. No entanto, é somente através de três cenários definidos como plausíveis que a tese mostra o provável contingente populacional futuro das províncias afegãs aqui analisadas. Os cenários considerados, foram:

- a) Constante: prevê que os níveis e padrões de fecundidade e mortalidade permanecerão constantes ao longo do período da projeção. Além de ser um cenário plausível, os resultados permitem aferir o efeito sobre a população de mudanças nos outros cenários a serem desenvolvidos;
- b) Moderado: prevê que o nível de fecundidade reduzirá de forma moderada e um declínio nos níveis de mortalidade, se o desenvolvimento afegão mantém o ritmo demonstrado até fins de 2010;
- c) Acelerado: prevê que o nível da fecundidade reduzirá de forma drástica se determinadas estratégias são implementadas e um declínio nos níveis de mortalidade, similar ao desenhado no cenário (b).

As hipóteses, sobre as quais estes cenários apoiam-se, incorporam as mais recentes evidências registradas até o final de 2020. Não contemplando, portanto, os acontecimentos de 2021 e que certamente muito provavelmente imprimirão rumos diversos no curso da história afegã.

Em termos gerais, e dependendo dos cenários a se concretizar no futuro, as províncias afegãs aqui estudadas manteriam uma taxa de crescimento médio anual oscilando entre 3,0% e 1,5% em Cabul (província mais desenvolvida) e entre 3,7% e 1,95% em Ghor (uma das províncias menos desenvolvidas). Importante mencionar que, por força da própria estrutura populacional que cada província possui, o crescimento populacional será, durante alguns quinquênios, muito expressivo e mantendo o caráter de ser províncias com perfil populacional bastante jovem. Isto é válido para todo o país, uma vez que, muito provavelmente, províncias não contempladas neste estudo são demograficamente muito semelhantes.

Considerando o desenvolvimento social obtido até fechar a década de 2010, e pressupondo uma continuação do mesmo, a mortalidade implícita nestes cenários prevê um aumento da esperança de vida ao nascer que atingiria um valor máximo de 77,1 anos para os homens e de 79,5 anos para as mulheres, para as províncias selecionadas. Nesta mesma linha de raciocínio, esperar-se-ia que o número médio de filhos tidos pelas mulheres, poderia diminuir entre o período inicial da pesquisa e 2030. Pressupõe-se para cada província um ritmo de mudança de fecundidade tendo como espelho o que aconteceu nos países Irã e Paquistão, países com padrões socioculturais muito semelhantes ao Afeganistão. Assim, para Cabul, partindo de uma taxa de fecundidade total (TFT) de 5,02 filhos por mulher, ela cairia até para 2,40 ou 1,66, segundo os Cenários Moderado e Acelerado, respectivamente. Em Ghor, igualmente, a TFT original de 7,29 cairia para 3,27 ou 2,24.

Os resultados obtidos, mostram as tendências populacionais dessas províncias, caso os cenários aqui definidos sejam verificados. São um importante subsídio a ser incorporado na formulação de planos ou programas que o Afeganistão possa vir a desenhar para o desenvolvimento social da sua população. Constituem, também, acreditamos, um valioso ponto de referência demográfica para as províncias que não se tem dados atualizados, como é o caso das não contempladas no projeto SDES 2011-2017.

Palavras chave: Afeganistão, ajustes de dados populacionais, projeções populacionais, censos.

ABSTRACT

Afghanistan is a country that has experienced years of intense crises, which created a context of high social vulnerability and has impacted its population structure. However, the magnitude of this process has been ineffectively translated into numbers, due to a deficiency in the historical production of national statistics for the country – in Western terms.

Despite the development and relative recovery of the country since 2002, with the international agencies of cooperation at the country, little is known about its population dynamics, partly due to the scarcity of data, given that the last census was carried out in 1979. This thesis contributes to reduce these gaps by providing estimates of present and providing future estimates considering different scenarios of fertility, mortality and migration – the three variables that define the demographic structure of a population. The study was structured for thirteen selected provinces of Afghanistan from census-type data collected between 2011-2017 in the Socioeconomic and Demographic Survey (SDES) of responsibility of The Central Statistics Office of Afghanistan and the United Nations Population Fund. The provinces as a whole represent more than 50% of the Afghan population.

Before the analysis itself, the thesis assesses the degree of consistency, reliability and complexity of the data, and provide adjustments in some cases in order to obtain the best possible estimate. For this purpose, demographic indicators are presented using direct and indirect methods of analysis, allowing the best possible approximation to the real demographic profile that the provinces would present. This is achieved through a careful assessment of the population structure, fertility, mortality and migration of the provinces selected in the SDES. Finally, a base population is defined for the construction of future estimates, for a thirty years period.

This work benefits from the studies carried out within the scope of the SDES project and proposes to be a continuation of the diagnosis carried out by it. As a first contribution and an advance in relation to what had already been done, the thesis presents an analysis of the information quality, by sex and age, of these data, in order to identify problems related to coverage errors and information declaration. Similar to the Demographic Conciliation processes, an attempt was made to determine how reliable the data sources used are.

A second contribution is the incorporation of new adjustments and parameters to the direct and indirect demographic methods that had already been presented before this thesis, such as, for example, in the part of adult mortality. What is offered here is, therefore, a new possibility of outcome, following alternative assumptions.

To better contextualize the Afghanistan, a historical synthesis of the main events in the country since 1929 was carried out, and how historical factors impacted the production of national statistics over the years. In this context, the main researches that were developed and are accessible for public consultation are presented.

From these researches, the socioeconomic aspects of the focus provinces were contextualized, noting situations of extreme social vulnerability associated with demographic indicators. Also denouncing this vulnerability, when pointing the high mortality in childhood (above 100.0 per thousand) for the provinces of Daykundi, Bamyian, Badghis, Baghlan, Herat, Nimroz, Samangan e Takhar, between 2011 and 2017, or the high risk of teenage women having a child when they marry.

The prospective estimates cover a period of 30 years and consider the characteristics of each province, its population structures, its mortality and fertility patterns, as well as a zero-migration balance. Although the thesis analyzes data referring to migration by measuring the intensity of migratory flows, especially those involving the province where the capital, Kabul, is located, the thesis does not include the migration component in the population projections, due to the lack of comparison of this item with the over the years.

The projection, elaborated via the Demographic Components Method (in which fertility, mortality and migration are considered separately), allows us to define the numerous prospective scenarios that the population would experience in the next 30 years. However, it is only through three scenarios defined as plausible that the thesis shows the probable future population contingent of the Afghan provinces analyzed here. The considered scenarios are:

- a) Constant: predicts that fertility and mortality levels and patterns will remain constant throughout the projection period. Besides being an plausible scenario, the results allow us to measure the effect on the population of changes in other scenarios to be developed;
- b) Moderate: predicts that the fertility level will reduce moderately and a decline in mortality levels if the development of Afghan society remains with the demonstrated rhythm until the end of 2020;
- c) Accelerated: predicts that the level of fertility will drastically reduce whether certain strategies are implemented and a decline in mortality levels, similar to the specified at (b) scenario.

The hypotheses, on which these scenarios are based, incorporate the most recent evidence recorded until the end of 2020. Therefore, they do not contemplate the events of 2021, which will probably print different directions to the course of Afghan history.

In general terms, and depending on the scenarios to materialize in the future, the Afghan provinces studied here would maintain an average annual growth rate ranging between 3.0% and 1.5% in Kabul (the most developed province) and between 3.7% and 1.95% in Ghor (one of the least developed provinces). It is important to mention that, due to the population structure that each province has, the population growth will be, for a few five years, very expressive and maintaining the character of being provinces with a very young population profile. This is valid for the whole country, since, most likely, provinces not covered in this study are demographically very similar.

Considering the social development achieved until the end of 2010 decade and assuming its continuation, the mortality implicit in these scenarios predicts an increase in life expectancy at birth, which would reach a maximum value of 77.1 years for men and 79, 5 years for women, on average for Afghanistan. In this same line of reasoning, it would be expected that the average number of children had by women could decrease between the initial period of the research and 2030. A rate of fertility change is assumed for each province, taking as a mirror what happened in Iran and Pakistan, countries with sociocultural patterns very similar to those of Afghanistan. Thus, for Kabul, starting from a total fertility rate (TFT) of 5.02 children per woman, it would fall to 2.40 or 1.66, according to the Moderate and Accelerated Scenarios, respectively. In Ghor, likewise, the original TFT of 7.29 would drop to 3.27 or 2.24.

The results obtained show the population trends of these provinces, if the scenarios defined here are verified. They are an important resource to be incorporated in the future planning and initiatives that Afghanistan could follow to seek social development of its population. Additionally, we believe that it can serve as a demographic reference to provinces that currently do not have data, for example, the ones which were not contemplated at the SDES 2011-2017.

Keywords: Afghanistan, population data adjustments, population projections, census.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Linha do Tempo dos acontecimentos históricos do Afeganistão - 1929 a 2015..	11
Figura 2. Razão de Sexo segundo idade simples – Províncias da Primeira Rodada do SDES – 2011-2014.....	46
Figura 3. Razão de Sexo segundo idade simples – Províncias da Segunda Rodada do SDES – 2015-2017.....	47
Figura 4. Razão de Sexo das Províncias da Primeira (1R) e Segunda Rodadas (2R) do SDES, do Paquistão, Irã e Média Mundial.....	48
Figura 5. Pirâmides Etárias Simples da Primeira Rodada das Províncias do SDES (%) – 2011 a 2014	52
Figura 6. Pirâmides Etárias Simples da Segunda Rodada das Províncias do SDES (%) – 2015 a 2017	53
Figura 7. Pirâmides Etárias Grupo Quinquenal da Primeira Rodada das Províncias do SDES (%) - 2011 a 2014	57
Figura 8. Pirâmides Etárias Grupo Quinquenal da Segunda Rodada das Províncias do SDES (%) -2015 a 2017	58
Figura 9. Pirâmides Etárias Simples, SDES, AMS-2010 e AfDHS-2015 - Cabul.....	60
Figura 10. Distribuição etária das coortes com idade 0-24, 25-49 e 50-70 anos e mais segundo a idade declarada na AMS-2010 e tal como declarada nos anos seguintes na AfDHS-2015 e SDES, por sexo – Cabul.....	61
Figura 11. Comparação da distribuição etária por coortes, SDES AMS-2010 e AfDHS-2015 - Cabul	63
Figura 12. Taxa de Fecundidade Total de diferentes fontes e métodos, Afeganistão (1950 a 2020), World Population Prospects (WPP) - 2015.....	67
Figura 13. Série P_i/F_i de Brass da Primeira Rodada do SDES – 2011-2014.....	77
Figura 14. Série P_i/F_i de Brass da Segunda Rodada do SDES – 2015-2017.....	78
Figura 15. Diferentes padrões gerados pelas séries P_i/F_i de Brass, Primeira e Segunda Rodadas do SEDS – 2011-2017	79
Figura 16. Taxas específicas de fecundidade por idade (TEF _x) e Taxa de Fecundidade Total (TFT) – em parênteses – das Províncias da Primeira Rodada do SDES – 2011-2014.....	85
Figura 17. Taxas específicas de fecundidade por idade (TEF _x) e Taxa de Fecundidade Total (TFT) – em parênteses – das Províncias da Segunda Rodada do SDES – 2015-2017.....	85
Figura 18. Matriz Origem e Destino dos imigrantes interprovinciais e imigrantes internacionais de última etapa das províncias do SDES 2011-2017 (valor absoluto).....	121
Figura 19. Matriz Origem e Destino dos imigrantes interprovinciais de última etapa províncias do SDES 2011-2017 (distribuição percentual do total dos imigrantes das treze províncias do SDES)	122
Figura 20. Fluxos Migratórios da imigração interprovincial, das treze províncias de destino, SDES 2011-2017	123
Figura 21. Pirâmide Etária Simples Ajustada (população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Cabul -2013	137
Figura 22. Razão de Sexo da população observada e da população com ajuste das mulheres de 40 anos ou mais, Cabul -2013.....	137
Figura 23. TFT Mundo, Regiões, Afeganistão, Irã e Paquistão, 1950-2020.....	146
Figura 24. População por sexo e idade (distribuição relativa) – Cabul (2013 a 2043)	170
Figura 25. População por sexo e idade (distribuição relativa) – Ghor (2012 a 2042).....	174
Figura 26. Razão de Sexo da população estimada, segundo três cenários	182

Figura 27. Razão de Sexo das coortes segundo sua idade no início do período da projeção, Cabul (2013-2043).....	184
Figura 28. Razão de Sexo das coortes, segundo sua idade no início do período da projeção, Ghor (2012-2042).....	185

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. População de cada província do SDES, como percentual da população total do Afeganistão.....	30
Gráfico 2. Distribuição Relativa (%) das mortes por idade e por sexo– Cabul, 2014.....	88
Gráfico 3. Probabilidades de morte por idade (q_x), correspondentes à Tabela de Vida do Irã, período de 2010-2015, por sexo, com indicação da esperança de vida ao nascer*.....	95
Gráfico 4. Probabilidades de morte observadas (q_x), por sexo e idade a partir da idade de 5 anos – Cabul – 2013.....	95
Gráfico 5. Cabul - Taxas de Mortalidade, por idade, Mulheres.....	96
Gráfico 6. Cabul - Taxas de Mortalidade, por idade, Homens.....	97
Gráfico 7. Cabul - Taxas de Mortalidade para a Tabela de Vida Completa, Mulheres	101
Gráfico 8. Cabul - Taxas de Mortalidade para a Tabela de Vida Completa, Homens.....	101
Gráfico 9. Probabilidades de morte por idade (q_x), obtidas após compatibilização de $5q_0$ e $45q_{15}$, usando como padrão a Tabua de mortalidade do Irã*, com indicação da esperança de vida ao nascer* – Cabul, 2013.....	102
Gráfico 10. 1º Grupo - Composição da residência anterior dos habitantes das províncias do SDES 2011-2017, nas quais menos de 80% residiam na mesma província de nascimento.....	112
Gráfico 11. 2º Grupo - Composição da residência anterior dos habitantes das províncias do SDES 2011-2017, nas quais mais de 80,0% residiam na mesma província de nascimento.....	112
Gráfico 12. Taxas Específicas de Fecundidade (distribuição relativa, por cem) – Irã e Paquistão, 1970 a 2020, com indicação da TFT entre parênteses.....	149
Gráfico 13. Taxa Específica de Fecundidade (por mil), por grupo etário, observada no Irã e no Paquistão entre 1970 e 2020.....	150
Gráfico 14. Evolução e Projeção da TFT, Cabul (2013-2043) e Ghor (2012-2042)* – Cenários Constante, Moderado e Acelerado.....	156
Gráfico 15. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Especificas de Fecundidade, Cabul (2013-2043) e Ghor (2012-2042)* – Cenário Moderado.....	157
Gráfico 16. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Especificas de Fecundidade, Cabul (2013-2043) e Ghor (2012-2042)* – Cenário Acelerado.....	158
Gráfico 17. Probabilidade de morrer (${}_nq_x$), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial Cabul (2013), Ghor (2012)* e Tabela de Vida Limite (2050) – Mulheres.....	161
Gráfico 18. Probabilidade de morrer (${}_nq_x$), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial Cabul (2013), Ghor (2012)* e Tabela de Vida Limite (2050) – Homens.....	161
Gráfico 19. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (${}_nq_x$), por faixa etária, Cabul (2013-2043) e Ghor(2012-2042) – Mulheres.....	163
Gráfico 20. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (${}_nq_x$), por faixa etária, Cabul (2013-2043) e Ghor(2012-2042) – Homens.....	164

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Censos, pesquisas de saúde e pesquisas demográficas domiciliares na Região Sul Asiática – 1960-2007.....	15
Tabela 2. Cronograma de execução da pesquisa do SDES	18
Tabela 3. População (por mil), Taxa de crescimento anual (%) e Distribuição relativa da população (%), Afeganistão, rural, urbana e regiões – 2007 a 2017.....	29
Tabela 4. Ranking da população (por mil), Taxa anual de crescimento populacional (%) e distribuição populacional (%), Províncias do SDES, Afeganistão – 2007 a 2017.....	31
Tabela 5. População Rural (%) – Províncias do SDES, Afeganistão, 2013.....	32
Tabela 6. Número de municípios e área (km ²) – Províncias do SDES, Afeganistão	33
Tabela 7. Classificação das províncias do SDES, segundo os valores dos indicadores.....	35
Tabela 8. Distribuição da população por sexo – províncias do Afeganistão (Projeto SDES) e razões de sexo das pesquisas ALCS-2013, AMS-2010 e DHS-2015	42
Tabela 9. Razão de Sexo dos grandes grupos etários (%) – Províncias da Primeira e Segunda Rodadas do SDES – Afeganistão	44
Tabela 10. Idade Mediana e Percentil de Idade – províncias do SDES 2011-2017, Afeganistão.....	50
Tabela 11. Taxa de Fecundidade Total de diversas fontes, Afeganistão (2010 – 2015).....	66
Tabela 12. Taxa de Fecundidade Total (TFT), Taxa de Fecundidade Específica (TEF) (%), fator de ajuste – Primeira e Segunda Rodada do SDES – Províncias do Afeganistão	75
Tabela 13. Taxa de Fecundidade Total (TFT) obtidas com ajuste por educação – Primeira e Segunda Rodada do SDES – Províncias do Afeganistão	83
Tabela 14. Idades utilizadas para estimar o BGB e percentual de cobertura estimado com a aplicação do método, por província do Afeganistão	92
Tabela 15. Cabul – 2013 – Esperança de vida por idade, Mulheres	97
Tabela 16. Cabul – 2013 – Esperança de vida por idade, Homens	98
Tabela 17. Probabilidade de morte na infância (${}_5q_0$) para meninos e meninas e Probabilidade de morte adulta (${}_{45}q_{15}$) para homens e mulheres (por mil) – Províncias do Afeganistão ..	100
Tabela 18. Cabul – Esperança de vida ao nascer e nas idades seguintes, Mulheres	104
Tabela 19. Cabul – Esperança de vida ao nascer e nas idades seguintes, Homens	104
Tabela 20. Síntese dos parâmetros e da expectativa de vida (e) para a Tabela de Vida Completa adotando o Irã como Modelo – Províncias do SDES, Afeganistão	105
Tabela 21. Residência anterior dos habitantes das províncias do SDES 2011-2017	110
Tabela 22. Local de nascimentos dos imigrantes interprovinciais das províncias do SDES 2011-2017.....	114
Tabela 23. Local de Nascimento dos imigrantes internacionais das províncias do SDES 2011-2017.....	117
Tabela 24. Imigrantes Internacionais nas províncias do SDES 2011-2017, por país de origem	119
Tabela 25. Tabela resumo variação percentual (%) com relação aos totais observados e ajustados, por grupo etário, sexo e total populacional.....	138
Tabela 26. Taxas Específicas de Fecundidade e da Taxa de Fecundidade Total do Irã e do Paquistão utilizados para a construção dos modelos do Cenário 2 e 3 – 1970 a 2020.....	151
Tabela 27. Taxas Específicas de Fecundidade e da Taxa de Fecundidade Total do Irã Rural utilizados para a construção do modelo do Cenário 2 – 1972 a 1986	152
Tabela 28. Província SDES segundo nível de TFT	153
Tabela 29. Modelos para o Cenário 2 – variação nas taxas de fecundidade por idade para projeção de quinquênios, com base no histórico do Irã e Paquistão	154

Tabela 30. Modelos para o Cenário 3 - variação nas taxas de fecundidade por idade para projeção de quinquênios, com base no histórico do Irã.....	155
---	-----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Alguns decretos do Talibã	7
Quadro 2. Comparação entre as divisões regionais e suas províncias da Asia Foundation, do Banco Mundial e AfDHS-2015	27
Quadro 3: Taxa de Fecundidade Total (TFT) do ano base (inicial) com o período final da projeção (final) – Províncias do SDES (2015-2017).....	159
Quadro 4. Comparativo da mortalidade infantil (por mil), expectativa de vida ao nascer (e_0) e expectativa de vida aos sessenta anos (e_{60}) do ano base (inicial) e do período final da projeção (final) – Províncias do SDES (2015-2017).....	166
Quadro 5. População estimada (em mil), distribuição relativa da população e taxas de crescimento, por grandes grupos etários, Cabul (2013-2043).....	172
Quadro 6. População estimada (em mil), distribuição relativa da população e taxas de crescimento, por grandes grupos etários, Ghor (2012-2042)	175
Quadro 7. População estimada (em mil), distribuição relativa e taxas de crescimento do período inicial e final das projeções realizadas para as províncias do SDES – Cenário Constante	177
Quadro 8. População estimada (em mil), distribuição relativa e taxas de crescimento do período inicial e final das projeções realizadas para as províncias do SDES – Cenário Moderado.....	178
Quadro 9. População estimada (em mil), distribuição relativa e taxas de crescimento do período inicial e final das projeções realizadas para as províncias do SDES – Cenário Acelerado.....	179

LISTA DE MAPAS

Mapa 1. Localização do Afeganistão	12
Mapa 2. Relevo do Afeganistão	14
Mapa 3. Afeganistão e as Províncias do SDES, Primeira e Segunda Rodadas.....	19
Mapa 4. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Bamyian -2014.	125
Mapa 5. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Daykundi -2012	125
Mapa 6. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Cabul -2013	126
Mapa 7. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Parwan -2014....	126
Mapa 8. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Kapisa-2014	127
Mapa 9. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Takhar -2015	127
Mapa 10. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Baglhan -2016	128
Mapa 11. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Samangan -2015	128
Mapa 12. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Balkh - 2015 ...	129
Mapa 13. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Ghor -2012	129
Mapa 14. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Herat - 2016....	130
Mapa 15. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Badghis -2017	130
Mapa 16. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Nimorz - 2016	131

LISTA DE ABREVIATURAS

AfDHS-2015	<i>Afghanistan Demographic and Health Survey (2015)</i>
ALCS	<i>Afghanistan Living Condition Survey</i>
BGB	<i>Brass's Growth Balance Method</i>
CEB	<i>Children ever born</i>
CSO	<i>Central Statistical Organization</i>
Cedeplar	Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
DHS	<i>Demographic and Health Survey</i>
e_x	Esperança de vida à idade x
e_0	Esperança de vida ao nascer
GOIRA	<i>Government of the Islamic Republic of Afghanistan</i>
NRVA	<i>National Risk and Vulnerability Assessment</i>
TFT	Taxa de Fecundidade Total
TEF	Taxas Específicas de Fecundidade
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UN	<i>United Nations</i>
UNAMA	<i>United Nations Assistance Mission in Afghanistan</i>
UNFPA	<i>United Nations Population Fund</i>
SDES	<i>Socio-Demographic and Economic Survey</i>
SDG	<i>Sustainable Development Goals</i>
RS	Razão de Sexo
RS_0	Razão de Sexo à idade zero (0)
RS_{1-4}	Razão de Sexo entre 1 a 4 anos
RS_{45-49}	Razão de Sexo entre 45 a 49 anos
RS_{60+}	Razão de Sexo à idade de 60 anos ou mais
WFP	<i>World Food Programme</i>
WB	<i>World Bank</i>

Sumário

Lista de Abreviaturas.....	xxi
Lista de Figuras	xvii
Lista de Gráficos.....	xviii
Lista de Tabelas.....	xix
Lista de Quadros.....	xx
Lista de Mapas.....	xx
RESUMO	xi
INTRODUÇÃO.....	1
Perguntas de pesquisa.....	3
Objetivo Geral	4
Objetivos Específicos	4
1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DAS PROVÍNCIAS DO AFGANISTÃO	5
1.1. Breve descrição do contexto histórico e político do Afeganistão e sua implicação para a produção de estatísticas nacionais	5
1.2 Características geográficas e localização do Afeganistão	11
1.3. Pesquisas utilizadas como fonte de dados	14
1.3.1. Pesquisa Socio-Demographic and Economic Survey (SDES)	17
1.3.2. Pesquisas Afghanistan Living Conditions Survey (ALCS) 2013-2014 e 2016-2017 e a National Risk and Vulnerability Assessment (NRVA) 2007-2008 e 2011-2012	20
1.3.3. Pesquisa Afghanistan Mortality Survey (AMS)- 2010.....	21
1.3.4. Pesquisa Afghanistan Demographic and Health Survey (AfDHS), 2015)....	22
1.4. Comentários sobre as Divisões Regionais do Afeganistão	24
1.5. Características demográficas das províncias do Afeganistão.....	28
1.5.1. População total no Afeganistão e suas províncias.....	28
1.5.2. População rural no Afeganistão e suas províncias	31
1.5.3. Total de municípios e área geográfica (km ²) das províncias selecionadas...	32
1.5.4. Classificação das províncias selecionadas de acordo com indicadores chaves	33
1.6. Considerações finais	36
2. AVALIAÇÃO DEMOGRÁFICA DOS DADOS OBTIDOS PELO <i>SOCIO-DEMOGRAPHIC AND ECONOMIC SURVEY</i> (2011-2017) E DEFINIÇÃO DE AJUSTES	37
2.1. Avaliação da estrutura por idade e sexo da população observada.....	38
2.1.1. Análise da composição por sexo	40
2.1.2. Análise da composição por idade	49
2.1.3. Comparação da estrutura de sexo e idade com outras pesquisas.....	59
2.1.4. Comentários sobre a avaliação da estrutura por sexo e idade da população observada	64
2.2 Fecundidade.....	66
2.2.1. Aplicação da Metodologia do P/F Brass	69
2.2.2. As tendências passadas da fecundidade implícitas na série P/F de Brass	76
2.2.3. Ajustes levando em conta as mudanças recentes na educação das mulheres jovens no Afeganistão	79
2.2.4. Comentários sobre os ajustes na fecundidade	86
2.3. Mortalidade.....	87
2.3.1. Mortalidade Adulta.....	90

2.3.2. Mortalidade da População de Forma Geral	98
2.3.3 Comentários sobre os ajustes na mortalidade	106
2.5. Migração	107
2.5.1. Imigração nas províncias do SDES 2011-2017	109
2.5.2. Perfil imigratório nas províncias do SDES 2011-2017	118
2.5.2. Comentários finais e limitações dos estudos da migração	131
3. AJUSTES NA INFORMAÇÃO SOBRE DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL	133
3.1. Reconstituição da população de 0-4 anos: procedimentos metodológicos	133
3.2. Ajuste para a população feminina acima de 40 anos	135
3.3. Resultados ajustes	136
3.4. Comentários finais sobre os ajustes populacionais	139
4. CENÁRIOS PROSPECTIVOS DA POPULAÇÃO DO AFGANISTÃO: PROVÍNCIAS SELECIONADAS	140
4.1 Construção de Cenários para estimativas futuras de população	143
4.2. A metodologia da projeção da fecundidade	147
4.3. A metodologia da projeção da mortalidade	160
4.5. A metodologia da projeção da população – Matriz de Leslie	168
4.6. Resultados das estimativas populacionais	168
4.7. Uma aproximação à validação dos resultados analisando as razões de sexo	180
4.7.1. Razão de Sexo para os grupos quinquenais – dados de período	180
4.7.2. Razão de Sexo por coorte – dados longitudinais	183
4.8. Considerações Finais	186
5. CONCLUSÃO E AGENDA DE PESQUISA	189
Referências	193
Anexo 1	201
Anexo 2	209
Anexo 3	210
Anexo 4	212
Anexo 5	213
Anexo 6	214
Anexo 7	217
Anexo 8	229
Anexo 9	253
Anexo 10	259
Anexo 11	260
Anexo 12	265
Anexo 13	266
Anexo 14	268
Anexo 15	269
Anexo 16	293
Anexo 17	305
Anexo 18	306
Anexo 19	318
Anexo 20	319
Anexo 21	336
Anexo 22	358
Anexo 23	369
Anexo 24	380
Anexo 25	386

INTRODUÇÃO

O Afeganistão é um país particularmente conhecido por conflitos, invasões e guerras que fizeram parte da sua história desde a década de 1970 e, ainda hoje, se fazem presentes. Foram longos anos de intensas crises que geraram um contexto de alta vulnerabilidade social¹. A magnitude desse processo tem sido pouco traduzida em números, devido a uma deficiência na produção histórica de estatísticas nacionais para o país, nos termos ditos ocidentais.

Mais recentemente, apesar dos avanços e relativa recuperação a partir de 2002, pouco se entende, por exemplo, sobre sua dinâmica populacional, no que diz respeito ao comportamento da fecundidade, mortalidade e movimentos migratórios. O país tinha, aproximadamente, 34,4 milhões de habitantes, em 2015, segundo as mais recentes estimativas da ONU (2019)², após uma revisão das estimativas anteriores – sem ter mediado censos ou contagens populacionais completas que fixavam este contingente em torno de 32,5 milhões, em 2014 (ONU, 2015)³. Os dados da pesquisa *Socio-Demographic and Economic Survey* (SDES), de 2011 a 2017, revelou que a população do Afeganistão é extremamente jovem, com apenas 3% de população idosa e com metade de sua população, em média, abaixo dos 17 anos de idade. A partir de 2010, houve um esforço internacional de promoção do desenvolvimento no Afeganistão, que incluiu a condução de pesquisas e geração de estatísticas em diversas esferas. Entretanto, ainda há muito a ser feito para melhor compreender a dinâmica demográfica, social e econômica, em nível nacional, provincial e de seus municípios.

Diante disso, esta tese fornece uma série de estimativas demográficas com vistas a atender às demandas por dados demográficos para o Afeganistão, em treze províncias selecionadas deste país. O foco do trabalho é o entendimento do cenário demográfico dessas

¹ **Vulnerabilidade social** é considerada aqui como o resultado negativo da relação entre disponibilidade de recursos materiais, de capital financeiro, capital humano, experiência de trabalho, nível educacional, composição de recursos familiares, capital social, participação em redes e capital físico, dos indivíduos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas e culturais que provem do Estado, mercado e sociedade. Este resultado negativo traduz-se em desvantagens para o desempenho e mobilidade social desses indivíduos (RODRÍGUEZ, 2001; FILGUEIRA, 2001).

² United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2019). World Population Prospects 2019, Online Edition.

³ United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2015). World Population Prospects: The 2015 Revision, DVD Edition.

províncias utilizando, principalmente, o *Socio-Demographic and Economic Survey* (SDES) – 2011-2017, mas, também, dados de diferentes pesquisas disponíveis para o país. Outro objetivo é a construção de cenários de tendências populacionais (próximas três décadas) para essas províncias.

Para a construção da tese são tomados três passos centrais. O primeiro deles apresenta uma síntese histórica do Afeganistão e seu impacto na produção de estatísticas no país. Ainda nesse passo, descrevem-se quais são as pesquisas que foram desenvolvidas, estão acessíveis para consulta pública e contextualiza-se, brevemente, as províncias selecionadas para o estudo. Trata-se do Capítulo 1: “*Contextualização histórica e caracterização demográfica das províncias do Afeganistão*”.

O segundo passo consiste na avaliação da estrutura populacional, fecundidade, mortalidade e migração das províncias selecionadas. Primeiro, é considerada a qualidade da informação, por sexo e idade, dos dados do SDES, para a identificação de problemas relacionados a erros de cobertura e declaração de informação. É o que se conhece por Conciliação Demográfica e permite determinar quão confiáveis são as fontes de dados utilizadas.

Neste estágio, a informação fornecida pelo SDES contém – como é de praxe em levantamentos dessa natureza – erros de diferentes ordens, levando à proposição de ajustes por métodos demográficos diretos e indiretos, principalmente, para fecundidade e mortalidade. A descrição metodológica adotada neste segundo passo está no Capítulo 2: “*Avaliação Demográfica dos dados obtidos pelo Sócio Demographic and Economic Survey (2011-2017) e definição de ajustes*”.

O terceiro passo da tese é apresentar os ajustes propostos para a população das províncias selecionadas do Afeganistão, a partir das necessidades verificadas no Capítulo 2. O capítulo 3 recebe o seguinte nome: “*Ajustes na informação sobre distribuição populacional*”.

O quarto e último passo é a definição das trajetórias que a população das províncias estudadas do Afeganistão poderia seguir nos próximos 30 anos. Todas as inferências realizadas nesta parte do trabalho consideraram as características verificadas no primeiro estágio, a estrutura de população e os padrões de mortalidade e fecundidade definidos no segundo estágio, pressupondo um saldo migratório nulo, tal como será explicado na seção de migração. Optou-se por não trabalhar com a componente migração na parte de projeções populacionais, devido à falta de comparação deste quesito ao longo dos anos. Adotou-se o

Método das Componentes para obter as estimativas prospectivas, de modo que cada componente foi considerada separadamente. Este passo encontra-se detalhado no Capítulo 4: “*Cenários prospectivos da população do Afeganistão: províncias selecionadas*”.

Em qualquer procedimento de preparação de projeção por sexo e idade, pelo Método das Componentes, é imprescindível que a população base seja claramente definida. No decorrer da construção da tese, foi observado que as restrições para satisfatoriamente determinar a população base do Afeganistão, eram muito altas. Como será exaustivamente mencionado neste trabalho, o país possui limitações de informação, o que torna muito delicado estabelecer uma base confiável. Diante dessa barreira, a opção adotada foi a de buscar a compreensão mais completa possível dos bancos de dados disponíveis e, a partir disso, estabelecer alguns pressupostos e ajustes, que poderiam contribuir para o estabelecimento de uma população base plausível de ser utilizada durante a aplicação do Método das Componentes.

Portanto, acredita-se que a contribuição mais relevante desta tese, seja detalhar e discutir os dados populacionais obtidos nas pesquisas (principalmente a SDES 2011-2017). Os resultados das projeções em si, são, naturalmente, dependentes da população base que foi definida, entretanto, a insistência em apresentar a seção de resultados de projeções populacionais reside no fato de o país ter uma grande carência desse tipo de estimativa. Nesse sentido, acredita-se que essas projeções populacionais são um resultado importante ao mostrarem quais seriam as tendências do país, caso os cenários aqui definidos sejam verificados. Este exercício de projeção, pode, e deve, ser revisado conforme o país desenvolva mais dados sobre a sua população, ou outros sejam mais acessíveis.

Perguntas de pesquisa

Esta tese foi estruturada para responder às seguintes questões:

- 1) *Qual o perfil demográfico das províncias do Afeganistão que fazem parte do SDES 2011-2017?*

Esta pergunta está respondida por meio da análise das estruturas correntes de sexo e idade e dos padrões de fecundidade e mortalidade da população das províncias que fazem parte do SDES (2011-2017).

- 2) *Qual será a tendência populacional das províncias do Afeganistão que fazem parte do SDES 2011-2017, nas próximas três décadas?*

Esta pergunta está respondida por meio da construção de estimativas futuras da população das províncias estudadas a partir dos cenários ou hipóteses previamente definidos.

Objetivo Geral

Entender a dinâmica demográfica (fecundidade, mortalidade e migração) e a consequente composição, por sexo e idade, da população das províncias do SDES 2011-2017, para estimar o comportamento demográfico futuro das mesmas.

Objetivos Específicos

- a) Identificar a distribuição populacional, por idade e sexo, das províncias do SDES 2011-2017;
- b) Analisar os parâmetros demográficos (fecundidade, mortalidade e migração) de cada uma das províncias do SDES 2011-2017 e avaliar as suas dinâmicas demográficas;
- c) Propor ajustes em (a) e (b), caso seja necessário;
- d) Definir uma população base, para cada uma das províncias do SDES 2011-2017, utilizando os resultados encontrados em (a), (b) e (c);
- e) Produzir estimativas futuras de população para as províncias do SDES 2011-2017, baseado em cenários demográficos esperados para elas nas próximas décadas.

Esta pesquisa está limitada pelo olhar ocidental para analisar os dados de uma cultura mulçumana. Estando consciente desse fato, reconhece-se que este viés pode ter contaminado afirmações emitidas nesta tese e limitado o entendimento dessa cultura ao analisar os resultados obtidos.

A expectativa desta tese é que ela seja uma contribuição para o povo afegão. Por esse motivo, a redação oferece, na medida do possível, explicações completas que à luz da linguagem acadêmica, podem, em certos momentos, parecer redundantes.

CAPÍTULO 1:

1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DAS PROVÍNCIAS DO AFGANISTÃO

O primeiro propósito deste capítulo é fornecer uma breve contextualização histórica dos principais acontecimentos no Afeganistão desde 1960, ressaltando as implicações para a produção de estatísticas nacionais. Esta seção fornece a motivação de fundo para a construção da presente tese de doutorado.

O segundo é inventariar as principais pesquisas produzidas no país, e que fornecem dados por província, que serão utilizadas nas análises desta tese.

O terceiro objetivo é descrever as características demográficas das províncias do Afeganistão, principalmente as que compõem a pesquisa *Socio-Demographic and Economic Survey* (SDES), 2011-2017. Essa descrição aponta as principais diferenças e similaridades entre as províncias. Além disso, faz-se uma classificação das províncias em termos de desenvolvimento, para servir de base para os próximos capítulos desta tese.

1.1. Breve descrição do contexto histórico e político do Afeganistão e sua implicação para a produção de estatísticas nacionais

Entre as décadas de 1970 e o presente, o Afeganistão sofreu longos períodos de guerra, o que criou um contexto de alta mortalidade e vulnerabilidade social, que tem sido pouco compreendido devido à insuficiência de dados precisos e confiáveis sobre o período. Desde aproximadamente 1970 até o início dos anos 2000, conflitos e instabilidade privaram o país de, sistematicamente, produzir e coletar estatísticas populacionais. Além disso, mais de três décadas de guerra, conflitos políticos e civis levaram à desintegração das instituições estatais, destruição de infraestrutura e níveis absurdos de pobreza absoluta no Afeganistão (NU, 2015; UNAMA, 2016).

Em abril de 1978 a monarquia foi interrompida por um golpe de militar e foi instaurada a República Democrática do Afeganistão, sob o comando de Muhammad Taraki e com o apoio da União Soviética. Sob essa administração foi adotada uma série de medidas, entre elas uma campanha de alfabetização para toda a população, de todas as faixas etárias e sem nenhuma discriminação por etnia ou sexo (FREITAS, 2009). Entretanto, o desejo de

que essas medidas tivessem gerado uma implementação imediata e extensa de melhorias no país, levou a uma reação cultural por parte da população mais conservadora. Diante disso, foi criada uma oposição contra o regime, manifestada em forma de violência em várias regiões do Afeganistão.

Este contexto de crise levou à derrubada de Muhammad Taraki em setembro de 1979, e o presidente sucessor, Hafizullah Amin, decretou total independência com relação à União Soviética (que amparava o antigo governo). Assim, em dezembro de 1979 a União Soviética invadiu o Afeganistão, substituindo Hafizullah Amin por Babrak Karmal. Embora a invasão soviética tenha gerado contestações mundiais, os soviéticos permaneceram no país até fevereiro de 1989. Em oposição ao governo soviético estava a força guerrilha dos *mujahidin* (que recebia apoio dos Estados Unidos, Irã e Arábia Saudita) e Mikhail Gorbachev, que chegou ao poder em 1985 e montou um grupo para colocar fim ao envolvimento soviético no Afeganistão (FREITAS, 2009).

Após a retirada soviética, em 1989, o país vivenciou um período de crise, com a implementação do Estado Islâmico, intervenções estrangeiras e uma guerra civil. Enquanto os *mujahidin* lutavam para manter o controle do país, Nijibullah (substituto de Babrak Karmal) tentava estabelecer uma capital alternativa em Jalalabad. Em 1992, o governo de Najibullah tornou-se vulnerável, por falta de recursos, e foi derrotado (FREITAS, 2009; NU, 2015; UNAMA, 2016).

Esta derrota foi seguida por uma sucessão de guerras civis entre as várias facções *mujahidin*, que não entravam em consenso na escolha de um regime único que pudesse ser responsável pelo governo do Afeganistão. Em consequência, surgiu o Movimento Talibã, em 1994, com um pequeno grupo em Kandahar, sob chefia absoluta de Muhammad Omar. Este grupo inspirou-se no islão para justificar a sua intervenção e uma série de decretos foram estabelecidos no país (FREITAS, 2009; NU, 2015; UNAMA, 2016).

Dentre esses decretos, listam-se algumas ações que regulamentavam o cotidiano afegão (e que foram retirados na íntegra dos autores selecionados):

Quadro 1. Alguns decretos do Talibã

As mulheres não devem sair de suas casas, se o fizerem, não devem usar trajes elegantes, produtos cosméticos ou atrair atenção desnecessária. Caso venham a usar “vestes elegantes, adornadas, apertadas ou atraentes”, jamais conhecerão o paraíso. As mulheres devem usar a burca⁴ como vestimenta.

As mulheres devem servir como professoras para sua família. Os esposos, irmãos e pais são responsáveis pelas famílias (alimentação, roupas, etc.).

Não é permitido às mulheres trabalhar fora do lar ou frequentar escolas.

Nenhum tipo de música é permitido. Donos de estabelecimentos ou motoristas portando fitas cassete serão presos. É proibido tocar tambores.

É proibido rir em público.

É proibido barbear-se ou cortar a barba. Os infratores serão presos até que suas barbas cresçam.

É proibido manter pombos em cativeiro e brincar com pássaros.

Pipas são proibidas.

Fotografias e retratos são proibidos. São considerados formas de idolatria e devem ser retirados dos hotéis, estabelecimentos comerciais e veículos.

O jogo é proibido. Os infratores serão presos por um mês.

Cortes de cabelo à moda inglesa e norte-americana são proibidos. Pessoas de cabelos longos serão presas e levadas ao departamento religioso para raspagem dos cabelos. O criminoso deverá pagar o barbeiro.

É proibido lavar roupas nos riachos e córregos da cidade. As jovens que violarem esta lei deverão ser recolhidas respeitosamente à moda islâmica e levadas para as suas residências. Seus esposos serão severamente punidos.

São proibidas a execução de músicas e a dança em festas de casamento.

São proibidas a confecção de roupas femininas e a tirada de medidas corporais por alfaiates. Caso mulheres ou revistas de moda sejam vistas numa alfaiataria, o infrator será preso.

A feitiçaria é proibida.

Todos devem rezar. Todas as pessoas são obrigadas a comparecer à mesquita. Jovens vistos em estabelecimentos comerciais serão presos imediatamente.

Fonte: Logan (2006); Freitas (2009)

⁴ A burca é um vestuário que cobre todo o corpo da mulher, com exceção das mãos e olhos. Tradicionalmente, as burcas podem ser da cor preta ou em azul claro, sendo mais comum a azul. Elas possuem, obrigatoriamente, uma pequena rede ou tela na altura dos olhos, para que as mulheres possam enxergar.

A justificativa para que as mulheres deixassem de estudar e trabalhar residia na ideia de que “[...] a sua responsabilidade era a de criar a próxima geração de mulçumanos” (MARSDEN, 2002, p.68; FREITAS, 2009).

As punições para o não cumprimento dos decretos eram muito rígidas, como apedrejamento até a morte e amputações de partes do corpo de quem desobedecesse a tais regras (UNAMA, 2016). Esta forma de implementar a ordem conferiu aos talibãs uma popularidade considerável (FREITAS, 2009).

O Talibã se espalhou de forma acelerada. Em fevereiro de 1995, já tinha conquistado quase metade do Afeganistão, e, em setembro de 1996, conquistara Cabul, consolidando o poder sobre a quase totalidade do território nacional. A única parte do país que ainda resistiu ao governo talibã foi a região norte, representada pela Aliança do Norte, e que foi constantemente combatida durante o governo talibã.

Para muitos, a chegada do movimento talibã representava paz, após longos anos de guerra e conflitos. Essa esperança, entretanto, não se cumpriu diante das práticas talibãs que geraram retrocesso econômico, desmonte do sistema de saúde e piora do sistema educacional do país, além de longos períodos de escassez e fome. Em face do temor que assolou o país, houve uma emigração massiva de afegãos em direção aos países vizinhos Irã e Paquistão.

Em 1997, o Paquistão, a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos reconheceram o Talibã como o legítimo governante do Afeganistão (MARSDEN, 2002; FREITAS, 2009), que, a essa altura, já controlava cerca de dois terços do Afeganistão. Durante este ano ameaças aos talibãs, por parte da Aliança do Norte (formada pelas resistências que se instalavam no norte do país), fizeram aumentar em Cabul as represálias e perseguições do governo. Este contexto de insegurança contribuiu para o retrocesso econômico, já que a população receava sair às ruas mesmo para trabalhar (MARSDEN, 2002; FREITAS, 2009). As resistências da Aliança do Norte continuaram até que, em 2001, um dos seus líderes mais influentes, Ahmed Xá Massoud, foi assassinado. Essa morte representou a conquista dos talibãs sobre todo o território do Afeganistão.

Em 11 de setembro de 2001, sob comando da Al-Qaeda aconteceram os atentados terroristas nos EUA, em Nova York, Washington D.C. e Pensilvânia. Após os ataques, o governo talibã se recusou a entregar o considerado responsável pelos atentados, Osama Bin Laden. As Nações Unidas, como uma das consequências da recusa, por meio do seu Conselho de Segurança (em seu 4.385 encontro, realizado em 28 de setembro de 2001, e

com a Resolução 1373 de 2001) estabeleceu que fossem enviadas tropas americanas ao Afeganistão para estabelecimento da paz (NU, 2001, OKEKE, 2014).

A intervenção americana no território afegão começou em outubro de 2001, com o apoio da Aliança do Norte, e tropas americanas. Essa força tarefa derrotou o regime talibã e as forças associadas da Al-Qaeda, estabelecendo o domínio do país em menos de dois meses (MARSDEN, 2002; FREITAS, 2009).

Como resultado dos anos de governo talibã, ao final de 2001, prevaleceram no país a deterioração na saúde e educação, níveis dramáticos de desigualdade de gênero e uma pobreza extrema (ONU, 2015; UNAMA, 2016). O ano de 2002, entretanto, foi marcado pelo início de um longo processo de estabilização no Afeganistão; a sociedade civil e o Governo da República Islâmica do Afeganistão (*Government of the Islamic Republic of Afghanistan - GoIRA*) e a Organização das Nações Unidas estabeleceram uma parceria para promover o desenvolvimento social e econômico no país (ONU, 2015; UNAMA, 2016).

Essa parceria gerou relativa paz e recuperação no Afeganistão, embora algumas tensões, tenham sido verificadas no território. A partir de 2010, uma onda massiva de intervenções internacionais foi proposta, a fim de proporcionar a reconstrução deliberada do país. Entre os financiadores internacionais estavam, principalmente a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (em inglês, *USAID*), a Organização das Nações Unidas (ONU), a União Europeia, Canadá e a Índia (APHI/MoPH; CSO; IHHMR; WHO/EMRO, 2011, p.3). Com este auxílio, a nação afegã foi capaz de reconstruir estruturas democráticas e realizar progresso em algumas áreas-chave: saúde, economia, educação, transportes, agricultura e construção. Nesse período foi implementada a maior parte das pesquisas citadas neste trabalho.

Em 2010, aconteceram as Conferências de Lisboa e de Cabul, que foram marcos importantes nesse processo de recuperação do Afeganistão. A *North Atlantic Treaty Organization* (NATO) e o governo afegão concordaram que as as tropas internacionais deveriam deixar o país ao fim de 2014, ficando a responsabilidade sobre a segurança do Afeganistão a cargo do próprio governo afegão, quando se daria início à Década da Transformação (prevista para 2015 a 2024).

Em julho de 2012, foi realizada a Conferência de Tóquio, culminando o processo que tinha se iniciado em 2011, na Conferência de Bonn e, depois, na *Chicago Summit on Afghanistan*, o qual previa uma forte aliança em prol do desenvolvimento sustentável do

Afeganistão durante a então definida Década da Transformação, com duração prevista para 2015 a 2024.

The Tokyo Conference, together with the Chicago Summit of Afghanistan and ISAF contributing countries of May 2012, established a renewed stronger foundation for partnership to support sustainable growth and development of Afghanistan throughout the Transformation Decade (2015-2024). These undertakings are built on the outcome of the Bonn Conference in December 2011, where the Afghan Government and the International Community mutually renewed their long-term commitments in the areas of governance, security, peace process, economic and social development, and regional cooperation, as well as on the outcomes of the previous international conferences such as the London Conference in January 2010 and the Kabul Conference in July 2010. Chaired by the Japanese and Afghan Governments with the participation of ministers and representatives from 55 countries and 25 international and other organizations from around the world, today's conference also recognized the increasing roles of new partners and neighboring and regional countries for the sustainable development of Afghanistan (ONU, UNODC, 2012).

Na declaração final adotada nessa conferência fica clara a proposta saída da maioria das tropas internacionais – "*International Security Assistance Force*" (ou ISAF), da qual faz parte toda a presença militar dos Estados Unidos no Afeganistão. A saída dessas tropas era prevista de começar no fim de 2014. Ficariam, no país, principalmente tropas especiais e com a missão de treinar e transferir tecnologia e capacitação para as forças afegãs, as quais ficariam encarregadas da defesa contra o Talibã.

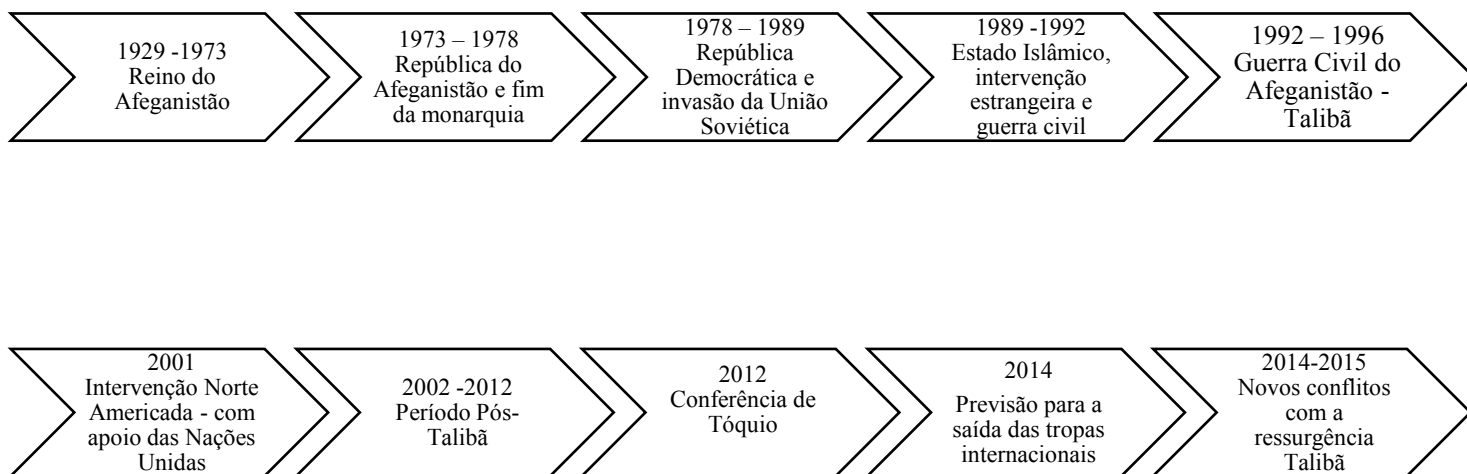
A grande parte dos fortes investimentos de cooperação internacional no Afeganistão desde o 2012, no âmbito da Conferência de Tóquio, foi no contexto dos acordos dessa conferência. Acreditava-se que com a aceleração do desenvolvimento sustentável no Afeganistão e com o treinamento das forças afegãs, o espaço do Talibã ia se reduzir. Entretanto, na prática isso não aconteceu, um dos motivos foi a saída antecipada das tropas, que embora tinha sido prevista para o fim de 2014, começou já em 2013. Desse modo, a saída das forças internacionais aconteceu mais rapidamente que o fortalecimento das tropas afegãs para combate do Talibã.

Outro motivo foi que nem todos os investimentos para o desenvolvimento acabaram por gerar melhorias da infraestrutura e dos serviços para beneficiar toda a população afegã. Assim, a proposta realizada na conferência de Tóquio não se materializou em todos os seus aspectos. A partir desse desdobramento, a situação de conflito no Afeganistão tem se aprofundado muito. Com a saída das tropas internacionais (não somente a dos EUA), o peso da guerra contra o Talibã se voltou quase que exclusivamente a cargo das forças afegãs e o Talibã foi ganhando muito espaço.

A partir de 2014 novos conflitos emergiram (conhecido como talibã ressurgente), aumentando a instabilidade no país. Em resposta, a ONU anunciou planos de manter cerca de 9.800 tropas no Afeganistão, com o objetivo de continuar contendo as missões terroristas e aconselhar os afegãos a lutar contra um Talibã insurgente (UNAMA, 2016; PBS, 2017).

Para ilustrar os comentários feitos até aqui e fornecer uma sequência histórica dos principais acontecimentos no Afeganistão desde 1929 até os anos 2015, apresenta-se a Linha do Tempo (Figura 1), a seguir:

Figura 1. Linha do Tempo dos acontecimentos históricos do Afeganistão - 1929 a 2015



Fonte: Adaptado de RAZIA'S (2017); UNAMA (2016).

1.2 Características geográficas e localização do Afeganistão

O Afeganistão é um país que possui 647.497 quilômetros quadrados (km²), abrigando, aproximadamente, 34,4 milhões de habitantes, em 2015 (ONU, 2019); mais da metade de seu território é ocupado pela Cordilheira dos Himalaias, tornando a região de difícil acessibilidade e habitabilidade. Os recursos também se tornam escassos diante dessa característica morfológica. A grande extensão do país sob a cobertura desta cordilheira também dificulta o exercício do poder central, de forma homogênea, em todo o território (FREITAS, 2009).

O Mapa 1 mostra a localização do Afeganistão, no Sul da Ásia. O país faz fronteira com Turcomenistão (ao noroeste, ao longo de 144km), Uzbequistão (ao norte, por 137 km), Tajiquistão (ao norte, por 1.206 km), China (ao nordeste, ao longo de 76 km), Paquistão (ao leste, ao longo de 2.430 km) e com o Irã (ao oeste, ao longo de 936 km) (FREITAS, 2009; ROMANO, 2003). O país não possui ilhas, nem costa marítima.

O Afeganistão apresenta uma posição estratégica, com potencial de constituir em um corredor de mercadorias entre Irã, Rússia e Arábia Saudita e os países da fronteira leste: Paquistão, Índia, China e, por razões geopolíticas, Estados Unidos.

Mapa 1. Localização do Afeganistão



Fonte: Google Maps (2020)

O relevo do Afeganistão é caracterizado como um deserto montanhoso, onde encontram-se, ocasionalmente, vales férteis, bacias hidrográficas e oásis (FREITAS, 2009; ROMANO, 2003). Seu ponto mais alto está no Monte *Nowshak*, com 7.845 metros de altitude, localizado junto à fronteira com o Paquistão (FREITAS, 2009). Por apresentar em grande parte do seu território a cordilheira do Himalaias, a ocupação da região Central do país, principalmente, fica muito comprometida, provocando, inclusive, isolamento de algumas populações. A topografia completa é ilustrada no Mapa 2.

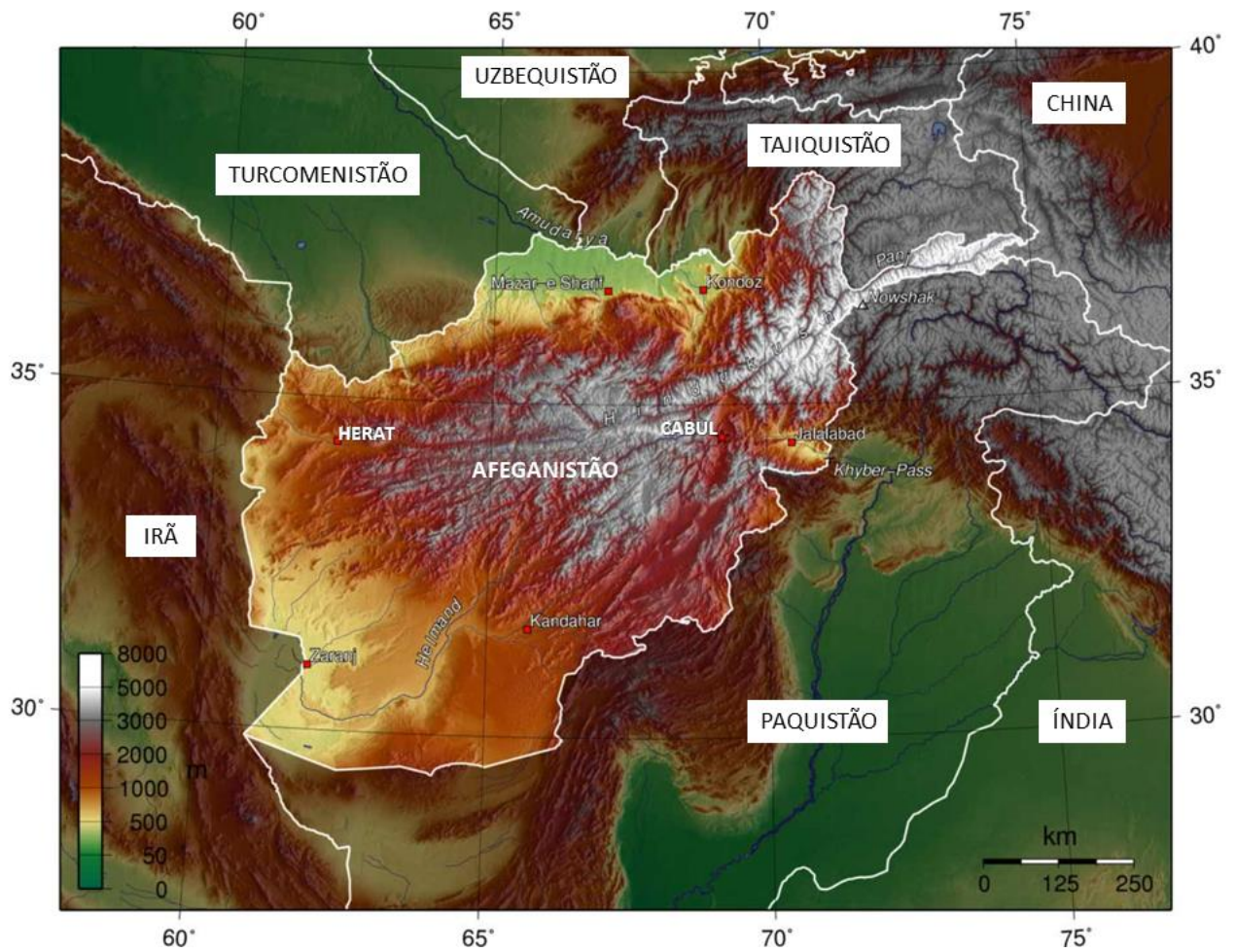
Com relação à hidrografia, o país é percorrido por sete rios principais: *Cabul*, *Arghandab*, *Helmand*, *Farah*, *Arirud*, *Balkh* e *Amu Darya*. Destes, seis tem origem no centro do país (na cadeia montanhosa) e um deles (o rio *Amu Darya*) nasce a leste do Afeganistão, marca a fronteira com Tajiquistão, Uzbequistão e Turcomenistão (FREITAS, 2009; ROMANO, 2003). Apenas os 500km do rio *Amu Darya*, que estão no território afegão, são navegáveis o ano todo, os demais rios apresentam um volume de água muito reduzido durante o Verão (FREITAS, 2009). No Mapa 2 é possível visualizar os rios *Helmand* e *Amu Darya*, além do Monte *Nowshak*.

A vegetação encontrada em grandes altitudes (entre 1.800 e 3.600 metros) é o cedro e o pinheiro. Aquela encontrada em altitudes médias (entre 900 e 1.800 metros) é composta de arbustos e árvores médias, como a aveleira. Em baixas altitudes (abaixo de 900 metros) a vegetação é escassa (FREITAS, 2009; ROMANO, 2003).

O país é majoritariamente agrícola e se destaca mundialmente pela produção de papoula. Em 2007, foi responsável por 90% da produção mundial e o maior exportar desse produto (DONKERSLOOT, et al., 2007). Somente em 2007, a produção de ópio atingiu o recorde de 8.200 toneladas no país (DONKERSLOOT, et al., 2007). A área total sob cultivo de papoula no Afeganistão foi estimada em 224.000 hectares, em 2014, pelo *Afghanistan Opium Survey de 2014* (UNODOC; ISLA, 2014). A vasta maioria (89%) do cultivo de ópio no país seu deu em nove províncias localizadas nas suas regiões sul (*South*) e oeste (*West*). Em 2014, a província que mais produzia ópio era Hilmand, seguida de Kandahar, Farah e Nangarhar (UNODOC; ISLA, 2014); nenhuma destas províncias foi incluída nos levantamentos do SDES, utilizadas por esta tese. Ainda neste ano, a produção de ópio estimada foi de 6.400 toneladas, que apesar de ter diminuído com relação a 2007, representou um aumento de 17% nos níveis registrados em 2013 – 5.500 toneladas (UNODOC; ISLA, 2014).

O clima do Afeganistão é semi-árido e árido, com suas temperaturas variando entre 26 graus C° negativos nas regiões montanhosas e 49 graus C° positivos nas regiões desérticas (FREITAS, 2009; ROMANO, 2003). A combinação de temperatura elevada com baixa precipitação, principalmente nas áreas desérticas, dificultam as atividades agrícolas. O clima consideravelmente frio e a neve, na época do inverno, contribuem para o isolamento populacional e a redução das práticas agrícolas, nas regiões montanhosas, durante esta estação do ano (FREITAS, 2009; ROMANO, 2003).

Mapa 2. Relevo do Afeganistão



Fonte: Retirado e adaptado, em 31 de janeiro de 2020, de: http://mapsof.net/uploads/static-maps/afghan_topo_en.jpg

1.3. Pesquisas utilizadas como fonte de dados

O contexto de crise e anos de sucessivos conflitos, invasões e guerras, entre 1970 e 2001, geraram inúmeras mazelas no Afeganistão. Uma das consequências foi um grande deterioro das estatísticas nacionais. A Tabela 1 mostra que o Afeganistão foi um dos países com a maior escassez de dados demográficos e de saúde na Região Sul Asiática, na primeira década do século XXI (VÉRON et al., 2008).

Tabela 1. Censos, pesquisas de saúde e pesquisas demográficas domiciliares na Região Sul Asiática – 1960-2007

País	Censos	DHS	Outras pesquisas demográficas domiciliares
Afganistão	1979	-	2000, 2003, 2005
Bangladesh	1974, 1981, 1991, 2001	1993/94, 1996-1997, 1999-2000, 2001*, 2004, 2007	1975, 1995, 2000, 2001, 2002, 2006
Butão	-	-	2003, 2004
Índia	1961, 1971, 1981, 1991, 2001	1992-1993, 1998-1999, 2005-2006	2000, 2001, 2002, 2006
Maldivas	1977, 1985, 1990, 1995, 2000	-	2001, 2004
Nepal	1961, 1971, 1981, 1991, 2001	1987, 1996, 2001, 2006	1976, 1981, 1986, 2002
Paquistão	1961, 1972, 1981, 1998	1990-1991, 2006	1975, 2002, 2003, 2004
Sri-Lanka	1963, 1971, 1981, 2000	1987, 1993**, 2000**	1975, 1985, 1994, 1999, 2000, 2002, 2003

* *Bangladesh Maternal Health and Maternal Mortality Survey 2001.*
 ** Pesquisas presentes no *website* do *Department of Census and Statistics, Sri Lanka*, mas não no *Macro International Website*.

Fonte: Véron, et al. (2008)

Desse modo, os desafios com relação à descrição de qualquer dinâmica populacional no Afeganistão são grandes. O país não possui Censo Demográfico desde 1979, nem um sistema completo de estatística vitais (SDES, 2017) ou registro populacional que estejam disponíveis à consulta pública. Na parte dos dados disponibilizados pelas Nações Unidas⁵ (que são baseados em estimativas para o país), as informações sobre o Afeganistão são relativamente esparsas. O levantamento realizado neste trabalho identificou os seguintes registros demográficos:

1. Pesquisa sobre a população do Afeganistão, para permitir estimativas de suas características demográficas: período 1972-1974 (TRUSSELL; BROWN, 1979);
2. Censo Demográfico de 1979;
3. Nacional Household Surveys, de 2000, 2003 e 2005 (VÉRON; et al., 2008);
4. *Afghanistan Household Listening, 2003-2004 e 2009*;
5. (a) *Afghanistan Living Condition Survey (ALCS) – 2007/2008 e 2011/2012*, e sua nova versão, (b) *National Risk and Vulnerability Assessment (NRVA) - 2013/2014 e 2016/2017*;
6. *Afghanistan Mortality Survey (AMS)*, 2010;

⁵ United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2019). World Population Prospects 2019, Online Edition.

7. *Afghanistan Multiple Indicator Cluster Survey (MICS)*, 2010-2011;
8. *Afghanistan Demographic and Health Survey (AfDHS)*, 2015;
9. *Afghanistan in 2017: A survey of the Afghan people, from The Asia Foundation*, 2017 (AKSEER, et al. 2017);
10. *Socio-Demographic and Economic Survey (SDES)*, 2011-2017.

Observe que ocorre um aumento do número de pesquisas realizados a partir dos anos 2000, mas entre a década de 1980 e os anos 2000 praticamente não foram realizadas pesquisas no Afeganistão. Outro ponto a ressaltar é que a representatividade populacional entre as pesquisas disponíveis varia consideravelmente. A maioria delas é feita por amostragem; requerendo cautela na comparação destas pesquisas, dado que, além de cada uma delas ter o seu próprio sistema de composição de amostra, o marco amostral mais confiável, que seria o levantamento censitário, perde atualidade.

Outra consideração a fazer, é a acessibilidade a estas pesquisas. Para além dos dados do SDES – 2011-2017, que foi obtida graças a uma parceria entre o Cedeplar/UFMG, o UNFPA/*Afghanistan* e o Governo do Afeganistão, foi possível acessar, publicamente, apenas cinco das pesquisas aqui levantadas: 5(a), 5(b), 6, 7 e 8. As características dessas pesquisas, no que diz respeito à sua representatividade e desenho amostral, serão descritas nas próximas sessões, mas vale destacar que elas são frutos de projetos e pesquisas distintos. Com exceção das ALCS (2013-14 e 2016-17) e NRVA (2007-08 e 2011-12), que representam continuidades, as demais foram feitas para atender diferentes propósitos. No caso do MICS (2010-11), por exemplo, os resultados foram desenhados para fornecer estimativas de domínios regionais, logo, só é possível fazer comparação para este nível de agregação.

Assim, embora tenha havido ganhos substanciais na produção de estatísticas desde 2000, ainda existem lacunas na produção de informações desde a década de 1970. Os dados produzidos por essas fontes, além de não serem contínuos, não são plenamente compatíveis e comparáveis, o que impõe desafios ao pleno entendimento histórico das características socio-demográficas e econômicas do país.

As informações utilizadas na presente tese foram retiradas das seguintes fontes de dados: 5(a), 5(b), 6, 8 e 10. No decorrer do presente capítulo as análises sobre as características demográficas e geográficas das treze províncias em estudo serão feitas com base nas pesquisas 5(a) e 5(b), cujos dados foram retirados do site do Banco Mundial. As informações obtidas pelo 6, 8 e 10 serão trabalhadas a partir do Capítulo 2.

Além dessas pesquisas cogitou-se trabalhar com os dados do *Multiple Indicator Cluster Survey* (MICS), de 2010-2011. Entretanto, os seus dados são disponibilidades apenas por regiões do Afeganistão, não tornando possível a análise por província em separado. O MICS divide o Afeganistão em oito regiões: (1) Central, (2) Central Highlands, (3) East, (4) North, (5) North East, (6) South, (7) South East e (8) West. A região Central (1) foi posteriormente dividida em duas sub-regiões: (1a) Cabul e (1b) Região Central sem Cabul; passando a totalizar nove domínios regionais.

Como existem consideráveis diferenças internas entre as regiões no que diz respeito às variáveis demográficas, o MICS não será muito útil para proceder com a caracterização de cada província isoladamente. Por esse motivo, optou-se por não trabalhar com esse banco de dados.

1.3.1. Pesquisa Socio-Demographic and Economic Survey (SDES)

A fonte de dados mais relevante para esta tese é o conjunto de séries do *Socio-Demographic and Economic Survey* (SDES). Esta pesquisa fornece informação sobre a composição populacional, educação, status de emprego e características domiciliares que são essenciais para determinar as necessidades dos diferentes segmentos da população. A pesquisa contém ainda, um conjunto de dados que permitem medir três cruciais variáveis demográficas: fecundidade, mortalidade e migração.

O projeto foi realizado por meio de uma parceria entre o *Central Statistics Organization* (CSO) e o *United Nations Population Fund* (UNFPA). Foi liderado pelo CSO com suporte técnico do UNFPA, e assistência financeira de parceiros de desenvolvimento (União Europeia e Japão). Esperava-se que até 2019 todas as 34 províncias do Afeganistão fossem cobertas pela pesquisa, e teriam dados para subsidiar a elaboração de políticas públicas e planejamento. Entretanto, devido ao aumento da instabilidade política, depois de cobrir 13 províncias o projeto foi suspenso (CSO, 2019).

O projeto SDES começou em 2011 como um esforço colaborativo de criar um retrato da situação populacional do Afeganistão ao nível das províncias (SDES, 2017). A pesquisa foi desenvolvida em dois estágios: (i) a primeira fase/rodada, foi executada entre 2011 e 2015; (ii) a segunda fase/rodada, executada entre 2015 e 2017; observado o seguinte cronograma por província:

Tabela 2. Cronograma de execução da pesquisa do SDES

	Províncias	Número de indivíduos entrevistados	Ano da pesquisa
Primeira Rodada	Bamyian	184.818	2011
	Daykundi	319.535	2012
	Ghor	429.054	2012
	Cabul	2.050.810	2013
	Kapisa	140.977	2014
	Parwan	322.683	2014
	Segunda Rodada	Takhar	642.893
Samangan		230.961	2015
Balkh		823.434	2015
Baghlan		622.235	2016
Herat		1.176.803	2016
Nimroz		119.770	2016
Badghis		202.123	2017

Fonte: SDES (2011-2017)

As informações foram obtidas para treze das 34 províncias do Afeganistão. Essas treze províncias representam mais de 50% da população do Afeganistão. O tamanho da amostra foi significativo, podendo ser equiparado a um censo populacional e garantindo a representatividade da população nas províncias, e ainda distritos, em estudo. Como esta tese não se pretende a modelar esses dados e considerando que 50% da população é representativa suficiente, neste estudo não será fornecido detalhamento do plano de amostragem do SDES.

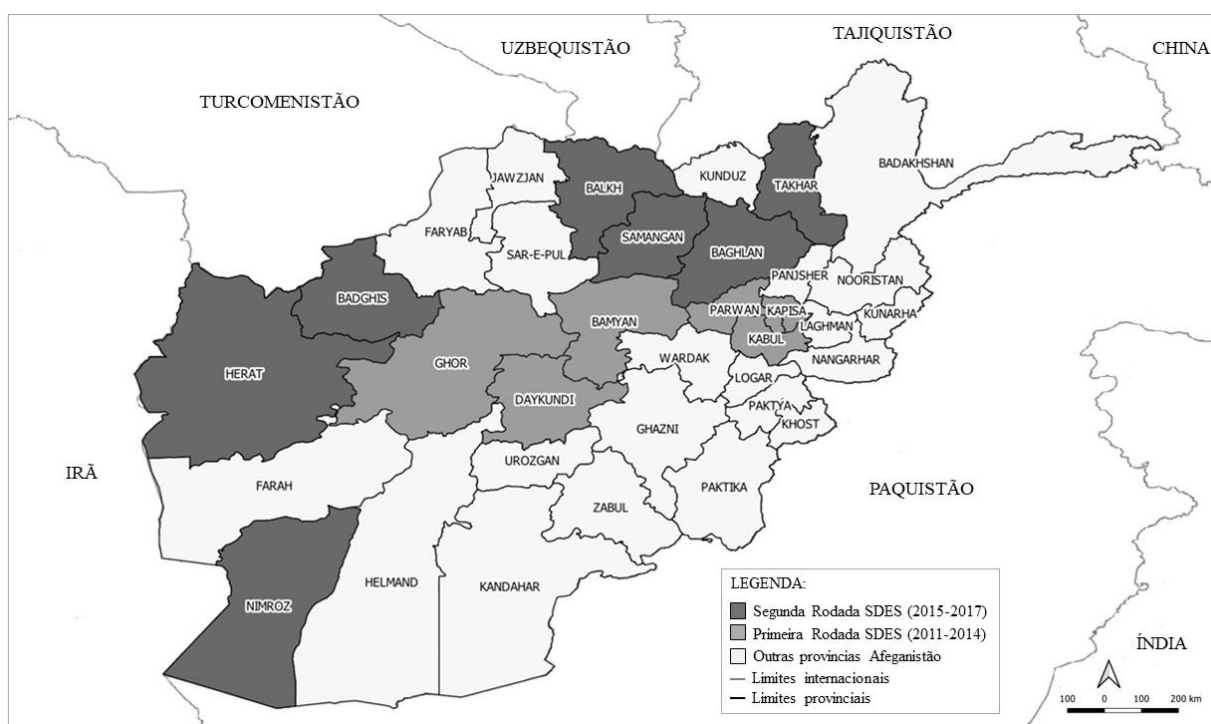
Foi a primeira vez desde 1979 que foram produzidas informações para o maior nível de agregação em cada província (vilas/municípios). Essa característica é particularmente valiosa para a elaboração de políticas de desenvolvimento local em conformidade com as orientações definidas, primeiro pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs) e, depois, pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Outra novidade é que cerca de 20% dos entrevistadores foram mulheres, num contexto em que desigualdade de gênero ainda é uma questão restrita e delicada no país.

Relatórios Gerais para as províncias cobertas pela SDES, e alguns relatórios técnicos foram preparados pela equipe de profissionais Afegãos do CSO. A série de análises temáticas aprofundadas das diferentes áreas cobertas nos levantamentos da primeira e segunda rodada da SDES, foram elaborados por demógrafos e economistas do CEDEPLAR/UFMG. Os temas cobertos nessas análises temáticas foram: (1) migração; (2) mortalidade materna; (3) mortalidade adulta; (4) mortalidade infantil; (5) história de nascimento; (6) educação; (7)

gênero; (8) população economicamente ativa/mercado de trabalho; (9) pessoas com necessidades especiais; (10) fecundidade e nupcialidade; (11) situação dos adolescentes e jovens; (12) características das unidades habitacionais; (13) estrutura das famílias⁶. Esses relatórios estão disponíveis no website do CSO e são fontes importantes para o entendimento da realidade do país (CSO, 2019). O questionário utilizado na pesquisa, está incluído no Anexo 1.

O Mapa 3 mostra as 13 províncias que foram contempladas pela pesquisa (primeira e segunda rodada).

Mapa 3. Afeganistão e as Províncias do SDES, Primeira e Segunda Rodadas



Fonte: Elaboração própria a partir de SDES – Primeira Rodada (2011-2014) e Segunda Rodada (2015-2017).

⁶ Os temas 11, 12 e 13 foram desenvolvidos junto das análises da segunda rodada (e não junto das análises da primeira rodada). Entretanto, nestes relatórios foram incluídas as seis províncias da primeira rodada, totalizando as todas as treze províncias cobertas pela pesquisa.

1.3.2. Pesquisas Afghanistan Living Conditions Survey (ALCS) 2013-2014 e 2016-2017 e a National Risk and Vulnerability Assessment (NRVA) 2007-2008 e 2011-2012

Estas duas pesquisas constituem uma continuidade, mudando apenas a nomenclatura para incorporar as mudanças que ocorreram ao longo dos anos, em seu escopo e propósito, embora com foco transversal. Elas formam a pesquisa longitudinal mais extensa para o Afeganistão (cerca de 15 anos contínuos de coleta e sistematização de informação) e fornecem dados preciosos sobre as condições de vida da população afegã desde 2003 (embora os dados só estejam disponíveis a partir da rodada de 2007).

A Pesquisa *Afghan Living Conditions Survey* (ALCS) era anteriormente conhecida como *National Risk and Vulnerability Assessment* (NRVA) e a mudança no nome da pesquisa ocorreu na versão de 2013. A nomenclatura NRVA veio como continuidade da terminologia adotada pela *United Nations Food and Agriculture Organization*, em 2003. O foco da pesquisa, nesse momento, era fornecer subsídios no que tange ao sistema de segurança alimentar e prevalência da pobreza, que eram apoiados pelo Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas (ALCS-2016-17). Desde 2013, a pesquisa passou a ser financiada pela União Europeia, através da Delegação da União Europeia no Afeganistão, e foi expandida para uma pesquisa domiciliar com múltiplos propósitos, cobrindo também outras dimensões do desenvolvimento. Por esse motivo, optou-se pela mudança de nomenclatura para incorporar a evolução da pesquisa, que passou a fornecer detalhes mais abrangentes das condições de vida afegã.

Ao todo, foram conduzidas seis pesquisas ao longo destes quase 15 anos, nos seguintes pontos no tempo: 2003, 2005, 2007-08, 2011-12, 2013-14, 2016-17. Estas pesquisas incluem informação por domicílio (indivíduos) e por comunidade (*shura*). Ao longo desses anos foram coletados e analisados dados sobre pobreza, segurança alimentar, meios de subsistência, saúde, educação entre outros indicadores de desenvolvimento. No site do *Central Statistics Organization* (CSO)⁷ é possível obter os dados para as rodadas NRVA (2007-08 e 2011-12) e ALCS (2013-14). As informações sobre população total, rural e urbana, por regionais e províncias da ALCS (2016-17) foram obtidas no relatório publicado, mas todos os dados coletados ainda não estavam atualizados no acervo do site do CSO, antes da finalização da presente tese. Portanto, somente as informações sobre população foram

⁷ Disponível em: <http://cso.gov.af/en>.

incorporadas; as sobre pobreza e segurança alimentar (que eram o foco da rodada de 2016-2017) não foram analisadas.

As pesquisas NRVA (2007-08 e 2011-12) e ALCS (2013-14 e 2016-17) foram desenvolvidas para garantir resultados representativos nacionais, provinciais, para a população *Kuchi*⁸ e para as estações do calendário *Shamsi*⁹. Portanto, são válidas para gerar comparação com os resultados que serão desenvolvidos no âmbito da presente tese.

Em algumas comparações desta tese, também se lança mão das estimativas produzidas pelas Nações Unidas, no âmbito do projeto *World Population Prospects: The 2019 Revision*, versão de 2019 (NU, 2019). Essas medidas são úteis para contextualizar os indicadores encontrados para o Afeganistão com relação aos valores mundiais e da região Sul Asiática.

1.3.3. Pesquisa Afghanistan Mortality Survey (AMS)- 2010

A Pesquisa *Afghanistan Mortality Survey* (AMS-2010) foi a primeira pesquisa nacional no Afeganistão a fornecer estimativas de mortalidade (materna), causas e determinantes da mortalidade de adultos, crianças e bebês, por idade, sexo, nível de riqueza e outras variáveis de fundo socioeconômico. A pesquisa também forneceu outros indicadores demográficos, tais como expectativa de vida, taxas de mortalidade (na infância e adulta), taxa de fecundidade total, entre outras medidas.

Uma amostra representativa, nacional, constituída de 24 mil domicílios foi selecionada e todas as mulheres entre 12 e 49 anos, que residiam nos domicílios escolhidos ou ali dormiram na noite anterior à pesquisa, foram elegíveis para a entrevista (APHI/MoPH; CSO; IIMMR; WHO/EMRO, 2011).

A amostra foi desenhada para ser representativa nacional, para as áreas urbana e rural (separadamente) e para os três domínios da pesquisa (constituem em um agrupamento que contém as oito regiões geográficas do país. Esses domínios são: *North*; *Central* e *South*; e estão detalhados no Anexo 3). Durante a implementação da pesquisa, algumas regiões do

⁸ A população *Kuchi* é uma população nômade no Afeganistão. Para esta população a pesquisa fornece uma amostra apenas para o inverno e final do verão, quando as comunidades tendem a ficarem temporariamente instaladas (fixadas em determinado território).

⁹ Os anos do calendário *Shamsi* no qual ocorreram as pesquisas NRVA (2007-08 e 2011-12) e ALCS (2013-14 e 2016-17) estão descritos no Anexo 2.

sul do Afeganistão, foram consideradas com elevada dificuldade de acesso, devido à problemas de segurança, especialmente áreas rurais das províncias de Kandahar, Helmand e Zabul (APHI/MoPH; CSO; IIHMR; WHO/EMRO, 2011). Assim, as áreas rurais dessas províncias foram excluídas da seleção da amostra (constituem 8,8% do total de domicílios do país), mas as áreas urbanas foram mantidas.

1.3.4. Pesquisa Afghanistan Demographic and Health Survey (AfDHS), 2015

O Projeto *Demographic and Health Survey* (DHS), financiada pela Agencia dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), começou em 1984, como sucessor do *World Fertility Survey* (WFS). Além das temáticas contempladas pelo WFS (fecundidade, mortalidade infantil e na infância, e planejamento familiar), a DHS incorporou informações sobre saúde e nutrição (BOERMA; SOMMERFELT, 1993), entre outras.

A DHS, no Afeganistão (AfDHS), foi lançada em 2015 e coletou informações sobre: prática de planejamento familiar, níveis de fecundidade, nupcialidade, preferências de fecundidade, práticas de aleitamento materno, status nutricional de crianças e mulheres, mortalidade infantil e na infância, saúde da criança e da mulher, conhecimento de práticas e atitudes com relação a HIV/AIDS, conhecimentos de outras enfermidades (por exemplo, tuberculose, hepatite B e C) e violência doméstica (CSO; MoPH; ICF, 2017).

A AfDHS-2015 teve como objetivo fornecer estimativas de indicadores-chaves representativos nacionais, para os setores urbano e rural, e para cada uma das 34 províncias do Afeganistão. Para mitigar os efeitos da insegurança no território como um todo, a representatividade da amostra teve que ser repensada, com a inclusão de casos reservas, que compensariam a perda de informação pelo motivo inacessibilidade (CSO; MoPH; ICF, 2017). Do total de 1.051 *clusters* selecionados, a operação foi concluída em 956; ou seja, a pesquisa foi satisfatoriamente finalizada em 91% dos casos selecionados.

Entretanto, em uma das províncias (Zabul), foi impossível proceder com o trabalho de campo, devido a questões de segurança e insurgência de grupos extremistas (erros de cobertura da pesquisa nessa província). Apenas 7 *clusters* foram eficazmente coletados nesta província e em áreas urbanas. Por esse motivo, a amostra de Zabul não foi considerada representativa.

Outro problema gerado pelas questões de segurança foi o adiamento da data de conclusão da pesquisa nas províncias de Kunduz, Helmand, Faryab, Nuristan, Baghlan, Badghis, Ghazni e Badakhshan. No caso da última, o time de entrevistadores teve que passar pela fronteira do Tajiquistão para acessar os *clusters*. Sendo necessário recorrer a um processo de visto para entrar no país vizinho, que demorou mais de 3 meses para ser concluído (CSO; MoPH; ICF, 2017). No caso das demais, foi necessário obter suporte de oficiais de segurança e de civis locais para obter acesso aos *clusters* selecionados no âmbito da pesquisa, além da revisão das estratégias que já haviam sido delineadas, na ausência de problemas com a segurança (CSO; MoPH; ICF, 2017).

Além disso foi praticamente impossível achar candidatos que se encaixavam no perfil de entrevistadores na coleta dos dados em Helmand, Zabul e Urozgan. Por esse motivo, essas províncias foram cobertas por entrevistadores das províncias do entorno (CSO; MoPH; ICF, 2017).

Esses problemas com segurança no âmbito da AfDHS-2015 reforçam os comentários feitos na seção anterior no que tange a instabilidade política que afeta o Afeganistão ainda em anos recentes. Como pode ser visto, uma série de estratégias teve de ser delineada para concluir a pesquisa de 2015.

Para garantir a representatividade das estatísticas do país, como um todo, e para as 33 províncias, foi estabelecido um sistema de peso por província, pois a população em cada uma delas varia muito em tamanho. Nesse sistema, cada província deveria fornecer um número de mulheres, que contribua para o total da amostra nacional, em proporção ao tamanho de cada província. Entretanto, algumas províncias, como Panjsher, tinham uma população tão pequena que era insuficiente para gerar a amostra que garantiria a representatividade nacional. Para solucionar esse problema, as províncias com populações muito pequenas foram super-amostradas (*oversampled*) (CSO; MoPH; ICF, 2017). Desse modo, foi possível gerar as amostras que garantiriam a representatividade por província e nacional.

Foram elegíveis para responder os questionários: (i) todas as mulheres entre 15-49 anos de idade que eram residentes permanentes do domicílio, ou haviam dormido nos domicílios selecionados na noite anterior à pesquisa; (ii) em metade dos domicílios: todos os homens entre 15-49 anos que eram residentes dos domicílios ou que haviam dormido nos domicílios selecionados na noite anterior à pesquisa.

Desse modo, foram aplicados três questionários:

1. **Questionário do domicílio:** listou todos os membros da família e visitantes; para estes coletaram informações básicas sobre a idade, sexo, educação, relação com o chefe do domicílio, estado civil e, para crianças menores de 18 anos, o estado de sobrevivência dos pais. Também foram coletadas informações sobre as características da unidade habitacional do domicílio.
2. **Questionário das mulheres:** administrado a todas as mulheres casadas entre 15 e 49 anos nos domicílios selecionados. Coletaram informações sobre os seguintes tópicos: características de fundo (idade, educação e exposição a mídias); história de nascimentos e mortalidade infantil; conhecimento e uso de métodos de planejamento familiar; preferências de fecundidade; assistência pré-natal, parto e pós-parto; amamentação e práticas de alimentação infantil; vacinas e doenças infantis; casamento; trabalho da mulher e características de fundo dos maridos; consciência e comportamento em relação ao HIV/AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis (DSTs); mortalidade adulta e materna; conhecimento, atitudes e comportamentos relacionados a outros problemas de saúde (tuberculose, hepatite, fistula); violência domésticas (perguntas feitas a apenas uma mulher por família);
3. **Questionário dos homens:** administrado a todos os homens casados entre 15 e 49 anos na sub-amostra de domicílios selecionados para a pesquisa masculina. Coletou grande parte das mesmas informações encontradas no Questionário da Mulher, sem o histórico reprodutivo detalhado e perguntas sobre saúde materno-infantil.

1.4. Comentários sobre as Divisões Regionais do Afeganistão

O levantamento sobre as características das divisões internas do Afeganistão, em termos regionais, mostrou que existe mais de uma Divisão Regional para o país (AfDHS-2015; NRVA; 2007-2008 e 2011-2012; ALCS: 2013-2014 e 2016-2017; The Asia Foundation, 2017). Entretanto, ainda não está muito claro se o Governo da República Islâmica do Afeganistão adota apenas uma dessas divisões regionais para se referir à regionalização interna do país.

Embora a presente tese não se destine ao estudo aprofundado das características regionais do Afeganistão (serão analisadas apenas as treze províncias do SDES) é importante ter em mente essas divisões regionais, pois elas, que, no geral, caracterizam-se por padrões comuns de desenvolvimento, são recorrentemente citadas nos relatórios disponíveis para o país.

Foram encontradas três classificações regionais para o Afeganistão. A primeira é a classificação adotada pelo Banco Mundial, que considera a divisão das pesquisas NRVA (2007-2008 e 2011-2012) e da ALCS (2013-2014 e 2016-2017), para os cálculos de uma série de indicadores para o Afeganistão¹⁰. A segunda é a da pesquisa *The Asia Foundation* (2017), que consiste em uma pesquisa de opinião pública de mais de 97.000 afegãos, fornecendo um retrato das percepções públicas com relação a temas como segurança, economia, governança e serviços governamentais, eleições, mídia, questões femininas e migração. A terceira é derivada da pesquisa *Afghanistan Demographic and Health Survey (2015) – AfDHS-2015*, designada para fornecer a maioria dos indicadores-chave sobre saúde para as áreas urbanas e rurais do país, separadamente.

Todas as três classificações dividem o Afeganistão em oito regiões, embora os nomes das regiões e a alocação das 34 províncias guardem algumas diferenças (Quadro 1). Ao centro encontra-se a divisão da *Asia Foundation*, pois ela é a que possui maior similaridade com pelo menos uma parte das demais.

As quatro primeiras regiões de todas as classificações contêm as mesmas províncias, ainda que o nome das regiões seja diferente na *Asia Foundation* (*Central Kabul, East, Northwest e Northeast*) quando comparadas com outras duas, que recebem o mesmo nome (*Central, East, North e Northeast*).

Entre as demais regiões, observamos diferenças relacionais à alocação das províncias entre as regiões. A região *South* do Banco Mundial contêm as mesmas províncias que a *Southeast* da *Asia Foundation* e a *Southwest* é exatamente igual (em nome e distribuição de províncias). Por outro lado, a região *West* da *Asia Foundation* é exatamente a mesma que a da AfDHS-2015 (mesmo nome e mesmas províncias). E a região *Central Hazarajat* da *Asia Foundation* contêm as mesmas províncias que a *Central Highland* da AfDHS-2015.

A região *West* da *Asian Foundation* e da AfDHS-2015 contêm as mesmas províncias que a região *West* do Banco Mundial, para além da província de Ghor. A região *Central Hazarajat* da *Asia Foundation* e a *Central Highland* da AfDHS-2015 contêm todas as províncias da região *West Central* do Banco Mundial, com exceção de Ghor.

A região *South* da AfDHS-2015 contêm as mesmas províncias que a região *South* do Banco Mundial e a *Southeast* da *Asia Foundation*, mais Ghazni. A região *Southeast* da

¹⁰ Esses indicadores estão disponíveis em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/27407>.

AfDHS-2015 contém as mesmas províncias que a *Southwest* do Banco Mundial e *Asia Foundation*, exceto Ghazni.

Assim, as mudanças em termos de alocação das províncias (desconsideradas as mudanças nos nomes das regiões) consiste apenas em onde colocar Ghazni e Ghor.

A nomenclatura e alocação das províncias nas regiões são mostradas separadamente no Anexo 3, assim como um mapa da classificação do relatório da *Asia Foundation*. Este mapa fornece uma ideia da localização de cada região e suas províncias.

Quadro 2. Comparação entre as divisões regionais e suas províncias da Asia Foundation, do Banco Mundial e AfDHS-2015

Banco Mundial		Asia Foundation - 2017				AfDHS - 2015	
Províncias que não são comuns	Região	Região	Províncias em comum		Região	Províncias que não são comuns	
	Central	Central Kabul	Kabul, Kapisa, Logar, Panjsher, Parwan, Wardak		Central Kabul	Capital	
	East*	East*	Kunarha, Laghman, Nangarhar, Nooristan		East*	East*	
	North	Northwest	Balkh, Faryab, Jawzjan, Samangan, Sar-e-Pul		Northwest	North	
	Northeast	Northeast	Badakhshan, Baghlan, Kunduz, Takhar		Northeast	Northeast	
	South	Southeast	Helmand, Kandahar, Nimroz, Urozgan, Zabul		Southeast	South	
	Southwest*	Southwest*	Ghazni, Khost, Paktika, Paktya		Southwest*	Southeast*	
Badghis, Farah, Herat	West	West	Badghis, Farah, Ghor, Herat		West	West	
Bamyan, Daykundi, Ghor	West Central	Central Hazarajat	Bamyan, Daykundi		Central Hazarajat	Central Highland	

Fonte: ALCS: Afghanistan Living Conditions Survey 2013-2014; 2016-2017; NRVA: National Risk and Vulnerability Assessment 2007-2008; 2011-2012; A Survey of the Afghan People – Afghanistan in 2017, The Asia Foundation (2017); AfDHS-2015.

* Regiões que não contém nenhuma província do SDES (2011-2017).

1.5. Características demográficas das províncias do Afeganistão

Antes de proceder com a análise das características demográficas das províncias do SDES, apresentam-se as características demográficas do Afeganistão e suas províncias, por meio de 3 indicadores: (i) população total (por mil); (ii) percentual da população rural; (iii) razão de sexo. Como já mencionado anteriormente, as informações desta seção foram retiradas das *National Risk and Vulnerability Assessment* (NRVA), de 2007-08 e 2011-12 e das *Afghan Living Conditions Survey* (ALCS), 2013-14 e 2016-17. Os dados foram obtidos nas estimativas disponibilizadas no site do CSO e do Banco Mundial.

1.5.1. População total no Afeganistão e suas províncias

As pesquisas NRVA e ALCS indicam que a população total do Afeganistão variou de cerca de 23 milhões, em 2007, para, aproximadamente, 29 milhões, em 2017 (Tabela 3). Essa variação é expressiva. A taxa de crescimento anual entre 2013 e 2017 é da ordem de 2,8%. As taxas de crescimento estimadas a partir dessas pesquisas, entretanto, são apenas uma referência. Já foi mostrado nas sessões anteriores que estas pesquisas são baseadas em uma amostra representativa da população do Afeganistão, com possibilidade, portanto, de viés de representatividade.

Em termos mundiais, a população afegã representa muito pouco. De acordo com os dados das Nações Unidas (NU, 2019), os afegãos eram, em 2017, 0,48% da população mundial (Anexo 4). O Afeganistão também representava uma proporção pequena da população Sul Asiática, em 2017, em torno de 1,94% da população total desta região (NU, 2019). É importante observar essas proporções, pois elas nos informam sobre a magnitude populacional deste país com relação ao contexto regional no qual está inserido, e também com relação à população mundial como um todo. Ainda com relação à população Sul Asiática, em 2017, a Índia representava cerca de 71,46% da população total da região, o Irã representava cerca de 4,31% e o Paquistão 11,10% (Tabela 3).

Como representado na Tabela 3, existe uma diferenciação em termos do total populacional do Afeganistão quando se utiliza os dados das pesquisas NRVA e ALCS e os dados estimados pelas Nações Unidas. Em 2017, a diferença da população afegã era de, aproximadamente, 7 milhões, quando comparadas as informações das Nações Unidas com os dados do NRVA e ALCS. Contudo, a taxa de crescimento anual no quinquênio

de 2015-2020, estimada pelas Nações Unidas (2019), é da ordem de 2,47%, valor relativamente próximo ao encontrado nas pesquisas ALCS 2013-14 e 2016-17.

Com relação às regiões geográficas do Afeganistão, os dados das pesquisas NRVA e ALCS revelam que a região mais populosa é a Região Central – que contém Cabul, a capital do país. A segunda mais populosa é a região *Northeast*, seguida da região *North*. A menos populosa é a região *West Central* (Tabela 3).

Tabela 3. População (por mil), Taxa de crescimento anual (%) e Distribuição relativa da população (%), Afeganistão, rural, urbana e regiões – 2007 a 2017

	População				Taxa de crescimento			Distribuição relativa			
	2007	2011	2013	2017*	2007-2011	2011-2013	2013-2017	2007	2011	2013	2017*
Afeganistão	23.039	24.988	26.023	29.113	2,0	2,0	2,8				
Rural	17.880	19.109	19.748	20.738	1,7	1,6	1,2	77,6	76,5	75,9	75,0
Urbano	5.159	5.879	6.276	6.917	3,3	3,3	2,4	22,4	23,5	24,1	25,0
<i>Central</i>	5.300	5.922	6.261	-	-	-	-	23,0	23,7	24,9	-
<i>Northeast</i>	3.343	3.592	3.721	-	-	-	-	14,5	14,4	14,8	-
<i>North</i>	3.286	3.540	3.673	-	-	-	-	14,3	14,2	14,6	-
<i>West</i>	2.494	2.683	2.787	-	-	-	-	10,8	10,7	11,1	-
<i>South</i>	2.440	2.611	2.699	-	-	-	-	10,6	10,4	10,7	-
<i>East</i>	2.223	2.387	2.473	-	-	-	-	9,6	9,6	9,8	-
<i>Southwest</i>	2.555	2.758	2.003	-	-	-	-	11,1	11,0	8,0	-
<i>West Central</i>	1.399	1.496	1.512	-	-	-	-	6,1	6,0	6,0	-
Estimativas das Nações Unidas											
Afeganistão	População				Taxa média de crescimento anual (%)						
	2007	2011	2013	2017	2007-2011	2011-2013	2013-2027				
	27,1	30,1	32,3	36,3	2,6	3,5	2,9				

* Em 2017 não foram disponibilizados dados por região, apenas para o total do país e para as regiões rural e urbano.

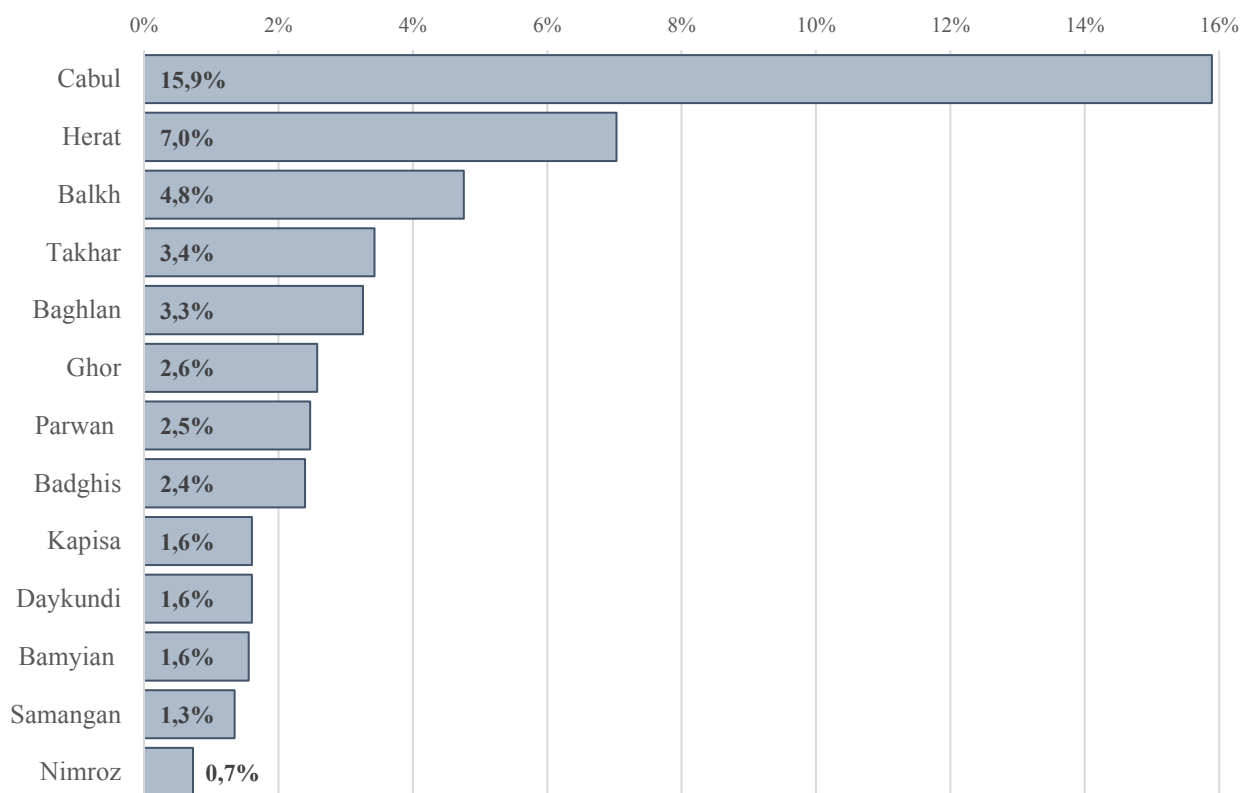
Fonte: Cálculos do Banco Mundial a partir de NRVA 2007-08, NRVA 2011-12, ALCS 2013-2014, e ALCS 2015-2017; Nações Unidas (2019): *World Population Prospects: The 2019 Review*.

NRVA: National Risk and Vulnerability Assessment.

ALCS: Afghanistan Living Conditions Survey.

Também foi analisada a população total de todas as províncias do Afeganistão (Anexo 5) e estabelecido um ranking segundo o tamanho populacional, com base nos dados da ALCS, ano de 2017. Nesta seção são apresentadas, apenas, as populações das treze províncias do SDES consideradas neste estudo.

Gráfico 1. População de cada província do SDES, como percentual da população total do Afeganistão



Fonte: Cálculos a partir da ALCS 2015-2017.
ALCS: Afghanistan Living Conditions Survey.

A província mais populosa do Afeganistão é a de Cabul (4.627 mil, em 2017), seguida de Herat (2.047 mil, em 2017). As menos populosas do SDES são Samangan (393 mil, em 2017) e Nimroz (212 mil, em 2017). A distribuição relativa de cada província comparada com o total do Afeganistão, permanecem, praticamente, constante ao longo do tempo, produto dos pressupostos embutidos nos desenhos amostrais utilizados nestas pesquisas (Tabela 4).

Tabela 4. Ranking da população (por mil), Taxa anual de crescimento populacional (%) e distribuição populacional (%), Províncias do SDES, Afeganistão – 2007 a 2017

Ranking	Província	Região	População				Taxa de crescimento				Distribuição relativa			
			2007	2011	2013	2017	2007-2011	2011-2013	2007-2013	2013-2017	2007	2011	2013	2017
1	Cabul	Central	3.335	3.819	4.087	4.627	3,4	3,4	3,4	3,1	14,5	15,3	15,7	15,9
2	Herat	West	1.611	1.745	1.816	2.047	2,0	2,0	2,0	3,0	7,0	7,0	7,0	7,0
3	Balkh	North	1.123	1.219	1.271	1.386	2,1	2,1	2,1	2,2	4,9	4,9	4,9	4,8
4	Takhar	Northeast	856	918	950	999	1,8	1,7	1,7	1,3	3,7	3,7	3,7	3,4
5	Baghlan	Northeast	790	849	879	949	1,8	1,8	1,8	1,9	3,4	3,4	3,4	3,3
6	Ghor	WestCentral	604	646	668	751	1,7	1,7	1,7	2,9	2,6	2,6	2,6	2,6
7	Parwan	Central	579	621	642	720	1,7	1,7	1,7	2,9	2,5	2,5	2,5	2,5
8	Badghis	West	434	464	480	697	1,7	1,7	1,7	9,3	1,9	1,9	1,8	2,4
9	Kapisa	Central	386	413	427	468	1,7	1,6	1,7	2,3	1,7	1,7	1,6	1,6
10	Daykundi	WestCentral	403	431	411	468	1,7	-2,4	0,3	3,3	1,8	1,7	1,6	1,6
11	Bamyan	WestCentral	391	419	433	453	1,7	1,7	1,7	1,1	1,7	1,7	1,7	1,6
12	Samangan	Norht	338	363	375	393	1,7	1,7	1,7	1,2	1,5	1,5	1,4	1,3
13	Nimroz	Southwest	137	154	159	212	2,8	1,7	2,5	7,1	0,6	0,6	0,6	0,7

Fonte: Cálculos do Banco Mundial a partir de NRVA 2007-08, NRVA 2011-12, ALCS 2013-2014, eALCS 2015-2017.

NRVA: National Risk and Vulnerability Assessment.

ALCS: Afghanistan Living Conditions Survey.

1.5.2. População rural no Afeganistão e suas províncias

O percentual de população rural pode ser um importante indicador de serviços, infraestrutura e desenvolvimento econômico entre as províncias. Como visto na Tabela 3, a maior parte do Afeganistão é rural, embora esse percentual tenha decrescido ao longo dos anos (77,6%, em 2007, para 75%, em 2017).

De um modo geral, o banco de dados apresenta valores consistentes e semelhantes entre as províncias ao longo dos anos (2007, 2011, 2013) – veja os detalhes no Anexo 5. Portanto, a análise para as treze províncias do SDES será mostrada apenas para o último ano para o qual esta informação está disponível, 2013 (Tabela 5).

A maior parte das províncias do Afeganistão tem percentual mais elevado da população vivendo em áreas rurais em relação às urbanas, com exceção de Cabul. De fato, Cabul parece ser um *outlier* quando comparado com o restante do país, pois somente 15,94% da sua população vivia em área rural, em 2013. Balkh é menos rural que as demais, mas ainda possui mais de 60% de sua população em áreas rurais. Daykundi, Ghor, Badghis, Bamyan e Kapisa são províncias, praticamente, completamente rurais.

Tabela 5. População Rural (%) – Províncias do SDES, Afeganistão, 2013

Província	População rural (%)
Cabul	15,9
Balkh	63,6
Herat	71,7
Baghlan	79,9
Nimroz	84,1
Takhar	86,9
Parwan	91,2
Samangan	92,4
Badghis	97,0
Bamyan	97,1
Ghor	99,0
Kapisa	99,6
Daykundi	100,0
Afeganistão	75,9

Fonte: Cálculos do Banco Mundial a partir da ALCS 2015-2017.
ALCS: Afghanistan Living Conditions Survey.

1.5.3. Total de municípios e área geográfica (km²) das províncias selecionadas

A divisão interna das províncias em municípios¹¹ das treze províncias do SDES, varia consideravelmente. Takhar possui dezessete municípios e é a que possui o maior número deles, entre as treze províncias selecionadas. Nimroz é a que possui o menor número de municípios, apenas cinco. Cabul possui quinze municípios, entre eles a cidade capital do país, que também recebe o seu nome.

Em termos de área, as treze províncias, em conjunto, representam 40,6% de todo o território afegão. Mas as dimensões entre as treze províncias também são diversas. Três províncias são muito extensas, quando comparadas com as demais: Herat (55,8 mil km²), Nimroz (42,4 mil km²) e Ghor (36,6 mil km²). Elas representam, respectivamente, 21,3%, 16,1% e 14,0% do total da área das treze províncias. As com menor extensão são Kapisa (1,9 mil km²) e Cabul (4,5 mil km²), que representam, respectivamente, 0,7% e 1,7% do total da área das treze províncias (Tabela 6).

¹¹ O conceito de distrito (em inglês, *district*) no Afeganistão equivale, no Brasil, ao de **município**. Entretanto, no Brasil, um município pode abranger mais de um distrito. Desse modo, para evitar dificuldades na interpretação do termo para os leitores brasileiros, optou-se por utilizar o termo **município** para se referir a estas localidades do Afeganistão

O número de municípios não é diretamente relacionado com o tamanho das províncias. Nimroz, por exemplo, é a que possui o menor número de municípios e a segunda maior área.

Tabela 6. Número de municípios e área (km²) – Províncias do SDES, Afeganistão

	Província	Número de Municípios	Área (km ²)	
			Absoluto	Relativo (%)
Primeira Rodada	Bamiyan	7	18.029	2,8
	Daykundi	9	17.501	2,7
	Ghor	10	36.657	5,7
	Cabul	15	4.524	0,7
	Kapisa	7	1.908	0,3
	Parwan	10	5.715	0,9
	Badghis	7	20.794	3,2
Segunda Rodada	Baghlan	15	18.255	2,8
	Balkh	15	16.186	2,5
	Herat	16	55.869	8,6
	Nimroz	5	42.409	6,6
	Samangan	7	13.438	2,1
	Takhar	17	11.474	1,8
Total das 13 províncias		140	262.760	40,6
Afeganistão		325	647.497	100,0

Fonte: Cálculos do Banco Mundial a partir da ALCS 2015-2017; Microdados do SDES (2011-2017) – CSO-GoIRA/UNFPA.

ALCS: Afghanistan Living Conditions Survey.

1.5.4. Classificação das províncias selecionadas de acordo com indicadores chaves

Foram selecionados alguns indicadores chaves para definir possíveis estágios de desenvolvimento das treze províncias do SDES, e com isso, entender sua relação com a dinâmica demográfica a ser realizada nos demais capítulos desta tese. Essa percepção é relevante, pois pode ser um indicativo das possíveis transformações já vivenciadas nessas províncias e quais seriam as tendências de cada província no decorrer do tempo.

Para gerar a classificação das províncias foram observados os indicadores disponíveis nas pesquisas do NRVA (2007-08 e 2011-12) e ALCS (2013-14), relativos à:

1. Força de trabalho engajada com o setor de agricultura;
2. Força de trabalho engajada com o setor de comunicação e transportes, comércio e serviços;
3. Anos de estudo da população de 18 anos ou mais de idade;
4. População feminina, com 14 anos ou mais de idade, alfabetizada (que seja capaz de ler e escrever);
5. Proporção de jovens (população abaixo de 14 anos) dependentes, em relação à população em idade ativa (14 anos ou mais), expressa em porcentagem;

6. Porcentagem da população cujos gastos com alimentos e itens não alimentares ficam abaixo da linha oficial de pobreza;
7. Consumo mensal *per capita* familiar: medido pelo gasto com alimentos e itens não alimentares (incluindo bens duráveis e moradia), consumidos pelas famílias afegãs em um mês, (este consumo é expresso em Afs¹² aos preços de 2011).

Para a análise, foram utilizados os dados mais recentes das pesquisas das pesquisas NRVA e ALCS, disponíveis para cada um desses indicadores selecionados¹³. A escolha dos indicadores foi feita segundo informações consideradas relevantes para entender, a posteriori, os resultados pertinentes à fecundidade, mortalidade e migração nas províncias selecionadas. Em cada um dos indicadores, as províncias do SDES foram classificadas em três grupos, as que apresentavam valores altos, médios ou baixos para cada indicador.

Assume-se que os indicadores (1), (5) e (6) são inversamente proporcionais com níveis de desenvolvimento. Ou seja, províncias que apresentam valores baixos para essa medida são consideradas mais desenvolvidas e as que apresentam valores mais altos, menos desenvolvidas. Por outro lado, espera-se que os indicadores (2), (3), (4), (7) sejam diretamente proporcionais aos níveis de desenvolvimento. Nesse caso, províncias que apresentam valores altos para essa medida são consideradas mais desenvolvidas e as que apresentam valores baixos, menos desenvolvidas.

Deste modo, é possível classificar as províncias em três grupos, indicando diferentes estágios de desenvolvimento (Tabela 7). O primeiro deles contém a província de Cabul e, também, Balkh, Kapisa e Nimroz. O segundo é composto pelas províncias: Herat, Parwan, Baghlan e Takhar. Nesses dois primeiros conjuntos, as províncias de Kapisa e Parwan, se beneficiam da proximidade e dinamismo de Cabul. Balkh e Herat são consideradas polos de atração menores, e, por isso, possuem também maior grau de desenvolvimento entre as demais. O terceiro grupo é composto por aquelas províncias que, nos indicadores estudados, na maior parte das vezes ocupam as posições de maior vulnerabilidade social: Daykundi, Bamyian, Badghis, Samangan e Ghor. Estas seriam as menos desenvolvidas entre as treze províncias do SDES.

¹² Afs. é a moeda doméstica criada pelo sistema monetário do Afeganistão.

¹³ Os indicadores (6) e (7) são válidos apenas por região e província e para pesquisas nos anos de 2007/08 e 2011/12. Para 2013-14 são baseados em um método de imputação e disponível apenas em nível nacional

Tabela 7. Classificação das províncias do SDES, segundo os valores dos indicadores

Indicadores	Altos		Médios		Baixos	
(1) Força de trabalho - setor de agricultura (2013)	Cabul	17,4%	Takhar	35,8%	Badghis	53,5%
	Baghlan	28,5%	Herat	36,3%	Daykundi	55,1%
	Nimroz	33,7%	Samangan	40,0%	Ghor	56,1%
	Balkh	34,3%	Kapisa	43,8%	Bamyian	72,9%
			Parwan	48,6%		
(2) Força de trabalho - setor de comunicação e transportes, comércio e serviços (2013)	Cabul	37,8%	Balkh	24,9%	Daykundi	15,0%
	Nimroz	31,8%	Takhar	18,7%	Samangan	14,3%
	Baghlan	28,2%	Parwan	16,4%	Bamyian	6,5%
	Herat	26,5%	Kapisa	15,9%	Ghor	3,9%
			Badghis	15,1%		
(3) Anos de estudo da população de 18 anos ou mais de idade (2013)	Cabul	5,7	Bamyian	2,6	Samangan	1,6
	Kapisa	3,7	Baghlan	2,6	Daykundi	1,4
	Balkh	3,6	Nimroz	2,3	Ghor	0,6
	Parwan	3,1	Herat	2,3	Badghis	0,5
			Takhar	1,9		
(4) População feminina, com 14 anos ou mais de idade, alfabetizada (2013)	Cabul	40,9%	Bamyian	25,2%	Baghlan	15,1%
	Nimroz	28,1%	Kapisa	24,1%	Samangan	11,9%
	Balkh	26,3%	Daykundi	20,3%	Ghor	6,7%
	Herat	26,0%	Parwan	18,8%	Badghis	3,8%
			Takhar	16,1%		
(5) Proporção de jovens dependentes em relação à população em idade ativa (2013)	Cabul	64,0%	Herat	77,1%	Nimroz	86,9%
	Balkh	67,9%	Kapisa	77,3%	Daykundi	87,7%
	Bamyian	72,9%	Baghlan	80,9%	Badghis	89,7%
	Parwan	75,8%	Samangan	83,0%	Ghor	94,7%
			Takhar	84,2%		
(6) Porcentagem da população cujos gastos ficam abaixo da linha oficial de pobreza (2011)	Nimroz	21,0%	Baghlan	29,8%	Bamyian	40,5%
	Balkh	21,6%	Herat	35,3%	Samangan	48,4%
	Cabul	24,4%	Parwan	38,4%	Ghor	53,0%
	Kapisa	27,7%	Badghis	38,6%	Takhar	65,4%
			Daykundi	39,6%		
(7) Consumo mensal per capita* (2011)	Cabul	3,9	Nimroz	2,4	Badghis	1,8
	Balkh	2,8	Herat	2,4	Bamyian	1,7
	Parwan	2,7	Baghlan	2,2	Takhar	1,6
	Kapisa	2,6	Daykundi	1,9	Ghor	1,6
			Samangan	1,9		

Fonte: NRVA 2011-12 e ALCS 2013-2014.

NRVA: National Risk and Vulnerability Assessment.

ALCS: Afghanistan Living Conditions Survey.

* Gasto com alimentos e itens não alimentares, consumidos pelas famílias afegãs em um mês, divididos pelo tamanho da família (por mil).

1.6. Considerações finais

Este capítulo é um esforço de justificar a importância de estudos aprofundados sobre os dados estatísticos e demográficos para o Afeganistão. É mostrado que as inúmeras guerras e invasões, que ocorreram no país desde a década de 1970, explicam a defasagem em termos de produção dessas informações.

Desde os anos 2001, com o esforço de promover a recuperação do Afeganistão, observa-se um grande avanço na produção de estatísticas nacionais. Entretanto, ainda há muito a ser feito para melhor compreender a dinâmica demográfica em nível nacional, provincial e de seus municípios; sobretudo com a compatibilização e comparação dessas pesquisas.

Num segundo momento, este capítulo descreve as pesquisas desenvolvidas desde os anos 2001 e as quais é possível obter os dados para as análises.

Por fim, as duas últimas sessões fornecem um panorama do país e das suas províncias, no que diz respeito: (i) às suas divisões regionais geopolíticas e tamanho populacional; (ii) ao grau de ruralização (ou, ao contrário, urbanização); (iv) à dimensão geográfica das províncias e municípios; e, por fim, (iii) a uma preliminar caracterização dos níveis de desenvolvimento socioeconômico das treze províncias do SDES. Esse panorama constitui-se no pano de fundo para as análises apresentadas nos capítulos subsequentes desta tese.

CAPÍTULO 2:

2. AVALIAÇÃO DEMOGRÁFICA DOS DADOS OBTIDOS PELO *SOCIO-DEMOGRAPHIC AND ECONOMIC SURVEY* (2011-2017) E DEFINIÇÃO DE AJUSTES

“In a perfect world, data would always be complete, accurate, current, pertinent, and unambiguous. In the real world, data are generally flawed on some or all of these dimensions” (Feeney 2003: 190)

Tendo em mente definir a população inicial que será a base das estimativas prospectivas de população, este capítulo faz uma avaliação dos dados da pesquisa *Sócio-Demographic and Economic Survey* (SDES) de (2011-2017). Foca-se, principalmente, na distribuição por idade e sexo, na fecundidade, na mortalidade e na migração da população das treze províncias que fazem parte desta pesquisa. A avaliação inclui uma aproximação à subnumeração (ou subregistro) e a identificação de inconsistências no que diz respeito às distribuições por idade e sexo.

A avaliação permitirá, logo, propor os necessários ajustes a fim de obter uma *Conciliação Demográfica* dos dados disponíveis, tal como detalhado no Capítulo 3.

Como os dados da SDES referem-se a apenas um ponto no tempo, o processo de avaliação demográfica limitar-se-á à análise dos dados deste único período e às comparações com outras pesquisas disponíveis. As principais fontes de dados utilizadas são: AMS 2010 e 2015; AfDHS-2015 e SDES 2011 a 2017. Pesquisas sem a desagregação por províncias, como as MICS 2010-2011, não foram utilizadas.

Embora sejam utilizadas informações das pesquisas mencionadas (AMS 2010 e 2015, AfDHS-2015), o banco de dados que fornece o quantitativo populacional por província mais recente e completo para o país é o SDES (2011-2017). Ele será, portanto, o alicerce para a definição da população base.

Após a análise dos dados observados (sem nenhum ajuste), propõem-se uma série de ajustes na estrutura populacional, fecundidade, mortalidade e migração, visando produzir estimativas mais robustas e definir, como dito, a população base, da projeção populacional apresentada no Capítulo 4.

2.1. Avaliação da estrutura por idade e sexo da população observada

Esta seção avalia a estrutura por idade e sexo da população observada. O objetivo é aferir o grau de confiabilidade que os dados têm, mediante análises de padrões de erro, comumente presente neste tipo de pesquisas, como erros na declaração de idade e graus de omissão na captação de pessoas dentro do domicílio e similares.

Para entender as possíveis fontes geradoras desses erros, é importante documentar o procedimento de coleta da informação. Nos *surveys*, a geração da informação é baseada na comunicação entre o entrevistador e o entrevistado. Desse modo, se as ideias não são claramente expressas por ambas as partes, gera-se uma falha na produção de informações confiáveis. As pesquisas são, em geral, respondidas por apenas um membro da família (normalmente o chefe do domicílio), o qual fornece informações sobre os demais integrantes. Isto pode gerar informações equivocadas, quando o declarante não sabe responder adequadamente sobre os eventos relativos a outro integrante da família ou domicílio.

Um cenário ainda mais perverso ocorre quando o entrevistado não é parte da família, mas acaba respondendo ao inquérito em nome dela. Nesse caso, a probabilidade de o declarante não estar ciente de todos os eventos pelos quais as pessoas daquela família passaram é muito elevada. Outro problema é que em operações massivas, ou com restrições de tempo, o entrevistado pode não ter as condições suficientes para responder adequadamente todas as perguntas feitas (CEPAL, 2009; SIEGEL e SWANSON, 2004).

Além disso, os dados demográficos são fortemente afetados pelo contexto social. Nesse sentido, as perguntas feitas pelo entrevistador podem ser interpretadas por diferentes ângulos ou podem ser distorcidas por diversos motivos¹⁴. A simples inclusão (ou não) de uma pessoa no questionário, em determinado domicílio, nem sempre é tão óbvia quanto parece (CEPAL, 2009).

Entre as diversas maneiras em que as estatísticas de **idade** podem ser afetadas, estão: (i) erros na declaração de idade e mudanças na completude das enumerações; (ii) erros nos registros de eventos vitais, por diferentes grupos etários. As causas das distorções de idade incluem: não conhecimento da idade correta, negligência na contagem

¹⁴ No caso da pesquisa SDES, a probabilidade deste tipo de erro ocorrer tenha, talvez, sido amenizada graças ao esforço de incluir, na equipe de entrevistadores, mulheres e pessoas que falavam a mesma língua dos entrevistados.

precisa da idade, declaração deliberadamente falsa e/ou falta de conhecimento sobre o assunto (NAÇÕES UNIDAS, 1955).

De acordo com Shryock and Siegel (1980), os erros na tabulação de idade podem vir dos seguintes tipos de erros de enumeração: falta de registro de idade e classificação etária ruim (má qualidade).

No caso das estatísticas por **sexo**, ao contrário do que ocorre com as idades, a informação é muito confiável, devido ao diagnóstico mais fácil¹⁵. Assim, em geral, não há necessidade de aplicar testes para verificar a precisão do registro de sexo. Entretanto, as estatísticas de classificação, por sexo, podem apresentar erros de enumeração. Neste caso, testes para verificar o quantitativo de pessoas, por sexo, são essenciais (NAÇÕES UNIDAS, 1955). Este parece ser o caso do Afeganistão, como será apresentado a seguir.

A declaração errônea das categorias idade e sexo, gera vieses nas medidas que se derivam delas, podendo afetar os cálculos de fecundidade, mortalidade e migração, gerando resultados equivocados com relação à realidade demográfica da população.

The personal characteristics of age and sex hold positions of prime importance in demographic studies. Separate data for males and females and for ages are important in themselves, for the analysis of other types of data, and for the evaluation of the completeness and accuracy of the census counts of population (SIEGEL and SWANSON, 2004 p. 125).

A análise baseia-se na verificação de consistência em termos da declaração de idade, para cada província do SDES (2011-2017), e, também, para as 34 províncias, disponíveis na AMS-2010 e AfDHS-2015.

These checks provide the basic insights into the demographic data collected in the census, and rest, largely, on evaluating the consistency and orderliness of the data by age and sex (IUSSP, 2012).

Como tem sido extensivamente mostrado nos manuais de estudos demográficos (veja, por exemplo, PRESTON et al 2001; SIEGEL e SWANSON, 2004; UN, 1983; WACHTER, 2006; IUSSP, 2012), a distribuição de idade e sexo são essenciais para identificar os possíveis perfis das três componentes: fecundidade, mortalidade e migração. Assim, investigações e análises sobre como a população é distribuída, em termos de idade e sexo, são vitais para qualquer processo de avaliação de dados (IUSSP,

¹⁵ É reconhecido que há forte discussão sobre declaração e identificação de gênero que apontam para a complexidade da declaração/identificação dessa categoria. Entretanto, neste trabalho, lida-se apenas com a declaração do sexo de nascimento, não de gênero. Ou seja, apenas a classificação entre ser do sexo masculino ou do sexo feminino. Por isso, a menção de que teria um diagnóstico “mais fácil”.

2012). Essas investigações são importantes para fornecer informações sobre idade e sexo da população; cobertura e omissão; precisão das idades relatadas; preferência digital; e se os dados foram sujeitos a ajustes ou não (IUSSP, 2012; SIEGEL e SWANSON, 2004).

De acordo com Siegel e Swanson (2004, p.129) as técnicas para avaliar e analisar as informações declaradas de sexo e idade estão associadas e interagem entre si. Entretanto, como as ferramentas são melhor operacionalizadas separadamente, as análises são feitas considerando a divisão que os autores propõem: (a) análise da composição por sexo; (b) análise da composição etária.

2.1.1. Análise da composição por sexo

Na análise da composição por sexo, utilizamos a Razão de Sexo (RS). A RS é a medida de composição por sexo mais usada nos estudos técnicos de demografia (SIEGEL e SWANSON, 2004, p.130), tanto quando usada para a população total, quanto quando usada para a população por grupo etário. Entre outros indicadores para composição de sexo, pode ser citado a Proporção de Masculinidade¹⁶. A RS para a população total é definida como o número de homens por 100 mulheres na população¹⁷ e é representado pela seguinte fórmula:

$$\frac{P_m}{P_f} \times 100$$

Onde: P_m = população masculina.

P_f = população feminina.

A RS em cada idade é o número de homes por 100 mulheres na população em idades específicas (entre as idades x e $x+n$) e é representado como:

$$\frac{P_m^{(x,x+n)}}{P_f^{(x,x+n)}} \times 100$$

Onde: P_m = população masculina entre as idades x e $x+n$.

P_f = população feminina entre as idades x e $x+n$.

¹⁶ A Proporção de Masculinidade é representado pela razão entre o total de homens e o total da população, multiplicado por 100. É a medida mais comum de composição de sexo utilizada em discussões não técnicas (SIEGEL; SWANSON, 2004, p.130)

¹⁷ Tanto a Proporção de Masculinidade, quanto a razão de sexo, são ocasionalmente definidos em termos da população feminina, em alguns países do Leste Europeu – Bulgária e Hungria – ou no Sul Asiático – Índia. Mas, as Nações Unidas, assim como a maioria dos países, **convencionalmente**, definem suas medidas em termos da população masculina (SIEGEL e SWANSON, 2004, p.130). Uma vez que a definição em termos da população masculina é a mais comum, ela será aquela adotada nesta tese.

Por exemplo, ao se aplicar a fórmula da RS para a população total de Cabul (Tabela 4), temos:

$$\frac{2.134.290}{2.005.633} \times 100 = 106,4\%$$

O ponto de equilíbrio, entre homens e mulheres ocorre quando a RS é de 100%. Uma RS acima de 100 expressa maior população masculina, enquanto uma abaixo de 100 expressa maior população feminina. De acordo com Siegel e Swanson (2004), variações na razão de sexo são similares à Proporção de Masculinidade, embora a razão de sexo seja mais sensível por ter uma base menor.

Em geral e para a população total, as razões de sexo numa população fechada tendem a cair no intervalo de 95 a 102, mas em algumas situações especiais, como um histórico intenso de perdas por guerras ou forte imigração, isso pode não ser verificado. Entretanto, a RS fora do intervalo de 90 a 105 pode ser considerada um caso extremo (PRESSAT, 1972; SIEGEL e SWANSON, 2004, p.130).

Cabul apresenta uma RS observada, para a população total, de 106,4%. Por ser um valor maior que 105%, é considerado um caso extremo, de acordo com os autores mencionados, representando um percentual de população masculina muito acima do feminino. Valores semelhantes foram encontrados nas outras províncias (ver Tabela 9). A RS em cada grupo etário também revela casos extremos para todas as províncias (Figuras 2 e 3).

Esses valores, fora do intervalo considerado, fornecem alertas com relação aos dados. Ou há alguma defasagem com relação à captação do número de mulheres na pesquisa, ou há intensos fluxos migratórios seletivos por sexo, ao ponto de desequilibrar a distribuição por sexo destas províncias.

Para obter mais elementos de comparação, com a finalidade de entender os valores da RS no país, foram também considerados os resultados da RS para a pesquisa *The Afghan Living Conditions Survey (ALCS)* e a *The National Risk and Vulnerability Assessment (NRVA)* – dados do Banco Mundial (mostrados no Capítulo 1), para a AMS-2010 e AfDHS-2015.

Nas pesquisas ALCS-2013, AfDHS-2015 e SDES, encontramos RS acima de 102 (com exceção de Daykundi, na AfDHS2015) e, em geral, os valores das RS são similares entre as pesquisas (Tabela 8). Os valores para essas RS são parecidos, embora o trabalho de campo e os desenhos amostrais tenham sido de diferido entre essas pesquisas. Na

AMS-2010, chama a atenção que os valores sejam, em geral, menores. A distribuição por sexo das províncias do SDES, as do ALCS-2013, AMS-2010 e AfDHS-2015 estão detalhadas na Tabela 8.

Tabela 8. Distribuição da população por sexo – províncias do Afeganistão (Projeto SDES) e razões de sexo das pesquisas ALCS-2013, AMS-2010 e DHS-2015

	População total das Províncias do SDES*			Razões de Sexo				
	Províncias	População Masculina	População Feminina	Total	SDES*	ALCS-2013	AMS-2010	DHS-2015
SDES Primeira Rodada	Bamyian	190.309	178.085	368.394	106,9	102,8	101,0	102,9
	Daykundi	314.562	297.568	612.130	105,7	105,6	105,0	93,2
	Ghor	440.103	418.989	859.092	105,0	104,4	102,4	113,6
	Cabul	2.134.290	2.005.633	4.139.923	106,4	106,9	102,5	104,9
	Kapisa	163.561	160.128	323.689	102,1	101,9	92,1	103,4
	Parwan	348.683	334.994	683.677	104,1	102,4	99,2	100,7
	SDES Segunda Rodada	Badghis	254.648	245.619	500.267	103,7	104,6	97,4
Baghlan		638.000	623.367	1.261.367	102,3	105,1	100,6	106,4
Balkh		844.896	827.500	1.672.396	102,1	104,7	99,3	102,0
Herat		1.210.879	1.204.727	2.415.606	100,5	102,6	100,4	105,1
Nimroz		123.463	116.501	239.964	106,0	104,5	103,5	106,3
Samangan		239.461	230.271	469.732	104,0	104,9	98,3	103,7
Takhar		647.024	630.897	1.277.921	102,6	104,1	95,1	102,6

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

* Resultados obtidos para a amostra expandida.

Para analisar a RS entre os diferentes grupos etários, foram classificados quatro grupos etários (0 anos, 1-4 anos, 45-49 anos e 60 anos ou mais), os quais apresentaram as maiores oscilações em todas as províncias (Tabela 9). Espera-se que as RS sejam acima de 100 aos 0 anos, pois sabe-se que, de forma geral, nascem mais homens do que mulheres. Por outro lado, espera-se que, no grupo etário de 1-4 anos, a RS apresente tendência de diminuição, pois sabe-se da persistência da sobremortalidade masculina nos primeiros anos de vida. Entre as idades de 45-49 anos, espera-se, conseqüentemente, que a RS siga, no decorrer das idades, caindo para valores abaixo de 100, acentuando-se ainda mais no último grupo etário (60 anos ou mais).

É necessário destacar que a RS varia muito em função da mortalidade masculina e da migração diferenciada por sexo, principalmente, como neste caso, se a população é relativamente pequena. Portanto, ao fazer análises sobre a RS é necessário ter em mente esses dois efeitos sobre o seu valor.

Para as treze províncias afegãs em investigação, os resultados mostraram que, de forma geral, todos os grupos etários apresentam um valor imprevisto para o comportamento da RS com relação à média mundial e às médias esperadas.

O grupo de 0 anos mostra RS inesperadas. É praticamente um fato universal que os nascidos vivos tem uma RS maior que 100 (ou seja, ou recém-nascidos meninos são mais numerosos que as meninas) e esse valor, geralmente, oscila em torno de 105. Entretanto, a RS na idade zero (RS_0) é sempre mais baixa que 105 em todas as províncias, e, inclusive, abaixo de 100 em quatro províncias da primeira rodada (Ghor, Cabul, Kapisa e Parwan) e em duas da segunda rodada (Badghis e Baghlan). Ghor apresentou um valor de 77,7 que é um valor extremamente baixo (Tabela 9). Como referência, em 2015, a média mundial à idade zero foi de 106,1; para as regiões menos desenvolvidas, excluindo a China, era de 105,9; e para os países de baixíssima renda era de 103 (Nações Unidas, 2019). Como o Afeganistão é incluído nos países de baixíssima renda, somente duas de suas províncias apresentam essa média: Daykundi e Samangan.

O segundo grupo etário também mostra um padrão não esperado da RS entre 1 e 4 anos (RS_{1-4}), quando comparados com a mundial (107), com a das regiões menos desenvolvidas – sem a China (105,8), e os países de baixíssima renda (102,8) (Nações Unidas, 2019). Todas as províncias, com exceção de Daykundi, mostraram uma RS_{1-4} menor que o valor médio para as regiões com baixíssima renda, indicando maior número de meninas que meninos nessa faixa etária.

O terceiro grupo etário mostra um padrão destoante de RS entre as idades de 45 e 49 anos (RS_{45-49}), mas em uma direção oposta. Todas as províncias com exceção de Daykundi e Balkh mostraram uma RS_{45-49} maior do que o valor médio para os países de baixíssima renda (96,0). Para comparação, a média mundial para a RS_{45-49} era de 101,1 e para os menos desenvolvidos, com exceção da China, era de 100,8 (Nações Unidas, 2019). Depois da idade de 45 anos todas as províncias apresentam uma tendência crescente, apesar de algumas oscilações, conforme a idade aumenta.

Para o último grupo etário (60 anos ou mais) os valores de referência são os de maior inconsistência, uma vez que o esperado era que a SR decrescesse com a idade. A média mundial para a RS_{60+} , era de 85,7; para as regiões menos desenvolvidas de 87,2; e para as de baixíssima renda de 86,8 (Nações Unidas, 2019). Entretanto, todos os parâmetros das províncias do SDES são maiores que 123,7 são excepcionalmente maiores (acima de 120,0).

Tabela 9. Razão de Sexo dos grandes grupos etários (%) – Províncias da Primeira e Segunda Rodadas do SDES – Afeganistão

Grupo etário	Primeiro Rodada						
	Bamyian	Daykundi	Ghor	Cabul	Kapisa	Parwan	
0	100,8	103,8	77,7	99,8	97,2	97,2	
1-4	98,5	103,3	84,4	98,7	100,4	95,7	
45-49	103,9	92,7	113,6	102,3	102,1	96,2	
60+	173,5	150,9	193,2	148,2	123,7	142,5	
Grupo etário	Segunda Rodada						
	Badghis	Baghlan	Balkh	Herat	Nimroz	Samangan	Takhar
0	84,7	97,5	100,8	101,0	101,4	104,4	100,5
1-4	92,9	96,1	100,5	100,2	102,0	101,0	101,0
45-49	109,3	102,1	95,7	98,4	101,7	102,4	99,8
60+	182,0	157,1	137,7	157,0	180,2	150,7	157,0

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Todos esses padrões, que desviam das médias históricas e regionais, devem ser cuidadosamente considerados, bem como as razões por detrás desse comportamento.

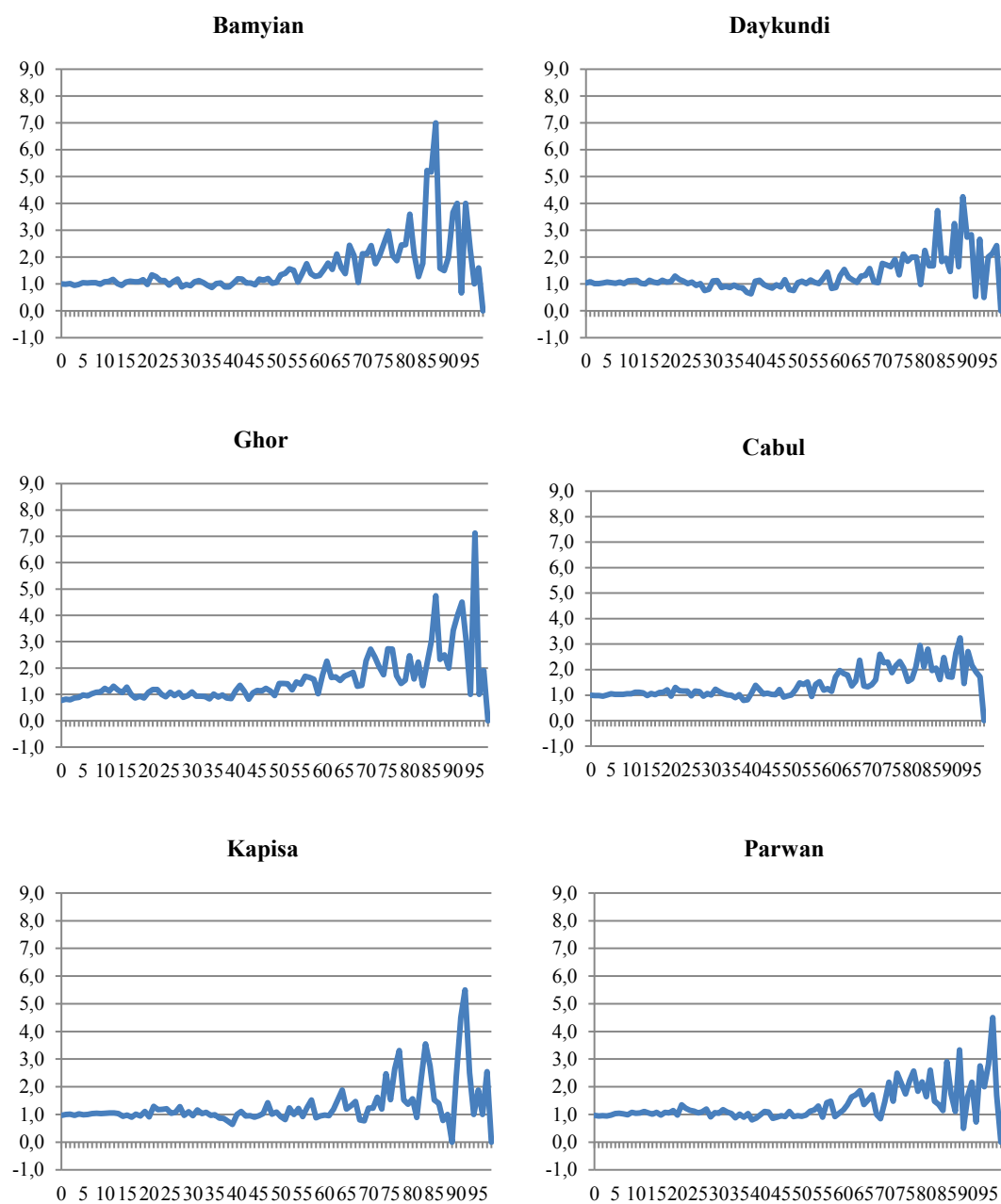
Ao observar a informação para idades simples das RS de todas as províncias do SDES, é possível notar que todas as séries seguem um padrão muito distinto (como já apontado nas RS de grandes grupos etários) do resto do mundo, especialmente depois da idade de 60 anos. Para ilustrar a discrepância do comportamento das RS das províncias do SDES com o resto do mundo e, até mesmo, com relação aos países que compõem a região Sul Asiática (Irã e Paquistão), foi construída a Figura 4. Nela, as RS das províncias do SDES são representadas em tonalidades azuis. A média mundial é representada pela sequência de pontos arredondados e pretos. O Paquistão é representado pelas séries em tonalidades cinza e o Irã pela tonalidade amarelada (Figura 4).

Embora essa ilustração possa parecer densa e com muitas informações, demonstra o quanto as razões de sexo das províncias do SDES destoam mesmo dos valores apresentados pelo Irã e Paquistão (que são países culturalmente próximos do Afeganistão). Essa discrepância é indicativa de erros de declaração. Vale ressaltar, entretanto, que alguns países da região Sul Asiática também apresentam valores distintos de valores médios, principalmente a partir dos 60 anos de idade. Ainda assim, os valores encontrados para as províncias do SDES são muito diferentes e oscilam muito mais do que os do Paquistão e Irã. Cabul, Balkh, Herat e Parwan são as que apresentam um comportamento mais próximo ao verificado pelo Paquistão, de algumas décadas

passadas, 1973 por exemplo, o que, por sua vez, destoa do encontrado para o Paquistão em 1998 e Irã em 2006 e 2011.

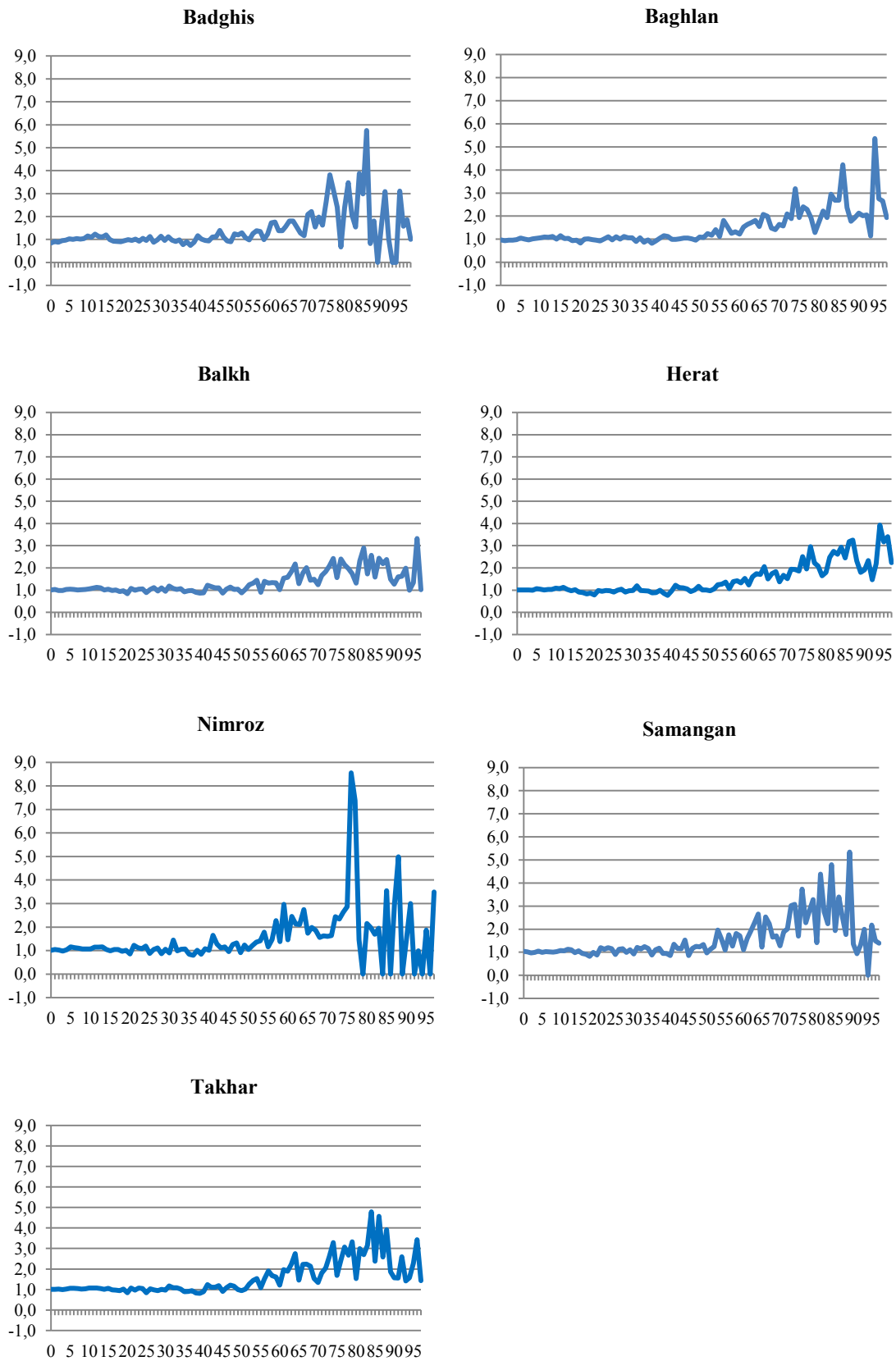
É necessário, entretanto, destacar que apresentar uma população masculina maior que a feminina não é uma novidade de acordo com as pesquisas AMS-2010 e AfDHS-2015. A AMS-2010 enumerou um total de 175.079 pessoas, com homens superando as mulheres em 51% (APHI/MoPH; CSO; IIMMR; WHO/EMRO, 2011). A AfDHS-2015, por sua vez, enumerou um total de 192.389 indivíduos, dos quais 49% eram mulheres (93.963) e 51% eram homens (98.426) (CSO; MoPH; ICF, 2017, p.7).

Figura 2. Razão de Sexo segundo idade simples – Províncias da Primeira Rodada do SDES – 2011-2014



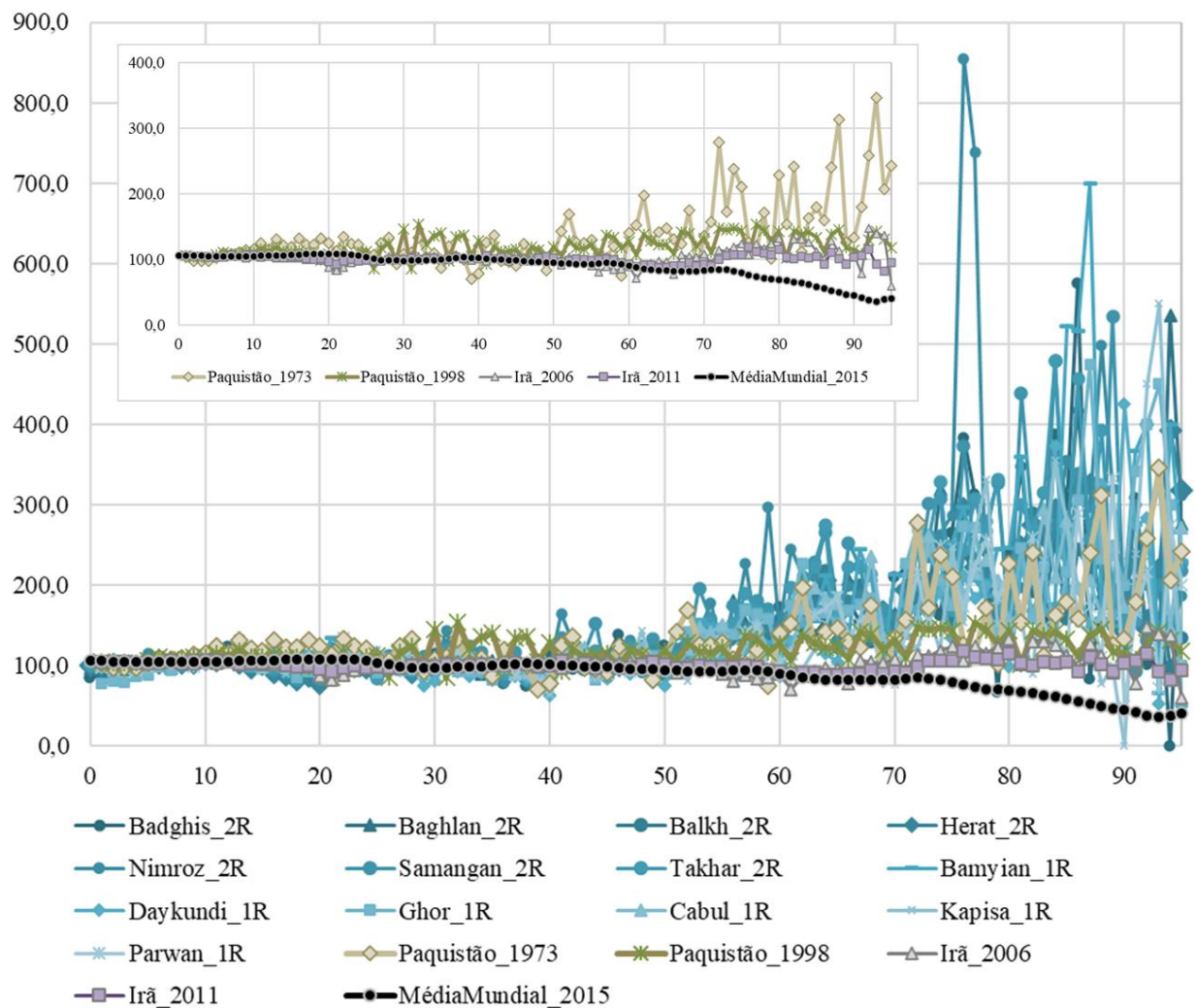
Fonte: Microdados do - Bmyian, Daykundi, Ghor, Cabul, Kapisa, Parwan - SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura 3. Razão de Sexo segundo idade simples – Províncias da Segunda Rodada do SDES – 2015-2017



Fonte: Microdados do Badghis, Baghlan, Balkh, Herat, Nimroz, Samangan, Takhar - SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura 4. Razão de Sexo das Províncias da Primeira (1R) e Segunda Rodadas (2R) do SDES, do Paquistão, Irã e Média Mundial



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA; Word Population Prospects: The 2017 Review.

2.1.2. Análise da composição por idade

Esta subseção descreve a distribuição etária das treze províncias do SDES. Em geral, a população do Afeganistão é caracterizada por uma população muito jovem, com um elevado percentual de população em idades abaixo dos 20 anos, devido, principalmente, aos elevados níveis de fecundidade passada e relativamente recentes.

A **idade mediana** da população é a idade que divide a população em dois grupos numericamente iguais, ou seja, metade da população é mais jovem que aquela idade e a outra metade mais velha. Logo, a idade mediana é o ponto em que a distribuição acumulada da idade atinge 50%. Por meio dessa medida, pode-se determinar se uma população é jovem ou idosa. De acordo com as Nações Unidas (2019), a idade mediana nos países desenvolvidos era de 42,0 anos, nos países em desenvolvimento (excluindo a China) esse valor era de 25,2 anos (UN, 2019).

No Afeganistão, em 2010, a idade mediana era de 15 anos (APHI/MoPH; CSO; IHMR; WHO/EMRO, 2011), ou seja, metade da população do Afeganistão estava abaixo da idade de 15 anos, sendo que 16% estava abaixo da idade de 5 anos. Além disso, pessoas com a idade de 65 anos ou mais representam cerca de 3% da população total. Isso é um indicador dos altos níveis de mortalidade prevalentes no país.

Em 2015, 47% de sua população estava abaixo dos 15 anos e, novamente, 3% dos residentes eram classificados com 65 anos ou mais (CSO; MoPH; ICF, 2017). Em que pese a fragilidade por trás dos desenhos amostrais, estimativas mais recentes, como os da UN (2019) confirmam se tratar de uma população com uma estrutura etária, definitivamente, ainda jovem: mediana de 17 anos.

Com relação às províncias do SDES (Tabela 11), nota-se que todas elas possuem uma população muito jovem, embora suas idades medianas sejam, em geral, maiores que aquelas encontradas na AMS-2010 para o Afeganistão. As exceções são Daykundi (com idade mediana de 15 anos – igual à da AMS-2010 para o país) e Nimroz (14 anos).

A distribuição por percentil de idade é muito próxima em todas as províncias, e, também próximo, da descrição do AMS-2010 e do AfDHS-2015 para o Afeganistão. Vale chamar à atenção para o fato de que 90% da população em todas as províncias do SDES não chega aos 50 anos (Tabela 11). Todavia, em vários casos, incluindo Cabul e Herat, províncias relativamente com melhores condições de vida, essa proporção fixa-se na idade de 45 anos.

Tabela 10. Idade Mediana e Percentil de Idade – províncias do SDES 2011-2017, Afeganistão

		Percentil de Idade				
		10%	25%	Idade Mediana 50%	75%	90%
SDES Primeira Rodada	Bamyian	3	7	16	30	48
	Daykundi	3	7	15	28	45
	Ghor	3	7	16	30	45
	Cabul	3	8	17	30	45
	Kapisa	3	8	17	30	46
	Parwan	3	8	16	30	46
SDES Segunda Rodada	Badghis	3	7	16	30	45
	Baghlan	3	7	16	29	45
	Balkh	3	8	17	30	48
	Herat	3	8	17	30	45
	Nimroz	3	7	14	26	42
	Samangan	3	7	17	30	47
	Takhar	3	7	16	30	46

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

O fato de fixar o percentil de 90 na idade de 45, chama atenção para outro aspecto relevante para se avaliar com relação à idade: a distribuição da população por idade. Populações com boa qualidade de dados, geralmente apresentam a distribuição por idade sem oscilações. A estrutura etária das províncias do SDES, por sexo, reproduz o padrão, frequentemente encontrado em países em desenvolvimento: arredondamento das idades para os dígitos terminados em 0 e 5 – fenômeno também conhecido como *age heaping*, ou preferência digital (PRESTON et al 2001; SIEGEL; SWANSON, 2004 p. 129).

As Figuras 5 e 6 mostram uma tendência de idades terminadas nos dígitos 0 e 5, mas também revela uma concentração mais leve em dígitos terminados em 2 e 8 (como: 12, 18, 22, 28 e 38). A declaração de idade para as crianças em todas as províncias mostra uma preferência pelo dígito 4 ao invés do 5. A preferência por idades terminadas em 2, 4 e 8 podem ser relacionadas com a forma como a idade é declarada no Afeganistão e convertida para o Sistema de Calendário Ocidental.

É relativamente comum que problemas relacionados à declaração de idade se baseiem na **definição** da idade. *Em alguns países, os indivíduos fornecem a sua idade em termos de um calendário lunar. Por exemplo, em alguns países do Leste Asiático, como China, Coreia e Singapura, a idade pode ser calculada nessa base (SAW, 1967 apud SIEGEL e SWANSON, 2044, p. 126).* Nesse caso, a idade contada a partir do sistema de

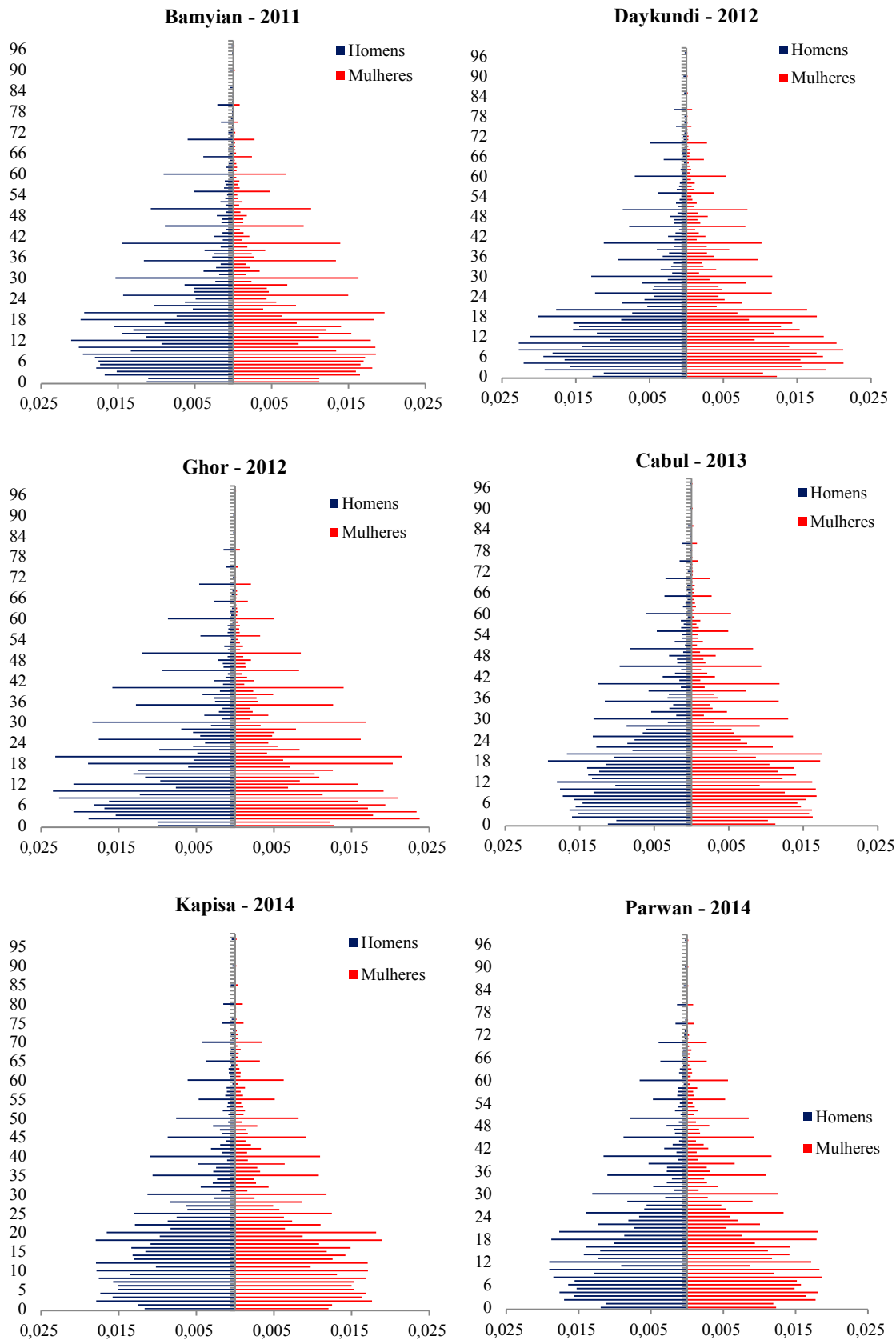
calendário lunar é alguns dias mais curta que a contada a partir do sistema de calendário solar. *Outro exemplo de um sistema de calendário lunar é o calendário Islâmico (ou Calendário Hejira), mas, ao contrário do sistema Chinês, a idade é afetada somente pelo menor comprimento (354 ou 355 dias) do ano lunar*¹⁸ (SIEGEL e SWANSON, 2044, p. 126).

Como o Afeganistão é parte da sociedade islâmica, a base da contagem etária é o sistema de calendário lunar. Os dados fornecidos pelo SDES continham os resultados da contagem etária, tanto no formato do calendário lunar, como no do Calendário Ocidental (ou seja, o sistema de calendário solar, ou o Calendário Gregoriano). Nesta tese, a idade utilizada considera a contagem pelo calendário ocidental. Por esse motivo, mesmo que essa inclusão tenha sido feita no momento da coleta de dados da pesquisa (e faça parte desse banco de dados), pode-se suspeitar da qualidade da declaração quando a contagem é o Calendário Ocidental. Muitos dos entrevistados podem não ter conhecimento suficiente sobre o apuramento do Calendário Ocidental e terem fornecido a informação de idade utilizando o sistema lunar.

Vale a pena mencionar essas variações porque o Relatório Temático de Mortalidade Adulta da Primeira Rodada de Províncias do SDES incluiu informações de acordo com o Calendário Ocidental e as comparou com o sistema de calendário lunar. Como mencionado no relatório (SDES Adult Mortality Report, 2015) como o período de tempo é curto (apenas 12 meses), os resultados não diferem muito entre os dois sistemas. Um problema crítico de qualquer análise que caminhe nessa direção é a ausência de outras fontes de dados que poderiam permitir a comparação entre possíveis variações entre os dois sistemas de calendários.

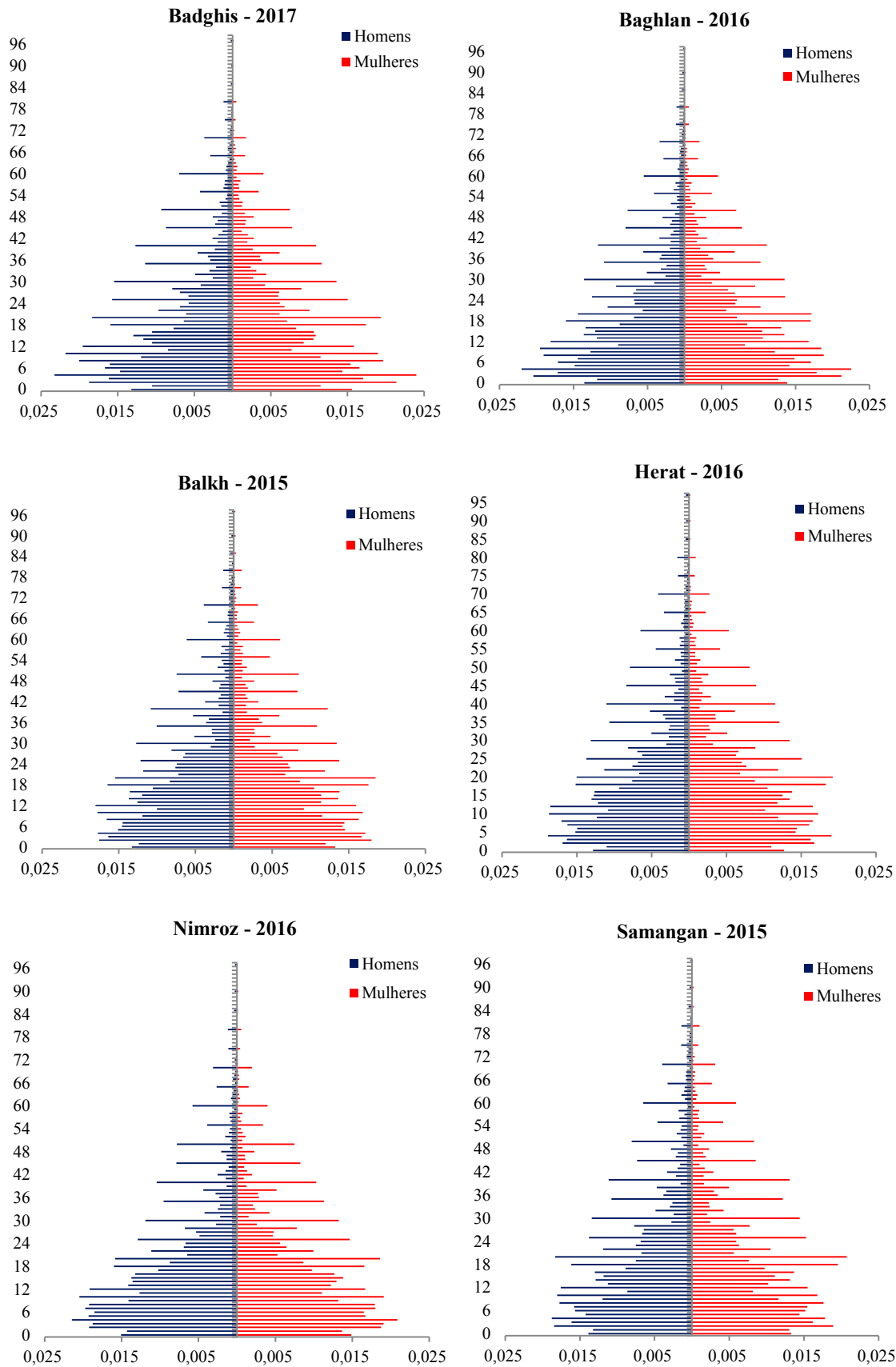
¹⁸ Tradução própria.

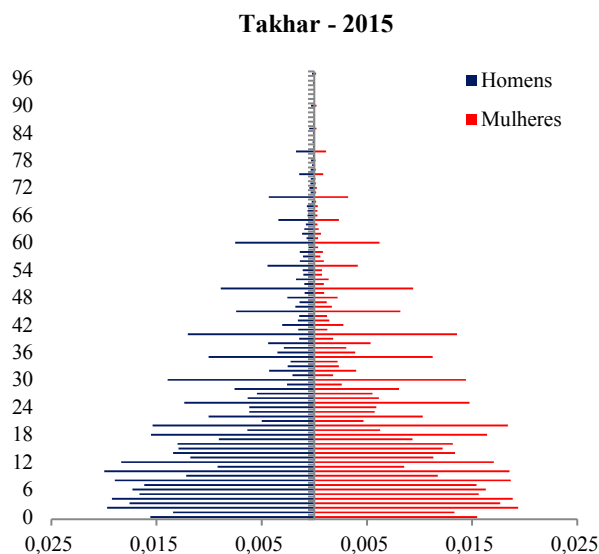
Figura 5. Pirâmides Etárias Simples da Primeira Rodada das Províncias do SDES (%) – 2011 a 2014



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura 6. Pirâmides Etárias Simples da Segunda Rodada das Províncias do SDES (%) – 2015 a 2017





Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Uma vez que a composição por idades simples mostra padrões de erro críticos com relação à preferência digital, a opção foi a de agrupar as idades simples em grupos etários de 5 em 5 anos. Na maioria das metodologias este tipo de agrupamento não gera fontes de complicação, uma vez que se agrupam as idades mais prováveis de serem confundidas. Por exemplo, se uma pessoa tem 42 anos de idade, espera-se que um erro comum seja ela reportar que tem 40 anos. Neste caso, ao agrupar de 5 em 5 anos, a classificação funcionaria para ambas as declarações, uma vez que elas seriam alocadas no grupo 40-44 anos. O mesmo acontece com uma pessoa que tem 15 anos de idade e reportaria ter uma idade superior a isso, por exemplo, 18 anos. Como o grupo etário é o de 15-19, ambas as declarações seriam classificadas no mesmo grupo.

A adoção do procedimento de tabular as idades por grupo etário reduz os problemas, mas alguns desafios ainda permanecem. Por exemplo, a pirâmide etária por grupo quinquenal de Ghor revela uma sub-declaração de meninas entre 0 e 5 anos de idade. O mesmo acontece com Cabul, Parwan e Badghis. As figuras 7 e 8 apresentam os resultados para as idades agregadas em grupos quinquenais. Além disso, por haver uma exagerada atração por dígitos, é possível que o agrupamento em idades quinquenais também esteja afetado pelos vieses.

Num contexto como o do Afeganistão, é de se esperar que haja atração de dígitos, uma vez que proporção da população é analfabeta e preponderantemente rural. Isto

justificaria dar pouca importância à idade, informação que é necessária nos contextos urbanos, onde é preciso documentar com mais frequência a idade.

As linhas pontilhadas nas Figuras 7 e 8 indicam um padrão recorrente na estrutura etária, descrevendo um formato peculiar, que se inicia em torno dos 10-14 anos e segue até os 45-49 anos. Este formato revela uma grande proporção de pessoas nos grupos etários de 10-29 anos e uma menor proporção de pessoas nos grupos etários de 30-49 anos. Quase indica que há uma pirâmide menor dentro da pirâmide que contempla a população total. Os padrões são muito similares entre homens e mulheres.

Há necessidade de validar o perfil que as distribuições por idade replicam, sendo possível, se a informação foi bem coletada, intuir nesses perfis movimentos migratórios intensos de saída do país ou de uma mortalidade muito alta nas idades acima de, por exemplo, 25 anos. Este tipo de hipótese, justificar-se-ia lembrando o conturbado processo social que caracteriza o Afeganistão, causando, ao mesmo tempo, um número desconhecido de mortes violentas e acirramento da migração. O fluxo seria para fora do país, visto que tal perfil está presente na grande parte das províncias objeto de estudo; isto é, nesse conjunto de províncias não há perfis que sugiram entrada de migrantes na província.

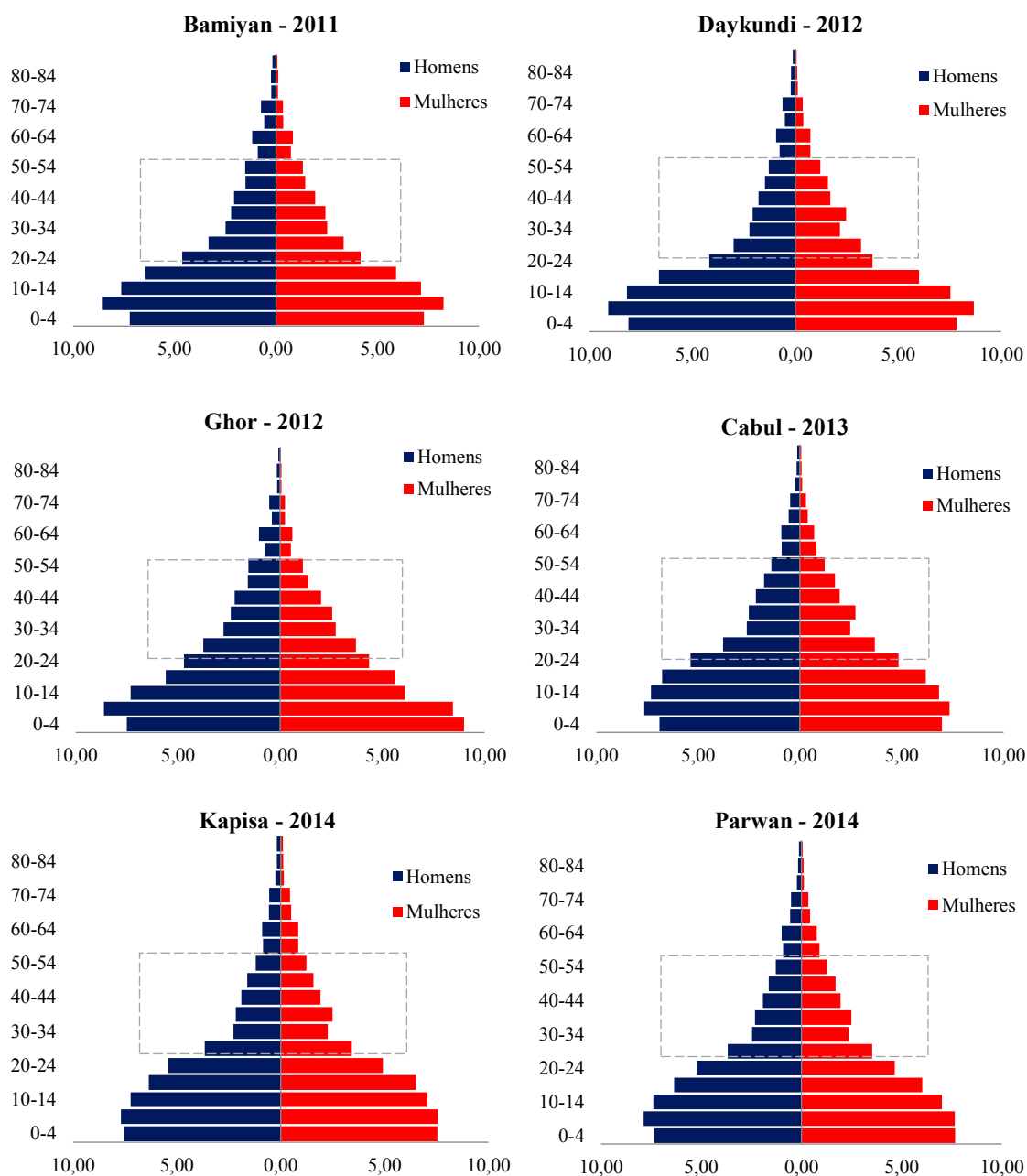
Alternativamente, o fato de a pirâmide apresentar alargamento, em torno das idades abaixo de 25 anos, poderia implicar um *boom* de nascimentos ocorridos nos últimos 25 anos. Isto é, como as pesquisas tiveram lugar na década de 2010, esse *boom* teria se dado nos fins dos anos 1980, adiante. Esta associação, que coincide com os anos mais conturbados que o país experimentou, teria sido possível no cenário predominante da época, caracterizado pela proibição absoluta de as mulheres assistirem à escola ou de participar da força de trabalho. Tal contexto, se somado a uma acentuada escassez de serviços de atenção à saúde reprodutiva, produziria nascimentos não planejados e não desejados. Este cenário justificaria, em alguma medida, os perfis de “pirâmide embutida em outra pirâmide” que as províncias apresentam.

Na sociedade afegã, acredita-se que as idades podem ter outra fonte de erro. Dado que é uma sociedade que ainda apresenta grande proporção de casamento precoce/adolescente (WONG et. al., 2019), acredita-se que um número significativo, embora ainda desconhecido, de mulheres reportam ter 18 anos ou mais, quando na realidade são mais novas que isso. Uma situação similar foi observada durante a visita à Cabul, durante o *Workshop* com a equipe do governo afegão, em que foi aprendido que a idade dos 40 anos é uma idade culturalmente considerada como de sabedoria. Por esse

motivo, um considerado número de pessoas que tem idades abaixo ou acima de 40 anos acabam reportando ter exatamente essa idade, com a finalidade de serem associados ao *status* de sabedoria. Nos casos citados, agrupar as idades em grupos quinquenais não mitiga os erros de declaração e este viés precisa ser considerado nas análises seguintes.

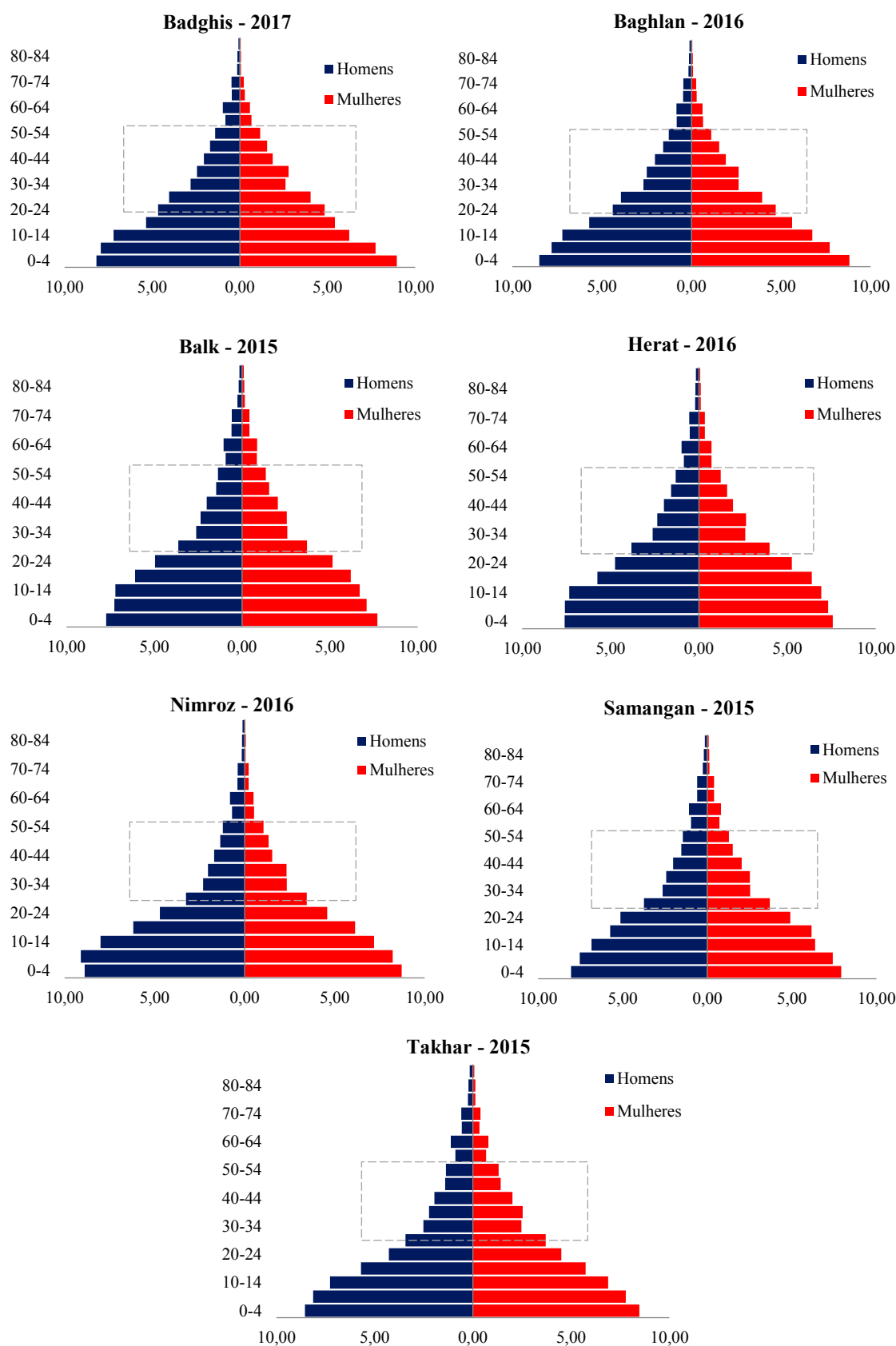
O fato de as mulheres serem alocadas em idades que não as delas, afeta as estimativas de fecundidade, uma vez que o número de filhos de uma mulher é relacionado à sua idade.

Figura 7. Pirâmides Etárias Grupo Quinquenal da Primeira Rodada das Províncias do SDES (%) - 2011 a 2014



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura 8. Pirâmides Etárias Grupo Quinquenal da Segunda Rodada das Províncias do SDES (%) -2015 a 2017



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

2.1.3. Comparação da estrutura de sexo e idade com outras pesquisas

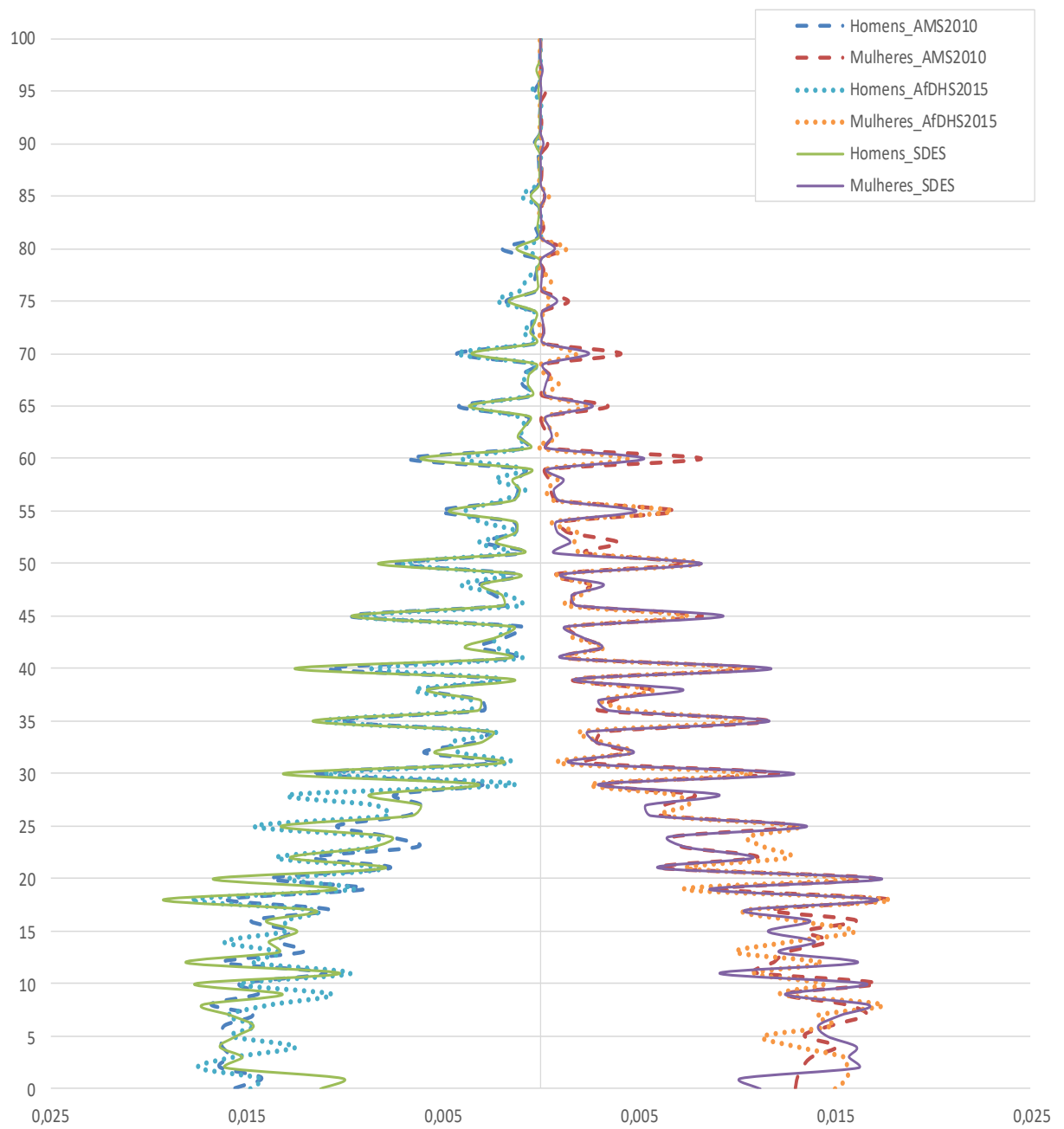
Para melhor compreender a distribuição da população do Afeganistão por idade e sexo, optou-se por fazer uma análise da estrutura disponível nas pesquisas do AMS-2010 e AfDHS-2015 e compará-las com as do SDES, lembrando que estas duas pesquisas foram feitas por amostragens, e disso derivam uma série de limitações.

Com base nesses dados, e sabendo que as pesquisas foram feitas em anos distintos, é possível realizar duas análises. A primeira delas diz respeito à recorrente preferência digital nas pesquisas (Figura 9), independente do ano em que ela é realizada. Em todas elas observam-se picos nas idades terminadas em 0 e 5, bem como em 2, 4 e 8. Esse padrão já foi descrito nas sessões anteriores, mas é importante ver que ele está presente também nas pesquisas do AMS-2010 e AfDHS-2015. A Figura 9 retrata o padrão encontrado para Cabul. O perfil das demais províncias encontra-se no Anexo 7 e mostra que todas as províncias apresentaram padrões semelhantes.

A segunda diz respeito a uma análise de coorte. Ela é realizada com a finalidade de verificar se os picos observados num determinado momento de uma pesquisa, se replicam na mesma coorte, apenas nas idades em que na pesquisa posterior esta coorte é captada. Em outras palavras, um entrevistado com idade x , na pesquisa realizada no ano x , deve ter $x+n$ anos, na pesquisa realizada n anos depois. A análise ilustra-se na Figura 10, que considerada a defasagem temporal, de modo que se sobrepõe as idades e não os anos que em a pesquisa foi realizada. O ano foi fixado em 2015 (que corresponde ao ano da AfDHS-2015), de modo que os anos da AMS-2010 e os da pesquisa SDES, se ajustam para que a coorte de nascimento esteja sobre o mesmo eixo vertical.

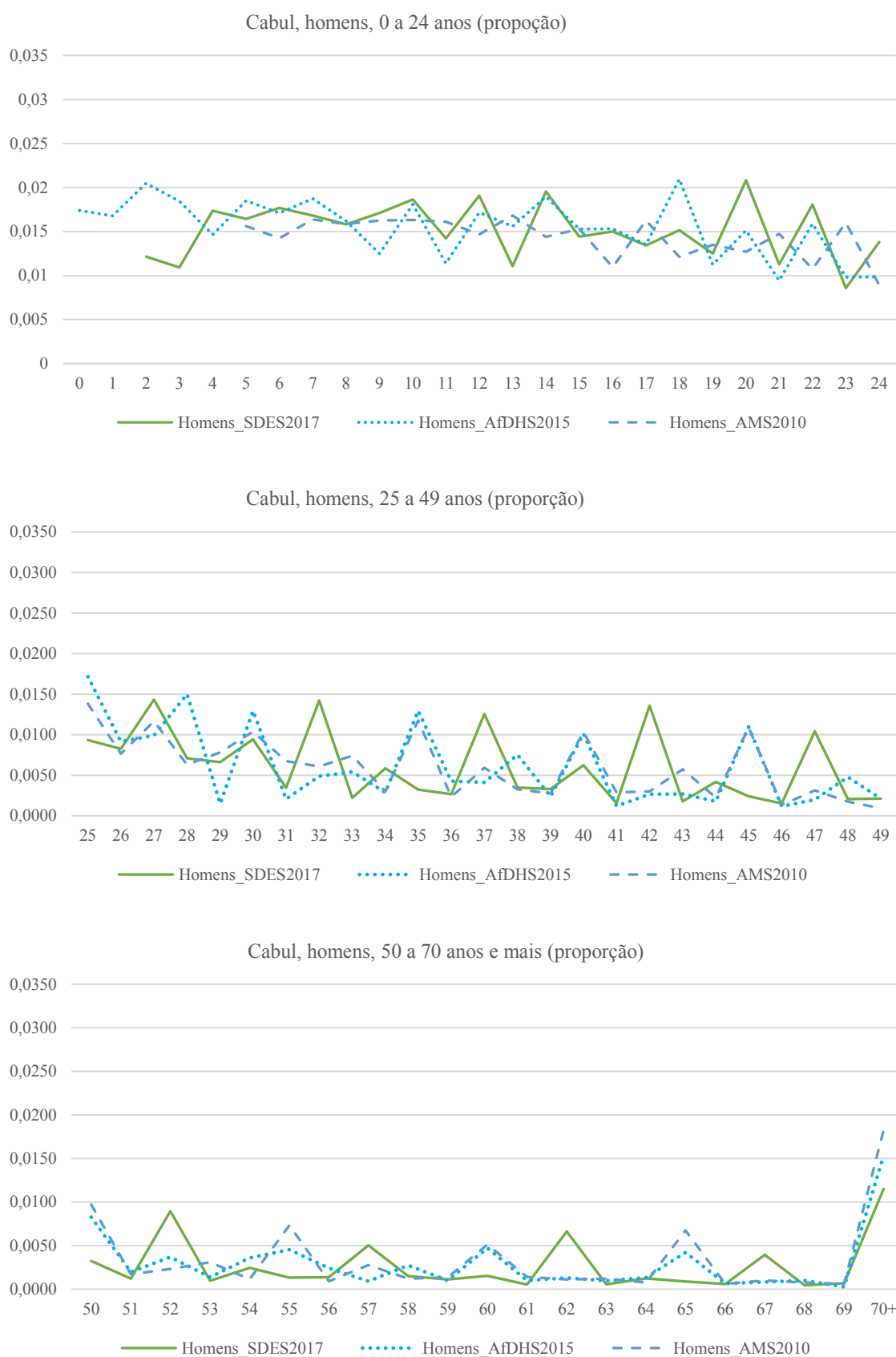
Além disso, os resultados foram separados em três grandes grupos, para facilitar a visualização e comparação: a) 0 a 24 anos; b) 25 a 49 anos; c) 50 a 70 anos e mais. É possível observar que os picos nas idades não seguem um padrão de coorte. Pelo contrário, parecem refletir mais a preferência digital que uma diferença entre os tamanhos das coortes de nascimento. A Figura 10, representa os resultados para Cabul e para as demais províncias se encontram no Anexo 7. As únicas províncias que possuem as curvas sobrepostas são aquelas nas quais a pesquisa do SDES foi realizada no mesmo ano em que a AfDHS-2015, Takhar, Samangan e Balkh (veja Anexo 7).

Figura 9. Pirâmides Etárias Simples, SDES, AMS-2010 e AfDHS-2015 - Cabul

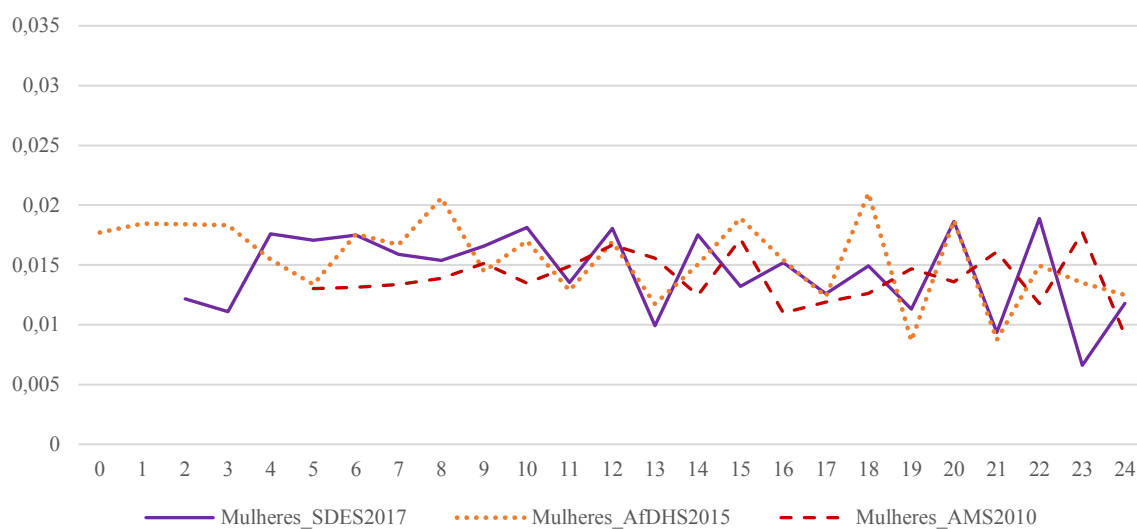


Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

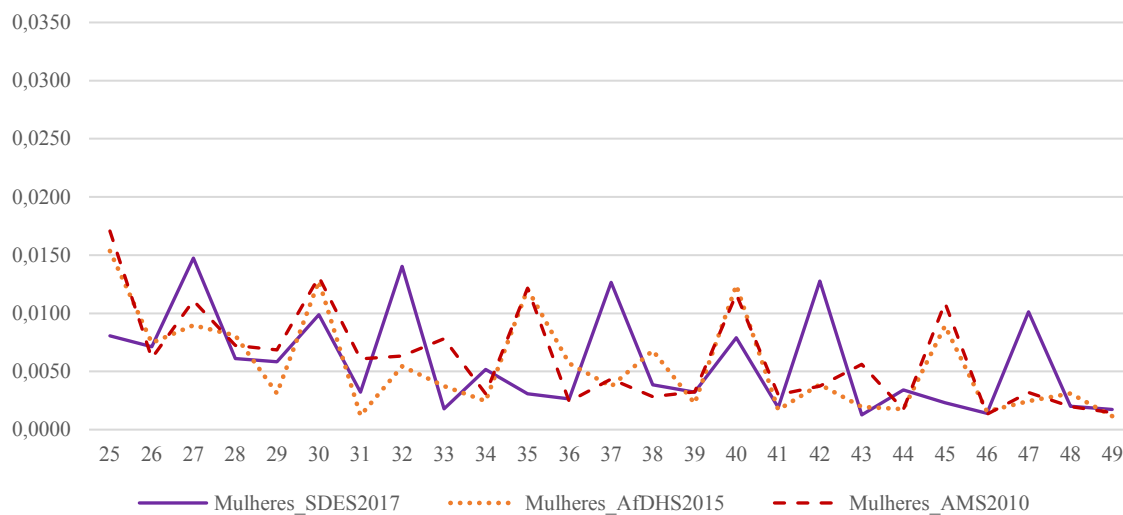
Figura 10. Distribuição etária das coortes com idade 0-24, 25-49 e 50-70 anos e mais segundo a idade declarada na AMS-2010 e tal como declarada nos anos seguintes na AfDHS-2015 e SDES, por sexo – Cabul



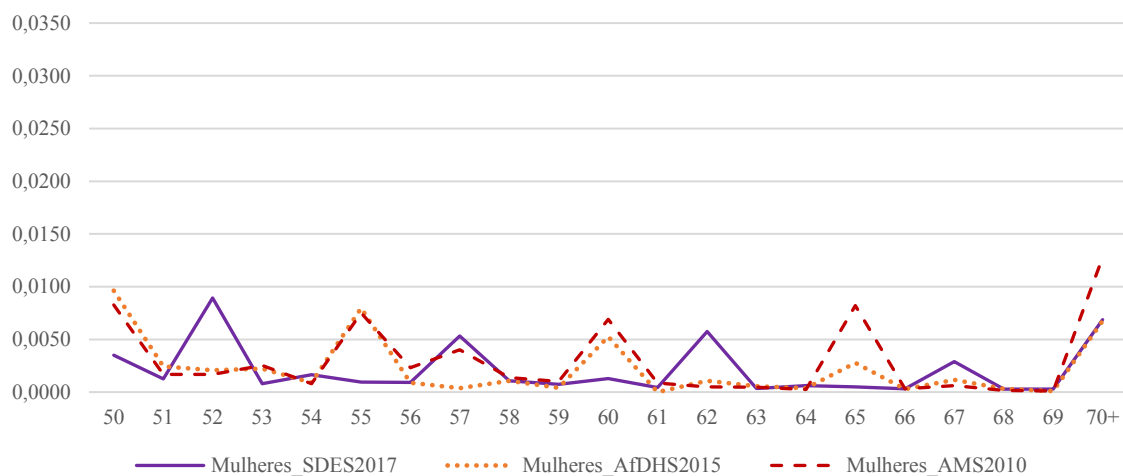
Cabul, mulheres, 0 a 24 anos (proporção)



Cabul, mulheres, 25 a 49 anos (proporção)



Cabul, mulheres, 50 a 70 anos e mais (proporção)

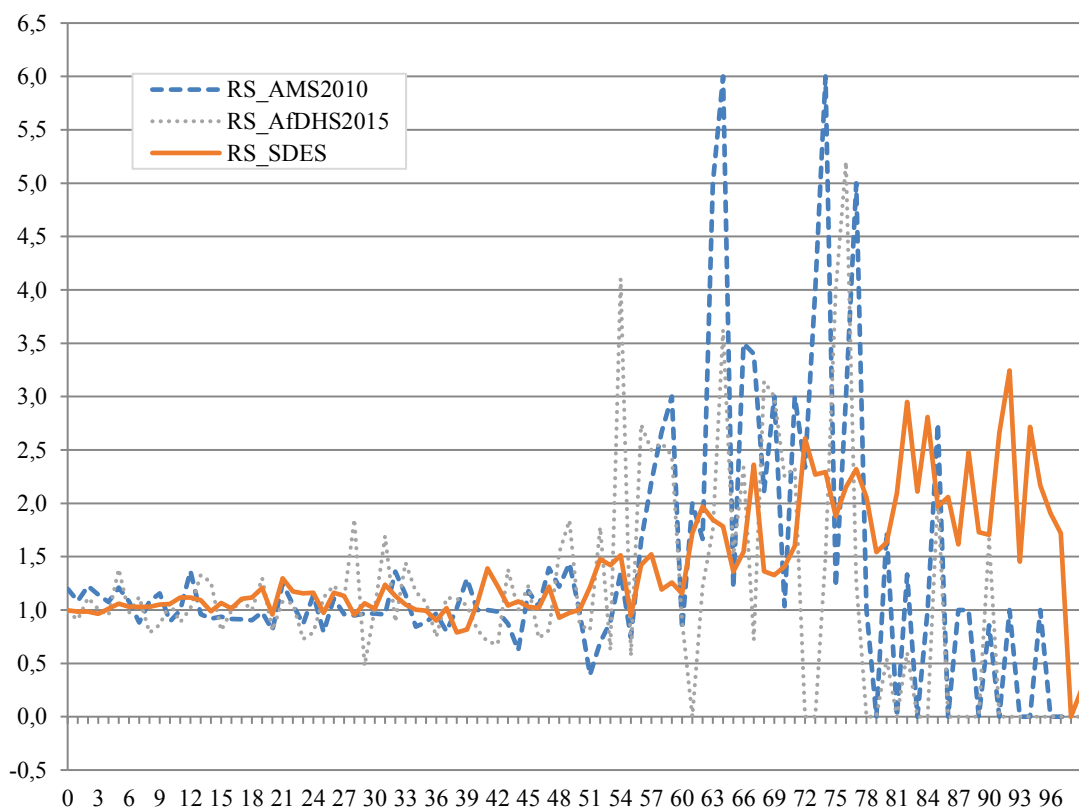


Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

A análise da RS para a AMS-2010 e a AfDHS-2015, em conjunto com a SDES (Figura 11) também revela que o comportamento da série difere do que era esperado. Em geral as séries apresentam muitas oscilações ao longo das idades, e, a partir dos 40 anos, a RS passa a ter um valor muito mais elevado do que o esperado. Para Cabul, a partir idade de 80 anos tanto a série da AMS-2010 quanto a AfDHS-2015, começam apresentar valores abaixo de 1,00, o que é mais condizente com o que se espera para a região na qual está inserida. Entretanto, mesmo a partir dessa idade as oscilações são grandes. Ainda para Cabul, a série da AMS-2010 e da AfDHS-2015 mostram problemas ainda mais acentuados entre as idades de 40 e 80 anos, onde as RS apresentam valores muito mais elevados do que aqueles verificados na SDES.

No geral, a RS nas idades adultas (50 anos ou mais), contrariamente ao esperado, apresentam uma tendência de aumento com o crescimento da idade. Essas questões são indicativas de que é necessário reavaliar o quantitativo de homens e mulheres nas pesquisas no Afeganistão, com a finalidade de entender os determinantes desse comportamento que foge dos padrões mundiais e da região Sul Asiática. Os resultados para as demais províncias estão no Anexo 9.

Figura 11. Comparação da distribuição etária por coortes, SDES AMS-2010 e AfDHS-2015 - Cabul



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

2.1.4. Comentários sobre a avaliação da estrutura por sexo e idade da população observada

Como visto, as treze províncias afegãs em investigação, em quase todos os grupos etários, apresentam inconsistências no perfil da RS com relação à média mundial e às médias esperadas. Existe uma série de fatores que explicariam as inconsistências das estatísticas encontradas na estrutura por sexo das províncias em análise.

Entre elas, o papel dos fatores culturais no subregistro de mulheres, especialmente em algumas faixas etárias¹⁹. Já foi mostrado que em culturas mulçumanas há uma tradição, muito enraizada, de não expor as mulheres da família²⁰. Essa cultura de “proteção” da informação relacionada às mulheres, pode ser responsável pela própria omissão da presença de alguma mulher no domicílio. Este contexto poderia justificar uma RS acima de 100 para os grupos etários de idades mais avançadas, onde espera-se que elas estejam abaixo de 95.

Outros fatores também podem ser responsáveis pela omissão de alguns membros do domicílio. Como já mencionado, em alguns países,

Parents may report young boys as girls so that they may avoid the attention of evil spirits or so that they may be overlooked when their cohort is called up for military service. The same factors may contribute to differential underenumeration of the two sexes (SIEGEL and SWANSON, 2004 p. 128).

Se, também no Afeganistão, a tradição for a de declarar meninos como sendo meninas, isso poderia explicar as baixas RS em idades muito jovens (RS₀₋₄).

É importante salientar os resultados encontrados para a avaliação da RS em outras pesquisas desenvolvidas no país. A ALCS-2013 e AfDHS-2015 apresentam valores da RS similares aos encontrado na SDES-2011-2017 (com exceção de Daykundi, na AfDHS2015). Já na AMS-2010, os valores são os mais distintos daqueles verificados no SDES-2011-2017, e, em geral, são menores.

¹⁹ Experiências motram que, no Afeganistão, as mulheres tendem a ser sub-registradas: "*In the ALCS 2013-14, a special module was added in which the most senior female in the household was given all the names of the person already listed by the male household head and asked whether anyone was missed-out on the list. The information of this module confirmed that female household members were disproportionately more often omitted from the household listing than male members: more than 80 per cent of additionally reported persons were women or girls*" (ALCS, 2013-14, pg. 16).

²⁰ Esta suspeita foi confirmada durante o *Workshop* realizado em Cabul, com a equipe do governo afegão, embora não exista uma declaração formal ou medida do grau de sub-registro.

Esses valores, fora do intervalo considerado, fornecem alertas com relação à captação dos dados. Ou a população afegã apresenta, de fato, uma proporção de homens muito mais elevada que a de mulheres ou há alguma defasagem com relação à captação do número de mulheres nessas pesquisas.

Como o sub-registro de pessoas afetará as estimativas indiretas baseadas nessas informações, é essencial considerar quais seriam os potenciais geradores desses problemas e propor os melhores ajustes possíveis.

A avaliação da estrutura, por idade, por sua vez, também revela inconsistências, mas é claro que se trata de uma população jovem. Em geral, a população do Afeganistão é caracterizada por uma população muito jovem, com um elevado percentual de população em idades abaixo dos 20 anos. A **idade mediana** da população das províncias do SDES é, aproximadamente, 16 anos.

A distribuição da população por idade, em todas as províncias, revela muitos picos e oscilações, além do fenômeno da preferência digital (arredondamento das idades para os dígitos terminados em 0, 2, 4, 5 e 8). Parte dessas preferências podem se relacionar à conversão da idade para o Sistema de Calendário Ocidental.

A classificação da informação segundo grupos etários reduz os problemas relacionados à preferência digital, mas alguns desafios ainda permanecem. Como mencionado, mesmo após o agrupamento, a pirâmide etária por grupo quinquenal de Cabul, Ghor, Parwan e Badghis revelam uma sub-declaração de meninas entre 0 e 5 anos de idade.

Outro fator que pode justificar essas inconsistências, é o fato do país ser majoritariamente rural, e grande parte da população analfabeta. Assim, pouca importância seria conferida à idade, informação que é necessária nos contextos urbanos, onde é preciso documentá-la com mais frequência.

Na sociedade afegã, acredita-se que as idades podem ter outra fonte de erro. Dado que ainda existe grande proporção de casamento precoce/adolescente (WONG et. al., 2019), acredita-se que um número significativo, embora ainda desconhecido, de mulheres reportam ter 18 anos ou mais, quando na realidade são mais novas que isso. Além disso, idades simbólicas culturalmente, poderiam exercer uma atração sobre a declaração das pessoas. Como observado durante o *Workshop* com a equipe do governo afegão, a idade dos 40 anos é uma idade culturalmente considerada como de sabedoria, portanto, muitas pessoas tendem a declarar ter essa idade quando já estão perto de atingí-la ou, mesmo quando são mais velhas que ela.

2.2 Fecundidade

Embora, nas últimas décadas, tenha sido observada uma queda da fecundidade entre os países menos desenvolvidos, um certo número deles ainda está atrasado com relação à tendência global. Entre esses países está o Afeganistão, que apresenta elevados níveis de Taxa de Fecundidade Total (TFT), como pode ser visto na Figura 12, que apresenta o nível, as tendências passadas definidas de formas diferentes via diversas fontes e estimativas para as próximas décadas da fecundidade no país.

Como já mencionado no *The World Fertility Report 2015* (UN, 2015), a carência de fontes persistentes ao longo do tempo dificulta documentar exatamente os níveis e tendências históricas de fecundidade no país, e essas restrições podem ser facilmente vistas na Figura 12. Na ilustração, as TFT coletadas de diferentes fontes e estimadas por métodos diversos, varia facilmente entre 5 e 14 filhos por mulher na primeira década do século XX. Nos anos mais recentes, a TFT varia entre 4 e 6 filhos por mulher. Apesar das incertezas, e do expressivo intervalo de variação entre as TFT, obtidas por diferentes fontes e métodos de estimação, o quadro geral emergente de todas as estimativas apresentadas nesta figura indica um padrão de nível muito alto no passado e uma tendência mais recente de declínio de fecundidade (veja as estimativas do *World Population Prospects – WPP*, para o ano de 2015, na Figura 12).

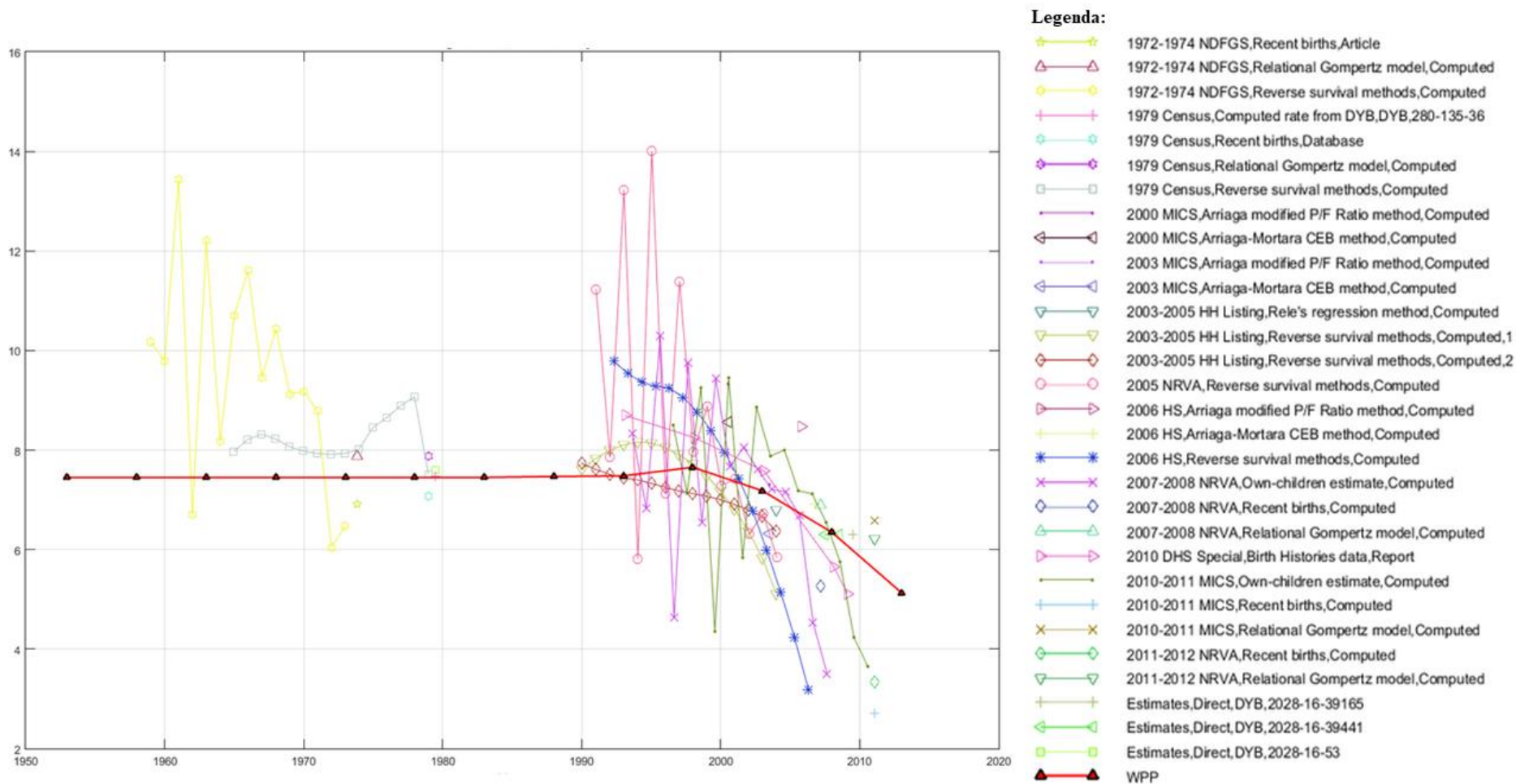
Nas estimativas recentes das Nações Unidas (WPP-2015), embora, sempre, a partir de dados incompletos, é possível notar uma clara queda na fecundidade nos últimos quinze anos (curva WPP), ficando de qualquer maneira em patamares ainda, relativamente altos (TFT de 5,1, em 2015). Esta queda é constatada em outras pesquisas nacionais, como a AMS-2010 e AfDHS-2015, para o período de 2010 a 2015 (Tabela 11).

Tabela 11. Taxa de Fecundidade Total de diversas fontes, Afeganistão (2010 – 2015)

Grupos Etários	WPP 2015	AMS 2010	AfDHS 2015
TFT	5,1	5,7	5,3
15–19	87,8	90,0	78,0
20–24	240,3	279,0	261,0
25–29	254,4	287,0	271,0
30–34	215,5	235,0	212,0
35–39	149,5	145,0	144,0
40–44	67,5	68,0	64,0
45–49	11,9	28,0	28,0

Fonte: AMS-2010, AfDHS-2015, Nações Unidas WPP-2015.

Figura 12. Taxa de Fecundidade Total de diferentes fontes e métodos, Afeganistão (1950 a 2020), World Population Prospects (WPP) - 2015



Fonte: Reproduzido de <<http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/dataset/fertility/wfd2015/index.htm>> (Último acesso, 10 de Março de 2020).

No âmbito do SDES, os dados básicos sobre a fecundidade foram as respostas formuladas às mulheres. Por esse motivo, é chamada de fecundidade observada. As informações sobre fecundidade são resultado das repostas às seguintes questões feitas a todas as mulheres alguma vez casadas²¹:

1. “*Você já teve uma criança nascida viva?*”;
2. “*Quantos filhos e/ou filhas nascidos(as) vivos (as) você teve que estão neste domicílio?*”;
3. “*Quantos filhos e/ou filhas nascidos(as) vivos (as) você teve que estão em outro lugar?*”;
4. “*Quantos filhos e/ou filhas nascidos(as) vivos (as) você teve e que logo depois morreram?*”;
5. “*Quantos filhos e/ou filhas nascidos(as) vivos (as) você teve no total?*”.

Para as mulheres casadas abaixo de 50 anos, foram feitas, ainda, as seguintes perguntas:

6. “*Você teve uma criança nascida viva nos últimos 12 meses?*”;
7. “*Quantas crianças nascidas vivas você teve nos últimos 12 meses?*”.

As possíveis respostas às perguntas (1) e (6) são: (a) sim ou (b) não. Para as demais perguntas as respostas são dadas em números correspondentes à quantidade de filhos(as) em cada item. Desse modo, a pesquisa fornece informações sobre a fecundidade acumulada (número total de filhos – ou filhas – nascidos vivos tidos pelas mulheres) e fecundidade corrente (referente a um período recente, no caso, últimos 12 meses).

O Anexo 10 mostra a fecundidade observada, por grupo de idade, obtida a partir do banco de dados (sem nenhum ajuste). Os valores para as Taxas de Fecundidade Total (TFT) variam de 4,8 a 3,3 filhos por mulher na primeira rodada de províncias e de 4,9 a 3,6 na segunda rodada.

Partimos do pressuposto de que a estrutura de fecundidade (TEFs) é verdadeira, devido ao tipo de informação coletada (número de filhos nascidos vivos nos últimos 12 meses, por províncias), conforme os estudos de Brass (1968). Entretanto, o mesmo não pode ser dito do nível da fecundidade, que são menores se comparados com os dados da região nos últimos anos e, também, das regiões menos desenvolvidas.

²¹ Tradução livre das perguntas 27 a 38 do Questionário “SDES/CSO/UNFPA – Anexo 1.

A informação recolhida, muito frequentemente, é incompleta devido a múltiplas razões, independente do cuidado tido no trabalho de campo (Brass, 1968). É necessário, portanto, efetuar ajustes com fim de aferir o mais fidedignamente o nível da fecundidade. Para realizar os ajustes da fecundidade, primeiro foi aplicado o Método de P/F de Brass (será apresentado a seguir). As estimativas resultantes de aplicar este método referem a fecundidade a um período anterior às pesquisas; se usada a informação que corresponde às mulheres de 20-24 anos para definir o fator de ajuste do nível da fecundidade, este último é representativo do quinquênio anterior à data da pesquisa. Ele seria representativo do ano relativo à data da pesquisa, se os níveis de fecundidade tivessem se mantido constantes, o que não teria sido o caso em várias das províncias estudadas (Ver relatório da segunda rodada).

Devendo ter uma estimativa do ano base das projeções, um ajuste adicional é necessário, considerando as evidências recentes no sistema educacional do país – principalmente para as mulheres adolescentes (Relatórios Temáticos de Fecundidade, Nupcialidade, Educação e Gênero do SDES, 2015 e 2017; AfDHS-2015).

Num contexto cultural como o do Afeganistão é necessário lembrar que não é permitida a assistência à escola de jovens casadas, portanto, a permanência de garota está na escola, equivale ao risco nulo de ter filhos.

2.2.1. Aplicação da Metodologia do P/F Brass

Estimativas sobre o comportamento da fecundidade do Afeganistão com base nos dados do SDES já foram produzidas para as duas rodadas, em documentos diferentes (*Fertility and Nuptiality SDES Report, 2016; Fertility Trends in Afghanistan SDES Report, 2017; CARVALHO et.al; 2018*). Com a finalidade de reunir em um único documento a informação de fecundidade de todas as províncias e, com isso, facilitar o acesso e comparação dos resultados, as estimativas sobre nível e padrão etário da fecundidade foram aqui replicadas.

Seguindo a abordagem metodológica dos relatórios de Fecundidade do SDES – primeira e segunda rodadas – e em Carvalho (2018), o nível de fecundidade foi estimado segundo o método P/F de Brass. Por achar ser importante, detalha-se, a seguir, o procedimento aplicado.

Esta técnica é parte de um esforço de adaptação e aplicação de métodos para extrair as melhores estimativas possíveis de fecundidade a partir de dados que são indiretos, imprecisos ou ambos. Ele foi desenvolvido para entender o contexto demográfico da África Tropical, que é tipicamente reconhecida por apresentar dados pouco confiáveis (BRASS; COALE, 1973). O Método P/F de William Brass (Brass, 1968) baseia-se na informação do total de crianças nascidas vivas (*children ever born – CEB*) e crianças nascidas vivas nos últimos 12 meses anteriores à data da pesquisa, segundo a seguinte relação:

$$\frac{P_i}{F_i}$$

Em que: P_i = Parturição, no grupo etário i : número médio declarado de crianças nascidas vivas de todas as mulheres do grupo etário i .

F_i = Fecundidade corrente acumulada, no grupo etário i : obtida por meio das taxas específicas de fecundidade provenientes das informações sobre crianças nascidas vivas, nos últimos 12 meses anteriores à data de referência da pesquisa.

Desse modo, esta técnica tem como objetivo ajustar o nível da fecundidade corrente declarada, a partir da comparação entre parturição e a fecundidade média acumulada.

O P representa a parturição, ou seja, o número médio de filhos tidos nascidos vivos declarados pelas mulheres do grupo etário. Portanto, é uma medida de estoque. Já o F é a fecundidade corrente declarada, acumulada até cada idade, sendo uma medida de período. Se as informações são bem reportadas, a fecundidade tiver permanecido constante nos últimos 35 anos e não houver seletividade da fecundidade em relação à migração e à mortalidade das mulheres, a razão P/F deve ser constante em todos os grupos etários, e igual a 1 (GONÇALVES, 2018, p. 49).

Entretanto, nem sempre a razão P/F é constante em todos os grupos etários e igual a 1. Isso ocorre basicamente devido a duas fontes de erro: i) erro de “período de referência”; (ii) erro de memória na declaração das mulheres.

O erro (i) deriva da má qualidade da informação referente ao momento exato de nascimento das crianças nascidas vivas durante um período recente ou ao uso de referências diferentes, como seria o caso ao usar vários tipos de calendários. Geralmente, como é o caso desta pesquisa, utiliza-se os últimos 12 meses. Por exemplo, em países africanos, as mulheres tendem a incluir nos últimos 12 meses, crianças que nasceram antes desse período, inflando essa medida (BRASS; COALE, 1968). Mas também pode acontecer o contrário, crianças que nasceram dentro desse período, podem não constar na declaração das mulheres, gerando a redução da medida. A técnica P/F de Brass visa

corrigir este erro de período de referência, que pode ser por falta ou excesso de informação.

O erro (ii) por sua vez, reflete o esquecimento das mães com relação ao seu total de crianças nascidas vivas e, por se tratar de uma informação de todo o seu período reprodutivo, tende a ser maior entre as mulheres mais velhas. Esse erro é por falta, pois as mães, por diversos motivos (mortalidade infantil, mudança de residência dos filhos, entre outros) acabam “esquecendo” de reportar uma criança nascida viva.

Dito isto, estabelecem-se os dois pressupostos básicos da técnica: (1º) o erro de “período de referência” independe da idade das mães; se ocorre, ele é similar qualquer que seja a idade da mulher; (2º) o erro de memória ocorre na declaração das mulheres mais velhas, usualmente, a partir de 30 ou 35 anos.

Existem condições para a aplicação dessa técnica. A primeira delas é a constância da fecundidade, isso é importante pois a relação entre a parturição (P) e a fecundidade acumulada (F) será utilizada como fator de correção para o “erro de período de referência” na declaração de fecundidade corrente, de modo a produzir a correta estimativa da função de fecundidade. (CARVALHO, 1982).

Implicitamente, existe a condição de que a população seja fechada, ou que as taxas líquidas de migração sejam zero. Se essa condição implícita não for observada, é necessário, pelo menos, que haja a não seletividade em relação à fecundidade das mulheres em idade reprodutiva que entram ou saem da população. (CARVALHO, 1982). Um terceiro pressuposto é a de não seletividade da mortalidade feminina com relação à fecundidade.

De qualquer maneira, mesmo num contexto de fecundidade declinante, é possível aplicar a técnica de Brass (1985) e isto pode ser feito, se interpreta-se a técnica como uma padronização indireta (Carvalho, 1982). O autor destaca que, nesse caso, o *nível* de fecundidade será dado pela parturição observada e a sua *estrutura* pela distribuição das taxas específicas de alguma população, população essa, que tenha a forma aproximada daquela do grupo de referência adotado.

Embora não se tenha registros completos sobre o comportamento da fecundidade no Afeganistão nos últimos anos, os avanços sociais registrados (como mostrado no início desta seção), permitem sustentar que haveria, no país, um processo de declínio da fecundidade. Graças à possibilidade de aplicar a técnica em um contexto de fecundidade declinante, torna-se possível aplicá-la aos dados do SDES, reinterpretando o comportamento da série P_i/F_i , que é particularmente robusta para reportar erros. Desta

forma, é, também, importante para estabelecer tendências em fecundidade (Brass, 1985, pg. 71). O padrão das razões por idades pode revelar erros no banco de dados ou nas tendências passadas de fecundidade (UN, 1983; CARVALHO, et. al., 2018).

A evolução da série P_i/F_i por idade, também indica como a fecundidade recente se correlaciona com a fecundidade do passado (CARVALHO, et. al., 2018), oferecendo evidência robusta sobre o comportamento de fecundidade de um período recente tendo apenas uma fonte de dados, como é o caso da SDES

Aceitos os dois pressupostos, erros crescentes por falta na parturição declarada e erros proporcionalmente constantes na fecundidade corrente declarada, a série deverá ser decrescente, por idade, em um contexto de fecundidade corrente constante durante as três ou quatro décadas anteriores ao censo, independentemente de seu nível. À medida que se inicia um processo de declínio da fecundidade, a série por idade será menos decrescente, no início, tendendo a se tornar constante ou crescente após três ou quatro décadas de queda sustentada. Essa reversão da série se dá porque o erro por falta no numerador (P_i) tende a ser compensado pelo erro por falta no denominador (F_i). Na realidade, este erro, por falta, no denominador não se refere a um problema nos dados da fecundidade corrente, mas sim, ao fato de se tomar como experiência pregressa, quando mais jovens, das mulheres atualmente mais velhas, a experiência atual das mulheres correntemente mais jovens no período (GONÇALVES, 2018, p. 49)

Para a definição do fator de ajuste do nível da fecundidade é imprescindível que se defina qual P_i/F_i será utilizado para a correção do nível da curva de fecundidade corrente (taxas específicas de fecundidade declarada), ou seja, do erro de período de referência. E para proceder com essa escolha é necessário conhecer o comportamento reprodutivo das mulheres do local de estudo. No Afeganistão, devido à fatores culturais e religiosos, sabe-se que as mulheres pouco usam métodos contraceptivos, embora muitas delas tenham conhecimento da existência dos mesmos (CSO; MoPH; ICF, 2017, p.104). Além disso, as mulheres casam-se muito novas, expondo-se ao risco iminente de ter filhos logo após o casamento, e permanecendo sob essa condição no decorrer de sua vida reprodutiva (*Fertility and Nuptiality SDES Report, 2016*).

Diante desse contexto e da falta de maiores detalhes sobre a fecundidade nas províncias afegãs, a escolha foi a de adotar dois tipos de procedimentos e ver qual deles seria mais adequado para o contexto afegão. O primeiro, correspondente a aplicação da técnica da maneira mais tradicional, utilizando-se a “*rule of thumb*” de Brass e Coale (1968). De acordo com essa regra, adota-se o P_2/F_2 (referente ao grupo etário de 20-24 anos) obtido pela série P/F de Brass. A escolha por adotar o grupo de 20-24 anos, se dá, sobretudo, devido ao, frequentemente, pouco número de nascimentos no grupo de 15-19

anos, sujeito a variações aleatórias (BRASS, 1968, CARVALHO, et. al., 2018, p.91). Os resultados aplicando-se esse ajuste receberam a nomenclatura, nesta tese, de TEF Ajustada (f_i^*).

Entretanto, o próprio Brass (1968), reconhece que, em certas situações é possível e até aconselhável utilizar o P_3/F_3 , como fator de ajuste. Desta possibilidade, foi criado o segundo tipo de procedimento, baseado em um novo fator de correção, que toma a média simples entre P_2/F_2 e P_3/F_3 , como o estimador do erro de período de referência. Neste trabalho, ele recebe a nomenclatura de TEF Novo Ajuste:

$$\frac{(P_2/F_2) + (P_3/F_3)}{2}$$

O segundo ajuste é uma tentativa de captar informações mais robustas em um contexto em que se acredita que a fecundidade tanto do grupo de 15-19 anos, quanto do de 20-24 tenha se mantido constantes num passado recente. Como não há dados oficiais para saber o comportamento da fecundidade das províncias do Afeganistão nos últimos anos, esse procedimento poderia fornecer indicativos sobre o passado dessa componente demográfica. Ao se tomar P_3/F_3 como estimador do erro de período de referência, assume-se que a fecundidade adolescente teria que ter se mantido constante nos últimos dez anos e a do grupo etário de 20 a 24 anos, nos últimos cinco anos (CARVALHO, et. al., 2018). Com a finalidade de flexibilizar a constância dos últimos cinco anos no grupo de 20 a 24 anos, adota-se a média simples entre P_2/F_2 e P_3/F_3 . Isso ocorre porque a adoção da média simples entre P_2/F_2 e P_3/F_3 contém parte da métrica do grupo etário de 20 a 24 anos.

As TEFs observadas (f_i) deriva diretamente da informação de crianças nascidas vivas segundo a idade das mulheres, por grupo etário, do banco de dados sem qualquer tipo de ajuste. Os resultados das TEFs observadas, bem como as TEFs Ajustadas (segundo P_2/F_2) e TEFs Novo Ajuste (média simples entre P_2/F_2 e P_3/F_3) são apresentadas no Anexo 11²².

Observe que as curvas TEFs Ajustadas e TEFs Novo Ajuste são muito similares, sendo que nas províncias em que se observa um pequeno descolamento entre essas curvas são Cabul, Bamyian, Kapisa, Balkh, Nimroz e Takhar. E os fatores de ajuste possuem os mesmos valores nos dois procedimentos realizados (Tabela 12). Este resultado é um indicativo de que o Novo Ajuste, praticamente, não fornece um resultado divergente do

²² Além dessas estimativas também é apresentado, no Anexo 11, as TEF deflacionadas por educação. Essa medida será explicada na penúltima subseção da seção de Fecundidade.

tradicional. Por esse motivo, a decisão foi adotar o P_2/F_2 como fator de ajuste (Tabela 14), uma vez que sob o pressuposto de erro de memória acredita-se que as coortes do segundo grupo fornecem informações mais precisas (pois se tratam de um período mais recente). As coortes do terceiro grupo reportaram os nascimentos dos últimos 10 anos, aumentando as chances de sub-declaração de nascimentos. Como será mostrado na próxima sub-seção, outro argumento favorecendo a escolha do P_2/F_2 é que algumas províncias já mostraram sinais de declínio da fecundidade, como se explica adiante.

Além disso, há um fator muito mais importante atuando nessa escolha, que é o esperado declínio da fecundidade nas idades adolescentes, devido ao aumento do atendimento escolar nessas idades, principalmente, entre as adolescentes afegãs (APHI/MoPH; CSO; IIHMR; WHO/EMRO, 2011). Como dito, enquanto as garotas afegãs estão na escola, elas não se casam, e, portanto, não estão sob risco de terem filhos e complementarmente, jovens casadas estão proibidas de assistir à escola; muito menos estando grávidas ou já tendo filhos.

Informações com relação a TFT, TEFs e fatores de ajuste, segundo cada procedimento adotado para todas as províncias estão disponíveis na Tabela 12. E a comparação das TFT e das TEFs Observadas e Ajustadas (segundo P_2/F_2), estão disponíveis no Anexo 10. Os resultados obtidos pelos ajustes sugerem que o número de nascimentos nos últimos 12 meses precedentes à data da entrevista foram subreportados em mais de 50% nas províncias do SDES. Os fatores de ajustes variam de 2,2 a 1,5 nas províncias da primeira rodada e de 1,8 a 1,6 nas províncias da segunda, independente do procedimento.

Os ajustes usando o Método do P/F Brass geraram valores relativamente elevados para a fecundidade, o que é consistente com os padrões por idade que as TEFs apresentam, reproduzindo um perfil semelhante ao que se conhece como fecundidade natural (*Fertility and Nuptiality SDES Report, 2016; Fertility Trends in Afghanistan SDES Report, 2017*) (veja Anexo 11).

Tabela 12. Taxa de Fecundidade Total (TFT), Taxa de Fecundidade Específica (TEF) (%), fator de ajuste – Primeira e Segunda Rodada do SDES – Províncias do Afeganistão

TEF Ajustada (fi*)		Primeira Rodada					Segunda Rodada						
	Bamiyan	Daykundi	Ghor	Cabul	Kapisa	Parwan	Badghis	Baghlan	Balkh	Herat	Nimroz	Samangan	Takhar
Período de Referência	2006-2011	2007-2012	2007-2012	2008-2013	2009-2014	2009-2014	2012-2017	2011-2016	2015-2015	2010-2015	2011-2016	2010-2015	2011-2016
TFT	8,4	8,7	7,4	5,9	6,9	6,9	7,0	6,4	6,4	6,4	8,2	6,5	7,9
15-19	59,7	69,5	105,7	39,9	40,7	40,7	106,0	63,1	48,6	88,0	130,1	66,8	57,6
20-24	303,3	303,8	308,5	251,7	271,3	279,5	306,3	281,1	266,6	286,0	345,3	266,1	321,0
25-29	389,5	401,7	325,4	326,5	359,4	369,3	320,1	342,4	340,2	309,9	363,0	342,4	399,8
30-34	380,7	353,9	275,7	276,0	329,0	307,1	268,8	269,5	291,6	264,0	338,0	293,6	359,7
35-39	287,8	317,9	226,7	180,5	206,5	218,7	201,8	201,1	208,3	192,9	256,2	203,5	276,0
40-44	175,4	174,1	134,6	73,8	121,2	110,2	124,5	89,7	93,2	88,6	136,5	88,8	120,9
45-49	88,9	112,8	96,7	33,6	49,3	55,3	73,3	42,2	37,5	45,4	68,0	43,9	43,6
Fator de ajuste	2,2	1,9	1,9	1,8	1,5	1,5	1,6	1,6	1,6	1,8	1,8	1,6	1,6
TEF Novo Ajuste		Primeira Rodada					Segunda Rodada						
	Bamiyan	Daykundi	Ghor	Cabul	Kapisa	Parwan	Badghis	Baghlan	Balkh	Herat	Nimroz	Samangan	Takhar
Período de Referência	2006-2011	2007-2012	2007-2012	2008-2013	2009-2014	2009-2014	2012-2017	2011-2016	2015-2015	2010-2015	2011-2016	2010-2015	2011-2016
TFT	8,3	8,8	7,3	6,1	7,3	7,1	7,0	6,6	6,5	6,5	8,1	6,8	7,9
15-19	58,6	70,7	105,4	41,2	42,9	41,6	105,2	64,8	49,2	89,9	129,0	69,6	57,7
20-24	297,5	309,3	307,6	260,3	286,5	286,0	304,1	288,5	270,1	292,1	342,3	277,0	321,2
25-29	382,1	409,0	324,5	337,6	379,5	377,9	317,8	351,4	344,7	316,6	359,8	356,5	400,2
30-34	373,5	360,3	274,9	285,4	347,4	314,2	266,9	276,5	295,5	269,7	335,0	305,6	360,0
35-39	282,3	323,7	226,0	186,6	218,1	223,7	200,3	206,4	211,1	197,0	254,0	211,9	276,3
40-44	172,0	177,3	134,2	76,4	128,0	112,7	123,6	92,0	94,4	90,5	135,3	92,4	121,0
45-49	87,2	114,9	96,4	34,7	52,1	56,6	72,8	43,3	38,0	46,4	67,4	45,7	43,7
Fator de ajuste	2,2	1,9	1,9	1,9	1,5	1,6	1,6	1,7	1,6	1,8	1,8	1,6	1,6

Fonte: SDES- 2015-2017, UNFPA-Afghanistan and CSO of Afghanistan (Micro data), APHI/MoPH; CSO; IIHMR; WHO/EMRO, 2011; CSO; MoPH; ICF, 2017

2.2.2. As tendências passadas da fecundidade implícitas na série P/F de Brass

Como mencionado anteriormente, a série P_i/F_i fornece percepções importantes sobre a tendência de fecundidade recente, ao indicar queda ou constância da fecundidade nos últimos anos. Depois de analisar as séries P_i/F_i , individualmente por província, é possível formar 5 cenários diferentes (Figuras 13 e 14), dois para a primeira rodada de províncias e três para a segunda (CARVALHO, et. al., 2018). O primeiro cenário mostra as séries decrescentes por idade e o segundo séries constantes ou com leve aumento do padrão por idade.

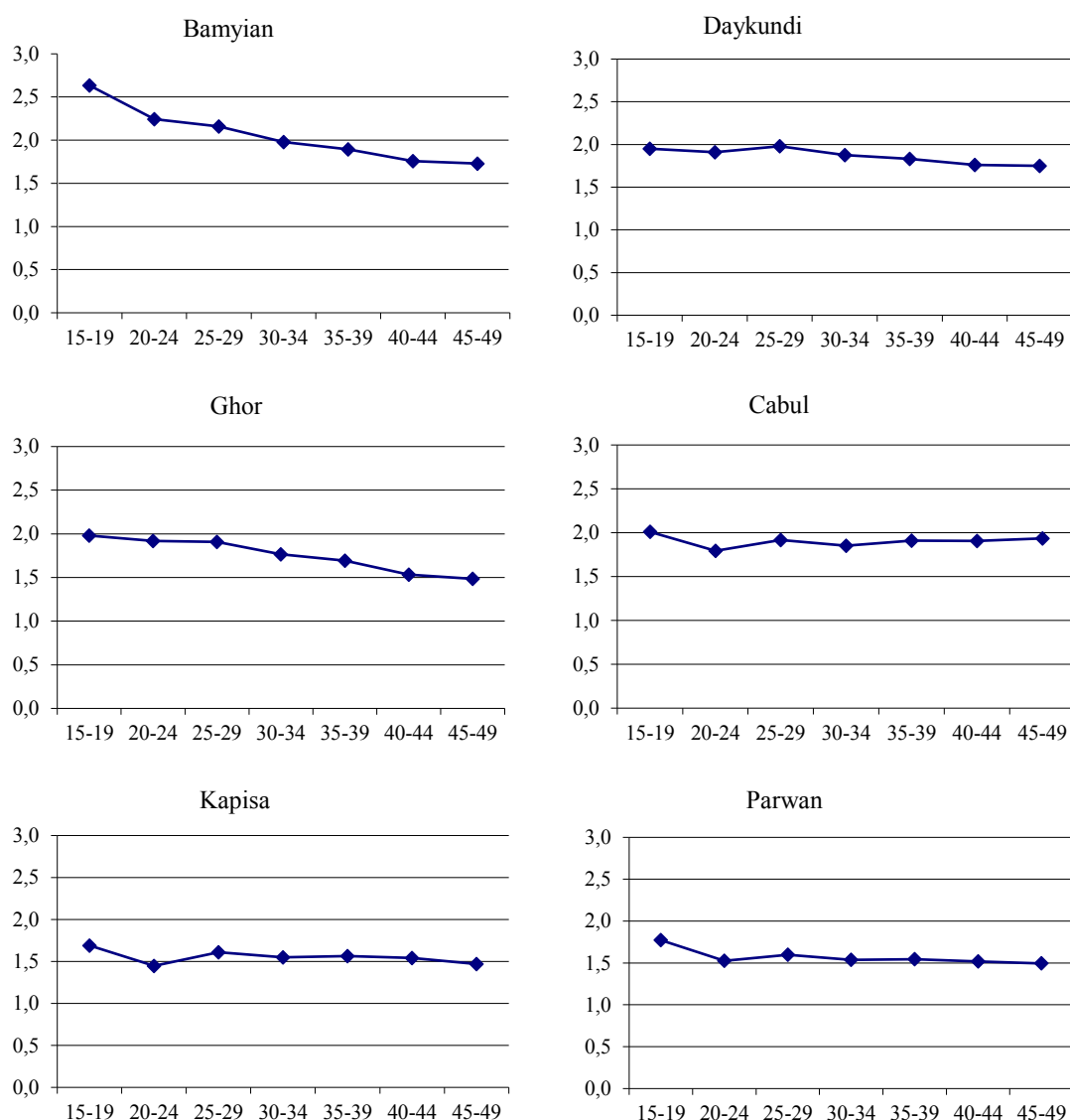
Uma série decrescente, caso os dados sejam bem declarados, indica que quanto mais velha a mulher, menor é a parturição comparada com a fecundidade corrente o que é mais comum, no entanto, que há um aumento gradativo da omissão da parturição (número de crianças já nascidas). Assim, as províncias que apresentam este perfil ainda não experimentaram declínio da fecundidade no início da década (CARVALHO, et. al., 2018). Conforme começa o declínio da fecundidade, a série P/F torna-se menos decrescente. Desse modo, uma série com tendência constante, dado os pressupostos de erro de memória por idade, indicaria que a fecundidade está reduzindo entre as coortes.

Os resultados mostram que três províncias da primeira rodada apresentam a série P_i/F_i com uma clara tendência de queda por idade (Bamiyan, Daykundi e Ghor). Um cenário diferente é observado para Cabul e as províncias do seu entorno, Kapisa e Parwan. Cabul revela uma tendência ligeiramente ascendente, enquanto Kapisa e Parwan mostram uma tendência constante. Entretanto, ao considerar que sempre há um efeito de memória, pode-se inferir que essas três províncias estavam experimentando uma queda em suas taxas de fecundidade antes de 2013/2014 (CARVALHO, et. al., 2018). A Figura 16 (1a e 1b) ilustra esses cenários.

Para o conjunto de províncias da segunda rodada, podemos observar três padrões diferentes. O primeiro revela uma tendência decrescente por idade pra Badghis e Takhar (2^a), embora a sua tendência de queda seja mais moderada do que para o conjunto da primeira rodada. O segundo caso (2b) revela um padrão constante por idade e é representado por Baglhan, Samangan e Nimroz. Finalmente, o terceiro incorpora Herat, que tem um comportamento muito semelhante ao de Cabul, mostrando um claro padrão de aumento por idade; e Balkh, com um padrão que, se considerar o efeito de memória, também indica uma fecundidade moderadamente descendente. A Figura 15 (2a, 2b e 2c) ilustra esses cenários.

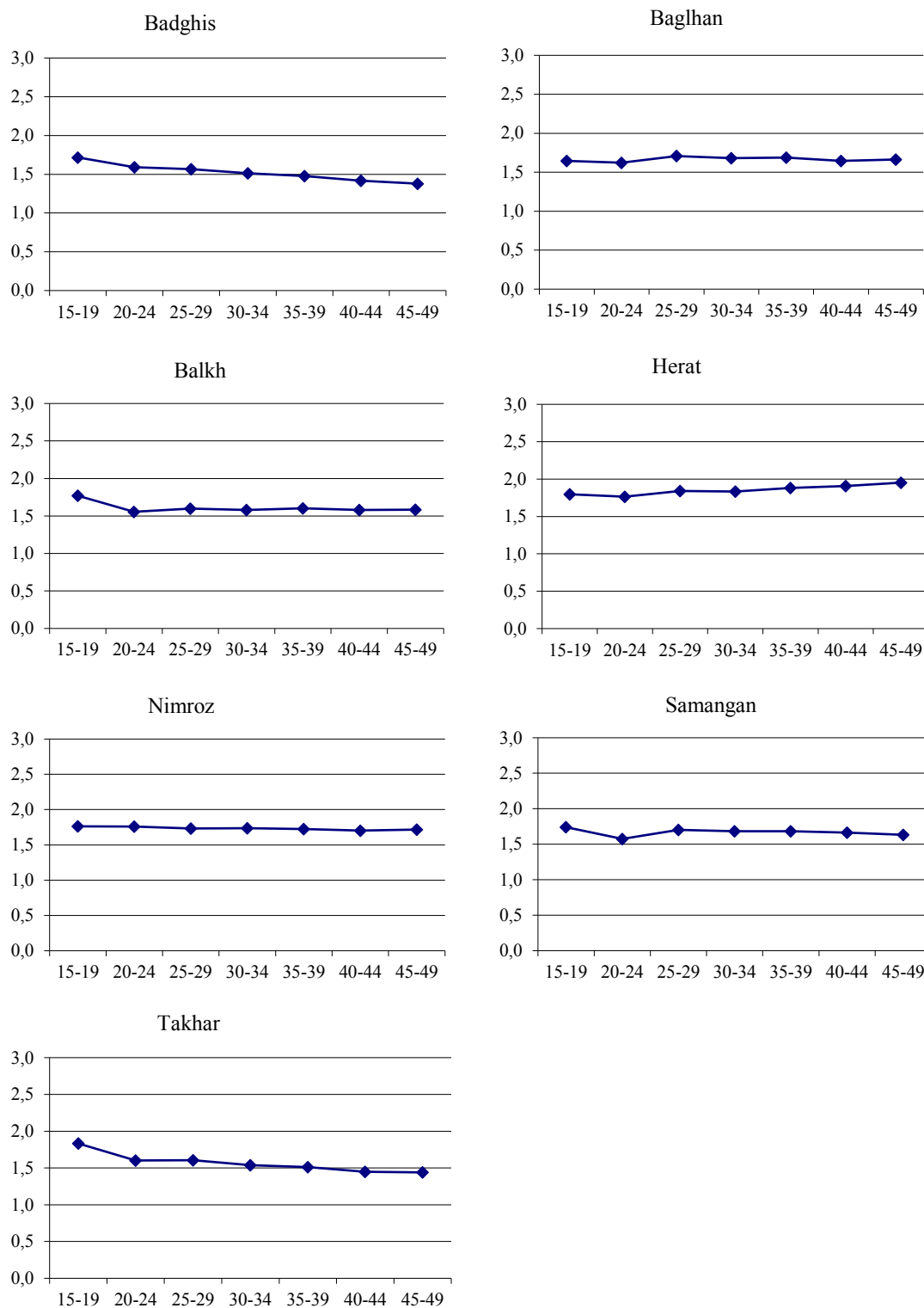
Essa classificação associada à informação sobre TFT e TEFs pode fornecer intuições com relação a similaridades e diversificação entre as províncias do Afeganistão contempladas no SDES. É importante notar que essa classificação refletiu a divisão feita no Capítulo 1, com relação ao grau de desenvolvimento das províncias do SDES (Seção 1.4.5). Ou seja, os resultados parecem traduzir o que já havia sido apontado com relação ao estágio de desenvolvimento de cada província, dando coerência aos resultados aqui encontrados.

Figura 13. Série P_i/F_i de Brass da Primeira Rodada do SDES – 2011-2014



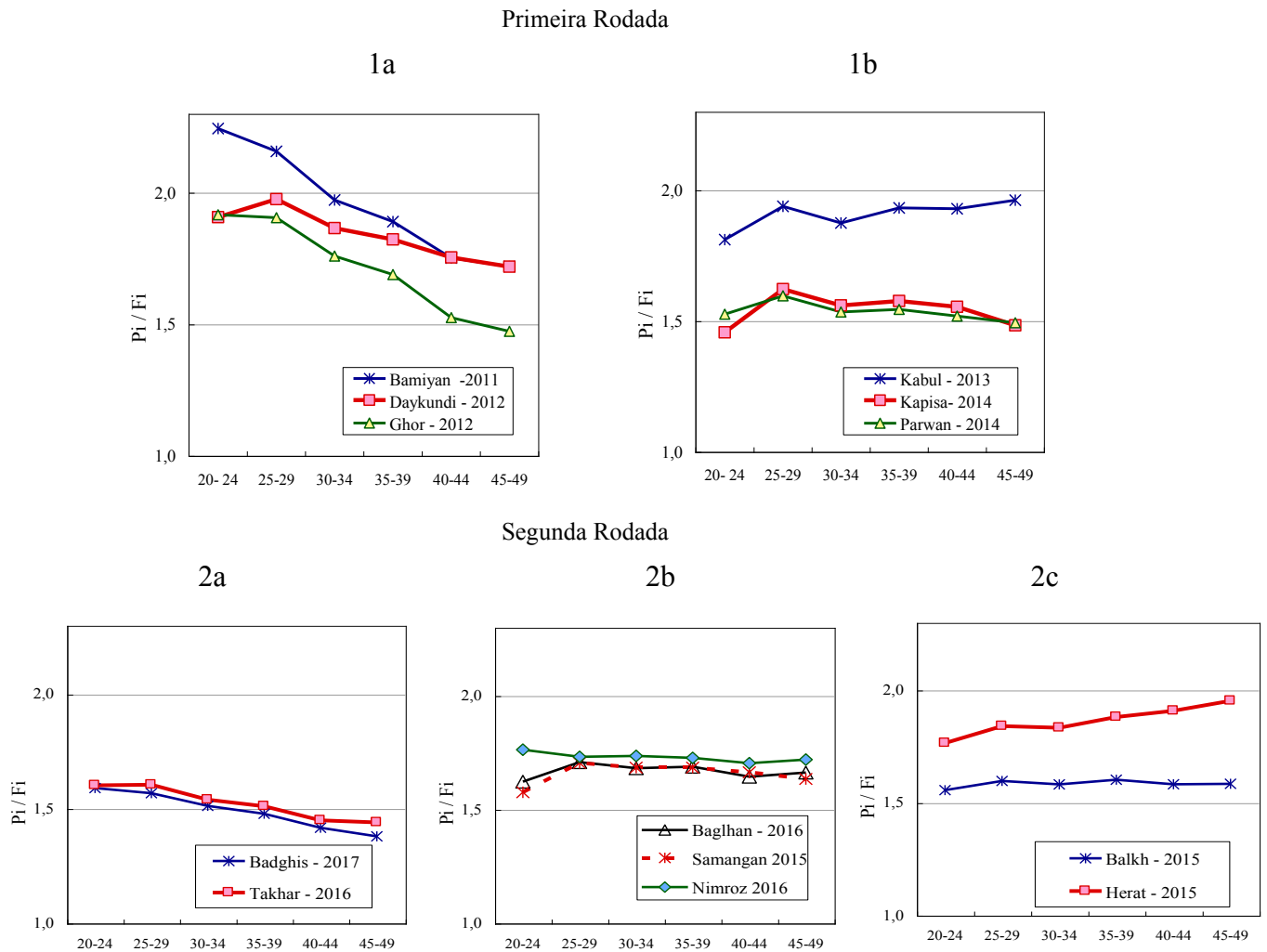
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura 14. Série P_i/F_i de Brass da Segunda Rodada do SDES – 2015-2017



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura 15. Diferentes padrões gerados pelas séries P_i/F_i de Brass, Primeira e Segunda Rodadas do SEDS – 2011-2017



Fonte: Reproduzidos do Relatório Temático de Fecundidade, SDES 201-2017.

2.2.3. Ajustes levando em conta as mudanças recentes na educação das mulheres jovens no Afeganistão

Dado que os resultados obtidos pelo Método P/F de Brass se referem a um período anterior à data da pesquisa, subsequente ajuste é feito de forma a obter estimativas de fecundidade representativas do ano calendário em que foram feitas as pesquisas: isto é a fecundidade do ano base para o qual se realizam as projeções. Metodologicamente, as seguintes alternativas são viáveis para estimar um fator de ajuste para a fecundidade do ano base:

1. ***Ajuste via informação de nupcialidade*** sob pressuposto de estar ocorrendo, no país, um adiamento dos casamentos. Esta informação sobre tendências de mudança requer pelo menos dois pontos no tempo, o que, até o momento não está disponível. Desse modo, não foi possível estabelecer uma tendência de declínio ou aumento do indicador de idade à nupcialidade. Além disso, ao se verificar o comportamento nacional desse indicador, entre 2010 e 2015, foi observada uma tendência de aumento da nupcialidade ao invés de queda. A ponderação sugerida, por província, não forneceu um resultado diferente, impossibilitando, por falta de maiores detalhes sobre a medida, o uso deste indicador;
2. ***Ajuste via contexto de redução da fecundidade ao longo do tempo (fundamentado em séries históricas)***: baseado no fato de que o país estaria apresentando um declínio nas suas taxas de fecundidade ao longo dos anos, tal como apontando nas estimativas das Nações Unidas – *World Population Prospects (WPP)*, de 2015 a 2019. A falta de informações sobre a TFT e TEF, por província, impossibilitaram a adoção desse ajuste;
3. ***Ajuste via aumento da educação***: baseado no fato de os níveis de escolaridade, sobretudo entre as mulheres, ter aumentado (AfDHS, 2015) o que teria inibido casamentos precoces e, certamente, a exposição ao risco de ter filhos. A informação sobre o aumento do número de matrículas entre as mulheres (entre 2010 e 2015), por província, foi possível estabelecer uma conexão com a redução da fecundidade

Devido à insuficiência de informações relacionadas nas alternativas 1 e 2, é possível apresentar o ajuste na fecundidade que leva em conta a educação, como se descreve a seguir.

As mulheres, no Afeganistão, foram, durante muitos anos, privadas de ter acesso ao sistema educacional. Os decretos Talibãs que operaram no país, desde 1992, as impediam de frequentarem as escolas; em consequência, os níveis de escolaridade do país mostram uma enorme desvantagem se comparados com outros países (RAZIA'S, 2017; UNAMA, 2016). Entretanto, o Artigo 44 da Constituição Afegã (República Islâmica do Afeganistão de 2006), garantiu a proteção legal para os direitos da educação das mulheres

e, a partir de então, verificou-se uma melhora crescente no atendimento escolar entre as mulheres (APHI/MoPH; CSO; IIHMR; WHO/EMRO, 2011).

Os dados da AMS-2010 e da AfDHS-2015 mostram que a taxa de analfabetismo reduz entre 2010 e 2015. O percentual de pessoas sem escolaridade cai de um valor de 80,5% para 72,6%, no grupo etário de 20-24 anos, o que indica uma melhora clara no sistema educacional para as mulheres mais jovens (APHI/MoPH; CSO; IIHMR; WHO/EMRO, 2011; CSO; MoPH; ICF, 2017).

A educação é menor à medida em que maior é a idade das mulheres (APHI/MoPH; CSO; IIHMR; WHO/EMRO, 2011; CSO; MoPH; ICF, 2017). Mostrando maior probabilidade de as mulheres mais jovens terem mais escolaridade. Este resultado seria um sinal de que as medidas adotadas no âmbito do Artigo 44 da Constituição Afegã surtiram efeito no fornecimento de educação para as garotas afegãs.

Baseado na concepção de que a educação é um dos fatores socioeconômicos que mais influenciam o comportamento e atitudes dos indivíduos (e no caso das mulheres, suas relações com saúde, métodos de planejamento familiar, proteção e cuidado com os filhos), assume-se que a melhora educacional tem um impacto direto nos níveis de fecundidade. Aliado a isso, também há o conhecimento de que quando as mulheres jovens estão na escola, elas não se casam e, com isso, não estão sujeitas ao risco de engravidarem (APHI/MoPH; CSO; IIHMR; WHO/EMRO, 2011; CSO; MoPH; ICF, 2017).

A política de inclusão das meninas à sociedade por meio da educação promovidas durante a década dos 2010, com o “*National Education Strategic Plan for Afghanistan – 2010-2014*” (SHAYAN, 2015) teriam como sub-produto a diminuição da fecundidade entre as mulheres mais jovens.

Considerando as mudanças recentes na educação, principalmente a inclusão de adolescentes mulheres no sistema escolar afegão, torna-se necessário um ajuste adicional da fecundidade gerada pelo P/F de Brass para que ela represente os níveis correspondentes ao ano em que as pesquisas foram feitas. Esse ajuste pressupõe que as meninas afegãs que estão na escola não têm risco de engravidar e adota a taxa de atendimento escolar entre 2015-2016 (número de matrículas), como um indicador de redução da fecundidade.

Sabe-se que P_i é uma medida de fecundidade passada (medida de estoque), e, portanto, carrega em seu valor uma magnitude histórica do comportamento da fecundidade. Como a fecundidade no passado, no Afeganistão (e em todas as suas províncias), era muito elevada, essa alta fecundidade passada pesa no fator P_i/F_i – como

originalmente concebido por Brass – principalmente se a fecundidade recente das mulheres muito jovens está em declínio, sobreestimando a fecundidade total.

Entretanto, as medidas recentes de melhora educacional afetam especialmente a fecundidade das mulheres mais jovens, principalmente, o grupo de 15-19 anos. Logo, o F_i , que é a fecundidade média acumulada (medida corrente), que traduz a fecundidade recente vivenciada por essas mulheres, fica muito baixa quando comparada à parturição (P_i). Com isso, a razão P_i/F_i fica ainda mais elevada, pois o F_i é muito mais baixo, em decorrência das mudanças recentes na fecundidade das mulheres mais jovens.

Desse modo, para estabelecer a fecundidade do ano base, torna-se essencial ajustar essa medida, por meio de um fator de ajuste (“deflator”). O deflator é estimado em função do atendimento escolar, por sexo e grupo etário, em cada uma das treze províncias selecionadas neste estudo (os valores estão disponíveis no Anexo 10). Para o grupo etário de 16 a 18 anos (que corresponde ao grupo que, na pesquisa AMS-2010, tinha entre 15 e 19 anos), assume-se, arbitrariamente, que o fator de ajuste segue uma tendência assintótica, de acordo com a seguinte regra:

- Se a taxa de atendimento escolar for maior ou igual a 25%: o quociente P_2/F_2 deve ser ajustado reduzindo-o numa proporção de 1/3 em seu valor original;
- Se a taxa de atendimento escolar for menor que 25%: o quociente P_2/F_2 deve ser ajustado reduzindo-o numa proporção de 1/5 em seu valor original.

Essa regra foi adotada em todas as províncias da primeira e segunda rodada. Nenhuma província registrou uma taxa de atendimento escolar maior que 50%, mas as que apresentaram maiores valores para essa medida foram: Daykundi (49,0%); Cabul (43,5%) e Balkh (37,0%). As estimativas obtidas ao aplicar esse procedimento, que refletiriam a fecundidade do ano base (ou ano da pesquisa), são apresentados na Tabela 13. As províncias que sofreram maior redução percentual na TFT, quando comparados com os resultados previamente obtidos com o ajuste do P_2/F_2 de Brass, foram aquelas mais desenvolvidas e nas quais a série P_i/F_i já anunciava declínios na fecundidade: Cabul (redução de 15,7%), Balkh (redução de 7,9%), Kapisa (redução de 7,4%) e Herat (redução de 6,2%). Daykundi, embora não seja muito desenvolvida, também obteve uma redução expressiva da ordem de 5,9%. Já havia sido mostrado no Relatório Temático de Educação da Primeira Rodada do SDES (2016), que Daykundi apresentava maiores níveis de escolaridade e isso se confirmou com as informações obtidas nas AMS-2010 e AfDHS-2015.

Tabela 13. Taxa de Fecundidade Total (TFT) obtidas com ajuste por educação – Primeira e Segunda Rodada do SDES – Províncias do Afeganistão

Primeira Rodada							Segunda Rodada						
Grupo etário	Bamiyan	Daykundi	Ghor	Cabul	Kapisa	Parwan	Badghis	Baghlan	Balkh	Herat	Nimroz	Samangan	Takhar
Período de Referência	2006-2011	2007-2012	2007-2012	2008-2013	2009-2014	2009-2014	2012-2017	2011-2016	2015-2015	2010-2015	2011-2016	2010-2015	2011-2016
TFT	8,0	8,2	7,3	5,0	6,4	6,5	6,9	6,2	5,9	6,0	7,9	6,3	7,5
15-19	56,8	65,3	104,6	33,9	37,7	38,5	104,5	60,4	44,9	82,6	125,8	64,1	54,6
20-24	288,5	285,8	305,2	213,7	251,2	264,6	302,1	269,1	246,2	268,6	333,9	255,3	304,0
25-29	370,6	377,9	321,9	277,1	332,8	349,6	315,8	327,8	314,2	291,0	351,1	328,6	378,7
30-34	362,2	333,0	272,7	234,3	304,7	290,7	265,2	258,0	269,3	247,9	326,9	281,8	340,7
35-39	273,8	299,1	224,2	153,2	191,2	207,0	199,0	192,5	192,4	181,1	247,8	195,3	261,5
40-44	166,8	163,8	133,1	62,7	112,3	104,3	122,8	85,8	86,1	83,2	132,0	85,2	114,6
45-49	84,6	106,2	95,6	28,5	45,7	52,4	72,3	40,4	34,6	42,7	65,7	42,2	41,3
Fator de ajuste	2,1	1,8	1,9	1,5	1,3	1,4	1,6	1,6	1,4	1,7	1,7	1,5	1,5

Fonte: SDES- 2015-2017, UNFPA-Afghanistan and CSO of Afghanistan (Micro data), APHI/MoPH; CSO; IIHMR; WHO/EMRO, 2011; CSO; MoPH; ICF, 2017

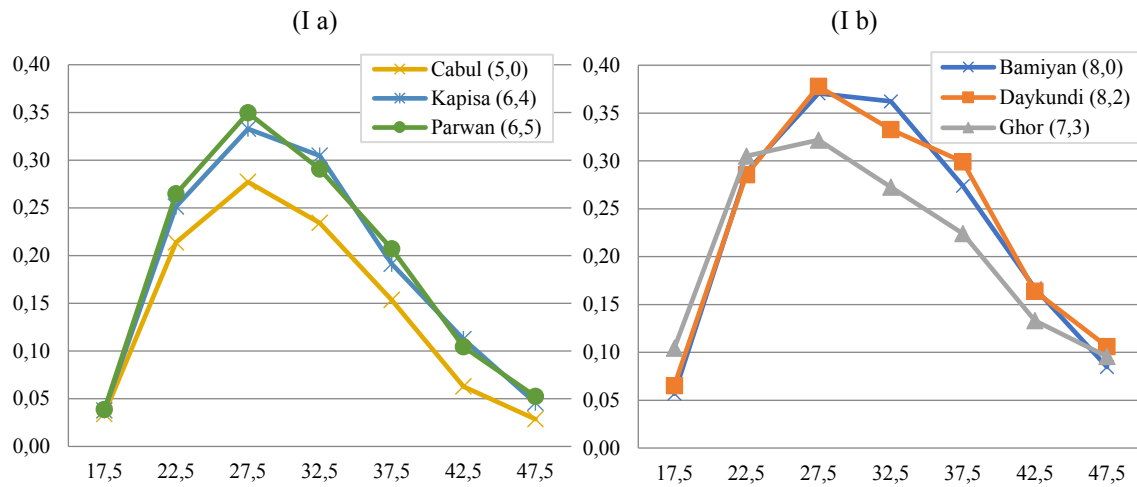
As figuras 16 e 17 ilustram os diferentes padrões da curva TEF observados no SDES após o ajuste por educação, e foram agrupadas aquelas províncias com o comportamento semelhante, com relação ao formato da curva, em cada uma das rodadas. Nessas figuras também estão as TFT por província, ajustadas pela educação das mulheres mais jovens.

Na primeira rodada as províncias Cabul, Kapisa e Parwan apresentam formato da curva semelhantes, com maior concentração de nascimentos no grupo etário de 25 a 29 anos (I a). Coincidentemente, elas são as que apresentam, dentre as províncias da primeira rodada, as TFT mais baixas. Bamyian, Daykundi e Ghor (I b) apresentam padrões diferentes do primeiro grupo e relativamente diferentes entre si, além de apresentarem TFT mais elevadas.

Na segunda rodada, as províncias Baglhan, Balkh, Samangan e Takhar apresentam formato das curvas TEF semelhantes e, por isso, foram agrupadas (II a). Dessas, Takhar é a que apresenta o formato mais destoante. O segundo grupo (II b) é composto por Badghis, Herat e Nimroz. No caso da segunda rodada não se observa um agrupamento por nível da TFT, cada grupo estão províncias que possuem valores para a TFT de magnitudes distintas.

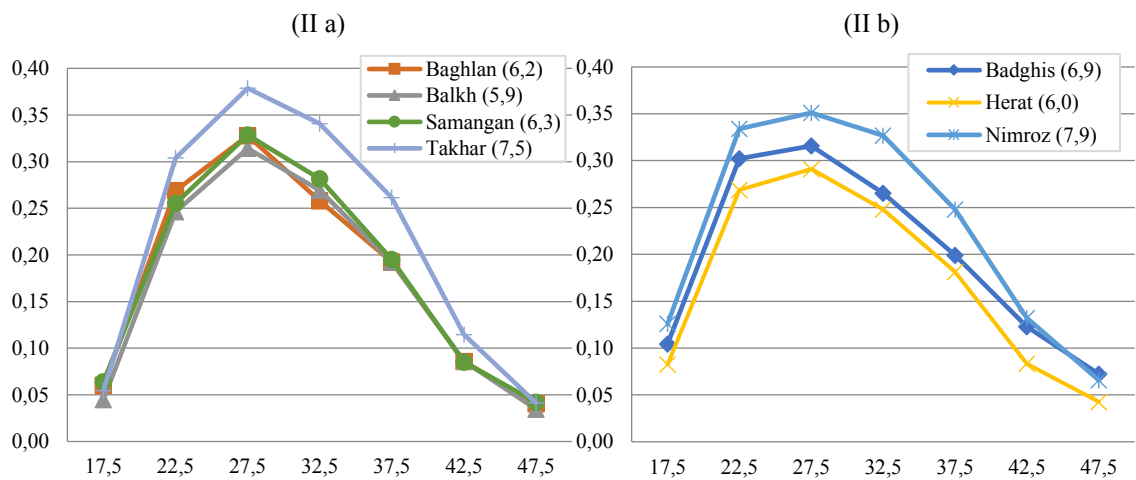
Observa-se certa semelhança entre os formatos das curvas apresentados pelo conjunto de províncias (I a) e (II a), com um pico no grupo de idade de 25 a 29 anos. Também se observa um padrão relativamente semelhante entre (I b) e (II b), com o pico menos acentuado entre as idades de 25 a 29 anos, e mais significativo entre as idades de 30 a 34 anos.

Figura 16. Taxas específicas de fecundidade por idade (TEFx) e Taxa de Fecundidade Total (TFT) – em parênteses – das Províncias da Primeira Rodada do SDES – 2011-2014



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura 17. Taxas específicas de fecundidade por idade (TEFx) e Taxa de Fecundidade Total (TFT) – em parênteses – das Províncias da Segunda Rodada do SDES – 2015-2017



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

2.2.4. Comentários sobre os ajustes na fecundidade

Com relação aos relatórios do SDES, a contribuição desta é propor um ajuste adicional ao Método do P/F de Brass, incluindo uma deflação que leva em conta as mudanças no sistema educacional que estão em curso no país desde 2006 (apontadas pelas AMS-2010 e AfDHS-2015), principalmente entre as mulheres mais jovens. Este ajuste refletiria estimativas relativas ao ano base da pesquisa (ano base que será utilizado nas projeções). Note que as estimativas geradas após aplicação do Método do P/F de Brass, referem-se ao quinquênio/decênio anterior à data da pesquisa. Adicionalmente, a análise sobre a razão P/F mostra que há claros indícios de declínio da fecundidade, na maioria das províncias do SDES. Conseqüentemente, não seria apropriado utilizar a TFT obtida com o P/F de Brass, da maneira tradicional, para representar a TFT do ano base.

O ajuste realizado com base no aumento de matrículas nos últimos anos, descansa no fato da real associação entre assistência/permanência na escola e ausência do risco de engravidar, sendo subjetiva, apenas, a aferição da proporção do impacto da melhora da educação feminina na TFT. Na ausência de outros indicadores, por província, esta medida torna-se uma ferramenta plausível neste momento. Ressalta-se, entretanto, a importância de estudos futuros para buscar escolhas de ajustes alternativas a esse, para obtenção de novos resultados.

A contribuição com relação às estimativas fornecidas pelas Nações Unidas (2019), reside no fato de se partir de dados observados e não de estimativas, baseadas no comportamento dos outros países.

2.3. Mortalidade

No âmbito do SDES, os dados básicos sobre mortalidade foram obtidos pelas respostas, no geral, do chefe de família em cada domicílio. As perguntas referiram-se às mortes que ocorreram nos últimos 2 anos (24 meses) e foram as seguintes²³:

1. “*Houve alguma morte entre os membros deste domicílio nos últimos 2 anos (24 meses)?*”
 - a. Caso a resposta a essa pergunta fosse “*sim*”, procedia-se com as seguintes perguntas (*para cada pessoa da família falecida no domicílio*):
 - i. “*Qual era o nome da pessoa falecida no domicílio?*”
 - ii. “*Esta pessoa era homem ou mulher?*”
 - iii. “*Qual era a idade da pessoa falecida no domicílio no momento de sua morte?*”
 - iv. “*Em qual mês e ano a pessoa falecida no domicílio morreu?*”
 - b. Caso a pessoa falecida fosse uma **mulher**, foram feitas, ainda, as seguintes perguntas:
 - i. “*Qual era o seu status marital antes de morrer?*”
 - ii. “*A mulher falecida morreu durante a gravidez, durante o parto, ou entre os seis meses seguintes ao parto?*”

As respostas aos itens (1.a) referem-se à(s) pessoas falecidas nos domicílios. As perguntas em (1.b) foram feitas para o estudo específico da mortalidade materna²⁴.

No geral, a taxa de mortalidade por idade, observada, replica o formato esperado para regiões em situações de conflito e guerra, ou seja, após uma acentuada diminuição imediatamente depois das primeiras idades, segue-se uma interrupção desta tendência entre as idades de 15 a 30 anos, sendo, esta, mais acentuada para os homens. A acentuada elevação da mortalidade nestas idades é justificada, pois mostra-se coerente com o contexto de conflito social próprio deste período em Afeganistão, uma vez que as causas externas de morte (sabidamente atos terroristas) afetariam, proporcionalmente mais,

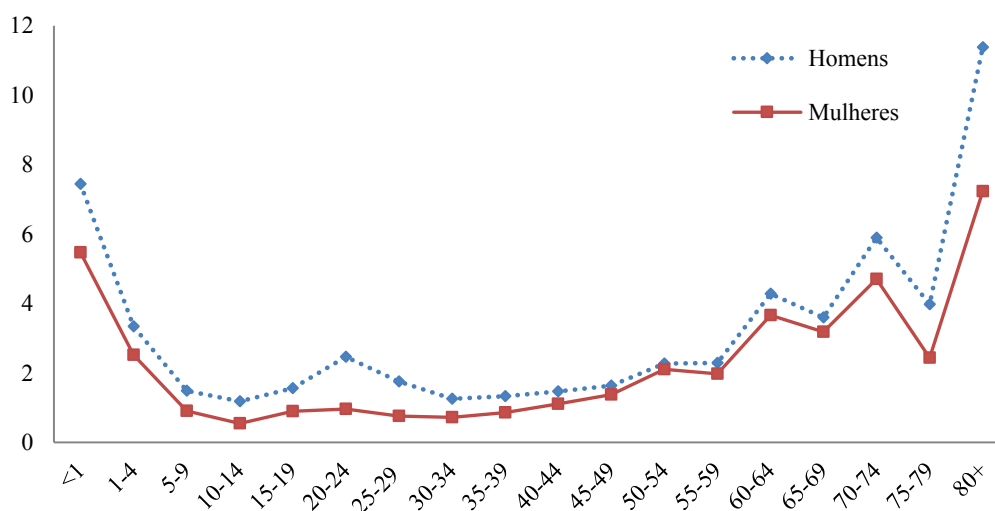
²³ Tradução livre das perguntas 39 a 44 do Questionário “SDES/CSO/UNFPA – Anexo 1.

²⁴ Para maiores informações sobre os resultados para mortalidade materna, ver o trabalho de WONG *et al.* (2018): “*The challenges of the Maternal Mortality in a vulnerable population - The case of the Afghan population using household sample data*”, disponível nas referências bibliográficas.

homens jovens (HORIUCHI,1999; LOPES, 2005; SOARES, 2007; WILMOTH, DENNIS, 2007)

Além disso, como Silva e Ball (2006) e Hoover et al. (2009) ressaltam, há picos de mortalidade em contextos de conflitos, guerra e instabilidade social. Entretanto, a curva, como mostrado no Gráfico 2 – para o caso de Cabul, torna-se irregular com acentuadas oscilações a partir dos grupos etários de 60 anos e mais, tanto para homens quanto para mulheres. Comportamento similar é observado nas outras províncias (veja o conteúdo do Anexo13).

Gráfico 2. Distribuição Relativa (%) das mortes por idade e por sexo– Cabul, 2014



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

As oscilações e a reconhecida tendência a subdeclarar o número de óbitos em perguntas como as utilizadas no SDES, junto com as irregularidades notadas na distribuição da população por idade, mostradas na Seção 2.1 deste capítulo, tornam necessário avaliar estes dados observados e ajustá-los.

Para proceder com o ajuste da mortalidade foram adotadas diferentes estratégias (que serão descritas a seguir), pois o padrão de erros costuma ser diferenciado por idade (Silva e Ball, 2006; Hoover et al.; 2009). Assim, foi necessário ajustar, primeiro, a mortalidade adulta e, em seguida, a mortalidade da população como um todo (ou seja, considerando todos os períodos do ciclo de vida: crianças, adultos e idosos).

A correção da mortalidade adulta foi realizada utilizando-se o mesmo método adotado no Relatório de Mortalidade do SDES, *The Brass's Growth Balance Method (BGB)*, com ajustes complementares. O método BGB permite gerar uma Tabela de Vida

a partir da idade de 5 anos, fornecendo medidas ajustadas da probabilidade de morte entre as idades 15 a 60 anos (${}_{45}q_{15}$), que foram, posteriormente, utilizadas para estimar a mortalidade da população como um todo.

As estimativas de mortalidade da infância foram obtidas nos Relatórios Temáticos de Mortalidade Infantil do SDES (Primeira e Segunda Rodadas) e sobre eles não foram realizados ajuste adicional.

Para estimar a mortalidade da população como um todo, uma vez que se tem estimativas de mortalidade para estes dois grandes grupos etários (adultos e infância), há necessidade de conciliar ambas estimativas, sendo utilizado o método *Fitting model life table to a pair of estimates of child and adult mortality*. Ele permite estimar o nível da mortalidade, gerando uma tabela de vida completa partir de uma Tabela Modelo de mortalidade previamente definida.

Os Relatórios Temáticos de Mortalidade (Primeira e Segunda Rodadas) fornecem estimativas de mortalidade, utilizando modelos padrão para ajustar a mortalidade adulta. Os modelos padrão comumente utilizados para ajustar a mortalidade, provém das contribuições de Coale e Demeny (1983) e das Nações Unidas (1982).

Coale e Demeny (1983) construíram quatro conjuntos de famílias padrão para Modelos de Tabela de Vida Regionais (Norte, Sul, Leste e Oeste), tanto para homens quanto para mulheres, usando um conjunto de 326 Tabelas de Vida (Veja no Anexo 14 as principais características para cada conjunto de família).

As Nações Unidas (1982), por sua vez, elaboraram um conjunto de Tabelas de Vida mais refinado, usando apenas dados para os países em desenvolvimento e escolhendo análises de regressão mais sofisticadas como metodologia. Eles caracterizaram cinco famílias padrão de Modelo Regionais de Tabela de Vida (América Latina, Chilena, Sul Asiática, Estremo Leste e Geral). O Geral é uma média de todas as tabelas de vida consideradas, incluindo mais cinco tabelas de vida de países específicos – ela é similar ao Modelo Oeste de Tabela de Vida de Coale e Demeny (SIEGEL and SWANSON, 2004 p.666). As características principais desses conjuntos de famílias também são encontradas no Anexo 14.

Para melhor contextualizar este procedimento, lembre-se que,

Model Life tables are used for comparison in the assessment of empirical estimates of mortality, to smooth or otherwise adjust defective mortality estimates, and to complete the life table when estimates of mortality are available for only a limited range of ages. [...] the focus is on model-based procedures that are suitable for use when the basic data are either defective

or incomplete. [...] The term “to smooth” in this context refers to any procedure for the elimination or minimization of irregularities present in reported data or in preliminary estimates obtained for them (IUSSP, 2012).

Com a finalidade de aprimorar os resultados obtidos nos Relatórios Temáticos de Mortalidade (Primeira e Segunda Rodadas), esta tese analisou os padrões de mortalidade de populações com contexto similar ao do Afeganistão a fim de obter estimativas que replicassem o pico de mortalidade nas idades adultas (especialmente para os homens) que a população afegã sabidamente apresenta.

Entre as opções possíveis, além da utilização do Sistema já citado de Coale e Demeny (1983), estão a utilização de padrões com base em:

- O Modelo Sul Asiático de Tábuas Modelo das Nações Unidas (Nações Unidas, 1982);
- O padrão de uma população vizinha, com cultura e experiência histórica similar e com um sistema de informação relativamente mais confiáveis, como seria o caso do Irã.

Dentre essas opções, a de adotar o padrão de mortalidade do Irã como modelo, por este replicar o pico de mortalidade entre as idades adultas, tal como os dados observados apontavam resultou a ser mais apropriada. A vantagem reside na correção do formato da curva, sobretudo nas idades mais avançadas.

As subseções a seguir detalham os resultados obtidos para os ajustes da mortalidade adulta e da população de forma geral. Como no caso anterior, por considerar ser importante o detalhamento metodológico, este apresenta-se nas linhas a seguir.

2.3.1. Mortalidade Adulta

The Brass's Growth Balance Method é um método indireto que utiliza as informações domiciliares de morte por idade, preferencialmente a partir da idade de 5 anos. O *Indirect Orphanhood Method* foi descartado segundo recomendação do Relatório Temático de Mortalidade do SDES, que assinala inconsistências nos resultados. Essas limitações podem ser fruto das restrições do método em si, mas, também, pela baixa precisão da declaração domiciliar no que diz respeito aos padrões de sobrevivência.

Ambos os motivos podem produzir estimativas viesadas, especialmente nos períodos mais recentes.

Como os dados disponíveis pelo SDES abrangem apenas um ponto no tempo, a decisão foi aplicar o *The Brass's Growth Balance Method* (BGB), que é uma técnica que conhecida como *one-census-indirect-methods* (IUSSP, 2012)²⁵. Este método utiliza dados sobre a população por idade em apenas um ponto no tempo, embora ele somente seja aplicável se a população em estudo (idades adultas) é considerada, pelo menos aproximadamente, estável. Isto é, possui uma estrutura por idade constante ao longo do tempo e fechada a migrações (IUSSP, 2012).

The BGB method estimates what would be the average level of completeness in the death report that solves a growth balance equation using birth rates (calculated from population counts), death rates (calculated from both reported deaths and population counts) and an estimated stable rate of growth. The quality of our results relies particularly on the assumption of a stable population scenario (SDES Adult Mortality Report – First Round, 2014, p18).

Os pressupostos de uma população estável, sem migração e com dados precisamente reportados, não são necessariamente o caso do contexto do Afeganistão. Isto se aplica, principalmente, às coortes mais jovens, fruto de uma fecundidade em declínio. Para amenizar os problemas decorrentes da violação desse pressuposto, optou-se por estimar a equação balanceadora usando idades de coortes que podem ter características de população estável (faixa etária entre 20-60 anos). Este critério deriva da própria aplicação do modelo, onde se vê, na curva de estabilidade gerada (do ajuste do Modelo Relacional Logito), os pontos em que a população mais se aproxima de uma população estável. A Tabela 14 abaixo mostra a variação das idades utilizadas, em cada província, ao estimar a equação balanceadora.

Antes de estimar a mortalidade adulta, os dados foram ajustados para a completude das informações em cada província. A informação do percentual de cobertura é baseada no número acumulado de mortes dos últimos 24 meses²⁶ precedentes à pesquisa

²⁵ Uma descrição detalhada da aplicação do BGB está disponível em <http://demographicestimation.iussp.org/content/indirect-estimation-child-mortality>. Por essa razão, optou-se por apenas brevemente descrever o método, discutir as implicações dos pressupostos e descrever os parâmetros e as famílias adotadas do Modelo de Tabelas de Vida das Nações Unidas/ Modelo de Tabelas de Vida de Princeton escolhidos quando da aplicação do Método GBG.

²⁶ Embora a estimativa obtida seja anualizada, a extensão de 24 meses para a captação dos eventos fornece maior robustez às estimativas devido à possibilidade de captar um maior número de eventos e minimizando as possibilidades de efeitos sazonais.

(Tabela 14). Em geral, a cobertura é maior na segunda rodada de províncias quando comparado as da primeira rodada, e nenhuma delas mostrou cobertura abaixo de 60%.

A cobertura, em geral, é menor entre os homens que entre as mulheres, entre todas as províncias, independente da rodada a qual pertencem. Entre as mulheres, o percentual estimado de cobertura é menor em Badghis (87%), nas demais províncias é maior que 90%. Entre os homens, é menor em Bamyian (65%) e em Ghor (75%), nas demais é maior ou igual a 90%. No caso das províncias cujos resultados indicam não ter tido omissão na informação sobre óbitos (coberturas próximas ou iguais a 100%) há a possibilidade de os pressupostos terem sido quebrados seja porque as populações estiveram expostas a movimentos migratórios, o que já caracteriza uma população não estável, ou seja pela mudança nos padrões de fecundidade ou mortalidade. Em todo caso, o não ajuste dos dados de óbitos pode carregar, implícita, uma subestimação da mortalidade. Além disso, não foram encontradas evidências suficientes de quebra do pressuposto de estabilidade entre a população em idades adultas.

Tabela 14. Idades utilizadas para estimar o BGB e percentual de cobertura estimado com a aplicação do método, por província do Afeganistão

	Províncias	Variação das idades usadas para estimar a Equação Balanceadora		Percentual de cobertura estimado para as mortes domiciliares reportadas para idade de 5 anos ou mais, nos 24 meses precedentes à pesquisa	
		Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
SDES Primeira Rodada	Bamyian	40-50	35-45	99%	65%
	Daykundi	25-60	35-50	100%	100%
	Ghor	30-60	25-50	96%	75%
	Cabul	30-60	30-50	100%	99%
	Kapisa	25-60	35-50	100%	100%
	Parwan	25-60	35-45	100%	100%
SDES Segunda Rodada	Badghis	40-55	40-55	87%	99%
	Baghlan	30-55	30-45	96%	96%
	Balkh	20-55	25-55	99%	100%
	Herat	30-60	35-45	100%	100%
	Nimroz	30-55	35-45	100%	98%
	Samangan	30-60	35-60	100%	100%
	Takhar	40-60	25-55	98%	100%

Fonte: Elaboração própria.

Depois de verificar a cobertura das mortes domiciliares reportadas, ajustou-se o Modelo Logito de dois-parâmetros para as idades de 15-60 anos (o mesmo utilizado no Relatório Temático de Mortalidade do SDES); entretanto, utilizando o Modelo Sul Asiático como padrão para ambas as rodadas. Os resultados encontrados fornecem uma

comparação com os do Relatório Temático de Mortalidade do SDES, que utilizou como padrão o Modelo Oeste para as províncias da primeira rodada e o Modelo Geral para as da segunda rodada. A decisão de inicialmente utilizar o Modelo Sul Asiático como padrão descansa no fato de esse modelo basear-se nos padrões de mortalidade para os países cultural e geograficamente próximos ao Afeganistão.

Os resultados, ao utilizar o Modelo Sul Asiático, encontram-se nos Gráficos 3 e 4, a seguir. São mostrados apenas os resultados para Cabul. Para as demais províncias, os resultados estão no Anexo 15. Em todos os gráficos são mostradas as funções de mortalidade para os dados observados (ou seja, os dados provenientes da pesquisa e sem ajustes). Além dessas, são mostradas também as funções de mortalidade do Relatório Temático de Mortalidade do SDES.

Como já mencionado anteriormente, o ajuste utilizando o Modelo Sul Asiático, não forneceu funções de mortalidade que reproduzam o pico de mortalidade nas idades adultas, sobretudo para os homens, nas idades de 15 a 35 anos. As funções de mortalidade geradas ao adotar o Modelo Sul Asiático achataram as taxas de mortalidade entre essas idades. Dado o contexto de instabilidade no Afeganistão, acredita-se que o padrão de morte dos homens jovens adultos expressando alta mortalidade da população observada, seja real.

A fim de encontrar um modelo que reproduza este padrão, foram analisadas as funções de mortalidade dos países pertencentes à Região Sul Asiática, que são geograficamente e culturalmente próximos ao Afeganistão. Os dados foram obtidos no IPUMS e no site da *UN World Population Prospect Estimates of 2019* (para os anos de 1985-1990 até 2010-2015), para os países Irã e Paquistão.

Após o estudo dessas funções conclui-se que a distribuição por idade da mortalidade do Irã poderia representar satisfatoriamente o padrão afegão da mortalidade por idade, principalmente, nas idades jovens adultas. Por essa razão, a segunda alternativa adotada, foi a de aplicar o Método de BGB novamente, usando os mesmos parâmetros etários que anteriormente para estimar a Equação Balanceadora, mas usando a Tabela de Vida do Irã como padrão.

A Tabela de Vida do Irã foi elaborada pela Divisão de População da ONU (ONU, 2019), obtida no site da *UN World Population Prospect Estimates of 2019*. Nesse documento, a mortalidade do Irã foi estimada a partir das estatísticas vitais e, portanto, refletem com mais fidedignidade ao padrão real da mortalidade da população, a diferença das tábuas modelo que costumam não captar as especificidades da população em questão.

A escolha de trabalhar com o período de 2010-2015, tanto para homens quanto para mulheres, baseou-se no fato de esse período fornecer evidências baseadas em dados recentes e de censos populacionais, não sendo, portanto, projeções²⁷.

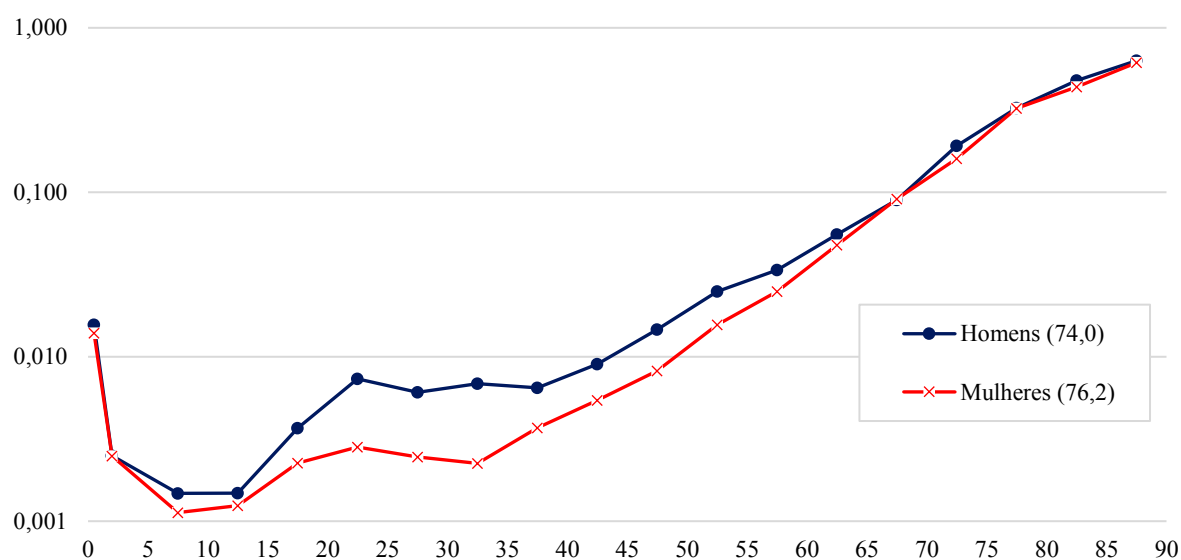
Para definir o padrão da mortalidade, foram escolhidas tábuas de mortalidade por sexo, com uma expectativa de vida ao nascer (e_0) implícita de 76,2 anos para as mulheres e de 74,0 anos para os homens. Sobre este padrão de mortalidade foi aplicado o Logito de Brass, para se obter o padrão a ser utilizado como modelo nos métodos indiretos.

As curvas de probabilidade de morte $q_{(x)}$ correspondentes à e_0 de 76,2 anos (mulheres) e de 74,0 anos (homens) são apresentados no Gráfico 3. Note que, como acontece na vasta maioria de situações, há uma sobremortalidade masculina ao longo de praticamente todo o ciclo de vida, mais acentuada, por volta das idades de 15 a 35 anos.

Após a definição do padrão de mortalidade a ser utilizado como modelo, procede-se com a inclusão das informações de população total por grupo etário (${}_5N_x$), do número de mortes por grupo etário (${}_5D_x$) e das idades utilizadas para estimar o BGB (Tabela 14), em cada província. Após a aplicação do BGB, obtém-se a probabilidade de morte por idade ($q_{(x)}$). Para Cabul, este resultado está ilustrado no Gráfico 4. As probabilidades de morte por idade ($q_{(x)}$) para as demais províncias estão no Anexo 15. Em Cabul, o resultado indicou uma sobremortalidade masculina praticamente ao longo de todas as idades. Nas demais províncias, resultados semelhantes foram encontrados (Anexo 15).

²⁷ Segundo Takey (2010), entre 1990 a 2015 a Guerra Irã-Iraque permaneceu como um dos conflitos mais longos da história do Oriente Médio Moderno. Desse modo, o Irã, tal como o Afeganistão, na atualidade, passava por um período de conflito, que naturalmente refletiriam em suas taxas de mortalidade.

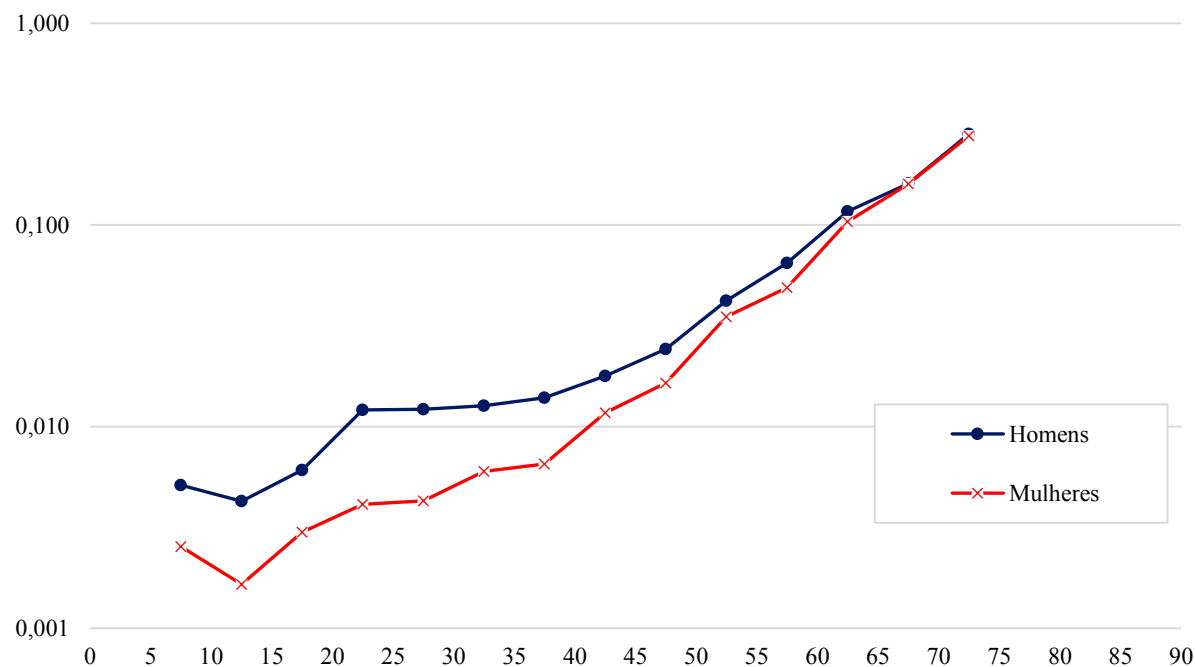
Gráfico 3. Probabilidades de morte por idade (q_x), correspondentes à Tabela de Vida do Irã, período de 2010-2015, por sexo, com indicação da esperança de vida ao nascer*



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

* Valores entre parênteses, na legenda.

Gráfico 4. Probabilidades de morte observadas (q_x), por sexo e idade a partir da idade de 5 anos – Cabul – 2013



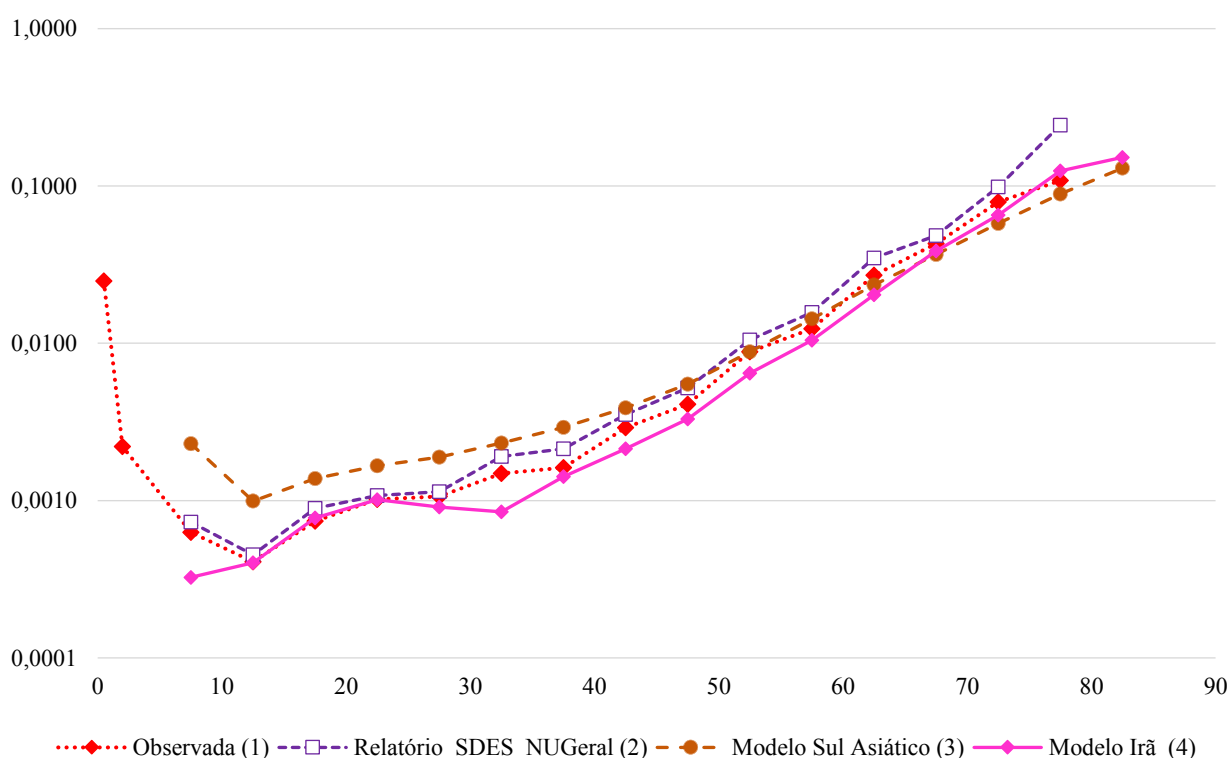
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Para comparar com as taxas de mortalidade disponíveis nos Relatórios Temáticos de Mortalidade Adulta do SDES, apresenta-se, a seguir, as taxas de mortalidade (${}_5m_x$) obtidas após a aplicação do método BGB. Embora seja uma medida menos precisa do que as probabilidades de morte (q_x), elas são importantes para compará-las com os resultados obtidos nas pesquisas anteriores.

Desse modo, a taxa de mortalidade (${}_5m_x$) obtida após a aplicação do BGB é comparada com: (i) a observada (ou seja, sem aplicação de nenhum método de correção); (ii) as do Relatório de Mortalidade Adulta do SDES; e, (iii) obtidas ao se usar o Modelo Sul Asiático como padrão. Os resultados para a província de Cabul são apresentados nos Gráficos 5 e 6, e, para as demais províncias, os resultados encontram-se no Anexo 15.

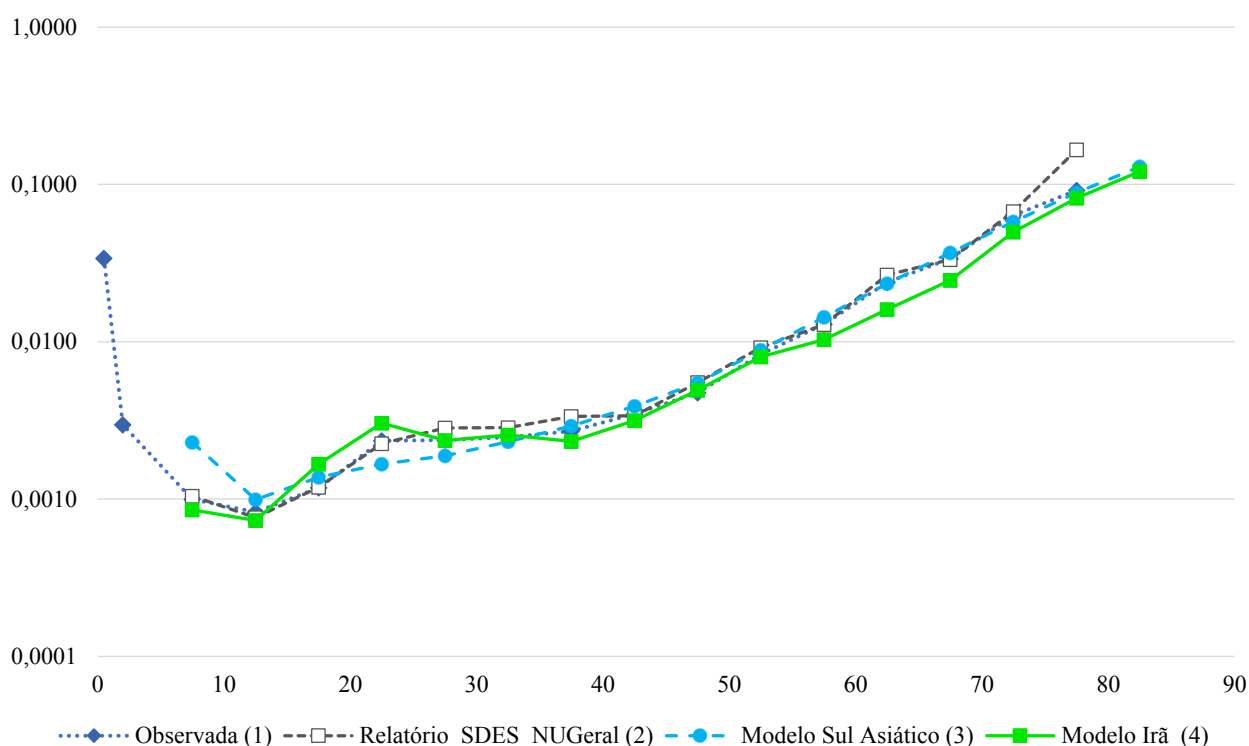
Como mencionado anteriormente, o método GBG também permite gerar uma Tabela de Vida a partir da idade de 5 anos. Com a finalidade de comparar os resultados das tabelas de vida observada, do Relatório Temático de Mortalidade e dos modelos utilizando o Sul Asiático e o Irã como padrão, as esperanças de vida (e_x) são apresentadas a seguir (Tabelas 15 e 16), para a província de Cabul. Para as demais províncias os resultados encontram-se no Anexo 16.

Gráfico 5. Cabul - Taxas de Mortalidade, por idade, Mulheres



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico 6. Cabul - Taxas de Mortalidade, por idade, Homens



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Tabela 15. Cabul – 2013 – Esperança de vida por idade, Mulheres

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)
0	61,09			
1-4	63,08			
5-9	59,98	66,22	64,86	67,01
10-14	55,25	61,38	60,08	62,12
15-19	50,41	56,53	55,20	57,24
20-24	45,68	51,77	50,38	52,45
25-29	41,01	47,10	45,59	47,70
30-34	36,32	42,48	40,83	42,91
35-39	31,70	37,90	36,11	38,08
40-44	27,06	33,37	31,45	33,33
45-49	22,61	28,91	26,87	28,66
50-54	18,24	24,53	22,42	24,10
55-59	14,36	20,32	18,23	19,81
60-64	10,57	16,31	14,41	15,74
65-69	7,62	12,66	11,13	12,16
70-74	5,05	9,44	8,44	9,22
75-79	3,78	6,84	6,43	6,85
80+	4,29	4,94	5,04	5,77

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Tabela 16. Cabul – 2013 – Esperança de vida por idade, Homens

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)
0	58,96			
1-4	61,93			
5-9	59,10	64,33	63,81	66,67
10-14	54,53	59,65	59,36	61,94
15-19	49,85	54,89	54,60	57,16
20-24	45,28	50,26	49,87	52,62
25-29	41,05	45,75	45,17	48,39
30-34	36,75	41,22	40,51	43,93
35-39	32,39	36,72	35,88	39,46
40-44	28,01	32,27	31,36	34,89
45-49	23,70	27,93	26,99	30,41
50-54	19,48	23,74	22,83	26,11
55-59	15,61	19,76	19,01	22,07
60-64	12,02	16,06	15,54	18,11
65-69	9,10	12,70	12,56	14,41
70-74	6,34	9,74	10,04	10,97
75-79	4,84	7,27	8,05	8,38
80+	4,99	5,36	6,48	6,41

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

2.3.2. Mortalidade da População de Forma Geral

O método usado na seção anterior fornece informação apenas para as idades de 5 anos ou mais. Entretanto, é extremamente relevante obter a Tabela de Vida Completa, ou seja, a partir do nascimento (idade zero). Os modelos demográficos usados para derivar as tabelas de vida para dados incompletos, baseiam-se no uso de parâmetros específicos e em um modelo padrão para estimar dados completos. Entre os modelos existentes, a opção foi adotar o *Fitting model life table to a pair o estimates of child and adult mortality* (cuja descrição está disponível no site da IUSSP)²⁸.

Com esta metodologia, utilizam-se conjuntos de dados que fornecem informação sobre a mortalidade adulta e na infância (ou seja, a mortalidade entre 0-5 anos), referindo-se a períodos de tempo específicos. Essas informações ajustam o Modelo de Tabela de

²⁸ Uma descrição detalhada da aplicação deste método está disponível em <http://demographicestimation.iussp.org/content/fitting-model-life-tables-pair-estimates-child-and-adult-mortality>. Por essa razão, optou-se por apenas brevemente descrever o método, discutir as implicações dos pressupostos e descrever os parâmetros e as famílias adotadas do Modelo de Tabelas de Vida das Nações Unidas/ Modelo de Tabelas de Vida de Princeton escolhidos quando da aplicação do Método *Fitting model life table to a pair o estimates of child and adult mortality*.

Vida Relacional, que também é conhecido como modelo de tabela de vida de dois parâmetros. Os modelos de tabela de vida de dois parâmetros são classificados em dois conjuntos de métodos. O primeiro deles é baseado no *Relational Logit System Model Life Tables* e suas variantes, entre eles encontram-se: *Splicing Method*, *Brass Logit*, *Modified Logit Method*. O segundo é o *Log-quadratic System*.

Nesta tese, a escolha foi a de utilizar somente o *Brass Logit Model* porque ele utiliza tanto os parâmetros de nível (α) quanto de forma (β) dos sistemas de modelos para determinar uma tabela de vida relativa a um modelo padrão (*United Nations Model Life Tables/ Princeton Model Life Tables*).

Os insumos utilizados para o Modelo Logito de Brass foram a mortalidade na infância (${}_5q_0$) e a mortalidade adulta estimada (${}_{45}q_{15}$)²⁹. Com essa metodologia, é possível mitigar os problemas relacionados à Razão de Sexo em idades mais avançadas (demostrada na segunda seção deste capítulo). A informação para os 60 anos ou mais não é usada como parâmetro de ajuste e são reestimadas ao final da aplicação do método, com o ajuste da curva de mortalidade.

A informação de mortalidade na infância (${}_5q_0$) para meninos e meninas, em todas as províncias, são as estimadas no Relatório Temático de Mortalidade Infantil (Primeira e Segunda rodadas). Para obter essas medidas, os métodos de estimação indireta de William Brass (Brass, 1964) foram aplicados aos dados observados do SDES³⁰. A informação da mortalidade adulta (${}_{45}q_{15}$), para homens e mulheres, foram retiradas do ajuste da mortalidade adulta após a aplicação da metodologia do BGB, descritas na seção anterior. Os parâmetros da mortalidade na infância e adulta estão detalhados na Tabela 17, a seguir.

²⁹ Para a mortalidade adulta condicional de sobreviver até a vida adulta é possível escolher tanto o parâmetro ${}_{45}q_{15}$, quanto o ${}_{35}q_{15}$. A escolha de escolher o ${}_{45}q_{15}$ baseou-se no fato de que este parâmetro agrega mais informação sobre a população, devido ao fato de cobrir maior intervalo da vida adulta.

³⁰ Descrição detalhada da aplicação deste método, bem como os requisitos e pressupostos, podem ser encontrados no Relatório Temático de Mortalidade Infantil do SDES – Primeira e Segunda Rodadas.

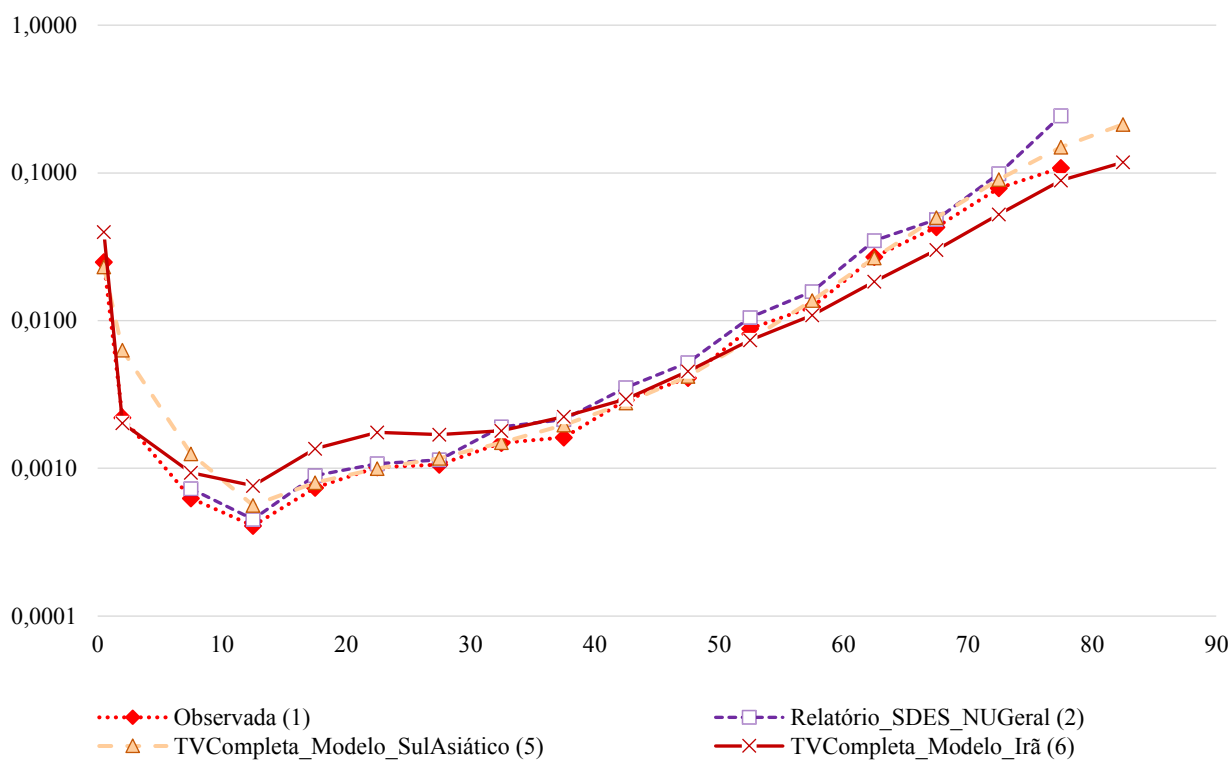
Tabela 17. Probabilidade de morte na infância ($5q_0$) para meninos e meninas e Probabilidade de morte adulta ($45q_{15}$) para homens e mulheres (por mil) – Províncias do Afeganistão

		$5q_0$ Meninos	$5q_0$ Meninas	$45q_{15}$ Homens	$45q_{15}$ Mulheres
SDES Primeira Rodada	Cabul	58,6	47,4	174,5	127,6
	Daykundi	103,8	95,3	216,8	247,8
	Ghor	90,1	86,7	212,2	253,2
	Kapisa	67,0	44,2	200,1	172,0
	Parwan	69,4	63,0	211,8	168,0
	Bamyian	109,7	110,2	244,9	228,8
SDES Segunda Rodada	Badghis	145,5	126,4	274,8	261,0
	Baghlan	101,5	79,5	251,8	192,5
	Balkh	95,6	75,1	179,0	145,6
	Herat	137,0	120,8	226,1	182,4
	Nimroz	106,7	72,2	243,7	156,3
	Samangan	137,5	127,6	196,0	190,8
	Takhar	114,5	83,9	175,3	138,3

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA; Relatório Temático de Mortalidade Infantil e Adulta – Primeira e Segunda Rodadas.

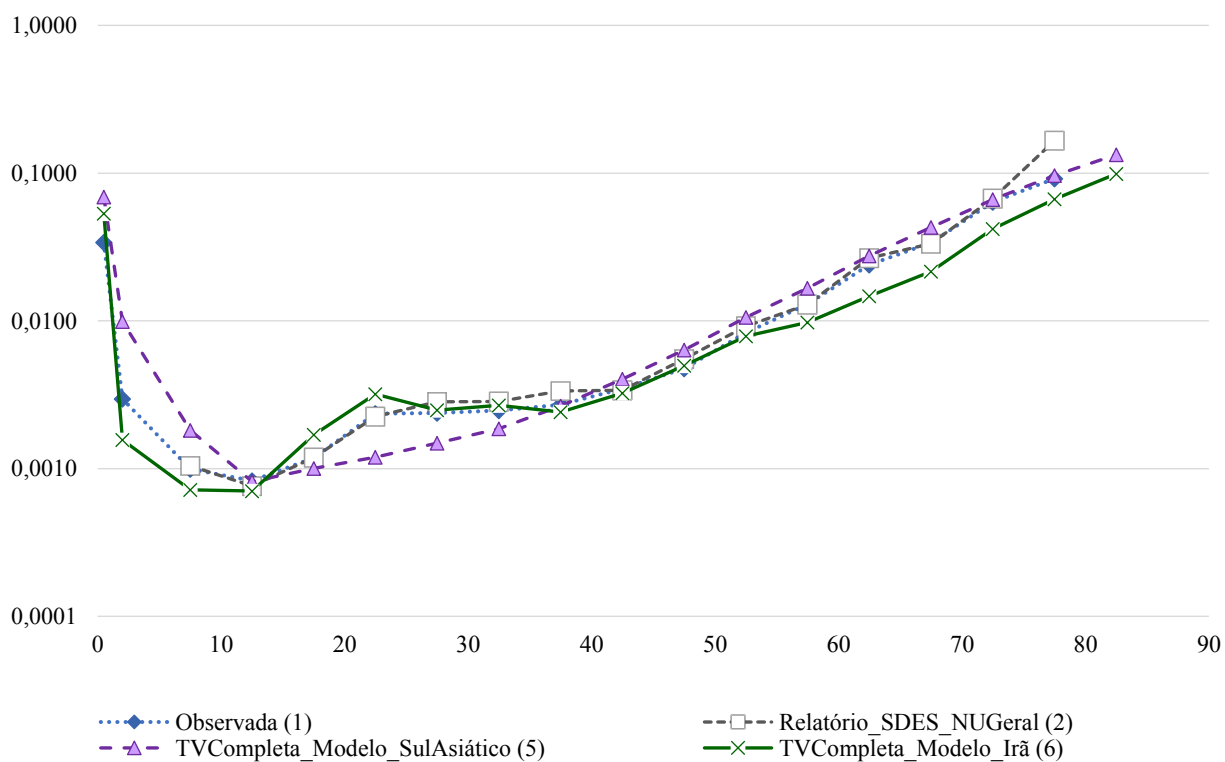
O modelo baseia-se numa escala, que é modificada para se ajustar aos valores observados. Assim, o modelo é consideravelmente sensível à seleção da tabela de vida padrão, e um pressuposto é que a seleção deste padrão reflete os padrões da população em estudo. Uma vez que o método pode ser aplicado apenas quando as medidas de mortalidade disponíveis são condicionais à sobrevivência de alguma idade base no início da vida adulta, para estimar os parâmetros modelo que iriam produzir o melhor ajuste do modelo de tabela de vida, é necessário aplicar uma rotina de otimização. Esta rotina foi aplicada usando a função *Solver* do Microsoft Excel. As taxas de mortalidade fornecidas por este procedimento estão presentes nos Gráficos 7 e 8.

Gráfico 7. Cabul - Taxas de Mortalidade para a Tabela de Vida Completa, Mulheres



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

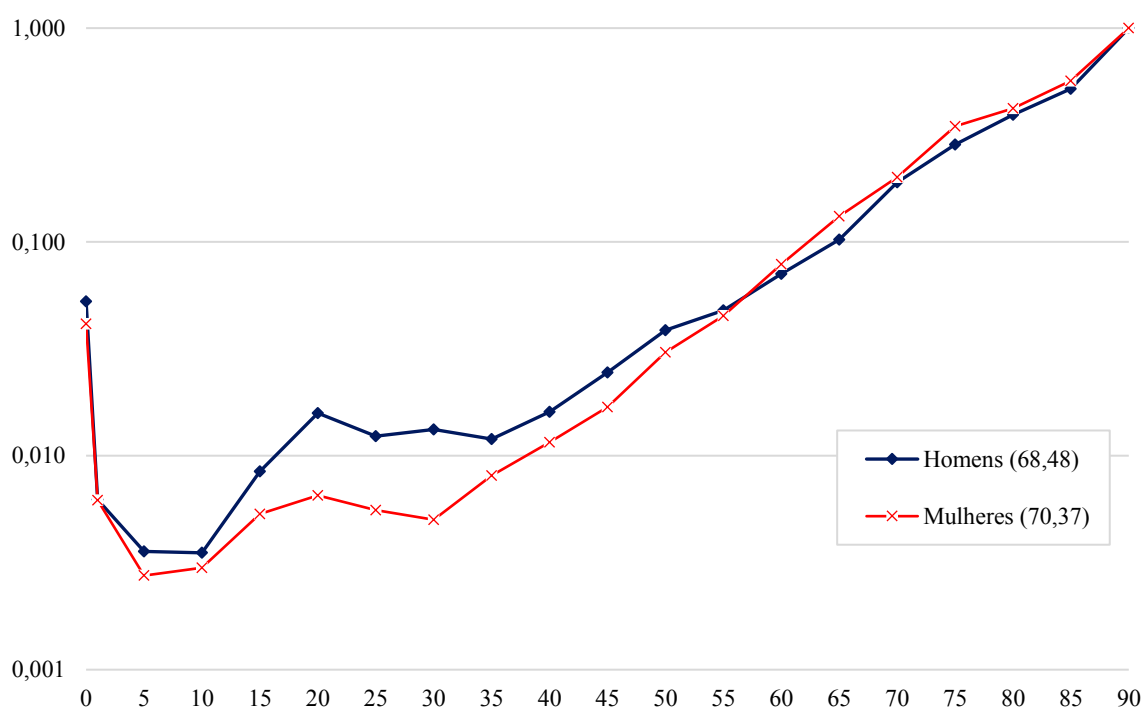
Gráfico 8. Cabul - Taxas de Mortalidade para a Tabela de Vida Completa, Homens



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Com as funções l_x fornecidas pelo Logito de Brass, desse método, é possível construir a Tabela de Vida Completa. O resultado, para Cabul, está ilustrado no Gráfico 9 e, para as demais províncias está no Anexo 15.

Gráfico 9. Probabilidades de morte por idade (q_x), obtidas após compatibilização de $5q_0$ e $45q_{15}$, usando como padrão a Tabua de mortalidade do Irã*, com indicação da esperança de vida ao nascer* – Cabul, 2013



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

* Compatibilização via Método *Fitting Model Life Table to a pair of estimates of child and adult mortality*

* Valores entre parênteses, na legenda.

A e_x fornecida pela Tabela de Vida Completa, assim como a fornecida pelos dados observados e pelo Relatório Temático de Mortalidade são apresentados nas Tabelas 18 e 19, para Cabul. O resultado para as demais províncias, está disponível no Anexo 16.

Comparando os valores de e_x da Tabela de Vida Completa, utilizando o Irã como padrão e a Tabela de Vida Completa Observada, em Cabul, nota-se que a população masculina, apresenta um ganho de 9,52 anos na esperança de vida ao nascer. O diferencial de anos ganhado entre essas duas tabelas reduz conforme muda-se o grupo etário analisado; para o último grupo etário (80 anos ou mais) o ganho é de 2,28 anos. Para as mulheres, observa-se uma relação semelhante, elas apresentam um ganho de 9,28 anos na esperança de vida ao nascer e um ganho de 2,59 anos no último grupo etário. Como os valores apresentados pela Tabela de Vida Completa Observada, para Cabul (e as demais

províncias do Afeganistão) estavam muito abaixo do esperado, os ajustes realizados mostram-se pertinentes.

A Tabela 20 fornece um resumo dos parâmetros e valores de e_x obtidas em cada rodada de províncias. Os resultados apontam para alguns alertas pontuais, apenas em algumas províncias, que há que se considerar:

- A. grande diferença por sexo na mortalidade infantil;
- B. maior mortalidade para mulheres;
- C. igualdade da mortalidade infantil de homens e mulheres.

O alerta A foi encontrado nas províncias de Kapisa, Baghlan, Nimroz e Takhar e isso pode estar associado ou a uma sobrestimação da mortalidade infantil masculina nessas províncias ou a uma subestimação da mortalidade infantil feminina. No caso de Kapisa, acredita-se que tenha acontecido uma subestimação da mortalidade feminina, já que em seus vizinhos, Parwan e Cabul, o valor da mortalidade infantil feminina foi maior. Cabul, que concentra a melhor infraestrutura de saúde, apresentou uma mortalidade infantil feminina maior que a de Kapisa, justificando a possível subestimação dessa medida em Kapisa. Raciocínio semelhante pode ser usado para explicar os casos de Baghlan, Nimroz e Takhar.

O alerta B foi encontrado nas províncias Bamyian, Daykundi, Ghor e Samangan. Essas províncias fazem parte daquelas menos desenvolvidas no conjunto estudado. Portanto, pode ser que, nesse caso, a pobreza e as condições de mortalidade feminina (como, por exemplo, as ligadas à mortalidade materna) sejam tão acentuadas, que acabem gerando, de fato, maior mortalidade feminina ao longo da vida, o que justifica os resultados encontrados.

O alerta C foi encontrado apenas em Bamyian. Como já mencionado, ela é uma das províncias menos desenvolvidas e também manifestou o alerta B. Uma possível explicação para o nível, praticamente igual, da mortalidade infantil masculina e feminina, pode estar associada a assuntos relacionados ao gênero, que podem atuar alterando o diferencial de gênero e elevando a mortalidade infantil entre as mulheres. Assim como já foi mencionado no Relatório Temático de Mortalidade Infantil do SDES, “potenciais questões de gênero podem reduzir o diferencial de mortalidade que beneficia as mulheres e deve ser objeto de análises mais detalhadas”, que vão além do escopo desta tese (SDES: *Child Mortality*, 2016, p.28).

Tabela 18. Cabul – Esperança de vida ao nascer e nas idades seguintes, Mulheres

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	61,09				65,96	70,37
1-4	63,08				66,51	72,39
5-9	59,98	66,22	64,86	67,01	64,18	68,84
10-14	55,25	61,38	60,08	62,12	59,57	64,02
15-19	50,41	56,53	55,20	57,24	54,73	59,21
20-24	45,68	51,77	50,38	52,45	49,94	54,51
25-29	41,01	47,10	45,59	47,70	45,18	49,85
30-34	36,32	42,48	40,83	42,91	40,43	45,12
35-39	31,70	37,90	36,11	38,08	35,71	40,33
40-44	27,06	33,37	31,45	33,33	31,04	35,64
45-49	22,61	28,91	26,87	28,66	26,44	31,03
50-54	18,24	24,53	22,42	24,10	21,95	26,52
55-59	14,36	20,32	18,23	19,81	17,69	22,28
60-64	10,57	16,31	14,41	15,74	13,77	18,21
65-69	7,62	12,66	11,13	12,16	10,38	14,55
70-74	5,05	9,44	8,44	9,22	7,63	11,38
75-79	3,78	6,84	6,43	6,85	5,66	8,62
80+	4,29	4,94	5,04	5,77	4,42	6,88

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Tabela 19. Cabul – Esperança de vida ao nascer e nas idades seguintes, Homens

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	58,96				62,03	68,48
1-4	61,93				65,52	71,27
5-9	59,10	64,33	63,81	66,67	64,10	67,71
10-14	54,53	59,65	59,36	61,94	59,66	62,94
15-19	49,85	54,89	54,60	57,16	54,89	58,15
20-24	45,28	50,26	49,87	52,62	50,16	53,63
25-29	41,05	45,75	45,17	48,39	45,44	49,45
30-34	36,75	41,22	40,51	43,93	40,76	45,04
35-39	32,39	36,72	35,88	39,46	36,12	40,61
40-44	28,01	32,27	31,36	34,89	31,57	36,07
45-49	23,70	27,93	26,99	30,41	27,16	31,62
50-54	19,48	23,74	22,83	26,11	22,96	27,35
55-59	15,61	19,76	19,01	22,07	19,07	23,35
60-64	12,02	16,06	15,54	18,11	15,52	19,40
65-69	9,10	12,70	12,56	14,41	12,45	15,69
70-74	6,34	9,74	10,04	10,97	9,85	12,20
75-79	4,84	7,27	8,05	8,38	7,79	9,47
80+	4,99	5,36	6,48	6,41	6,13	7,27




Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Tabela 20. Síntese dos parâmetros e da expectativa de vida (e) para a Tabela de Vida Completa adotando o Irã como Modelo – Províncias do SDES, Afeganistão

Primeira Rodada	Cabul		Bamiyan		Daykundi		Ghor		Kapisa		Parwan			
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres		
Prob. de morte 0-5(*)	58,6	47,4	109,7	110,2	103,8	95,3	90,1	86,7	67,0	44,2	69,4	63,0		
Prob. de morte 15-60(*)	174,5	127,6	244,9	228,8	216,8	247,8	212,2	253,2	200,1	152,9	211,8	163,2		
Mortalidade Infantil (*)	52,7	41,4	100,2	98,0	95,1	83,2	82,0	74,9	60,2	37,9	62,2	55,2		
e (0)	68,5	70,4	61,5	60,8	63,6	60,4	64,5	60,5	66,3	68,1	65,4	67,1		
e(60)	19,4	18,2	18,5	15,9	19,6	14,4	19,2	13,8	18,5	16,0	18,1	17,0		
Segunda Rodada	Badghis		Baghlan		Balkh		Herat		Nimroz		Samangan		Takhar	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Prob. de morte 0-5(*)	145,5	126,4	101,5	79,5	95,6	75,1	137,0	120,8	106,7	72,2	137,5	127,6	114,5	83,9
Prob. de morte 15-60(*)	274,8	261,0	251,8	192,5	179,0	145,6	170,5	127,1	243,7	156,3	196,0	190,8	175,3	138,3
Mortalidade Infantil (*)	134,0	112,3	92,1	69,9	88,2	67,2	129,1	112,5	97,3	64,1	128,7	116,3	106,8	76,0
e (0)	57,7	58,2	61,4	64,4	66,8	68,3	65,3	68,3	61,6	67,4	63,3	62,4	66,1	68,7
e(60)	18,4	15,0	17,8	16,3	21,3	19,1	23,3	23,0	18,4	18,1	21,9	18,6	22,3	20,2

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA; NU-WPP (2019).

(*) Valores multiplicados por mil (1.000).

Legenda: A =  Grande diferença por sexo na mortalidade infantil
 B =  Maior mortalidade para mulheres
 C =  Igualdade da mortalidade infantil de homens e mulheres

2.3.3 Comentários sobre os ajustes na mortalidade

As estimativas de mortalidade elaboradas nessa seção foram um esforço de fornecer ajustes às funções de mortalidade elaboradas no Relatório Temático de Mortalidade do SDES, que refletissem o mais aproximadamente possível a realidade afegã.

Após os ajustes propostos, conclui-se que as estimativas, tendo como modelo o cenário de mortalidade do Irã refletem adequadamente a real mortalidade em curso nas províncias do Afeganistão e no período em análise. Ao se adotar o Irã como padrão, as oscilações nas funções de mortalidade foram corrigidas respeitando o perfil da sobre-mortalidade nas idades adultas (principalmente para os homens). Ainda assim, reconhece-se que o modelo adotado para a mortalidade adulta é muito sensível a escolha dos parâmetros.

Para Cabul, os resultados da expectativa de vida adulta para as mulheres apresentaram um aumento moderado com relação aos valores encontrados no Relatório Temático de Mortalidade do SDES. Para os homens foi encontrado uma sobremortalidade relativamente à das mulheres, que varia de 0,32 a 3,89 anos.

Nas demais províncias também se observam algumas variações com relação à e_x adultas. Enquanto para Takhar as e_x adultas permanecem praticamente semelhantes para ambos os sexos, em Kapisa e Parwan há uma sobremortalidade de mais de 1,5 anos para as mulheres e de mais de 4,1 anos para os homens.

Em Cabul, a e_0 é maior para as mulheres (70,37 anos) do que para os homens (68,48 anos), como esperado. A Tabela de Vida completa adotando o Irã como padrão, representou uma diferença em e_0 de 9,52 anos para os homens e de 9,28 anos para as mulheres, quando comparados com os dados observados.

Nas outras províncias, observa-se uma grande variação da e_0 ao nascer, resultante da adoção do Irã como padrão quando comparada com a observada. Na grande maioria dos casos, observa-se um maior incremento para os homens. A variação mais significativa foi para Ghor, que apresentou uma diferença de 11,3 anos para as mulheres e 18,3 anos para os homens. A menor variação observada foi para Takhar, que apresentou uma diferença, para menos, da e_0 de 1,9 anos entre as mulheres e um incremento de 3,6 anos para os homens.

As maiores variações ocorrem nas províncias que apresentam uma mortalidade observada diferente daquela implícita no padrão de mortalidade do Irã; por sua vez, as menores variações registram-se naquelas que têm a mortalidade observada semelhante à mortalidade iraniana.

2.5. Migração

Between 2002 and 2010, over five million Afghan refugees returned to their country, bringing with them new skills and capital. Still, Afghanistan remains one of the poorest countries in the world due to the impact of 30 years of war (AMS-2010).

Esta seção tem dois propósitos principais. O primeiro é apresentar as características da imigração em cada província do SDES 2011-2017. O percentual da residência anterior dos imigrantes (interprovinciais e internacionais) e do seu local de nascimento são apresentados para caracterizar cada província.

O segundo é a apresentação do perfil imigratório dessas províncias, com a finalidade de fornecer *insights* para as projeções. A apresentação dos imigrantes internacionais, por país de origem, evidencia, de imediato, sua alta concentração em apenas dois países: Paquistão e Irã. A partir da matriz origem/destino é possível observar quais das treze províncias possuem o maior poder de atração, entre as demais.

Antes de proceder à análise dos dados sobre migração, é essencial entender, claramente, o tipo de migração obtida a partir dos quesitos do questionário do SDES. As informações relacionadas à migração nesta pesquisa derivam das repostas às seguintes questões³¹:

8. Local de nascimento: “*Onde era a residência de sua mãe no momento do seu nascimento?*”;
9. Residência atual: “*Em qual município³² reside atualmente?*”;
10. Residência anterior: “*Onde você estava residindo antes de residir no atual município?*” – pergunta se a pessoa alguma vez já viveu em outro lugar (local em que a pessoa residiu por, pelo menos, seis meses antes da atual residência). Refere-se à residência imediatamente antes da mudança para o município atual (logo, se houve outras etapas migratórias, elas não são incluídas nas respostas);
11. Duração da estadia: “*Há quantos anos você está residindo no atual município?*”;

³¹ A tradução dessas cinco questões foi feita pelos autores.

³² O conceito de distrito (em inglês, *district*) no Afeganistão equivale, no Brasil, ao de **município**. No Brasil, um município pode abranger mais de um distrito. Desse modo, para evitar dificuldades na interpretação do termo para os leitores brasileiros, optou-se por utilizar o termo **município** para se referir a estas localidades do Afeganistão.

12. Residência em Nawroz 1390³³: “Onde era a sua residência no período da Nawroz 1390?”.

As possíveis respostas às perguntas (1) e (3) são: (a) mesmo município; (b) outro município, mesma província; (c) outra província; ou (d) outro país. Para a pergunta (5), às respostas anteriores acrescenta-se (e) ainda não nascido/nascida em Nawroz 1390. A residência atual (2) é anunciada, com o nome do município e da província, desde o início da entrevista e a resposta à duração da estadia (4) é dada em anos completos.

No caso de a resposta ser (b), nomeia-se o nome do município de residência anterior. Se a resposta for (c), nomeiam-se o município e a província de residência anterior. E, por fim, se a resposta for (d), nomeiam-se o município, a província e o país no qual o indivíduo residiu anteriormente.

Trata-se de informações sobre migração de última etapa, não fornecendo a trajetória do indivíduo no caso de realizar mais de uma etapa migratória, assim como o nome do município de residência em uma determinada data fixa no passado.

Essa característica limita a análise sobre migração, no que tange ao fluxo do indivíduo no território quando ele estabelece mais de uma residência ao longo do tempo. Por exemplo, considere a situação em que uma pessoa **A** que residia no exterior a dez anos, decide voltar para o Afeganistão, e seu destino final é a província de Parwan. Entretanto, ao retornar para o país, **A** fica um ano em Cabul, antes de regressar a Parwan. Quando **A** responde ao questionário, ela mencionará que a sua residência anterior era Cabul, o que é verdade, mas perde-se a informação de que **A** residiu antes (e por dez anos) no exterior. Essa informação seria extremamente valiosa para se entender as características de **A** e o seu processo migratório de retorno ao Afeganistão.

Outro ponto que merece destaque é que os dados fazem menção apenas aos imigrantes internacionais, ou seja, os que migraram para o Afeganistão e não os que emigraram do país.

³³ A celebração de Nawroz corresponde ao primeiro dia do *Hamal (Farvardin)*, ou seja, ao primeiro dia, do primeiro mês, do calendário afegão. Corresponde, portanto, ao chamado “Ano Novo”, na cultura ocidental. Logo, Nawroz 1390, nada mais é que o primeiro dia do ano de 1390, equivalente ao ano de 2011 no calendário gregoriano. Esta data foi incluída no questionário, por representar uma grande festa para a população afegã, a lembrança de onde a pessoa residia neste momento do ano seria, portanto, mais precisa.

2.5.1. Imigração nas províncias do SDES 2011-2017

Entre 2011 e 2017, do total de 14,8 milhões de habitantes das treze províncias entrevistadas no SDES, 2,8 milhões tiveram como residência imediatamente anterior um município de outra província ou um outro país (19,3%).

O total de imigrantes diretos interprovinciais e diretos internacionais em relação ao total da população provincial de destino varia consideravelmente, de 48,5%, em Nimroz; 30,2%, em Cabul; 20,7%, em Parwan; a 4,3%, em Ghor. (Tabela 1). Observe que nestas proporções não estão incluídos aqueles internacionais que, no Afeganistão, mudaram de município de residência, assim como os interprovinciais que mudaram de município dentro da sua província de destino. Parte dos primeiros (internacionais não identificados) pode estar incluído nos percentuais, como interprovinciais.

Chama à atenção o fato de que a proporção da população residente que fez a migração intermunicipal intraprovincial foi, de maneira geral, muito pequena, com exceção de quatro que apresentam um percentual acima de 5%: Herat (13,4%), Balkh (9,6%), Takhar (9,2%) e Baghlan (5,1%).

Do total de 19,3% dos migrantes originários de outra província ou país, 44,6% são interprovinciais e 55,4% internacionais. Em relação à população total residente, respondiam por 8,6% os primeiros e por 10,7% os últimos. Usando a nomenclatura adotada no Relatório Temático de Migração do SDES (2018), eles constituem o efeito direto da imigração. É importante chamar à atenção para o fato de que a imigração internacional foi maior do que a apresentada na Tabela 22, uma vez que a informação refere-se à de última etapa. Como já mencionado, os imigrantes internacionais que antes de chegar ao seu destino final, passaram por outra província, são computados como interprovinciais e não internacionais.

Tabela 21. Residência anterior dos habitantes das províncias do SDES 2011-2017

Residência anterior	Ano			Mesmo município	Outro município, mesma província	Outra província	Outro país	Não declarado	População residente total	Imigrantes
										interprovinciais e internacionais de última etapa
Primeira Rodada	Bamyian	2011	N	322.652	5.869	21.661	17.973	240	368.395	39.634
	Daykundi	2012	N	526.645	1.022	9.649	74.812	0	612.129	84.462
	Ghor	2012	N	819.729	2.705	15.176	21.481	16	859.107	36.657
	Cabul	2013	N	2.820.175	70.680	557.283	691.696	88	4.139.922	1.248.980
	Kapisa	2014	N	282.332	5.105	10.204	26.049	0	323.689	36.253
	Parwan	2014	N	528.281	13.638	64.748	77.010	0	683.677	141.758
Segunda Rodada	Badghis	2017	N	428.005	20.424	20.089	31.750	6	500.275	51.839
	Baghlan	2016	N	1.032.153	64.743	61.104	103.365	0	1.261.365	164.469
	Balkh	2015	N	1.236.775	159.969	181.918	93.733	0	1.672.395	275.651
	Herat	2016	N	1.607.730	317.522	210.572	279.778	0	2.415.603	490.351
	Nimroz	2016	N	115.152	8.433	45.718	70.657	0	239.961	116.375
	Samangan	2015	N	411.235	14.015	24.406	20.076	0	469.732	44.482
Takhar	2015	N	1.058.975	92.403	48.419	78.126	0	1.277.923	126.545	
Total de pessoas										14.824.171
Total de imigrantes interprovinciais e internacionais										2.857.456
Total imigrantes interprovinciais										1.270.949
Total imigrantes internacionais										1.586.507
Primeira Rodada	Bamyian	2011	(%)	87,6	1,6	5,9	4,9	0,1	100,0	10,8
	Daykundi	2012	(%)	86,0	0,2	1,6	12,2	0,0	100,0	13,8
	Ghor	2012	(%)	95,4	0,3	1,8	2,5	0,0	100,0	4,3
	Cabul	2013	(%)	68,1	1,7	13,5	16,7	0,0	100,0	30,2
	Kapisa	2014	(%)	87,2	1,6	3,2	8,0	0,0	100,0	11,2
	Parwan	2014	(%)	77,3	2,0	9,5	11,3	0,0	100,0	20,7
Segunda Rodada	Badghis	2017	(%)	85,6	4,1	4,0	6,3	0,0	100,0	10,4
	Baghlan	2016	(%)	81,8	5,1	4,8	8,2	0,0	100,0	13,0
	Balkh	2015	(%)	74,0	9,6	10,9	5,6	0,0	100,0	16,5
	Herat	2016	(%)	66,6	13,1	8,7	11,6	0,0	100,0	20,3
	Nimroz	2016	(%)	48,0	3,5	19,1	29,4	0,0	100,0	48,5
	Samangan	2015	(%)	87,5	3,0	5,2	4,3	0,0	100,0	9,5
Takhar	2015	(%)	82,9	7,2	3,8	6,1	0,0	100,0	9,9	
Percentual de imigrantes interprovinciais e internacionais										19,3
Percentual imigrantes interprovinciais										8,6
Percentual imigrantes internacionais										10,7

Fonte: Elaboração própria a partir do SDES 2011-2017. Onde: N = números absolutos.

Para melhor visualizar a composição das províncias, estas foram agrupadas segundo a residência anterior, em dois grupos:

1º Grupo: agrupa as províncias nas quais, o percentual de residentes, na província de nascimento, está abaixo de 80%.

2º Grupo: agrupa as províncias nas quais, o percentual de residentes, na província de nascimento, está acima de 80%;

Aqueles cuja residência anterior era o mesmo município de nascimento ou outro município da província de nascimento, foram agrupados em uma categoria (mesma província), pois o foco desta seção é entender o comportamento migratório interprovincial e internacional.

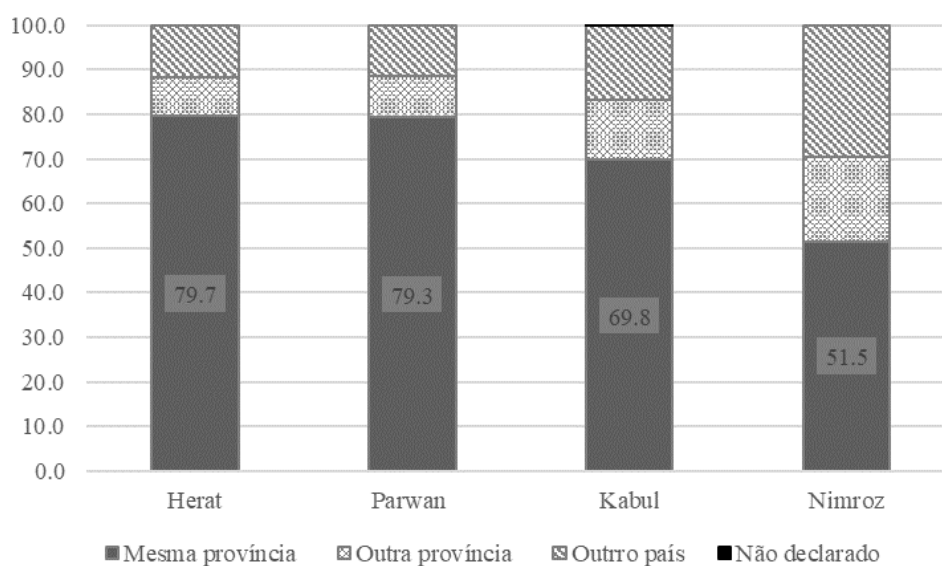
A maioria dos atuais residentes de todas as províncias do SDES 2011-2017 nasceu e, provavelmente, nunca residiu fora da sua província de nascimento (o percentual varia de 51,7%, em Nimroz, a 95,7%, em Ghor). Conforme já observado, o grupo “mesma província” contém, seguramente, alguns indivíduos que, antes, fizeram uma etapa, mas não a última, internacional e/ou interprovincial. Das treze províncias do Afeganistão, quatro pertencem ao 1º Grupo (Herat, Parwan, Cabul e Nimroz) e nove ao 2º Grupo (Ghor, Samangan, Takhar, Badghis, Bamyian, Kapisa, Baglhan, Daykundi e Balkh), conforme ilustrado nos Gráficos 10 e 11.

Entre as províncias pertencentes ao 1º Grupo, Ghor é a que contava com a maior proporção de pessoas que nela nasceram e, provavelmente, nunca residiram fora (95,7%). Balkh tinha a menor proporção (83,5%).

Nas províncias do 2º Grupo, Herat apresentava a maior proporção de pessoas que nasceram e nunca residiram fora da província (79,7%). Nimroz é a que possuía a menor proporção (51,5%). Em Cabul, que sedia a capital do país, 69,8% dos residentes nasceram e nunca residiram fora de suas fronteiras.

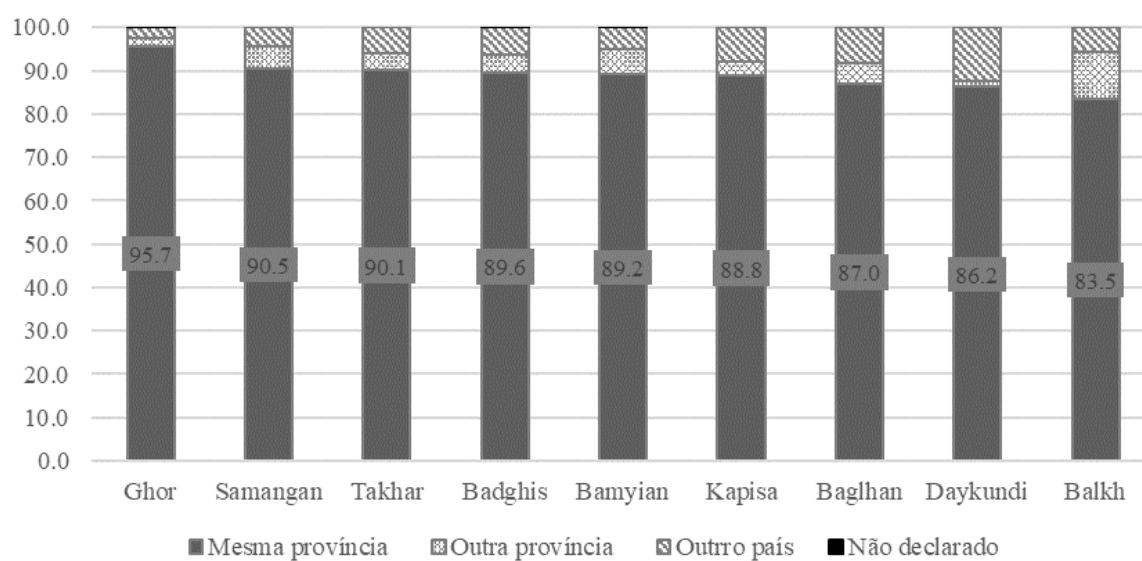
Apesar de todos os conflitos e vicissitudes vivenciados pela população das províncias sob estudo, a maioria das pessoas permaneceu na mesma província em que nasceu, ou, se emigraram do país, não retornaram.

Gráfico 10. 1º Grupo - Composição da residência anterior dos habitantes das províncias do SDES 2011-2017, nas quais menos de 80% residiam na mesma província de nascimento



Fonte: Elaboração própria a partir do SDES 2011-2017.

Gráfico 11. 2º Grupo - Composição da residência anterior dos habitantes das províncias do SDES 2011-2017, nas quais mais de 80,0% residiam na mesma província de nascimento



Fonte: Elaboração própria a partir do SDES 2011-2017.

2.5.1.1. Imigração interprovincial por lugar de nascimento nas províncias do SDES 2011-2017

A maioria dos imigrantes interprovinciais, ou seja, aqueles que tiveram como residência anterior municípios de outras províncias do Afeganistão, nasceu em outra província e não naquela para a qual se deslocou (80,0%). Entretanto, a análise revela que, em sete das treze províncias do SDES, a maioria dos imigrantes interprovinciais nasceu em outra província: Cabul, Kapisa, Baglhan, Balkh, Herat Nimroz e Takhar. Nas outras seis – Bamyian, Daykundi, Ghor, Parwan, Badghis e Samangan, a maioria dos imigrantes interprovinciais nasceu na própria província para a qual se deslocou, ou seja, são migrantes internos retornados (Tabela 23).

O primeiro conjunto contempla as províncias mais desenvolvidas do país, tal como descrito no Capítulo 1, com exceção de Parwan, embora, importante notar, esta província é vizinha de Cabul. Isso indica que, naquelas menos desenvolvidas, a tendência é que os deslocamentos sejam feitos por pessoas que já tenham vínculos com elas (retornados).

Os resultados da coluna “nascidos no exterior” reforçam a hipótese, destacada anteriormente, de que parte dos imigrantes interprovinciais foi antes constituído de imigrantes internacionais.

Tabela 22. Local de nascimentos dos imigrantes interprovinciais das províncias do SDES 2011-2017

Local de nascimento		N	Nascidos na província	Nascidos em outra província	Nascidos no exterior	Não declarado	Total
Primeira Rodada	Bamyian	N	20.013	1.303	60	285	21.661
	Daykundi	N	9.025	597	28	0	9.649
	Ghor	N	14.473	666	26	10	15.176
	Cabul	N	70.351	482.542	4.384	6	557.283
	Kapisa	N	4.189	5.976	39	0	10.204
	Parwan	N	39.849	24.605	294	0	64.748
Segunda Rodada	Badghis	N	12.705	7.344	40	0	20.089
	Baghlan	N	14.270	46.416	418	0	61.104
	Balkh	N	12.268	167.345	2.305	0	181.918
	Herat	N	10.520	196.873	3.179	0	210.572
	Nimroz	N	807	42.043	2.868	0	45.718
	Samangan	N	14.964	9.257	185	0	24.406
	Takhar	N	16.114	32.039	266	0	48.419
Total de pessoas							1.270.949
Total de imigrantes interprovinciais que nasceram na mesma província para qual foram (retornados)							239.548
Total imigrantes interprovinciais que nasceram em outra província							1.017.007
Total imigrantes interprovinciais que nasceram em outro país							14.093
Total Não declarado							301
Primeira Rodada	Bamyian	(%)	92,4	6,0	0,3	1,3	100,0
	Daykundi	(%)	93,5	6,2	0,3	0,0	100,0
	Ghor	(%)	95,4	4,4	0,2	0,1	100,0
	Cabul	(%)	12,6	86,6	0,8	0,0	100,0
	Kapisa	(%)	41,1	58,6	0,4	0,0	100,0
	Parwan	(%)	61,5	38,0	0,5	0,0	100,0
Segunda Rodada	Badghis	(%)	63,2	36,6	0,2	0,0	100,0
	Baghlan	(%)	23,4	76,0	0,7	0,0	100,0
	Balkh	(%)	6,7	92,0	1,3	0,0	100,0
	Herat	(%)	5,0	93,5	1,5	0,0	100,0
	Nimroz	(%)	1,8	92,0	6,3	0,0	100,0
	Samangan	(%)	61,3	37,9	0,8	0,0	100,0
	Takhar	(%)	33,3	66,2	0,5	0,0	100,0
Percentual de imigrantes interprovinciais que nasceram na mesma província para qual foram (retornados)							18,8
Percentual de imigrantes interprovinciais que nasceram em outra província							80,0
Percentual imigrantes interprovinciais que nasceram em outro país							1,1
Percentual não declarado							0,0

Fonte: Elaboração própria a partir do SDES 2011-2017. Onde: N = números absolutos.

2.5.1.2. Imigração internacional, por lugar de nascimento, nas províncias do SDES 2011-2017

Do total dos imigrantes internacionais das treze províncias analisadas, a maioria nasceu na província para a qual se deslocou (61,7%). Essa mesma composição é verificada para as províncias, separadamente, com exceção de Nimroz, única que, do total dos imigrantes internacionais, a maioria nasceu no exterior: 60,1% (Tabela 24).

Em oito das treze províncias, a proporção de imigrantes internacionais nascidos na mesma província para a qual se deslocaram (retornados internacionais) chega a ser maior que 80%: Bamyian, Daykundi, Ghor, Kapisa, Parwan, Badghis, Samangan, Takhar. Das demais, os valores mais baixos são Cabul (51,3%), Balkh (53,9%) e Herat (63,8%) (Tabela 24).

Essas três últimas províncias são as mais desenvolvidas do país e os resultados indicam um maior poder de atração, tanto interna, quanto externamente ao país. Tal afirmação baseia-se no resultado de que imigram para essas províncias não somente as pessoas que possuem vínculos de nascimento.

Em todas as províncias, com exceção de Nimroz, mais da metade dos fluxos migratórios internacionais constituía-se de naturais da própria província. Em oito (Bamyian, Daykundi, Ghor, Kapisa, Parwan, Badghis, Samangan e Takhar), os naturais respondiam por mais de 80% dos fluxos, entre os quais aqueles para Badghis (97,8%), Ghor (97,3%) e Daykundi (96,6%) eram, basicamente, constituídos de naturais.

Se, de um lado, já foi observado em Nimroz, a pequena proporção de imigrantes afegãos naturais retornados (colunas 2 e 3), chama a atenção a grande percentagem de nascidos no exterior (60,1%), o que destoa fortemente de todas as províncias analisadas. Nimroz é seguida por Baglhan, com menos da metade (28,3%).

Observa-se que nas províncias com maior percentual, nos fluxos imigratórios internacionais, do componente nascidos no exterior, além de Nimroz, Baglhan (28,3%), Balkh (26,3%), Herat (26,1%) e Cabul (23,1%), são aquelas, conseqüentemente, com menor percentual de afegãos na composição dos fluxos (colunas 1 e 2). Estes não afegãos são, seguramente, constituídos de filhos(as) de afegãos nascidos no exterior e cônjuges de casamentos celebrados no exterior, principalmente mulheres, dada a tradição delas acompanharem os maridos.

Aceita a veracidade dos dados e o pressupondo que as grandes diferenças com as demais províncias não são explicadas por diferenças dos níveis de fecundidade, pois elas

teriam que ser muito grandes, torna-se robusta a hipótese de que os imigrantes afegãos de retorno, e seus filhos(as) e cônjuges não afegãos, nessas províncias permaneceram, em média, por mais tempo que no exterior³⁴.

³⁴ Dadas as condições enfrentadas pelo Afeganistão nas últimas décadas, torna-se um pressuposto fortíssimo de que os não afegãos imigrantes fazem parte de unidades familiares constituídas por afegãos retornados ao país.

Tabela 23. Local de Nascimento dos imigrantes internacionais das províncias do SDES 2011-2017

Local de nascimento			Nascidos na província (1)	Nascidos em outra província (2)	Nascidos no exterior (3)	Não declarado	Efeito Indireto (4) = (3) / (1+2)	Total
Primeira Rodada	Bamyian	N	16.132	427	1.130	284	0,07	17.973
	Daykundi	N	72.228	181	2.404	0	0,03	74.812
	Ghor	N	20.910	154	397	20	0,02	21.481
	Cabul	N	354.519	177.370	159.746	61	0,30	691.696
	Kapisa	N	23.239	349	2.461	0	0,10	26.049
	Parwan	N	64.539	2.087	10.384	0	0,16	77.010
Segunda Rodada	Badghis	N	31.044	343	363	0	0,01	31.750
	Baghlan	N	71.317	2.788	29.260	0	0,39	103.365
	Balkh	N	50.546	18.559	24.629	0	0,36	93.733
	Herat	N	178.582	28.326	72.870	0	0,35	279.778
	Nimroz	N	12.136	16.047	42.474	0	1,51	70.657
	Samangan	N	16.243	402	3.431	0	0,21	20.076
Takhar	N	66.722	1.726	9.678	0	0,14	78.126	
Total de pessoas								1.586.507
Total de imigrantes internacionais que nasceram na mesma província para qual foram (retornados)								978.156
Total imigrantes internacionais que nasceram em outra província								248.758
Total imigrantes internacionais que nasceram em outro país								359.227
Total Não declarado								365
Primeira Rodada		(%)	89,8	2,4	6,3	1,6	-	100,0
	Daykundi	(%)	96,5	0,2	3,2	0,0	-	100,0
	Ghor	(%)	97,3	0,7	1,8	0,1	-	100,0
	Cabul	(%)	51,3	25,6	23,1	0,0	-	100,0
	Kapisa	(%)	89,2	1,3	9,4	0,0	-	100,0
	Parwan	(%)	83,8	2,7	13,5	0,0	-	100,0
Segunda Rodada	Badghis	(%)	97,8	1,1	1,1	0,0	-	100,0
	Baghlan	(%)	69,0	2,7	28,3	0,0	-	100,0
	Balkh	(%)	53,9	19,8	26,3	0,0	-	100,0
	Herat	(%)	63,8	10,1	26,0	0,0	-	100,0
	Nimroz	(%)	17,2	22,7	60,1	0,0	-	100,0
	Samangan	(%)	80,9	2,0	17,1	0,0	-	100,0
Takhar	(%)	85,4	2,2	12,4	0,0	-	100,0	
Percentual de imigrantes internacionais que nasceram na mesma província para qual foram (retornados)								61,7
Percentual de imigrantes internacionais que nasceram em outra província								15,7
Percentual imigrantes internacionais que nasceram em outro país								22,6
Percentual não declarado								0,0

Fonte: Elaboração própria a partir do SDES 2011-2017. Onde: N = números absolutos.

2.5.2. Perfil imigratório nas províncias do SDES 2011-2017

Esta seção apresenta o perfil imigratório (interprovincial e internacional) das províncias do SDES 2011-2017. Inicialmente, apresentam-se os imigrantes internacionais, por país de origem, em quatro categorias: (i) Irã; (ii) Paquistão; (iii) demais países; e (iv) não declarados. A especificação do Irã e Paquistão deve-se ao fato de que a origem dos imigrantes concentrar-se quase que totalmente nestes dois países.

Em seguida, é exibida a matriz origem/destino interprovincial das 13 províncias contempladas no SDES 2011-2017.

2.5.2.1 Imigração internacional por país de origem SDES 2011-2017

Do total de 1,6 milhões de imigrantes internacionais, 97,4% vieram do Irã ou Paquistão, considerados conjuntamente (Tabela 25). Este valor é muito expressivo, motivo pelo qual, como dito, apenas esses dois países foram separados do conjunto de países dos quais os imigrantes do Afeganistão são provenientes. Do total de imigrantes internacionais, das treze províncias do SDES, os provenientes do Irã representam 56,8% e os que vieram do Paquistão, 40,6%.

Tabela 24. Imigrantes Internacionais nas províncias do SDES 2011-2017, por país de origem

	Destino		Irã (1)	Paquistão (2)	(3) = (1+2)	Outros países (4)	Não declarado (5)	Total (6) = (3+4+5)
Primeira Rodada	Bamyian	N	15.314	2.055	17.369	328	277	17.973
	Daykundi	N	71.080	2.884	73.963	844,98	4	74.812
	Ghor	N	20.090	1.056	21.146	327	8	21.481
	Cabul	N	209.878	457.889	667.766	21.725	2.204	691.696
	Kapisa	N	21.817	3.934	25.751	298	0	26.049
	Parwan	N	33.180	42.998	76.178	832	0	77.010
Segunda Rodada	Badghis	N	29.797	1.539	31.336	414	0	31.750
	Baghlan	N	41.907	58.216	100.124	3.241	0	103.365
	Balkh	N	55.903	32.890	88.793	4.940	0	93.733
	Herat	N	269.858	8.261	278.119	1.659	0	279.778
	Nimroz	N	69.065	1.552	70.617	40	0	70.657
	Samangan	N	9.327	8.500	17.827	2.249	0	20.076
Takhar	N	53.611	22.214	75.825	2.301	0	78.126	
Total de pessoas								1.586.507
Total de imigrantes internacionais que vieram do Iran								900.827
Total de imigrantes internacionais que vieram do Paquistão								643.987
Total de imigrantes internacionais que vieram de outro país								39.201
Total Não declarado								2.493
Total de imigrantes internacionais que vieram do Iran e do Paquistão juntos								1.544.814
Primeira Rodada	Bamyian	(%)	85,2	11,4	96,6	1,8	1,5	100,0
	Daykundi	(%)	95,0	3,9	98,9	1,1	0,0	100,0
	Ghor	(%)	93,5	4,9	98,4	1,5	0,0	100,0
	Cabul	(%)	30,3	66,2	96,5	3,1	0,3	100,0
	Kapisa	(%)	83,8	15,1	98,9	1,1	0,0	100,0
	Parwan	(%)	43,1	55,8	98,9	1,1	0,0	100,0
Segunda Rodada	Badghis	(%)	93,8	4,8	98,7	1,3	0,0	100,0
	Baghlan	(%)	40,5	56,3	96,9	3,1	0,0	100,0
	Balkh	(%)	59,6	35,1	94,7	5,3	0,0	100,0
	Herat	(%)	96,5	3,0	99,4	0,6	0,0	100,0
	Nimroz	(%)	97,7	2,2	99,9	0,1	0,0	100,0
	Samangan	(%)	46,5	42,3	88,8	11,2	0,0	100,0
Takhar	(%)	68,6	28,4	97,1	2,9	0,0	100,0	
Percentual de imigrantes internacionais que vieram do Iran								56,78
Percentual de imigrantes internacionais que vieram do Paquistão								40,59
Percentual de imigrantes internacionais que vieram de outro país								2,47
Percentual não declarado								0,16
Percentual de imigrantes internacionais que vieram do Iran e do Paquistão juntos								97,37

Fonte: Elaboração própria a partir do SDES 2011-2017. Onde: N = números absolutos.

2.5.2.2. *Imigração interprovincial Matriz Origem Destino SDES 2011-2017*

Do total de imigrantes interprovinciais das treze províncias (os dados de origem englobam todas as províncias do país, os dados de destino, referem-se apenas às treze províncias cobertas pela pesquisa) definidos por local de residência anterior (1,3 milhão), 17,3% foram para Cabul, 10,9% para Herat e 7,4% para Balkh. As três províncias são as de maior poder de atração interna, entre as treze províncias do SDES. Este resultado é coerente se aceita-se que locais relativamente mais desenvolvidos e adiantados, tendem a ter maior poder de atração³⁵. Como mostrado no Capítulo 1, as províncias mais desenvolvidas do Afeganistão são, de fato, essas três.

As províncias que atraíram uma quantidade intermediária de imigrantes interprovinciais são Parwan (3,42%) e Baglhan (3,26%), ambas próximas de Cabul. As demais províncias atraem um percentual muito reduzido dos imigrantes interprovinciais (veja Matriz Origem Destino, Figura 19). Do total de imigrantes interprovinciais, 50,11% se deslocou das demais províncias que não estas treze.

Na sequência, a Figura 20 mostra os fluxos da imigração interprovincial de todo o país para as treze províncias do SDES 2011-2017. A figura ilustra a intensidade dos fluxos, principalmente para Cabul e, de forma moderada, para Herat e Balkh.

³⁵ Ver, entre outros, a Teoria de Localização de Christaller (MELLO; 1976, p.78).

Figura 18. Matriz Origem e Destino dos imigrantes interprovinciais e imigrantes internacionais de última etapa das províncias do SDES 2011-2017 (valor absoluto)

Destino Origem	Badghis	Baghlan	Balkh	Bamyan	Daykundi	Ghor	Herat	Kabul	Kapisa	Nimroz	Parwan	Samangan	Takhar	Total 13 províncias
Badghis		72	127	2	18	140	35.737	395	0	804	6	17	16	37.332
Baghlan	59		10.524	1.502	65	20	641	19.050	480	384	6.762	3.902	4.193	47.581
Balkh	410	3.768		1.368	775	298	2.405	19.989	226	222	2.062	8.224	1.234	40.981
Bamyan	76	2.243	8.122		343	165	6.468	48.763	10	20	1.025	1.960	68	69.264
Daykundi	8	190	7.939	118		46	25.397	8.889	44	163	33	797	8	43.632
Ghor	2.342	204	3.615	116	165		42.923	8.978	81	2.067	65	203	33	60.791
Herat	12.635	515	1.920	241	3.113	7.130		10.837	241	4.281	515	426	354	42.209
Kabul	1.120	11.899	29.438	6.740	3.524	1.748	19.389		4.788	1.289	27.853	3.709	5.881	117.378
Kapisa	14	1.501	996	8	15	10	395	31.088		75	4.164	60	345	38.671
Nimroz	202	145	223	2	43	735	3.213	1.522	5		108	96	141	6.436
Parwan	27	13.297	7.134	839	6	18	850	63.319	1.442	193		265	831	88.222
Samangan	26	3.982	21.650	256	51	12	254	2.350	11	288	137		103	29.121
Takhar	49	3.717	2.089	76	8	6	164	5.042	141	118	777	190		12.376
Demais províncias	3.120	19.570	88.141	10.394	1.525	4.848	72.738	337.061	2.734	35.816	21.241	4.556	35.212	636.955
Total 13 províncias	16.970	41.534	93.776	11.267	8.124	10.327	137.834	220.222	7.470	9.902	43.507	19.851	13.207	633.993
Total inter- provincial	20.089	61.104	181.918	21.661	9.649	15.176	210.572	557.283	10.204	45.718	64.748	24.406	48.419	1.270.948
Total inter- nacional	31.750	103.365	93.733	17.973	74.812	21.481	279.778	691.696	26.049	70.657	77.010	20.076	78.126	1.586.507

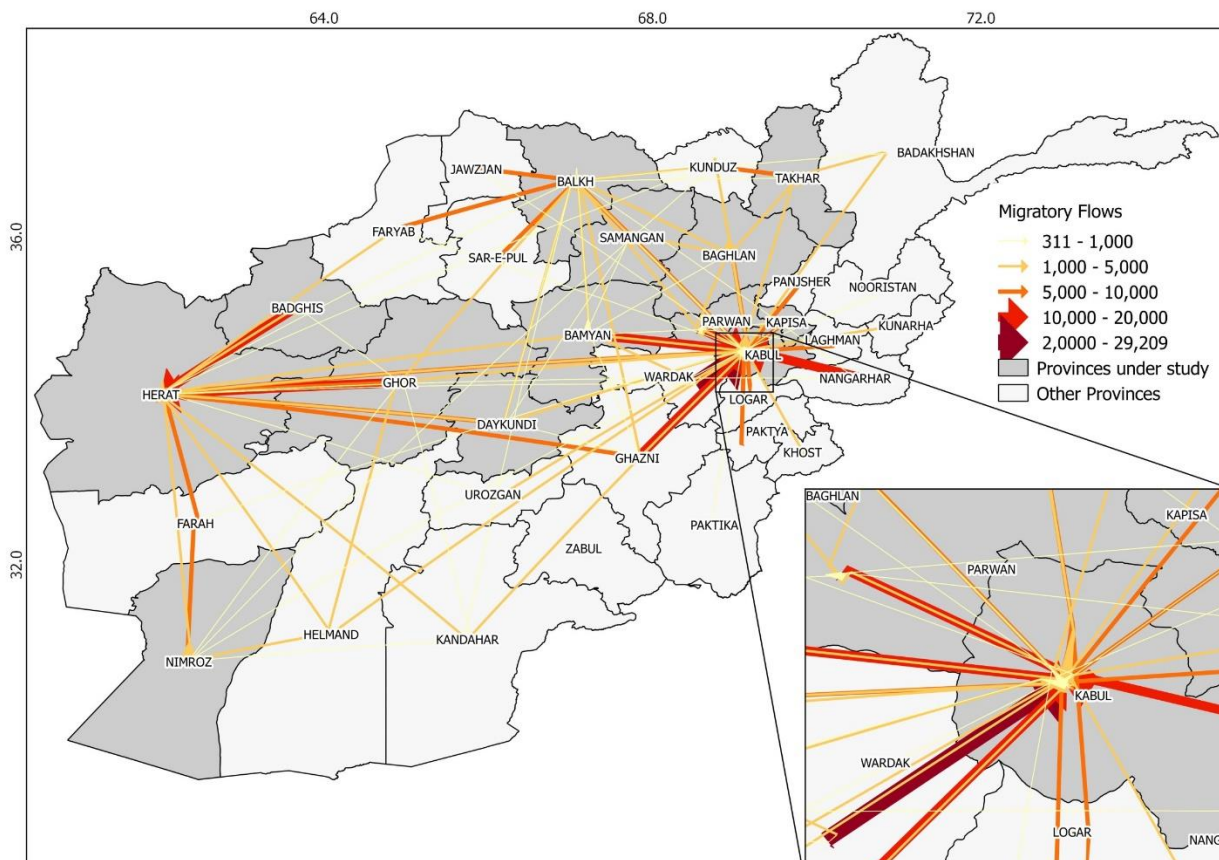
Fonte: Elaboração própria a partir do SDES 2011-2017.

Figura 19. Matriz Origem e Destino dos imigrantes interprovinciais de última etapa províncias do SDES 2011-2017 (distribuição percentual do total dos imigrantes das treze províncias do SDES)

Destino Origem	Badghis	Baghlan	Balkh	Bamyan	Daykundi	Ghor	Herat	Kabul	Kapisa	Nimroz	Parwan	Samangan	Takhar	(Outra Prov.)
Badghis		0,0056	0,0100	0,0002	0,0014	0,0110	2,8118	0,0311	0,0000	0,0632	0,0005	0,0014	0,0013	2,9373
Baghlan	0,0046		0,8280	0,1182	0,0051	0,0015	0,0504	1,4989	0,0378	0,0302	0,5320	0,3070	0,3299	3,7437
Balkh	0,0323	0,2965		0,1077	0,0610	0,0234	0,1892	1,5728	0,0178	0,0175	0,1623	0,6471	0,0971	3,2245
Bamyan	0,0060	0,1765	0,6390		0,0270	0,0130	0,5089	3,8368	0,0008	0,0016	0,0807	0,1542	0,0053	5,4498
Daykundi	0,0007	0,0150	0,6246	0,0093		0,0036	1,9983	0,6994	0,0035	0,0129	0,0026	0,0627	0,0006	3,4330
Ghor	0,1843	0,0160	0,2844	0,0091	0,0130		3,3772	0,7064	0,0064	0,1626	0,0051	0,0159	0,0026	4,7831
Herat	0,9942	0,0405	0,1510	0,0190	0,2449	0,5610		0,8527	0,0190	0,3368	0,0406	0,0335	0,0279	3,3210
Kabul	0,0882	0,9363	2,3163	0,5303	0,2773	0,1375	1,5256		0,3767	0,1014	2,1915	0,2918	0,4627	9,2355
Kapisa	0,0011	0,1181	0,0784	0,0006	0,0012	0,0008	0,0311	2,4460		0,0059	0,3276	0,0047	0,0271	3,0427
Nimroz	0,0159	0,0114	0,0175	0,0001	0,0034	0,0578	0,2528	0,1198	0,0004		0,0085	0,0076	0,0111	0,5064
Parwan	0,0021	1,0462	0,5613	0,0660	0,0004	0,0014	0,0669	4,9821	0,1135	0,0151		0,0209	0,0654	6,9414
Samangan	0,0021	0,3133	1,7035	0,0202	0,0040	0,0009	0,0200	0,1849	0,0009	0,0226	0,0108		0,0081	2,2913
Takhar	0,0038	0,2925	0,1643	0,0060	0,0006	0,0005	0,0129	0,3967	0,0111	0,0093	0,0611	0,0150		0,9737
Demais províncias	0,2455	1,5398	6,9351	0,8178	0,1200	0,3815	5,7231	26,5204	0,2151	2,8180	1,6713	0,3584	2,7705	50,117
Total 13 províncias	1,3352	3,2679	7,3785	0,8865	0,6392	0,8126	10,8450	17,3274	0,5877	0,7791	3,4232	1,5619	1,0392	49,8835
Total inter-provincial	1,5807	4,8078	14,3135	1,7043	0,7592	1,1940	16,5681	43,8478	0,8029	3,5972	5,0945	1,9203	3,8097	100,0000
Total inter-nacional	2,0013	6,5152	5,9081	1,1329	4,7155	1,3540	17,6349	43,5987	1,6419	4,4536	4,8541	1,2654	4,9244	100,0000

Fonte: Elaboração própria a partir do SDES 2011-2017.

Figura 20. Fluxos Migratórios da imigração interprovincial, das treze províncias de destino, SDES 2011-2017



Fonte: Thematic Report on Migration – Provinces of Badghis, Baghlan, Balkh, Herat, Nimroz, Samangan, Takhar (2018) / SDES- 2011-2017, UNFPA-Afghanistan e CSO of Afghanistan

2.5.2.3 Imigração interprovincial por província de origem, SDES 2011-2017

Para melhor compreender a imigração interprovincial em cada uma das treze províncias, seus fluxos foram analisados separadamente. Ao se analisar cada província, é possível melhor compreender se os seus fluxos imigratórios e se o seu poder de atração ocorrem ou não dentro da sua região geográfica de pertencimento (de acordo com a classificação da AfDHS-2015, que foi detalhada no Capítulo 1).

Os resultados obtidos permitem a criação de quatro perfis de atração interprovincial:

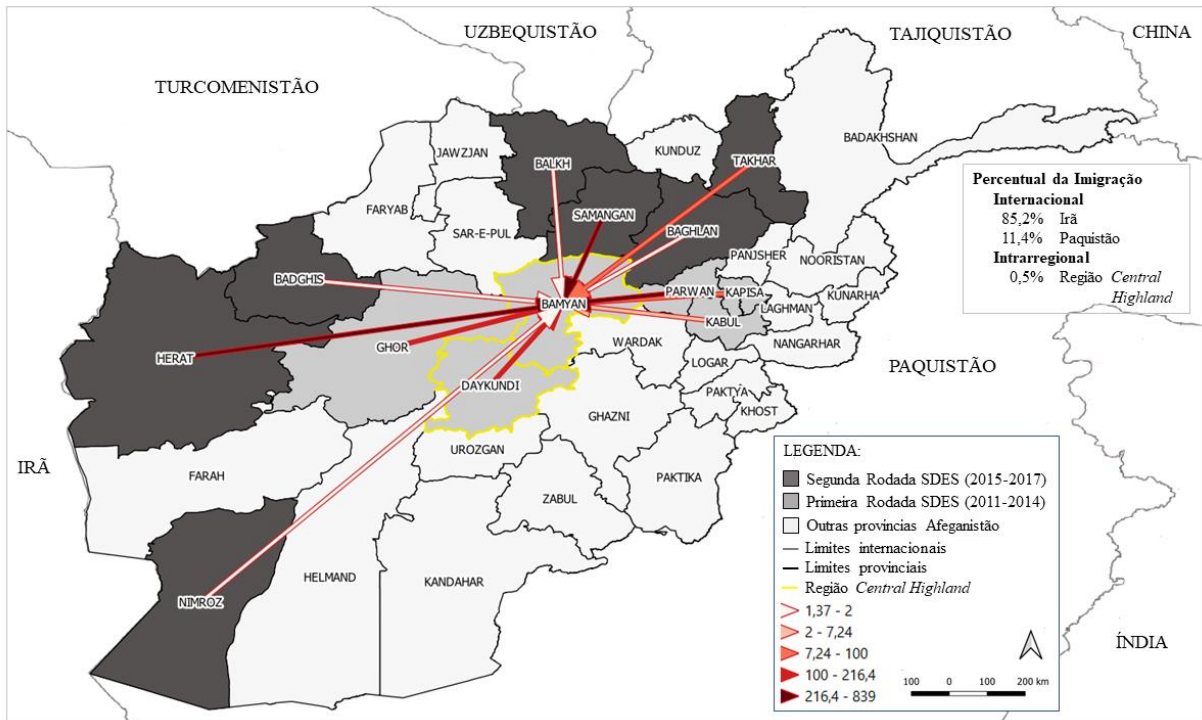
1. **Abrangente**: composto por Cabul, Herat e Balhk. O perfil de atração é diversificado, no sentido de que há atração de pessoas de uma grande quantidade de províncias, independente da região onde estão localizadas. A atração

intrarregional varia entre 45% a 45,9%. Cabul é a que possui abrangência mais diversificada, atraindo quantidade relativamente elevada de todas as demais províncias.

2. ***Intrarregional Forte***: composto por Parwan, Kapisa, Takhar e Badghis. A atração ocorre mais entre as províncias que pertencem à mesma região. A atração intrarregional varia entre 74,6% (Badghis) a 63,1% (Parwan).
3. ***Intrarregional Fraca***: composto por Bamyian, Daykundi, Nimroz, Baglhan e Samangan. A atração intrarregional é baixa, chegando a ser praticamente inexistente em algumas províncias. A atração intrarregional varia entre 0,5% (Bamyian) a 37,0% (Samangan).
4. ***Intrarregional Neutra***: composto apenas por Ghor. Como a atração intrarregional nesta província é de 50%, fica claro que ela exerce a mesma atração intrarregional que fora da sua região de pertencimento.

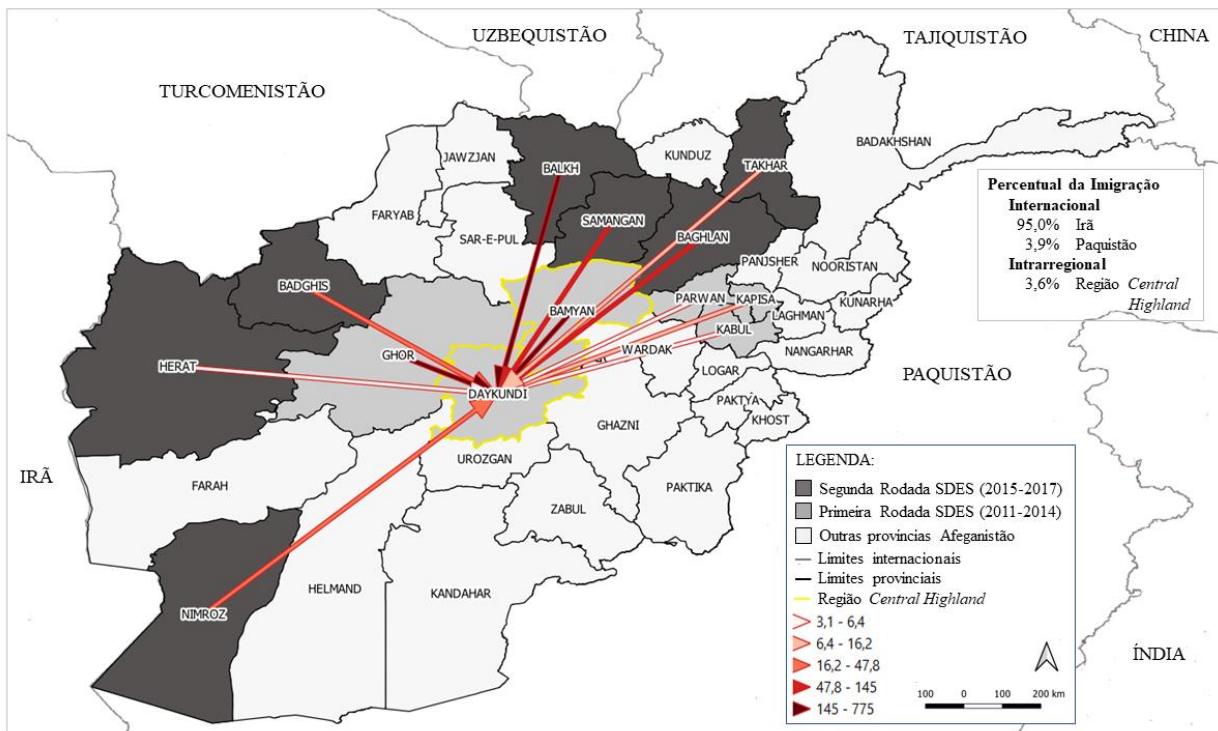
Os perfis estabelecidos permitem melhor entender a dinâmica das treze províncias no contexto migratório interprovincial do Afeganistão. Os mapas a seguir ajudam a visualizar os resultados. O Anexo 17 apresenta uma tabela com o valor absoluto e o percentual de imigração internacional do Irã e Paquistão, para as províncias afegãs contempladas na Pesquisa SDES (2011-2017).

Mapa 4. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Bamyan -2014



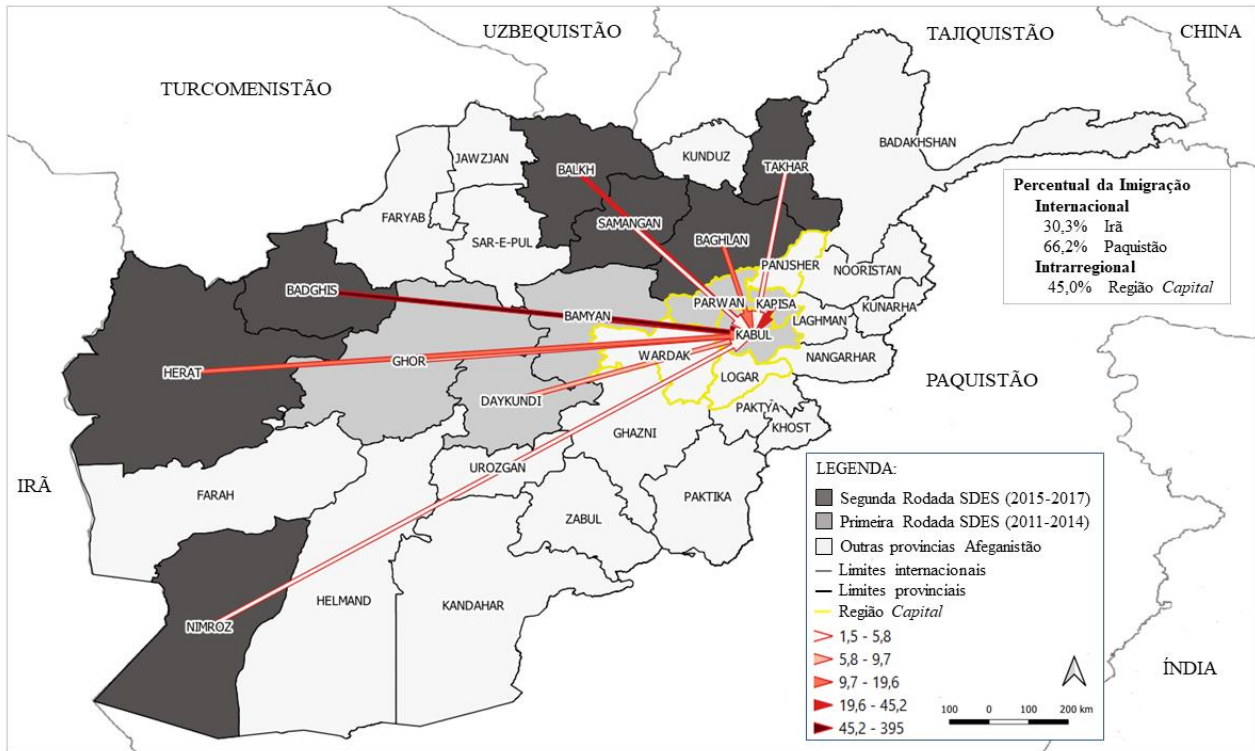
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Mapa 5. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Daykundi -2012



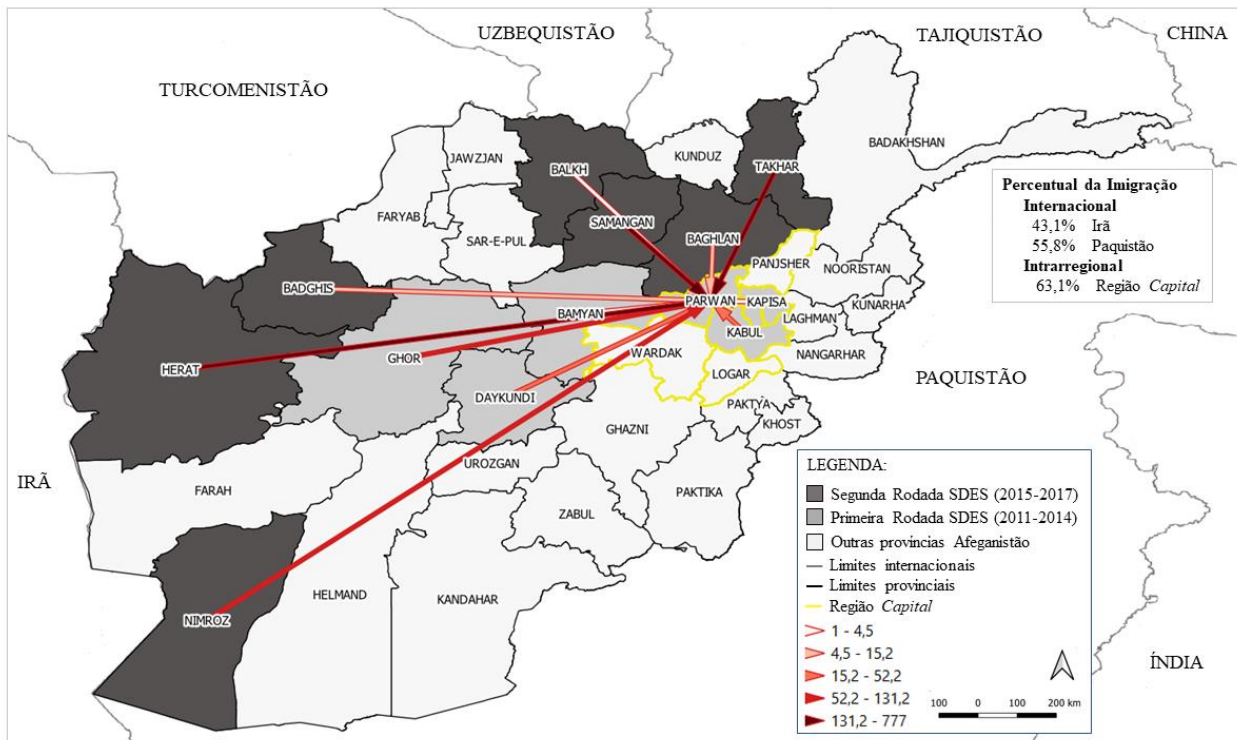
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Mapa 6. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Cabul -2013



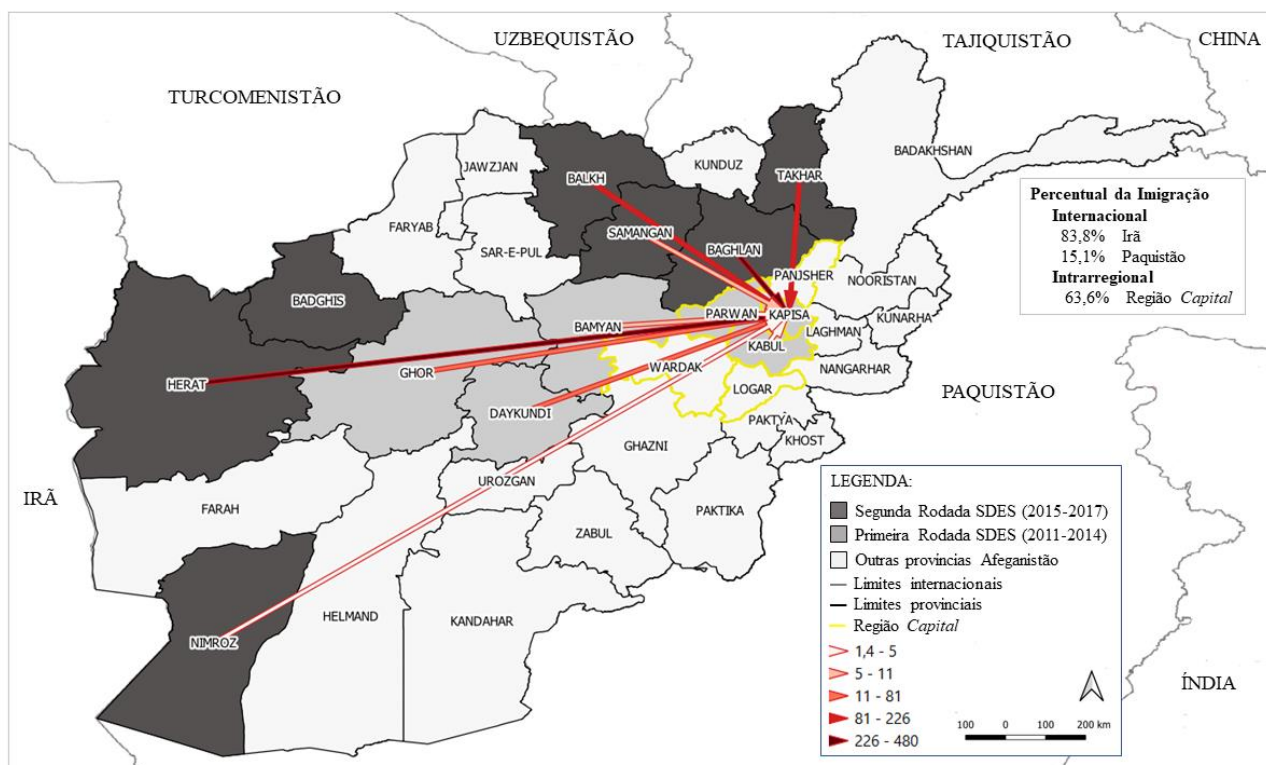
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Mapa 7. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Parwan -2014



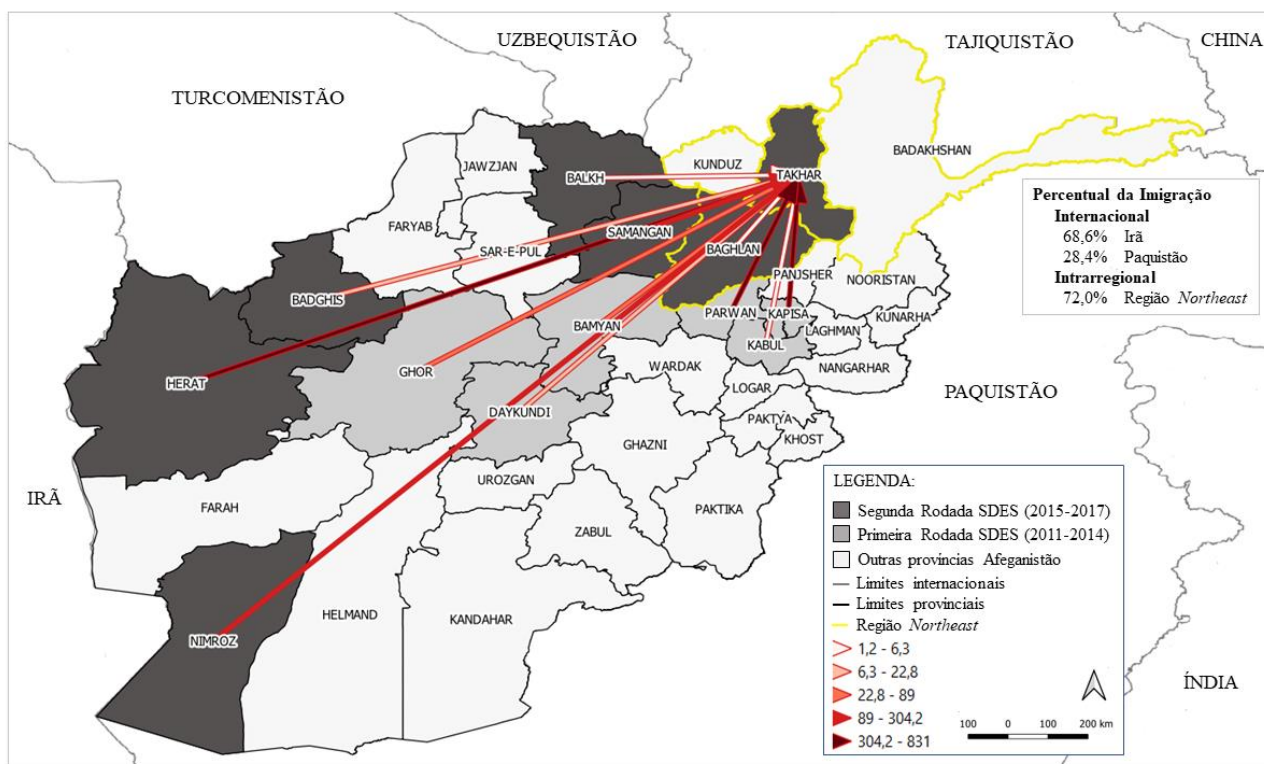
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Mapa 8. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Kapisa-2014



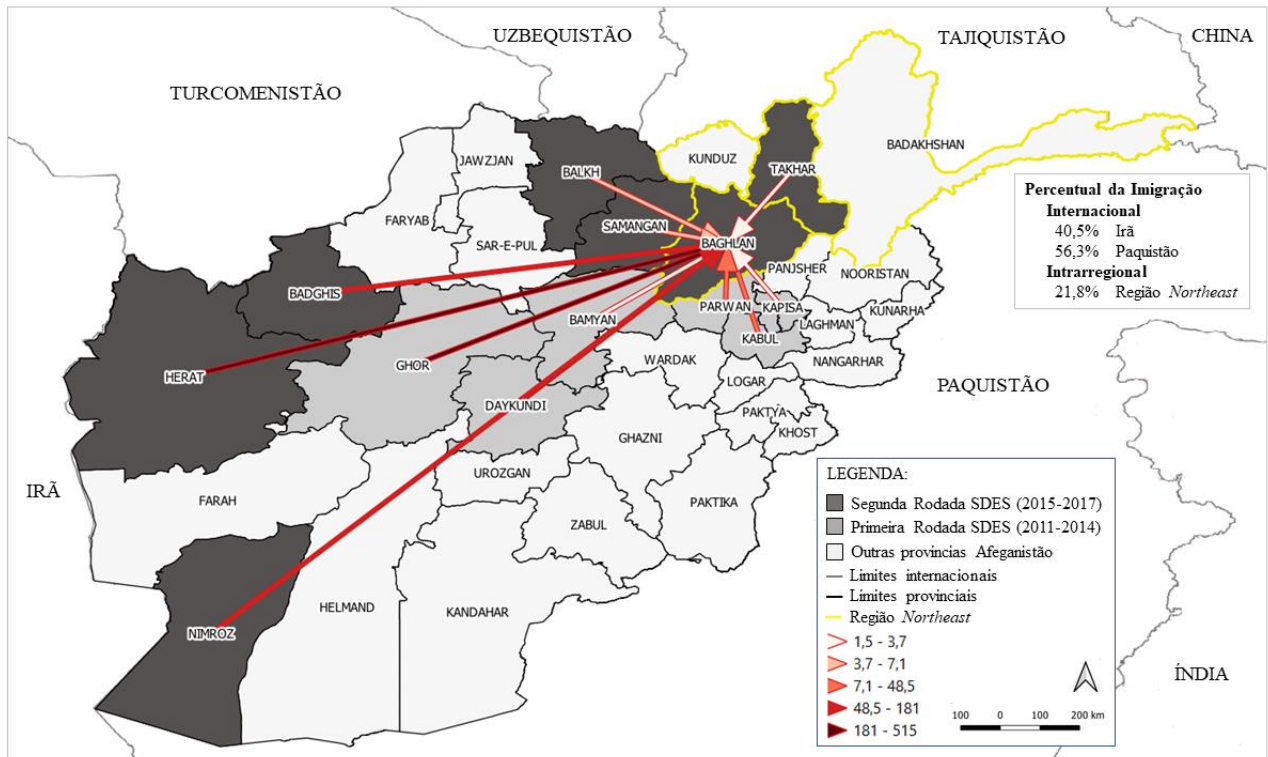
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Mapa 9. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Takhar -2015



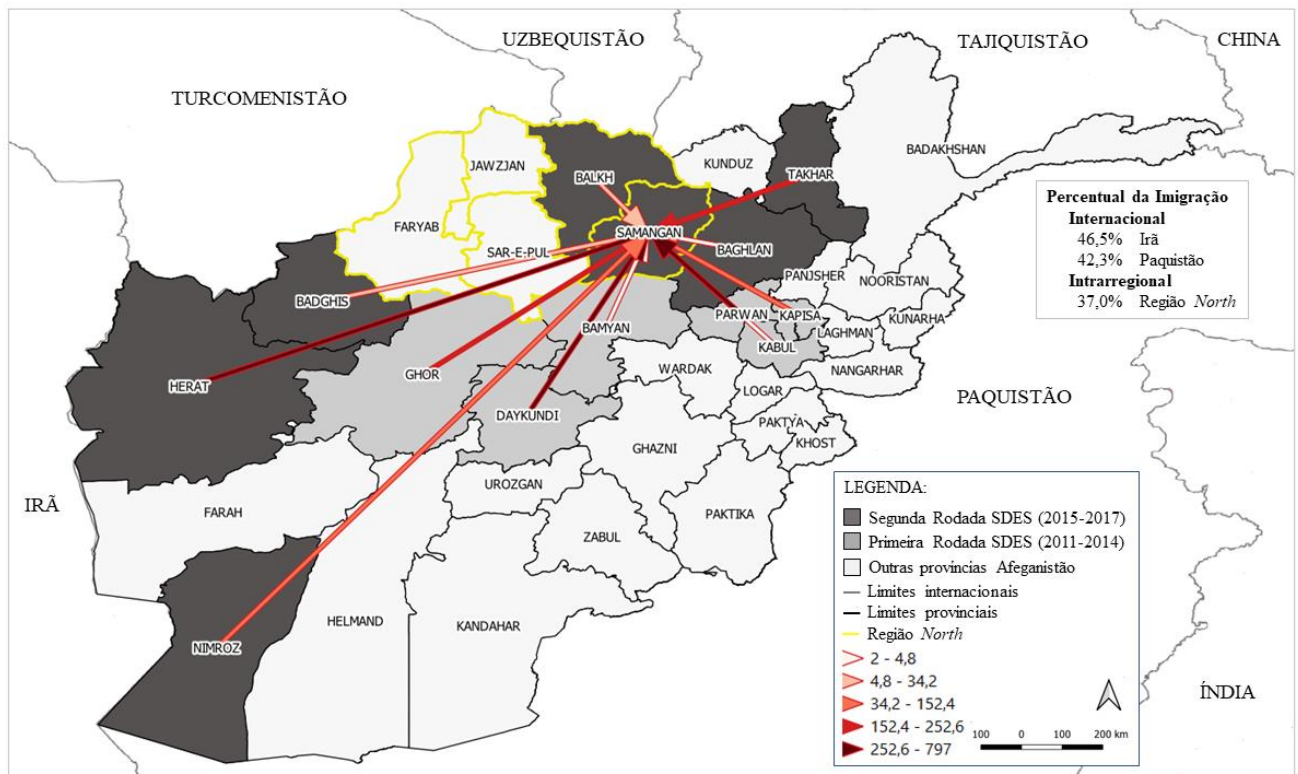
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Mapa 10. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Baghlan -2016



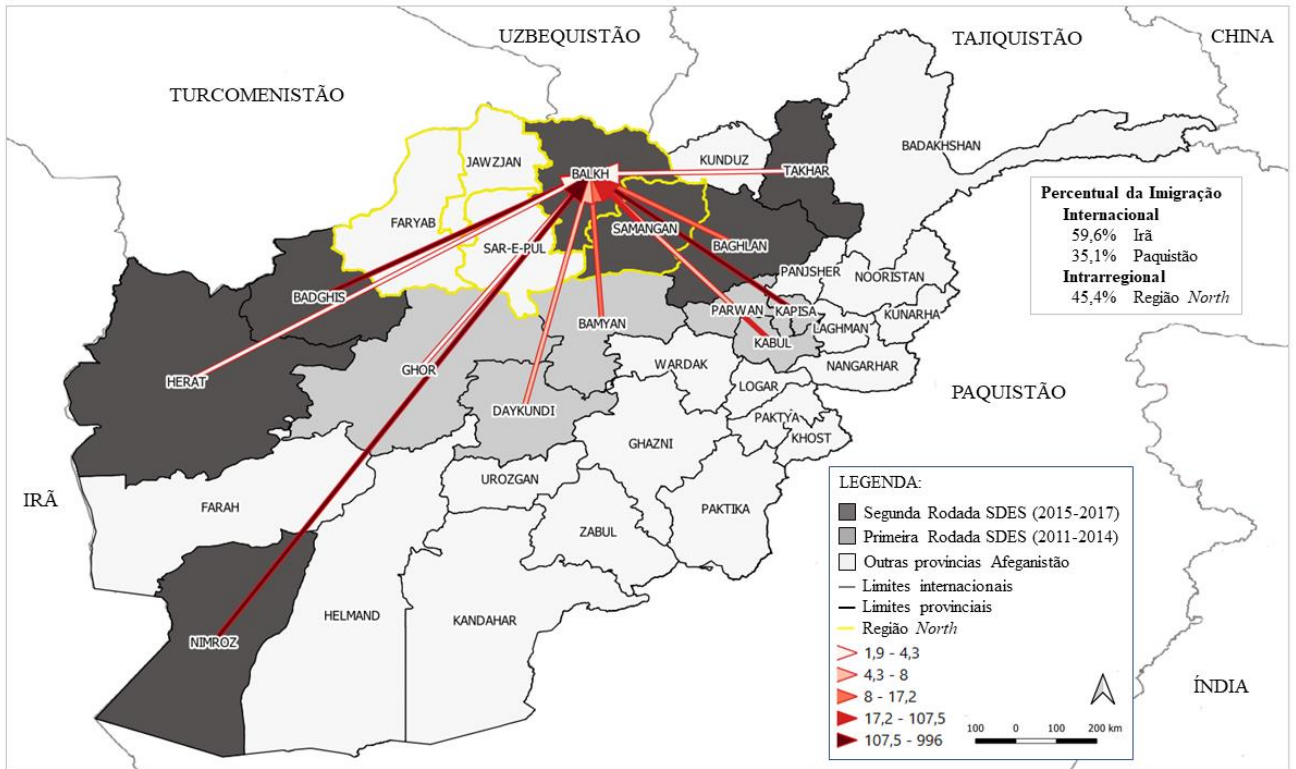
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Mapa 11. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Samangan - 2015



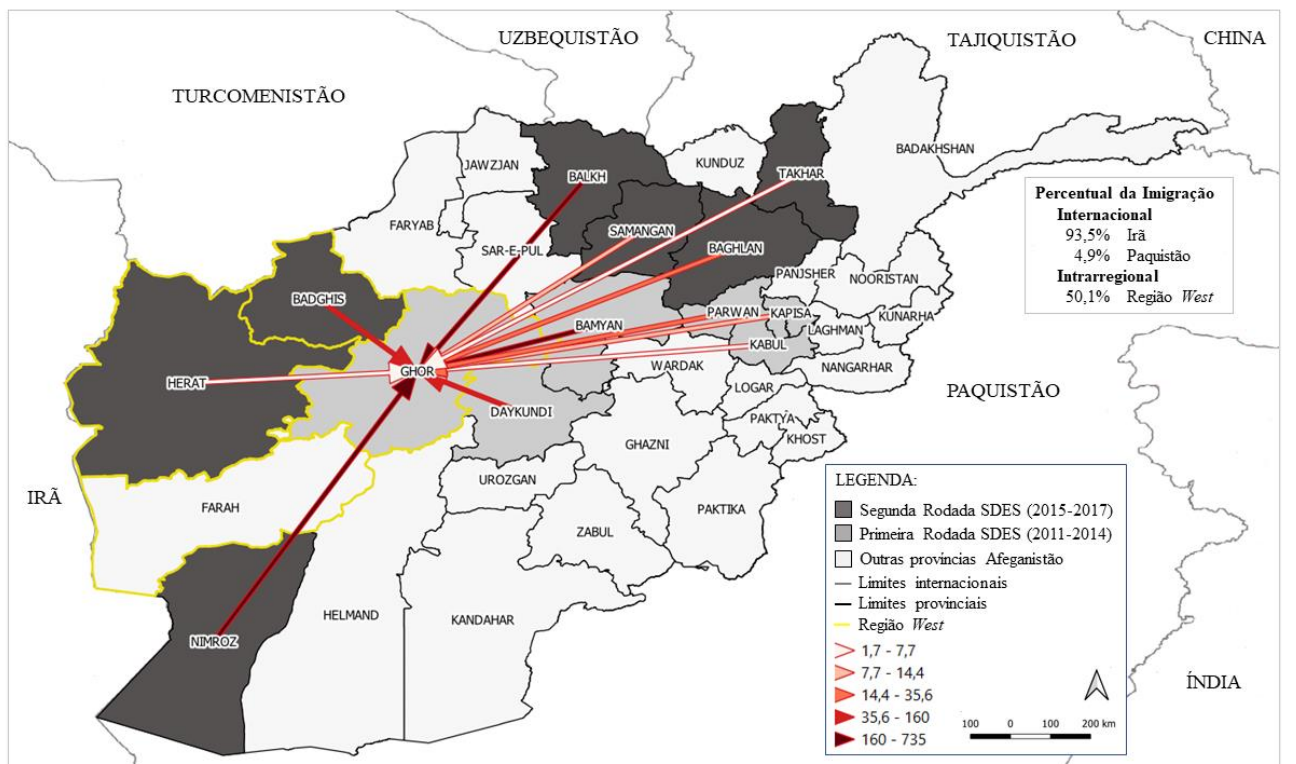
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Mapa 12. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Balkh - 2015



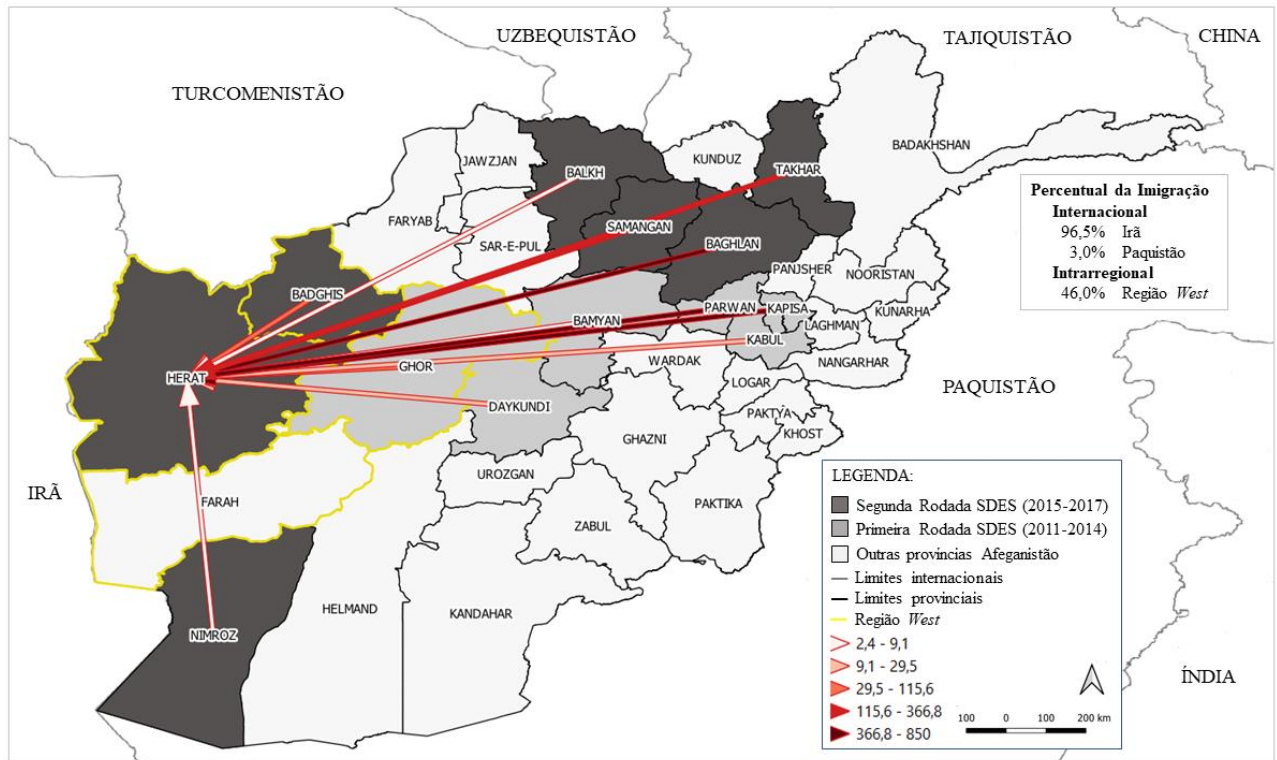
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Mapa 13. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Ghor -2012



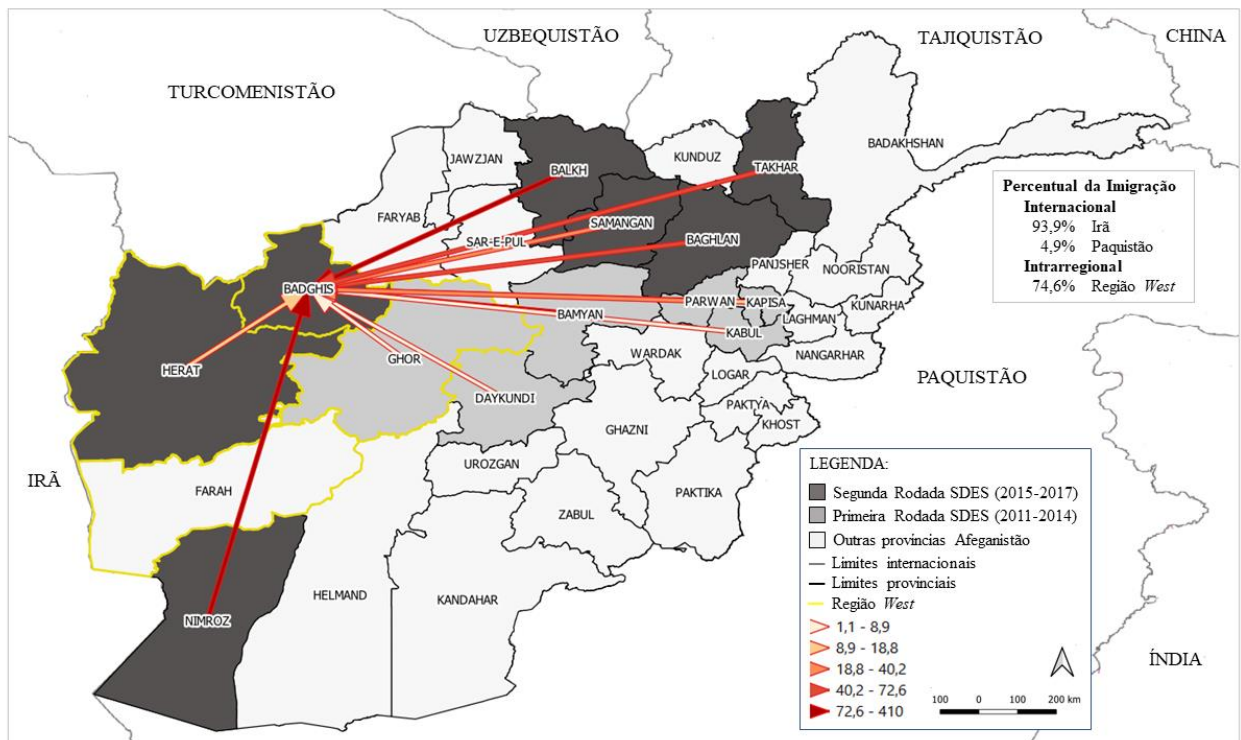
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Mapa 14. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Herat - 2016



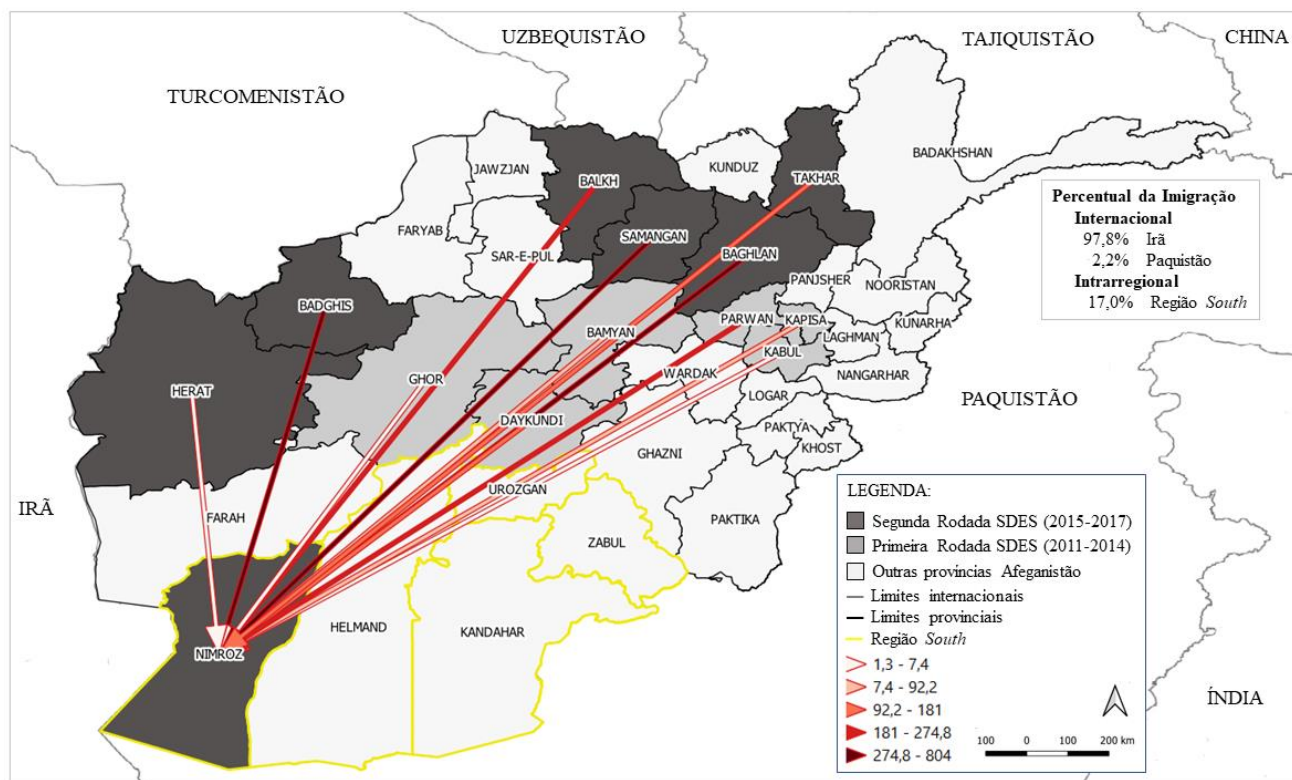
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Mapa 15. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Badghis -2017



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Mapa 16. Imigração interprovincial, por local de origem, com destino a Nimroz - 2016



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

2.5.2. Comentários finais e limitações dos estudos da migração

Os dados sobre migração, obtidos através do SDES 2011-2017, representam um considerável avanço ao fornecerem informação detalhada sobre os fluxos de imigrantes das treze províncias do Afeganistão (que representa mais de 50% da população do país). Embora este não seja o foco do trabalho, é a primeira vez que estes fluxos são estimados com a desagregação e representatividade por município.

Entretanto, o estudo sobre migração no Afeganistão ainda carece de informações sobre saída populacional, ou seja, da emigração internacional. Esta carência dificulta qualquer estudo que pretenda analisar o saldo migratório entre províncias do país, como um todo.

Os resultados aqui apresentados permitem uma aproximação ao entendimento da dinâmica migratória das treze províncias do Afeganistão em relação ao peso da população imigrante, seu local de nascimento e sua origem.

Os resultados revelaram que a maior parte da população afegã coberta pela amostra das treze províncias, nunca saiu da sua província de nascimento (80,7%). A maior parte é

constituída de imigrantes de outro país, sendo que a maioria nasceu na própria província para a qual se deslocaram (61,7%). Nimroz é a única província em que a maior parte dos seus imigrantes internacionais nasceu no exterior (o que se explica, em parte, por ser uma província com muito pequeno volume populacional e pela sua topografia amigável junto ao Irã). Em oito das treze províncias, a proporção de imigrantes internacionais nascidos na mesma província para a qual se deslocaram (retornados internacionais) chega a ser maior que 80%: Bamyian, Daykundi, Ghor, Kapisa, Parwan, Badghis, Samangan, Takhar.

A maioria dos imigrantes interprovinciais, no seu conjunto, nasceu em outra província e não naquela para a qual se deslocaram (80,0%). A análise por província, isoladamente, revela que em apenas sete a maioria dos imigrantes interprovinciais nasceu em outra província: Cabul, Kapisa, Baglhan, Balkh, Herat Nimroz e Takhar. Nas outras seis (Bamyian, Daykundi, Ghor, Parwan, Badghis e Samangan), a maioria das imigrações internacionais é constituída de migrantes retornados. O resultado indica que, em províncias menos desenvolvidas, a tendência é que os deslocamentos sejam feitos por pessoas que já tenham vínculos com esses lugares.

Ao considerar a imigração internacional e a interprovincial em conjunto, observa-se que a maior parte do fluxo migratório é composta por migração de retorno. Este resultado está de acordo com o esperado: o Afeganistão não exerce poder de atração em relação a outros países, sendo que, seguramente, a quase totalidade dos imigrantes que ingressam no país possui vínculo de algum tipo com o Afeganistão.

Os resultados obtidos neste trabalho fornecem um bom entendimento dos fluxos migratórios internos do Afeganistão, quando se consideram as treze províncias do SDES 2011-2017 como um sistema fechado (isto é, apenas considerando a dinâmica de imigração e emigração entre elas). Os perfis de atração interprovincial revelam um pouco da dinâmica das migrações interprovinciais, mostrando que a divisão regional mostra-se efetiva em apenas quatro das treze províncias (aquelas que compõem o **Perfil Intrarregional Forte**). Cabul é a que possui abrangência mais diversificada, atraindo quantidade de imigrantes relativamente elevada de todas as demais províncias. Como observado aqui, o que também já havia sido mencionado no Relatório Temático de Migração do SDES (2014 e 2017), Cabul é a principal província, no Afeganistão, afetada pela migração de retorno internacional e pela migração interprovincial. Afinal, a província de Cabul contém a capital do país, constitui-se no maior polo de atração do país, abriga o maior número de pessoas residentes e responde pela economia mais dinâmica do país.

CAPÍTULO 3

3. AJUSTES NA INFORMAÇÃO SOBRE DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL

O propósito deste capítulo é proceder com a conciliação demográfica dos dados disponíveis para o Afeganistão. Entendemos por conciliação demográfica o processo de ajuste dos dados básicos sobre uma ou mais distribuições por sexo e idade de uma população de forma a serem consistentes com os parâmetros demográficos nela implícitos, sabidamente, a fecundidade, mortalidade e migração. Trata-se de um conjunto de procedimentos demográficos que, segundo CELADE (1984, p.04), compreende:

1. avaliação e correção do grau de cobertura de uma pesquisa tipo censos de população com relação à sua distribuição por sexo e idade;
2. compatibilização da dinâmica demográfica de dois ou mais períodos intercensais, buscando a coerência dos dados corrigidos, no que diz respeito estimativas de mortalidade, fecundidade e migração (com base em todas as informações demográficas disponíveis)³⁶;
3. estabelecimento de uma “população base” para uma projeção populacional.

A seção 2.1 sobre a de avaliação da estrutura populacional por idade e sexo revela inconsistências com relação a distribuição da população. Embora reconheça-se a necessidade de corrigir ou melhorar estes dados, a falta de pesquisas que permitam comparar a população do Afeganistão torna este processo limitado. Este capítulo traduz-se, portanto, num esforço de produzir ajustes para os dados do SDES, com relação à distribuição da população por idade e sexo.

3.1. Reconstituição da população de 0-4 anos: procedimentos metodológicos

As pirâmides etárias observadas do SDES mostram inconsistências com relação ao quantitativo de crianças de 0-4 anos de idade. Os casos mais críticos encontrados são para Bamyian, Daykundi, Cabul, Nimroz e Ghor.

³⁶ Quando há dois ou mais censos. No caso desta tese, temos informação, apenas, de um ponto no tempo, tornando impossível realizar esse passo.

Em Bamyian e Daykundi o grupo etário de 0-4 anos, tanto para meninos quanto para meninas, apresentam uma redução expressiva quando comparado com o grupo anterior (5-9 anos). Em Cabul e Nimroz, a redução no grupo de 0-4 anos também é acentuada, sendo muito mais significativa entre os homens do que entre as mulheres. Em Ghor a queda acentuada ocorreu apenas entre os homens. Essa entrada forte na pirâmide etária, no primeiro grupo etário, replica uma redução drástica do tamanho das coortes mais novas, produto de uma redução, ao mesmo tempo, severa, da fecundidade.

As províncias de Kapisa, Parwan, Badghis e Baghlan também apresentam inconsistências que merecem ser ressaltadas. No caso de Kapisa e Parwan observa-se um declínio moderado do grupo etário de 0-4 anos, tanto entre meninos, quanto em meninas. Em Badghis e Baghlan é observada esta mesma redução moderada, só que apenas entre os homens. Estas constatações demandam uma estimativa alternativa, pelo menos, da população mais nova, no caso, os menores de cinco anos.

Para reconstruir a população menor de cinco anos de idade, em cada província, utilizam-se as estatísticas de TEFs e as taxas de mortalidade obtidas no Capítulo 2. Utilizando essas duas informações é possível encontrar o número de crianças nascidas, no quinquênio anterior. Com a informação do número de mulheres, da taxa de fecundidade e de mortalidade, é possível reestimar o número de crianças que nasceram há 5 anos e comparar o valor encontrado com o observado, para aferir se esses valores são muito distintos, evidenciando os problemas de declaração de informação.

Metodologicamente, esse cálculo é feito utilizando as TEFs por província, calculando-se o total de filhos nascidos das mulheres em idade reprodutiva. Para chegar ao total de nascidos vivos, primeiro calcula-se o número de crianças que as TEF geram e o aplica ao número de mulheres em cada província. Após obter esse resultado, por província, assume-se que a RS nesse grupo etário é 105, e, a partir dessa proporção, estima-se o número de meninas e meninos abaixo dos 5 anos de idade. Sobre esse quantitativo aplica-se a taxa de mortalidade de meninos e meninas para obter uma estimativa da população de 0-4 anos.

3.2. Ajuste para a população feminina acima de 40 anos

Como discutido anteriormente a RS por idade apresenta valores não esperados, para todas as províncias. Além disso, também como já foi previamente salientado, suspeita-se que os dados observados apresentam subdeclaração da população feminina (que é crescente com a idade das mulheres) e os motivos para isso estão associados a uma cultura de “proteção” das mulheres e da informação das mesmas na sociedade afegã, que faz com que ela não seja adequadamente registrada. É claro que as razões de sexo refletem, também, uma mortalidade feminina mais elevada em relação à masculina, se comparado com outras populações.

Em razão disto, faz-se necessário ajustar o volume de mulheres registradas nas províncias do SDES. Com este objetivo, consideram-se as distribuições por sexo e idade de populações vizinhas e semelhantes ao Afeganistão, dentre eles Irã e Paquistão. No passado, tanto Irã como Paquistão apresentavam estruturas relativamente semelhantes ao do Afeganistão atual. Entretanto, o Irã, mais recentemente, mostra uma estrutura diferente e mais coerente com o que era esperado para a média mundial, ou mesmo, para a região Sul Asiática. Os dados para essa análise foram obtidos no IPUMS e no site das Nações Unidas. Os dados para o Irã são baseados nas estatísticas vitais nacionais (não sendo resultados de estimativas) e os do Paquistão em estimativas. O último censo demográfico realizado no Irã foi em 2016, mas no IPUMS são disponibilizadas as estatísticas apenas para 2011.

É consenso que o Irã tem sido um dos países muçumanos que mais investiu em educação feminina nos últimos anos e que, graças a isso, passou pelo mais rápido declínio da fecundidade verificado no século XX (LUTZ, CUARESMA, ABBASI-SHAVAZI, 2010; ABBASI-SHAVAZI, McDONALD, HOSSEINI-CHAVOSHI, 2009). Acredita-se que, associado ao aumento da escolaridade feminina, gera-se um contexto de maior visibilidade da mulher, o que foi refletido também no aumento dos postos de trabalho entre iranianas e de sua representação nas estatísticas nacionais. Além disso, como os dados oficiais do Irã são baseados em registros vitais, e não em estimativas, assume-se que eles são mais fidedignos à realidade do seu país.

Sob o pressuposto de que os dados do Irã representam melhor o quantitativo de homens e mulheres, em todas as idades, adota-se a RS por grupos quinquenais observadas no Irã como um valor de referência. Como acredita-se que o problema de declaração nos

dados do Afeganistão está concentrado na declaração da quantidade de mulheres, é proposto um ajuste da população feminina.

Este ajuste baseia-se na adoção das RS observados no Irã para o ano de 2011, como um padrão a ser adotado nos dados provinciais afegãos. A escolha do ano de 2011 justifica-se por esse ser o ano mais recente para o qual o IPUMS fornece estatísticas para o Irã, e também, por esse ano estar dentro o período que Takey (2010) descrito como de crise e instabilidade política, aproximando-se, portanto, do cenário afegão. Para aplicar este padrão da RS, assume-se que os dados declarados para a população masculina estão corretos, e, então, a partir dele aplica-se a proporção da RS observada no Irã, a fim de reestimar o número de mulheres em cada província do SDES. Desse modo, modifica-se a quantidade de mulheres em cada província, a partir dos 40 anos.

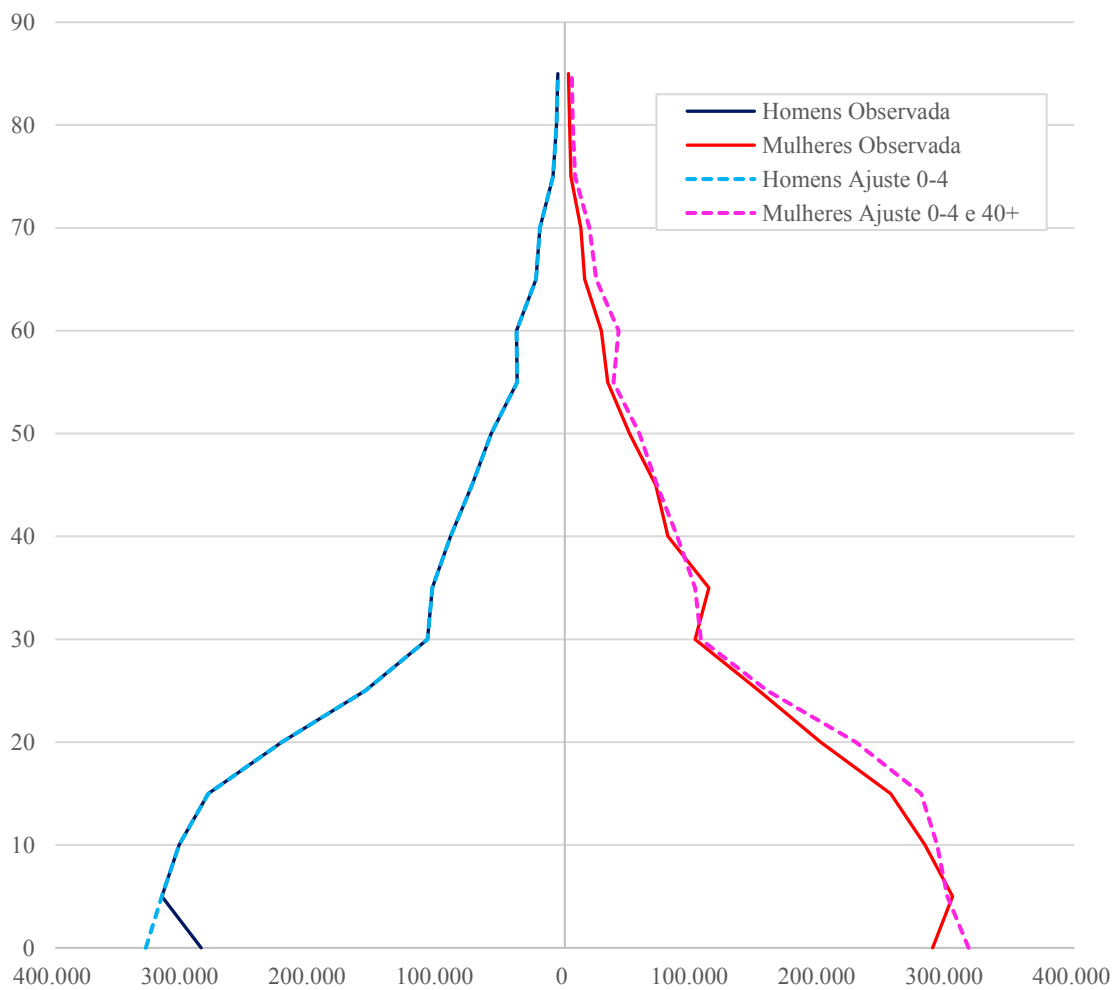
A escolha de modificar a estrutura feminina a partir dos 40 anos reside no fato de que, a partir dessa idade, a discrepância das RS é mais acentuada. Note que o ajuste feito a partir deste grupo etário exclui em grande parte a população feminina exposta ao risco de produzir nascimentos, com o que o impacto nas estimativas de nascidos vivos a partir das respostas das mulheres é mínimo.

3.3. Resultados ajustes

O resultado dos ajustes sobre a distribuição populacional é apresentado para Cabul, no formato da pirâmide etária e gráfico com as razões de sexo por idade e, para as demais províncias, estes resultados são apresentados no Anexo 17.

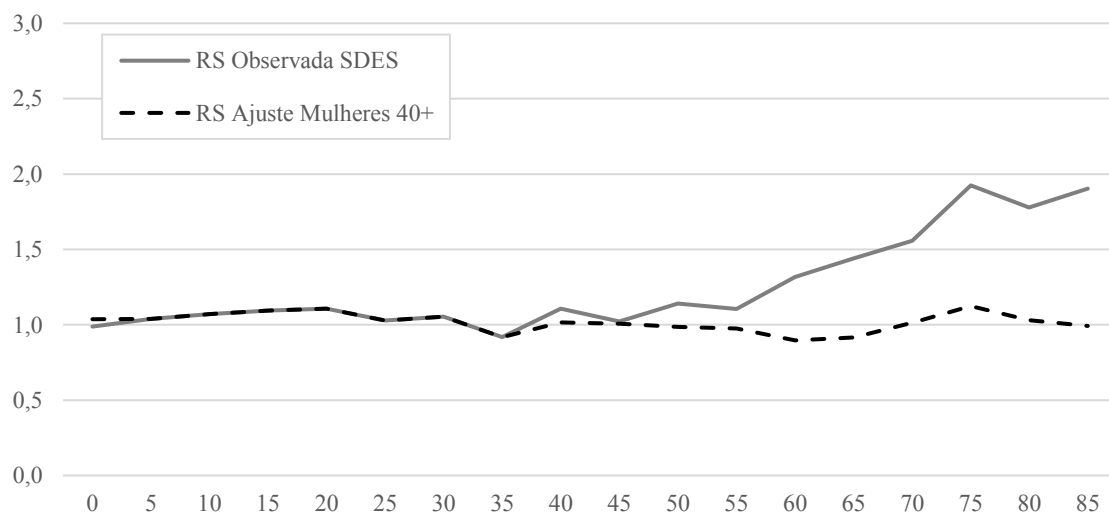
A população total de Cabul, quando adotada a correção do grupo de 0-4 anos, sofreu um aumento de 2,5%, proveniente do ajuste proporcionado pelas taxas de fecundidade e mortalidade desse grupo etário. Após a adoção do ajuste para a população feminina a partir de 40 anos, a população (já ajustada no grupo etário de 0-4 anos) sofreu um aumento de 0,6%. Desse modo, quando se compara a população observada pelos dados do SDES com a população após os ajustes propostos, em Cabul, apura-se temos uma população 3,1% maior. Esse valor não é muito expressivo, mas permite a obtenção de uma população melhor distribuída, por sexo e idade, que, acredita-se estaria mais próxima da realidade. As figuras 21 e 22, a seguir ilustram o ajuste. Entretanto, a RS, para Cabul, ainda está muito acima do esperado (veja linha pontilhada da Figura 18) e o mesmo é observado para as demais províncias (Anexo 18).

Figura 21. Pirâmide Etária Simples Ajustada (população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Cabul -2013



Fonte: Elaboração própria a partir de Microdados do SDES- CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Figura 22. Razão de Sexo da população observada e da população com ajuste das mulheres de 40 anos ou mais, Cabul -2013



Fonte: Elaboração própria a partir de Microdados do SDES- CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Após o ajuste realizado, observa-se que a variação total, em todas as províncias é maior do que a verificada em Cabul (Tabela 25). Entretanto, o incremento populacional não chega a ser maior que 10% em todas as províncias; a que sofre maior variação populacional é Ghor (aumento de 7,6%). Chama atenção o fato de que as províncias com maior percentual de incremento fazem parte daquelas menos desenvolvidas (Ghor, Daykundi, Badghis, Nimroz e Takhar), de acordo com a classificação feita no Capítulo 1. Isto é indicativo de que províncias menos desenvolvidas têm maior subregistro de mulheres, e maior omissão de população no grupo 0 a 4 anos.

Tabela 25. Tabela resumo variação percentual (%) com relação aos totais observados e ajustados, por grupo etário, sexo e total populacional

Províncias	Homens			Mulheres			Total			
	0-14	15-64	65+	0-14	15-64	65+	Homens	Mulheres	População	
Primeira Rodada	Cabul	4,7	0,0	0,0	3,2	3,1	48,1	2,0	4,2	3,1
	Bamyian	7,4	0,0	0,0	5,5	4,0	71,6	3,4	6,6	5,0
	Daykundi	9,1	0,0	0,0	9,0	1,6	51,3	4,6	6,6	5,6
	Ghor	14,8	0,0	0,0	7,2	6,5	74,9	7,0	8,1	7,6
	Kapisa	9,4	0,0	0,0	8,5	0,5	30,8	4,3	5,1	4,7
	Parwan	11,0	0,0	0,0	8,2	1,0	43,2	5,0	5,5	5,3
Segunda Rodada	Badghis	10,2	0,0	0,0	6,2	4,7	68,2	4,8	6,6	5,7
	Baghlan	5,9	0,0	0,0	3,7	3,0	57,7	2,8	4,4	3,6
	Balkh	7,8	0,0	0,0	7,2	1,3	40,0	3,5	5,0	4,2
	Herat	9,6	0,0	0,0	8,8	2,2	55,2	4,4	6,4	5,4
	Nimroz	10,6	0,0	0,0	11,5	3,8	67,2	5,5	8,8	7,1
	Samangan	6,3	0,0	0,0	5,5	3,1	48,7	2,8	5,5	4,2
	Takhar	10,0	0,0	0,0	10,0	2,6	52,8	4,9	7,5	6,2

Fonte: Elaboração própria a partir de Microdados do SDES- CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

3.4. Comentários finais sobre os ajustes populacionais

Os ajustes realizados neste capítulo atendem à necessidade de obter parâmetros populacionais, por sexo e idade, para o Afeganistão e sus províncias, mais condizente com o perfil populacional de países pertencentes à região Sul Asiática (mais especificamente o Irã) e, também, aos parâmetros populacionais mundialmente conhecidos.

A distribuição populacional das províncias selecionadas do Afeganistão ficou mais condizente com as medidas que se espera de uma população com dados bem reportados e, portanto, constitui-se numa população base mais adequada para realizar as projeções propostas no Capítulo 4.

Dada a ausência de outros estudos mais aprofundados sobre o perfil populacional do Afeganistão, por província, não é possível comparar a proposta aqui realizada com nenhum outro estudo. Entretanto, apostar no perfil de um país com características socio-econômicas e com contextos históricos de guerra parecidos com o do Afeganistão, e para o qual se tem dados bem reportados, é uma proposta factível. Assim, acredita-se, que apesar de todas as limitações adjacentes aos pressupostos adotados, esse é um caminho possível e plausível para a o ajuste populacional das províncias afegãs.

CAPÍTULO 4

4. CENÁRIOS PROSPECTIVOS DA POPULAÇÃO DO AFGANISTÃO: PROVÍNCIAS SELECIONADAS

Este capítulo fornece estimativas futuras da população das províncias afegãs que fazem parte do SDES. Esta tarefa é um desafio peculiar; por um lado, como mencionado, quase não há dados para o Afeganistão e os poucos que existem, como já demonstrado, são frágeis. Por outro lado, é justamente nessa latência que reside a riqueza das estimativas construídas. A contribuição, mesmo com todas as limitações inerentes ao tema e à carência de dados, jaz na proposta de possíveis cenários para a população afegã das províncias do SDES. Não tendo encontrado, até o momento, esforços similares, considera-se ser este trabalho de estimativas populacionais por província, distribuído por idade e sexo, no horizonte de três décadas, um esforço inédito.

As estimativas populacionais são feitas por meio da aplicação do *Método das Componentes* para projeções populacionais. As projeções populacionais são ferramentas utilizadas no planejamento econômico e social, pois, sabiamente, fornecem as possíveis trajetórias a serem seguidas pela população estudada. Os governos necessitam peremptoriamente de documentação sobre o futuro dos parâmetros demográficos com a finalidade de anteciparem demandas de diversos tipos, como: escolas, tratamentos médicos e hospitalares, mercado de trabalho, investimento público e privado no geral, construção de estradas, entre outros.

O *Método das componentes* é considerado ideal para se conhecer demograficamente o comportamento de cada componente (mortalidade, fecundidade e migração) individualmente. Além disso, tem como vantagem a limitada possibilidade de erros. Neste procedimento, cada grupo de idade, por sexo, é projetado separadamente, levando-se em consideração a evolução das três componentes de mudança demográfica: (i) fecundidade, por meio da estimativa dos nascimentos; (ii) mortalidade, por meio dos óbitos; (iii) migração, por meio da definição de fluxos migratórios líquidos; além da distribuição etária corrente da população base (CELADE, 1984; O'NEIL et al., 2001; PRESTON et al., 2000; IUSSP, 2012). Por este motivo, é o mais adequado a um contexto como o do Afeganistão.

The first published projections from this source were presented in an article by Whelpton (1928, pp. 253–270). Three of the subsequent sets of projections (1934, 1937, and 1943) were published by the National Resources Board and

its successor agencies. Thereafter, the U.S. Census Bureau assumed an active role in the field of national population projections. (SIEGEL; SWANSON, 2004, p.36)

As fontes básicas de dados utilizadas para a aplicação deste método foram os dados já ajustados da pesquisa SDES 2011-2017. Além disso, lançou-se mão de perfis demográficos que podem servir como padrões *ad-hoc*, sendo ideal considerar os perfis históricos do Irã e do Paquistão disponíveis no *World Population Prospects: 2019 Online Edition* (UNITED NATIONS, 2019) e no trabalho de Jalal (2005), para contextualizar e construir cenários. As estimativas futuras foram realizadas para os 30 anos seguintes ao ano base de cada província do Afeganistão (definidas no Capítulo 3).

Para a aplicação da metodologia é possível estabelecer até seis possíveis cenários, listados nas linhas abaixo, alguns dos quais serão detalhados mais adiante:

1. Fecundidade constante e mortalidade constante: assume-se a ausência de mudanças no comportamento destas variáveis;
2. Fecundidade constante e mortalidade em declínio (este cenário oferece o que plausivelmente seria o **maior** volume populacional);
3. Fecundidade com declínio moderado e mortalidade constante;
4. Fecundidade com declínio moderado e mortalidade em declínio;
5. Fecundidade com declínio acelerado e mortalidade constante;
6. Fecundidade com declínio acelerado e mortalidade em declínio (este cenário oferece o que plausivelmente seria o **menor** volume populacional, embora provável de não se cogitar realisticamente³⁷).

Embora operacionalmente seja possível produzir os resultados de cada uma dessas combinações acima listadas, este estudo desenvolve três dessas combinações que se julga reproduzirem resultados mais plausíveis.

Para a fecundidade, são estabelecidas duas possíveis trajetórias. A primeira considera uma queda brusca da fecundidade; se bem este fenômeno é bastante comum na grande maioria dos países em desenvolvimento, é importante salientar que a queda se dá, inclusive, em contextos semelhantes aos do Afeganistão e que poderá ser seguido por ele. É o caso do que ocorreu no Irã entre as décadas de 1980 e os anos 2000. A segunda descreve uma queda gradual da fecundidade tal como seguida pelo Paquistão, no mesmo período; novamente,

³⁷ Relatório sobre condições de mortalidade no país indicam que haverá constância dos níveis de mortalidade

acredita-se na plausibilidade desta trajetória, uma vez que o Paquistão possui, também, um contexto similar ao das populações aqui estudadas. Ambas as trajetórias foram estabelecidas de acordo com o que se verificou nos países vizinhos, pois como já demonstrado ao transcorrer da presente tese, eles possuem semelhanças culturais e socioeconômicas.

A dinâmica migratória no Afeganistão, sem dúvida, é um fator essencial na composição etária e por sexo da sua população. Como foi apontado no Capítulo 2, na seção sobre migração, o país sofreu e, provavelmente, continua experimentando grandes movimentos de emigração e imigração desde várias décadas. Contudo, a tarefa de projetar migração, mesmo em contextos com dados históricos bem reportados, é uma tarefa árdua. O movimento populacional é muito influenciado por fatores externos e conjunturas sociais e econômicas. No caso do Afeganistão, com a falta de informações sobre emigração, as limitações da informação de imigração obtida no SDES, e a ausência de dados históricos sobre esta componente, tal empreitada se torna particularmente complexa. Dada a ausência de dados que possam traduzir com melhor clareza esse processo, optou-se por assumir que a migração na elaboração dos cenários de projeção das províncias do SDES teria um papel líquido neutro. Note que este pressuposto não implica, necessariamente, que não há fluxos migratórios; apenas que se há, independentemente da intensidade destes fluxos, estes produzem um saldo nulo.

Assim, a população será projetada pressupondo um saldo migratório nulo; ou seja, sem que a componente migração altere os resultados obtidos. Sabe-se que este é um pressuposto muito forte, dado os indícios de intensa migração no Afeganistão. Embora, vale a pena mencionar, seja somente de ordem operacional, uma vez que não se dispõe de informações sobre fluxos emigratórios de residentes das províncias estudadas.

Para cada uma das componentes demográficas desses cenários, as projeções foram feitas para os seis quinquênios seguintes à data de cada pesquisa. Para Cabul, por exemplo, foram construídos os seguintes quinquênios³⁸: 2013-2018; 2019-2023; 2024-2028; 2029-2033; 2034-2038; 2039-2043.

Em resumo, são produzidos resultados para os três seguintes cenários:

- d) Constante: como dito, prevê que os níveis e padrões de fecundidade e mortalidade permanecerão constantes ao longo do período da projeção.

³⁸ Os quinquênios mudam por província, pois os anos bases não são os mesmos entre elas.

Além de ser um cenário, os resultados permitem aferir o efeito, sobre a população de mudanças nos outros cenários a serem desenvolvidos.

- e) Moderado: prevê que o nível de fecundidade reduzirá de forma moderada e um declínio nos níveis de mortalidade;
- f) Acelerado: prevê que o nível da fecundidade reduzirá de forma drástica e um declínio nos níveis de mortalidade.

4.1 Construção de Cenários para estimativas futuras de população

A definição das hipóteses para a construção dos cenários de projeções da população das treze províncias afegãs são cruciais para os resultados encontrados, uma vez que são elas que vão direcionar o comportamento das componentes demográficas. Nesta tese foram construídos três cenários possíveis, que serão descritos a seguir.

O *Primeiro Cenário*, denominado **Constante**, corresponde àquele em que as condições atuais de mortalidade e fecundidade são mantidas constantes ao longo do tempo. Este cenário, embora seja o menos plausível, uma vez que, certamente, espera-se uma melhoria contínua nas condições de vida afegã (tal como será elucidado a seguir), tem uma dupla finalidade. Em primeiro lugar, é indicativo das consequências demográficas da permanência das atuais condições de mortalidade e fecundidade sobre a população. Em segundo lugar, é a base de comparação crítica em relação aos cenários alternativos aqui propostos.

Este cenário mantém constante o mais recente comportamento registrado da fecundidade (manutenção das TFT e TEFs por província durante todo o horizonte de projeção) e a mortalidade (mesmo nível e padrão e todas as províncias, ao longo do tempo).

Os outros dois cenários, que serão apresentados ao final dessa seção, são construídos sob pressupostos de mudanças nas componentes de mortalidade e de fecundidade, em todas as províncias, ao longo dos anos projetados.

Sabe-se que o Afeganistão é um país que, historicamente, passou por muitas guerras e conflitos (ver Capítulo 1). Como resultado desse contexto, o país ainda apresenta elevado nível de mortalidade e uma expectativa de vida ano nascer muito baixa quando comparado com os países da região Sul Asiática e com o restante do mundo. Os dados ajustados, como

visto, mostram que a expectativa de vida ao nascer das treze províncias em conjunto varia entre, aproximadamente, 57,7 anos e 68,7 anos (Anexo 16).

Entretanto, a partir do início dos anos 2000 e, mais intensamente, a partir dos anos 2010, começaram esforços para o desenvolvimento do país, melhorando as condições de vida e saúde da população. Essa melhora, por sua vez, contribuiu para a redução dos níveis de mortalidade e para o relativo envelhecimento da população, gerando aumento da expectativa de vida. Por esse motivo, acredita-se que nos próximos anos a mortalidade no Afeganistão experimentará quedas, cuja magnitude dependerá do esforço da sociedade na implementação de políticas que buscam a melhora da mesma.

Logo, o pressuposto adotado implica numa redução dos níveis da mortalidade, com conseqüente ganho na expectativa de vida, para ambos os sexos, no horizonte de 30 anos. Para estabelecer o valor limite da expectativa de vida (ou seja, o valor que ela irá atingir em algum momento do futuro), avaliou-se a defasagem, em termos de expectativa de vida, com relação a populações de perfil sociocultural semelhante ao do país.

Como descrito no Capítulo 2, pouco se entende sobre o comportamento da fecundidade no Afeganistão. Por falta de dados históricos, não se pode convictamente determinar que o país esteja passando pela transição demográfica (passagem de altos para baixos níveis de fecundidade), embora haja indícios que apontam nessa direção (como os mostrados pelas séries P/F de Brass, no Capítulo 2).

Reconhece-se, entretanto, que o conhecimento sobre o comportamento da fecundidade é crucial para o planejamento social e econômico de um país ou localidade. Por esse motivo, e na ausência de dados, a construção de cenários possíveis, se torna uma importante ferramenta para auxiliar os governos nas tomadas de decisões.

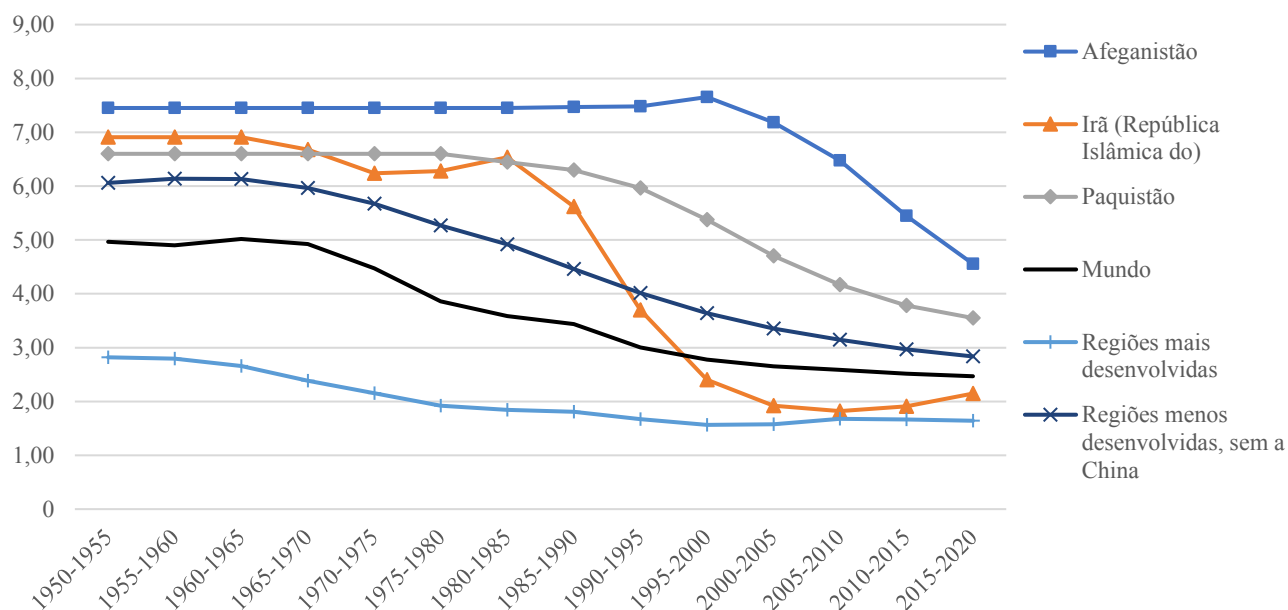
Alguns dos fatores que comumente contribuem para uma rápida diminuição da fecundidade, entre os países que já passaram por esse fenômeno, são: acelerada urbanização da população produto da mudança de modelo econômico; empoderamento feminino; aumento da participação laboral; aumento da escolaridade da mulher; o aumento do acesso e a aceitação da utilização de métodos contraceptivos, como resultado da difusão de comportamento; e, por fim aumento da coabitação, divórcios, etc. (NOTESTEIN, 1945; CALDWELL, 1976; BONGAARTS, 1998; ROSERO-BIXBY, CASTERLINE, 1993; WONG, 2016). No Afeganistão, entretanto, nenhum desses aspectos parece apresentar mudanças expressivas no sentido de contribuir para uma queda significativa da fecundidade.

Acredita-se, por outro lado, que as atuais medidas de promoção e incentivo à educação de crianças e adolescentes, em todo o país, estejam atuando de forma positiva para a redução das taxas de fecundidade, principalmente entre as mulheres adolescentes. Entretanto, esse incentivo ainda é muito distinto entre províncias (como já foi apontado no Capítulo 2 – seção de ajuste da fecundidade, via educação).

Se for considerada a hipótese de que o país irá seguir a tendência do seu vizinho Irã na promoção da educação e consecutiva redução da fecundidade, podemos esperar uma queda substantiva. No Irã, o processo de queda da fecundidade, observado após a Revolução Islâmica de 1979, deveu-se, principalmente, às medidas massivas no campo da educação, saúde pública e planejamento familiar (ABBASI-SHAVAZI; MCDONALD; HOSSEINI-CHAVOSHI, 2009, JALAL, 2005), durou cerca de 20 anos, e resultou numa queda da fecundidade em torno de 70% nesse período. Grande parte dessa redução foi facilitada pela disseminação de uso de métodos contraceptivos modernos e eficazes entre mulheres casadas, particularmente entre as mais jovens e com maior escolarização (ERFANI; MCQUILLAN, 2008; ABBASI-SHAVAZI; MCDONALD; HOSSEINI-CHAVOSHI, 2009; ERFANI, 2011). O declínio da fecundidade no Irã, foi verificando tanto em províncias urbanas quanto em rurais, apesar dos diferentes níveis de desenvolvimento econômico-social verificados no país (JALAL, 2005).

A Figura 23, a seguir, descreve o comportamento da TFT do mundo, das regiões mais desenvolvidas, das regiões menos desenvolvidas (sem a China), da República Islâmica do Irã e do Paquistão, que dão base para a construção dos cenários de fecundidade desta tese. A figura ilustra o processo peculiar vivenciado pelo Irã, que, como já mencionado, reduziu intensamente a sua TFT a partir dos anos 1980. Sua queda foi tão expressiva que, a partir de 2006, sua TFT se aproximava das trajetórias verificadas para as regiões mais desenvolvidas do mundo, atingindo valores abaixo do nível de reposição (2,1). O Anexo 19 fornece informações detalhadas dos dados utilizados para a construção da Figura 23.

Figura 23. TFT Mundo, Regiões, Afeganistão, Irã e Paquistão, 1950-2020



Fonte: UN, WPP (2019)

Fatores socioculturais e religiosos ainda têm muito impacto na vida cotidiana dos afegãos, sobretudo no que diz respeito às práticas reprodutivas e uso de contraceptivos. Por exemplo, a AfDHS-2015 mostrou que o conhecimento sobre práticas contraceptivas era amplamente difundido entre as mulheres casadas (95% delas tinha conhecimento de, pelo menos, uma dessas práticas). Entretanto, apenas 23% usavam, à época da pesquisa, algum desses métodos de planejamento familiar, sendo que 20% delas usava métodos modernos e 3% métodos tradicionais (CSO; MoPH; ICF, 2017, p.104). Este resultado fornece indícios recentes para testar a hipótese que o Afeganistão irá seguir a rápida trajetória de queda da fecundidade, tal como observada no Irã.

Ainda sobre a temática de uso de método de planejamento familiar, a AfDHS-2015 apontou a importância que a educação das mulheres tem para o uso de contraceptivos, no Afeganistão. Mulheres entre 15-49 anos, que possuíam um nível de educação maior do que o secundário tinha 30% a mais de probabilidade de usar métodos contraceptivos do que aquelas que não possuíam nenhum nível de escolaridade (19%) (CSO; MoPH; ICF, 2017, p.105).

O uso de contraceptivos também é relacionado à renda; mulheres com o maior quintil de renda tinham duas vezes maior probabilidade a usar métodos modernos de contraceptivos (31%) do que aquelas no menor quintil de renda (15%) (CSO; MoPH; ICF, 2017, p.105). Além disso, a prevalência do uso desses métodos era maior entre as mulheres casadas que

viviam no meio urbano (35%) do que aquelas que viviam em áreas rurais (19%) (CSO; MoPH; ICF, 2017, p.105).

Na Figura 23, observa-se que o Afeganistão apresenta taxas de fecundidade muito mais elevadas que a média da região Sul Asiática e também das taxas dos países em desenvolvimento. Embora sejam dados que merecem reservas, observa-se, uma tendência de redução da fecundidade, ainda que ela não seja no mesmo ritmo daquela verificada no Irã e tenha ocorrido somente a partir dos anos 2000. Se as mudanças em curso na educação das mulheres (Capítulo 2) continuarem se perpetuando ao longo do tempo, será, inevitavelmente, verificado uma redução da TFT.

Ciente disto, para a construção dos cenários seguintes, foram adotados dois pressupostos, que são considerados plausíveis com relação à fecundidade. No **Segundo Cenário**, assume-se que a fecundidade se reduz de forma gradual, correspondendo, portanto, ao cenário **Moderado**. Este cenário implica num investimento na educação das mulheres e representaria um ganho marginal na redução da fecundidade. Ele segue como inspiração o que ocorreu no seu vizinho Paquistão – onde observou-se uma queda da fecundidade de forma gradual entre 1980 e os anos 2000 (Figura 23) – e nas zonas rurais do Irã (JALAL, 2005).

No **Terceiro Cenário**, o pressuposto é o de queda acentuada da fecundidade, tal vivenciado pelo Irã entre os anos 1980 e 2000 (ABBASI-SHAVAZI; MCDONALD; HOSSEINI-CHAVOSHI, 2009; JALAL, 2005). Este é o cenário **Acelerado**, no qual a fecundidade é reduzida em cerca de 70% entre o momento inicial e o final da projeção, e a queda segue o padrão de queda observado no Irã. Ele pode parecer radical, mas se apoia na evidência empírica oferecida pelo país vizinho ao Afeganistão.

4.2. A metodologia da projeção da fecundidade

O procedimento adotado na obtenção dos nascimentos necessários para projetar a população baseia-se no desenho das “*taxas de fecundidade por idade*”. Ao longo dos anos, este procedimento tem sido bastante usado para os países em desenvolvimento. A racionalidade baseia-se no comportamento esperado das taxas de específicas de fecundidade por idade (TEF_x) para o período a ser projetado, sendo, portanto, um enfoque do tipo transversal. As TEF_x permitem estimar o número de nascimentos que a população feminina terá ao longo de cada quinquênio (CELADE, 1984).

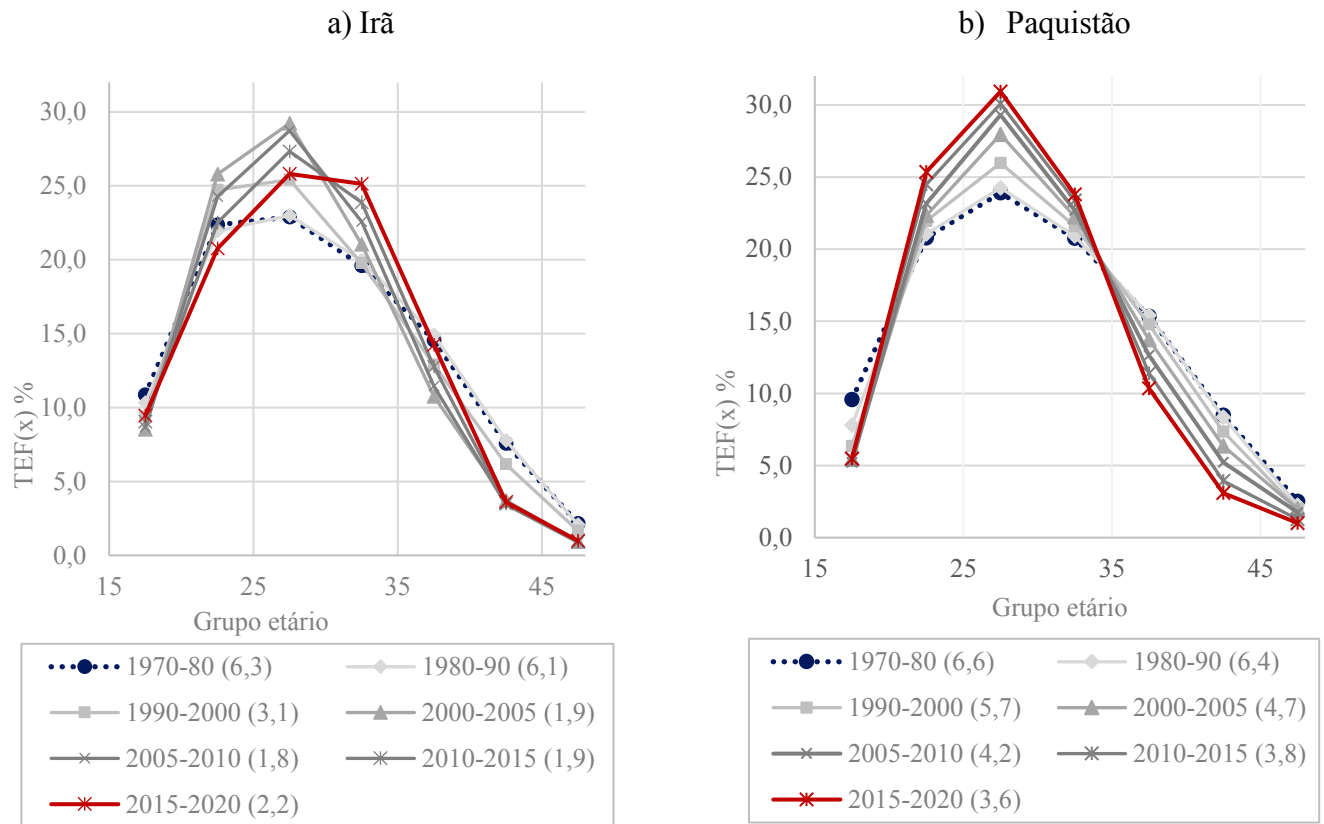
A forma operativa para realizar a projeção das taxas de fecundidade levou em consideração a Taxa de Fecundidade Total (TFT), e suas respectivas TEF_x , do ano base para cada província (ver Capítulo 2, seção sobre ajustes da fecundidade) e uma definição do que será o comportamento esperado pelas TEX_s . No caso, os padrões históricos da fecundidade do Irã e do Paquistão são utilizados como referência.

Foi observado que entre 1970 e 2020, Irã e Paquistão viram evoluir suas taxas por idade de forma bastante diferentes (ver no Gráfico 12 estas taxas, tanto no seu conjunto, dentro do período reprodutivo e no seu peso relativo, como a tendência que, separadamente, apresentaram ao longo do tempo). Os resultados para o Irã (Gráfico 12a) mostram que o número médio de filhos por mulher em 1970-80 (quando a TFT era de 6,3) concentrava-se entre os grupos de 20-25 e 25-30 anos. Com o passar do tempo, observa-se um deslocamento dessa concentração, representada pelo deslocamento dos picos da curva ao longo dos anos. Em 2015-20, quando a TFT era de 2,2, o número médio de filhos por mulher concentrava-se nos grupos de 25-30 e 30-35 anos. Ou seja, há indícios claros de que, de modo geral, entre 1970 e 2020, houve um adiamento da maternidade no Irã (as mulheres, em média, passaram a ter mais filhos em idades mais velhas). Observa-se, também uma redução relativa do número médio de filhos por mulher nos grupos etários mais avançados, a partir dos 35 anos, e no grupo etário mais jovem (15-20 anos).

O Paquistão, por sua vez, apresenta o número médio de filhos por mulher em 1970-80 (quando a TFT era de 6,6) claramente concentrado no grupo de 25-30 anos (Gráfico 12b). Com o passar do tempo, essa concentração permanece, mostrando o pico sempre neste grupo etário. Observa-se, entretanto, uma redução considerável do número médio de filhos por mulher nos grupos etários mais avançados, a partir dos 35 anos. E o grupo etário mais jovem (15-20 anos) sofre uma redução expressiva com o passar do tempo, indicando uma redução expressiva da fecundidade adolescente.

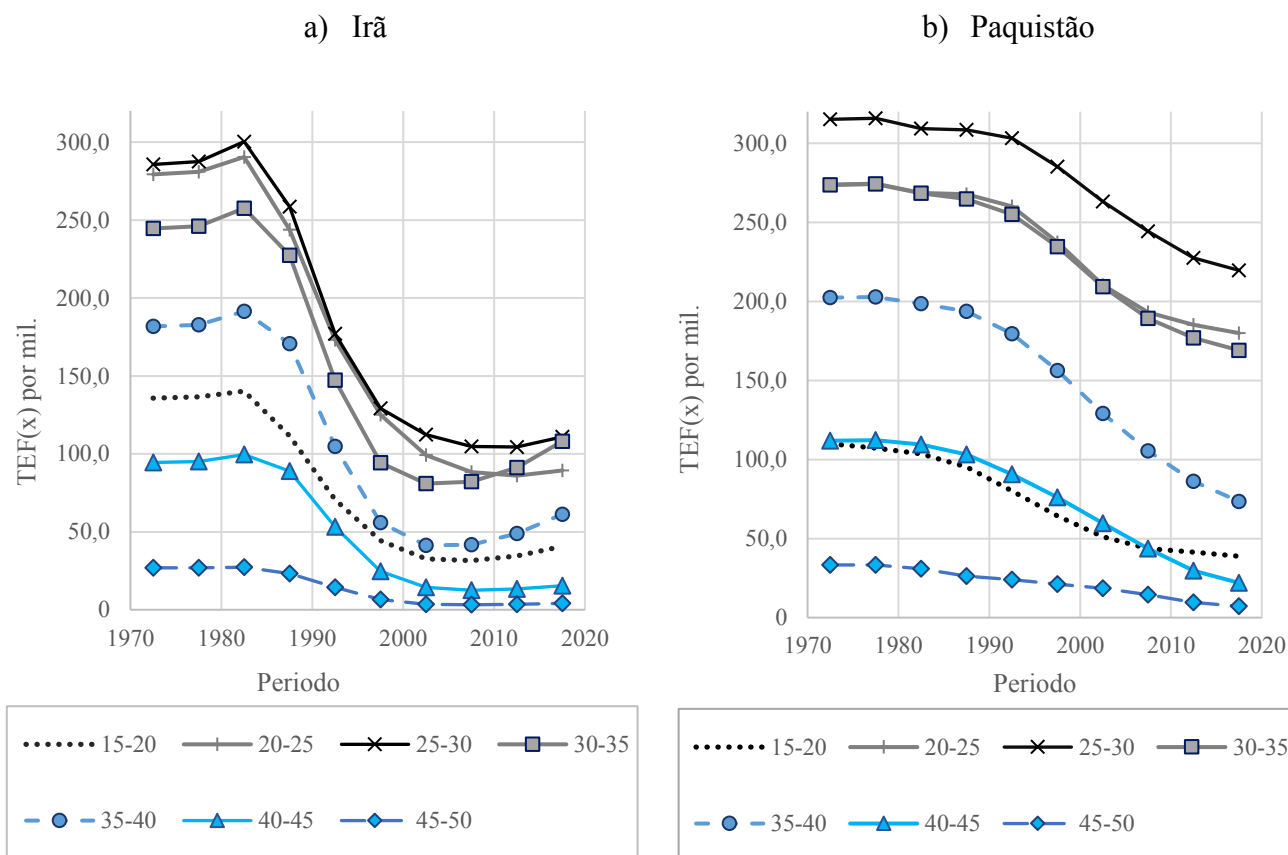
O Gráfico 13 mostra uma tendência de queda, para o Irã, com relativa estagnação entre os anos 2010 e 2020, do número de filhos por mulher em cada grupo etário. A única exceção foi o grupo etário de 30-35 anos, que sofreu aumento entre os anos 2000 e 2020. No Paquistão, observa-se uma tendência de queda do número de filhos por mulher todos os grupos etários.

Gráfico 12. Taxas Específicas de Fecundidade (distribuição relativa, por cem) – Irã e Paquistão, 1970 a 2020, com indicação da TFT entre parênteses



Fonte: das UN-WPP (2019).

Gráfico 13. Taxa Específica de Fecundidade (por mil), por grupo etário, observada no Irã e no Paquistão entre 1970 e 2020



Fonte: UN-WPP (2019).

Os padrões históricos da fecundidade do Irã e do Paquistão observados acima, constituem-se a base para desenhar o provável cenário futuro da fecundidade de cada província selecionada para este estudo. Com base: (i) nesse histórico, disponível nos dados das Nações Unidas (UN-WPP, 2019); e, (ii) no trabalho de Jalal (2005), que fornece estimativas de fecundidade para o Irã entre 1972 até os anos 2000, incluindo áreas urbanas rurais, por meio de uma reconstituição de dados a partir dos censos e DHS's disponíveis para o país; foram construídos Modelos de Fecundidade para serem aplicados às treze províncias afegãs.

O primeiro corresponde ao Modelo do **Cenário 2**, ou **Moderado**, e assume que a queda da fecundidade seguirá a tendência observada no Paquistão e das áreas rurais do Irã (JALAL, 2005), que possuem uma TFT mais elevada, em torno de 8. Esse modelo representa, uma queda da fecundidade de forma mais suavizada. O segundo modelo corresponde ao **Cenário 3**, o **Acelerado**, e pressupõe que a queda da fecundidade será intensa, tal como observado no Irã.

Tabela 26. Taxas Específicas de Fecundidade e da Taxa de Fecundidade Total do Irã e do Paquistão utilizados para a construção dos modelos do Cenário 2 e 3 – 1970 a 2020

Paquistão										
	1970-1975	1975-1980	1980-1985	1985-1990	1990-1995	1995-2000	2000-2005	2005-2010	2010-2015	2015-2020
15-19	109,955	107,198	103,594	95,194	80,017	64,305	51,117	43,583	41,505	38,802
20-24	273,86	274,484	268,534	267,701	260,072	237,327	210,229	193,02	185,166	179,953
25-29	315,11	315,826	309,299	308,516	303,181	285,101	263,182	244,297	227,518	219,594
30-34	273,58	274,207	268,354	264,691	254,957	234,629	209,315	189,211	176,777	169,026
35-39	202,30	202,767	198,63	193,764	179,578	156,158	129,195	105,38	86,15	73,493
40-44	111,96	112,214	109,548	103,141	90,714	76,139	59,74	43,565	29,712	21,961
45-49	33,24	33,304	30,841	26,333	23,981	21,141	18,602	14,564	9,592	7,171
TFT	6,6	6,6	6,4	6,3	6,0	5,4	4,7	4,2	3,8	3,6

Irã										
	1970-1975	1975-1980	1980-1985	1985-1990	1990-1995	1995-2000	2000-2005	2005-2010	2010-2015	2015-2020
15-19	135,66	136,512	140,219	111,434	70,61	44,314	32,75	31,535	34,571	40,635
20-24	279,234	280,988	290,448	243,832	173,077	125,054	99,139	88,376	86,026	89,302
25-29	285,749	287,544	300,301	258,523	176,925	129,221	112,377	104,648	104,416	110,983
30-34	244,548	246,085	257,569	227,32	147,155	94,219	80,93	82,218	91,252	108,12
35-39	181,667	182,807	191,432	170,726	104,657	55,91	41,367	41,71	48,801	61,249
40-44	94,447	95,04	99,525	88,875	53,265	24,668	14,326	12,488	13,397	15,501
45-49	26,835	27,004	27,286	23,29	14,311	6,614	3,591	3,205	3,537	4,21
TFT	6,2	6,3	6,5	5,6	3,7	2,4	1,9224	1,8209	1,91	2,15

Fonte: UN, WPP (2019)

Tabela 27. Taxas Específicas de Fecundidade e da Taxa de Fecundidade Total do Irã Rural utilizados para a construção do modelo do Cenário 2 – 1972 a 1986

	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	TFT
1972	12,0	21,4	21,8	19,7	14,7	7,9	2,4	6,7
1973	12,1	21,6	21,7	19,8	14,7	7,9	2,3	6,9
1974	12,4	21,5	21,7	19,6	14,4	7,9	2,4	7,3
1975	12,5	22,0	21,6	19,4	14,2	8,0	2,2	6,9
1976	12,0	21,6	21,8	19,5	14,4	8,1	2,5	7,4
1977	11,4	21,5	22,1	19,4	15,0	8,0	2,6	7,3
1978	10,4	21,8	22,3	19,5	15,3	8,0	2,7	7,5
1979	11,2	21,5	22,1	19,4	15,2	7,9	2,7	8,1
1980	11,5	21,6	22,0	19,3	15,1	7,8	2,6	8,4
1981	11,5	21,7	22,0	19,4	15,1	7,8	2,6	8,0
1982	11,1	21,6	22,0	19,5	15,0	8,1	2,6	7,9
1983	10,6	21,4	22,2	19,9	15,1	8,3	2,5	8,1
1984	10,1	21,0	22,4	20,2	15,3	8,6	2,5	8,4
1985	9,6	20,8	22,5	20,4	15,5	8,8	2,4	7,5
1986	9,3	20,5	22,3	20,3	15,9	9,1	2,6	6,5

Fonte: Tabela 4.1 - Jalal (2005).

Para definir o ponto de partida, utiliza-se a TFT de cada província no seu ano base, para agrupá-las segundo o seu nível, tal como descrito na tabela a seguir.

Tabela 28. Província SDES segundo nível de TFT

Nível da TFT	Província	TFT
I (Extremamente alto)	Daykundi	8,2
	Bamiyan	8,0
	Nimroz	7,9
II (Muito alto)	Takhar	7,5
	Ghor	7,3
	Badghis	6,9
III (Alto)	Parwan	6,5
	Kapisa	6,4
	Samangan	6,3
	Baghlan	6,2
	Herat	6,0
	Balkh	5,9
IV (Médio alto)	Cabul	5,0

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA

Operacionalmente, aplica-se à distribuição de fecundidade do ano base, de cada província, a variação proporcional disponível nas Tabelas 29 e 30 (Cenários 2 e 3, respectivamente), pareando pelo nível TFT, de modo que a TFT da província seja o mais próximo possível do que está nas Tabelas 29 e 30. As variações proporcionais são calculadas com base no comportamento histórico dos dados observados nos países Irã e Paquistão (Gráficos 12 e 13 e Tabelas 26 e 27).

O ponto de partida para o cálculo é o nível da fecundidade do ano base, como recomendado em Wong et al. (2018), que segue procedimento similar. Assim, a província que tenha, por exemplo, a TFT em torno de 8,2, experimentará, no quinquênio seguinte, a mudança proporcional similar à disponível na coluna 1 das Tabelas 29 e 30. Nos próximos cinco quinquênios projetados as mudanças serão, respectivamente, aquelas disponíveis nas colunas 2 a 6. Outro ponto determinado foi que cada província, deveria ter um padrão de distribuição das TEFs (por mil) semelhante ao que foi observado nos Gráficos 13 e 15, principalmente no primeiro grupo etário (15-19 anos). Desse modo, ao longo do tempo, seria observada uma queda em comparação ao quinquênio anterior. Para os casos em que isso não aconteceu, a estrutura de fecundidade, foi ajustada, de modo a manter o ritmo de queda ao longo das projeções.

Tabela 29. Modelos para o Cenário 2 – variação nas taxas de fecundidade por idade para projeção de quinquênios, com base no histórico do Irã e Paquistão

Modelos para o Cenário 2: Moderado											
Unidades de tempo quinquenais	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
TFT	7,8	7,5	6,8	6,4	6,3	6,0	5,4	4,7	4,2	3,8	
Variações nas TEF	I			II				III			
	17,5	0,089	0,078	0,112	0,189	0,081	0,159	0,196	0,205	0,147	0,048
	22,5	0,042	0,062	0,100	0,036	0,003	0,028	0,087	0,114	0,082	0,041
	27,5	0,010	0,054	0,097	-0,022	0,003	0,017	0,060	0,077	0,072	0,069
	32,5	0,000	0,052	0,093	0,027	0,014	0,037	0,080	0,108	0,096	0,066
	37,5	0,002	0,050	0,073	0,072	0,024	0,073	0,130	0,173	0,184	0,182
	42,5	-0,029	0,046	0,074	0,102	0,058	0,120	0,161	0,215	0,271	0,318
	47,5	0,031	0,073	0,035	0,114	0,146	0,089	0,118	0,120	0,217	0,341
Modelos para o Cenário 2: Moderado											
Unidades de tempo quinquenais	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
TFT	3,7	3,6	3,6	2,7	2,3	2,1	1,9	1,9	1,8	1,7	
Variações nas TEF	III			IV							
	17,5	0,056	0,065	0,028	0,033	0,035	0,035	0,036	0,037	0,037	0,037
	22,5	0,034	0,028	0,088	0,211	0,273	0,289	0,304	0,335	0,109	0,00
	27,5	0,052	0,035	0,070	0,168	0,217	0,229	0,241	0,266	0,069	0,07
	32,5	0,055	0,044	0,087	0,208	0,269	0,284	0,299	0,329	-0,016	-0,04
	37,5	0,165	0,147	0,132	0,308	0,397	0,419	0,441	0,485	-0,008	-0,01
	42,5	0,289	0,261	0,195	0,414	0,523	0,550	0,578	0,632	0,128	0,13
	47,5	0,297	0,252	0,278	0,467	0,562	0,586	0,609	0,657	0,107	0,11

Fonte: UN, WPP (2019); Jalal (2005)

Tabela 30. Modelos para o Cenário 3 - variação nas taxas de fecundidade por idade para projeção de quinquênios, com base no histórico do Irã

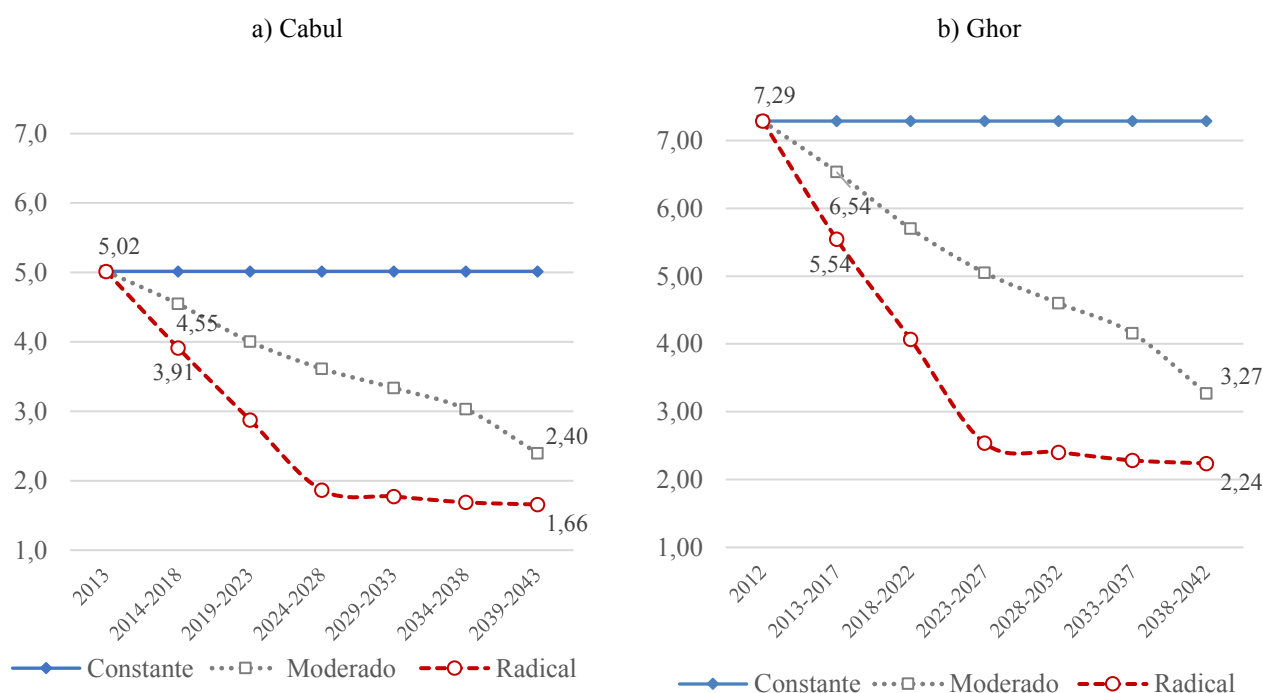
Modelos para o Cenário 3: Acelerado											
Unidades de tempo quinquenais	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
TFT	8,1	6,3	6,2	6,1	4,7	3,1	1,9	1,8	1,7	1,7	
Variações nas TEF	I										
	II										
							III				
							IV				
	17,5	0,395	0,338	0,080	0,087	0,42	-0,12	0,43	0,04	0,04	0,00
22,5	0,221	0,135	0,014	0,014	0,20	0,29	0,33	0,11	0,11	0,00	
27,5	0,136	0,079	0,009	0,009	0,14	0,20	0,27	0,07	0,07	0,07	
32,5	0,163	0,130	0,018	0,019	0,19	0,26	0,33	-0,02	-0,02	-0,03	
37,5	0,184	0,161	0,037	0,038	0,31	0,38	0,48	-0,01	-0,01	-0,01	
42,5	0,182	0,216	0,060	0,064	0,38	0,35	0,63	0,13	0,13	0,13	
47,5	0,233	0,271	0,045	0,047	0,26	0,44	0,66	0,11	0,11	0,11	

Fonte: UN, WPP (2019); Jalal (2005).

Desse modo, pressupõem-se para cada província um ritmo de mudança de fecundidade tendo como espelho o que aconteceu nos países Irã e Paquistão, em cada Cenário, mas mantendo-se parte das suas características e estágio no desenvolvimento.

Em Cabul, após a aplicação da metodologia, ao final do período projetado (2043), o Cenário Moderado apresenta uma TFT de 2,40 filhos por mulher; o Cenário Acelerado uma de 1,66 filhos por mulher; e o Cenário Constante, permaneceria em 5,02 filhos por mulher. Em Ghor, utilizada como ilustração por ser a província de maior TFT no ano base, o Cenário Moderado apresenta uma TFT de 3,27 filhos por mulher; o Cenário Acelerado uma de 2,24 filhos por mulher e o Constante permaneceria com 7,29 filhos por mulher.

Gráfico 14. Evolução e Projeção da TFT, Cabul (2013-2043) e Ghor (2012-2042)* – Cenários Constante, Moderado e Acelerado



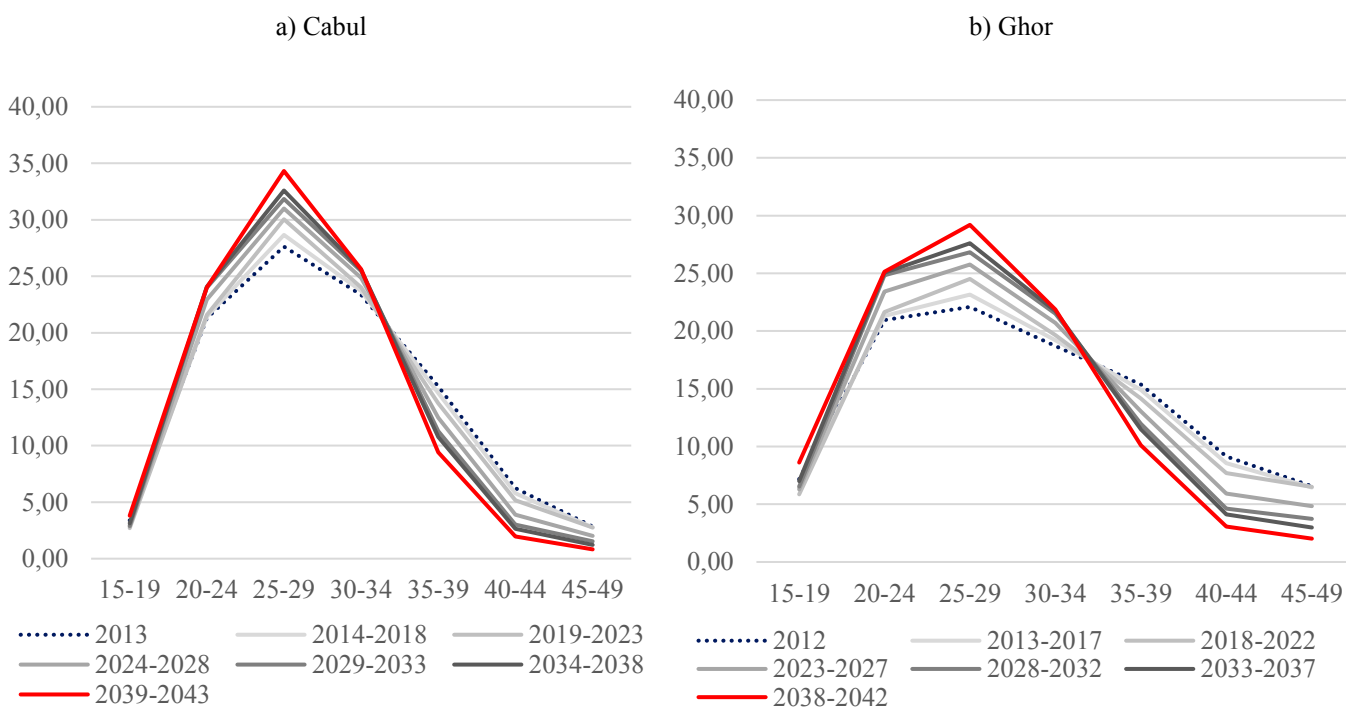
* Províncias de maior e menor TFT no ano base correspondente.

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das UN-WPP (2019).

Os resultados a seguir mostram o comportamento das TEF_x, a partir de 2013, com as projeções quinquenais realizadas nos cenários Moderado e Acelerado (Gráficos 17 a 19). O padrão por idade do Cenário Constante, como dito, corresponde à estimativa do ano base e é representado pela linha pontilhada incluída no caso dos outros dois cenários. Nele, se mantém, conseqüentemente, a distribuição já descrita antes, bastante similar à de um regime

de fecundidade natural, onde as taxas por idade se mantêm sempre muito altas e reproduzindo um padrão de formato côncavo. No Cenário Moderado, o número médio de filhos por mulher fica cada vez mais concentrado na faixa etária de 25 a 29 anos. No Cenário Acelerado, inicialmente, observa-se o mesmo, mas a partir de 2029 o formato côncavo parece se perder e há um aumento significativo na TEF₃₀₋₃₄, indicando um deslocamento da fecundidade para idades mais avançadas. Desse modo, a idade média da fecundidade sofre algumas variações. Os Gráficos 15 a 16 ilustram esse comportamento, para a província de Cabul e Ghor e os resultados para as demais províncias se encontram no Anexo 20.

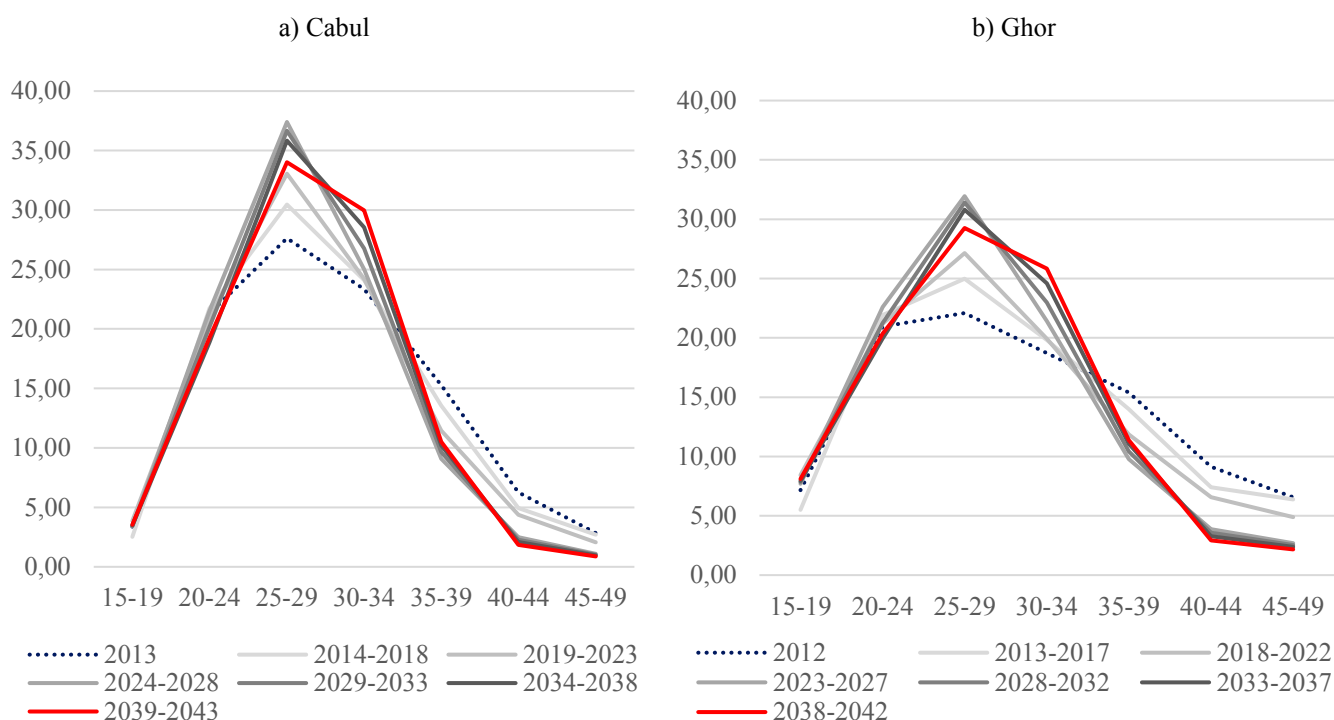
Gráfico 15. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Cabul (2013-2043) e Ghor (2012-2042)* – Cenário Moderado



* Províncias de maior e menor TFT no ano base correspondente.

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico 16. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Cabul (2013-2043) e Ghor (2012-2042)* – Cenário Acelerado



* Províncias de maior e menor TFT no ano base correspondente.

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

O Quadro 3 mostra o comparativo da Taxa de Fecundidade Total (TFT) do ano base com o período final projetado, em cada província do SDES, para os Cenários Moderado e Acelerado. Tanto no Cenário Moderado, quanto no Cenário Acelerado, observada a redução das TFT entre o período inicial e final. No Cenário Moderado, a redução da TFT nas treze províncias, quando analisadas conjuntamente, é, em média, de 53%. A província que teve a maior redução da TFT foi Ghor (55%) e a que teve a menor foi Bamyian (redução de 51%). Note que, neste cenário, nenhuma província atinge o nível de reposição. Cabul que apresenta o menor valor para a TFT atinge apenas o valor de 2,4 filhos por mulher.

A redução da TFT no Cenário Acelerado, nas treze províncias é, em média, de 68%. As províncias com maior e menor redução em sua TFT foram as mesmas do Cenário Moderado, Ghor e Bamyian, respectivamente. As províncias: Cabul, Kapisa, Parwan, Baglhan, Balkh, Herat e Samangan atingem valores abaixo do nível de reposição. Note que, assim como demonstrado no Capítulo 1, essas são as províncias com maior grau de desenvolvimento e que já estavam à frente das demais no momento do ano base.

Quadro 3: Taxa de Fecundidade Total (TFT) do ano base (inicial) com o período final da projeção (final) – Províncias do SDES (2015-2017)

Cenário Moderado														
	Bamiyan		Daykundi		Ghor		Cabul		Kapisa		Parwan			
	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final
	2011	2037-2041	2012	2038-2042	2012	2038-2042	2013	2039-2043	2014	2040-2044	2014	2040-2044	2014	2040-2044
TFT	8,02	3,92	8,16	3,93	7,29	3,27	5,02	2,40	6,38	2,96	6,53	3,04		
Redução TFT	Δ	Δ%	Δ	Δ%	Δ	Δ%	Δ	Δ%	Δ	Δ%	Δ	Δ%	Δ	Δ%
	4,10	51%	4,22	52%	4,02	55%	2,62	52%	3,42	54%	3,50	54%		
	Badghis		Baghlan		Balkh		Herat		Nimroz		Samangan		Takhar	
	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final
	2017	2043-2047	2016	2042-2046	2015	2041-2045	2016	2042-2046	2016	2042-2046	2015	2041-2045	2015	2041-2045
TFT	6,91	3,16	6,17	2,91	5,94	2,79	5,99	2,83	7,92	3,85	6,26	2,96	7,48	3,48
Redução TFT	Δ	Δ%	Δ	Δ%	Δ	Δ%	Δ	Δ%	Δ	Δ%	Δ	Δ%	Δ	Δ%
	3,75	54%	3,26	53%	3,14	53%	3,16	53%	4,06	51%	3,31	53%	3,99	53%

Cenário Acelerado														
	Bamiyan		Daykundi		Ghor		Cabul		Kapisa		Parwan			
	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final
	2011	2037-2041	2012	2038-2042	2012	2038-2042	2013	2039-2043	2014	2040-2044	2014	2040-2044	2014	2040-2044
TFT	8,02	2,73	8,16	2,74	7,29	2,24	5,02	1,66	6,38	2,06	6,53	2,10		
Redução TFT	Δ	Δ%	Δ	Δ%	Δ	Δ%	Δ	Δ%	Δ	Δ%	Δ	Δ%	Δ	Δ%
	5,29	66%	5,41	66%	5,05	69%	3,36	67%	4,32	68%	4,43	68%		
	Badghis		Baghlan		Balkh		Herat		Nimroz		Samangan		Takhar	
	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final
	2017	2043-2047	2016	2042-2046	2015	2041-2045	2016	2042-2046	2016	2042-2046	2015	2041-2045	2015	2041-2045
TFT	6,91	2,16	6,17	2,00	5,94	1,93	5,99	1,91	7,92	2,60	6,26	2,04	7,48	2,41
Redução TFT	Δ	Δ%	Δ	Δ%	Δ	Δ%	Δ	Δ%	Δ	Δ%	Δ	Δ%	Δ	Δ%
	4,75	69%	4,17	68%	4,00	67%	4,07	68%	5,31	67%	4,22	67%	5,06	68%

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das UN-WPP (2019).

Onde: Δ : variação em número de filhos ; Δ% variação relativa.

4.3. A metodologia da projeção da mortalidade

Para projetar a mortalidade das províncias afegãs, assume-se como hipótese única, que a mortalidade continuará diminuindo na certeza de que este é um objetivo geral almejado por qualquer sociedade contemporânea.

Operacionalmente, define-se um nível de mortalidade que num período determinado de tempo seria atingido pela população estudada (ver, CELADE, 1984). A tabela de vida inicial corresponde à definida para o ano base, no Capítulo 2, enquanto a tabela de vida limite corresponde àquela que se espera que a população alcance em algum momento do futuro.

Seguindo o pressuposto de que o Afeganistão irá acompanhar o comportamento de outras populações, com contexto sociocultural semelhante, é inevitável que ele também adote o comportamento relativo das tendências de mortalidade. Assim, a tabela de vida limite foi escolhida tendo como parâmetro a comparação entre as a esperança de vida ao nascer (e_o) do Afeganistão e do Irã. A escolha do Irã foi definida no Capítulo 2, na seção de ajuste da mortalidade. Foi constatado que o Afeganistão apresenta uma defasagem de cerca de 20 anos com relação ao Irã. O Afeganistão possuía, no período de 2011-2017, uma e_o comparável ao do Iran em 1990-1995. Desse modo, o pressuposto adotado é de que o Afeganistão alcançará a e_o projetada para o Irã em 2030 (para homens e mulheres), no ano de 2050.

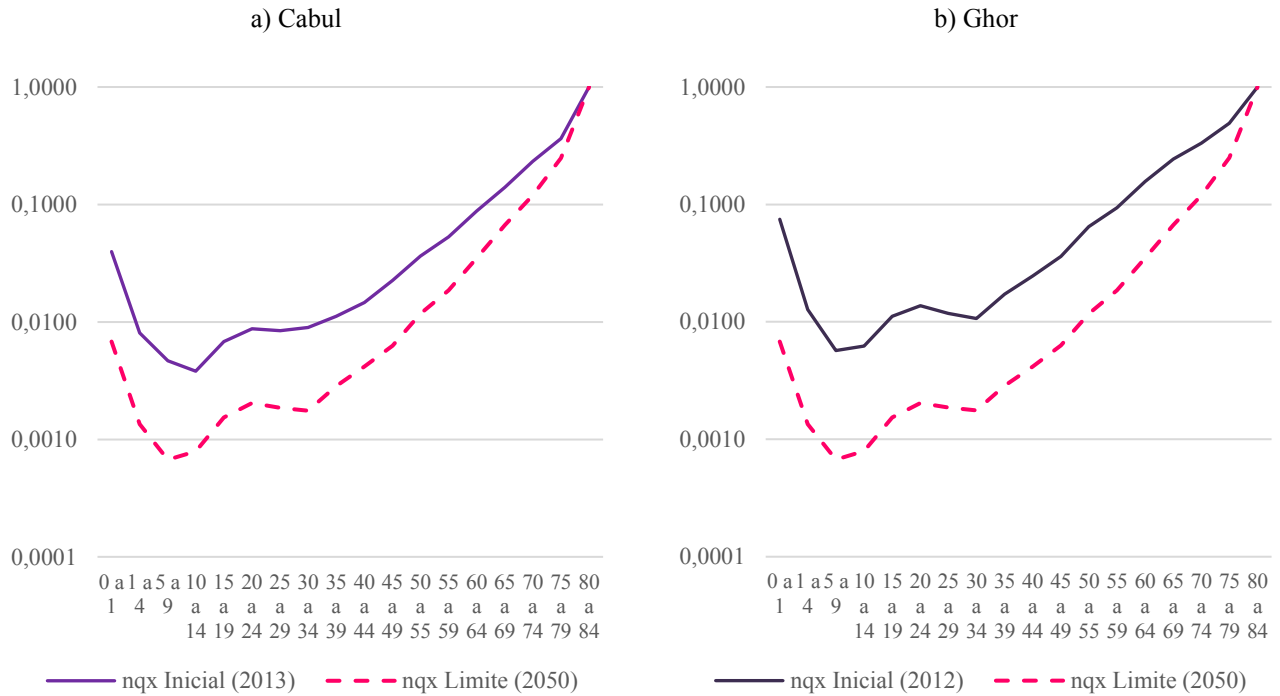
A tabela de vida limite foi obtida na Revisão 2019 das Nações Unidas (UN, 2019) na qual foram escolhidas as tabelas de vida do Irã, para homens e mulheres no quinquênio de 2025-2030. Espera-se que, em média, o Afeganistão atinja uma e_o de 77,1 anos, para os homens, e de 79,5 anos, para as mulheres.

A diferença entre as expectativas de vida por sexo estimadas segue, também, as diferenças da tabela de vida padrão, ou seja, as mulheres apresentando entre 2,5 e 3 anos a mais de esperança de vida ao nascer que os homens.

Os Gráficos 17 e 18, a seguir, apresentam o padrão inicial e o limite da probabilidade de morrer, tanto para homens, quanto para mulheres, em Cabul e Ghor, no período considerado. Observe que não existem diferenças marcantes entre esses padrões. Para as demais províncias os resultados encontram-se no Anexo 21.

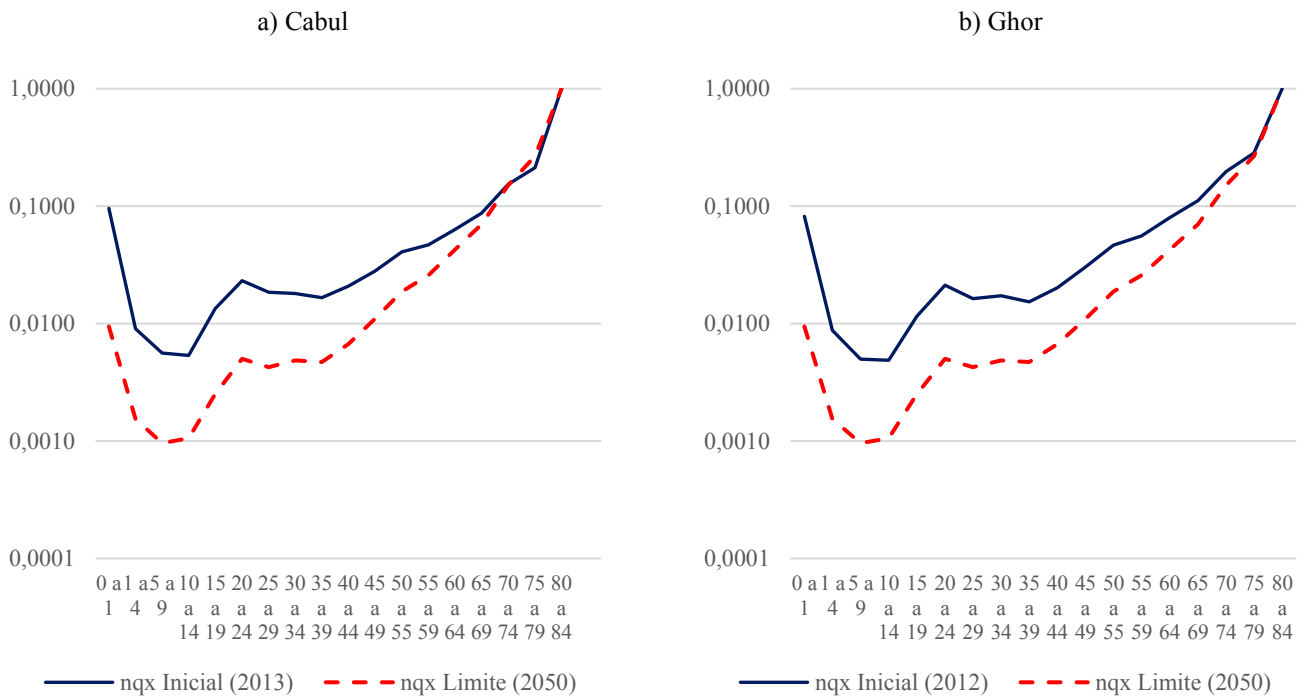
Estabelecido o limite ao qual a Tabela de Vida chegaria, o passo seguinte é estimar as q_x para cada um dos quinquênios da projeção, tal como visto nos Gráficos 19 e 20.

Gráfico 17. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial Cabul (2013), Ghor (2012)* e Tabela de Vida Limite (2050) – Mulheres



* Províncias de maior e menor nível de mortalidade no ano base correspondente.
 Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico 18. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial Cabul (2013), Ghor (2012)* e Tabela de Vida Limite (2050) – Homens



* Províncias de maior e menor nível de mortalidade no ano base correspondente.
 Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Para realizar as projeções foi realizada o ajuste da curva, via sistema logito, definido através da seguinte expressão:

$$y_x = \frac{1}{2} \ln \frac{1-lx}{lx}$$

Em que: y_x : logito na idade x;

l_x : função de sobrevivência da tabela de vida na idade x (Supõem-se que a raiz da tabela, $l_0 = 100.000$)

Em seguida, a partir de cada y_x , para todos os quinquênios projetados, foi redefinido por meio de interpolações lineares (CELADE, 1984), de acordo com a fórmula:

$$y_x^{tK} = (1 - \omega) * y_x^L + \omega y_x^I$$

Em que:

y_x^{tK} = logito na idade x para o quinquênio a ser projetado;

y_x^L = logito na idade X referente a tabela de vida limite;

y_x^I = logito na idade X referente a tabela de vida inicial;

O parâmetro ω é calculado como:

$$\omega = \frac{t_L - t_K}{t_L - t_I}$$

Em que:

t_L = ano da tabela de vida limite (para o presente trabalho é 2100);

t_I = ano da tabela de vida inicial (para o presente trabalho é 2000);

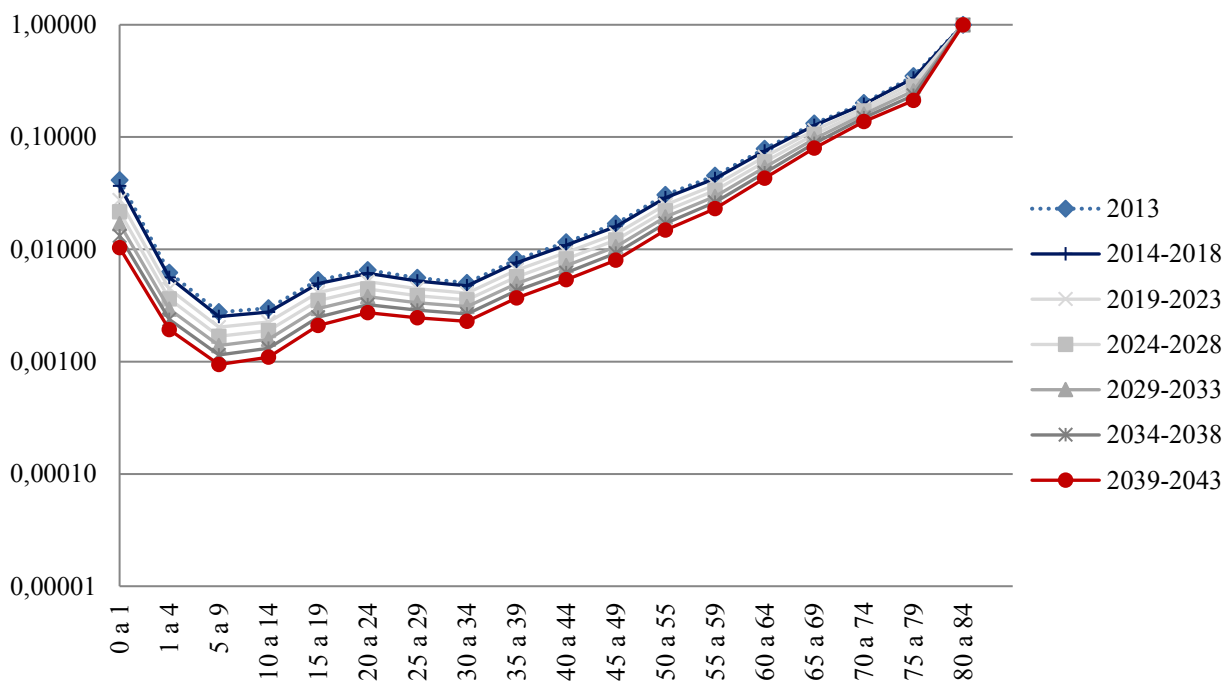
t_K = média dos anos de cada quinquênio a ser projetado.

Estabelecidas essas funções e, a partir da determinação de y_x^{tK} , é possível calcular a função de sobrevivência para cada k quinquênio e, a partir desta, calcular todas as outras funções das tabelas de vida, também por quinquênio. Com as tabelas de vida projetadas é possível analisar a estrutura da mortalidade em cada quinquênio, via Taxas Específicas de Mortalidade (TEM).

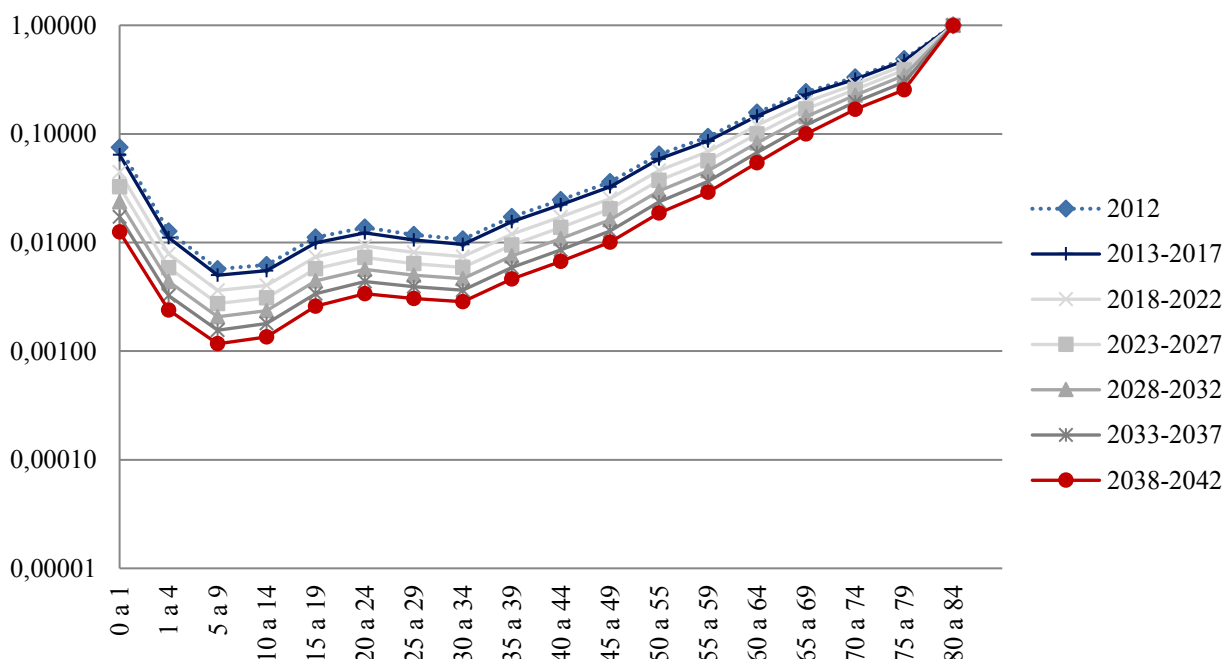
A análise das TEM, mostra que não há mudanças bruscas no perfil das TEM's de Cabul, ao longo dos anos. Esse comportamento é esperado, uma vez que se acredita que o perfil etário da morbi-mortalidade que vigora atualmente na província, não deverá sofrer grandes alterações. Entretanto, é possível observar a diminuição do nível de mortalidade, que vai, gradativamente, tendendo ao limite. A redução no nível de mortalidade é condizente com as crescentes esperanças de vida ao nascer projetadas para ambos os sexos. Os Gráficos 22 e 23 ilustram esses resultados para as mulheres e os homens, em Cabul e Ghor. Para as demais províncias os resultados estão no Anexo 22.

Gráfico 19. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Cabul (2013-2043) e Ghor(2012-2042) – Mulheres

a) Cabul



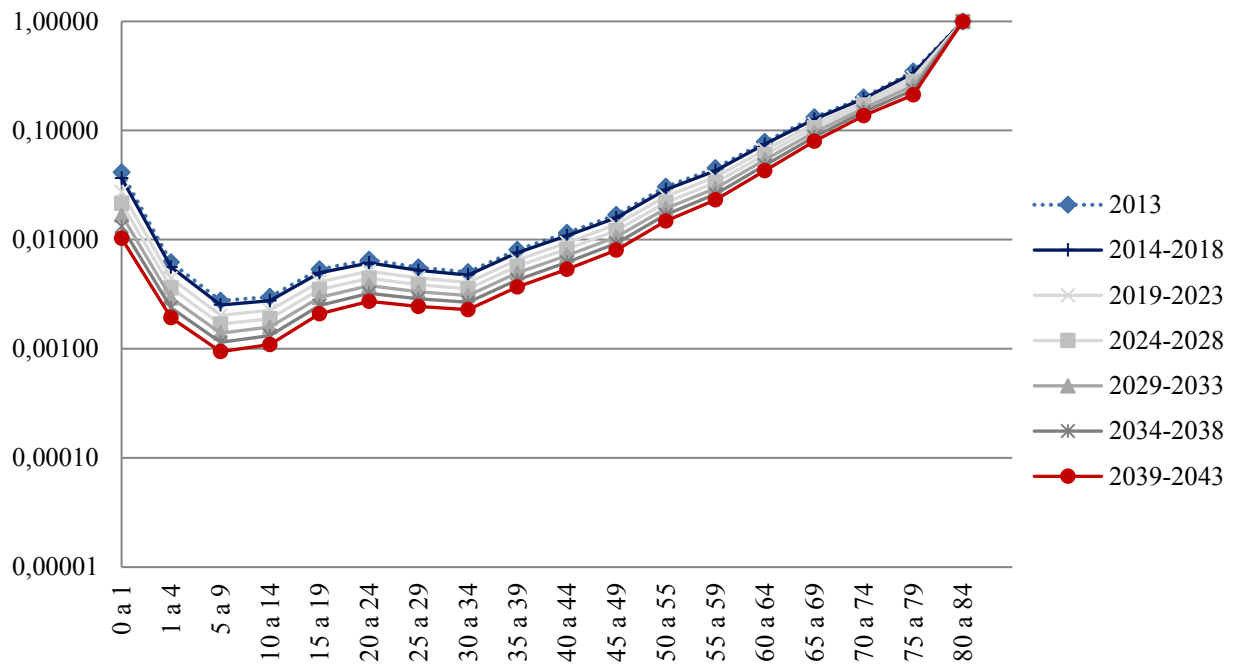
a) Ghor



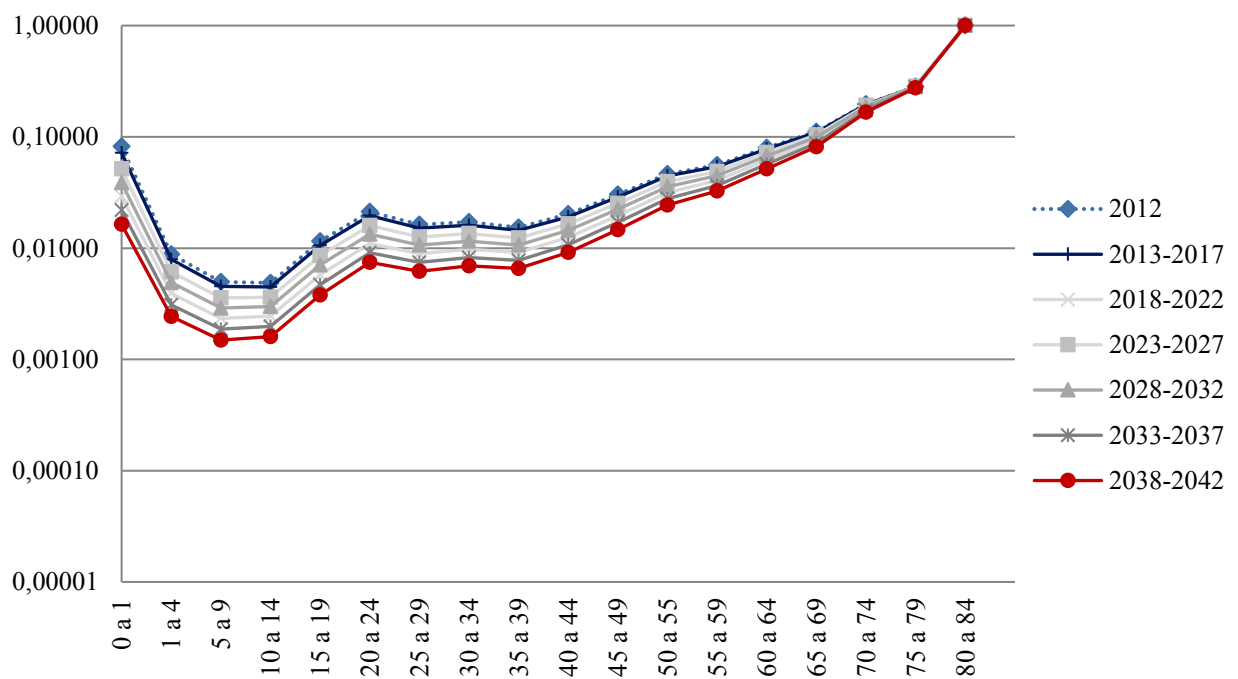
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico 20. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (${}_nq_x$), por faixa etária, Cabul (2013-2043) e Ghor(2012-2042) – Homens

a) Cabul



b) Ghor



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

O Quadro 4 compara alguns dos principais indicadores de mortalidade, como a mortalidade infantil (por mil), expectativa de vida ao nascer e expectativa de vida aos sessenta anos do momento inicial (ano base) com o momento final das projeções populacionais.

De forma geral, é possível observar que todas as províncias melhoram seus parâmetros ao longo do tempo. Com relação à mortalidade infantil (por mil), observa-se uma queda brusca. Cabul, por exemplo, sai de valores em torno de 52,7 para 14,12, entre os homens e de 41,4 para 10,3 entre as mulheres. Mesmo as províncias mais atrasadas apresentam melhoras consideráveis desse parâmetro, o que era esperado já que foi imposto sobre todas as províncias um ritmo de queda da mortalidade infantil, tal como apresentado pelo Irã entre os anos 1990 e 2000.

Com relação à esperança de vida a nascer registra-se, sempre, melhoras consideráveis. Ao final do período projetado, a e_0 de Cabul é 76,97 e 79,66 anos, respectivamente, para homens e mulheres. Herat apresenta uma e_0 , no final do período projetado, de 77,29 anos para os homens e 80,33 para as mulheres. Note, entretanto, que os anos finais de projeção das províncias são diferentes entre si, impossibilitando compará-las com relação a maior ou menor e_0 .

A expectativa de vida aos sessenta anos ou mais, também aumenta em todas as províncias, ao longo do período de projeção, indicando o aumento da longevidade.

O Quadro 5 mostra a diferença entre os valores encontrados para homens e mulheres, no ano base e ao final do período projetado. Foi feita análise da razão de sexo da mortalidade infantil, onde é possível observar a sobremortalidade masculina em todo o período projetado.

Os valores negativos no comparativo das esperanças de vida ao nascer, no final do período projetado, mostram que as mulheres, em média, vivem mais que os homens. Esse mesmo padrão é encontrado para a e_{60} , com exceção de Daykundi e Ghor.

Quadro 4. Comparativo da mortalidade infantil (por mil), expectativa de vida ao nascer (e0) e expectativa de vida aos sessenta anos (e60) do ano base (inicial) e do período final da projeção (final) – Províncias do SDES (2015-2017)

	Bamiyan		Daykundi		Ghor		Cabul		Kapisa		Parwan			
	2011	2037-2041	2012	2038-2042	2012	2038-2042	2013	2039-2043	2014	2040-2044	2014	2040-2044		
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres		
Mortalidade Infantil (*) Inicial	100,20	98,00	95,10	83,20	82,00	74,90	52,70	41,40	60,20	37,90	62,20	55,20		
Mortalidade Infantil (*) Final	18,17	14,19	17,11	12,88	16,43	12,53	14,12	10,34	11,97	8,44	14,11	10,58		
e (0) Inicial	61,50	60,80	63,60	60,40	64,50	60,50	68,50	70,40	66,30	68,10	65,40	67,10		
e (0) Final	75,55	77,78	76,17	77,76	76,25	77,63	76,97	79,66	77,52	80,23	76,66	79,38		
e(60) Inicial	18,50	15,90	19,60	14,40	19,20	13,80	19,40	18,20	18,50	16,00	18,10	17,00		
e(60) Final	21,48	22,01	21,81	21,78	21,77	21,60	21,97	22,99	22,06	23,19	21,72	22,80		
	Badghis		Baghlan		Balkh		Herat		Nimroz		Samangan		Takhar	
	2017	2043-2047	2016	2042-2046	2015	2041-2045	2016	2042-2046	2016	2042-2046	2015	2041-2045	2015	2041-2045
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Mortalidade Infantil (*) Inicial	134,00	112,30	92,10	69,90	88,20	67,20	129,10	112,50	97,30	64,10	128,70	116,30	106,80	76,00
Mortalidade Infantil (*) Final	13,78	10,08	13,81	9,98	14,48	10,48	14,67	10,85	13,94	9,83	15,64	11,71	15,05	10,74
e (0) Inicial	57,70	58,20	61,40	64,40	66,80	68,30	65,30	68,30	61,60	67,40	63,30	62,40	66,10	68,70
e (0) Final	76,89	79,52	76,77	79,63	77,23	79,91	77,39	80,33	76,84	79,99	76,96	79,44	77,23	80,02
e(60) Inicial	18,40	15,00	17,80	16,30	21,30	19,10	23,30	23,00	18,40	18,10	21,90	18,60	22,30	20,20
e(60) Final	21,87	22,88	21,78	22,94	22,24	23,26	22,41	23,71	21,85	23,23	22,22	23,07	22,33	23,40

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

(*) Por mil (1.000)

Quadro 5. Comparativo do diferencial entre Homens e Mulheres com relação à mortalidade infantil (por mil), expectativa de vida ao nascer (e_0) e expectativa de vida aos sessenta anos (e_{60}) do ano base (inicial) e do período final da projeção (final) – Províncias do SDES (2015-2017)

	Bamiyan		Daykundi		Ghor		Cabul		Kapisa		Parwan			
	2011	2037-2041	2012	2038-2042	2012	2038-2042	2013	2039-2043	2014	2040-2044	2014	2040-2044		
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres		
RS da Mortalidade Infantil (%) Inicial	102,24		114,30		109,48		127,29		158,84		112,68			
RS da Mortalidade Infantil (%) Final	128,03		132,77		131,18		136,57		141,89		133,34			
Dif. e (0) Homens e Mulheres - Inicial	0,70		3,20		4,00		-1,90		-1,80		-1,70			
Dif. e (0) Homens e Mulheres - Final	-2,23		-1,59		-1,38		-2,69		-2,71		-2,71			
Dif. e (60) Homens e Mulheres - Inicial	2,60		5,20		5,40		1,20		2,50		1,10			
Dif. e (60) Homens e Mulheres - Final	-0,53		0,03		0,16		-1,02		-1,13		-1,07			
	Badghis		Baghlan		Balkh		Herat		Nimroz		Samangan		Takhar	
	2017	2043-2047	2016	2042-2046	2015	2041-2045	2016	2042-2046	2016	2042-2046	2015	2041-2045	2015	2041-2045
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Mortalidade Infantil (*) Inicial	119,32		131,76		131,25		114,76		151,79		110,66		140,53	
Mortalidade Infantil (*) Final	136,69		138,38		138,12		135,22		141,83		133,62		140,14	
Dif. e (0) Homens e Mulheres - Inicial	-0,50		-3,00		-1,50		-3,00		-5,80		0,90		-2,60	
Dif. e (0) Homens e Mulheres - Final	-2,62		-2,86		-2,68		-2,94		-3,15		-2,48		-2,79	
Dif. e (60) Homens e Mulheres - Inicial	3,40		1,50		2,20		0,30		0,30		3,30		2,10	
Dif. e (60) Homens e Mulheres - Final	-1,00		-1,16		-1,02		-1,30		-1,38		-0,85		-1,07	

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

4.5. A metodologia da projeção da população – Matriz de Leslie

De posse as informações relativas às três componentes demográficas, é possível estimar a população por sexo e grupo etário para os quinquênios seguintes ao ano base. Para tanto, recorre-se à Matriz de Leslie, que é um mecanismo de projeção populacional que utiliza álgebra matricial, para estabelecer relações importantes em dinâmica populacional, como o crescimento da população e sua composição por idade e sexo ao longo do tempo. (PRESTON et al.,2001).

O grande ganho ao usar a Matriz de Leslie, para o desenvolvimento das Componentes Demográficas, é que ela considera os componentes da dinâmica populacional dentro de seus cálculos projetivos e separadamente. Outro aspecto a se destacar é que a matriz de Leslie pode ser utilizada em uma população fechada, em que a componente migração não se inclui nas análises (como é o caso da projeção aqui realizada).

Nesse sentido, os dados de entrada são, nessa ordem:

- 1º) A população do quinquênio anterior ao que se quer projetar;
- 2º) O número de pessoas-ano vividos em cada idade x e $x+5$ (${}_5L_x$), oriundos das tabelas de vida projetadas para cada quinquênio;
- 3º) As taxas específicas de fecundidade (TEF_x) determinadas para cada quinquênio.

Após os procedimentos de aplicação desses dados de entrada (cálculo matricial), é possível obter uma população fechada por sexo e grupo etário. Para o primeiro quinquênio de cada província utilizou-se a população ajustada no Capítulo 3 (lembrando que este incluía o ajuste do grupo etário de 0 a 4 anos e o ajuste da população feminina acima de 40 anos de idade).

4.6. Resultados das estimativas populacionais

Nessa seção, apresenta-se o resultado sintetizado das projeções populacionais condicionados aos três cenários antes definidos: o Constante, no qual fecundidade e mortalidade do ano base se mantêm e os Cenários Moderado e Acelerado, que, como dito, implicam uma esperada diminuição da mortalidade e uma queda do número de filhos moderada e acelerada, respectivamente.

Os resultados síntese são mostrados e explicados em detalhe para Cabul e Ghor, para as demais províncias os resultados encontram-se nos Anexo 22 e 23. De posse dos comentários feitos para as duas províncias, como base nas Figuras 24 e 25 e Quadros 5 e 6, é possível entender o significado dos resultados nas demais.

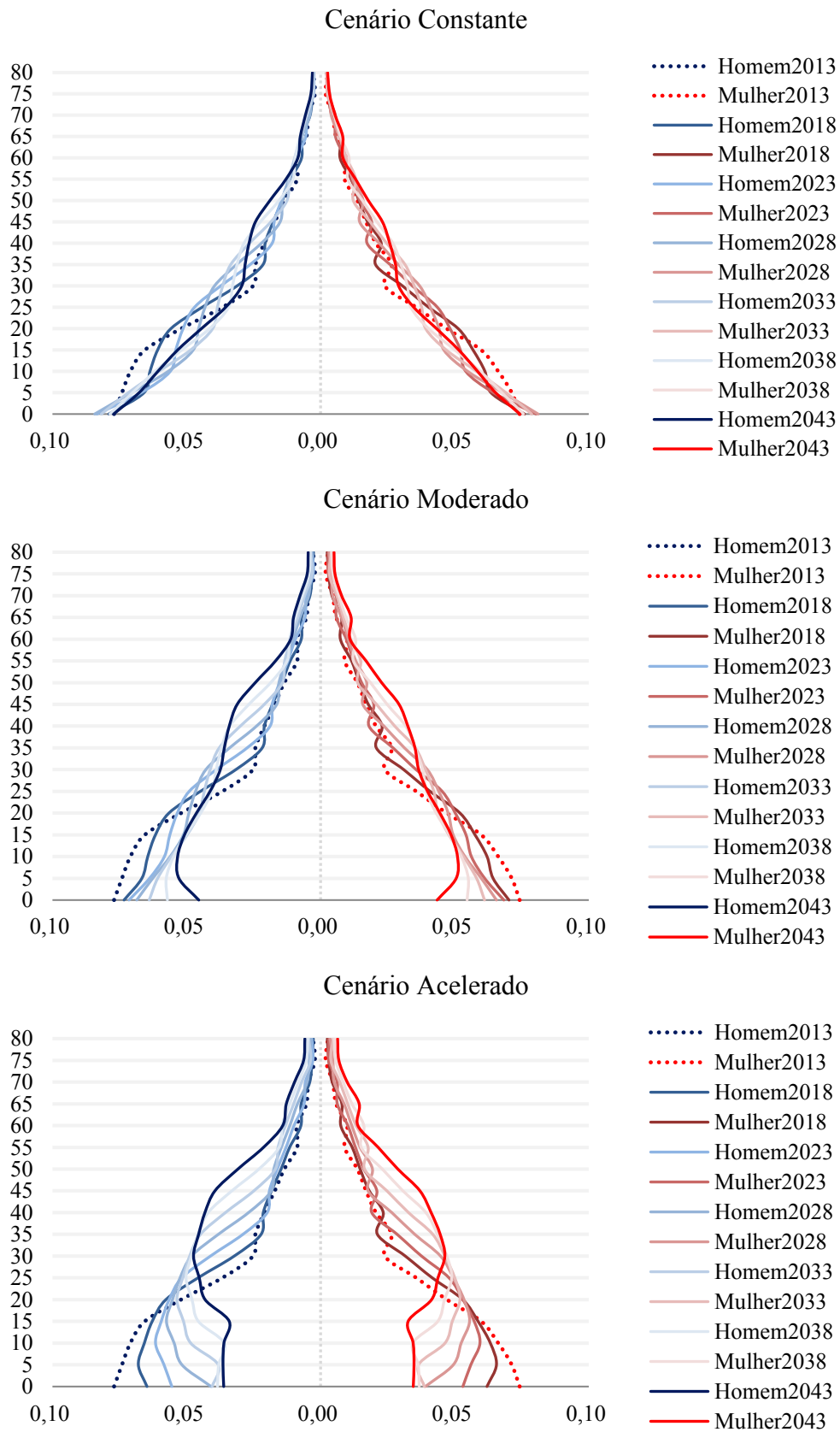
Para Cabul, é possível observar, no Cenário Constante, nas linhas pontilhadas e mais acentuadas do ano inicial e final, respectivamente, na Figura 24, que há poucas mudanças observadas ao longo do período projetado. Se permanecerem as condições de mortalidade e fecundidade observadas no ano base, e considerando migração nula, a tendência é que a população de Cabul siga apresentando um perfil jovem, com grande parte de sua população concentrada em idades mais jovens. Observa-se, entretanto, que as oscilações observadas, no ano base, dos diversos grupos etários, principalmente aquelas mencionadas no Capítulo 2, com relação ao grupo de 10-14 anos até o grupo 45-49 anos, com o tempo suavizam-se. Neste cenário a taxa de crescimento total de Cabul, em todo o período projetado, é de 3,02%.

No Cenário Moderado, começa a ser observada uma mudança na composição da pirâmide etária populacional, com o paulatino estreitamento da sua base, tal como manifestado pela evolução das linhas na parte baixa da pirâmide central, na Figura 24. Esse resultado é fruto da queda da fecundidade de forma amenizada. A pirâmide populacional continua apresentando um perfil em que grande parte da população ainda é jovem. No Cenário Moderado a taxa de crescimento total é de 2,47% (Quadro 5).

No Cenário Acelerado (pirâmide inferior da Figura 24), observa-se uma mudança muito clara na composição da base da pirâmide etária populacional, com o crescimento expressivo do corpo da pirâmide, quando comparado com os seus extremos. Neste ponto, a base da pirâmide já se apresenta muito estreitada, como resultado de uma queda brusca da fecundidade. No caso de Cabul, ao final do período atinge-se uma TFT de 1,66, ou seja, um valor abaixo do nível de reposição da população (Figura 24). A acentuada mudança da composição da população neste cenário, em que pese a amplitude da mudança, é importante frisar, não é inédita. Populações com contextos similares (como o caso de Irã) já registraram semelhantes magnitudes. No Cenário Acelerado a taxa de crescimento total é de 1,94%.

Em todos os casos, a taxa de crescimento total da população é positiva, de modo que a população continuaria aumentando de tamanho (em consequência do seu histórico passado de elevada fecundidade (Figura 24/Quadro 5).

Figura 24. População por sexo e idade (distribuição relativa) – Cabul (2013 a 2043)



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

As comparações numéricas do comportamento da população ao longo dos anos projetados, a distribuição relativa por grandes grupos etários e as taxas de crescimentos em cada cenário da província de Cabul apresentam-se no Quadro 5.

No Cenário Constante, a distribuição permanece praticamente a mesma em todos os quinquênios, sendo que aproximadamente 41% da população está no grupo de 0 e 14 anos, 55% entre os 15 e 64 anos e cerca de 3% com 65 anos ou mais. Por ter implícita uma taxa de crescimento relativamente alta, é importante ressaltar, não o caso de Cabul, que a manutenção dos parâmetros demográficos do ano base acarretará um aumento populacional superior a 100% num período inferior a 30 anos.

Nos outros cenários as mudanças registram-se com tendência definida mais ou menos acentuadas dependendo das hipóteses implícitas na velocidade de queda da fecundidade e da mortalidade. No Cenário Moderado, a distribuição relativa da população modifica-se lentamente ao longo dos anos e ao final do período projetado 29,7% da população está entre os 0 e 14 anos, 64,6% entre 15 e 64 anos e 5,7% com 65 anos ou mais, demonstrando certo envelhecimento populacional, e relativa redução da base da pirâmide etária.

No Cenário Acelerado, a mudança da distribuição etária é mais expressiva, indicando maior envelhecimento populacional e maior proporção da população em idade adulta. Neste cenário, ao final do período, 21% da sua população está entre 0 e 14 anos, 71,5% entre 15 e 64 anos e 7,2% acima de 65 anos. Vale ressaltar que a diminuição relativa da população jovem, devida à acelerada diminuição no número de filhos –em razão da magnitude da queda da fecundidade implícita nestas hipóteses– não acarretará, ainda, diminuição no volume de novas coortes (nascimentos) que entram a formar parte do total populacionais da Cabul. Assim a população total continuará aumentando, mas diferentemente do anotado o Cenário Constante, o aumento é de aproximadamente 50% no período total.

Quadro 5. População estimada (em mil), distribuição relativa da população e taxas de crescimento, por grandes grupos etários, Cabul (2013-2043)

		Cenário Constante						
		2013	2014-2018	2019-2023	2024-2028	2029-2033	2034-2038	2039-2043
População Estimada (em mil)	total	4.270,4	4.953,5	5.798,9	6.800,9	7.927,6	9.168,4	10.559,6
	0-14	1.852,4	2.027,6	2.351,0	2.827,1	3.328,8	3.790,6	4.262,8
	15-64	2.290,2	2.759,7	3.263,2	3.745,6	4.317,9	5.034,3	5.879,5
	65 +	127,7	166,2	184,7	228,2	280,8	343,4	417,3
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	43,4	40,9	40,5	41,6	42,0	41,3	40,4
	15-64	53,6	55,7	56,3	55,1	54,5	54,9	55,7
	65 +	3,0	3,4	3,2	3,4	3,5	3,7	4,0
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,0	3,2	3,2	3,1	2,9	2,8
	0-14	-	1,8	3,0	3,7	3,3	2,6	2,3
	15-64	-	3,7	3,4	2,8	2,8	3,1	3,1
	65 +	-	5,3	2,1	4,2	4,2	4,0	3,9
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)		3,02						
		Cenário Moderado						
		2013	2014-2018	2019-2023	2024-2028	2029-2033	2034-2038	2039-2043
População Estimada (em mil)	total	4.270,4	4.892,3	5.584,5	6.336,6	7.116,2	7.873,9	8.488,1
	0-14	1.852,4	1.962,1	2.117,9	2.323,3	2.511,9	2.612,5	2.518,0
	15-64	2.290,2	2.761,9	3.273,6	3.769,2	4.297,2	4.874,9	5.486,5
	65 +	127,7	168,2	193,0	244,0	307,1	386,5	483,6
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	43,4	40,1	37,9	36,7	35,3	33,2	29,7
	15-64	53,6	56,5	58,6	59,5	60,4	61,9	64,6
	65 +	3,0	3,4	3,5	3,9	4,3	4,9	5,7
Taxa de Crescimento (%)	total	-	2,7	2,6	2,5	2,3	2,0	1,5
	0-14	-	1,2	1,5	1,9	1,6	0,8	-0,7
	15-64	-	3,7	3,4	2,8	2,6	2,5	2,4
	65 +	-	5,5	2,8	4,7	4,6	4,6	4,5
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)		2,29						
		Cenário Acelerado						
		2013	2014-2018	2019-2023	2024-2028	2029-2033	2034-2038	2039-2043
População Estimada (em mil)	total	4.270,4	4.798,4	5.284,0	5.637,7	6.004,5	6.363,6	6.700,6
	0-14	1.852,4	1.868,2	1.817,4	1.624,4	1.493,1	1.400,0	1.423,8
	15-64	2.290,2	2.761,9	3.273,6	3.769,2	4.204,3	4.577,1	4.793,2
	65 +	127,7	168,2	193,0	244,0	307,1	386,5	483,6
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	43,4	38,9	34,4	28,8	24,9	22,0	21,2
	15-64	53,6	57,6	62,0	66,9	70,0	71,9	71,5
	65 +	3,0	3,5	3,7	4,3	5,1	6,1	7,2
Taxa de Crescimento (%)	total	-	2,3	1,9	1,3	1,3	1,2	1,0
	0-14	-	0,2	-0,6	-2,2	-1,7	-1,3	0,3
	15-64	-	3,7	3,4	2,8	2,2	1,7	0,9
	65 +	-	5,5	2,8	4,7	4,6	4,6	4,5
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)		1,50						

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Em Ghor, no Cenário Constante quase nenhuma mudança é observada na pirâmide populacional, ao longo do período projetado. Se permanecerem as condições de mortalidade

e fecundidade observadas em 2012, e considerando migração zero, a tendência é que a população de Ghor continue apresentando um perfil muito jovem. As oscilações observadas nos grupos etários, em 2012, com o tempo suavizam-se. Neste cenário a taxa de crescimento total, em todo o período projetado, é de 3,77%.

No Cenário Moderado, observa-se uma pequena mudança na composição da pirâmide etária populacional, com o estreitamento da sua base. Esse resultado é fruto da queda da fecundidade de forma abrandada. A pirâmide populacional continua apresentando um perfil em que grande parte da população ainda é jovem. No Cenário Moderado a taxa de crescimento total é de 2,92% (Figura 24).

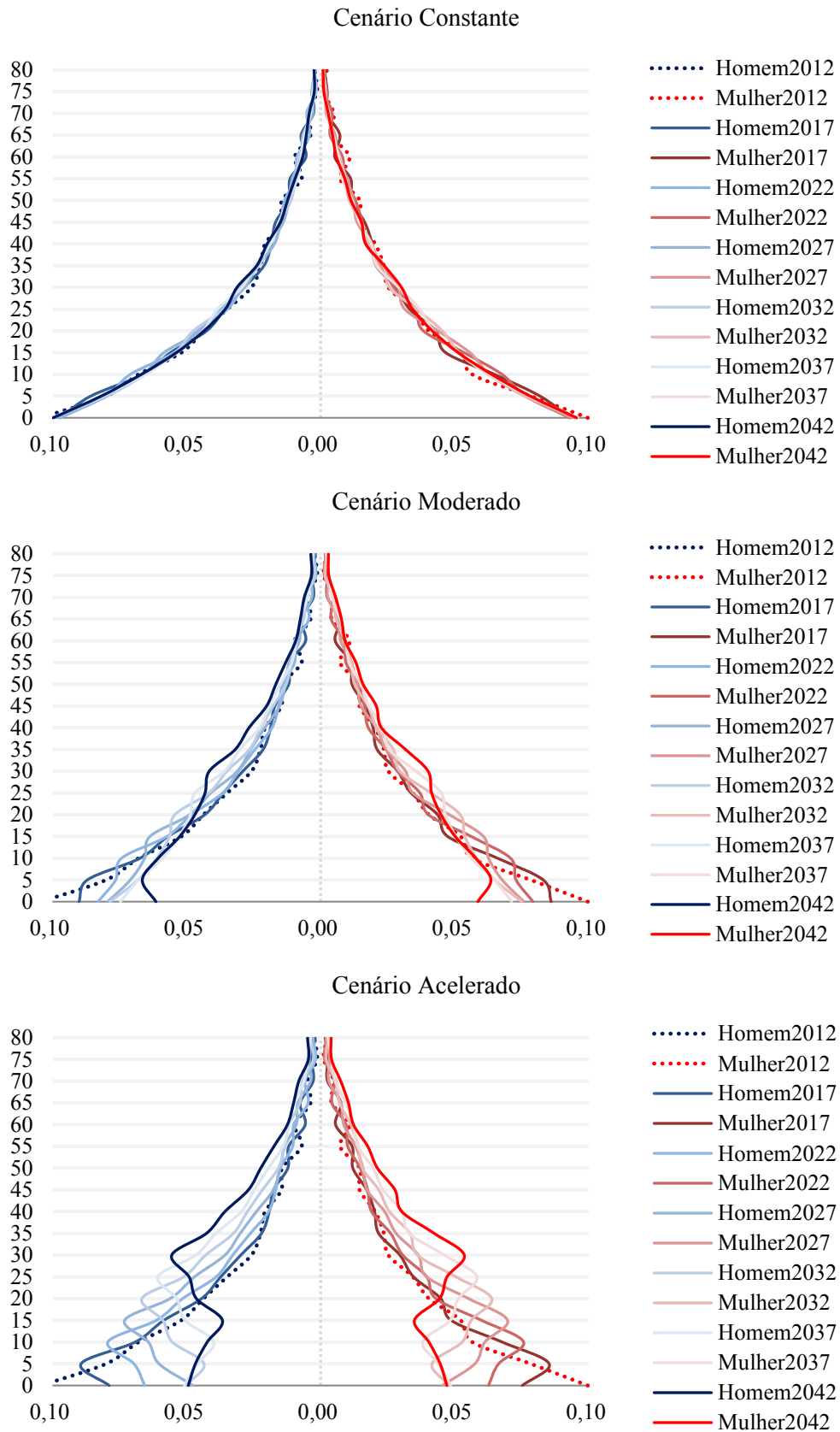
No Cenário Acelerado, observa-se uma mudança acentuada na composição da pirâmide etária populacional, com o crescimento expressivo do corpo da pirâmide, quando comparado com os seus extremos. No caso de Ghor, observa-se um estreitamento da base da pirâmide, nos primeiros anos projetados, e relativo crescimento nos anos finais da projeção. Ao final do período atinge-se uma TFT de 1,95, ou seja, abaixo do nível de reposição da população (Figura 24). Neste cenário a taxa de crescimento total é de 1,95%.

Em todos os anos, a taxa de crescimento total da população é positiva, de modo que a população continua aumentando de tamanho (em consequência do seu histórico passado de elevada fecundidade) (Quadro 6).

Assim como feito em Cabul, é possível observar o comparativo do comportamento da população ao longo dos anos projetados, com relação à sua distribuição relativa por grandes grupos etários e suas taxas de crescimentos em cada cenário (Quadro 6).

No Cenário Constante, a distribuição permanece praticamente a mesma em todos os quinquênios projetados, sendo que aproximadamente 48% da população está no grupo de 0 e 14 anos, 49% entre os 15 e 64 anos e cerca de 2,4% com 65 anos ou mais. No Cenário Moderado, a distribuição relativa da população modifica-se ao longo dos anos, e ao final do período projetado 36,8% da população está entre os 0 e 14 anos, 59,26% entre 15 e 64 anos e 4% com 65 anos ou mais. No Cenário Acelerado, a mudança da distribuição etária é mais expressiva, indicando maior envelhecimento populacional e maior proporção da população em idade adulta. Neste cenário, ao final do período, 27% da sua população está entre 0 e 14 anos, 67,6% entre 15 e 64 anos e 5,3% acima de 65 anos. Ghor segue com uma distribuição mais jovem quando comparado com Cabul.

Figura 25. População por sexo e idade (distribuição relativa) – Ghor (2012 a 2042)



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Quadro 6. População estimada (em mil), distribuição relativa da população e taxas de crescimento, por grandes grupos etários, Ghor (2012-2042)

Cenário Constante								
		2012	2013-2017	2018-2022	2023-2027	2028-2032	2033-2037	2038-2042
População Estimada (em mil)	total	926,7	1.113,8	1.338,6	1.613,3	1.953,3	2.368,5	2.869,0
	0-14	450,9	544,5	649,3	768,9	936,9	1.145,4	1.393,6
	15-64	452,6	537,6	657,4	803,4	969,4	1.165,1	1.407,1
	65 +	23,2	31,7	31,9	41,0	47,0	58,0	68,3
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	48,7	48,9	48,5	47,7	48,0	48,4	48,6
	15-64	48,8	48,3	49,1	49,8	49,6	49,2	49,0
	65 +	2,5	2,8	2,4	2,5	2,4	2,5	2,4
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,7	3,7	3,7	3,8	3,9	3,8
	0-14	-	3,8	3,5	3,4	4,0	4,0	3,9
	15-64	-	3,4	4,0	4,0	3,8	3,7	3,8
	65 +	-	6,2	0,1	5,0	2,7	4,2	3,2
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2012-2042)								3,77
Cenário Moderado								
		2012	2013-2017	2018-2022	2023-2027	2028-2032	2033-2037	2038-2042
População Estimada (em mil)	total	926,7	1.096,5	1.280,8	1.487,1	1.725,8	1.988,4	2.225,2
	0-14	450,9	525,6	584,8	627,7	700,1	783,1	819,9
	15-64	452,6	538,6	661,9	813,8	970,9	1.133,9	1.316,2
	65 +	23,2	32,4	34,1	45,6	54,8	71,4	89,1
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	48,7	47,9	45,7	42,2	40,6	39,4	36,8
	15-64	48,8	49,1	51,7	54,7	56,3	57,0	59,2
	65 +	2,5	3,0	2,7	3,1	3,2	3,6	4,0
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,4	3,1	3,0	3,0	2,8	2,3
	0-14	-	3,1	2,1	1,4	2,2	2,2	0,9
	15-64	-	3,5	4,1	4,1	3,5	3,1	3,0
	65 +	-	6,6	1,0	5,8	3,7	5,3	4,4
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2012-2042)								2,92
Cenário Acelerado								
		2012	2013-2017	2018-2022	2023-2027	2028-2032	2033-2037	2038-2042
População Estimada (em mil)	total	926,7	1.068,0	1.198,4	1.294,9	1.407,9	1.533,8	1.665,3
	0-14	450,9	497,1	502,4	435,5	410,3	409,8	450,2
	15-64	452,6	538,6	661,9	813,8	942,8	1.052,5	1.126,0
	65 +	23,2	32,4	34,1	45,6	54,8	71,4	89,1
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	48,7	46,5	41,9	33,6	29,1	26,7	27,0
	15-64	48,8	50,4	55,2	62,8	67,0	68,6	67,6
	65 +	2,5	3,0	2,8	3,5	3,9	4,7	5,3
Taxa de Crescimento (%)	total	-	2,8	2,3	1,5	1,7	1,7	1,6
	0-14	-	1,9	0,2	-2,9	-1,2	0,0	1,9
	15-64	-	3,5	4,1	4,1	2,9	2,2	1,3
	65 +	-	6,6	1,0	5,8	3,7	5,3	4,4
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2012-2042)								1,95

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Os Quadros 6 a 8 mostram os resultados da população (em mil), da distribuição relativa e das taxas de crescimento do período inicial (ano base) e do final das projeções realizadas para as províncias do SDES, por rodada e cenário. Os resultados para Cabul já foram apresentados acima. Nas demais províncias, observa-se o mesmo comportamento de no Cenário Moderado, a população começar a apresentar uma população mais concentrada nas idades jovens e adultas, e no Cenário Acelerado uma população mais envelhecida. Entretanto, o ritmo desse deslocamento varia por províncias.

Em um conjunto delas, composto por Baghis, Baglhan, Ghor e Nimroz, observa-se, o ritmo de mudança da composição populacional é mais lento. No segundo conjunto, representado por Bamyian, Daykundi, Parwan, Samangan e Takhar, observa-se uma alteração da distribuição populacional moderada, começando a mostrar indícios de envelhecimento populacional. O terceiro, representado por Balkh, Herat e Kapisa, apresenta características mais semelhantes aquelas observadas nos resultados de Cabul, onde a transição para uma população envelhecida (Cenário Acelerado) é mais acentuada.

Quadro 7. População estimada (em mil), distribuição relativa e taxas de crescimento do período inicial e final das projeções realizadas para as províncias do SDES – Cenário Constante

Cenário Constante		Bamiyan		Daykundi		Ghor		Cabul		Kapisa		Parwan			
		Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final		
		2011	2037-2041	2012	2038-2042	2012	2038-2042	2013	2039-2043	2014	2040-2044	2014	2040-2044		
População Estimada (em mil)	total	387,2	1.227,4	647,3	1.296,4	926,7	2.869,0	4.270,4	10.559,6	339,1	1.008,7	720,5	2.123,6		
	0-14	181,2	601,4	331,2	398,8	450,9	1.393,6	1.852,4	4.262,8	157,8	463,9	338,1	981,1		
	15-64	191,4	596,9	295,5	841,2	452,6	1.407,1	2.290,2	5.879,5	169,9	518,9	360,1	1.085,7		
	65 +	14,6	29,1	20,6	56,5	23,2	68,3	127,7	417,3	11,5	25,9	22,3	56,8		
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100	100	100,0	100,0	100,0	100,0		
	0-14	46,8	49,0	51,2	30,8	48,7	48,6	43	40	46,5	46,0	46,9	46,2		
	15-64	49,4	48,6	45,6	64,9	48,8	49,0	54	56	50,1	51,4	50,0	51,1		
	65 +	3,8	2,4	3,2	4,4	2,5	2,4	3,0	4,0	3,4	2,6	3,1	2,7		
Taxa de crescimento do período projetado		3,85		3,97		3,77		3,02		3,63		3,60			
Cenário Constante		Badghis		Baghlan		Balkh		Herat		Nimroz		Samangan		Takhar	
		Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final
		2017	2043-2047	2016	2042-2046	2015	2041-2045	2016	2042-2046	2016	2042-2046	2015	2041-2045	2015	2041-2045
População Estimada (em mil)	total	529,6	1.513,6	1.307,8	3.685,0	1.744,7	4.801,3	2.550,7	7.064,7	257,6	929,1	489,7	1.322,6	1.359,1	4.442,9
	0-14	251,3	709,9	619,2	1.674,3	787,8	2.092,1	1.173,8	3.046,5	134,2	476,1	220,1	579,6	665,1	2.159,9
	15-64	265,1	764,5	655,0	1.908,7	897,0	2.542,0	1.296,8	3.738,8	117,5	434,7	252,4	696,3	648,2	2.151,6
	65 +	13,2	39,2	33,5	102,0	60,0	167,2	80,1	279,4	5,8	18,3	17,2	46,7	45,8	131,4
Distribuição relativa da população	total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
	0-14	47,45	46,90	47,35	45,44	45,15	43,57	46,02	43,12	52,11	51,24	44,96	43,82	48,94	48,61
	15-64	50,07	50,51	50,09	51,80	51,41	52,94	50,84	52,92	45,62	46,79	51,54	52,64	47,69	48,43
	65 +	2,48	2,59	2,56	2,77	3,44	3,48	3,14	3,95	2,26	1,96	3,51	3,53	3,37	2,96
Taxa de crescimento do período projetado		3,50		3,45		3,37		3,40		4,28		3,31		3,95	

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Quadro 8. População estimada (em mil), distribuição relativa e taxas de crescimento do período inicial e final das projeções realizadas para as províncias do SDES – Cenário Moderado

Cenário Moderado		Bamiyan		Daykundi		Ghor		Cabul		Kapisa		Parwan			
		Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final		
		2011	2037-2041	2012	2038-2042	2012	2038-2042	2013	2039-2043	2014	2040-2044	2014	2040-2044		
População Estimada (em mil)	total	387,2	1.022,7	647,3	1.755,8	926,7	2.225,2	4.270,4	8.488,1	339,1	789,9	720,5	1.665,6		
	0-14	181,2	399,6	331,2	705,7	450,9	819,9	1.852,4	2.518,0	157,8	272,9	338,1	581,1		
	15-64	191,4	586,2	295,5	993,6	452,6	1.316,2	2.290,2	5.486,5	169,9	483,6	360,1	1.013,6		
	65 +	14,6	37,0	20,6	56,5	23,2	89,1	127,7	483,6	11,5	33,4	22,3	71,0		
Distribuição relativa da população	total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00		
	0-14	46,80	39,07	51,16	40,19	48,66	36,85	43,38	29,67	46,53	34,55	46,93	34,89		
	15-64	49,42	57,32	45,65	56,59	48,84	59,15	53,63	64,64	50,09	61,22	49,98	60,85		
	65 +	3,78	3,61	3,19	3,22	2,50	4,00	2,99	5,70	3,38	4,23	3,10	4,26		
Taxa de crescimento do período projetado		3,24		3,33		2,92		2,29		2,82		2,79			
Cenário Moderado		Badghis		Baghlan		Balkh		Herat		Nimroz		Samangan		Takhar	
		Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final
		2017	2043-2047	2016	2042-2046	2015	2041-2045	2016	2042-2046	2016	2042-2046	2015	2041-2045	2015	2041-2045
População Estimada (em mil)	total	529,6	1.235,8	1.307,8	2.962,6	1.744,7	3.821,2	2.550,7	5.677,5	257,6	733,8	489,7	1.079,5	1.359,1	3.447,2
	0-14	251,3	441,6	619,2	1.016,9	787,8	1.254,0	1.173,8	1.875,2	134,2	298,9	220,1	362,5	665,1	1.305,4
	15-64	265,1	741,6	655,0	1.813,9	897,0	2.382,3	1.296,8	3.527,2	117,5	412,8	252,4	665,4	648,2	2.002,7
	65 +	13,2	52,7	33,5	131,8	60,0	185,0	80,1	275,2	5,8	22,1	17,2	51,6	45,8	139,2
Distribuição relativa da população	total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
	0-14	47,45	35,73	47,35	34,33	45,15	32,82	46,02	33,03	52,11	40,73	44,96	33,58	48,94	37,87
	15-64	50,07	60,01	50,09	61,23	51,41	62,34	50,84	62,13	45,62	56,26	51,54	61,64	47,69	58,10
	65 +	2,48	4,26	2,56	4,45	3,44	4,84	3,14	4,85	2,26	3,02	3,51	4,78	3,37	4,04
Taxa de crescimento do período projetado		2,82		2,73		2,61		2,67		3,49		2,64		3,10	

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Quadro 9. População estimada (em mil), distribuição relativa e taxas de crescimento do período inicial e final das projeções realizadas para as províncias do SDES – Cenário Acelerado

Cenário Acelerado		Bamiyan		Daykundi		Ghor		Cabul		Kapisa		Parwan			
		Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final		
		2011	2037-2041	2012	2038-2042	2012	2038-2042	2013	2039-2043	2014	2040-2044	2014	2040-2044		
População Estimada (em mil)	total	387,2	754,8	647,3	1.296,4	926,7	1.665,3	4.270,4	6.700,6	339,1	602,6	720,5	1.268,9		
	0-14	181,2	224,1	331,2	398,8	450,9	450,2	1.852,4	1.423,8	157,8	154,2	338,1	327,5		
	15-64	191,4	493,7	295,5	841,2	452,6	1.126,0	2.290,2	4.793,2	169,9	415,0	360,1	870,4		
	65 +	14,6	37,0	20,6	56,5	23,2	89,1	127,7	483,6	11,5	33,4	22,3	71,0		
Distribuição relativa da população	total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00		
	0-14	46,80	29,69	51,16	30,76	48,66	27,04	43,38	21,25	46,53	25,58	46,93	25,81		
	15-64	49,42	65,42	45,65	64,89	48,84	67,61	53,63	71,53	50,09	68,87	49,98	68,60		
	65 +	3,78	4,90	3,19	4,36	2,50	5,35	2,99	7,22	3,38	5,55	3,10	5,59		
Taxa de crescimento do período projetado		2,22		2,32		1,95		1,50		1,92		1,89			
Cenário Acelerado		Badghis		Baghlan		Balkh		Herat		Nimroz		Samangan		Takhar	
		Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final
		2017	2043-2047	2016	2042-2046	2015	2041-2045	2016	2042-2046	2016	2042-2046	2015	2041-2045	2015	2041-2045
População Estimada (em mil)	total	529,6	931,0	1.307,8	2.264,0	1.744,7	2.946,7	2.550,7	4.331,4	257,6	527,8	489,7	828,7	1.359,1	2.574,8
	0-14	251,3	242,0	619,2	567,8	787,8	704,2	1.173,8	1.020,8	134,2	159,4	220,1	203,3	665,1	732,4
	15-64	265,1	636,3	655,0	1.564,3	897,0	2.057,5	1.296,8	3.035,5	117,5	346,4	252,4	573,8	648,2	1.703,2
	65 +	13,2	52,7	33,5	131,8	60,0	185,0	80,1	275,2	5,8	22,1	17,2	51,6	45,8	139,2
Distribuição relativa da população	total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
	0-14	47,45	25,99	47,35	25,08	45,15	23,90	46,02	23,57	52,11	30,19	44,96	24,53	48,94	28,45
	15-64	50,07	68,35	50,09	69,10	51,41	69,82	50,84	70,08	45,62	65,62	51,54	69,24	47,69	66,15
	65 +	2,48	5,66	2,56	5,82	3,44	6,28	3,14	6,35	2,26	4,19	3,51	6,23	3,37	5,41
Taxa de crescimento do período projetado		1,88		1,83		1,75		1,77		2,39		1,75		2,13	

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

4.7. Uma aproximação à validação dos resultados analisando as razões de sexo

Para a avaliação e validação dos resultados encontrados, o ideal seria dispor de parâmetros populacionais para as províncias do Afeganistão. Entretanto, não existe nenhuma pesquisa que já tenha realizado a projeção da população do Afeganistão a nível provincial e pouco se sabe sobre o comportamento histórico da população dessas províncias.

Assim, como um primeiro passo para validar as presentes estimativas serão considerados apenas os resultados aqui obtidos e o comportamento da população em seus grandes grupos etários, ao longo do horizonte de tempo em que as projeções foram realizadas (apresentados nos Quadros 6 a 8). Com estes dados, considera-se a razão de sexo da população estimada, ao longo do tempo, para verificar se, nos dados projetados, o comportamento da razão de sexo apresenta eventuais irregularidades.

4.7.1. Razão de Sexo para os grupos quinquenais – dados de período

A razão de sexo, como foi mostrado no Capítulo 2, fornece um bom indicativo sobre o comportamento da população no que diz respeito a sua composição por sexo. A seguir, são apresentadas as razões de sexo para cada cenário projetado e para cada quinquênio, da província de Cabul e Ghor (para as demais províncias os resultados estão no Anexo 25).

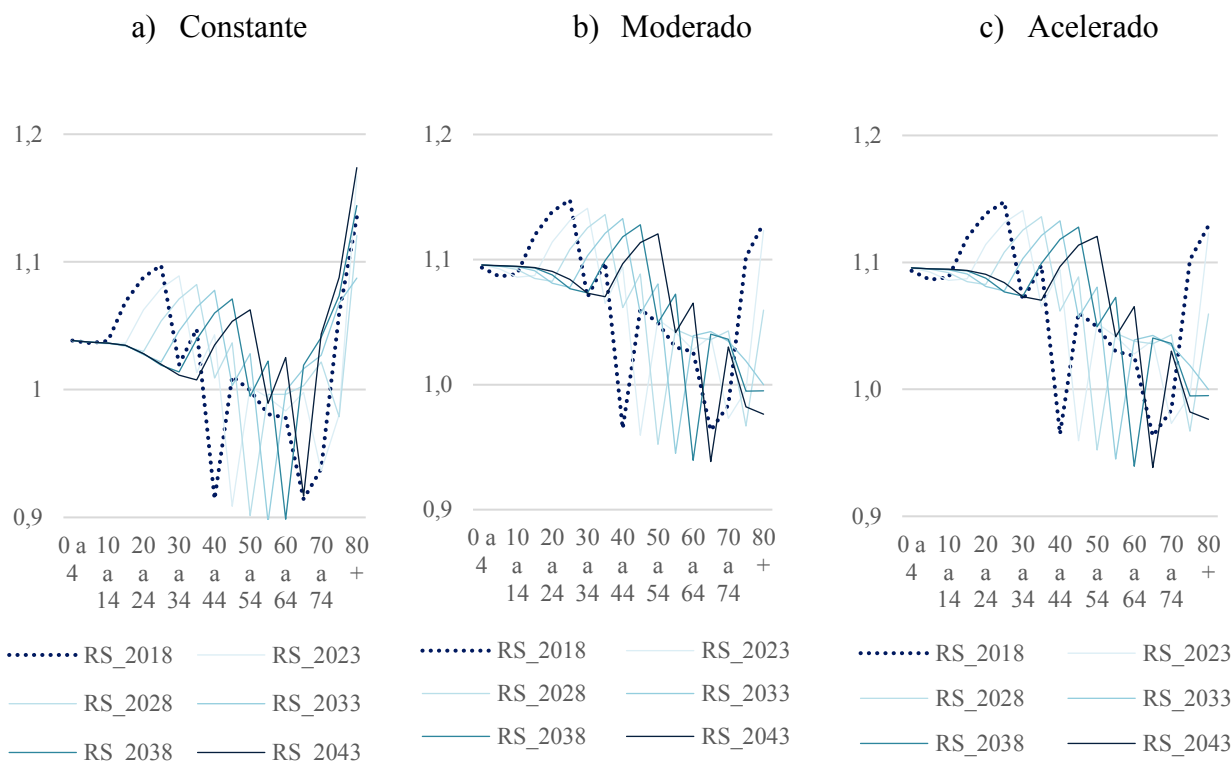
Observa-se, na série de gráficos da Figura 26, a RS por idade, resultante dos dados de período para Cabul e Ghor. Considerando as diferenças de escala no gráfico, para cada província, a linha pontilhada representa o período mais recente e a linha contínua e destacada o último período projetado. No Cenário Constante, onde se mantém estáticas as funções de mortalidade e fecundidade observa-se que, a partir dos 65 anos, as razões de sexo atingem valores acima de 1,00. Isso indica que há um maior contingente de homens relativamente às mulheres, fato que por ter origem nos registros da população base, manter-se-ia dado o pressuposto de constância implícito. No Cenário Moderado e Constante, entretanto, a razão de sexo para idades acima de 65 anos, vai gradativamente diminuindo e atingindo valores abaixo de 1,00.

O Anexo 24 mostra os resultados para as demais províncias. É possível observar que aquelas que apresentaram uma sobre mortalidade feminina, mesmo depois dos ajustes

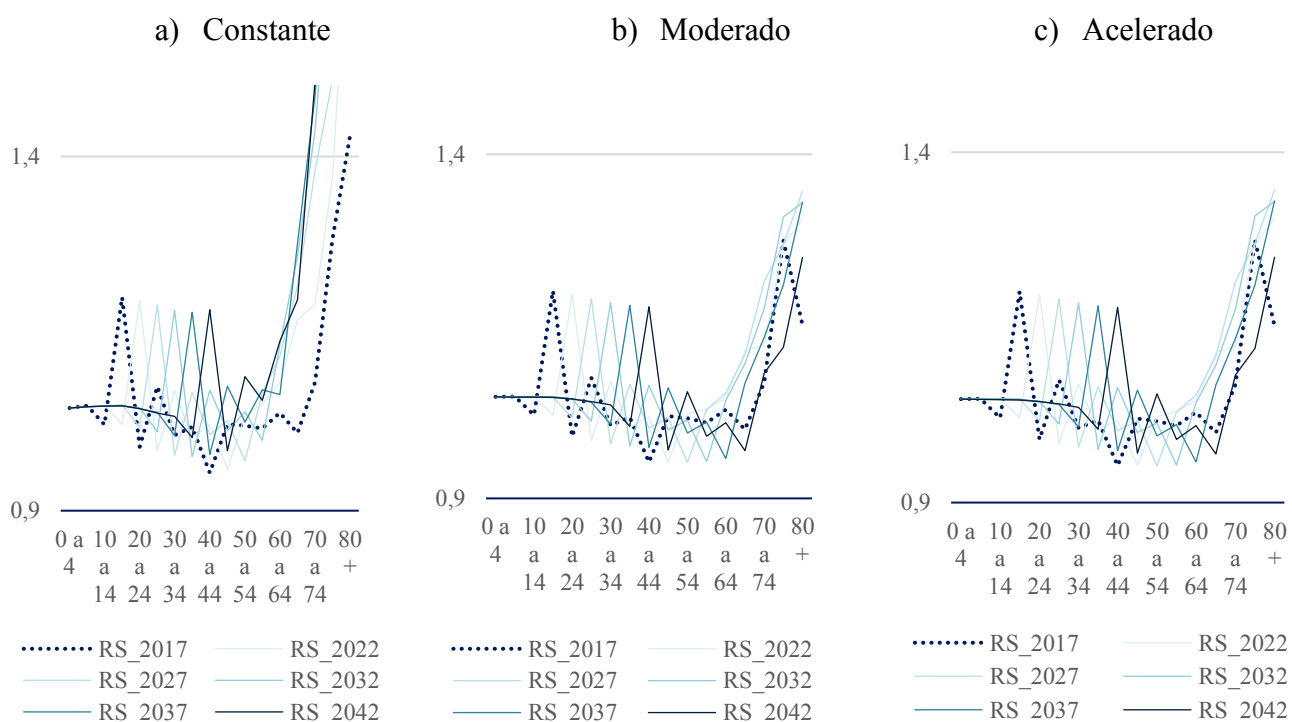
feitos, possuem, no Cenário Constante, uma razão de sexo muito acima de 1,00 para idades acima de 65 anos. Este perfil, deve-se lembrar, é o que se deriva dos dados registrados. Nos Cenários Moderado e Acelerado, entretanto, valores de RS acima de 1,0 são menos expressivos, uma vez que os pressupostos no desenho das hipóteses de mortalidade contemplam uma mortalidade relativamente menor entre as mulheres, quando comparadas com os homens.

Figura 26. Razão de Sexo da população estimada, segundo três cenários

Cabul (2013-2043)



Ghor (2012-2042)



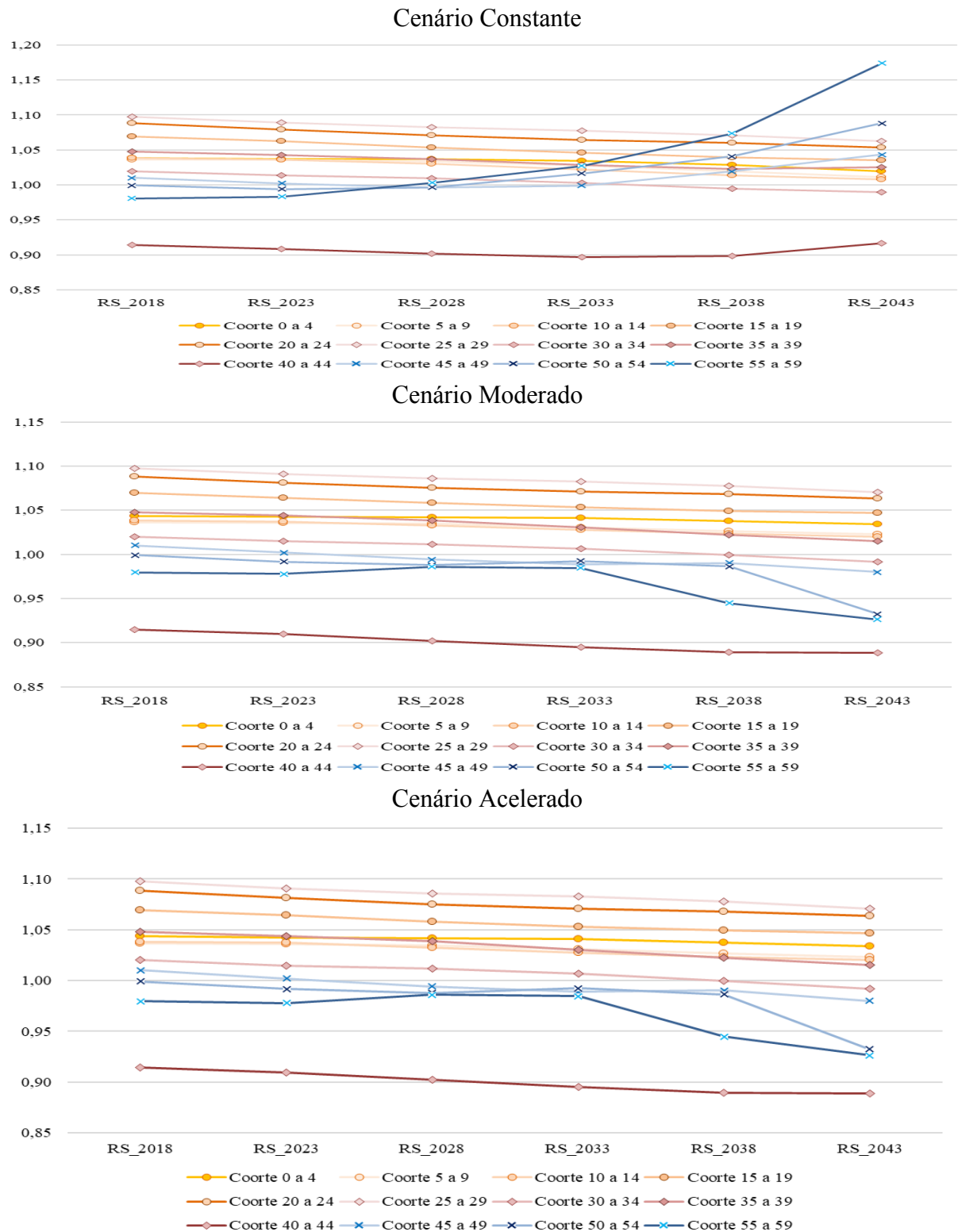
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

4.7.2. Razão de Sexo por coorte – dados longitudinais

Adicionalmente propõe-se a análise longitudinal da Razão de Sexo, de modo a acompanhar a coorte ao longo do horizonte de projeção. Isto é, prospectivamente. Os resultados para Cabul e Ghor são apresentados nesta seção e para as demais províncias encontram-se no Anexo 25.

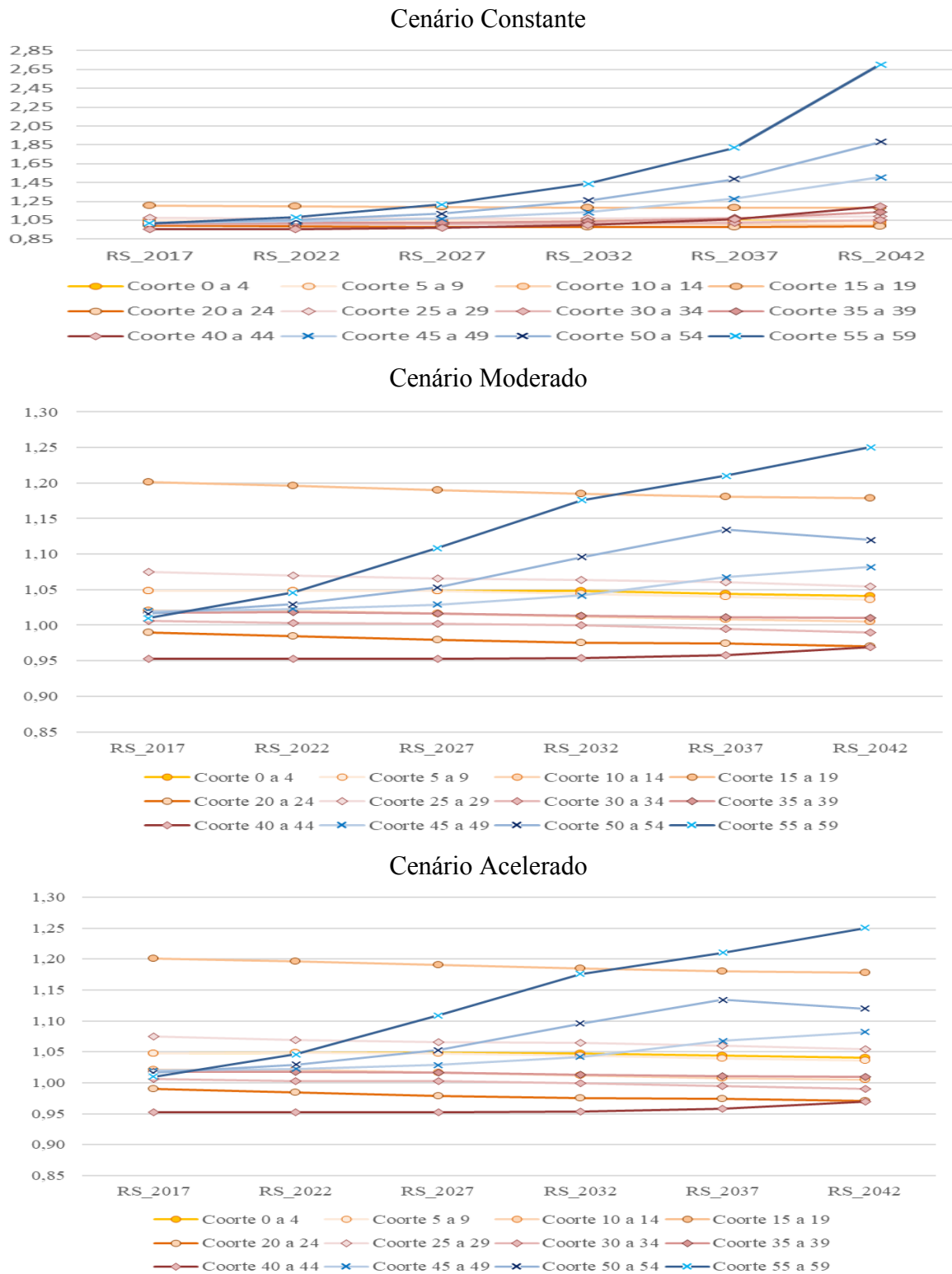
As razões de sexo por coorte prospectivas, sempre consideradas as diferenças de escala nos gráficos, apresentam-se coerentes para Cabul, e em menor medida, para Ghor. É o que se espera, novamente, em razão dos pressupostos sobre o comportamento esperado da mortalidade por sexo. Independente da confiabilidade dos dados no ano base, em todos os casos em que se espera uma mortalidade relativamente menor para as mulheres, as razões de sexo projetadas tendem a diminuir. Isto é, observado nos Cenários Constante, Moderado e Acelerado, no caso da província de Cabul (ver Figura 27). Mesmo no caso de Ghor, principalmente entre as novas coortes, onde se prevê que, no curto prazo, a mortalidade mantenha o diferencial por sexo favorecendo as mulheres, as RS apresentam-se sempre em declínio com a idade (ver Figura 28). Este não é o caso das idades adultas, nas quais a mortalidade ainda permanecerá entre as mulheres, o que faz com que a RS da coorte, se mantenha em aumento.

Figura 27. Razão de Sexo das coortes segundo sua idade no início do período da projeção, Cabul (2013-2043)



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura 28. Razão de Sexo das coortes, segundo sua idade no início do período da projeção, Ghor (2012-2042)



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

4.8. Considerações Finais

Toda interpretação de projeções (estimativas) populacionais requer cautela. Em primeiro lugar, é necessário entender que projeção não é previsão. A incerteza é inerente ao futuro e prever o que irá acontecer amanhã é impossível. A projeção populacional constrói um cenário hipotético, completamente dependente dos pressupostos definidos para estabelecer o caminho que a população seguirá nos próximos anos. Logo, se as condições vigentes ou estabelecidas não forem verificadas, o cenário também mudará e, em consequência, os resultados serão alterados.

Portanto a riqueza das projeções populacionais é determinar possíveis trajetórias que uma população poderia trilhar, caso as hipóteses estabelecidas sejam validadas no futuro, daí que se trate de um exercício a ser constantemente reavaliado e ajustado.

Em segundo lugar, é necessário ter em mente que, embora existam procedimentos e métodos para estimar (projetar) a fecundidade, a mortalidade e a migração, não existem “receitas” universais. Logo, as projeções são baseadas na construção de cenários prováveis de serem observados no futuro de determinada população, dadas as suas características, especificidades e dinâmicas.

A contribuição deste capítulo reside no fato de fornecer cenários hipotéticos para a evolução da população nas províncias do Afeganistão que fazem parte da SDES. Esses cenários constituem informações importantes para os governantes e formadores de políticas públicas, na medida em que fornecem o comportamento populacional, em resposta à determinado contexto de fecundidade e mortalidade. Esses contextos, por sua vez, são resultado de mudanças nas mais variadas dimensões e, mais especificamente, da situação socioeconômica. Incidentalmente, algumas das hipóteses foram construídas considerando a evolução e experiência de países do entorno do Afeganistão, para os quais existem dados, e que possuem semelhanças culturais e socioeconômicas com as províncias afegãs.

Neste capítulo foram estabelecidos seis possíveis cenários que as províncias estudadas poderiam, matematicamente, seguir nos próximos 30 anos. Entretanto, operacionalmente, foram realizadas aquelas três que, dados os critérios, tem plausibilidade de serem reais. Em todos eles, considera-se que a população é fechada às migrações, devido à complexidade do tema e ao agravamento, no caso afegão, pela escassez de dados relativos à esta componente (tanto de emigração, como de imigração). A escolha por adotar que a população é fechada às migrações, por si só, já é uma grande

limitação para as estimativas futuras dessa população, sobretudo quando se considera que o país vivenciou grandes entradas e saídas populacionais ao longo dos anos e ainda nos períodos mais recentes.

O Cenário Constante assume que a população seguirá com as mesmas características de fecundidade e mortalidade verificadas no momento da pesquisa do SDES. Este é o cenário menos provável de acontecer, entretanto fornece indícios do que poderia acontecer com a população de cada província, caso não houvesse nenhuma mudança na sua dinâmica populacional e assumindo que a população é fechada. O Cenário Moderado assume uma melhora das condições de mortalidade e uma redução moderada da fecundidade, tendo como inspiração o que aconteceu com o Paquistão e áreas rurais do Irã entre 1970 e 2020. O Cenário Acelerado prevê a mesma melhora das condições de mortalidade verificadas no segundo cenário, mas a redução da fecundidade ocorre de forma intensa, tal como verificado no Irã 1970 e 2000.

Sendo um fato a rápida mudança nas condições de fecundidade do Irã, acredita-se que isto poderá ocorrer no Afeganistão dependendo da natureza das intervenções programáticas a serem implementadas pelos tomadores de decisões e das condições estruturais sociais e econômicas ao alcance do país. Aliado a isso, seria necessário verificar melhoras expressivas nas condições de mortalidade no Afeganistão.

No decorrer desta tese, demonstrou-se que o nível de fecundidade alcançado pelo Irã no final dos anos 2000, foi feito, sempre, dentro do casamento, mas com o adiamento da maternidade, por meio do uso eficaz de anticoncepcionais modernos (ABBASI-SHAVAZI; MCDONALD; HOSSEINI-CHAVOSHI, 2009). Nesse sentido, seria necessária uma modificação com relação à aceitação do uso de contraceptivos entre as afegãs, atitude não verificada pela AfDHS-2015 (segundo a qual apenas 23% das mulheres que tinham conhecimento de práticas contraceptivas, de fato o faziam) (CSO; MoPH; ICF, 2017, p.104).

Uma justificativa que vai de encontro a esta contestação é o que foi apresentado no trabalho de Vollset (2020, p. 8), no qual o Afeganistão chegaria ao nível de reposição somente depois dos anos de 2050. Neste sentido, as mudanças no campo da fecundidade no país seriam provavelmente, mais lentas.

Outro fator que advoga a favor deste resultado é que episódios recentes de extrema pobreza e conflitos não parecem favorecer a redução da mortalidade no Afeganistão (LENZER, 2020). O Relatório da Oxfam (2020), “*The hunger virus: how COVID-19 is fuelling hunger in a hungry world*”, mostra argumentos que uma hipótese sem

perspectivas de diminuição da mortalidade no Afeganistão seja passível de se concretizar. De acordo com os autores, em 2019, mais de um terço da população afegã enfrentava uma situação de insegurança alimentar, conduzindo à fome. Como consequência, cerca de 41% das crianças sofriam de atraso de crescimento, decorrentes de subnutrição. Os autores alegam que a situação de extrema pobreza e crise alimentar será intensificada com a pandemia de COVID-19 em países extremamente vulneráveis, entre eles o Afeganistão.

Esta tese foi desenhada antes da ocorrência da pandemia do COVID-19 e da disponibilidade de dados que traduzissem o comportamento desta pandemia no país. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, em 08 de setembro de 2020, o país possuía 38.641 casos confirmados de COVID-19, com 1.420 óbitos pela doença (WHO, 2020), mas ainda não estava disponível um perfil etário dessa mortalidade. Portanto, as projeções realizadas nesta tese não levaram em conta o contexto da pandemia e os possíveis impactos disso sobre a população afegã. Esse acontecimento, entretanto, valida a necessidade de, periodicamente, revisar as projeções de modo a assimilar fenômenos drásticos e que não eram esperados no momento de formulação destas hipóteses.

Desse modo, a aposta mais plausível caminha na direção de alguma combinação entre os cenários Constante e Moderado. A tendência iniciada nos anos 2000, no Afeganistão, e o acontecimentos recentes colocam em xeque a hipótese de que o país seguiria a mudança acentuada e que implica numa acelerada diminuição da fecundidade, tal como verificada no seu vizinho Irã.

5. CONCLUSÃO E AGENDA DE PESQUISA

A investigação sobre a demografia das treze províncias do Afeganistão indicou que, de um modo geral, a população é jovem, com uma idade mediana em torno de 16 e 17 anos. Sua população apresenta elevada fecundidade, embora com sinais de queda nos últimos anos. A mortalidade também é elevada, com sobremortalidade nas idades entre 15 e 35 anos, principalmente para os homens. As análises sobre migração, mesmo que com dados incompletos, indicam considerável deslocamento populacional para os países do entorno ao Afeganistão, principalmente Irã e Paquistão.

Esta tese representa um esforço de entender a dinâmica demográfica do Afeganistão com base em dados recentes de treze províncias afegãs. Como exaustivamente ressaltado no decorrer da tese, devido à anos de conflitos e guerra, a coleta e sistematização de dados e estatísticas históricas ficaram seriamente comprometidas. Com isso, o país apresenta uma lacuna temporal dos seus dados, o que torna muito complexo qualquer análise mais aprofundada de sua demografia. Este fato é ainda mais desafiador quando se deseja fazer análises por província, uma vez que quase não há registros para esse nível de desagregação.

A pesquisa SDES tornou possível o entendimento do contexto de fecundidade, mortalidade e migração de províncias selecionadas do Afeganistão. Entretanto, como também demonstrado ao longo dos capítulos, os dados apresentam limitações. Diante disso, foram propostas uma série de ajustes na distribuição populacional por idade e sexo, na fecundidade e na mortalidade adquiridas diretamente dessa fonte. Esses ajustes são possibilidades, e na ausência de outros parâmetros e pesquisas, acredita-se que se constituem em uma proposta plausível e acredita-se que efetivamente estão próximas da realidade.

Após os ajustes, a fecundidade do ano base nas províncias varia de cerca de 8 a 5 filhos por mulher, sendo que Cabul apresenta a menor TFT. Isso significa que a fecundidade no país pode ser considerada alta. A mortalidade, por sua vez mostra indícios de elevada mortalidade infantil e alta proporção de morte em idades adultas, sobretudo entre os 15 e 35 anos de idade. Isso é consequência de um contexto de vulnerabilidade, marcado por guerras e conflitos de longas décadas.

Os resultados da análise dos dados de migração disponíveis na pesquisa do SDES mostraram que a maior parte da população afegã coberta pela amostra das treze províncias, nunca saiu da sua província de origem e que a maior parte do fluxo imigratório

é composta por migração, principalmente, internacional de retorno. Os dados sobre migração têm a limitação de não possuírem dados de emigração.

Devido à suspeita de que dados observados apresentavam subdeclaração da população feminina (que é crescente com a idade das mulheres) foi proposto um ajuste do volume de mulheres registradas nas províncias do SDES. Para tanto, utilizou-se as distribuições por sexo e idade do Irã, população vizinha ao Afeganistão. Com base nesta distribuição foi proposto o ajuste da população feminina a partir dos 40 anos, para obter uma população com comportamento esperado.

Em seguida foram realizadas projeções populacionais para o horizonte de 30 anos. Estas estimativas representam um esforço de fornecer trajetórias plausíveis para as províncias selecionadas do Afeganistão. Os pressupostos adotados levam em conta o que aconteceu nos países vizinhos ao Afeganistão para estabelecimento das condições futuras de fecundidade e mortalidade. Este é um pressuposto extremamente dependente dos países do entorno, para os quais existem dados históricos. Além disso foi considerado que os movimentos migratórios resultam numa migração nula. Em que pese o contexto de guerra e conflitos sociais e étnicos internacionais, este pressuposto não produziria forte viés nos resultados projetados se os saldos migratórios, produto do balance entre população imigrante e emigrante, como dito, pressupõem-se nulo e a composição destes migrantes fosse similar ao da população residente. De qualquer forma, é necessário cautela na interpretação dos seus resultados. Esses cenários só são possíveis de serem verificados, caso o Afeganistão caminhe na direção, embora com um certo atraso, do que aconteceu com seus países vizinhos no que diz respeito à mortalidade e fecundidade.

Fica claro que os cenários são possibilidades e dependem fortemente de as hipóteses utilizadas nas suas construções serem validadas. Entretanto, uma vez desenhada a mecânica por trás dos cenários, é possível construir novos, alterando-se facilmente as hipóteses e ajustando as projeções sobre outras perspectivas.

Mesmo em face das limitações apontadas, os resultados fornecem subsídios para os tomadores de decisão e governo local. Indiretamente, essa tese reforça a necessidade no investimento em educação, sobretudo para as mulheres, devido ao impacto que isso pode ter sobre a fecundidade e a mortalidade, sobretudo infantil. Os resultados demonstram que, de todas as variáveis consideradas, a fecundidade é a que mais impacta o volume e a composição da população. Por isso que variações na fecundidade causam variações na pirâmide populacional.

Apesar de todas as limitações esta tese é uma proposta atual, inovadora e apresenta dados nunca antes trabalhados por província. Procurou-se produzir estimativas mais acuradas para as províncias afegãs, levando em conta parâmetros de países socialmente e culturalmente semelhantes ao Afeganistão.

Este trabalho deparou-se com limitações claras e que ainda precisariam ser estudadas em profundidade para melhor entendimento dos resultados encontrados. Uma das principais limitações é a confiabilidade dos dados usados para definir a população base, sobre a qual são feitas as projeções para os quinquênios seguintes. Ainda há incertezas sobre os ajustes e correções feitas aos dados, e a impossibilidade de comparar esses resultados com outros estudos, dificulta ainda mais essa avaliação. Outros dois pontos que necessitam de estudos mais aprofundados são: a) a maior sobrevivência dos homens nas idades avançadas e/ou o subregistro acentuado de mulheres, em algumas províncias; b) a sobre-mortalidade feminina nas províncias estudadas.

Em tempo: a versão final desta tese, após a defesa, foi entregue em agosto de 2021. Conforme noticiários em todo o mundo, em 15 de agosto de 2021³⁹, houve a retomada do poder pelo Talibã no Afeganistão, contexto que não foi contemplado nesta tese.

Agenda de Pesquisa:

Assumindo que o trabalho de uma tese não finda com a apresentação da mesma, pelo contrário, abre inúmeras possibilidades de análises e desdobramentos, foram elencadas cinco futuras contribuições que fazem parte de uma agenda de pesquisa relacionada com o que foi desenvolvido neste trabalho.

A primeira é a realização de uma análise para as províncias afegãs não contempladas no SDES. Esta análise tem como proposta a utilização dos resultados obtidos nesta tese e que poderiam ser interpretados considerando a realidade das demais províncias afegãs. Uma possibilidade é a aplicação de uma metodologia por cluster e aproximação de resultados via semelhanças populacionais, entre províncias com maior disponibilidade de dados, e aquelas que apresentam escassez de informações. Desse modo, seria possível ter um comparativo para o país como um todo, e por província.

A segunda proposta é utilizar os dados da pesquisa *Afghanistan Household Listening* (2003-2004 e 2009) para ampliar a análises já feitas nesta tese e conseguir

³⁹ Apenas a título de registro, segue a notícia da BBC sobre a retomada do Talibã no Afeganistão em <https://www.bbc.com/news/world-58232525>, referente a 16 de agosto de 2021.

estimativas para mais um ponto no tempo. Esses dados já foram disponibilizados, mas ainda precisam ser estudados para compreender a representatividade amostral da pesquisa, e, a partir de então, as análises que podem ser extraídas dos dados.

A terceira proposta inclui aprofundar os estudos sobre migração a partir dos dados do SDES. Como mencionado, os dados possuem limitações, mas possibilidades de ampliar as análises ainda podem e devem ser consideradas. Uma possibilidade de aprofundamento desses estudos já inclui possíveis estimativas migratórias, à luz do que acontece na dinâmica migratória de cada uma das treze províncias aqui consideradas e dos países do entorno do Afeganistão, a fim de serem incorporadas às projeções populacionais. Desse modo, seria possível construir cenários distintos dos da única hipótese de migração nula definida nesta tese.

A quarta iniciativa seria a de padronizar o ano base em todas as províncias, de modo a serem definidos os mesmos quinquênios projetados. Este estudo permitiria comparações entre as províncias, ao longo do horizonte de projeções. Estabelecidos os quinquênios e estimadas as populações, um exercício de interpolação poderá ser feito.

Por fim, a quinta e última contribuição a ser feita seria a análise mais aprofundada dos resultados obtidos a fim de melhor mostrar a robustez das mesmas. Entre essas análises, considera-se, por exemplo, todas aquelas do tipo longitudinal, isto é a avaliação do comportamento demográfico das coortes ao longo do período de projeção. Poderiam ser avaliadas as taxas de crescimento por idade e coorte de alguns grupos etários e as razões de sobrevivência por idade ao longo do período da projeção. Essas análises permitirão, certamente, validar os resultados encontrados e a pensar em possíveis estratégias para melhorar e atualizar as estimativas já construídas.

Ainda, sob um ponto de vista institucional, aponta-se a necessidade de investir mais na qualificação de pessoas, em projetos de pesquisas que visem coleta de dados e construção de indicadores sobre aspectos demográficos, sociais, econômicos e culturais do Afeganistão. De posse de maior informação atualizada sobre esses aspectos será possível não somente melhor compreender a realidade deste país, como também produzir estimativas mais precisas sobre o futuro afegão.

REFERÊNCIAS

ABBASI-SHAVAZI, Mohammad Jalal; MCDONALD, Peter; HOSSEINI-CHAVOSHI, Meimanat. **The Fall in Iranian Fertility: Theoretical Considerations**. Springer Netherlands, 2009.

AFGHAN PUBLIC HEALTH INSTITUTE, MINISTRY OF PUBLIC HEALTH (APHI/MOPH) [AFGHANISTAN], CENTRAL STATISTICS ORGANIZATION (CSO) [AFGHANISTAN], ICF MACRO, INDIAN INSTITUTE OF HEALTH MANAGEMENT RESEARCH (IIHMR) [INDIA], AND WORLD HEALTH ORGANIZATION REGIONAL OFFICE FOR THE EASTERN MEDITERRANEAN (WHO/EMRO) [Egypt]. **Afghanistan Mortality Survey 2010**. Calverton, Maryland, USA: APHI/MoPH, CSO, ICF Macro, IIHMR and WHO/EMRO, 2011.

AHMED-GHOSH, Huma. A history of women in Afghanistan: lessons learnt for the future or yesterdays and tomorrow: women in Afghanistan. **Journal of international Women's Studies**, v. 4, n. 3, p. 1-14, 2003.

BRASS, William. **Uses of census or survey data for the estimation of vital rates**. UN, 1964.

BRASS, William; COALE, Ansley J. Methods of Analysis and Estimation. In: BRASS, William.; COALE, Ansley J. et al. **The Demography of Tropical Africa**. Princeton: Princeton University Press, chapter 3, 1973. p. 88-104.

BRASS, William et al. Methods for estimating fertility and mortality from limited and defective data. **Methods for estimating fertility and mortality from limited and defective data.**, 1975.

BRASS, William. **Advances in methods for estimating fertility and mortality from limited and defective data**, 1985.

BONGAARTS J. "Fertility and Reproductive in Post-Transitional Societies." **The Population Council**. Paper apresentado na conferência *Global Fertility Transition*, Bellagio, Maio, 1998.

CALDWELL, John C. Toward a restatement of demographic transition theory. **Population and development review**, p. 321-366, 1976.

CARVALHO, José Alberto Magno de. Aplicabilidade da técnica de fecundidade de Brass quando a fecundidade está declinando ou quando a população não é fechada. **Anais do III Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, Vitória, 1982.

CARVALHO, José Alberto Magno de, SAWYER, Diana Oya, RODRIGUES, Roberto do Nascimento. **Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em Demografia**. Associação Brasileira de Estudos Populacionais. 2ª Edição. São Paulo: 1998.

CARVALHO, José Alberto Magno de; WONG, Laura Lída Rodríguez; BARRIOS, Michel Lopes; FERREIRA, Vanessa Cardoso. Differences in the fertility transition in vulnerable settings: analysis in selected afghan areas in the 2010s. Sessão de Poster.

Anais do XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Poços de Caldas/MG-Brasil, 22-28 de setembro, 2018. (Disponível em: <http://eventoexpress.com.br/sites/abep/anais/busca.htm>).

CELADE **Métodos para Proyecciones Demográficas-LC/DEM/CR/G. 5-1984-p. 43-85**, Santiago – Chile, 1984.

CENTRAL STATISTICS ORGANIZATION (CSO), MINISTRY OF PUBLIC HEALTH (MoPH), and ICF. **Afghanistan Demographic and Health Survey 2015**. Kabul, Afghanistan: Central Statistics Organization, 2017.

CENTRAL STATISTICS ORGANIZATION (CSO). Islamic Republic of Afghanistan. Available at <<http://cso.gov.af/en>>. Last Access: 20th March, 2019.

CEPAL, Evaluación y Estimación de la cobertura en los censos de población: la experiencia latinoamericana. In: Seguimiento a los avances de la preparación de la ronda de Censos 2010 en América Latina: taller del grupo de trabajo de la CEA/CEPAL. Santiago – Chile, 2009.

COALE, A. J.; DEMENY, P. **Regional model life tables and stable population. 2nd ed. New York: Academic Press**, v. 193, p. 3-7, 1983.

COALE, A. J.; DEMENY, P.; VAUGHAN, B. Models of mortality and age composition. **Regional model life tables and stable population. 2nd ed. New York: Academic Press**, v. 193, p. 3-7, 1983.

DE MELLO, Sylvio Carlos Bandeira et al. Teorias de localização e de desenvolvimento regional. **Geografia**, v. 1, n. 2, p. 1-23, 1976.

DONKERSLOOT, Erik et al. Ao Estilo Holandês: As Atividades de Combate às Drogas na Província Afegã de Uruzgan. **MILITARY REVIEW**, p. 29, 2011.

ERFANI, Amir. The fertility transition in Iran: revolution and reproduction. **Canadian Studies in Population [ARCHIVES]**, v. 38, n. 1-2, p. 203-205, 2011.

ERFANI, Amir; MCQUILLAN, Kevin. Rapid fertility decline in Iran: analysis of intermediate variables. **Journal of biosocial science**, v. 40, n. 3, p. 459, 2008.

FEENEY, G. Data assessment, in: Demeny, P and G McNicoll (eds). **Encyclopaedia of Population**. Vol. 1. New York: Macmillan Reference USA, pp. 190-193, 2003.

FREITAS, Tiago. **Conflito no Afeganistão–Causas e Consequências–**. 2009. Tese de Doutorado. Academia Militar. Direção de Ensino.

GONÇALVES, Guilherme Quaresma. **Tendências regionais da transição da fecundidade brasileira ao longo dos séculos XX e XXI**. Tese (Doutorado). Belo Horizonte, Cedeplar/UFMG, 2018.

GOULD-BOURN, James. **1960's Afghanistan was very different before the Taliban**, 2016. Disponível em: <http://www.dailymail.co.uk/travel/travel_news/article-3404803/Life-Taliban-Fascinating-photographs-idyllic-Afghanistan-1960s-residents-

[free-enjoy-outdoor-picnics-colourful-markets.html](#)>. Último acesso: 27 de setembro de 2019.

GOOGLE MAPS. **Afeganistão**, 2019. Disponível em:
<<https://www.google.com.br/maps/@28.8444195,66.4302392,3z>>. Último acesso: 10 de junho de 2019.

HILL, Kenneth; TRUSSELL, James. Further developments in indirect mortality estimation. **Population Studies**, v. 31, n. 2, p. 313-334, 1977.

HOOVER, Amelia et al. The ‘Dirty War Index’ and the real world of armed conflict. **Human Rights Data Analysis Group Working Paper**, 2009.

HORIUCHI, Shiro, PRESTON, Samuel H. Age-specific growth rates: The legacy of past population dynamics. **Demography**, v. 25, n. 3, p. 429-441, 1988. Disponível em:
<<http://demographicestimation.iussp.org/content>>. Último acesso: 11 de junho de 2019.

HORIUCHI, Shiro. Epidemiological transitions in human history. **Health and mortality: Issues of global concern**. Proceedings of the Symposium on Health and Mortality. Chap. 2: 54-71. Brussels, 19-22 November. New York: United Nations, 1999.

IUSSP. Demographic Tools. 2012. Disponível em:
<<http://demographicestimation.iussp.org/content/indirect-estimation-child-mortality>>. Último acesso: 01 de setembro de 2020.

LENZER, Jeanne. **Covid-19: Group of UK and US experts argues for “focused protection” instead of lockdowns**. 2020.

LUTZ, Wolfgang; CUARESMA, Jesús Crespo; ABBASI-SHAVAZI, Mohammad Jalal. Demography, education, and democracy: Global trends and the case of Iran. **Population and Development Review**, v. 36, n. 2, p. 253-281, 2010.

LOPES, Fernanda. Para além da barreira dos números: desigualdades raciais e saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 5, p. 1595-1601, 2005.

MARSDEN, Peter; FEIO, Gonçalo Couceiro. **Os talibã: guerra e religião no Afeganistão**. 2002.

NOTESTEIN, Frank W. Population-The long view. **Food for the World.**, p. 36-57, 1945.

O’ NEIL BRIAN C.; BALK D., BRICKMAN M., EZRA M., (2001) A guide to Global Projections. In Demographic Research – V. 4, 8 Pags. 203-288 (www.demographic-research.org/Volumes/Vo14/9/)

OKEKE, G. N. The United Nations Security Council Resolution 1373: An appraisal of lawfare in the fight against terrorism. **Journal of Law and Conflict Resolution**, v. 6, n. 3, p. 39-47, 2014.

OXFAM. **The hunger virus: how COVID-19 is fuelling hunger in a hungry world.** Disponível em: < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=THE+HUNGER+VIRUS%3A+HOW+COVID-19+IS+FUELLING+HUNGER+IN+A+HUNGRY+WORLD&btnG=>>. Último acesso: 02 de setembro de 2020.

PBS. A historical Timeline of Afghanistan, 2017. Disponível em: <<https://www.pbs.org/newshour/politics/asia-jan-june11-timeline-afghanistan>>. Último acesso: 15 de novembro de 2017.

PRESSAT, Roland; MATRAS, Judahtr. **Demographic analysis methods, results, applications.** 1972.

PRESTON, Samuel H, HEUVELINE, P, GUILLOT, M. **Demography measuring and modeling population processes.** Blackwell Publishers. Massachusetts, 2000.

HAUPT, Arthur; KANE, Thomas T.; HAUB, Carl. **Population Reference Bureau's population handbook.** Washington, DC: Population Reference Bureau, 2011.

RAZIA'S – Ray of Hope Foundation. **A Brief History of Afghanistan,** 2017. Disponível em: <<https://raziasrayofhope.org/a-brief-history-of-afghanistan.html>>. Último acesso: 15 de novembro de 2017.

RODRÍGUEZ VIGNOLI, Jorge. **Vulnerabilidad y grupos vulnerables: un marco de referencia conceptual mirando a los jóvenes.** Cepal, 2001. (Serie Población y Desarrollo, n.17).

ROMANO, Amy. **A historical atlas of Afghanistan.** The Rosen Publishing Group, Inc, New York, 2003.

ROSETO-BIXBY, Luis; CASTERLINE, John B. Modelling diffusion effects in fertility transition. **Population studies**, v. 47, n. 1, p. 147-167, 1993.

SHAYAN, Zafar et al. Gender inequality in education in Afghanistan: Access and barriers. **Open Journal of Philosophy**, v. 5, n. 05, p. 277, 2015.

SIEGEL, J. S. and SWANSON, D.A. **The Methods and Materials of Demography.** 2nd Edition, Elsevier Science & Technology, San Francisco, USA, 2004.

SILVA, Romesh; BALL, Patrick Donnell. **The Profile of Human Rights Violations in Timor-Leste, 1974-1999.** Benetech Initiative, 2006.

SILVA, Romesh; BALL, Patrick. The demography of conflict-related mortality in Timor-Leste (1974–1999): reflections on empirical quantitative measurement of civilian killings, disappearances, and famine-related deaths. In: Asher, D. Banks, & F. J. Scheuren (Eds.), **Statistical methods for human rights.** Springer, New York, NY, 2008. p. 117-140.

SOARES, Rodrigo R. On the determinants of mortality reductions in the developing world. **Population and Development Review**, v. 33, n. 2, p. 247-287, 2007.

TAKEYH, Ray. The Iran-Iraq War: A Reassessment. **The Middle East Journal**, v. 64, n. 3, p. 365-383, 2010. Doi: <https://doi.org/10.3751/64.3.12>.

AKSEER, Tabasum et al. **Afghanistan In 2017: A Survey of the Afghan People**. THE ASIAN FOUNDATION, House No.861, Street No.1. Sub-Street of Shirpour Project. Kabul, Afghanistan, 2017. Disponível em: <<http://surveys.asiafoundation.org/Dashboard?SurveyCode=AGSAP1&SampleName=GP&SectionName=Default&LanguageName=English>>. Último acesso em: 23 de dezembro de 2019.

TRUSSELL, James; BROWN, Eleanor. A close look at the demography of Afghanistan. **Demography**, v. 16, n. 1, p. 137-156, 1979.

UNAMA - United Nations Assistance Mission in Afghanistan. **Afghanistan Midyear Report 2016 - Protection of Civilians in Armed Conflict**, 2016.

UNFPA/Afghanistan. **SDES Economically Active Population Monograph**, 2016. Disponível em <<http://afghanistan.unfpa.org/en/publications>>. Último acesso: 26 de fevereiro de 2020.

UNFPA/Afghanistan. **SDES Education Monograph**, 2016. Disponível em <<http://afghanistan.unfpa.org/en/publications>>. Último acesso: 26 de fevereiro de 2020.

UNFPA/Afghanistan. **SDES Gender Monograph**, 2016. Disponível em <<http://afghanistan.unfpa.org/en/publications>>. Último acesso: 26 de fevereiro de 2020.

UNFPA/Afghanistan. **SDES Maternal Mortality Monograph**, 2016. Disponível em <<http://afghanistan.unfpa.org/en/publications>>. Último acesso: 26 de fevereiro de 2020.

UNFPA/Afghanistan. **SDES Adult Mortality Monograph**, 2016. Disponível em <<http://afghanistan.unfpa.org/en/publications>>. Último acesso: 26 de fevereiro de 2020.

UNFPA/Afghanistan. **SDES Child Mortality Monograph**, 2016. Disponível em <<http://afghanistan.unfpa.org/en/publications>>. Último acesso: 26 de fevereiro de 2020.

UNFPA/Afghanistan. **SDES Fertility and Nuptiality Monograph**, 2016. Disponível em <<http://afghanistan.unfpa.org/en/publications>>. Último acesso: 26 de fevereiro de 2020.

UNFPA/Afghanistan. **SDES People with Disabilities Monograph**, 2016. Disponível em <<http://afghanistan.unfpa.org/en/publications>>. Último acesso: 26 de fevereiro de 2020.

UNFPA/Afghanistan. **SDES Birth Histories Monograph**, 2016. Disponível em <<http://afghanistan.unfpa.org/en/publications>>. Último acesso: 26 de fevereiro de 2020.

UNFPA/Afghanistan. **SDES Migration Monograph**, 2016. Disponível em <<http://afghanistan.unfpa.org/en/publications>>. Último acesso: 26 de fevereiro de 2020.

UNFPA/Afghanistan. **Funding for gender equality and the empowerment of women and girls in humanitarian programming**, 2020. Disponível em <<http://afghanistan.unfpa.org/en/publications>>. Último acesso: 31 de julho de 2020.

UNFPA/Afghanistan. UNFPA Afghanistan Fact Sheet, 2019. Disponível em <<http://afghanistan.unfpa.org/en/publications>>. Último acesso: 03 de março de 2020.

ONU - UNITED NATIONS. Population Division. **Model life tables for developing countries**. Department of Economic and Social Affairs, ST/ESA/SER.A/77. New York: United Nations, 1982. Disponível em: <http://www.un.org/esa/population/techcoop/DemMod/model_lifetabs/model_lifetabs.html>. Último acesso: 15 Janeiro de 2020.

ONU - UNITED NATIONS. World Fertility Report 2015. 2015. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/files/documents/2020/Feb/un_2015_worldfertilityreport.pdf>. Último acesso: 20 setembro de 2020.

ONU - **Methods of Appraisal of Quality of Basic Data for Population Estimates**. Manual II, ST/SOA/Série A/N.23 – NY, 1955.

ONU - UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs, Population Division. World Population Prospects 2019, Online Edition. Rev. 1, 2019. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/Download/Standard/Fertility/>. Último acesso: 01 de Fevereiro de 2020.

ONU - UNITED NATIONS. **The concept of a stable population: application to the study of populations of countries with incomplete demographic statistics**. New York, N.Y, 1968.

ONU - UNITED NATIONS. Population Division. World Population Prospects: The 2017 Revision, 2017. Disponível em: <<https://population.un.org/wpp/Download/Standard/Population/>>. Último acesso: 10 de junho de 2019.

ONU - UNITED NATIONS. **The concept of a stable population: application to the study of populations of countries with incomplete demographic statistics**. New York, N.Y, 1968.

ONU - UNITED NATIONS. **Indirect Techniques for Demographic Estimation**. Manual X. New York, 1983.

ONU - UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs: Population Division, Population Estimates and Projections Sections. **World Mortality 2017 – Data Booklet**, 2017. Disponível em: <<https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/mortality/World-Mortality-2017-Data-Booklet.pdf>>. Último acesso: 20 de março de 2020.

ONU - UNITED NATIONS. Security Council Resolution 1373 (2001): Adopted by the Security Council at its 4385th meeting, on 28 September 2001. Disponível em:

<<https://www.un.org/press/en/search/content/Security%20Council>>. Último acesso: 19 de setembro de 2019.

ONU - UNITED NATIONS. UNODC – United Nations Office on Drugs and Crime – Afghanistan. (2012) Disponível em: <<https://www.unodc.org/afghanistan/en/Events/tokyo-conference-on-afghanistan.html>>. Último acesso: 09 de janeiro de 2020.

UNFPA/SCO-Afghanistan. **Nuptiality- Socio-Demographic and Economic Survey - Provinces of Kabul, Bamiyan, Daykundi, Ghor, Kapisa and Parwan**, 2016. Disponível em: <http://afghanistan.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Fertility%20Nuptiality%204%20web_0.pdf>. Último acesso: 30 de novembro de 2019.

UNFPA/SCO-Afghanistan. **Adult Mortality - Socio-Demographic and Economic Survey - Provinces of Kabul, Bamiyan, Daykundi, Ghor, Kapisa and Parwan**, 2016. Disponível em: <http://afghanistan.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Fertility%20Nuptiality%204%20web_0.pdf>. Último acesso: 30 de novembro de 2019.

UNFPA/SCO-Afghanistan. **Child Mortality - Socio-Demographic and Economic Survey - Provinces of Kabul, Bamiyan, Daykundi, Ghor, Kapisa and Parwan**, 2016. Disponível em: <http://afghanistan.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Fertility%20Nuptiality%204%20web_0.pdf>. Último acesso: 30 de novembro de 2019.

UNFPA/SCO-Afghanistan. **Fertility Trends- Socio-Demographic and Economic Survey**, 2017. Disponível em: <http://afghanistan.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Fertility%20Nuptiality%204%20web_0.pdf>. Último acesso: 30 de novembro de 2019.

UNODOC – United Nations Office on Drugs and Crime, ISLA- Islamic Republic of Afghanistan – Ministry of Counter Narcotics. **Afghanistan Opium Survey 2014: Cultivation and production**, 2014. Disponível em: <<https://www.unodc.org/documents/crop-monitoring/Afghanistan/Afghan-opium-survey-2014.pdf>>. Último acesso 12 de março de 2020.

VAN ENGELAND, Anicée. Drugs in Afghanistan: opium, outlaws and scorpion tales. London, Pluto, 2007, 320 p. **Abstracta Iranica. Revue bibliographique pour le domaine irano-aryen**, n. Volume 30, 2010.

VÉRON, Jacques; HORLO, Krystyna; KNEIPP, Rosemary; ROGERS, Godfrey (2008). **The Demography of South Asia from 1950s to the 2000s: A summary of changes and a statistical assessment**. Population, English version, v. 63, n. 1, pp. 9-89, 2008. Disponível em: <<http://muse.jhu.edu/journals/pop/summary/v063/63.1.veron.html>>. Último acesso: 21 de setembro de 2019.

VOLLSET, Stein Emil et al. Fertility, mortality, migration, and population scenarios for 195 countries and territories from 2017 to 2100: a forecasting analysis for the Global Burden of Disease Study. **The Lancet**, 2020.

WACHTER, Kenneth W. **Essential Demography Methods**. Department of Demography. University of California. 2232 Piedmont Avenue. Berkeley, California. Janeiro 23, 2006.

WILMOTH, John R.; DENNIS, Michael. Social differences in older adult mortality in the United States: questions, data, methods, and results. In: Jean-Marie Robine, Eileen M. Crimmins, Shiro Horiuchi, and Zeng Yi (eds.) **Human longevity, individual life duration, and the growth of the oldest-old population**. Springer, Dordrecht, 2007. p. 297-332.

WOLFE, John H. Pattern clustering by multivariate mixture analysis. **Multivariate Behavioral Research**, v. 5, n. 3, p. 329-350, 1970.

WONG, Laura Lída Rodríguez. A projeção da fecundidade—um exercício aplicado ao Brasil para o período 1991-2020. **Anais**, p. 1-21, 2016.

WONG, Laura Lída Rodríguez, VERONA, Ana Paula, FERREIRA, Vanessa Cardoso, BARRIOS, Michel López, CASTILLA, Rogelio Fernandez. Early entrance to married life in traditional and vulnerable settings: the case of Afghanistan. Sessão: Relações de gênero e família. **Anais do 8 Congresso de la Asociación Latinoamericana de Población – Población y desarrollo sostenible: Políticas públicas y avances em la medición sociodemográfica**, 23 a 26 Outubro, 2018, Ciudad de Puebla, Puebla, México. (Disponível em: <http://www.alapop.org/alap/8ALAP/index.php/programacion/10-programacion/57-sesiones-tematicas2>).

WONG, et al. As estimativas futuras de população – o perfil da população brasileira. Em: Giviisiez e Oliveira (Orgs): **Demanda futura por moradias: demografia, habitação e mercado**. Universidade Federal Fluminense; 1^aed. – Niterói, RJ: UFF, Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, 2018.


WONG, Laura Lída Rodríguez, FERREIRA, Vanessa Cardoso, BARRIOS, Michel López, CASTILLA, Rogelio Fernandez. The challenges of the Maternal Mortality in a vulnerable population - The case of the Afghan population using household sample data. Sessão de Poster. **Anais do XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais – Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP)**, 22 a 28 Setembro, 2018, Poços de Caldas, Brasil. (Disponível em: <http://eventoexpress.com.br/sites/abep/anais/busca.htm>).

WORLD BANK. **Afghanistan Provincial Briefs**, 2016. Disponível em: <<http://www.worldbank.org/en/country/afghanistan/publication/afghanistan-provincial-briefs-2016>>. Último acesso: 30 de Novembro de 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Dashboard: COVID-19 Situation in the WHO - Afghanistan**, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/countries/afg/>>. Último acesso: 08 de setembro de 2020.

ANEXO 1

Questionário da pesquisa SDES – versão em Inglês

SDES (Form No. 4)- For Sample Households			
<p style="text-align: center;">Confidential</p> <p>According to Articles 18 and 22 of Statistics Law, data collected in the survey is confidential and any person (s) violating this shall be subjected to justice investigation and punishment*</p>	Booklet <input style="width: 20px;" type="text"/> of <input style="width: 20px;" type="text"/> Booklets		
 <p>ISLAMIC REPUBLIC OF AFGHANISTAN CENTRAL STATISTICS ORGANIZATION SOCIO-DEMOGRAPHIC & ECONOMIC SURVEY</p>			
Questionnaire Serial No. <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>			
A Part I - Identification Particulars			
Province Name _____ Code <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>	Village Name _____ Code <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>		
District Name/Administrative Unit _____ Code <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>	Controller Area Code <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>		
City Name _____ Code <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>	Enumeration Area Code <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>		
Nahia Number <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>	Gate No. <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>		
	Building No. <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>		
<p style="font-size: small; border: 1px dashed red; padding: 5px;">Salaam, I am _____ the surveyor assigned to collect information on Socio-Demographic and Economic data from the residents in this area (show your ID card). I am from the Central Statistics Organization and we are currently conducting the Socio-Demographic and Economic Survey in your area. Your cooperation is very important in order to generate accurate and reliable data that will serve as inputs for planning, monitoring and evaluation of programs and projects intended to improve your lives.</p> <p style="font-size: small; border: 1px dashed red; padding: 5px;">Rest assure that the information you will provide is strictly confidential and no reference is made to any individual. I would like therefore to ask for your cooperation in this undertaking by providing accurate information about your household. I will be asking for your signature or thumb impression at the end of the interview to signify that the information you have provided are correct.</p>			
1. Type of Population: 1 - Population in household 2 - Population in institution	2. If Population in household (Code 1 in Q1) Type of household: 1 - Settled Households 2 - Nomad Households 3 - Household as IDP 4 - Refugees 5 - Homeless Households <input type="checkbox"/>	3. If Population in Institution (Code 2 in Q1) Institutional No. <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>	4. Prior to my visit here for this interview, did you know anything about SDES? 1 - Yes 2 - No <input type="checkbox"/>
	Dwelling Unit <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> Household No. <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> Proceed to Part - II	Type of Institution: 1 - Hotels, lodging houses, dormitories 2 - Hospitals 3 - Welfare institutions (orphanages, safe houses) 4 - Corrective and penal institutions 5 - Madrasah 6 - Logging, mining, and construction / public work camps 7 - Refugee camps 8 - Other, specify _____ <input type="checkbox"/>	If yes, from where did you get the information about this survey? Enter "1" for YES, "2" for No
			A - Radio? <input type="checkbox"/> B - TV? <input type="checkbox"/> C - Mullah? <input type="checkbox"/> D - Villages heads/chiefs? <input type="checkbox"/> E - District/Province Officials? <input type="checkbox"/> F - Newspaper, Magazines, other print materials? <input type="checkbox"/> G - Neighbors, friends, relatives? <input type="checkbox"/> H - Others, specify _____? <input type="checkbox"/>
Name of Enumerator: _____ Code <input style="width: 20px;" type="text"/>		Name of Controller: _____	
Signature of Enumerator: _____		Signature of Controller: _____	
Date: <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> / <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> / <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> Day Month Year		Date: <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> / <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> / <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/> Day Month Year	
Name of Respondent: _____ <small>First Name Last Name</small>		Line No. of Respondent: <input style="width: 20px;" type="text"/> <input style="width: 20px;" type="text"/>	
Signature of Respondent: _____		Thumb impression of Respondent: <input style="width: 40px; height: 20px;" type="text"/>	
Phone No. of Male Respondent: _____			

Part II - Individual Particulars (For all members)								
Line Number	NAME	RELATIONSHIP TO HH HEAD	SEX	AGE	MARITAL STATUS	PARENTS' LIVING STATUS		
	Write the name of the household members in the following order: <ul style="list-style-type: none"> - Head - Spouse of the head - Unmarried children ordered by age from oldest to youngest - Married children with their spouses and children - Parents - Brothers/sisters with their spouses and children, if any - Other relatives with their spouses and children, if any - Non-relative - Servants (Remember to include new-born babies) If Population in institution, list name of members of the institution starting with the manager, if he/she is a member of the institution.	What is _____'s relationship to the head of the household? Enter code in the box 01 - Head 02 - Spouse 03 - Son 04 - Daughter 05 - Stepson/Adopted son 06 - Stepdaughter/Adopted daughter 07 - Son-in-law 08 - Daughter-in-law 09 - Grandchild 10 - Father 11 - Mother 12 - Brother/Sister 13 - Uncle/Aunt 14 - Nephew/Niece 15 - Other relative 16 - Non-relative 17 - Servant If Population in institution, write '97' in the boxes	Is _____ a male or a female? Enter code in the box 1 - Male 2 - Female	What is _____'s age as of last birthday? Record age in completed years Enter "00" for children below one year of age Enter "97" for ages 97 years or more	Is _____ never married, married, widowed, divorced, or separated? Enter code in the box 1 - Never married, not engaged 2 - Never married, engaged 3 - Currently married 4 - Widowed 5 - Divorced 6 - Separated	Is _____'s natural mother alive? Enter code in the box 1 - Yes 2 - No 3 - Don't know	Is _____'s natural father alive? Enter code in the box 1 - Yes 2 - No 3 - Don't know	
0	1	2	3	4	5	6	7	
1		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
2		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
3		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
4		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
5		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
6		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
7		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
8		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
9		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
0		<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
Are there more than 10 members in this household/Institution? <input type="checkbox"/> Yes <input type="checkbox"/> No 1- Yes 2- No <input type="checkbox"/> If YES, please use another Booklet					Total Males (1s) <input type="text"/> Total Females (2s) <input type="text"/> Total Persons <input type="text"/>			REMARKS

C Migration (For All Members)				D Below 5 years old	
PLACE OF BIRTH	PREVIOUS RESIDENCE	RESIDENCE IN NAWROZ 1390	DURATION OF STAY	BIRTH REGISTRATION	Line Number
Where was _____'s mother's usual residence at the time of his/her birth?	Where were you residing before staying/residing in this/ current city/ district of residence?	Where was _____'s usual residence in Nawroz 1390?	How many years has _____ been staying in the current city/ district of residence?	Does _____ have a birth certificate?	
<p>Write the code in Column C</p> <p>1 - Same city/district 2 - Other city/district, same province 3 - Other province 4 - Other country</p> <p>If code 2, write the name of the city/ district on the blank</p> <p>If code 3, write the name of the city/ district and province on the blank</p> <p>If code 4, write the name of the country on the blank</p> <p>DO NOT FILL IN THE BOXES IN COL.8 (For Office Processing)</p>	<p>Write the code in Column C</p> <p>1 - Same city/district 2 - Other city/district, same province 3 - Other province 4 - Other country</p> <p>If code 2, write the name of the city/ district on the blank</p> <p>If code 3, write the name of the city/ district and province on the blank</p> <p>If code 4, write the name of the country on the blank</p> <p>DO NOT FILL IN THE BOXES IN COL. 9 (For Office Processing)</p>	<p>Write the code in Column C</p> <p>1 - Same city/district 2 - Other city/district, same province 3 - Other province 4 - Other country 5 - Not yet born in Nawroz 1390</p> <p>If code 2, write the name of the city/ district on the blank</p> <p>If code 3, write the name of the city/ district and province on the blank</p> <p>If code 4, write the name of the country on the blank</p> <p>DO NOT FILL IN THE BOXES IN COL.10 (For Office Processing)</p>	<p>If the duration of stay is less than one year write "00"</p>	<p>Enter code in the box</p> <p>1 - Yes 2 - No 3 - Don't Know</p>	
C 8	C 9	C 10	11	12	0
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	2
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	3
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	4
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	5
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	6
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	7
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	8
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	9
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	0
<p>For Office Processing: Province Code <input type="text"/> <input type="text"/> Village Code <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>District Code <input type="text"/> <input type="text"/> CA Code <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>City Code <input type="text"/> <input type="text"/> EA Code <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>Nahia Number <input type="text"/> <input type="text"/> Gate No. <input type="text"/> <input type="text"/></p>		<p>Building No. <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>Dwelling House No. <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>Household No. <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>Institutional No. <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/></p>			

Economic and Non-Economic Activity of Persons 5 years old and Above								
Line Number	Did _____ work any time during the past one year?	How many months during the past year did _____ work?	Economic Activity of Workers (If code 1 in Col. 13)			IF Worked less than 6 months / Did not work		
			What was _____'s main occupation during the past year?	What type of industry did _____ work?	What was _____'s employment status?	What was the non-economic activity of _____?	Did _____ seek/available for work during the past 12 months?	During the past 12 months, how many months did _____ seek/available for work?
	Enter code in the box 1 - Yes 2 - No Seek more, if the person has work during past one year or not If code 2 (NO), PROCEED to Col. 18	Write the No. of months in the boxes If engaged in more than one job during the past year, add months worked for all jobs Use code "00" for work less than one month	Give full details of the main occupation/type of activity Examples: - Wheat grower - Animal producers (livestock/poultry) - Crop farm worker/Laborer - Accountant - Construction Laborer - Sales and Marketing Manager - Primary school teacher - Baker - Shop sales person - Barber - Tailor - Carpenter - Mason - Fisherman - Nurse - Doctor DO NOT FILL IN THE BOXES (For Office Processing)	Give full details of the activity Examples: - Agriculture & livestock production - Agriculture services - Education / services - Restaurant - Road construction - Banking / services - Retail trade of vegetables - Land transport - Baking - Mining coal DO NOT FILL IN THE BOXES (For Office Processing)	Enter code in the box 1 - Employer 2 - Employee 3 - Self-employed 4 - Family Worker If number of months worked is 6 months or more (Col. 14), PROCEED to Col. 21	Enter code in the box 1 - Student 2 - Household duties 3 - Dependent 4 - Pensioner 5 - Rentier 6 - Persons receiving interests, remittances 7 - Inmate of jails/patient of mental/tuberculosis hospitals 8 - Others, specify _____ If inmate/patient of an institution, PROCEED to Col. 21	Enter code in the box 1 - Actively seeking work 2 - Available for work but not actively seeking work 3 - Not seeking and not available for work If did not seek/not available for work (Code 3), PROCEED to Col. 21	Write the no. of months in the box Use code "00" if less than one month
0	13	14	15	16	17	18	19	20
1	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>
2	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>
3	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>
4	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>
5	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>
6	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>
7	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>
8	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>
9	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>
0	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>
REMARKS								

F For Persons 5 Years Old and Above				G For Persons 5 to 45 Years Old					
FUNCTIONAL DIFFICULTY	LITERACY	EDUCATIONAL ATTAINMENT		SCHOOL ATTENDANCE					
Does _____ have any difficulty/problem in: A - Seeing, even when wearing eyeglasses? B - Hearing, even when using a hearing aid? C - Walking or climbing steps? D - Remembering or concentrating? E - Communicating? F - Self-caring (bathing or dressing)?	Can _____ read and write a simple message in any language with understanding? Enter code in the box 1 - Yes 2 - No	Has _____ ever attended school/university? Enter code in the box 1 - Yes 2 - No If NO, PROCEED to Col. 27	What is _____'s highest class completed? Enter highest class completed in Column C If no class has been completed, enter '00' in Column C For those who completed class 13 or above, write major subject of study on the blank DO NOT FILL IN THE BOXES IN COL. 24 (For Office Processing)	Is _____ currently attending school/university? Enter code in the box 1 - Yes 2 - No If NO, PROCEED to Col. 27	What class is _____ currently attending? Enter Class completed in Column C For those who are currently attending class 13 or above, write common/major subject of study on the blank Examples: Economics, Engineering, Medical, Law, Geology, Accounting, etc. DO NOT FILL IN THE BOXES IN COL. 26 (For Office Processing)		Line Number		
Enter code in the box 1 - Yes, with some difficulties 2 - Yes, with a lot of difficulties 3 - Can not do at all 4 - No difficulties									
21	22	23	C	24	25	C		26	0
A B C D E F <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>		<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	1
A B C D E F <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>		<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	2
A B C D E F <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>		<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	3
A B C D E F <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>		<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	4
A B C D E F <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>		<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	5
A B C D E F <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>		<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	6
A B C D E F <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>		<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	7
A B C D E F <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	8	
A B C D E F <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	9	
A B C D E F <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/> <input type="text"/>	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	0	
REMARKS									

H Fertility (For ever-married women)												
Line Number	For ever married women: codes 3, 4, 5, or 6 in Col. 5									For ever married women below 50 years old		
	Has _____ ever had a child born alive?	SONS				DAUGHTERS				Did _____ have a child born alive during the past 12 months?	How many children were born alive to _____ during the past 12 months?	
		How many sons were born alive to _____ & currently staying in this household?	How many sons were born alive to _____ & currently staying elsewhere?	How many sons were born alive to _____ but later on died?	How many sons in total were born alive to _____?	How many daughters were born alive to _____ & currently staying in this household?	How many daughters were born alive to _____ & currently staying elsewhere?	How many daughters were born alive to _____ but later on died?	How many daughters in total were born alive to _____?			
Enter code in the box 1 - Yes 2 - No If NO, PROCEED to the next household member	Write '00' if none	Write '00' if none	Write '00' if none	Write '00' if none	Write '00' if none	Write '00' if none	Write '00' if none	Write '00' if none	Write '00' if none	Enter code in the box 1 - Yes 2 - No If NO, PROCEED to the next household member	Write the number of sons and daughters born alive during the past 12 months	
				Col. 31 = Col. 30 + Col. 29 + Col. 28					Col. 35 = Col. 34 + Col. 33 + Col. 32		Sons	Daughters
0	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38
1	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
2	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
3	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
4	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
5	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
6	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
7	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
8	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
9	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
0	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
REMARKS												

I Deaths in the Household

Deaths during the past 2 years (24 months)

Were there any death(s) among the members of this household during the past 2 years (24 months)?

*If Yes, enter "1" in the box and collect the information below.
If No, enter "2" in the box and cross out the columns below.*

I.1

For any deceased member of the household				IF female (Col 40=2) and age (Col 41) is 10 to 49 years old	IF Col 43 = 3, 4, 5, or 6	
Line Number	What was the name of the deceased household member?	Was _____ a male or female?	What was _____'s age at the time of death? Write the age in completed years	Which month and year did _____ die?	What was her marital status before she died?	Did _____ die during pregnancy, giving birth, or within 6 weeks of delivery?
	Write the name of the deceased household member	Enter code in the box 1 - Male 2 - Female	<i>Write the age in completed years</i> <i>Write "00" if less than one year old</i> <i>Write "97" for ages 97 years or more</i>	<i>Write the month and year.</i>	Enter code in the box 1 - Never married, not engaged 2 - Never married, engaged 3 - Married 4 - Widowed 5 - Divorced 6 - Separated	Enter code in the box 1 - During pregnancy 2 - Giving birth 3 - Within six weeks of delivery 4 - No, did not die during pregnancy, giving birth or within six weeks of delivery 5 - Do not know
0	39	40	41	42	43	44
1		<input type="checkbox"/>	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> / <input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> <small>Month Year</small>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2		<input type="checkbox"/>	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> / <input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> <small>Month Year</small>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3		<input type="checkbox"/>	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> / <input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> <small>Month Year</small>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4		<input type="checkbox"/>	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> / <input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> <small>Month Year</small>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5		<input type="checkbox"/>	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> / <input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> <small>Month Year</small>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6		<input type="checkbox"/>	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> / <input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> <small>Month Year</small>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7		<input type="checkbox"/>	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> / <input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> <small>Month Year</small>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8		<input type="checkbox"/>	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> / <input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> <small>Month Year</small>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9		<input type="checkbox"/>	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> / <input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> <small>Month Year</small>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
0		<input type="checkbox"/>	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/>	<input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> / <input style="width: 40px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> <small>Month Year</small>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Are there more than 10 deaths in this household/
Institution during the past 2 years?

- 1- Yes
2- No

If YES, please use another Booklet

J Part III - Characteristics of Dwelling Units and Household Facilities (DO NOT FILL IF INSTITUTION)																																					
<p>1. What is the use of the housing unit?</p> <p>1 - Residence 2 - Residence-cum-other use</p> <p><i>Example:</i> - Residence with Carpentry - Residence with Car workshop - Residence with dressmaking - Residence with bakery</p> <p style="text-align: right;"><input type="checkbox"/></p>	<p>2. What is the type of the housing unit?</p> <p>1 - Conventional 2 - Informal Housing Unit</p> <p style="text-align: right;"><input type="checkbox"/></p>	<p>3. What is the main material of the dwelling floor?</p> <p>1- Earth / Sand 2- Wood planks 3- Cement 9 - Others, Specify _____</p> <p style="text-align: right;"><input type="checkbox"/></p>	<p>4. What is the floor covering?</p> <p>1 - Vinyl 2 - Carpet 3 - Namad/Gleem 4 - Moked 5 - Parquet or polished wood 6 - Ceramic tiles 7 - No floor covering 9 - Others, Specify _____</p> <p style="text-align: right;"><input type="checkbox"/></p>	<p>5. What is the main construction material of outer walls?</p> <p>1 - Soil / Mud 2 - Stone with mud 3 - Uncovered adobe 4 - Cement 5 - Stone with lime / cement 6 - Bricks 7 - Cement blocks 8 - Rock 9 - Others, Specify _____</p> <p style="text-align: right;"><input type="checkbox"/></p>	<p>6. What is the main material of the roof?</p> <p>1 - Soil / mud with wood / logs 2 - Soil / mud with wood / metal 3 - Lime with bricks / metal 4 - Bricks with soil / mud 5 - Galvanized 6 - Cement 9 - Others, Specify _____</p> <p style="text-align: right;"><input type="checkbox"/></p>																																
<p>7. How many rooms are there in the dwelling units?</p> <p>(Except kitchen, toilet and store)</p> <p style="text-align: right;"><input type="text"/></p>	<p>8. How many rooms are at the disposal of the household?</p> <p style="text-align: right;"><input type="text"/></p>	<p>9. How many rooms in this household are used for sleeping?</p> <p style="text-align: right;"><input type="text"/></p>	<p>10. What is the main source of energy for cooking?</p> <p>01 - Electricity 02 - Liquefied Petroleum Gas (LPG) 04 - Biogas 05 - Kerosene 06 - Coal / Lignite 07 - Charcoal 08 - Wood 09 - Straw / Shrub / Grass 10 - Animal dung 11 - Agricultural crop residue 96 - Others, Specify _____ 95 - Household not cooking</p> <p style="text-align: right;"><input type="text"/></p>	<p>11. What is the main source of energy for lighting?</p> <p>1 - Kerosene lamp 2 - Gas lamp 3 - Electricity from Generator, Gridline or Hydropower 4 - Electricity from Solar power 5 - Candle 6 - Others, Specify _____ 7 - No light</p> <p style="text-align: right;"><input type="checkbox"/></p>	<p>12. What is the main source energy for heating?</p> <p>1 - Electricity 2 - Diesel 3 - Kerosene 4 - Gas 5 - Wood 6 - Coal 7 - Charcoal 8 - Animal dung/bushes 9 - Others, Specify _____</p> <p style="text-align: right;"><input type="checkbox"/></p>																																
<p>13. What is the main source of drinking water?</p> <p><i>Piped water</i> 11 - Piped into dwelling 12 - Piped into compound, yard or plot 13 - Piped to neighbour 14 - Public tap / standpipe</p> <p>21 - Tube Well, Borehole</p> <p><i>Dug well</i> 31 - Protected well 32 - Unprotected well</p> <p><i>Water from spring</i> 41 - Protected spring 42 - Unprotected spring</p> <p>51 - Rainwater collection 61 - Tanker-truck 71 - Cart with small tank / drum 81 - Surface water (river, stream, dam, lake, pond, canal, irrigation channel) 91 - Bottled water 96 - Others, Specify _____</p> <p style="text-align: right;"><input type="text"/></p>	<p>14. What is the main source of water used by your household for cooking, washing, or other household purposes?</p> <p><i>Piped water</i> 11 - Piped into dwelling 12 - Piped into compound, yard or plot 13 - Piped to neighbour 14 - Public tap / standpipe</p> <p>21 - Tube Well, Borehole</p> <p><i>Dug well</i> 31 - Protected well 32 - Unprotected well</p> <p><i>Water from spring</i> 41 - Protected spring 42 - Unprotected spring</p> <p>51 - Rainwater collection 61 - Tanker-truck 71 - Cart with small tank / drum 81 - Surface water (river, stream, dam, lake, pond, canal, irrigation channel) 96 - Others, Specify _____</p> <p style="text-align: right;"><input type="text"/></p>	<p>15. What kind of toilet facility does this household use?</p> <p><i>If "flush" or "pour flush", probe: WHERE DOES IT FLUSH TO? If necessary, ask permission to observe the facility.</i></p> <p>Flush / Pour flush 11 - Flush to pipe d sewer system 12 - Flush to septic tank 13 - Flush to pit (latrine) 14 - Flush to somewhere else/ unknown place/Not sure/DK where</p> <p>Pit latrine 21 - Ventilated Improved Pit latrine 22 - Pit latrine with slab 23 - Pit latrine without slab / Open pit</p> <p>31 - Composting toilet 51 - Hanging toilet, Hanging latrine 61 - Elevated toilet 96 - Others, Specify _____ 95 - No facility, Bush, Field</p> <p style="text-align: right;"><input type="text"/></p>	<p>16. Does your household have/own:</p> <p>1 - Yes 2 - No</p> <table border="0"> <tr> <td>[A] Electricity (from solar/generator/hydropower/gridline)</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>[I] Wrist watch?...</td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>[B] A Radio?...</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>[J] A Computer?...</td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>[C] A Television?...</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>[K] A Bicycle?...</td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>[D] A Mobile Telephone?...</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>[L] A Motorcycle/Scooter?...</td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>[E] A Non-Mobile Telephone?...</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>[M] An Animal-Drawn Cart?...</td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>[F] A Refrigerator?...</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>[N] A Car?</td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>[G] A Washing Machine?...</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>[O] A Truck?...</td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>[H] An internet?...</td> <td><input type="checkbox"/></td> <td>[P] A Generator?...</td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> </table>			[A] Electricity (from solar/generator/hydropower/gridline)	<input type="checkbox"/>	[I] Wrist watch?...	<input type="checkbox"/>	[B] A Radio?...	<input type="checkbox"/>	[J] A Computer?...	<input type="checkbox"/>	[C] A Television?...	<input type="checkbox"/>	[K] A Bicycle?...	<input type="checkbox"/>	[D] A Mobile Telephone?...	<input type="checkbox"/>	[L] A Motorcycle/Scooter?...	<input type="checkbox"/>	[E] A Non-Mobile Telephone?...	<input type="checkbox"/>	[M] An Animal-Drawn Cart?...	<input type="checkbox"/>	[F] A Refrigerator?...	<input type="checkbox"/>	[N] A Car?	<input type="checkbox"/>	[G] A Washing Machine?...	<input type="checkbox"/>	[O] A Truck?...	<input type="checkbox"/>	[H] An internet?...	<input type="checkbox"/>	[P] A Generator?...	<input type="checkbox"/>
[A] Electricity (from solar/generator/hydropower/gridline)	<input type="checkbox"/>	[I] Wrist watch?...	<input type="checkbox"/>																																		
[B] A Radio?...	<input type="checkbox"/>	[J] A Computer?...	<input type="checkbox"/>																																		
[C] A Television?...	<input type="checkbox"/>	[K] A Bicycle?...	<input type="checkbox"/>																																		
[D] A Mobile Telephone?...	<input type="checkbox"/>	[L] A Motorcycle/Scooter?...	<input type="checkbox"/>																																		
[E] A Non-Mobile Telephone?...	<input type="checkbox"/>	[M] An Animal-Drawn Cart?...	<input type="checkbox"/>																																		
[F] A Refrigerator?...	<input type="checkbox"/>	[N] A Car?	<input type="checkbox"/>																																		
[G] A Washing Machine?...	<input type="checkbox"/>	[O] A Truck?...	<input type="checkbox"/>																																		
[H] An internet?...	<input type="checkbox"/>	[P] A Generator?...	<input type="checkbox"/>																																		
<p>17. Does any member of this household own any land that can be used for agriculture?</p> <p>1 - Yes 2 - No</p> <p>IF NO, PROCEED to Q.19</p> <p style="text-align: right;"><input type="checkbox"/></p>	<p>18. How many "gerib" of agricultural land do members of this household own?</p> <p><i>Write the size of the land owned in "GERIB"</i> <i>If less than 1 "GERIB", record "0000".</i> <i>If unknown, record "9998".</i></p> <p style="text-align: right;"><input type="text"/></p>	<p>19. Does this household own any livestock, herds, other farm animals, or poultry?</p> <p>1 - Yes 2 - No</p> <p>IF NO, PROCEED to Q.21</p> <p style="text-align: right;"><input type="checkbox"/></p>	<p>20. How many of the following animals does this household have: (write 97 if 97 or more)</p> <table border="0"> <tr> <td>[A] Cow/Milk Cows/ Bulls?...</td> <td><input type="text"/></td> </tr> <tr> <td>[B] Horses, Donkeys, or Mules?...</td> <td><input type="text"/></td> </tr> <tr> <td>[C] Goats?...</td> <td><input type="text"/></td> </tr> <tr> <td>[D] Sheep?...</td> <td><input type="text"/></td> </tr> <tr> <td>[E] Chickens?...</td> <td><input type="text"/></td> </tr> <tr> <td>[F] Ducks/turkeys?...</td> <td><input type="text"/></td> </tr> </table>	[A] Cow/Milk Cows/ Bulls?...	<input type="text"/>	[B] Horses, Donkeys, or Mules?...	<input type="text"/>	[C] Goats?...	<input type="text"/>	[D] Sheep?...	<input type="text"/>	[E] Chickens?...	<input type="text"/>	[F] Ducks/turkeys?...	<input type="text"/>	<p>21. What is the mode of tenure of the house?</p> <p>1 - Owned 2 - Rented 3 - Pledged (gera-wee) 4 - Free lodging 5 - Others, Specify _____</p> <p style="text-align: right;"><input type="checkbox"/></p>																					
[A] Cow/Milk Cows/ Bulls?...	<input type="text"/>																																				
[B] Horses, Donkeys, or Mules?...	<input type="text"/>																																				
[C] Goats?...	<input type="text"/>																																				
[D] Sheep?...	<input type="text"/>																																				
[E] Chickens?...	<input type="text"/>																																				
[F] Ducks/turkeys?...	<input type="text"/>																																				

ANEXO 2

Quadro A.2.1: Estações e anos definidos pelo Calendário *Shamsi* – Afeganistão – NRVA e ALCS

Ano <i>Shamsi</i> (1368-87)			
2007: <i>Asad</i> 1386		2008: <i>Sunbula</i> 1387	
Ano <i>Shamsi</i> (1390-91)			
1390		1391	
Primavera	21 de março a 21 de junho de 2011	Primavera	20 de março a 20 de junho de 2012
Verão	22 de junho a 22 de setembro de 2011	Verão	21 de junho a 21 de setembro de 2012
Outono	23 de setembro a 21 de dezembro de 2011	Outono	22 de setembro a 20 de dezembro de 2012
Inverno	22 de dezembro a 19 de março de 2012	Inverno	21 de dezembro a 20 de março de 2013
Ano <i>Shamsi</i> (1392-93)			
1392		1393	
Primavera	21 de março a 21 de junho de 2013	Primavera	21 de março a 21 de junho de 2014
Verão	22 de junho a 22 de setembro de 2013	Verão	22 de junho a 22 de setembro de 2014
Outono	23 de setembro a 21 de dezembro de 2013	Outono	23 de setembro a 22 de dezembro de 2014
Inverno	22 de dezembro a 20 de março de 2014	Inverno	23 de dezembro a 20 de março de 2015
Ano <i>Shamsi</i> (1395)			
1395			
	Primavera	20 de março a 20 de junho de 2016	
	Verão	21 de junho a 21 de setembro de 2016	
	Outono	22 de setembro a 20 de dezembro de 2016	
	Inverno	21 de dezembro a 20 de março de 2017	

Fonte: Cálculos do Banco Mundial a partir de NRVA 2007-08, NRVA 2011-12, ALCS 2013-2014, eALCS 2015-2017.

NRVA: National Risk and Vulnerability Assessment.

ALCS: Afghanistan Living Conditions Survey.

ANEXO 3

Tabela A.3.1: Divisão Regional e suas províncias – Asia Foundation (2017)

Região	Províncias
Central Kabul	Kabul, Kapisa, Logar, Panjsher, Parwan, Wardak
East	Kunarha, Laghman, Nangarhar, Nooristan
Northwest	Balkh, Faryab, Jawzjan, Samangan, Sar-e-Pul
Northeast	Badakhshan, Baghlan, Kunduz, Takhar
Southeast	Helmand, Kandahar, Nimroz, Urozgan, Zabul
Southwest	Ghazni, Khost, Paktika, Paktya
West	Badghis, Farah, Ghor, Herat
Central Hazarajat	Bamyan, Daykundi

Fonte: A Survey of the Afghan People – Afghanistan in 2017, The Asian Foundation (2017).

Tabela A.3.2: Divisão Regional e suas províncias – Banco Mundial (2007 a 2017)

Região	Províncias
Central	Kabul, Kapisa, Logar, Panjsher, Parwan, Wardak
East	Kunarha, Laghman, Nangarhar, Nooristan
North	Balkh, Faryab, Jawzjan, Samangan, Sar-e-Pul
Northeast	Badakhshan, Baghlan, Kunduz, Takhar
South	Ghazni, Khost, Paktika, Paktya
Southwest	Helmand, Kandahar, Nimroz, Urozgan, Zabul
West	Badghis, Farah, Herat
West Central	Bamyan, Daykundi, Ghor

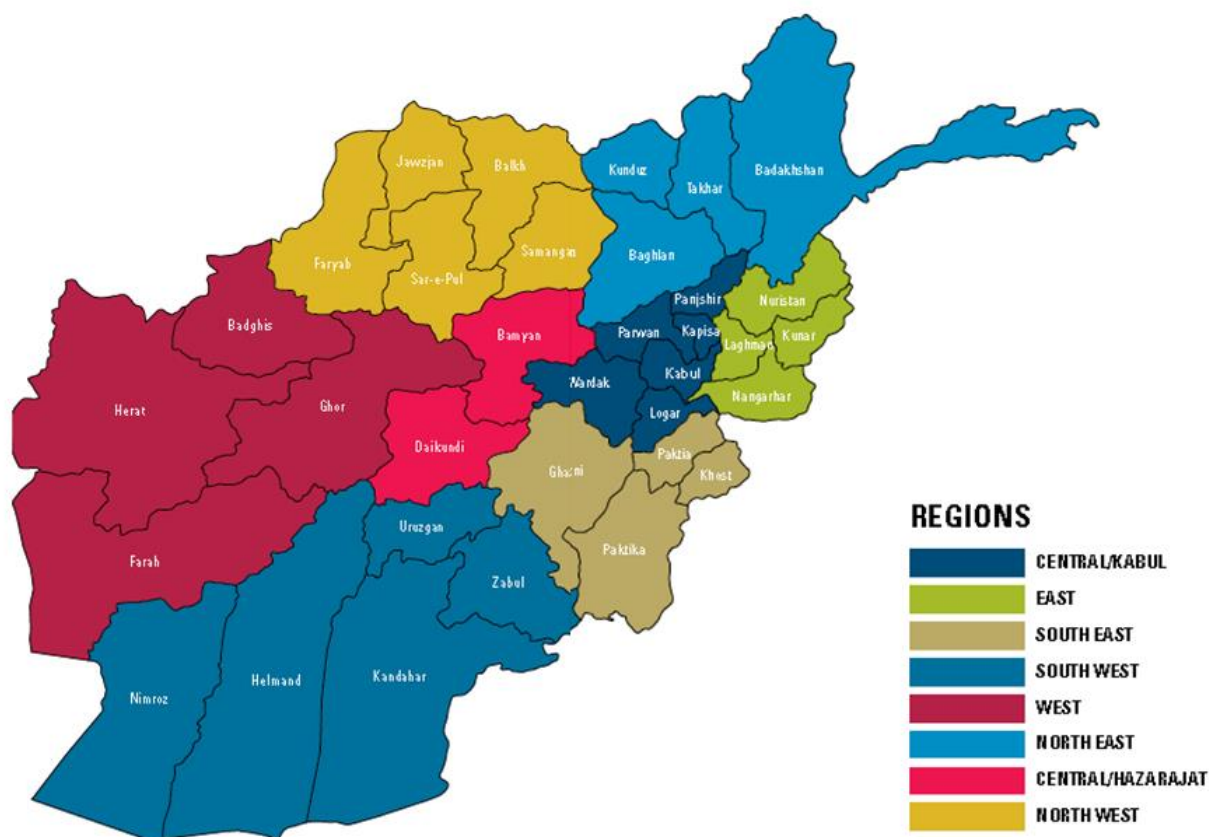
Fonte: ALCS: Afghanistan Living Conditions Survey 2013-2014; 2016-2017; NRVA: National Risk and Vulnerability Assessment 2007-2008; 2011-2012

Tabela A.3.3: Divisão Regional e suas províncias – AfDHS (2015)

Região	Províncias
Capital	Kabul, Kapisa, Logar, Panjsher, Parwan, Wardak
East	Kunarha, Laghman, Nangarhar, Nooristan
North	Balkh, Faryab, Jawzjan, Samangan, Sar-e-Pul
Northeast	Badakhshan, Baghlan, Kunduz, Takhar
South	Ghazni, Helmand, Kandahar, Nimroz, Urozgan, Zabul
Southeast	Khost, Paktika, Paktya
West	Badghis, Farah, Ghor, Herat
Central Highland	Bamyan, Daykundi

Fonte: AfDHS-2015.

Mapa A.3.1: Afeganistão e Regiões – Asia Foundation (2017)



Fonte: A Survey of the Afghan People – Afghanistan in 2017, The Asian Foundation (2017).

Tabela A.3.4: Domínios da AMS (2010) e suas províncias

Domínio	Região	Províncias
Central	Capital	Kabul, Kapisa, Logar, Panjsher, Parwan, Wardak
	West	Badghis, Farah, Ghor, Herat
North	North	Balkh, Faryab, Jawzjan, Samangan, Sar-e-Pul
	Northeast	Badakhshan, Baghlan, Kunduz, Takhar
South	South	Ghazni, Helmand, Kandahar, Nimroz, Urozgan, Zabul
	Southeast	Khost, Paktika, Paktya
	East	Kunarha, Laghman, Nangarhar, Nooristan

Fonte: AfDHS-2015.

ANEXO 4

Tabela A.4.1: População total e distribuição percentual com relação à região Sul Asiática e mundial – 1950 a 2020

Região, país ou área	1950	1960	1970	1980	1990	2000	2007	2011	2013	2017	2018	2019	2020
Sul Asiático	493.339	594.746	742.225	939.271	1.189.861	1.456.569	1.639.340	1.736.167	1.782.322	1.873.241	1.895.814	1.918.211	1.940.370
Afeganistão	7.752	8.997	11.174	13.357	12.412	20.780	27.101	30.117	32.270	36.296	37.172	38.042	38.928
Bangladesh	37.895	48.014	64.232	79.639	103.172	127.658	142.660	149.273	152.761	159.685	161.377	163.046	164.689
Butão	177	223	297	407	531	591	665	693	710	746	754	763	772
Índia	376.325	450.548	555.190	698.953	873.278	1.056.576	1.183.209	1.250.288	1.280.842	1.338.677	1.352.642	1.366.418	1.380.004
Irã (República Islâmica do)	17.119	21.907	28.514	38.650	56.366	65.623	71.336	74.635	76.482	80.674	81.800	82.914	83.993
Maldives	74	90	116	158	223	279	335	380	416	496	516	531	541
Nepal	8.483	10.105	12.075	15.016	18.905	23.941	26.383	27.041	26.917	27.633	28.096	28.609	29.137
Paquistão	37.542	44.989	58.142	78.054	107.648	142.344	167.808	183.340	191.261	207.906	212.228	216.565	220.892
Sri Lanka	7.971	9.874	12.486	15.036	17.326	18.778	19.842	20.398	20.663	21.128	21.229	21.324	21.413
Mundo	2.536.431	3.034.950	3.700.437	4.458.003	5.327.231	6.143.494	6.705.947	7.041.194	7.210.582	7.547.859	7.631.091	7.713.468	7.794.799
Percentual em relação a região Sul Asiático													
Afeganistão	1,57	1,51	1,51	1,42	1,04	1,43	1,65	1,73	1,81	1,94	1,96	1,98	2,01
Bangladesh	7,68	8,07	8,65	8,48	8,67	8,76	8,70	8,60	8,57	8,52	8,51	8,50	8,49
Butão	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04
Índia	76,28	75,75	74,80	74,41	73,39	72,54	72,18	72,01	71,86	71,46	71,35	71,23	71,12
Irã (República Islâmica do)	3,47	3,68	3,84	4,11	4,74	4,51	4,35	4,30	4,29	4,31	4,31	4,32	4,33
Maldives	0,01	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,03	0,03	0,03	0,03
Nepal	1,72	1,70	1,63	1,60	1,59	1,64	1,61	1,56	1,51	1,48	1,48	1,49	1,50
Paquistão	7,61	7,56	7,83	8,31	9,05	9,77	10,24	10,56	10,73	11,10	11,19	11,29	11,38
Sri Lanka	1,62	1,66	1,68	1,60	1,46	1,29	1,21	1,17	1,16	1,13	1,12	1,11	1,10
	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Percentual do Afeganistão em relação ao mundo													
	0,31	0,30	0,30	0,30	0,23	0,34	0,40	0,43	0,45	0,48	0,49	0,49	0,50

Fonte: Nações Unidas (2019): *World Population Prospects: The 2019 Review*.

ANEXO 5

Tabela A.5.1: Ranking da população mundial – P (por mil), Taxa anual de crescimento populacional – r (%) e distribuição populacional - D (%), Províncias do Afeganistão – 2007 a 2017

Ranking	Província	Região	P 2007	P 2011	P 2013	P 2017	r 2007- 2011	r 2011- 2013	r 2007- 2013	r 20013- 2017	D 2007	D 2011	D 2013	D 2017
1	Cabul	Central	3.335	3.819	4.087	4.627	3,4	3,4	3,4	3,1	14,5	15,3	15,7	15,9
2	Herat	West	1.611	1.745	1.816	2.047	2,0	2,0	2,0	3,0	7,0	7,0	7,0	7,0
3	Nangarhar	East	1.309	1.410	1.463	1.694	1,8	1,8	1,8	3,7	5,7	5,6	5,6	5,8
4	Balkh	North	1.123	1.219	1.271	1.386	2,1	2,1	2,1	2,2	4,9	4,9	4,9	4,8
5	Ghazni	South	1.074	1.149	1.189	1.290	1,7	1,7	1,7	2,0	4,7	4,6	4,6	4,4
6	Kandahar	Southwest	1.037	1.127	1.176	1.279	2,1	2,1	2,1	2,1	4,5	4,5	4,5	4,4
8	Faryab	North	869	932	965	1.159	1,8	1,7	1,7	4,6	3,8	3,7	3,7	4,0
7	Kunduz	Northeast	867	936	972	1.080	1,9	1,9	1,9	2,6	3,8	3,7	3,7	3,7
9	Takhar	Northeast	856	918	950	999	1,8	1,7	1,7	1,3	3,7	3,7	3,7	3,4
10	Badakhshan	Northeast	831	890	920	993	1,7	1,7	1,7	1,9	3,6	3,6	3,5	3,4
11	Helmand	Southwest	808	865	894	976	1,7	1,7	1,7	2,2	3,5	3,5	3,4	3,4
12	Baghlan	Northeast	790	849	879	949	1,8	1,8	1,8	1,9	3,4	3,4	3,4	3,3
13	Ghor	WestCentral	604	646	668	751	1,7	1,7	1,7	2,9	2,6	2,6	2,6	2,6
14	Parwan	Central	579	621	642	720	1,7	1,7	1,7	2,9	2,5	2,5	2,5	2,5
21	Badghis	West	434	464	480	697	1,7	1,7	1,7	9,3	1,9	1,9	1,8	2,4
15	Wardak	Central	522	558	577	641	1,7	1,6	1,7	2,6	2,3	2,2	2,2	2,2
16	Khost	South	503	538	556	616	1,7	1,7	1,7	2,6	2,2	2,2	2,1	2,1
20	Farah	West	449	474	491	594	1,4	1,7	1,5	4,8	1,9	1,9	1,9	2,0
17	Sar-e-Pul	North	488	523	541	592	1,7	1,7	1,7	2,3	2,1	2,1	2,1	2,0
18	Paktya	South	482	516	534	562	1,7	1,7	1,7	1,3	2,1	2,1	2,1	1,9
19	Jawzjan	Norht	468	503	521	548	1,8	1,8	1,8	1,2	2,0	2,0	2,0	1,9
28	Logar	Central	343	367	379	493	1,7	1,7	1,7	6,5	1,5	1,5	1,5	1,7
24	Laghman	East	390	417	431	480	1,7	1,7	1,7	2,7	1,7	1,7	1,7	1,6
25	Kapisa	Central	386	413	427	468	1,7	1,6	1,7	2,3	1,7	1,7	1,6	1,6
27	Daykundi	WestCentral	403	431	411	468	1,7	-2,4	0,3	3,3	1,8	1,7	1,6	1,6
22	Kunarha	East	394	422	436	458	1,7	1,7	1,7	1,2	1,7	1,7	1,7	1,6
23	Bamyan	WestCentral	391	419	433	453	1,7	1,7	1,7	1,1	1,7	1,7	1,7	1,6
26	Paktika	South	381	407	421	443	1,7	1,6	1,7	1,3	1,7	1,6	1,6	1,5
29	Samangan	Norht	338	363	375	393	1,7	1,7	1,7	1,2	1,5	1,5	1,4	1,3
30	Urozgan	Southwest	307	328	374	379	1,7	6,6	3,3	0,3	1,3	1,3	1,4	1,3
31	Zabul	Southwest	266	285	294	360	1,7	1,6	1,7	5,1	1,2	1,1	1,1	1,2
32	Nimroz	Southwest	137	154	159	212	2,8	1,7	2,5	7,1	0,6	0,6	0,6	0,7
33	Panjsher	Central	134	144	149	155	1,7	1,7	1,7	1,1	0,6	0,6	0,6	0,5
34	Nooristan	East	130	139	143	151	1,7	1,6	1,7	1,3	0,6	0,6	0,6	0,5

Fonte: Cálculos do Banco Mundial a partir de NRVA 2007-08, NRVA 2011-12, ALCS 2013-2014, eALCS 2015-2017.

NRVA: National Risk and Vulnerability Assessment.
ALCS: Afghanistan Living Conditions Survey.

ANEXO 6

Quadro A.6.1: População rural (%) – Afeganistão e Províncias - 2007, 2011 e 2013

Região	Ano	%	Província	2007	2011	2013
Afeganistão				77.61	76.47	75.88
<i>Central</i>			Cabul	17,68	16,51	15,94
	2007	47,04	Kapisa	99,66	99,66	99,65
	2011	45,02	Logar	97,61	97,52	97,50
	2013	44,00	Panjsher	100,00	100,00	100,00
			Parwan	91,46	91,25	91,16
			Wardak	99,50	99,50	99,48
<i>East</i>	2007	91,08	Kunarha	97,06	96,99	96,95
	2011	90,70	Laghman	98,90	98,87	98,86
	2013	90,47	Nangarhar	86,07	85,48	85,14
			Nooristan	100,00	100,00	100,00
<i>North</i>			Balkh	65,14	64,13	63,56
	2007	80,20	Faryab	88,29	88,01	87,87
	2011	79,60	Jawzjan	79,34	78,91	78,67
	2013	79,26	Samangan	92,73	92,55	92,43
			Sar-e-Pul	92,54	92,37	92,27
<i>Northeast</i>	2007	85,03	Badakhshan	96,25	96,14	96,10
	2011	84,62	Baghlan	80,53	80,12	79,91
	2013	84,40	Kunduz	76,08	75,35	74,94
			Takhar	87,35	87,07	86,91
<i>South</i>	2007	96,60	Ghazni	95,32	95,20	95,14
	2011	96,51	Khost	98,07	98,01	97,99
	2013	96,47	Paktika	99,37	99,36	99,36
			Paktya	95,73	95,62	95,56
<i>Southwest</i>			Helmand	94,34	94,19	94,13
	2007	83,16	Kandahar	66,86	65,78	65,16
	2011	82,57	Nimroz	83,92	84,21	84,06
	2013	77,03	Urozgan	97,20	97,13	96,42
			Zabul	96,16	96,06	96,02
<i>West</i>	2007	81,17	Badghis	97,14	97,09	97,04
	2011	80,13	Farah	93,05	92,79	92,70
	2013	79,73	Herat	73,55	72,17	71,65
<i>West Central</i>	2007	98,59	Bamyan	97,26	97,18	97,13
	2011	98,54	Daykundi	99,23	99,19	100,00
	2013	98,74	Ghor	99,02	98,99	99,00

Fonte: Cálculos do Banco Mundial a partir de NRVA 2007-08, NRVA 2011-12, ALCS 2013-2014, eALCS 2015-2017.

NRVA: National Risk and Vulnerability Assessment.

ALCS: Afghanistan Living Conditions Survey.

Quadro A.6.2: Razão de Sexo – Afeganistão e Províncias - 2007, 2011 e 2013

Região	Ano	%	Província	2007	2011	2013
<i>Central</i>	2007 2011 2013	105.4 105.5 105.5	Cabul	106,8	106,9	106,9
			Kapisa	101,9	101,9	101,9
			Logar	103,6	103,5	103,5
			Panjsher	104,6	104,7	104,7
			Parwan	102,3	102,3	102,4
			Wardak	104,2	104,2	104,2
<i>East</i>	2007 2011 2013	104.8 104.9 104.9	Kunarha	104,8	104,9	104,9
			Laghman	105,1	105,1	105,1
			Nangarhar	104,8	104,9	104,8
			Nooristan	104,1	104,1	104,3
<i>North</i>	2007 2011 2013	104.5 104.5 104.5	Balkh	104,7	104,7	104,7
			Faryab	104,2	104,3	104,2
			Jawzjan	103,7	103,6	103,6
			Samangan	104,9	104,9	104,9
			Sar-e-Pul	105,0	104,9	104,9
<i>Northeast</i>	2007 2011 2013	104.2 104.2 104.2	Badakhshan	103,9	103,9	103,9
			Baghlan	105,1	105,1	105,1
			Kunduz	103,6	103,7	103,6
			Takhar	104,1	104,1	104,1
<i>South</i>	2007 2011 2013	104.7 104.7 104.7	Ghazni	104,5	104,5	104,5
			Khost	104,9	104,9	104,9
			Paktika	105,3	105,4	105,4
			Paktya	104,6	104,6	104,6
<i>Southwest</i>	2007 2011 2013	105.4 105.4 105.4	Helmand	105,5	105,5	105,5
			Kandahar	105,3	105,3	105,3
			Nimroz	104,5	104,7	104,5
			Urozgan	106,2	106,2	106,1
			Zabul	105,3	105,3	105,2
<i>West</i>	2007 2011 2013	103.4 103.5 103.4	Badghis	104,5	104,5	104,6
			Farah	105,3	105,3	105,3
			Herat	102,6	102,7	102,6
<i>West Central</i>	2007 2011 2013	104.3 104.3 104.3	Bamyan	102,9	102,8	102,8
			Daykundi	105,6	105,6	105,6
			Ghor	104,4	104,4	104,4
Afeganistão				104,7	104,7	104,7
Rural				104,3	104,3	104,3
Urbano				106,1	106,2	106,2

Fonte: Cálculos do Banco Mundial a partir de NRVA 2007-08, NRVA 2011-12, ALCS 2013-2014, eALCS 2015-2017.

NRVA: National Risk and Vulnerability Assessment.

ALCS: Afghanistan Living Conditions Survey.

Quadro A.6.3: Proporção de Mulheres (%) – Afeganistão e Províncias - 2007, 2011 e 2013

Região	Ano	%	Província	2007	2011	2013
<i>Afeganistão</i>				48,85	48,85	48,84
<i>Central</i>	2007 2011 2013	48,68 48,66 48,65	Kabul	48,35	48,34	48,34
			Kapisa	49,52	49,54	49,53
			Logar	49,11	49,13	49,13
			Panjsher	48,88	48,85	48,86
			Parwan	49,42	49,43	49,42
			Wardak	48,97	48,96	48,97
<i>East</i>	2007 2011 2013	48,82 48,81 48,81	Kunarha	48,82	48,80	48,81
			Laghman	48,76	48,75	48,75
			Nangarhar	48,82	48,82	48,82
			Nooristan	49,00	48,99	48,95
<i>North</i>	2007 2011 2013	48,90 48,91 48,91	Balkh	48,85	48,85	48,85
			Faryab	48,96	48,96	48,96
			Jawzjan	49,10	49,12	49,12
			Samangan	48,80	48,80	48,81
			Sar-e-Pul	48,79	48,80	48,80
<i>Northeast</i>	2007 2011 2013	48,98 48,98 48,98	Badakhshan	49,05	49,05	49,05
			Baghlan	48,75	48,74	48,75
			Kunduz	49,12	49,10	49,11
			Takhar	48,99	48,99	48,99
<i>South</i>	2007 2011 2013	48,85 48,85 48,84	Ghazni	48,91	48,90	48,91
			Khost	48,80	48,81	48,79
			Paktika	48,70	48,69	48,68
			Paktya	48,88	48,89	48,88
<i>Southwest</i>	2007 2011 2013	48,68 48,68 48,69	Helmand	48,67	48,66	48,66
			Kandahar	48,71	48,71	48,71
			Nimroz	48,91	48,86	48,90
			Urozgan	48,50	48,51	48,52
			Zabul	48,70	48,70	48,72
<i>West</i>	2007 2011 2013	49,15 49,15 49,15	Badghis	48,89	48,89	48,87
			Farah	48,71	48,70	48,72
			Herat	49,35	49,34	49,35
<i>WestCentral</i>	2007 2011 2013	48,95 48,95 48,96	Bamyan	49,30	49,32	49,32
			Daykundi	48,65	48,64	48,64
			Ghor	48,92	48,92	48,92

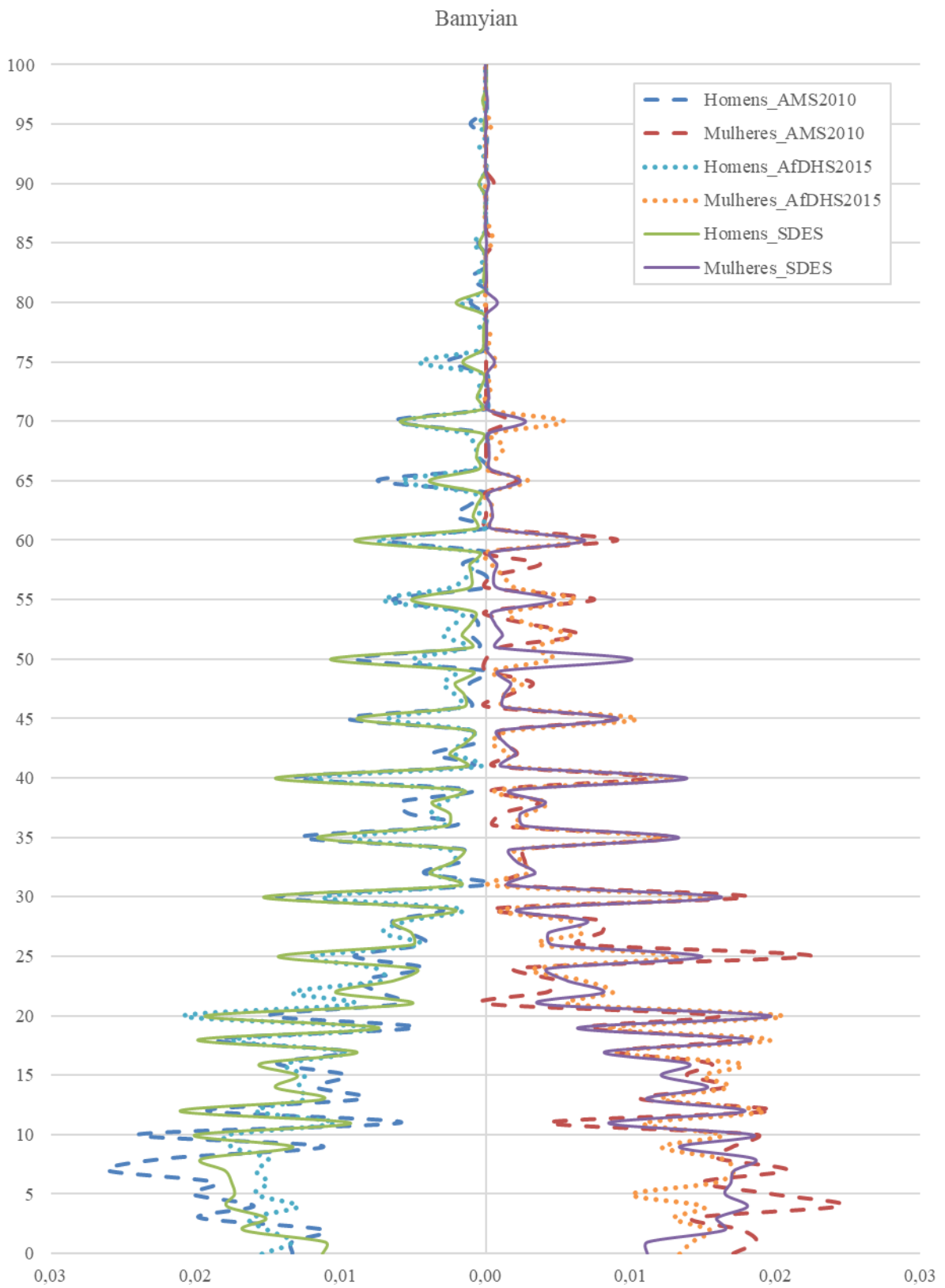
Fonte: Cálculos do Banco Mundial a partir de NRVA 2007-08, NRVA 2011-12, ALCS 2013-2014, eALCS 2015-2017.

NRVA: National Risk and Vulnerability Assessment.

ALCS: Afghanistan Living Conditions Survey.

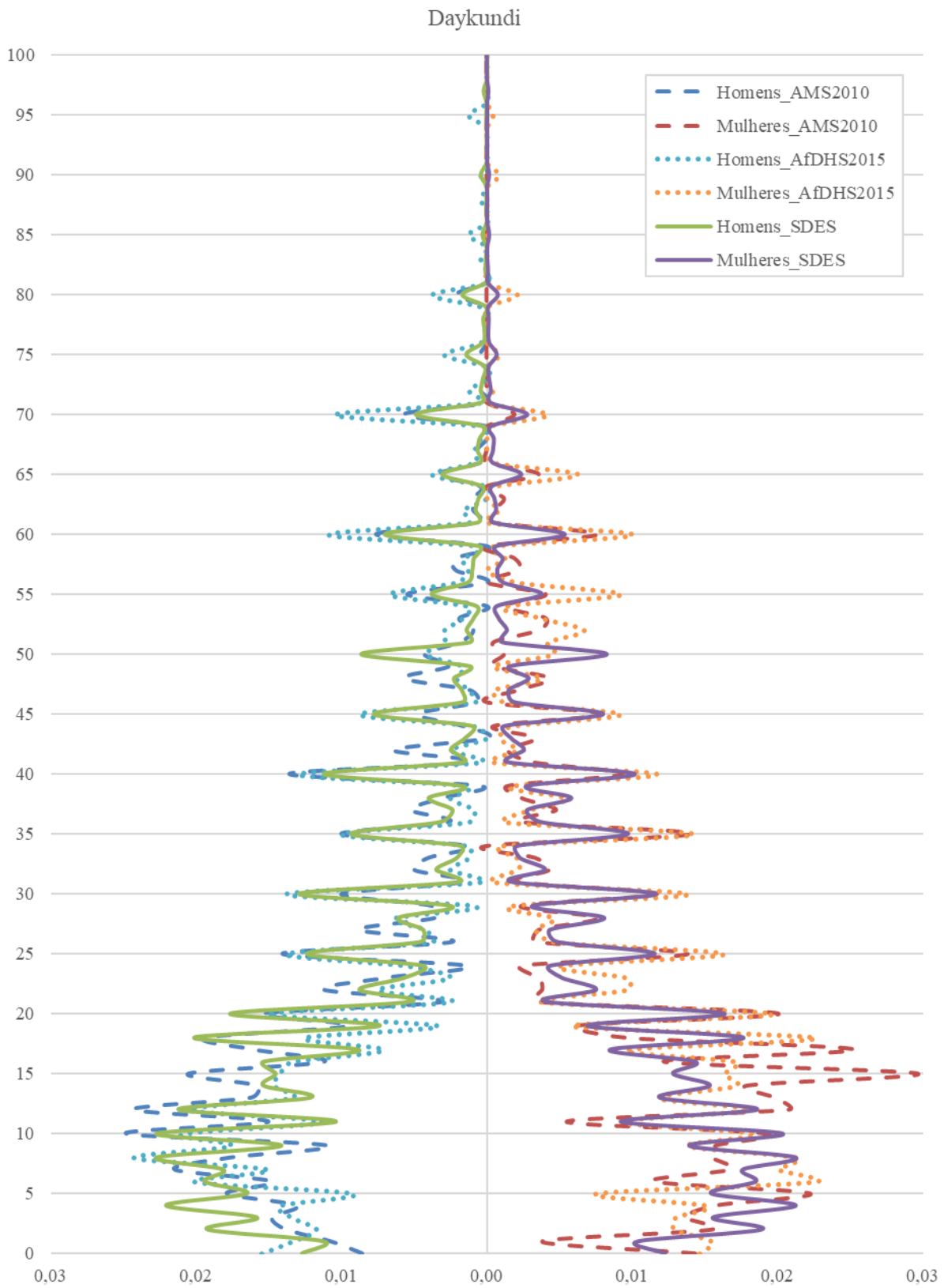
ANEXO 7

Figure A.7.1: Pirâmides Etárias Simples, SDES – 2011, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Bamyian



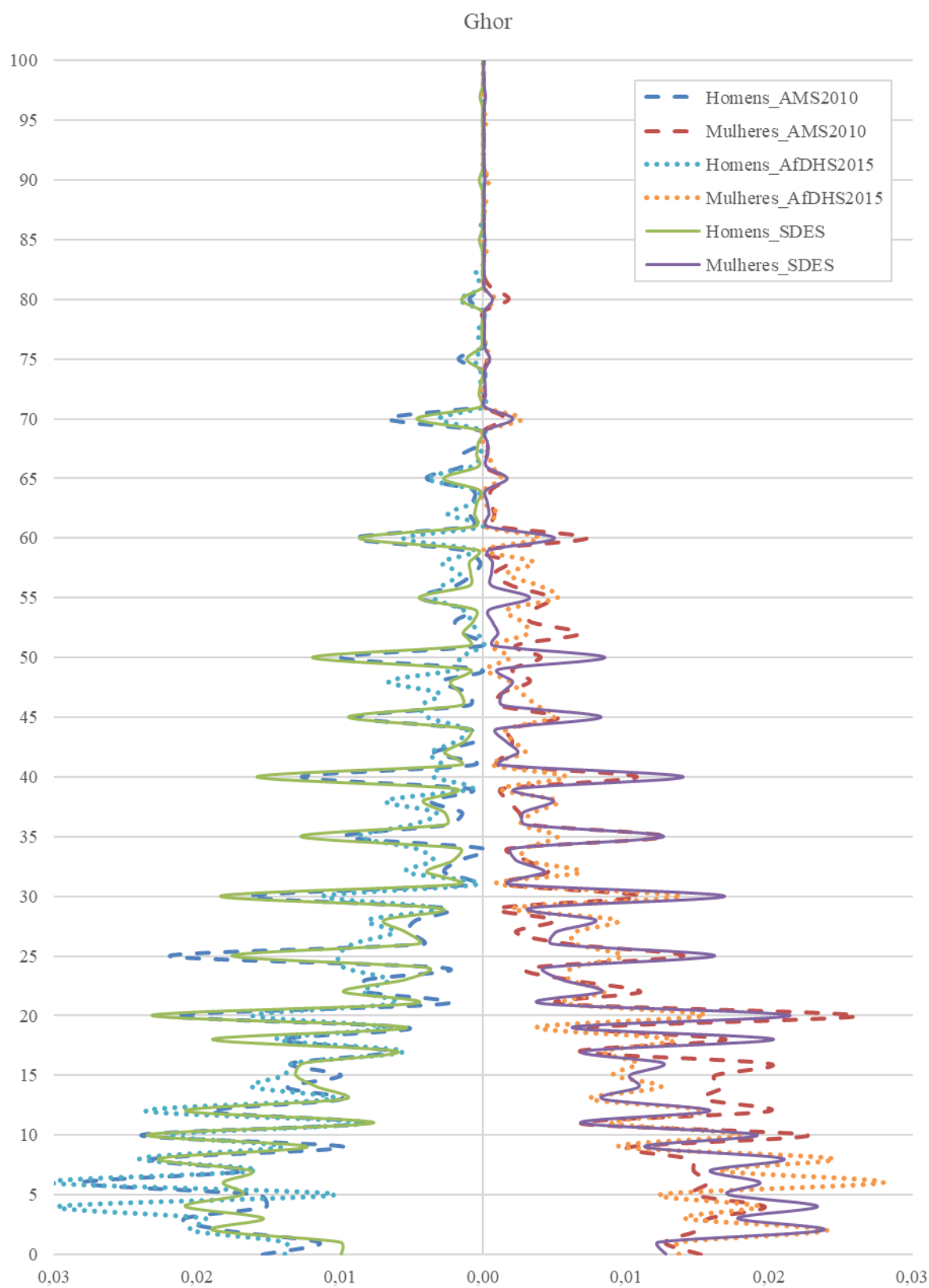
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

Figure A.7.2: Pirâmides Etárias Simples, SDES – 2012, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Daykundi



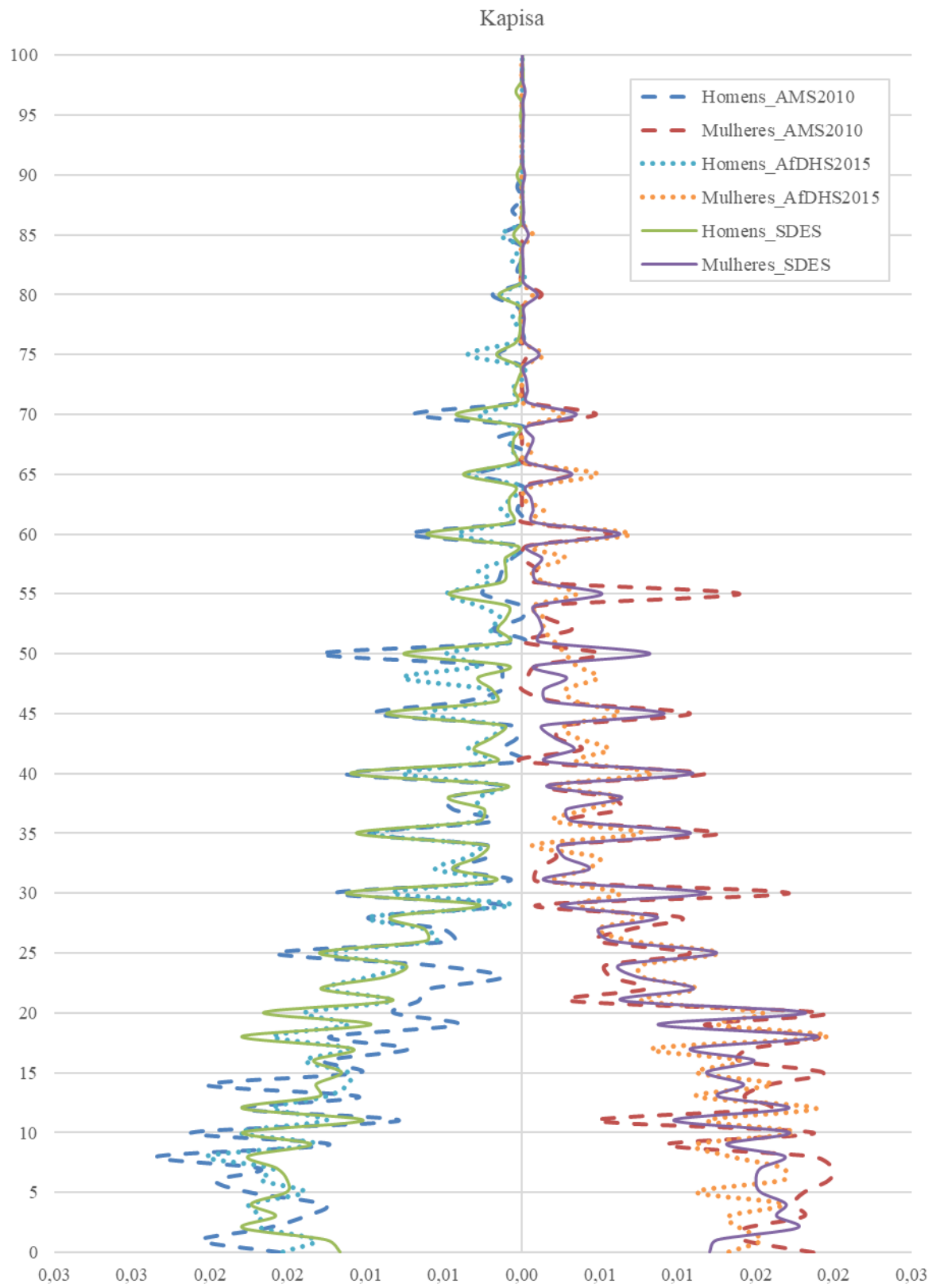
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

Figure A.7.3: Pirâmides Etárias Simples, SDES – 2012, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Ghor



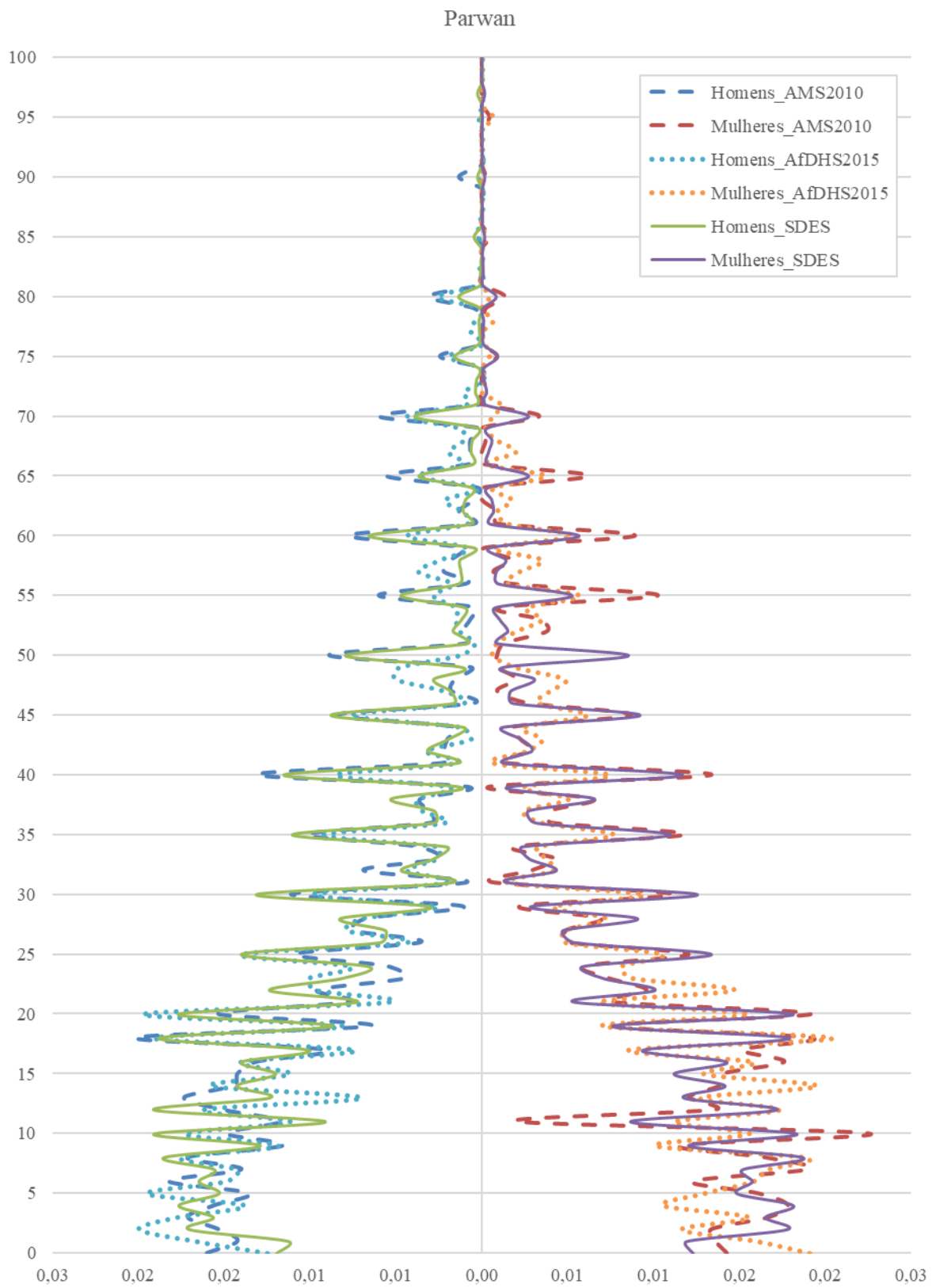
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

Figure A.7.4: Pirâmides Etárias Simples, SDES – 2014, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Kapisa



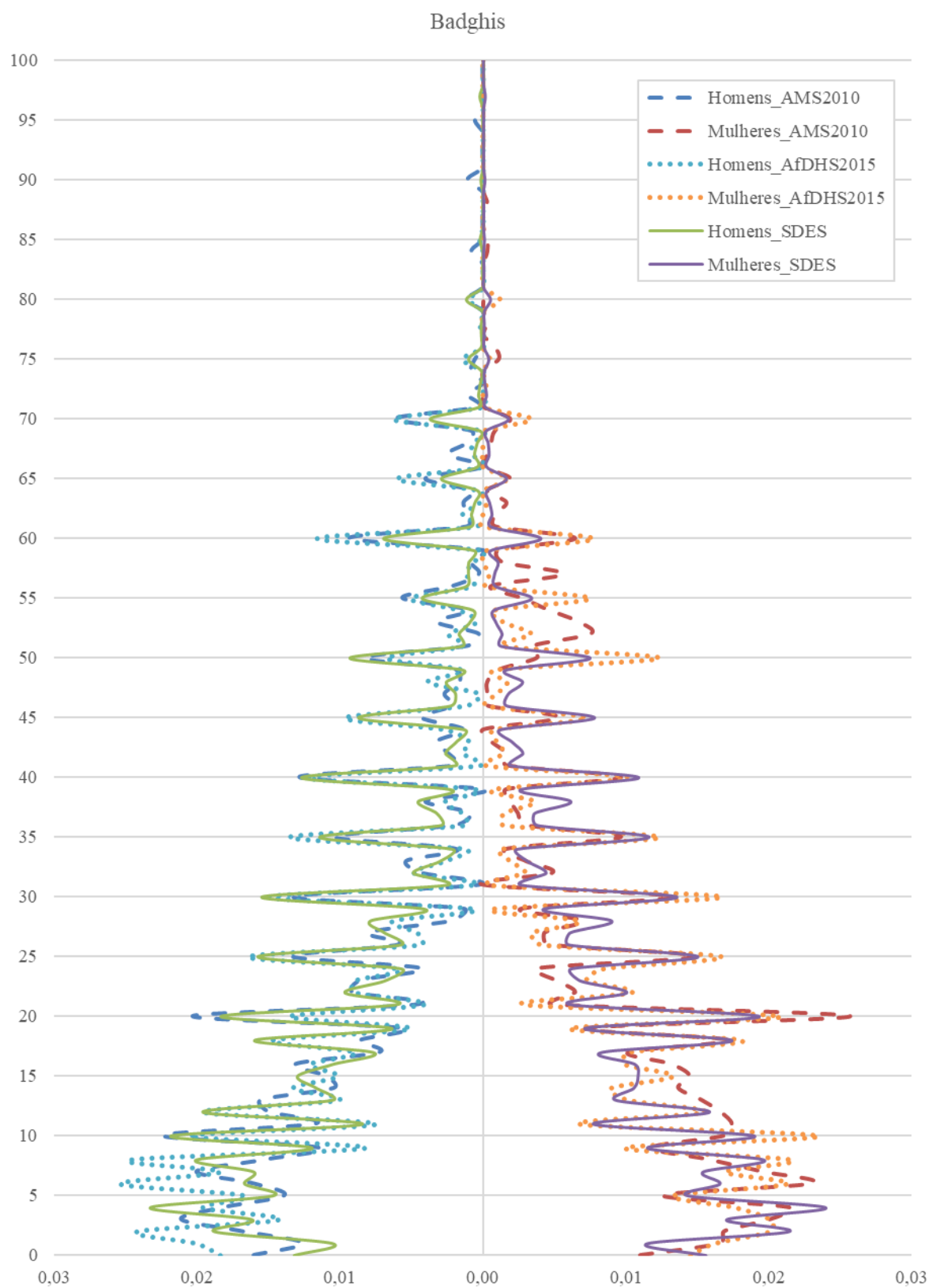
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

Figure A.7.5: Pirâmides Etárias Simples, SDES – 2014, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Parwan



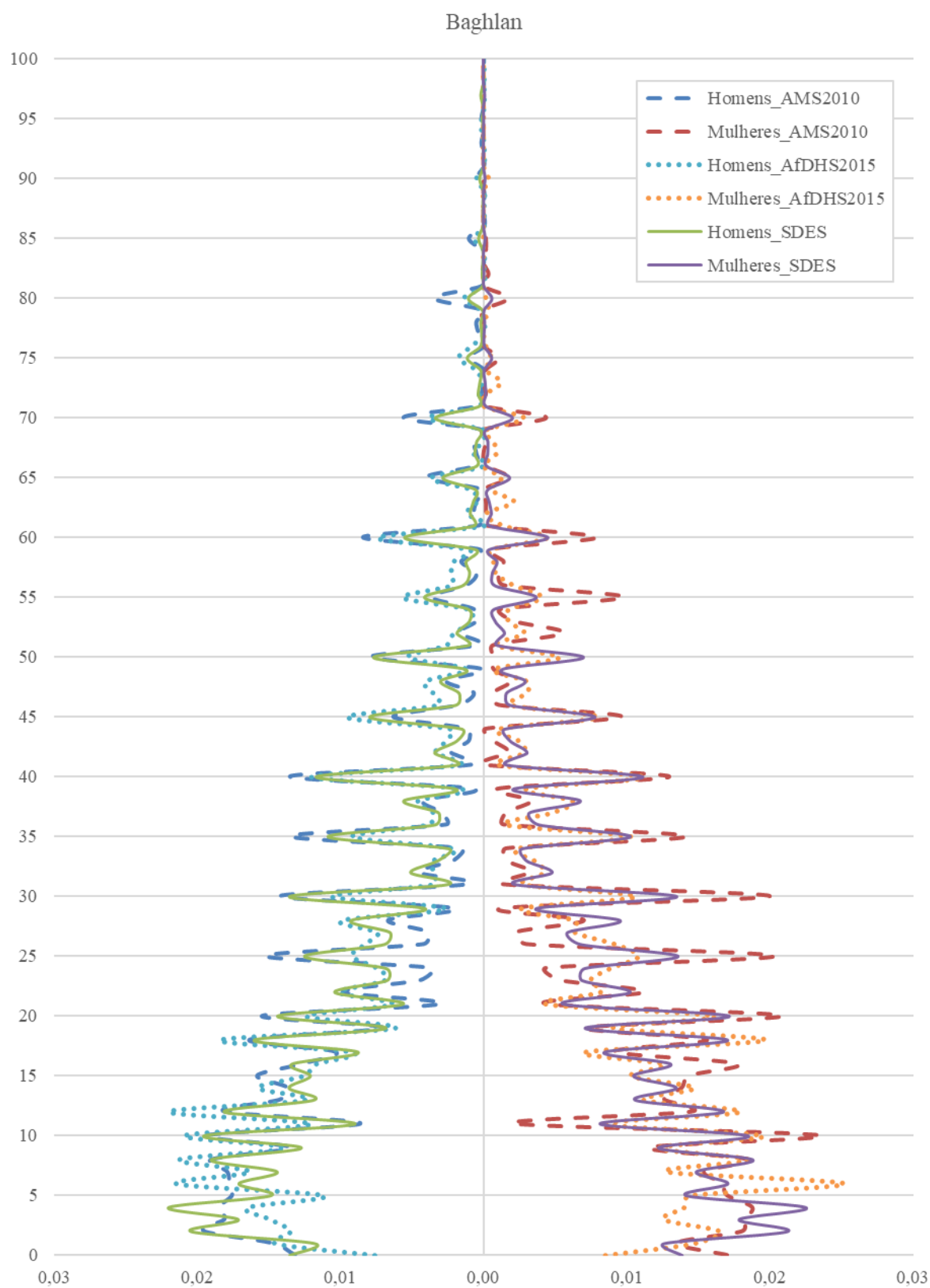
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

Figure A.7.6: Pirâmides Etárias Simples, SDES – 2017, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Badghis



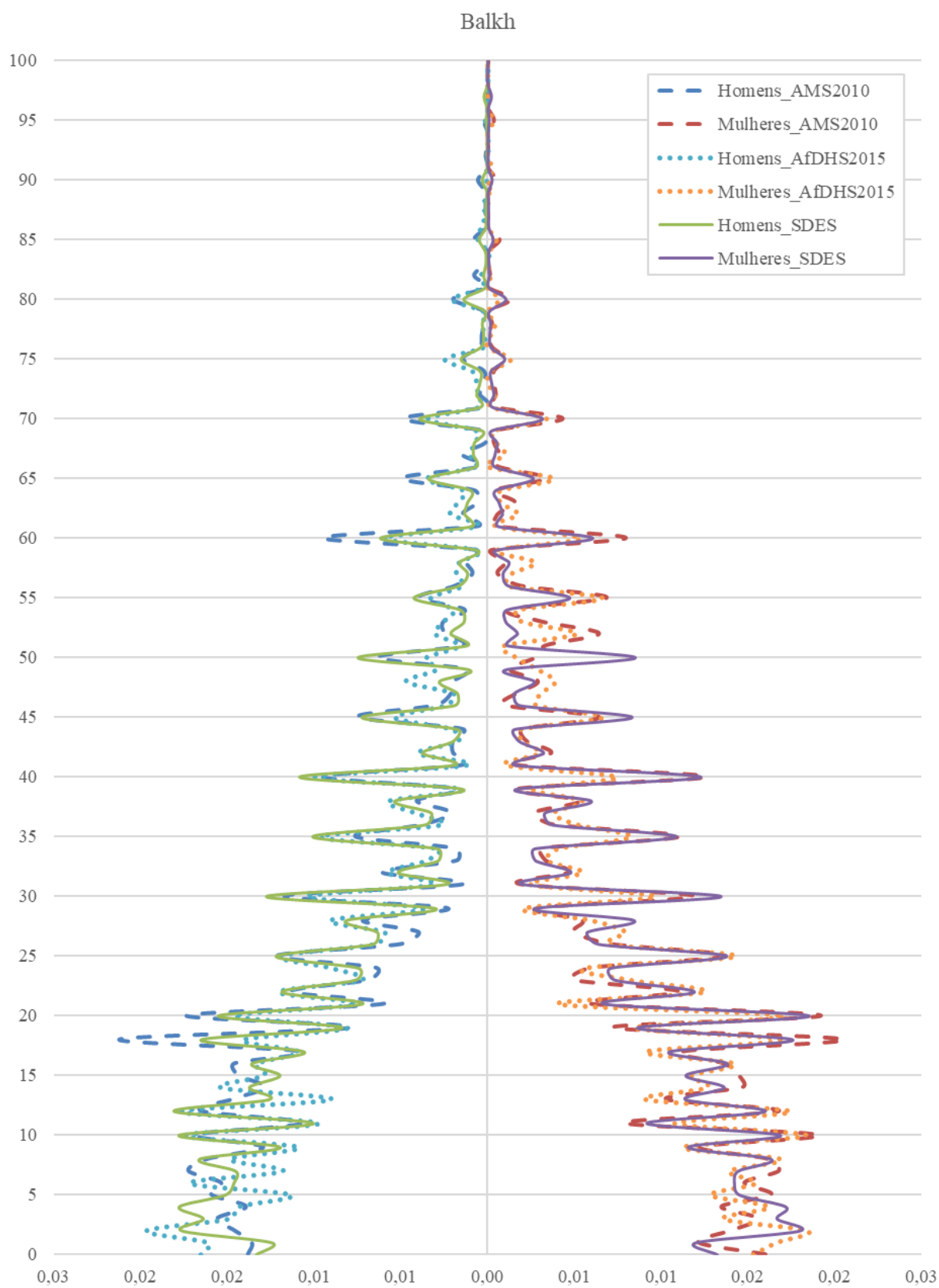
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

Figure A.7.7: Pirâmides Etárias Simples, SDES – 2016, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Baghlan



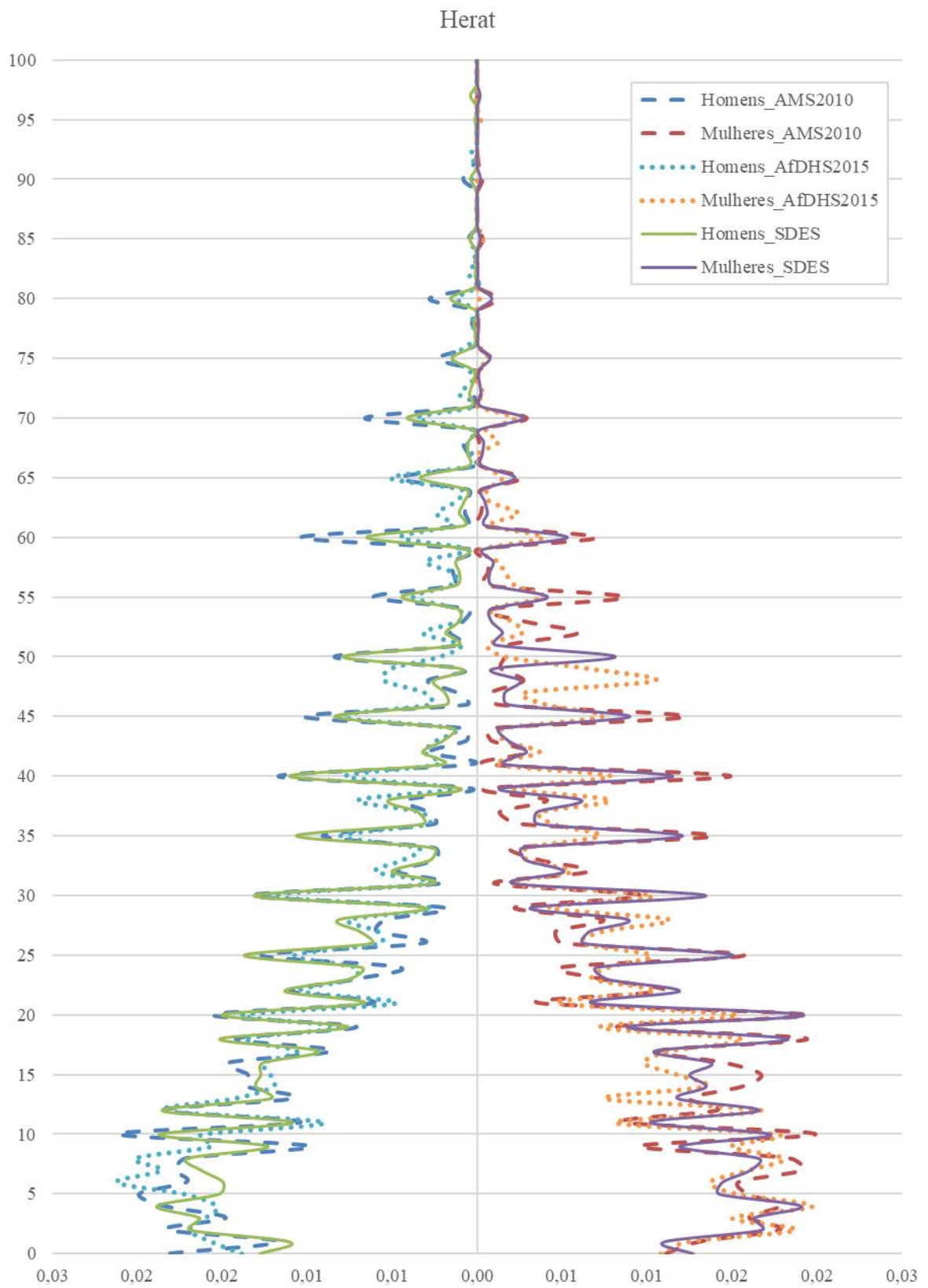
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

Figure A.7.8: Pirâmides Etárias Simples, SDES – 2015, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Balkh



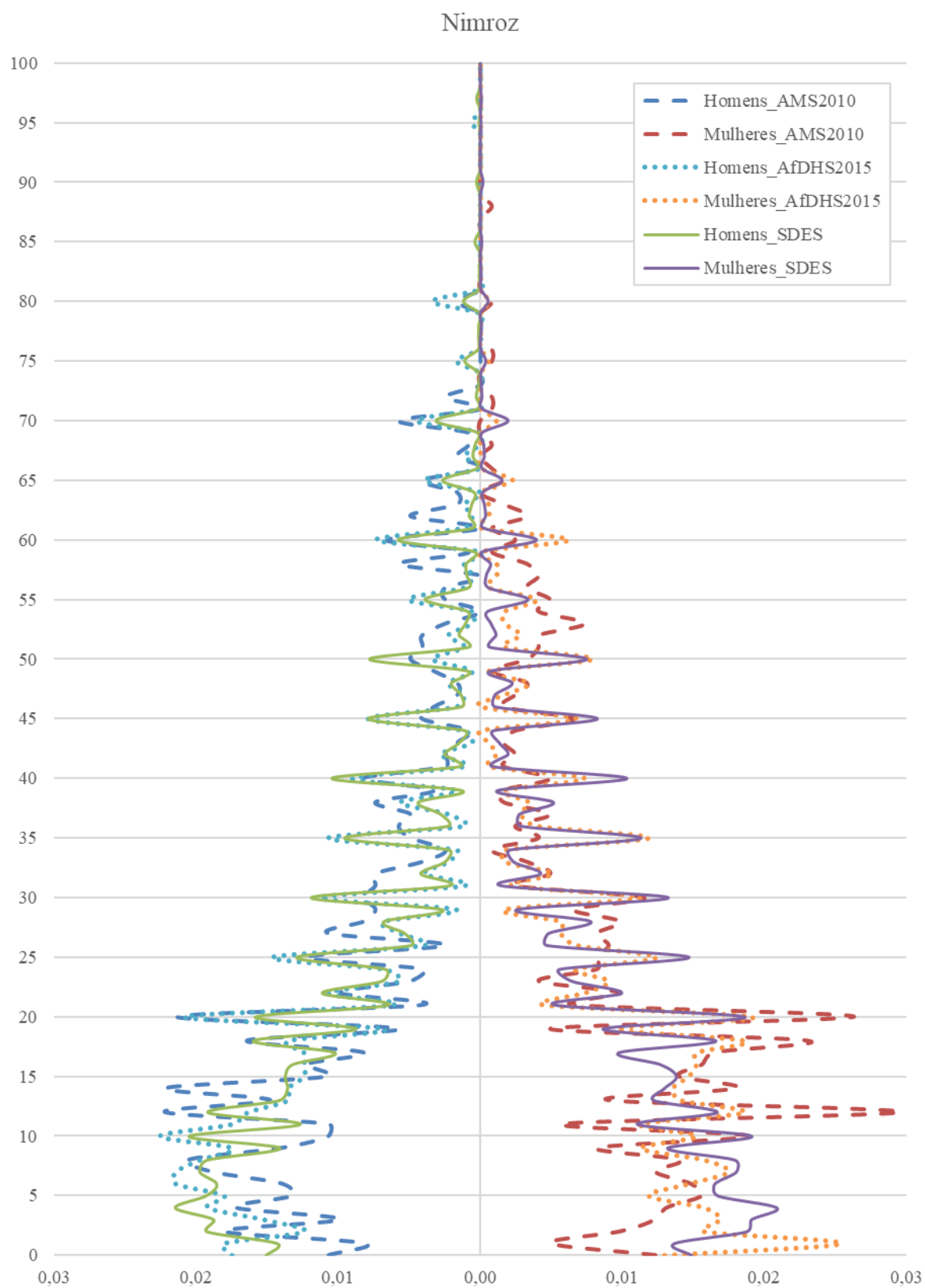
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

Figure A.7.9: Pirâmides Etárias Simples, SDES – 2016, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Herat



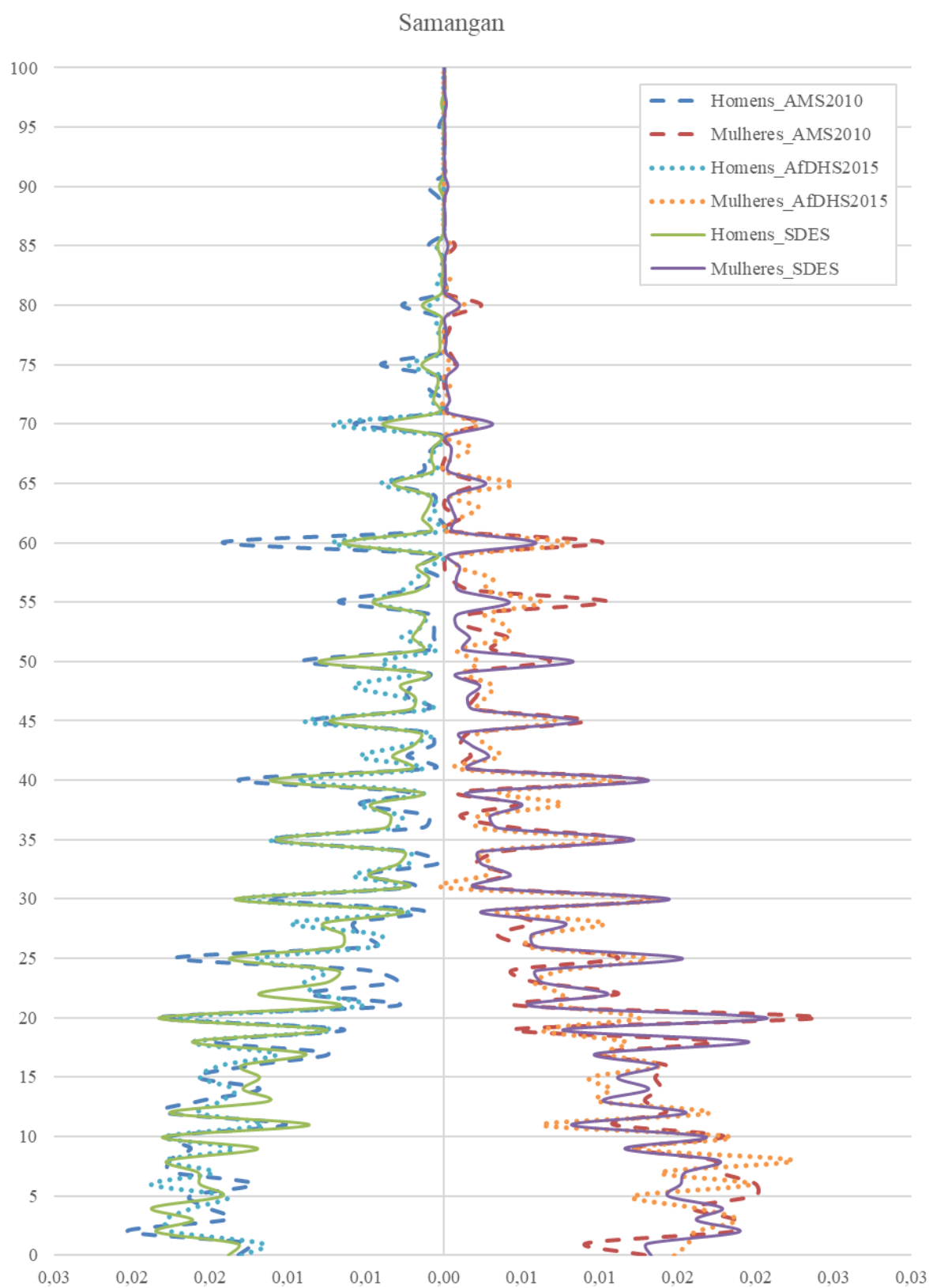
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

Figure A.7.10: Pirâmides Etárias Simples, SDES – 2016, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Nimroz



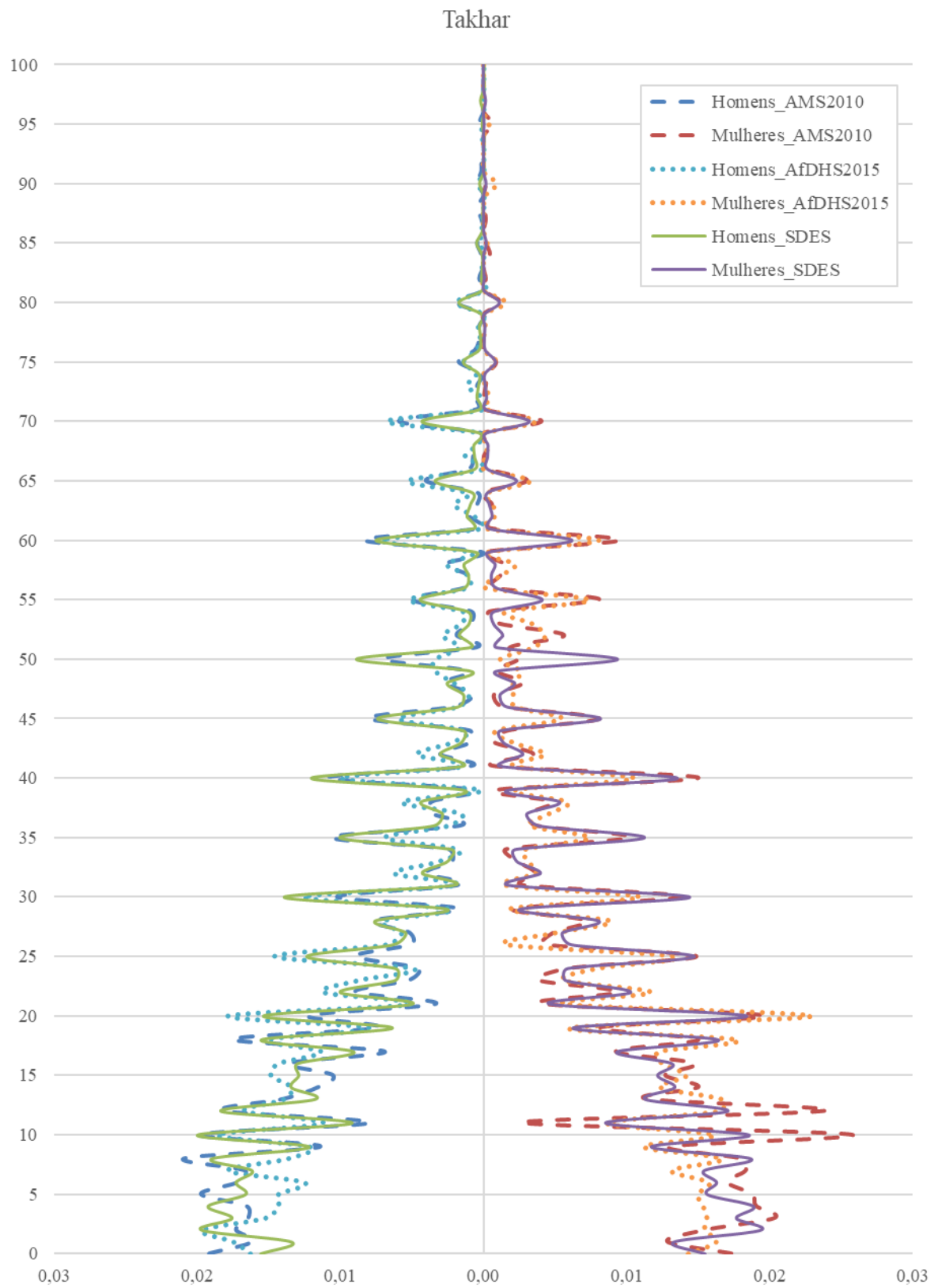
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

Figure A.7.11: Pirâmides Etárias Simples, SDES – 2015, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Samangan



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

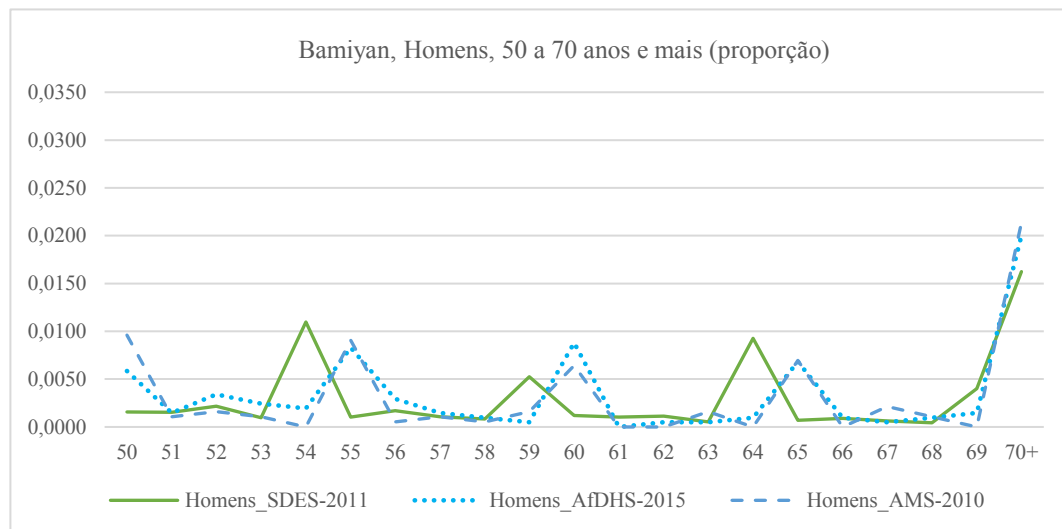
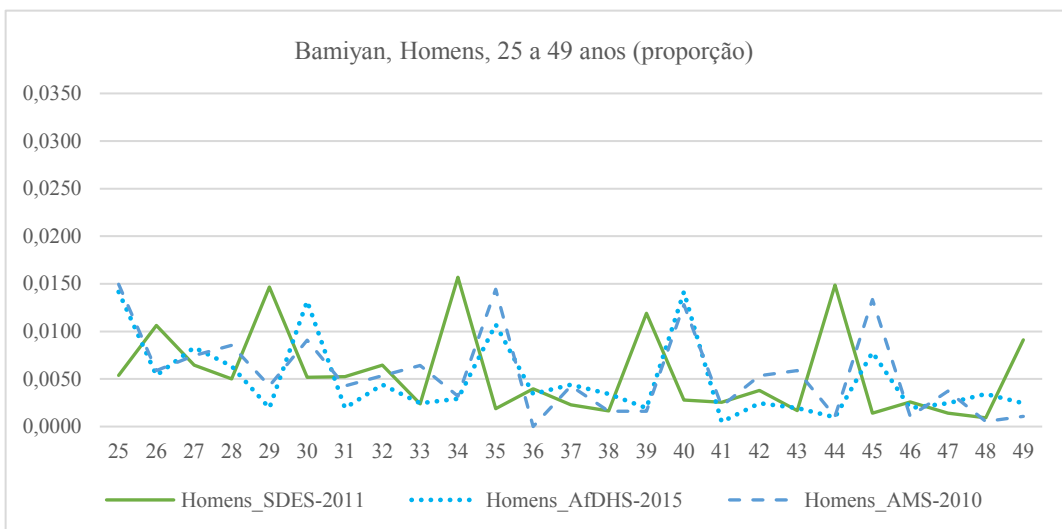
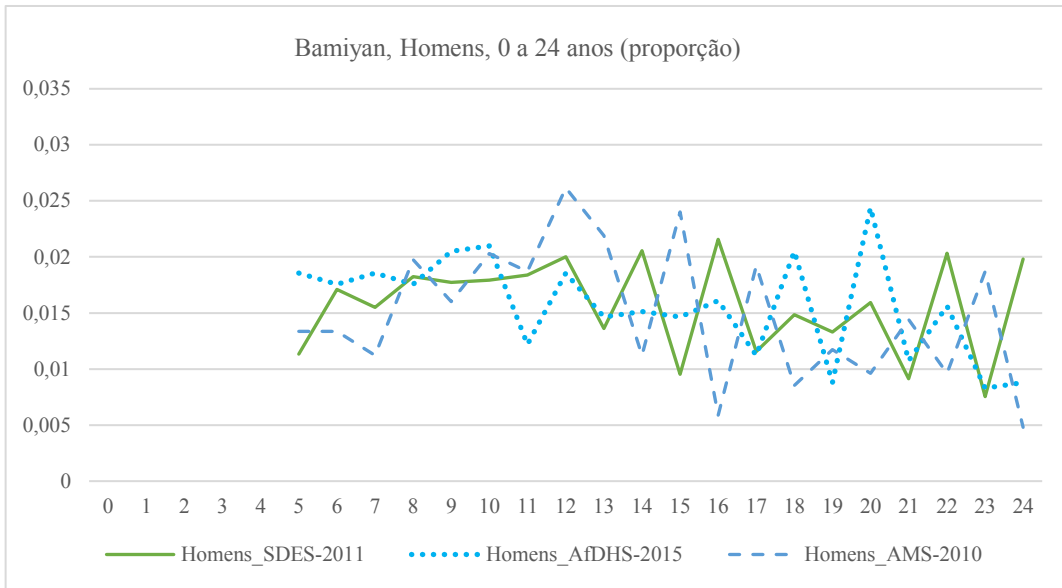
Figure A.7.12: Pirâmides Etárias Simples, SDES – 2015, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Takhar

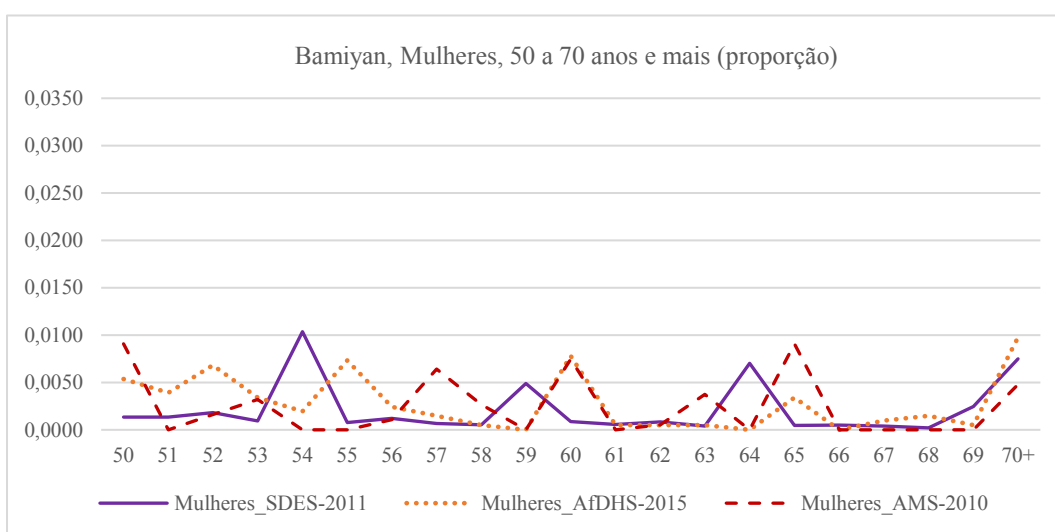
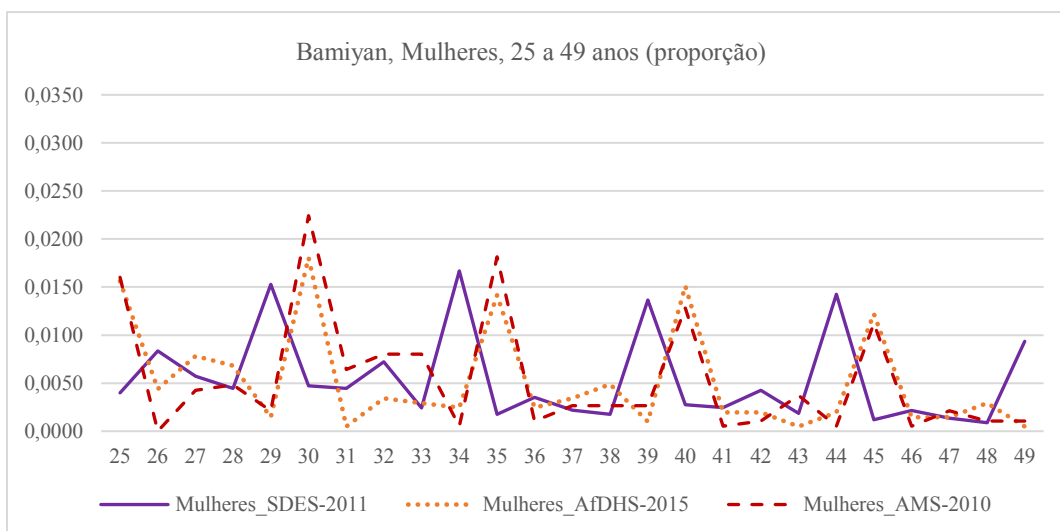
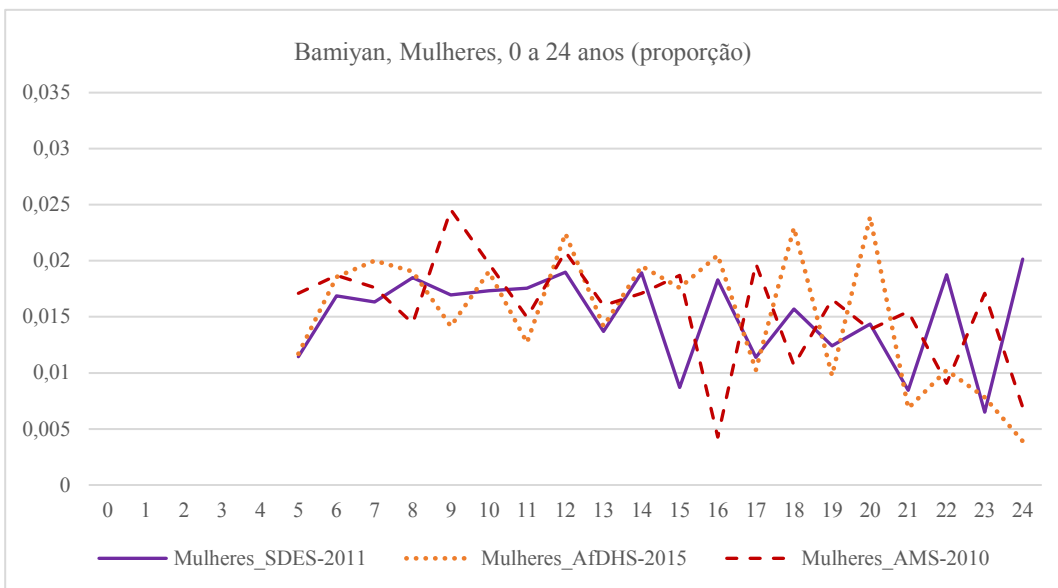


Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

ANEXO 8

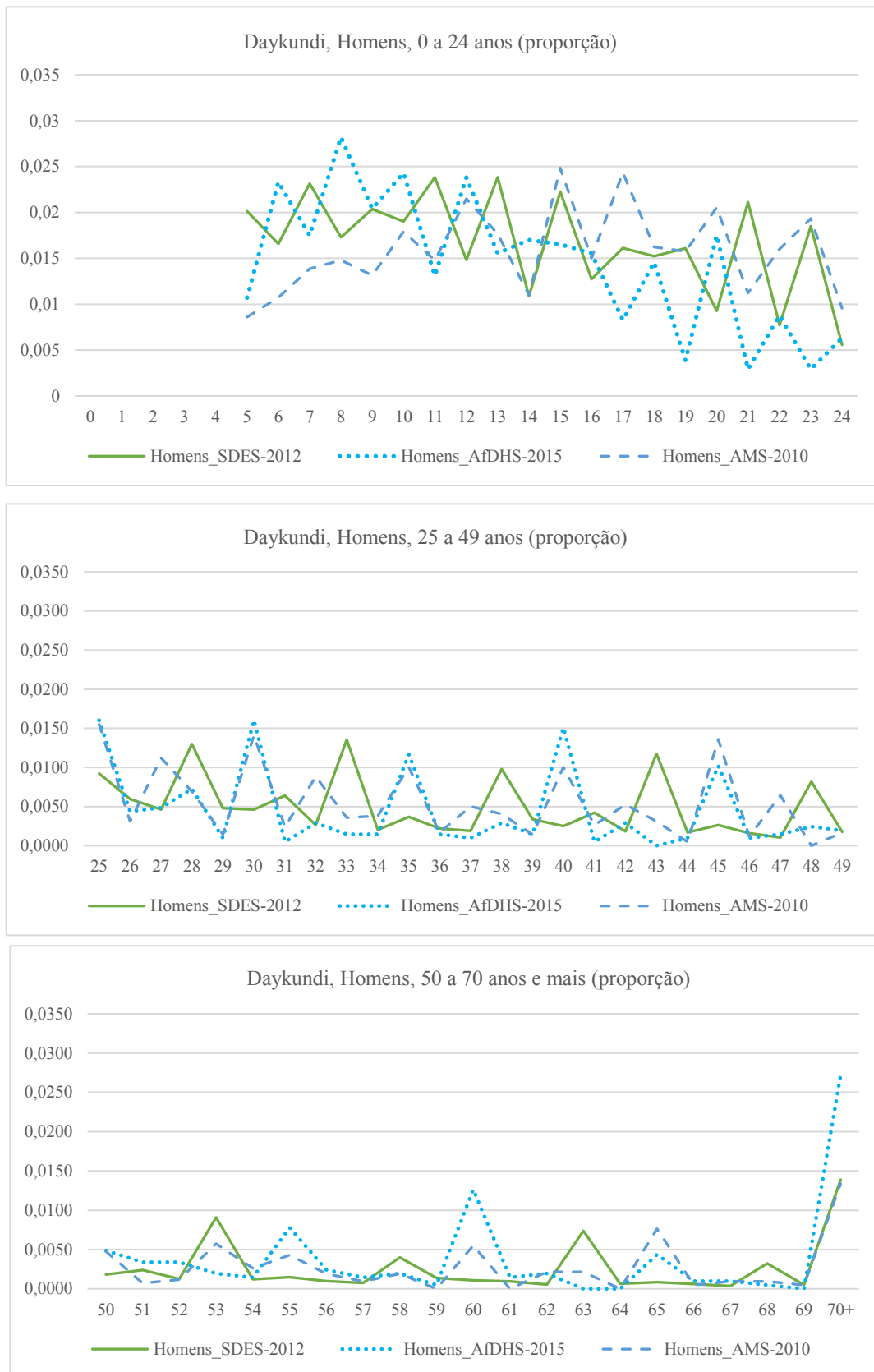
Figure A.8.1: Comparação distribuição etária por coortes, SDES, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Bamiyan

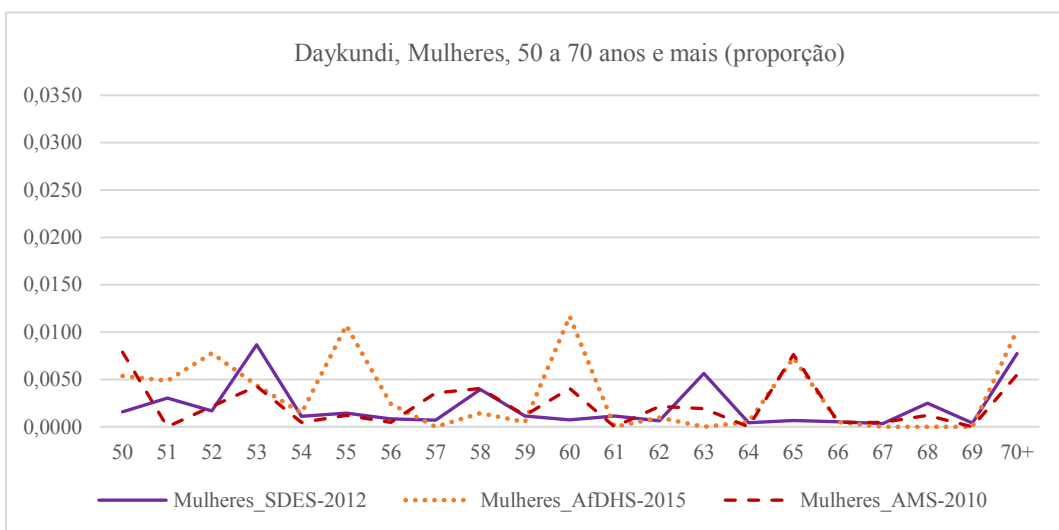
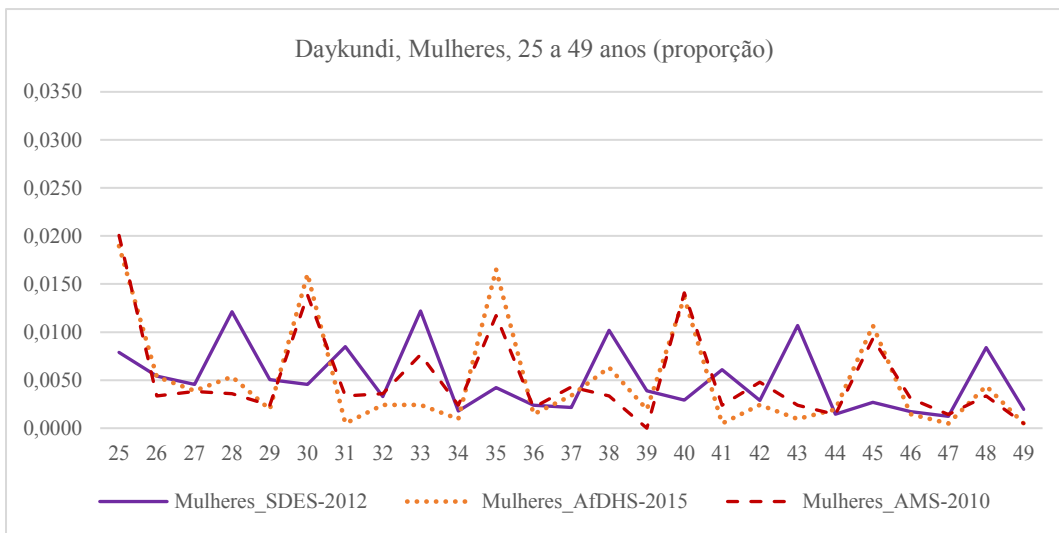
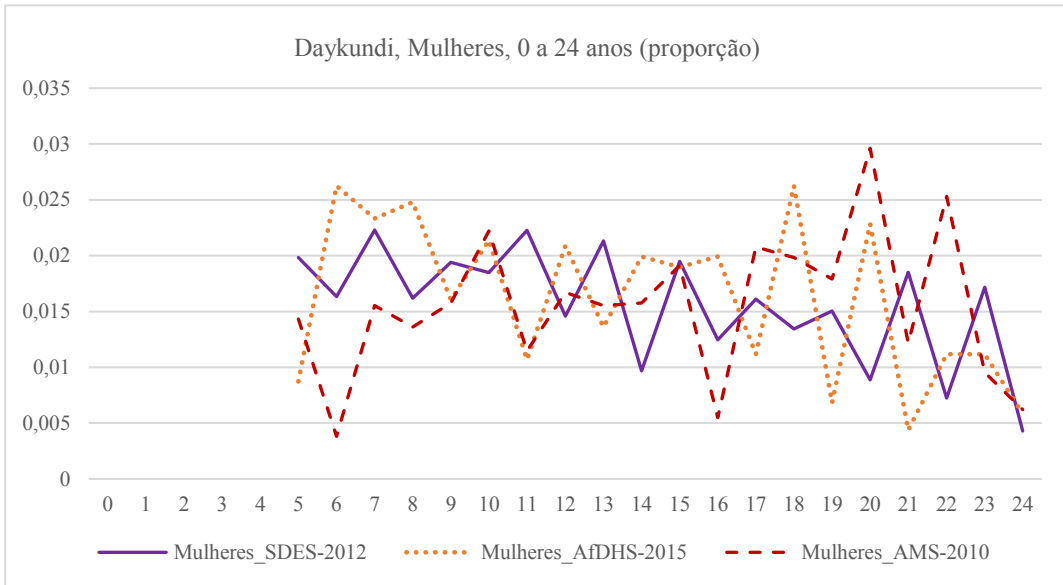




Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

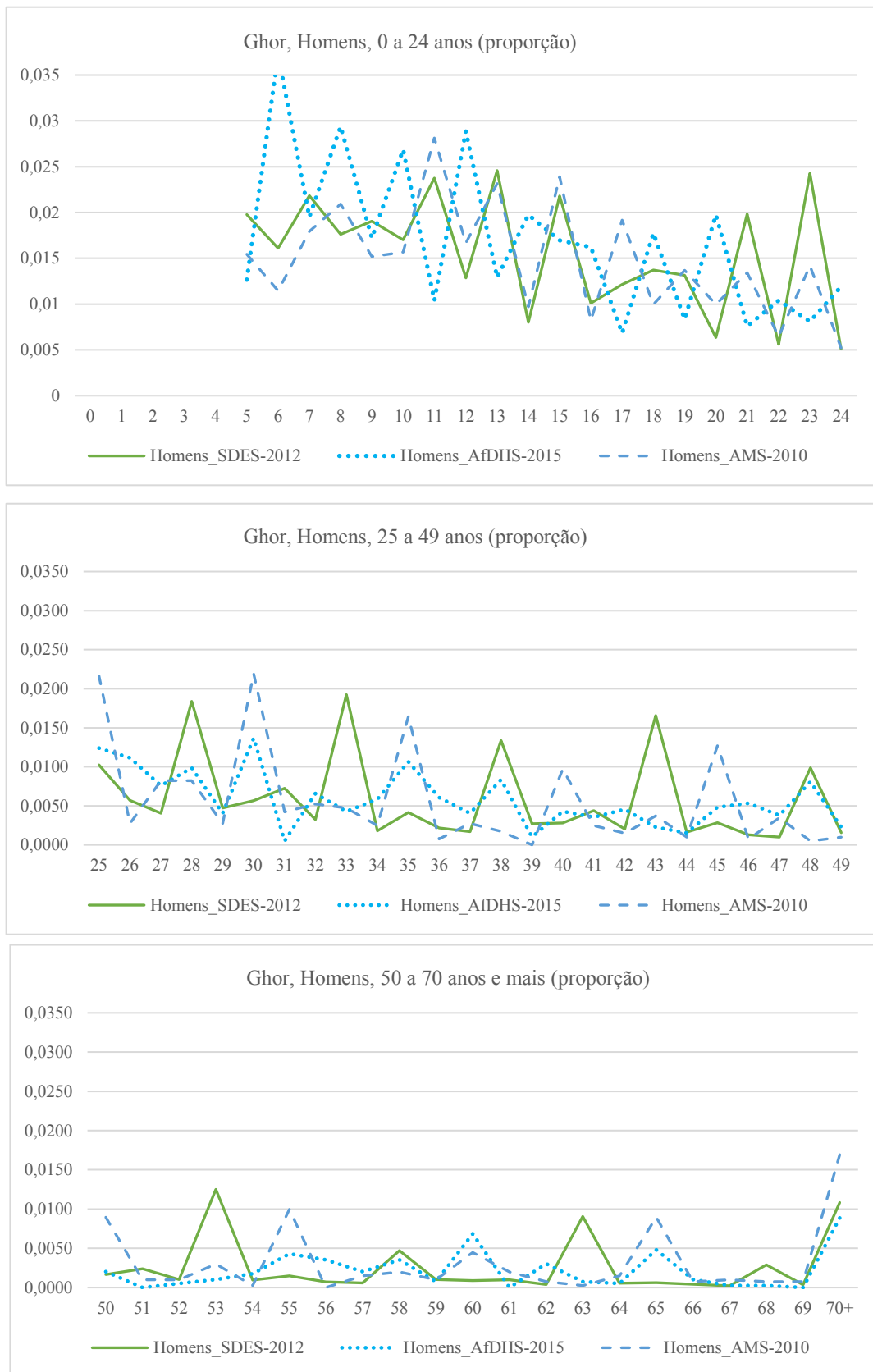
Figure A.8.2: Comparação distribuição etária por coortes, SDES, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Daykundi

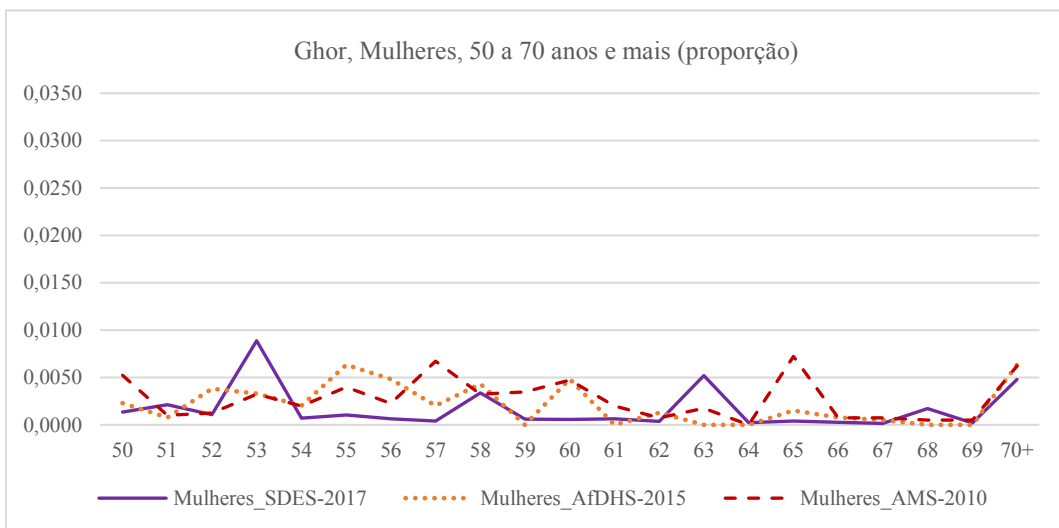
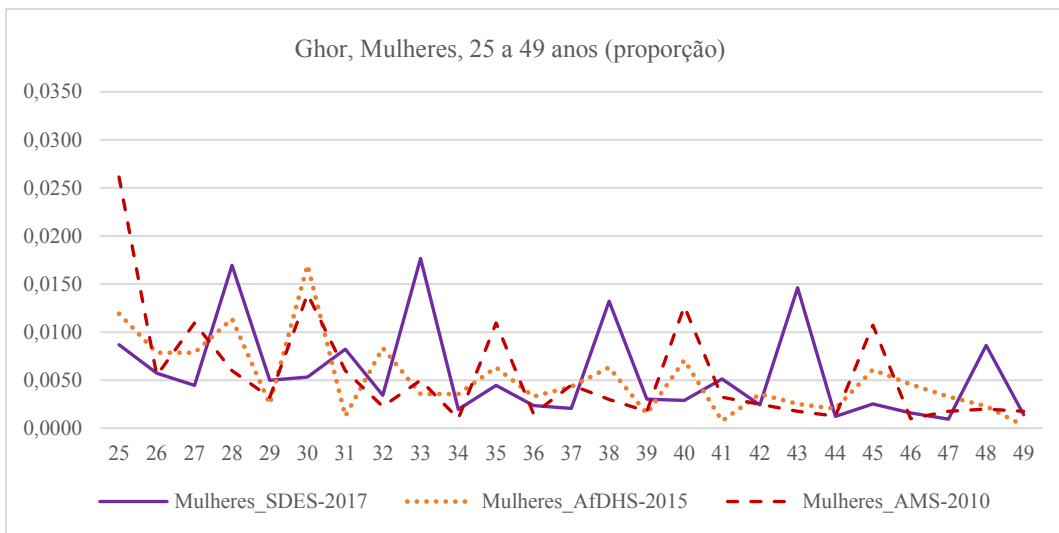
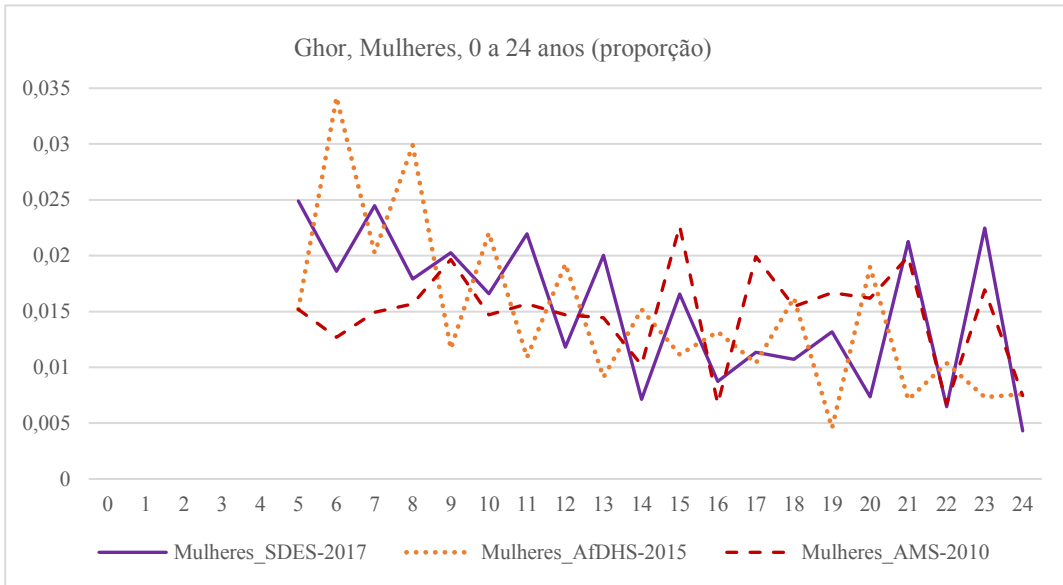




Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

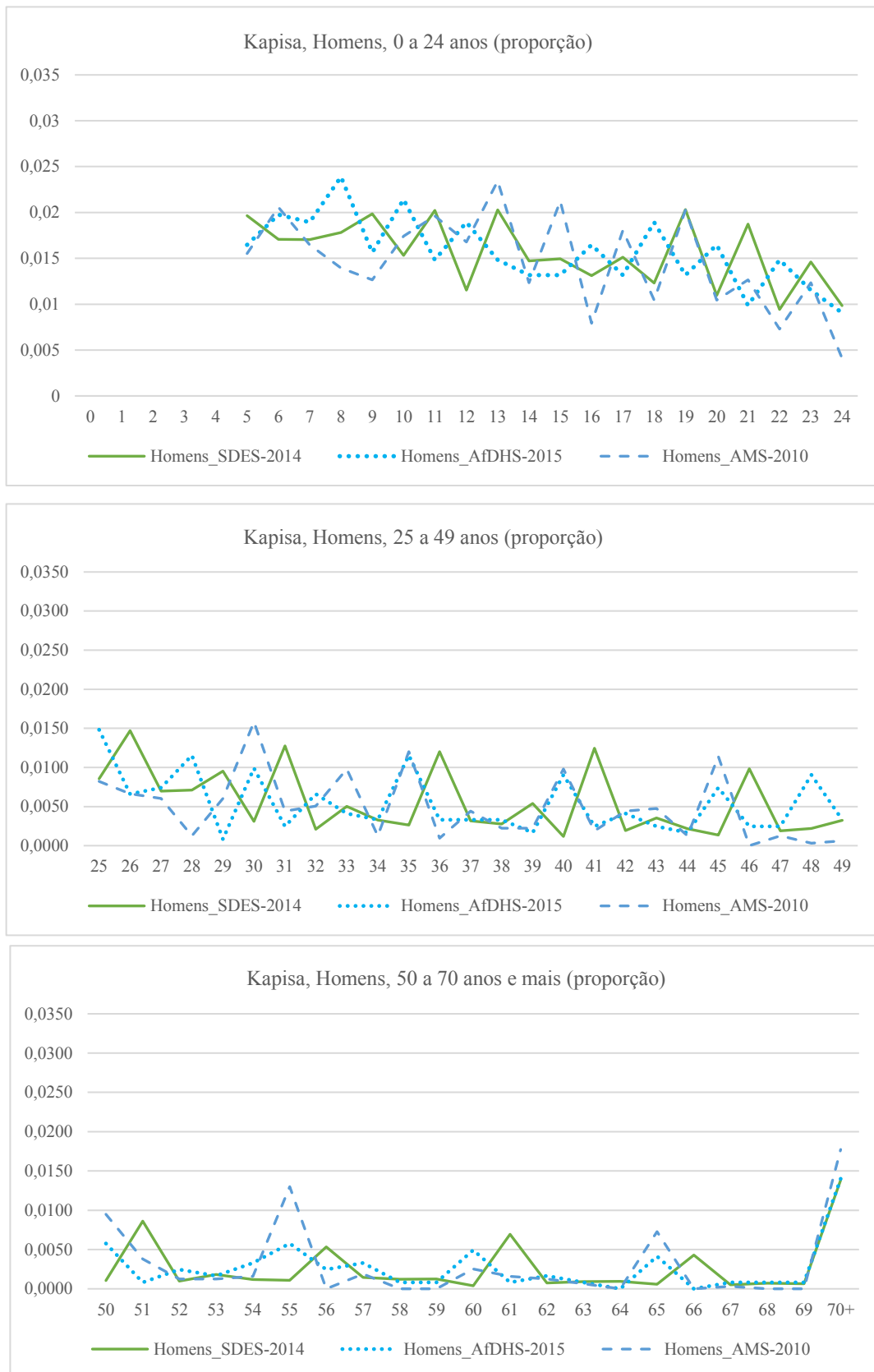
Figure A.8.3: Comparação distribuição etária por coortes, SDES, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Ghor

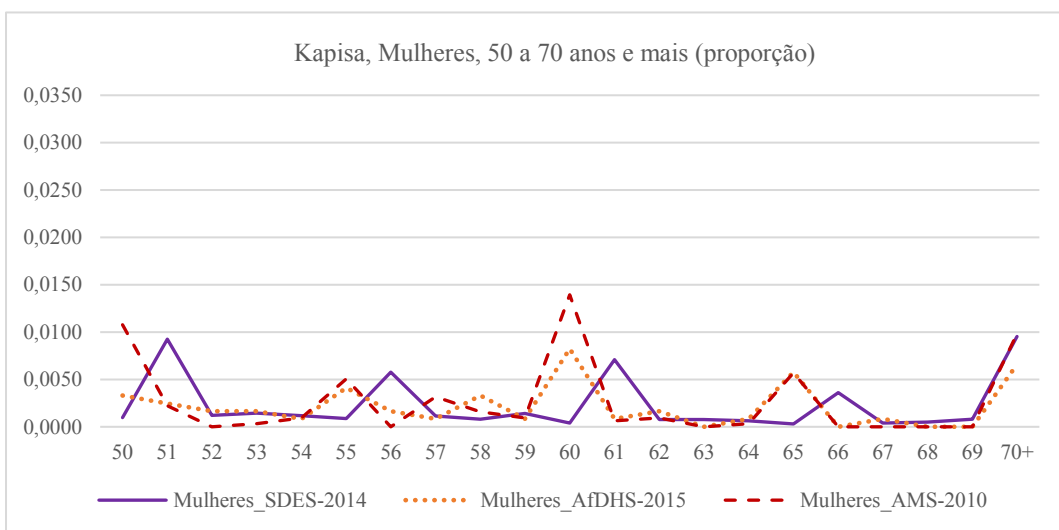
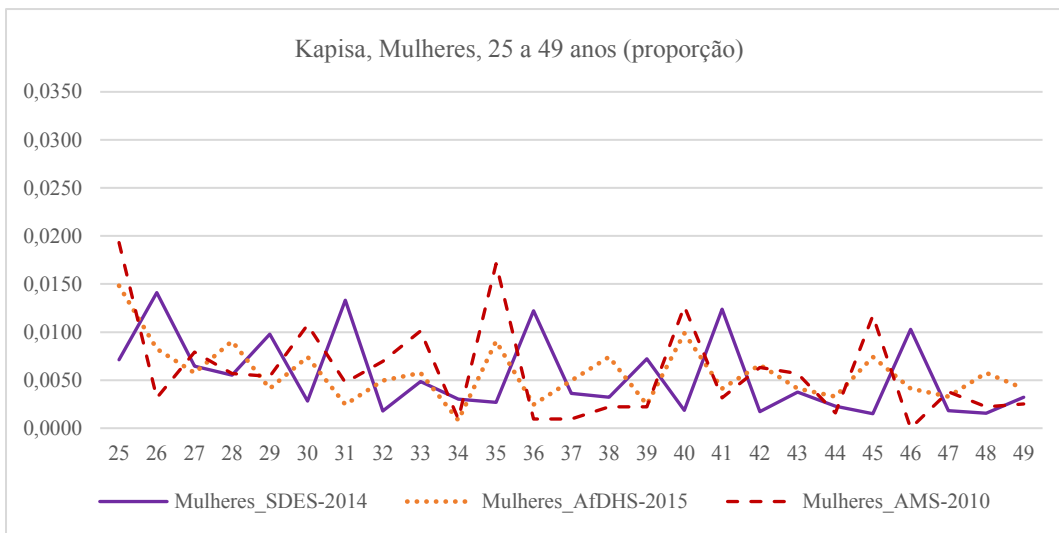
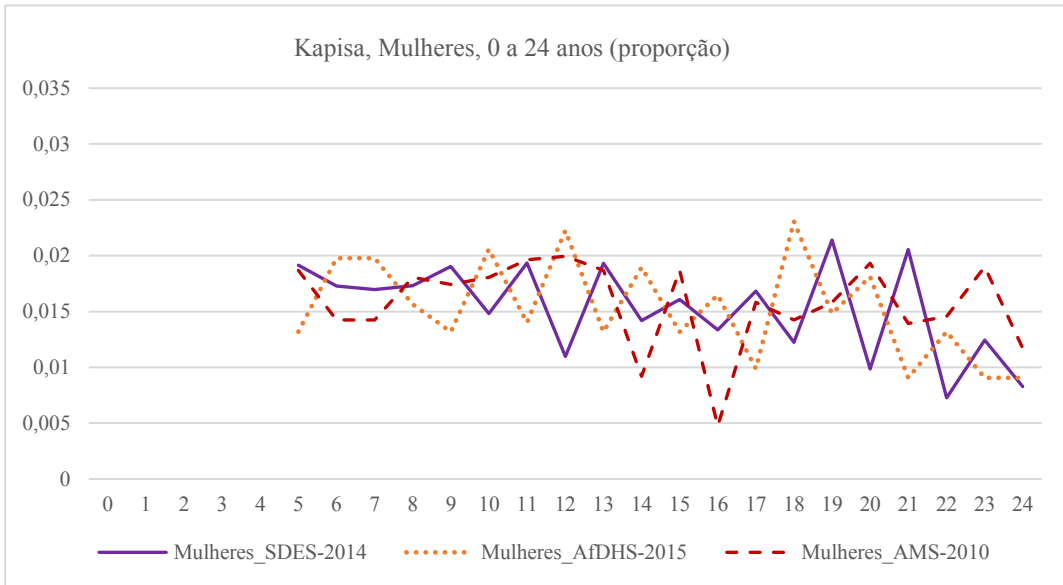




Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

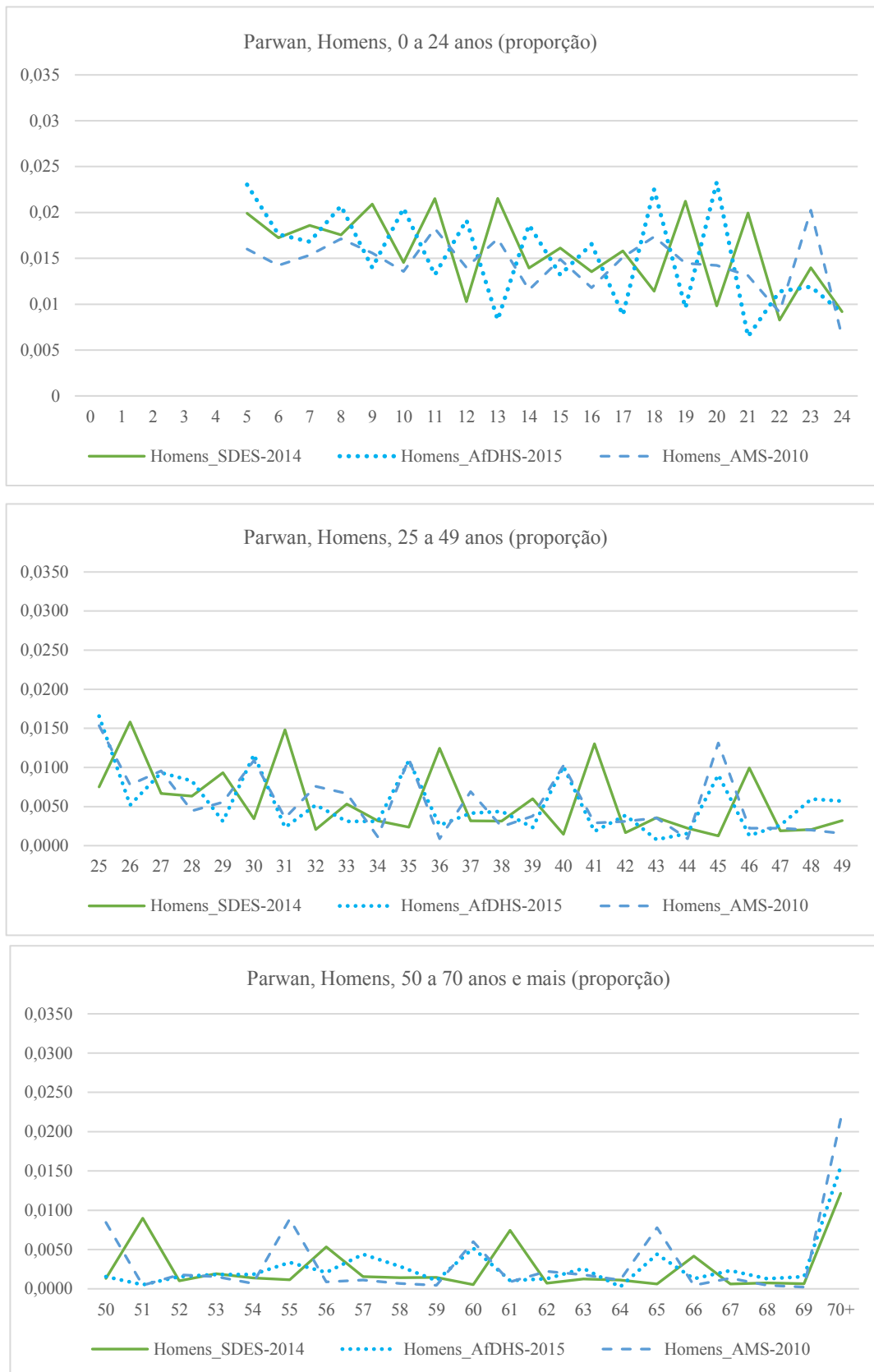
Figure A.8.4: Comparação distribuição etária por coortes, SDES, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Kapisa

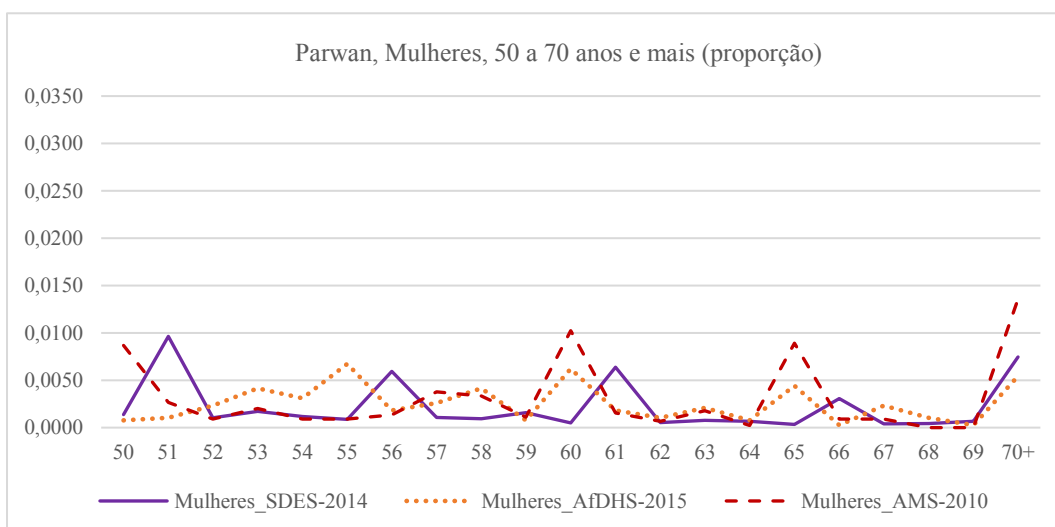
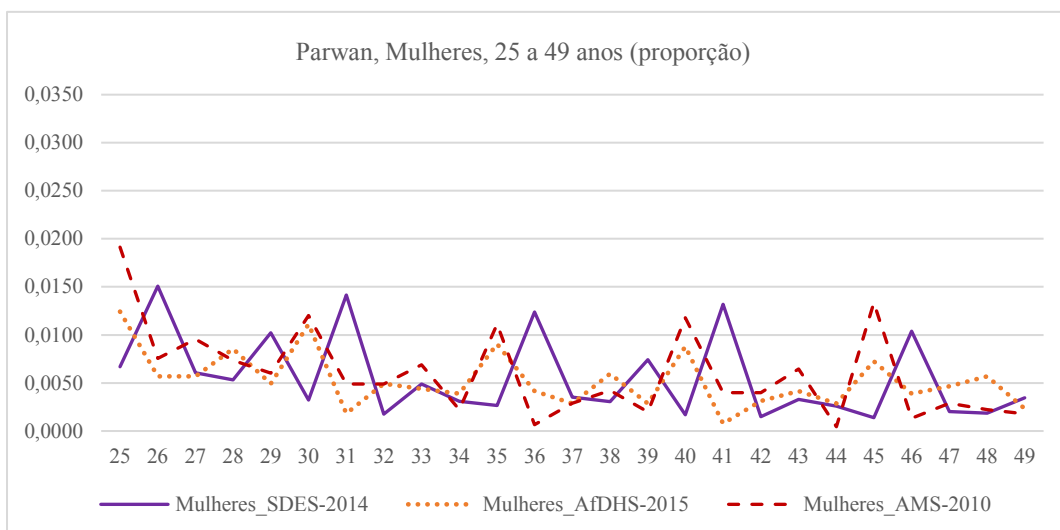
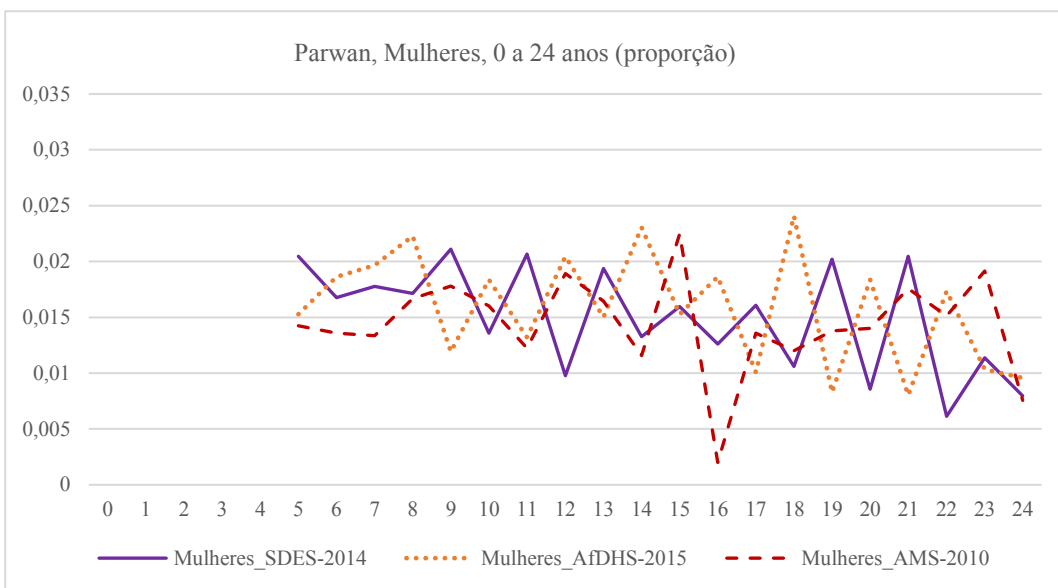




Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

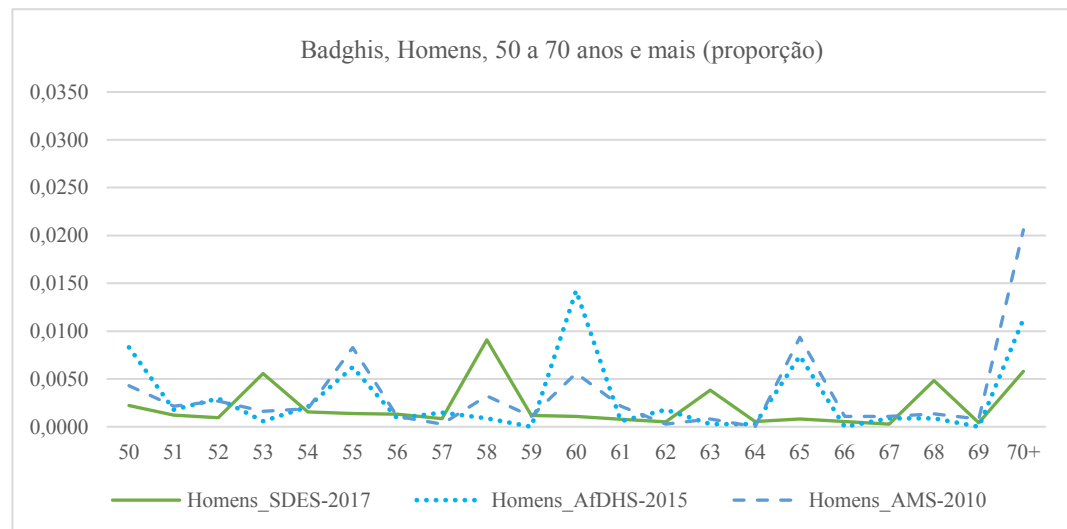
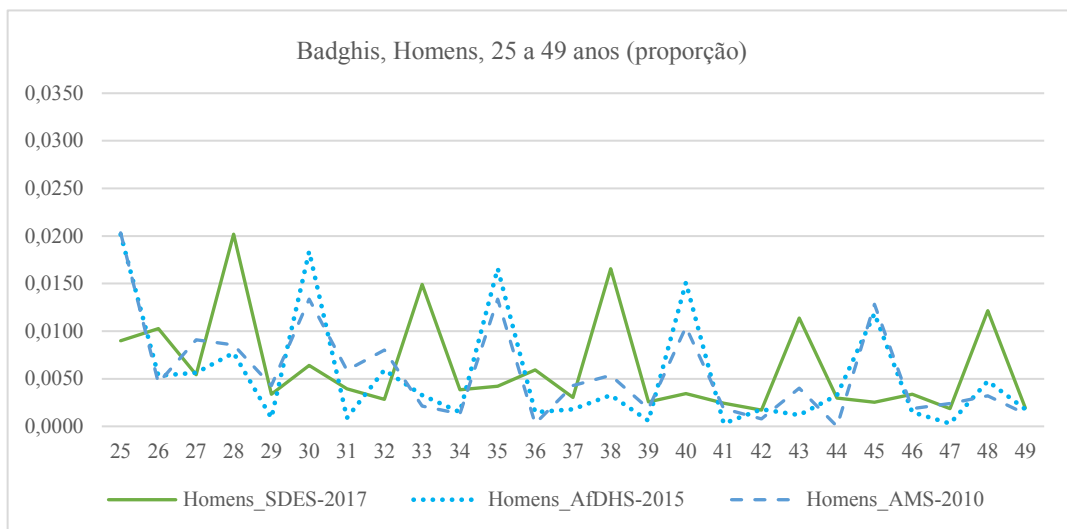
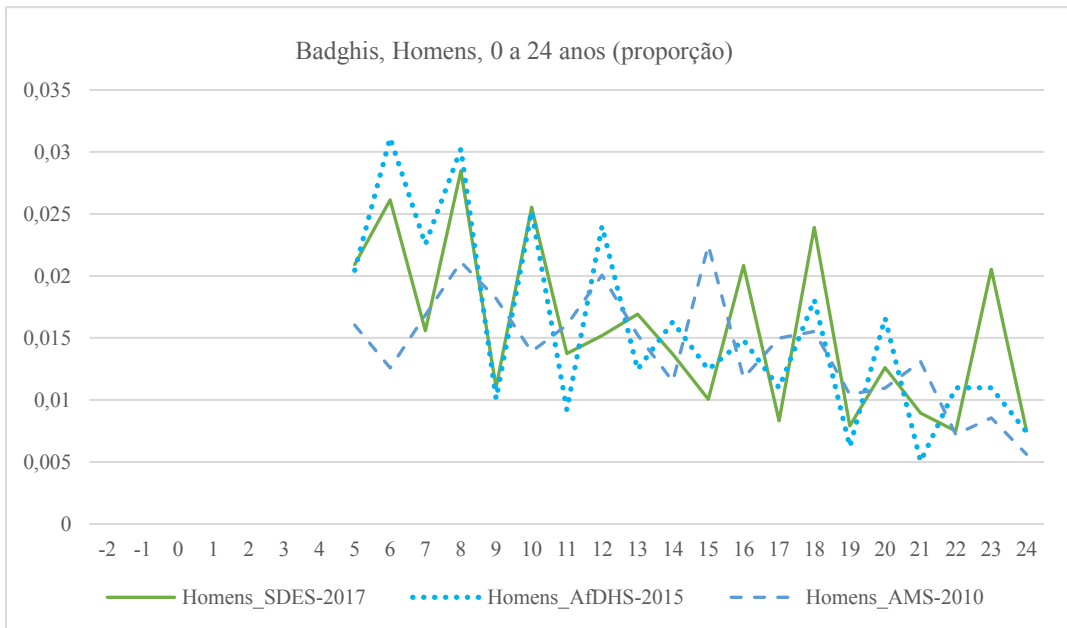
Figure A.8.5: Comparação distribuição etária por coortes, SDES, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Parwan

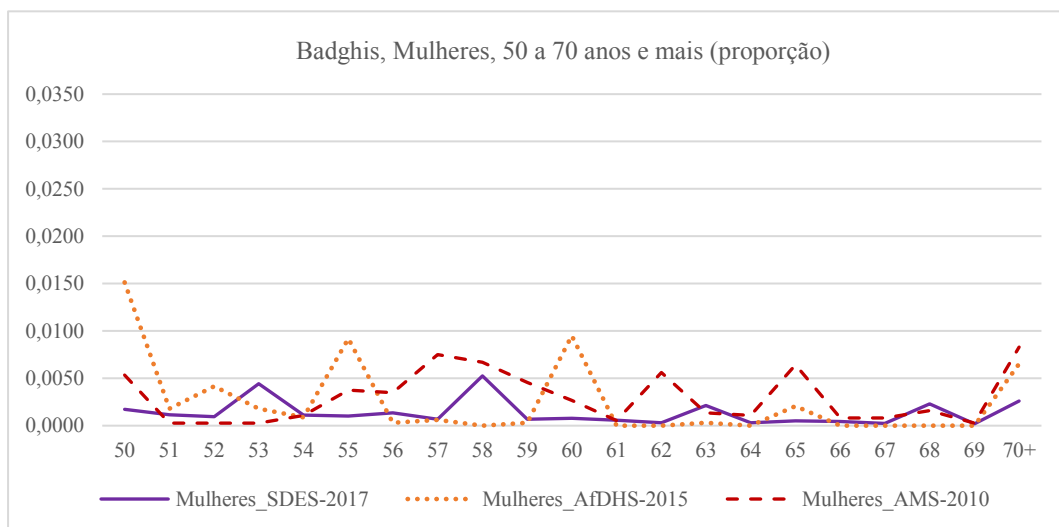
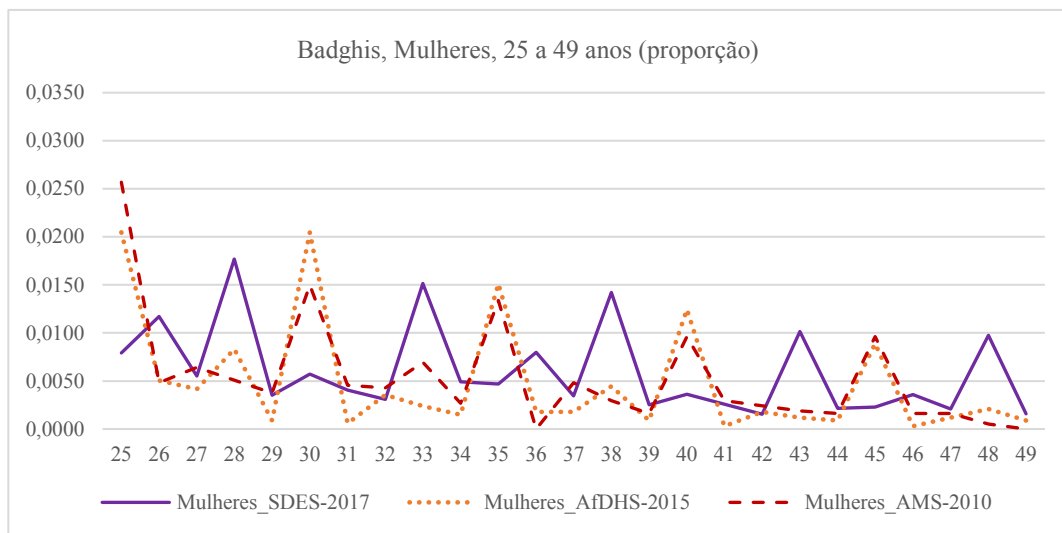
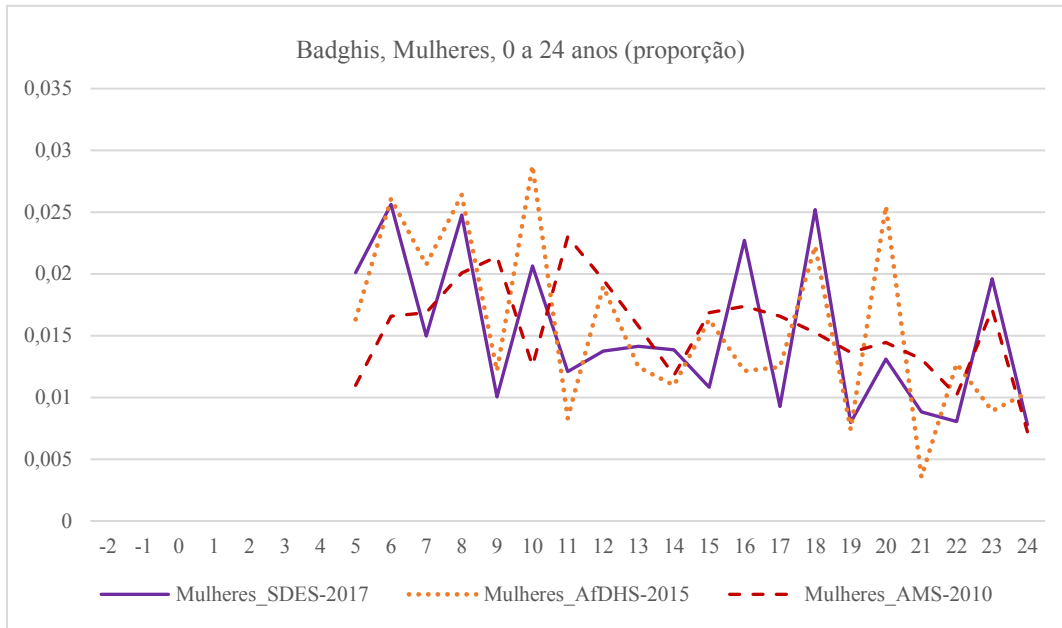




Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

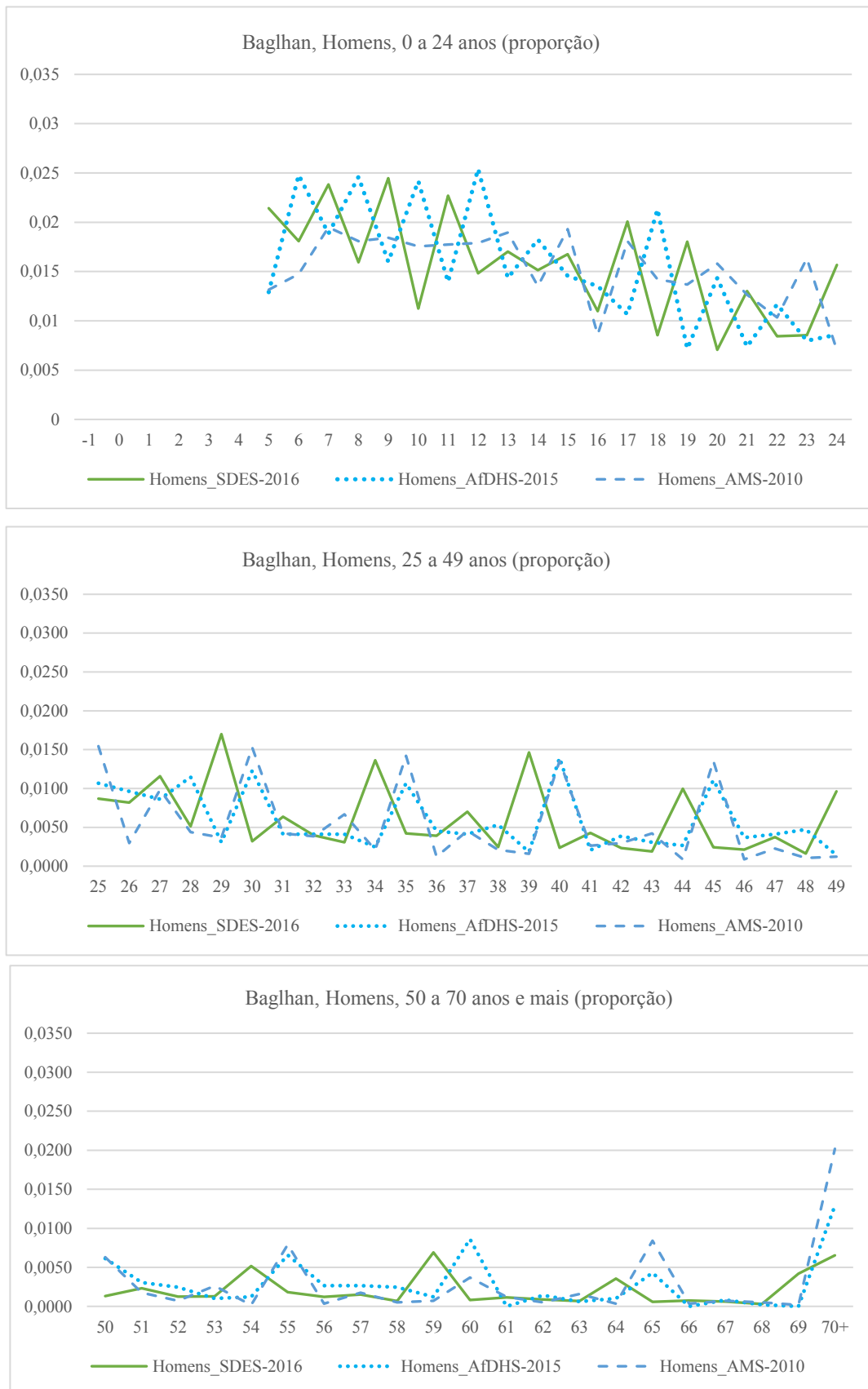
Figure A.8.6: Comparação distribuição etária por coortes, SDES, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Badghis

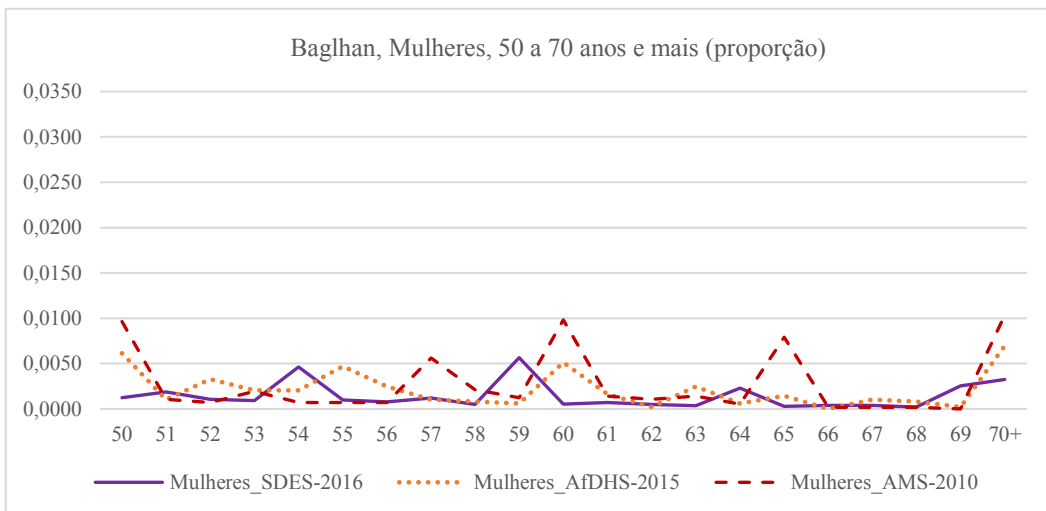
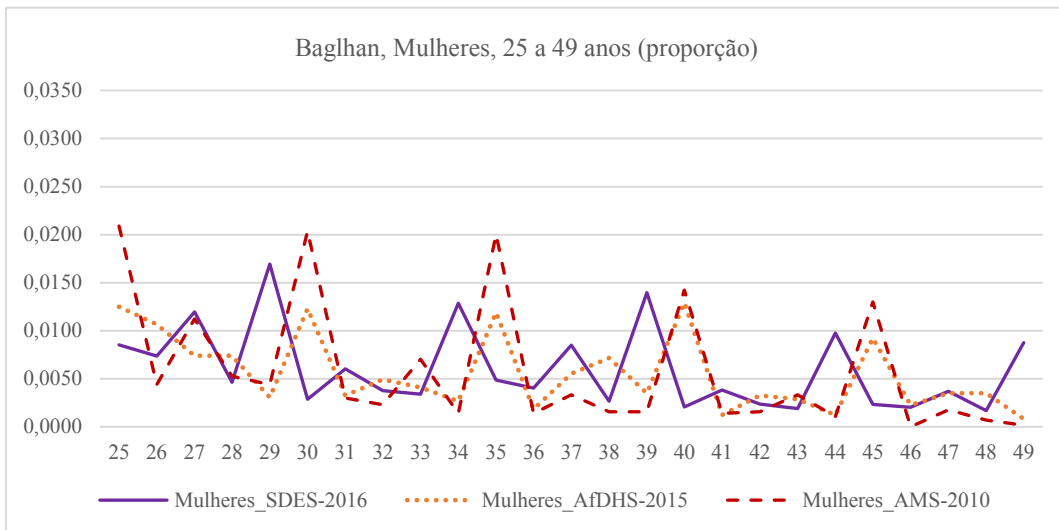
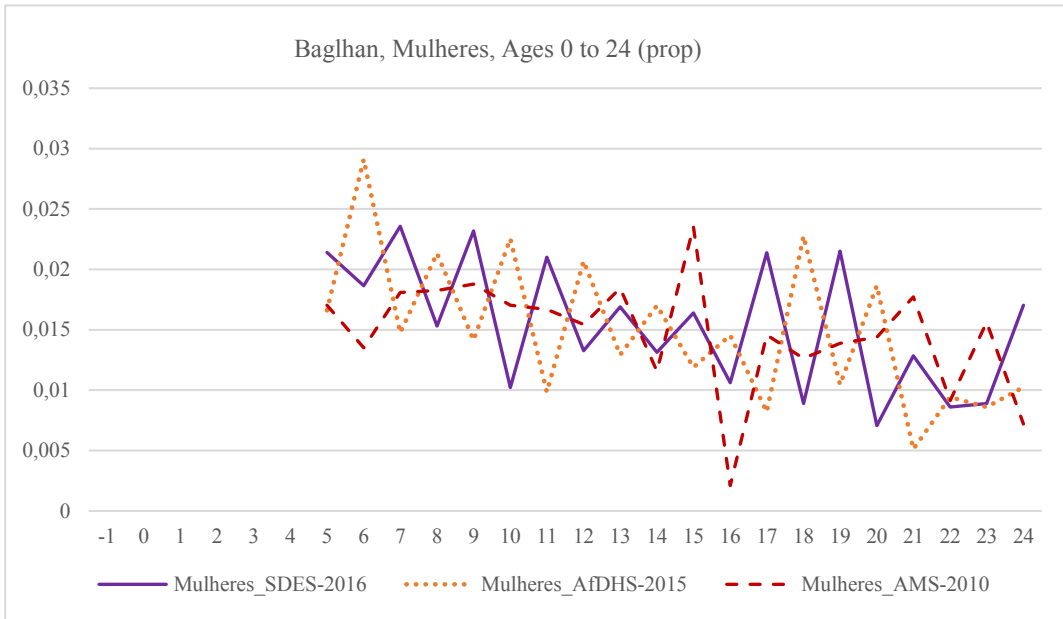




Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

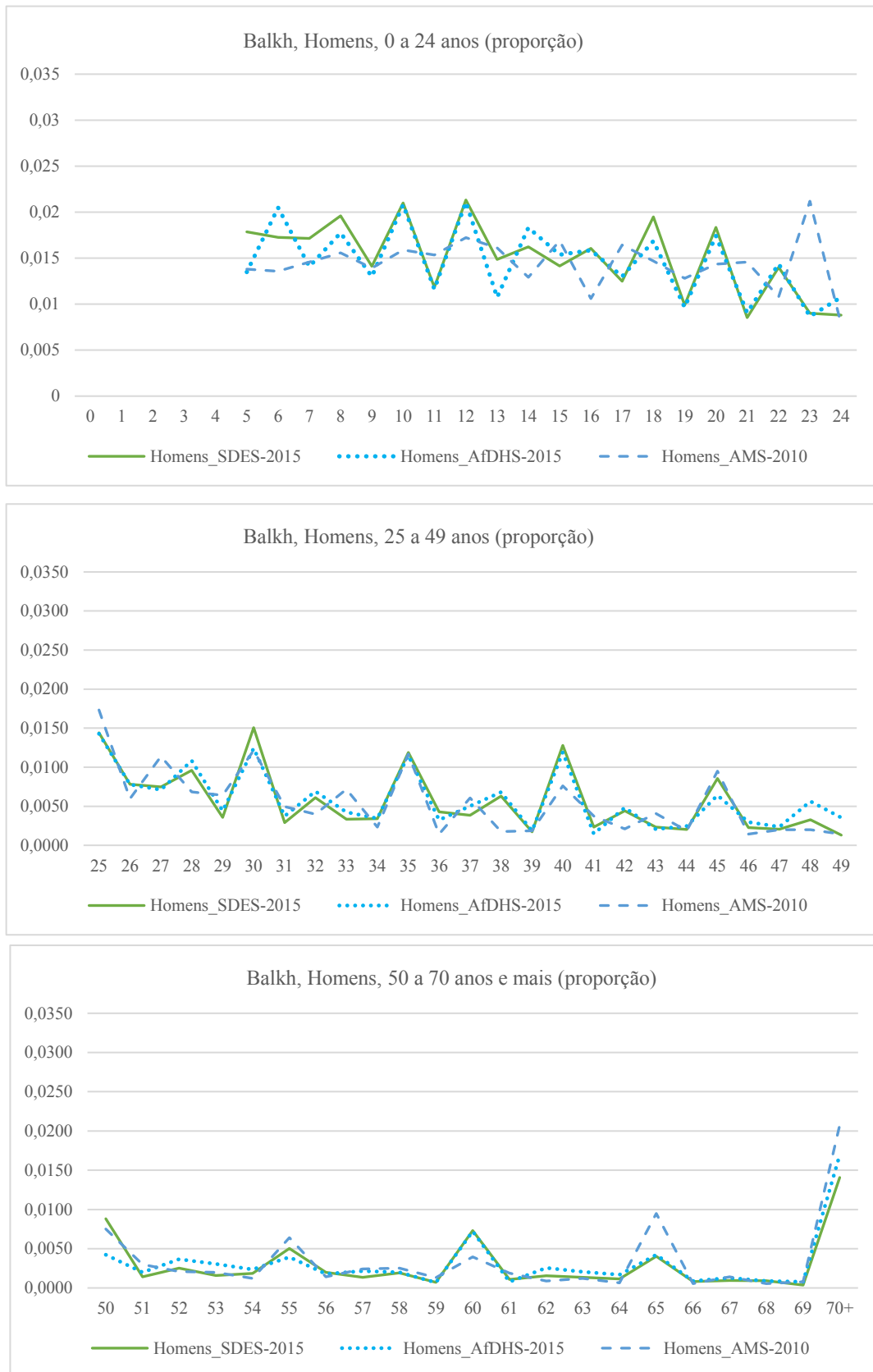
Figure A.8.7: Comparação distribuição etária por coortes, SDES, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Baghan

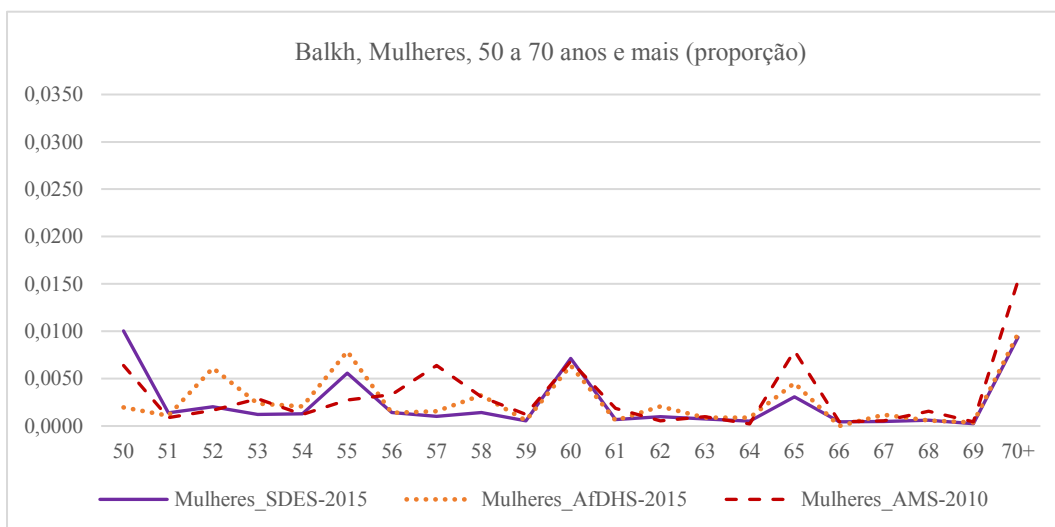
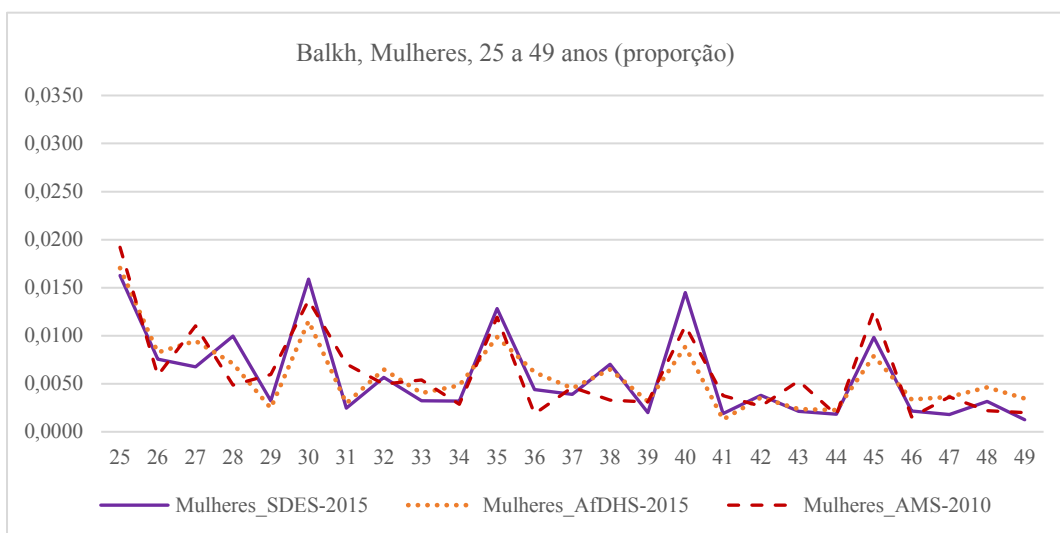
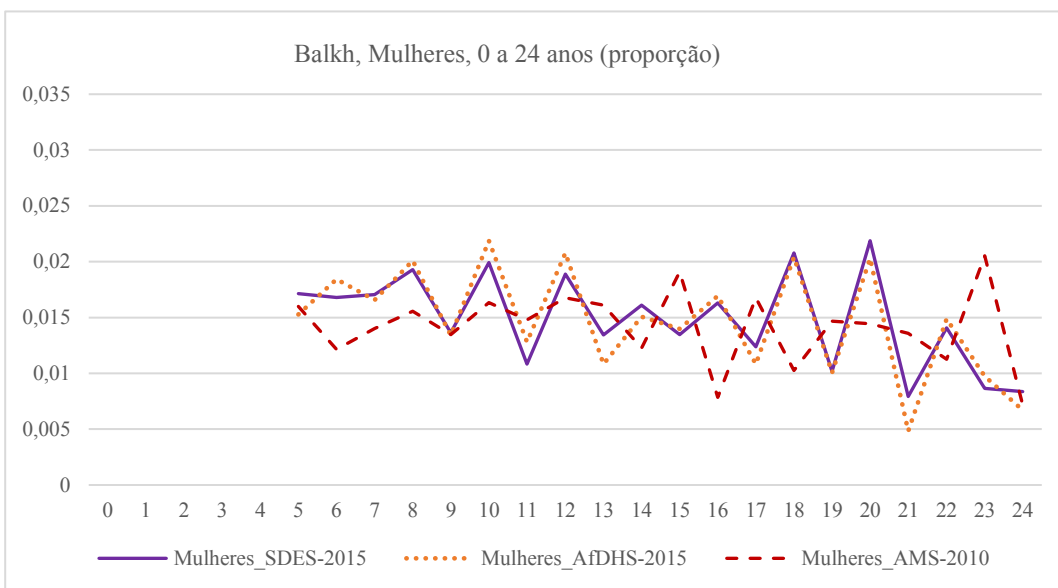




Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

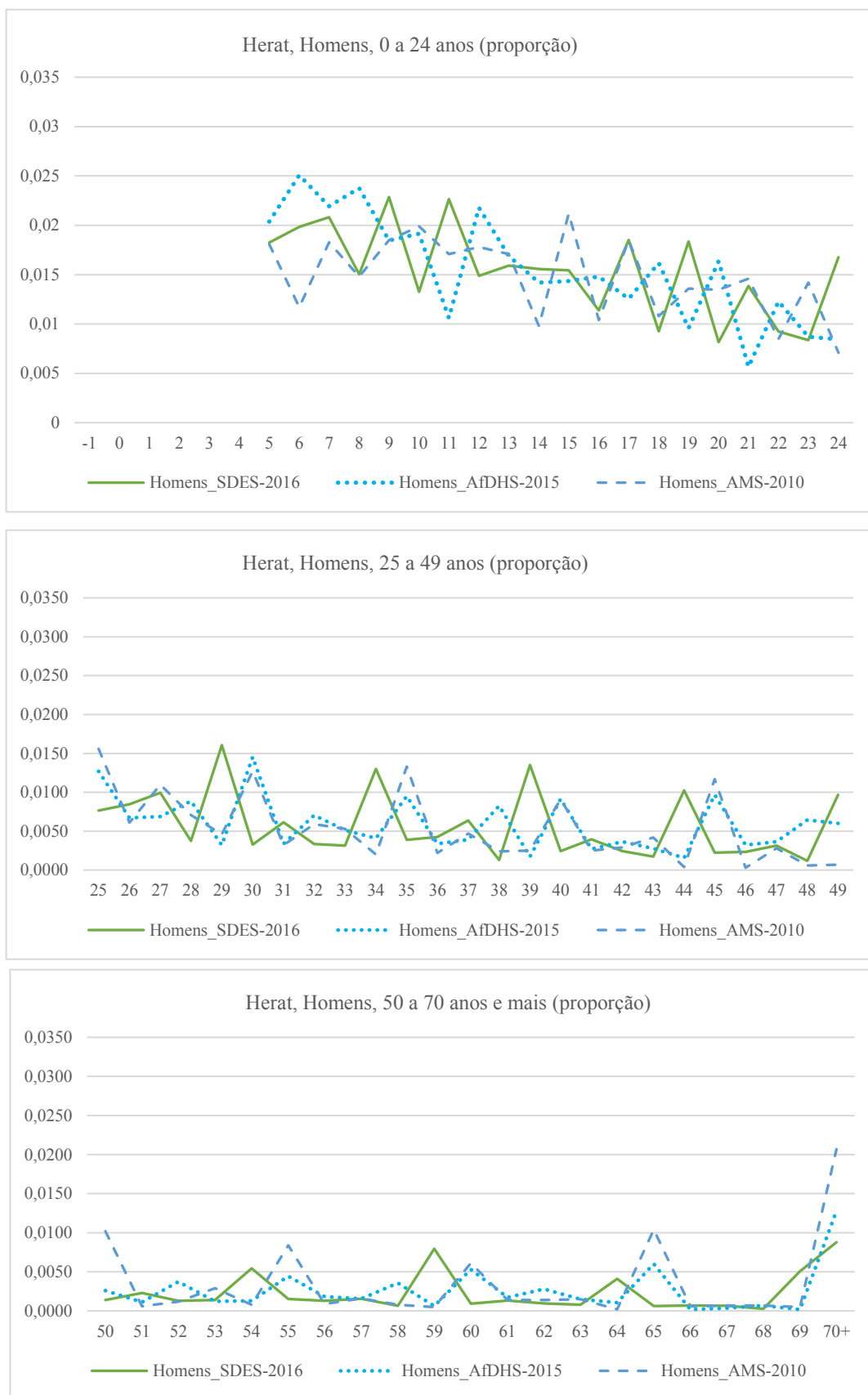
Figure A.8.8: Comparação distribuição etária por coortes, SDES, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Balkh

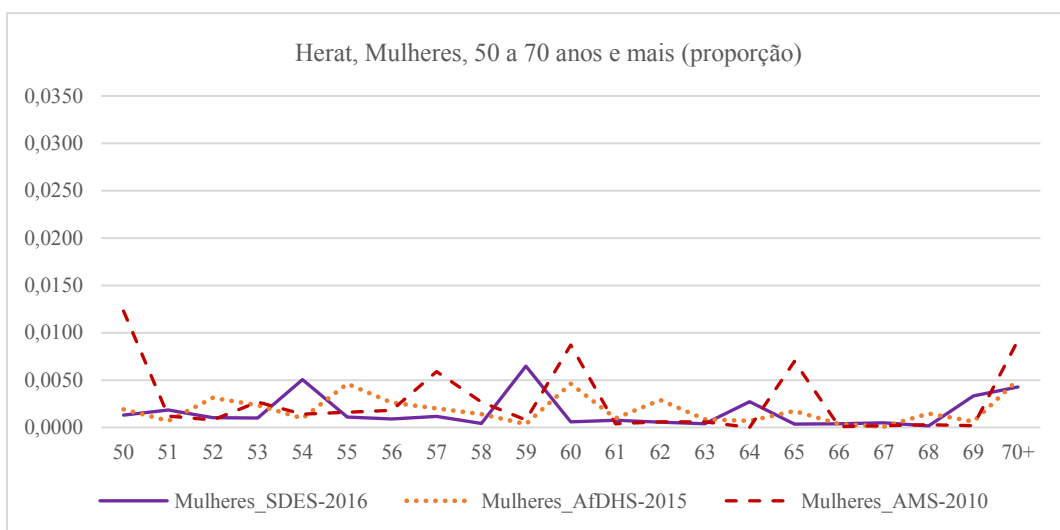
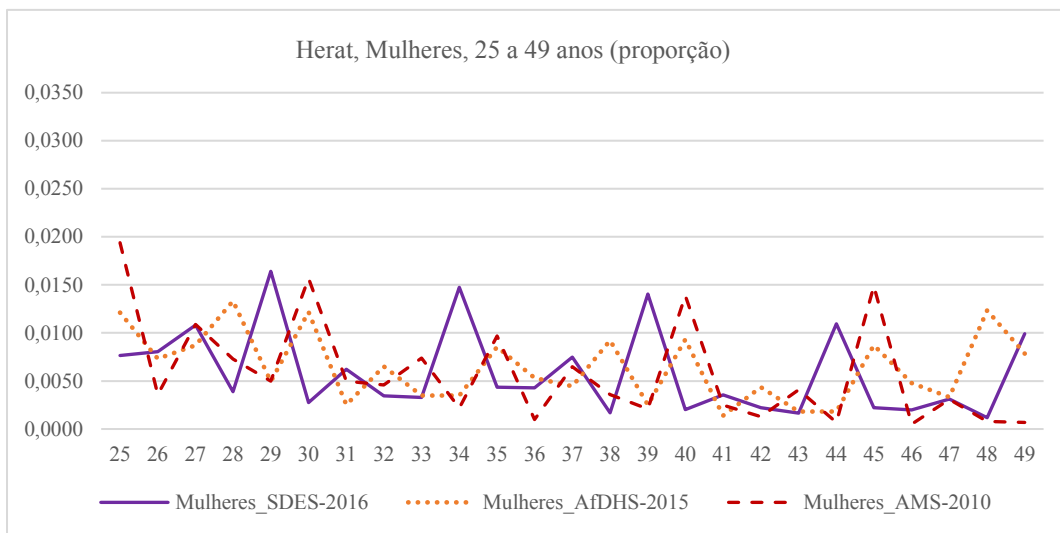
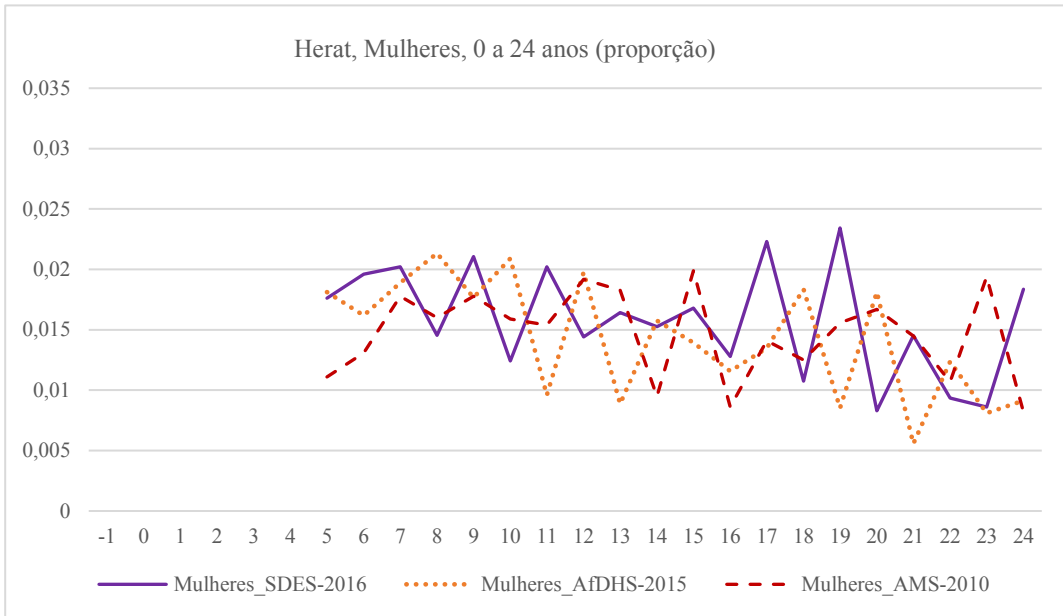




Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

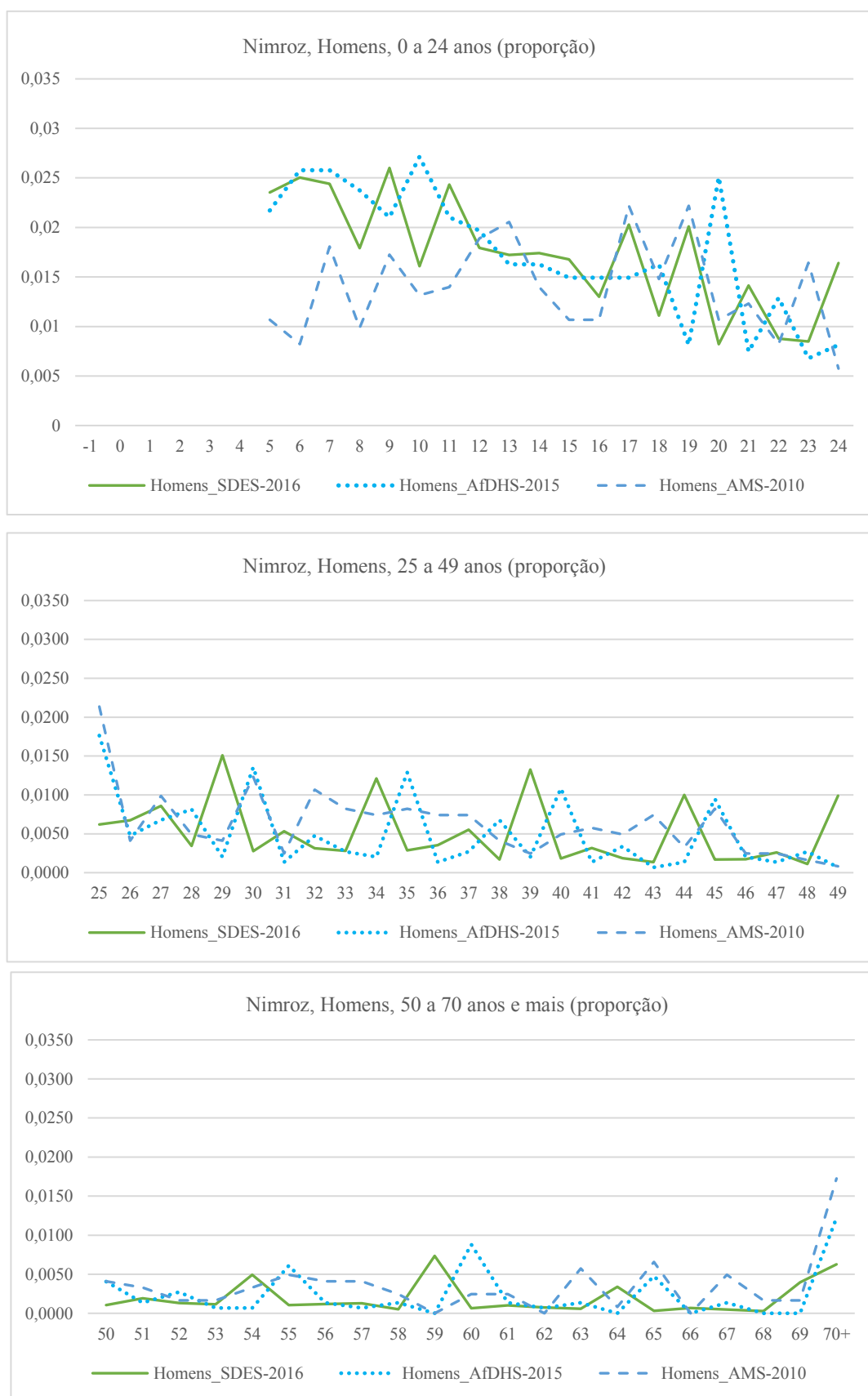
Figure A.8.9: Comparação distribuição etária por coortes, SDES, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Herat

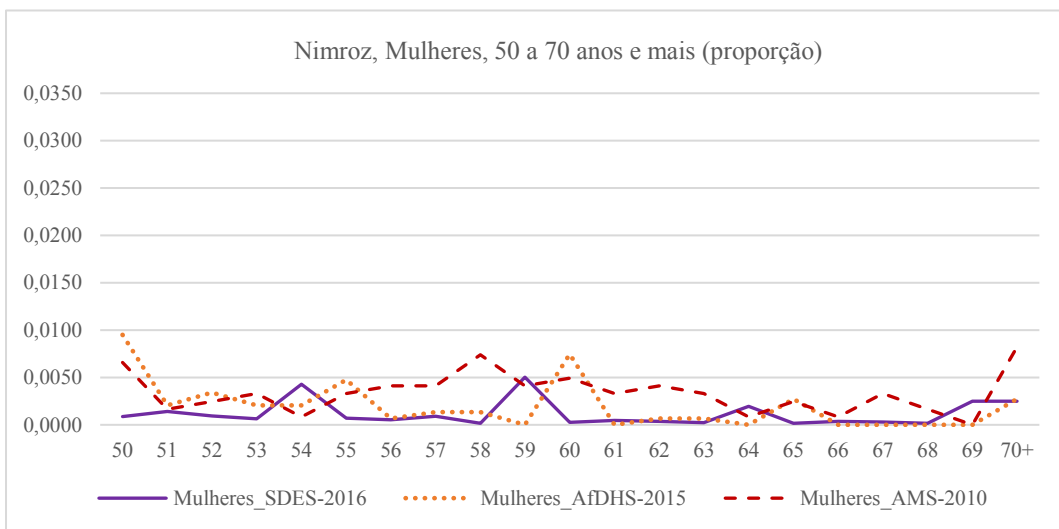
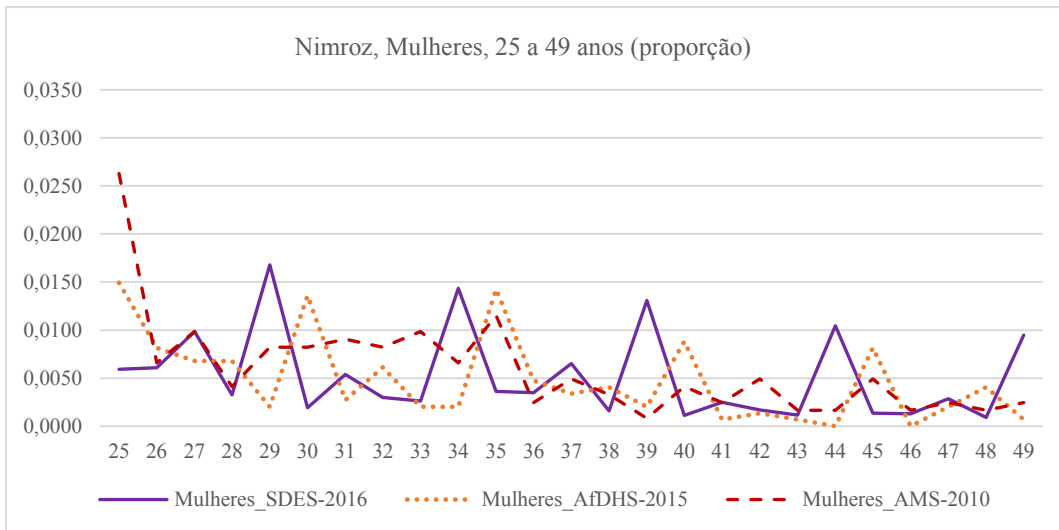
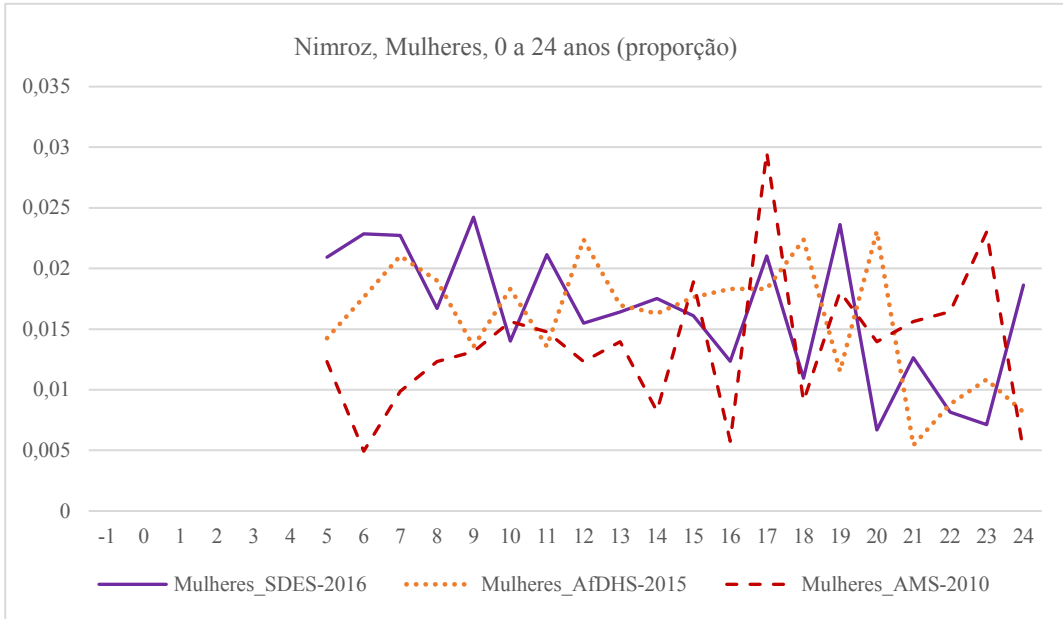




Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

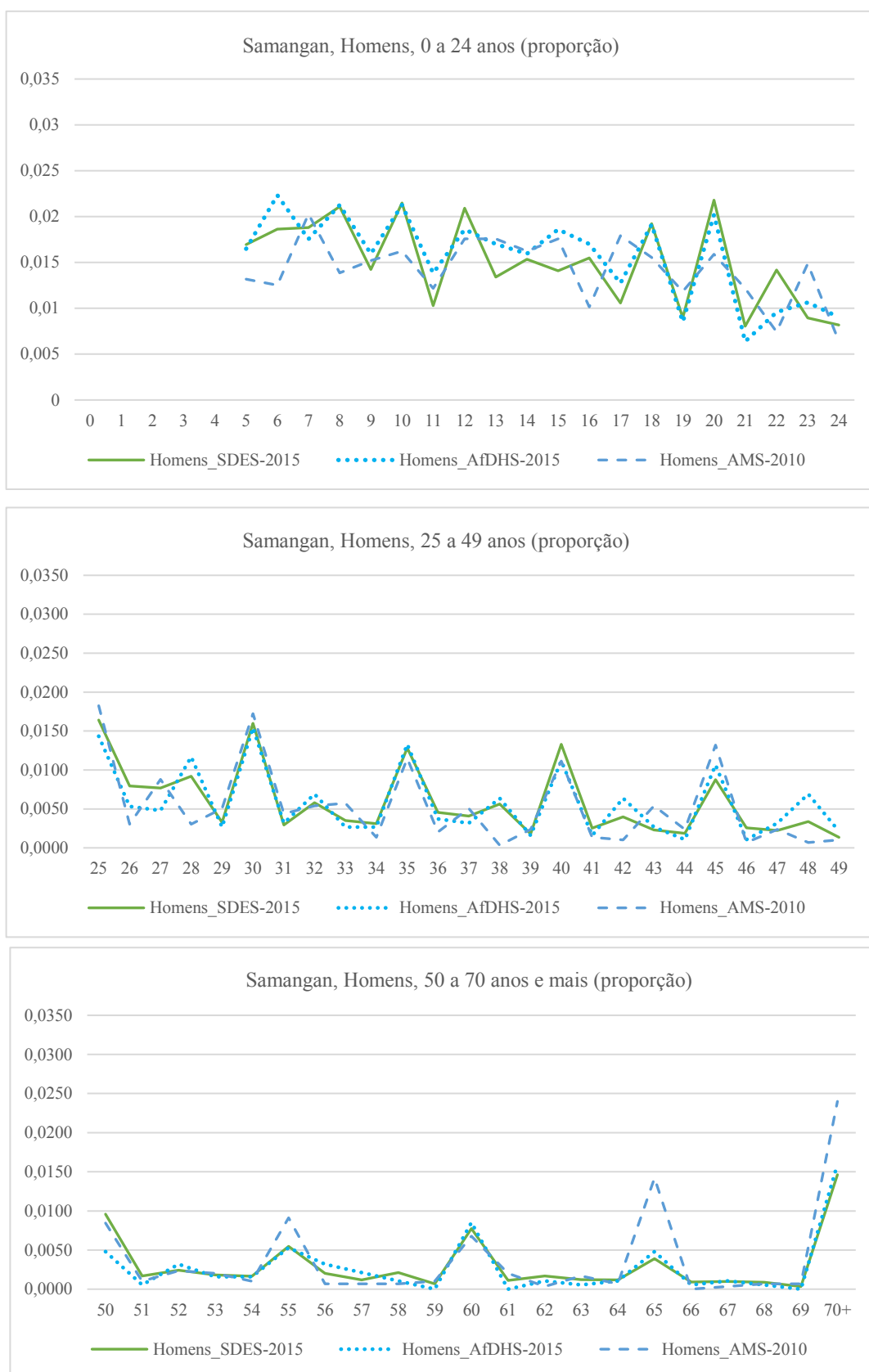
Figure A.8.10: Comparação distribuição etária por coortes, SDES, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Nimroz

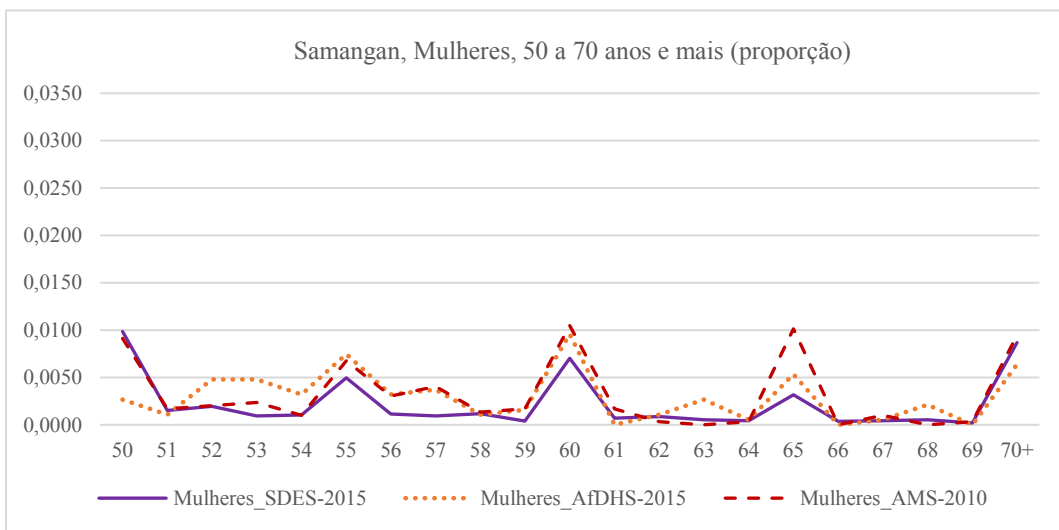
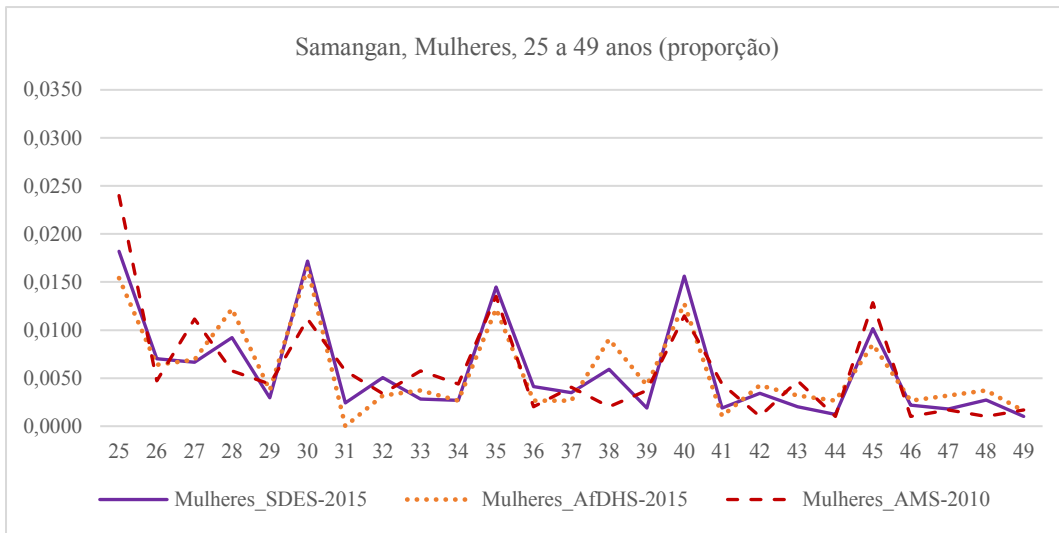
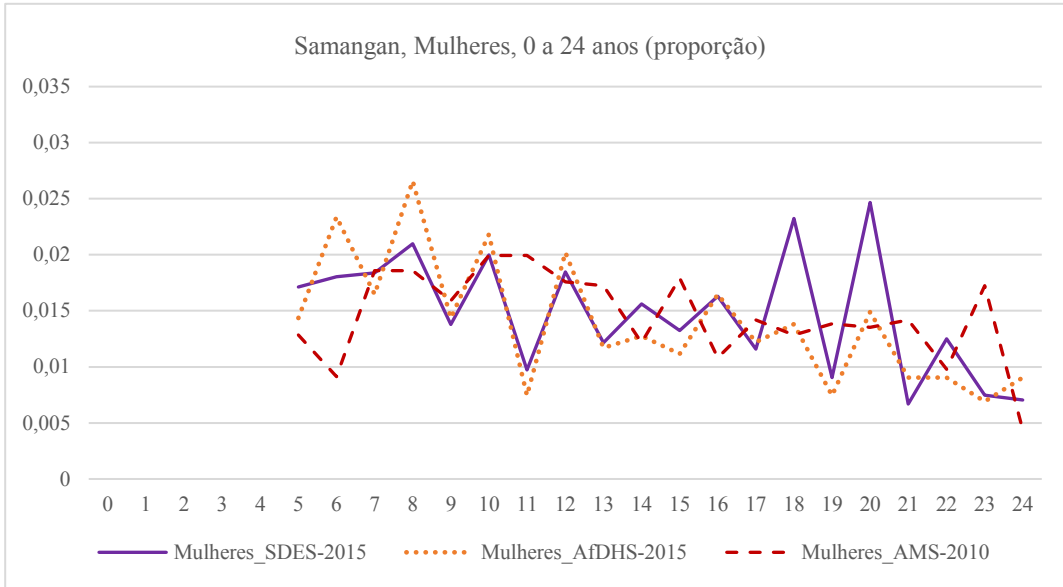




Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

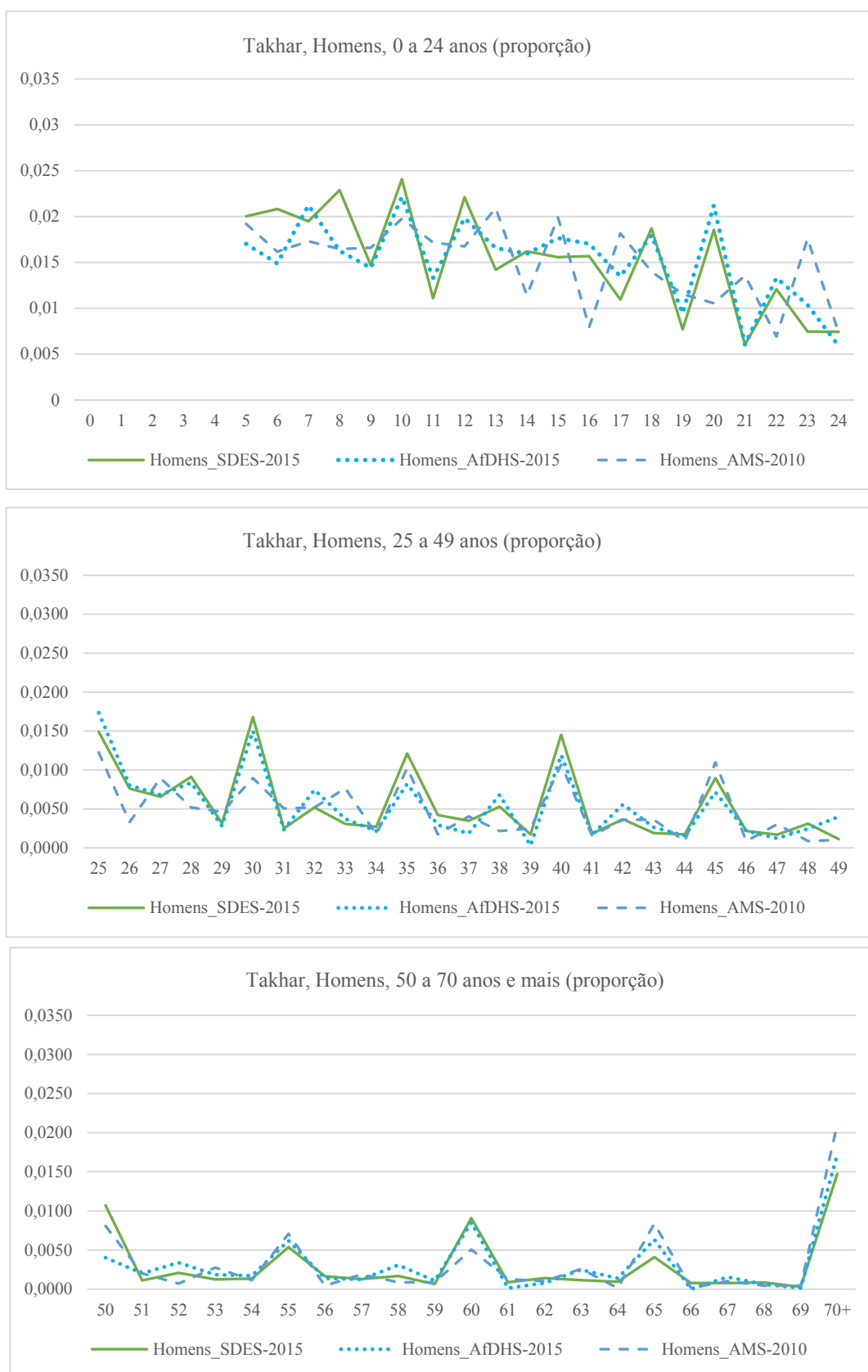
Figure A.8.11: Comparação distribuição etária por coortes, SDES, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Samangan

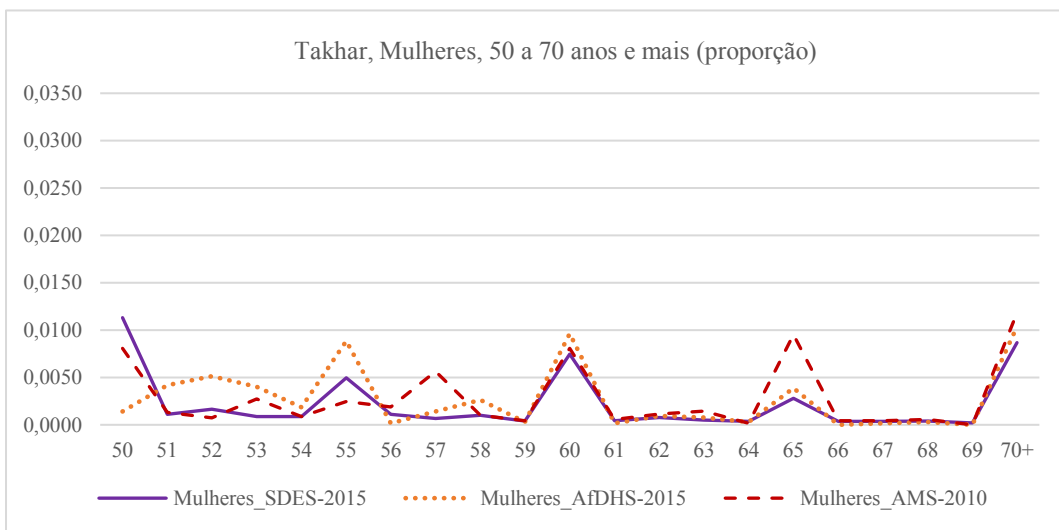
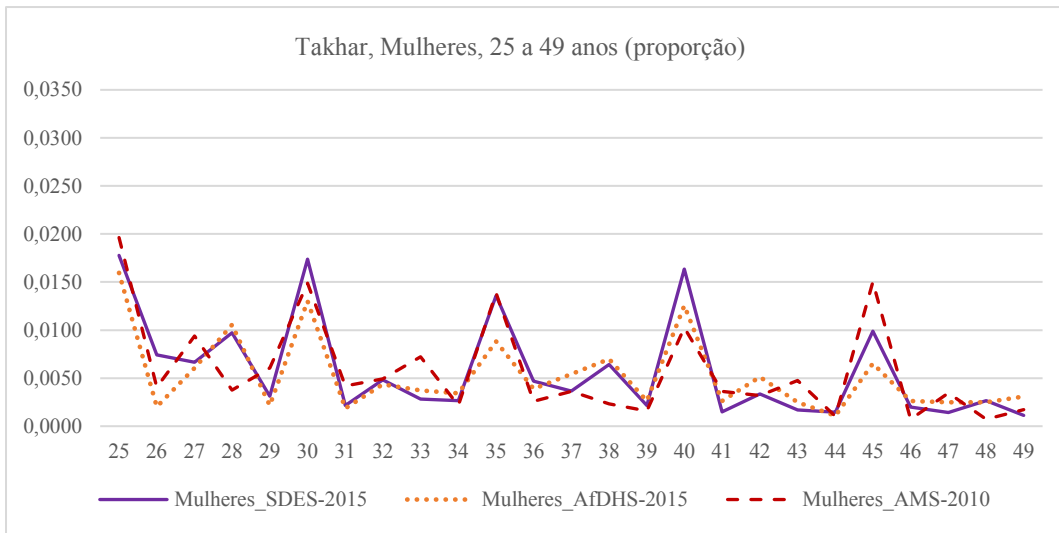
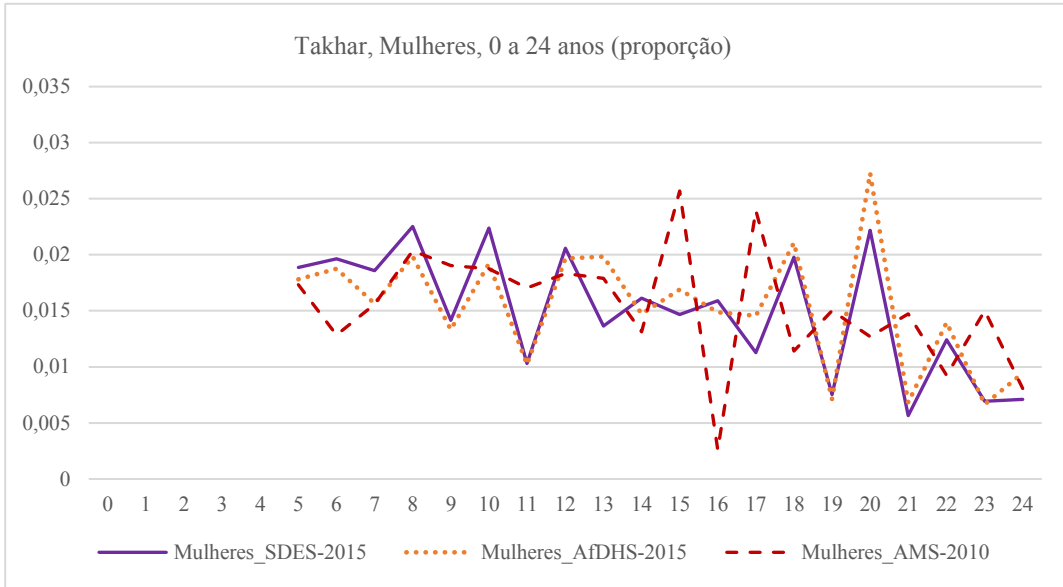




Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

Figure A.8.12: Comparação distribuição etária por coortes, SDES, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Takhar

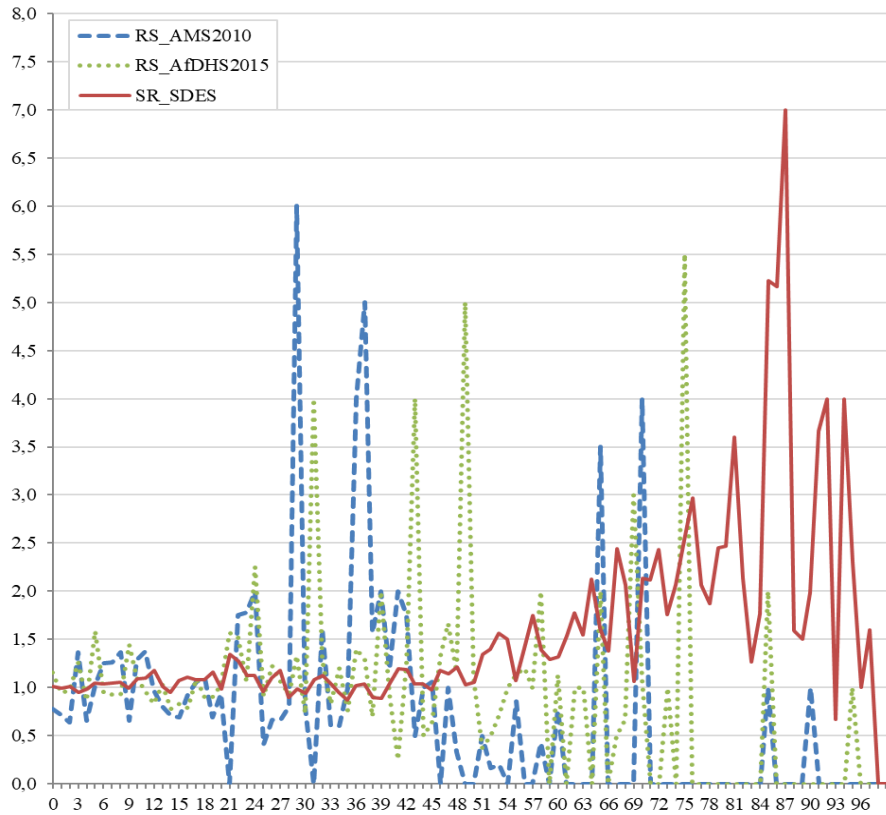




Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

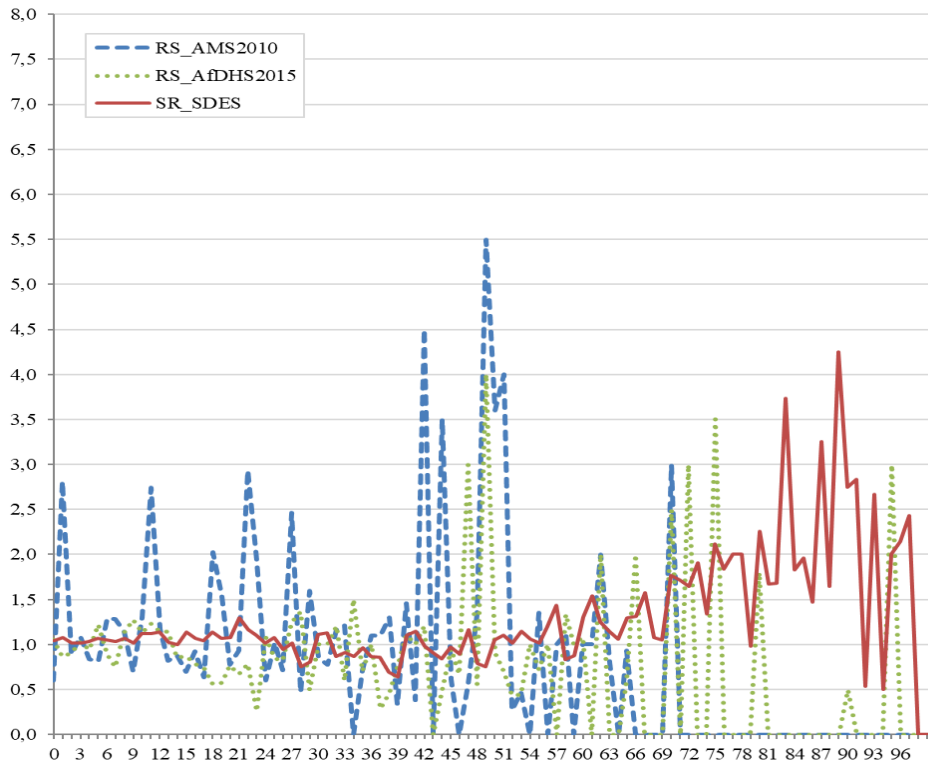
ANEXO 9

Figure A.9.1: Comparação distribuição etária por coortes, SDES-2011, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Bamyian



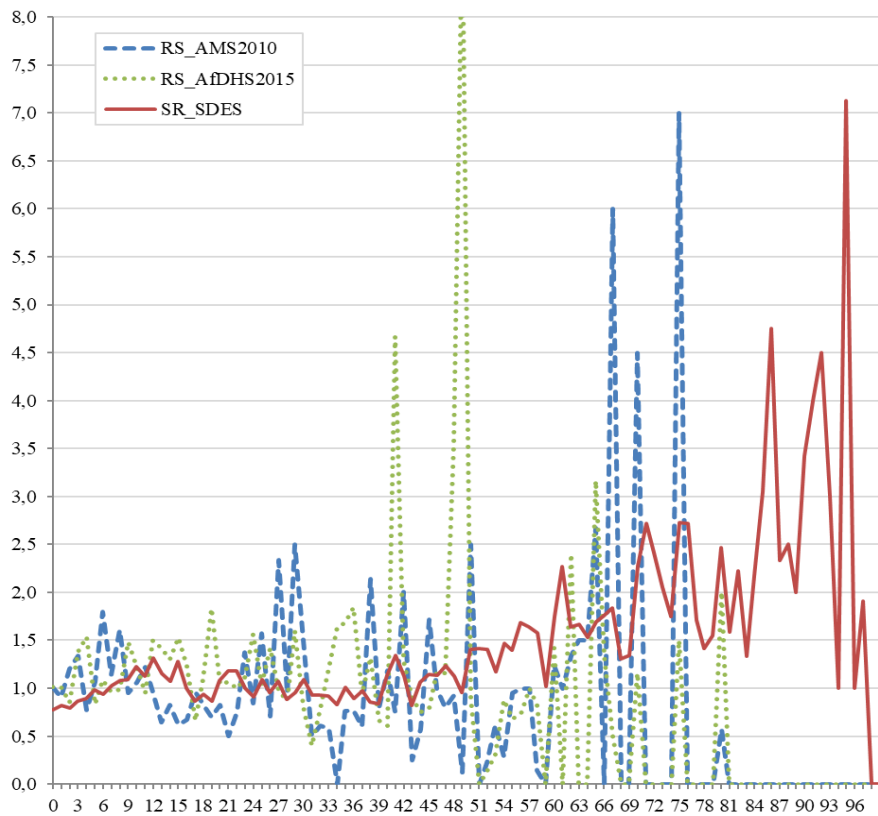
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

Figure A.9.2: Comparação distribuição etária por coortes, SDES-2012, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Daykundi



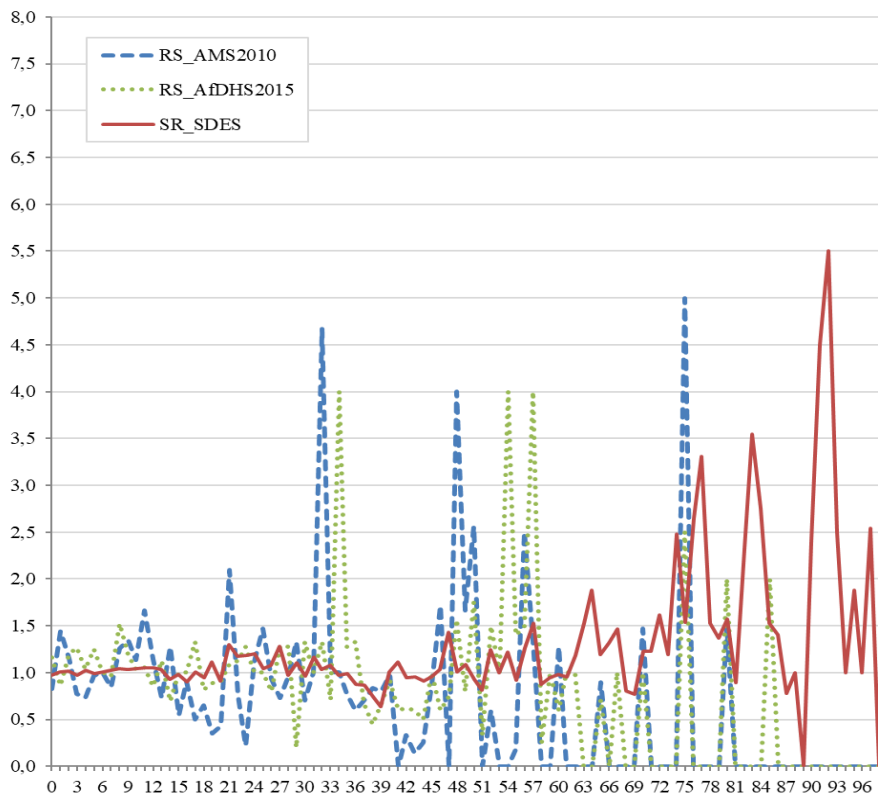
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

Figure A.9.3: Comparação distribuição etária por coortes, SDES-2012, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Ghor



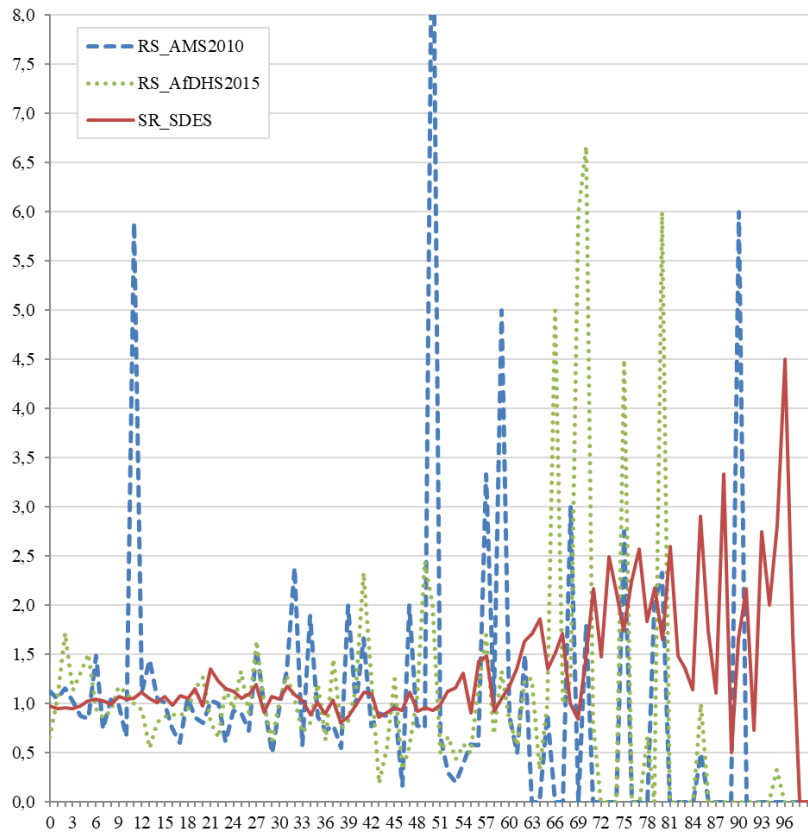
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

Figure A.9.4: Comparação distribuição etária por coortes, SDES-2014, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Kapisa



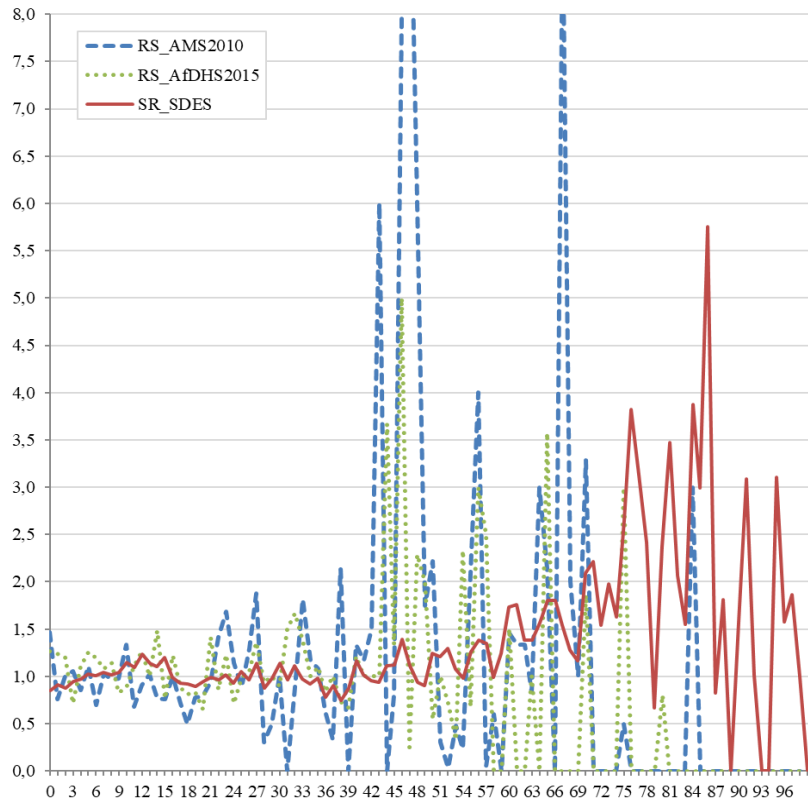
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

Figure A.9.5: Comparação distribuição etária por coortes, SDES-2014, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Parwan



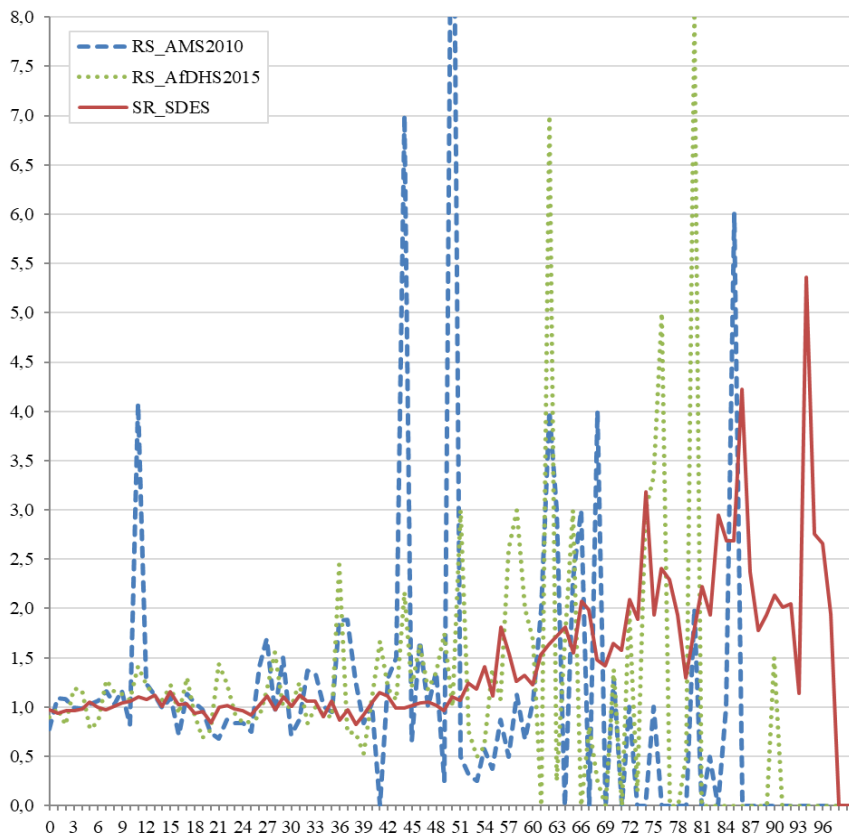
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

Figure A.9.6: Comparação distribuição etária por coortes, SDES-2017, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Badghis



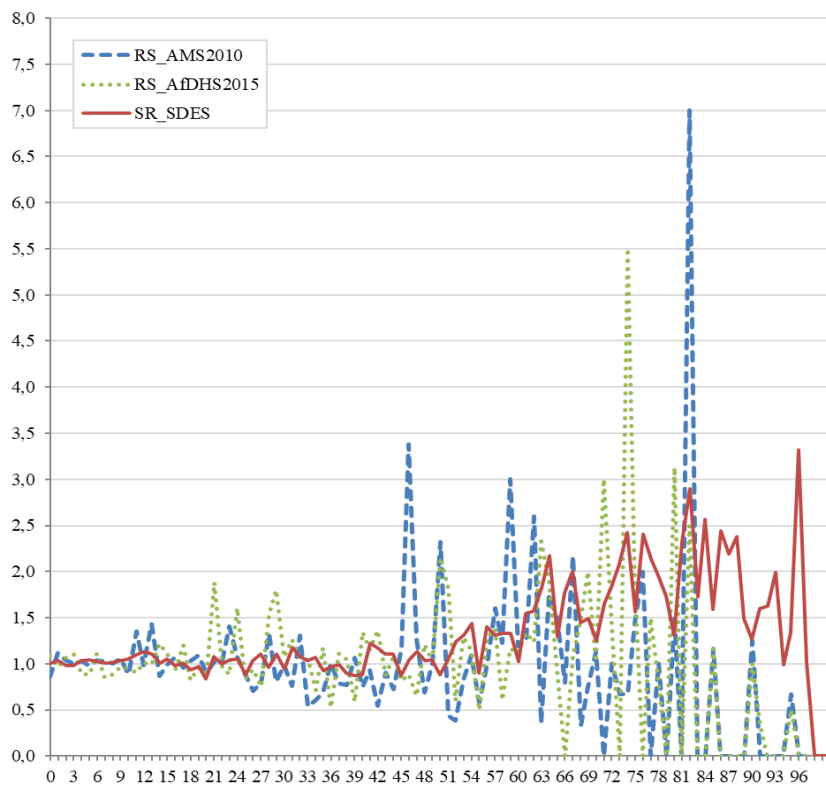
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

Figure A.9.7: Comparação distribuição etária por coortes, SDES-2016, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Baglhan



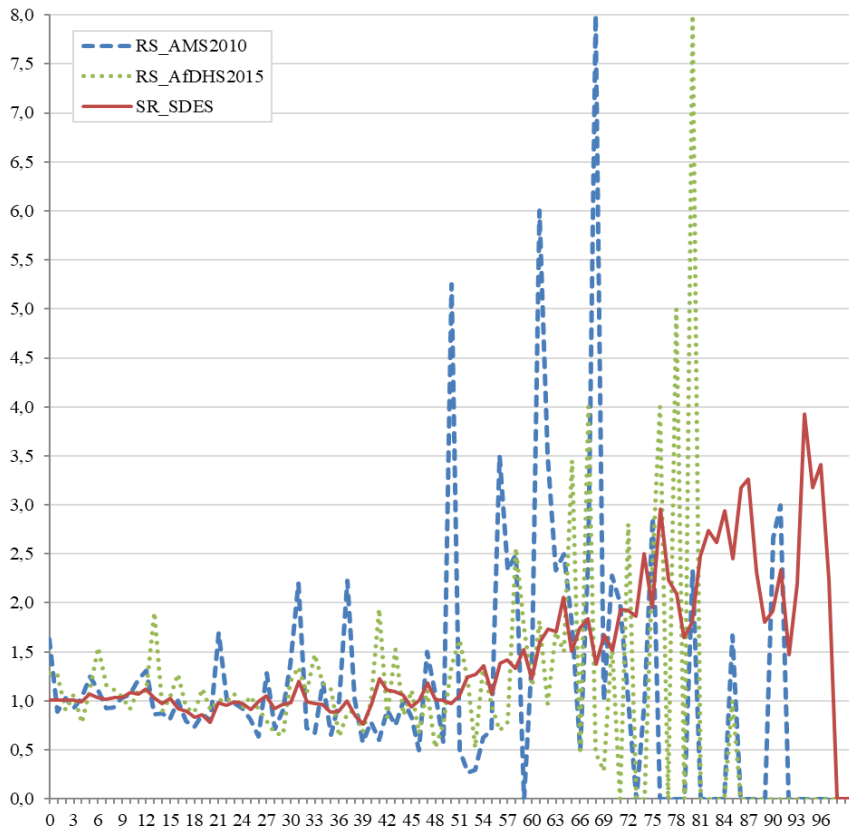
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

Figure A.9.8: Comparação distribuição etária por coortes, SDES-2015, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Balkh



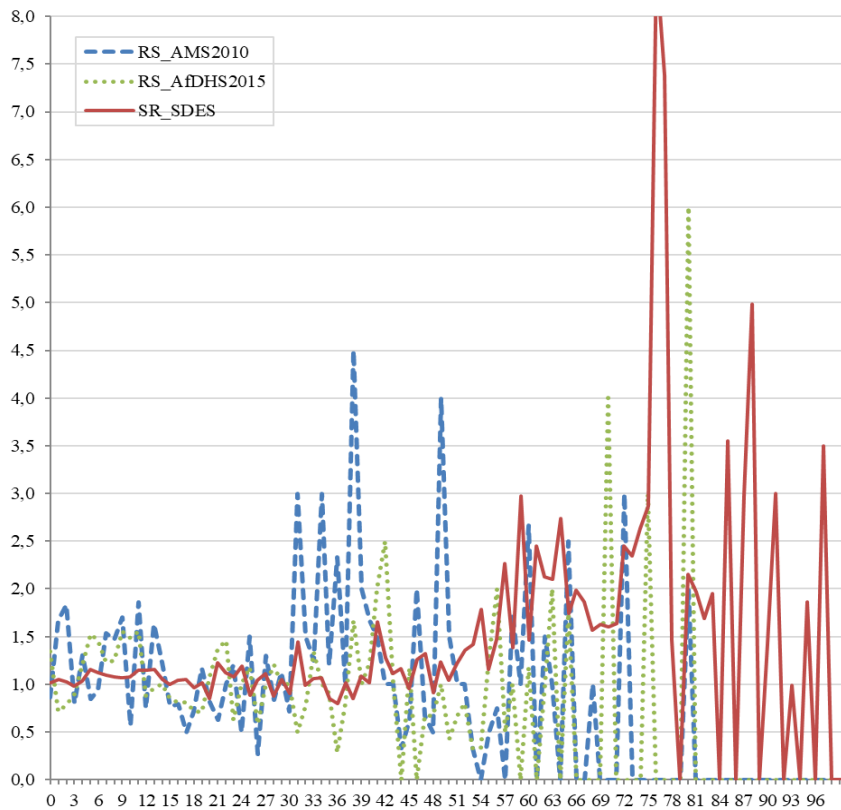
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

Figure A.9.9: Comparação distribuição etária por coortes, SDES-2016, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Herat



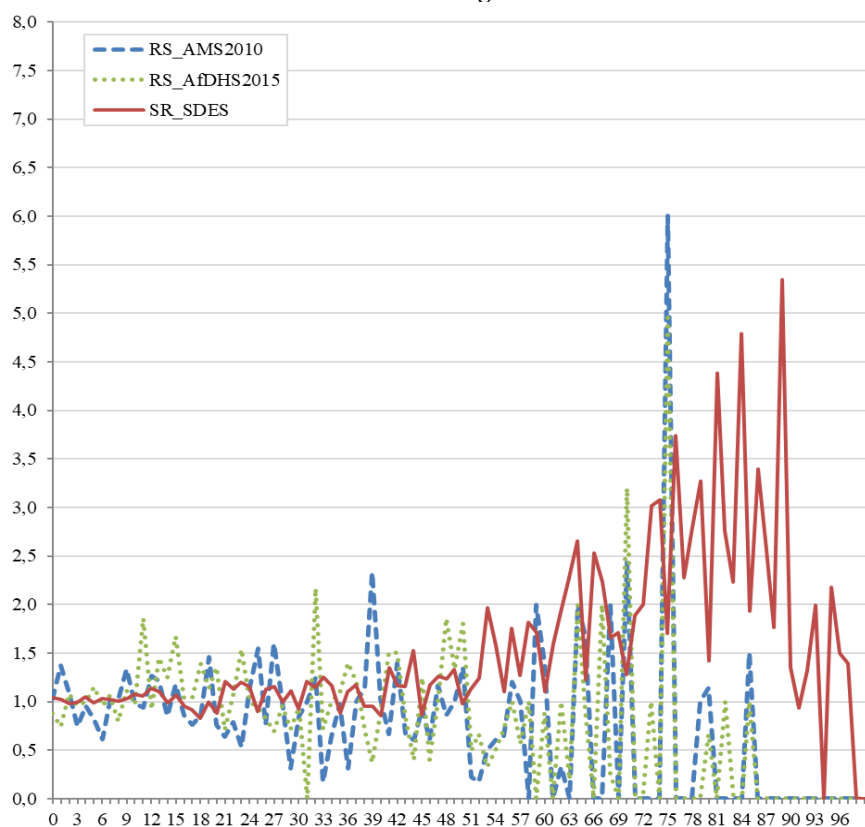
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

Figure A.9.10: Comparação distribuição etária por coortes, SDES-2016, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Nimroz



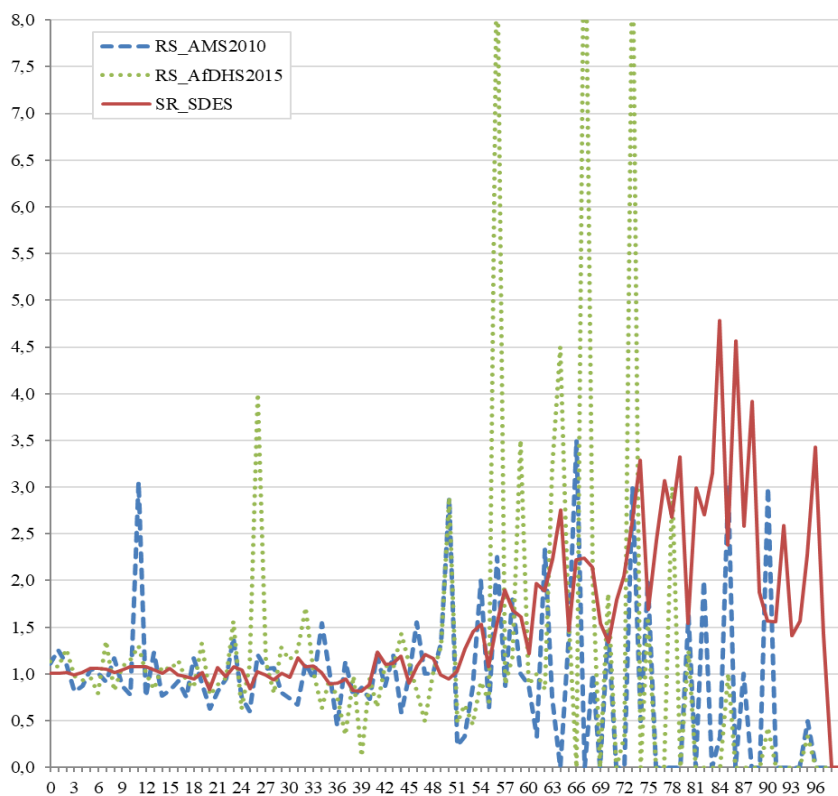
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

Figure A.9.11: Comparação distribuição etária por coortes, SDES-2016, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Samangan



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

Figure A.9.12: Comparação distribuição etária por coortes, SDES-2016, AMS-2010 e AfDHS-2015 – Takhar



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, Microdados da AMS-2010 e AfDHS-2015.

ANEXO 10

Tabela A.10.1: Taxa de Fecundidade Total (TFT) e Taxas Específicas de Fecundidade (TEFs), Observadas e Ajustadas pelo P_i/F_i (%) – Províncias do Afeganistão da Primeira e Segunda Rodadas do SDES, 2011-2017

Primeira Rodada

Grupo Etário	Bamiyan		Daykundi		Ghor		Kabul		Kapisa		Parwan	
	Ajuste P_2/F_2	Observada (f_i)	Ajuste P_2/F_2	Observada (f_i)	Ajuste P_2/F_2	Observada (f_i)	Ajuste P_2/F_2	Observada (f_i)	Ajuste P_2/F_2	Observada (f_i)	Ajuste P_2/F_2	Observada (f_i)
TFT	8,4	3,8	8,7	4,5	7,4	3,8	5,9	3,3	6,9	4,8	6,9	4,5
15-19	59,7	26,6	69,5	36,4	105,7	55,1	39,9	22,2	40,7	28,1	40,6	26,6
20-24	303,3	135,2	303,8	159,1	308,5	160,8	251,7	140,4	271,3	187,4	279,4	183,1
25-29	389,5	173,6	401,7	210,4	325,4	169,7	326,5	182,0	359,4	248,3	369,2	241,9
30-34	380,7	169,7	353,9	185,3	275,7	143,7	276,0	153,9	329,0	227,3	307,0	201,2
35-39	287,8	128,3	317,9	166,5	226,7	118,2	180,5	100,6	206,5	142,7	218,6	143,3
40-44	175,4	78,2	174,1	91,2	134,6	70,2	73,8	41,2	121,2	83,7	110,1	72,2
45-49	88,9	39,6	112,8	59,1	96,7	50,4	33,6	18,7	49,3	34,1	55,3	36,3

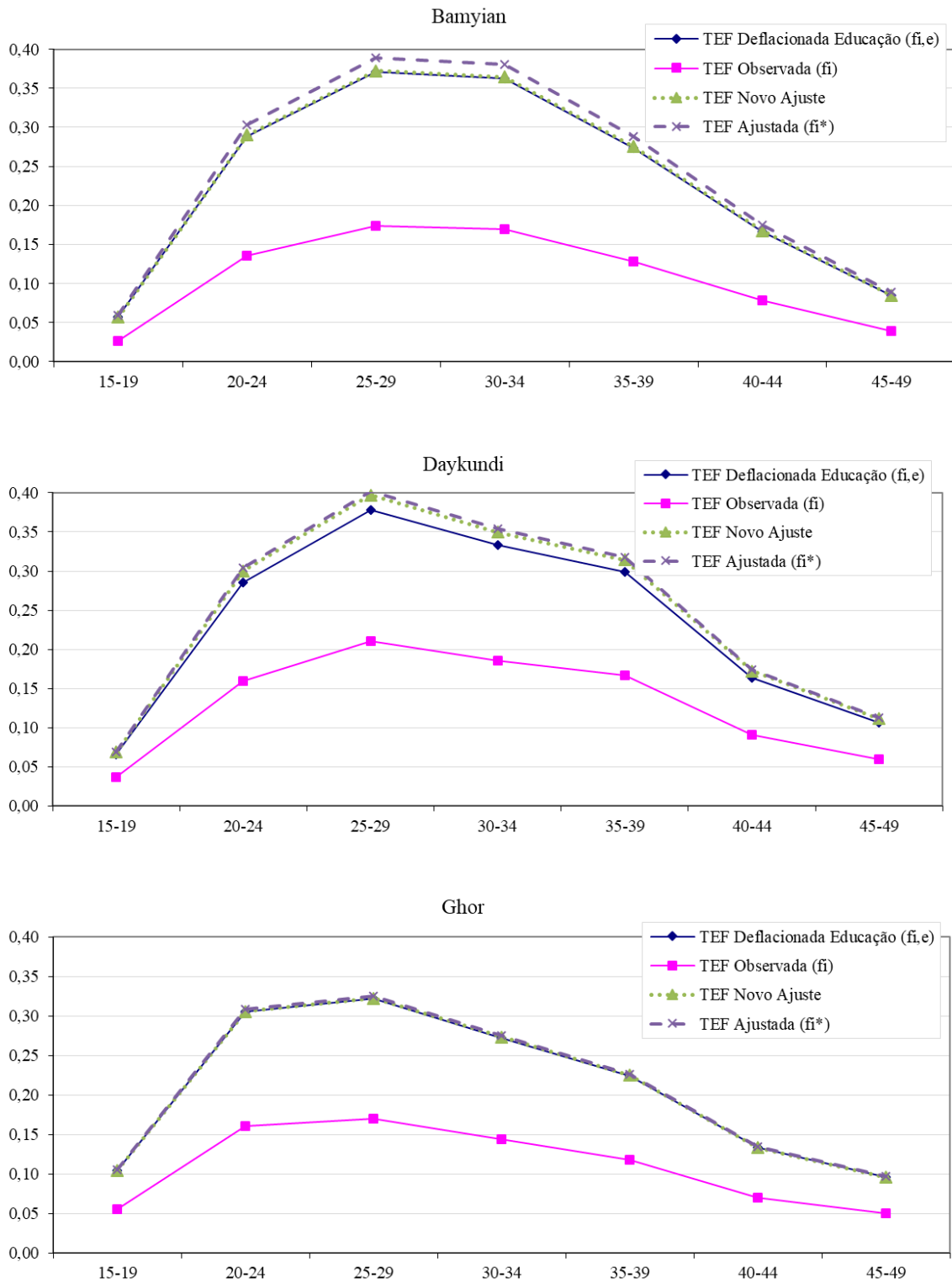
Segunda Rodada

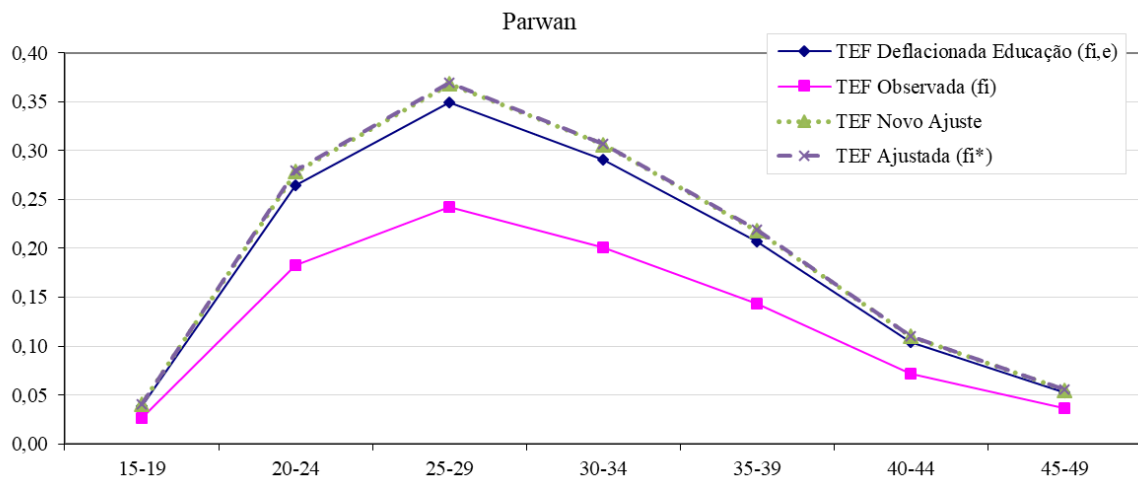
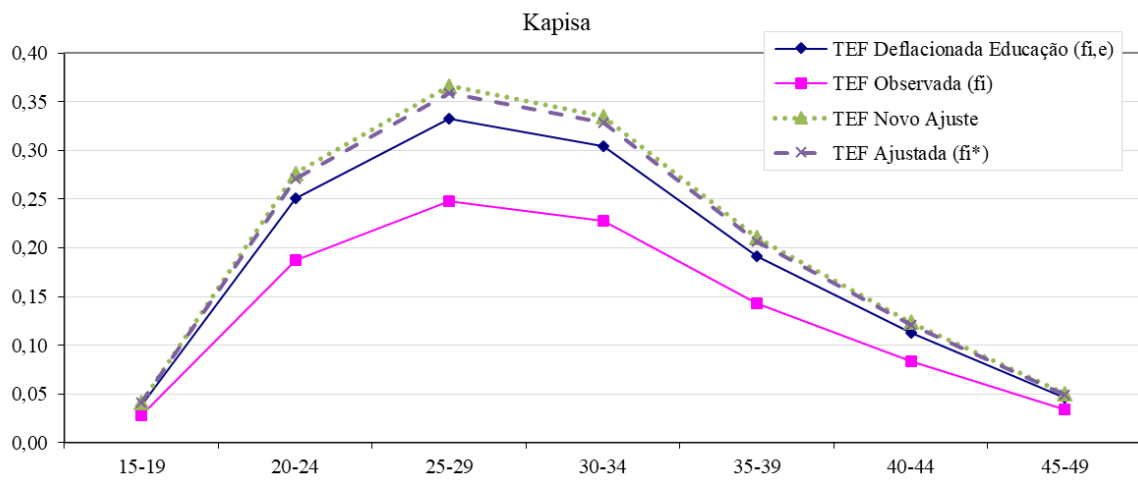
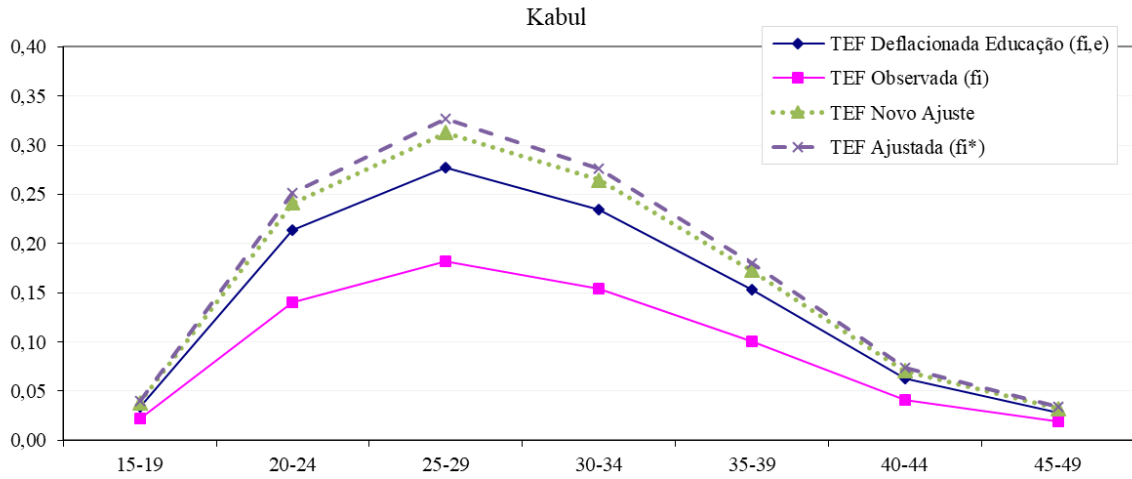
Grupo Etário	Badghis		Baghlan		Balkh		Herat		Nimroz		Samangan		Takhar	
	Ajuste P_2/F_2	Observada (f_i)	Ajuste P_2/F_2	Observada (f_i)	Ajuste P_2/F_2	Observada (f_i)	Ajuste P_2/F_2	Observada (f_i)	Ajuste P_2/F_2	Observada (f_i)	Ajuste P_2/F_2	Observada (f_i)	Ajuste P_2/F_2	Observada (f_i)
TFT	7,0	4,4	6,5	4,0	6,5	4,1	6,4	3,6	8,2	4,7	6,5	4,1	7,9	4,9
15-19	106,0	66,7	63,1	38,9	48,6	31,2	88,0	49,9	130,1	73,9	66,8	42,4	57,6	36,0
20-24	306,3	192,6	281,1	173,3	266,6	171,4	286,0	49,9	345,4	196,0	266,1	168,9	321,0	200,4
25-29	320,1	201,3	342,4	211,1	340,2	218,7	309,9	49,9	363,1	206,0	342,5	217,4	399,8	249,6
30-34	268,8	169,1	269,4	166,1	291,6	187,5	264,0	49,9	338,2	191,8	293,7	186,4	359,7	224,6
35-39	201,8	126,9	202,7	124,0	208,4	133,9	192,8	49,9	256,3	145,4	203,7	129,2	276,1	172,4
40-44	124,5	78,3	87,5	55,3	93,2	59,9	88,6	49,9	135,5	77,5	88,6	56,3	121,0	75,5
45-49	73,3	46,1	43,5	26,0	41,3	24,1	45,4	49,9	67,9	38,6	43,8	27,9	43,7	27,2

Fonte: Microdata SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

ANEXO 11

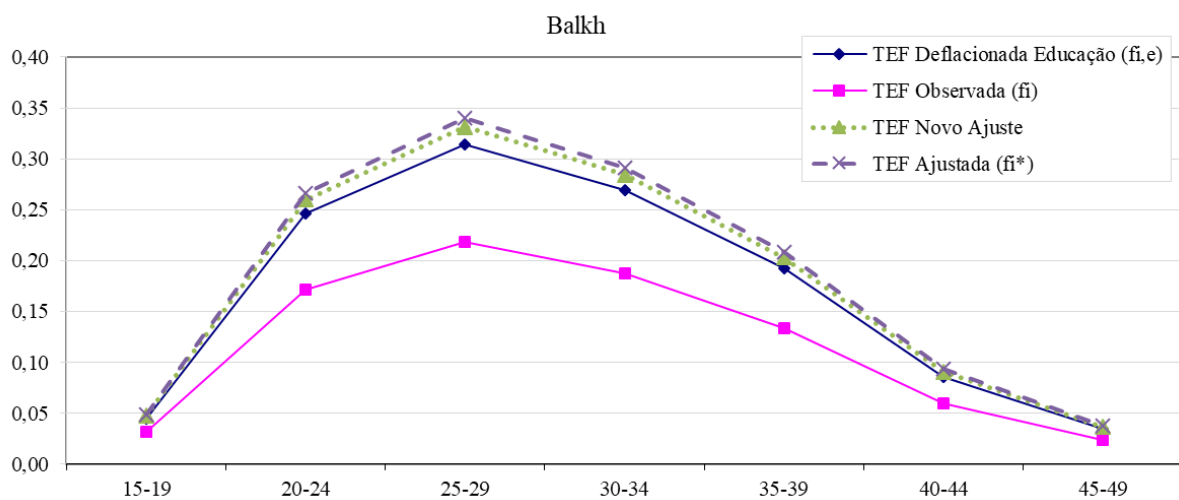
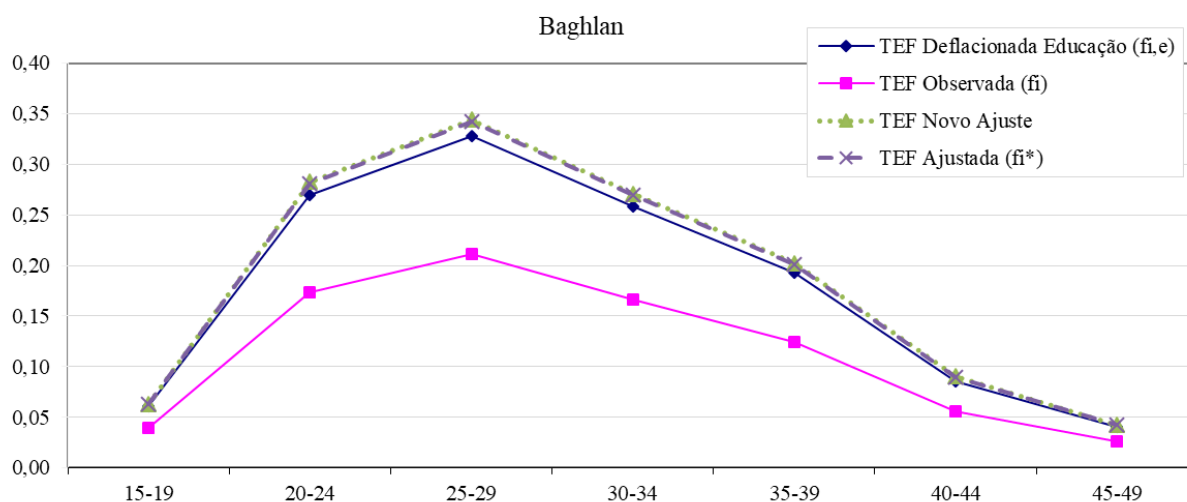
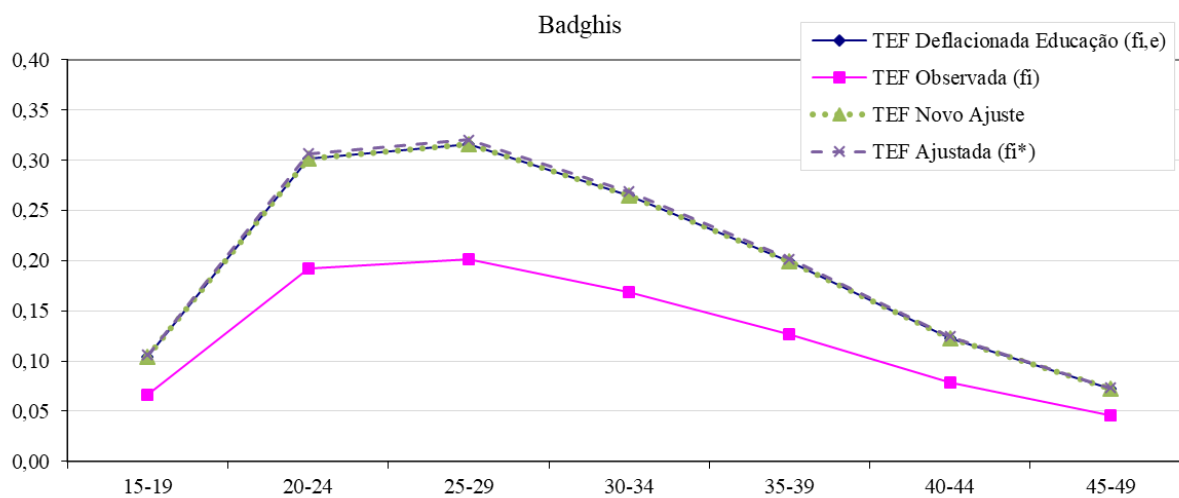
**Figura A.11.1: Taxas Específicas de Fecundidade (TEF) e seus ajustes –
Províncias da Primeira Rodada do SDES**

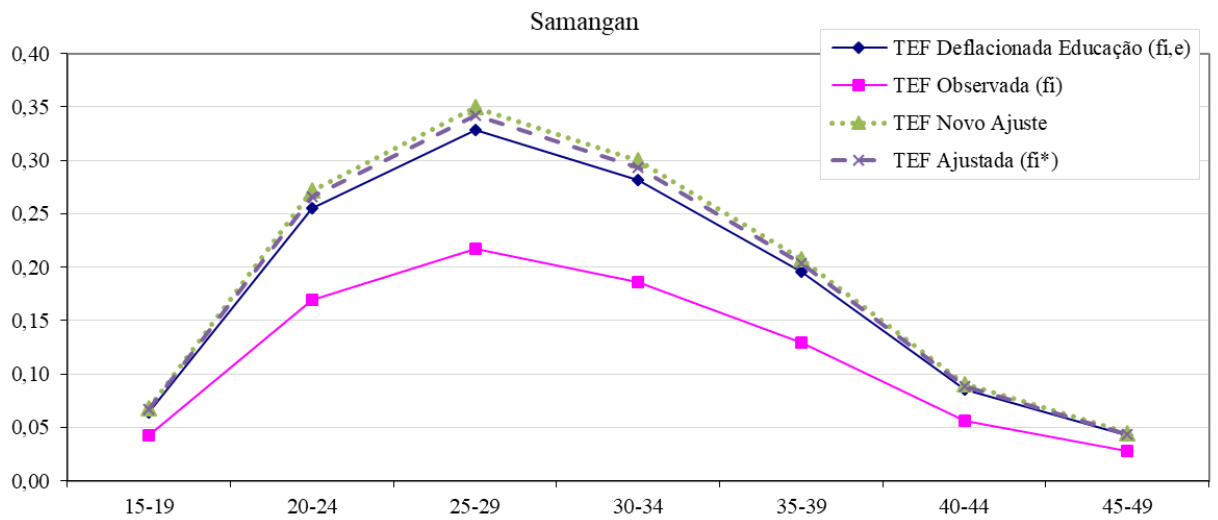
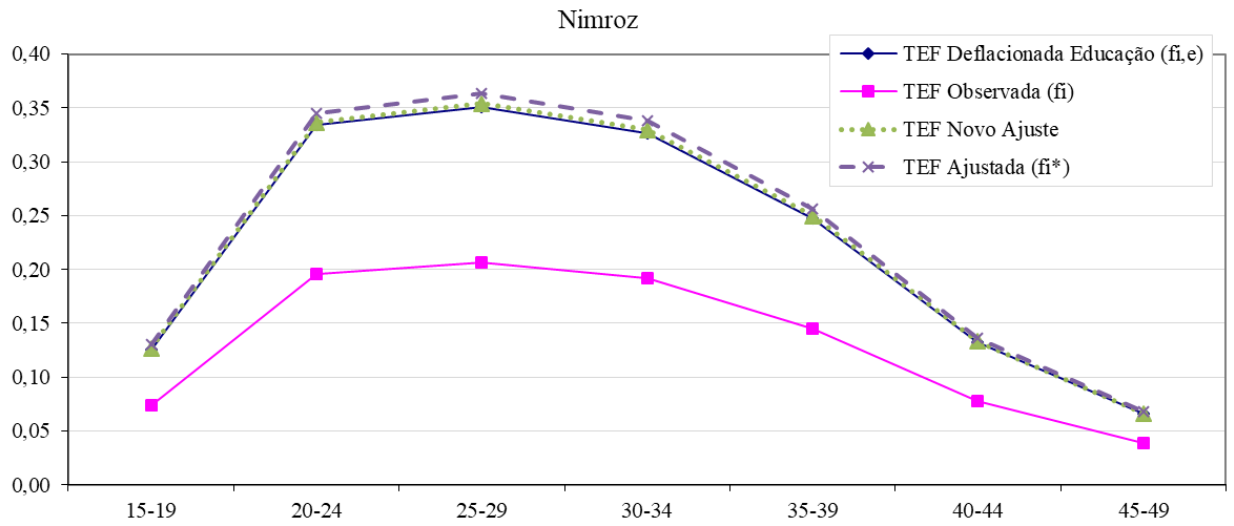
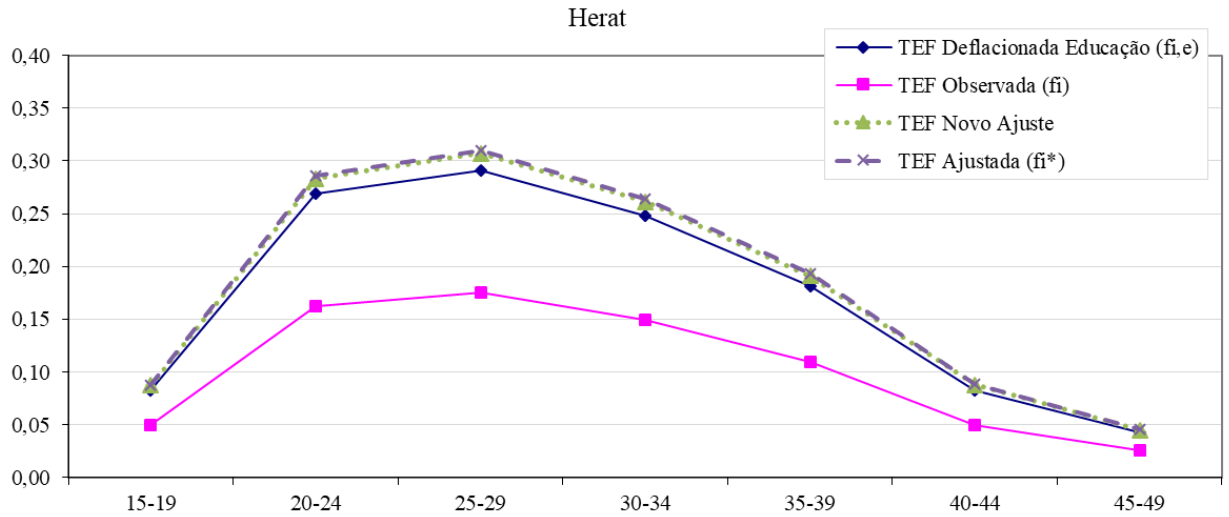


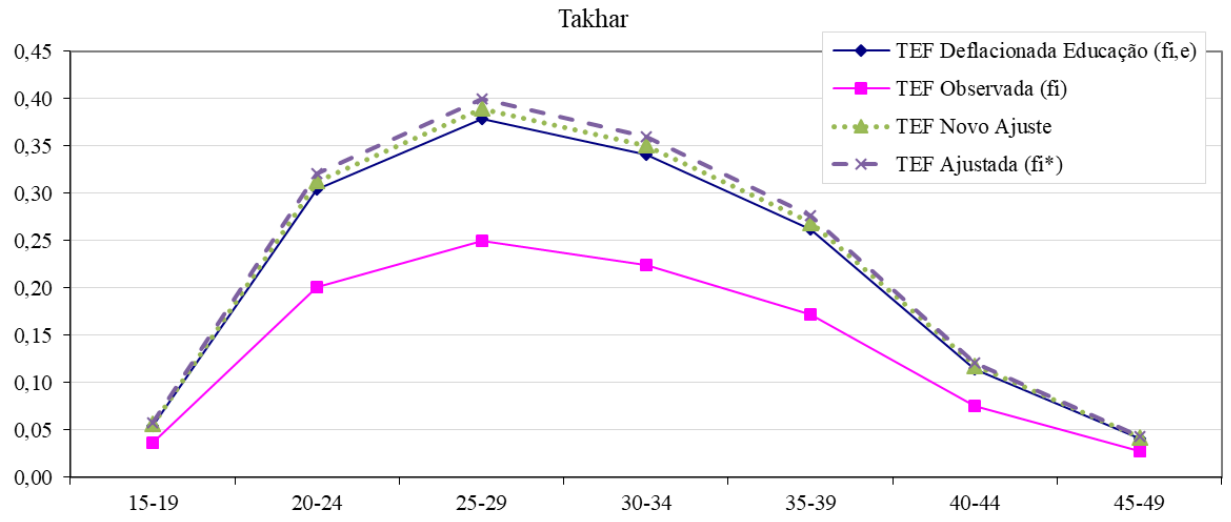


Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.11.2: Taxas Específicas de Fecundidade (TEF) e seus ajustes – Províncias da Segunda Rodada do SDES







Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

ANEXO 12

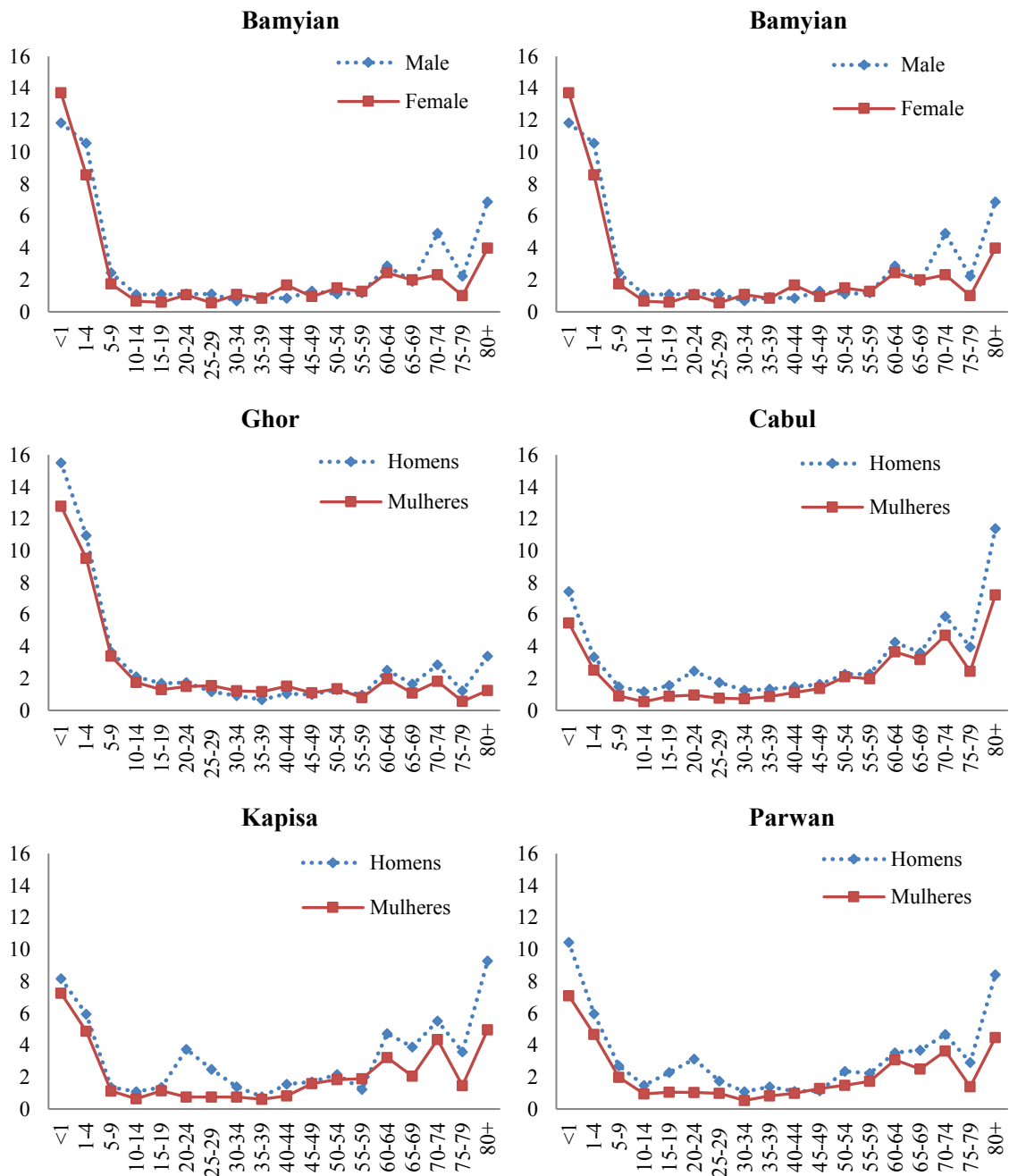
Tabela A.12.1: Atendimento Escolar, por sexo e grupo etário, províncias da primeira e segunda rodadas do SDES 2011-2017

Províncias	7 a 12			13 a 15			16 a 18			
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	
Primeira Rodada	Cabul	79,74	64,78	72,49	86,32	61,81	74,34	68,36	43,48	56,4
	Bamiyan	67,85	59,41	63,79	70,62	53,1	61,87	58,38	35,8	47,6
	Daykundi	74,36	68,49	71,54	76,45	67,02	71,85	62,06	49,06	55,85
	Ghor	51,12	35,74	43,96	51,95	33,67	43,52	38,77	15,92	26,99
	Kapisa	83,44	62,06	72,97	88,56	56,02	72,13	72,7	35,23	53,43
	Parwan	79,86	51,26	65,89	84,16	40,12	62,6	67,31	25,18	46,59
Segunda Rodada	Badghis	52,36	36,55	44,83	51,7	27,1	40,24	35,23	13,17	23,87
	Baghlan	64,3	40,89	52,82	70,88	36,69	54,49	53,17	20,56	36,77
	Balkh	67,98	58,72	63,47	71,46	58,49	65,14	49,93	36,98	43,36
	Herat	70,41	64,39	67,49	66,12	56,34	61,24	42,61	33,09	37,53
	Nimroz	61,91	50,76	56,6	62,7	38,7	51,08	39,38	21,06	30,29
	Samangan	59,76	47,57	53,82	58,58	40,33	49,66	38,73	22,08	29,9
	Takhar	41,56	27,57	34,44	58	44,7	51,46	41,56	27,57	34,44

Fonte: SDES- 2015-2017, UNFPA-Afghanistan and CSO of Afghanistan (Micro data), APHI/MoPH; CSO; IIMMR; WHO/EMRO, 2011; CSO; MoPH; ICF, 2017

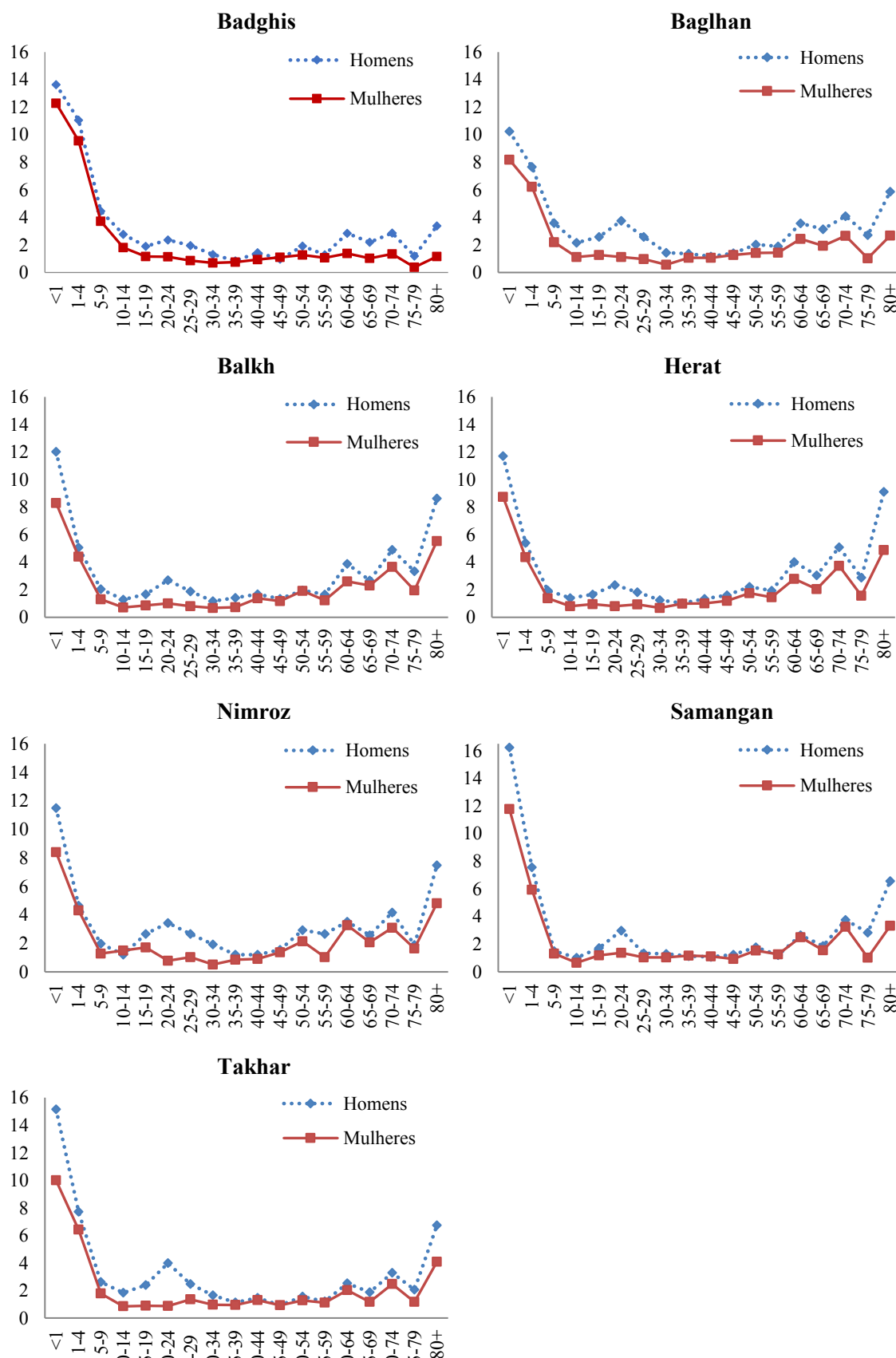
ANEXO 13

Figure A.12.1: Distribuição Relativa (%) das mortes por idade e por sexo– Primeira Rodada SDES - 2011-2014



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figure A.12.2: Distribuição Relativa (%) das mortes por idade e por sexo– Segunda Rodada SDES - 2015-2017



Source: Microdata – SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

ANEXO 14

Tabela A.14.1: Principais características das Tabelas de Vida Modelo de Coale e Demeney (1983)

Características	Tabelas de Vida Modelo			
	Norte	Sul	Leste	Oeste
Infância	Baixa	Alta (Acima de 5 anos)	Alta	*
Adulta	Alta	Baixa	Médio	*
Idosos	Alta	Alta (Mais de 65 anos)	Baixa	*
Tabelas de Vida	9	23	31	130
Países	Escandinavos	Mediterrâneo	Europa Central	Outros países desenvolvidos e europeus

Fonte: Coale and Demeney (1983).

* Este modelo consiste nos resíduos de cada um dos outros.

Tabela A.14.2: Principais características das Tabelas de Vida Modelo das Nações Unidas (1982)

Características	Tabelas de Vida Modelo				
	América Latina	Chileno	Sul Asiático	Leste distante	Geral
Infantil	Alta	Extremamente Alta	Alta	-	♣
Infância	Alta	-	Alta (<5)		♣
Adulta	Alta (Jovens)	-	Low (Young)		♣
Idosos	Baixa	-	Alta (>55)	Muito Alta	♣
Tabelas de Vida	15	3	4	9	5
Países	Colômbia, Peru, Costa Rica, México, El Salvador, Honduras, Guatemala, Sri Lanka, Filipinas, Tailândia	Chile	Índia, Bangladesh, Iran, Tunísia	Hong Kong (m), Singapore, República da Korea (m), Guyana, Trinidad and Tobago	Kuwait, Israel, Hong Kong (f), República da Korea (f).

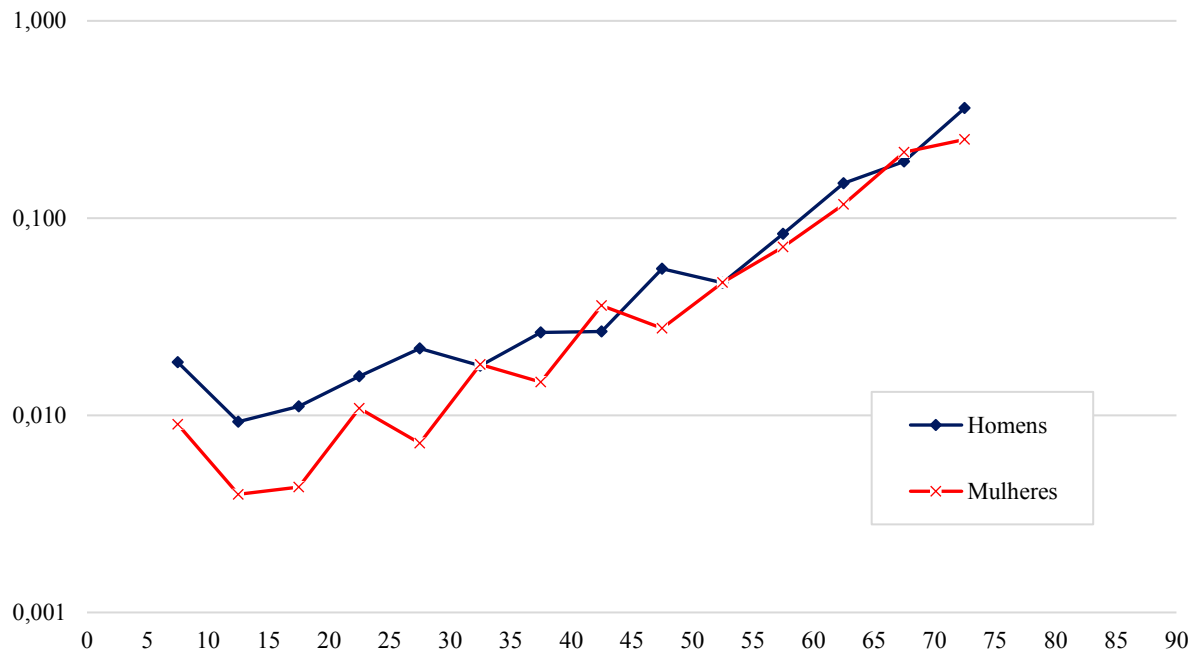
Fonte: Nações Unidas (1982).

♣ Este modelo inclui a média de todas as Tabelas de Vida, incluindo dados de 5 outras Tabelas de Vida de países específicos

(m) indica masculino; (f) indica feminino.

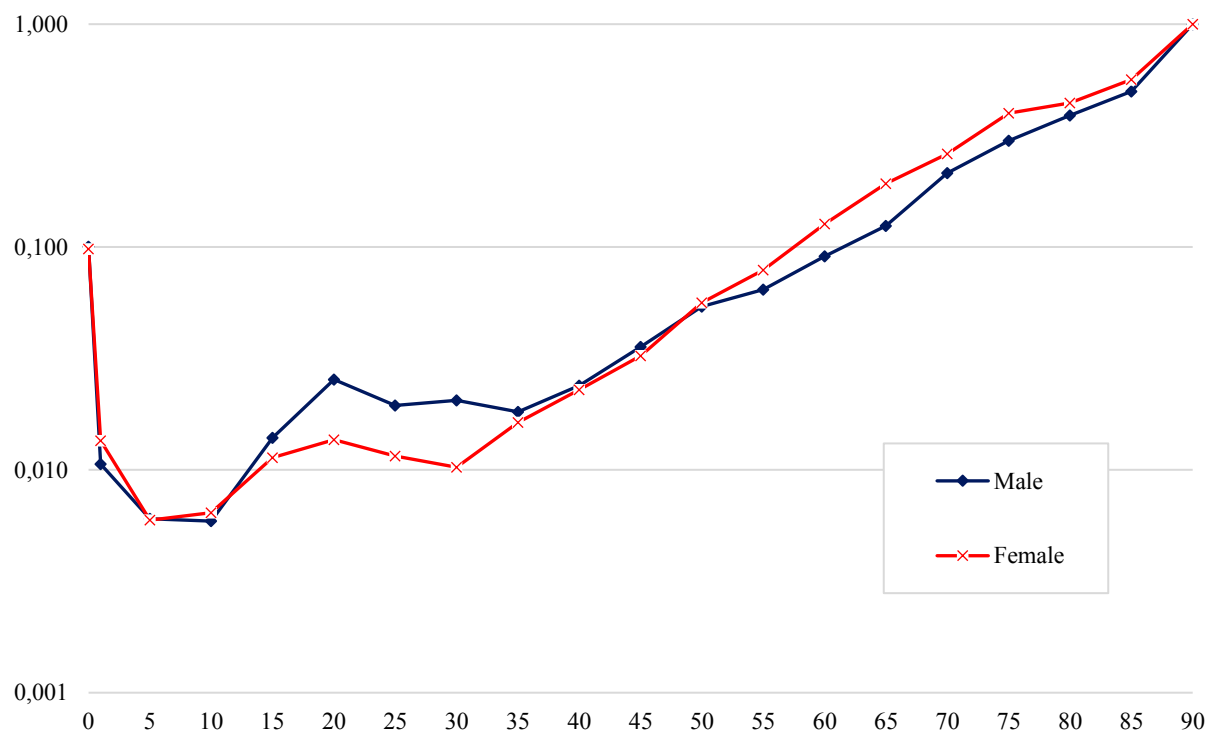
ANEXO 15

Gráfico A.15.1: Bamiyan – Probabilidades de morte observadas (q_x), por sexo e idade a partir da idade de 5 anos



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.2: Bamiyan – Probabilidades de morte por idade (q_x), correspondente à Tabela de Vida do Irã, período de 2010-2015, por sexo



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.3: Bamyian – Taxas de Mortalidade, por idade, Mulheres

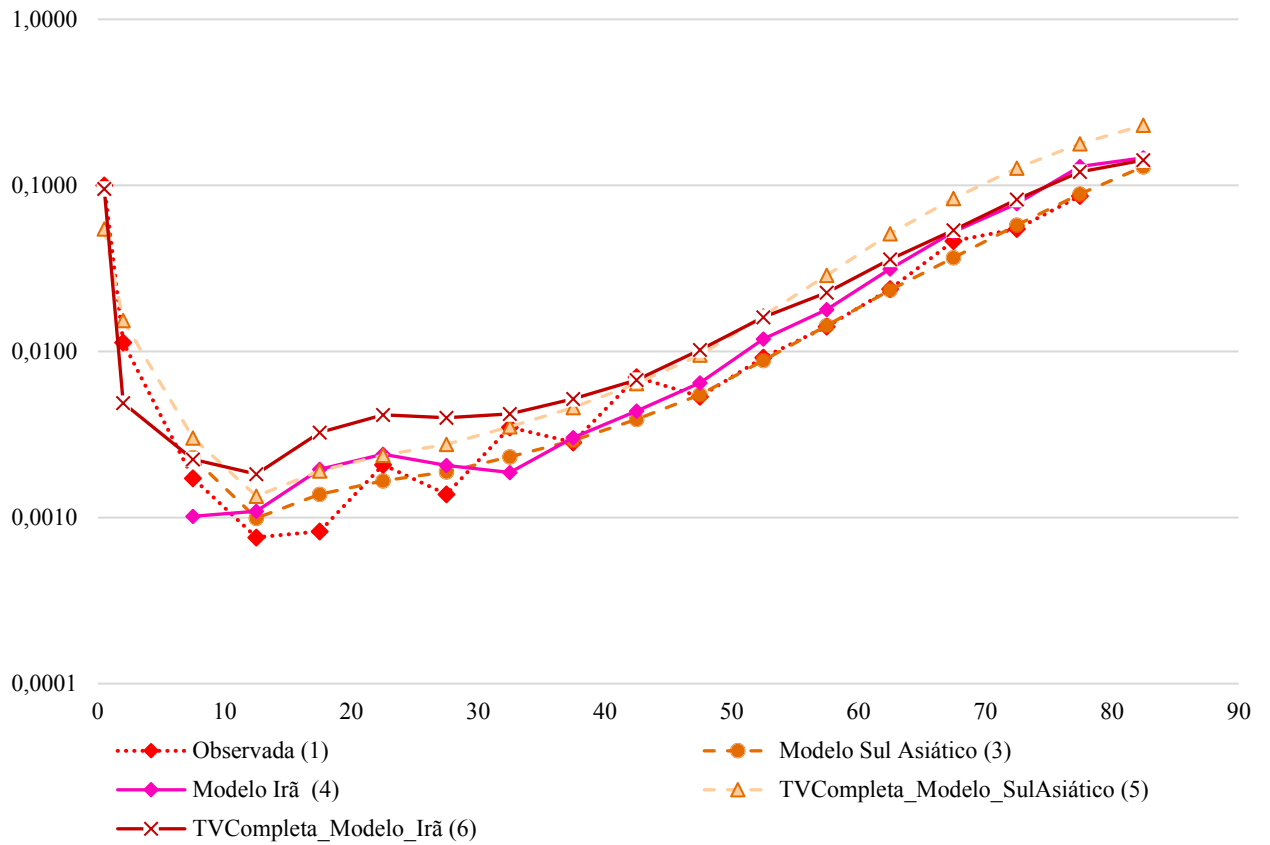
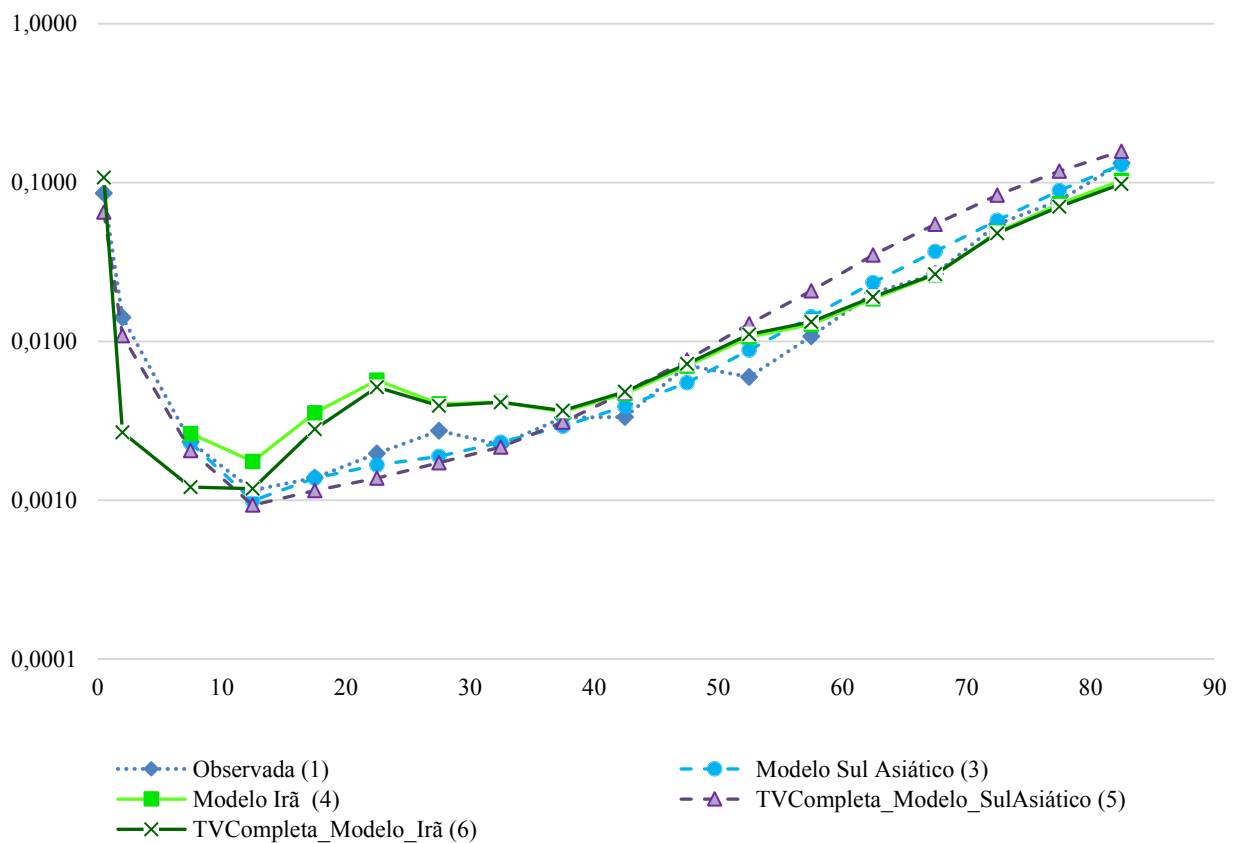
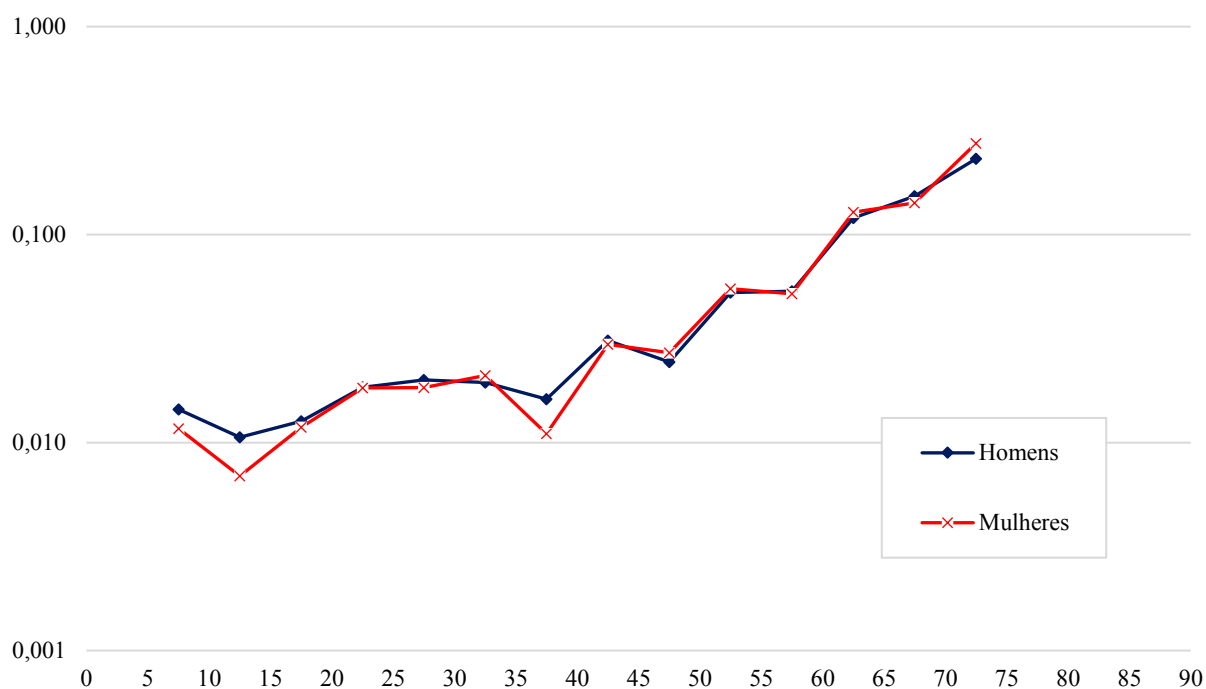


Gráfico A.15.4: Bamyian – Taxas de Mortalidade, por idade, Homens



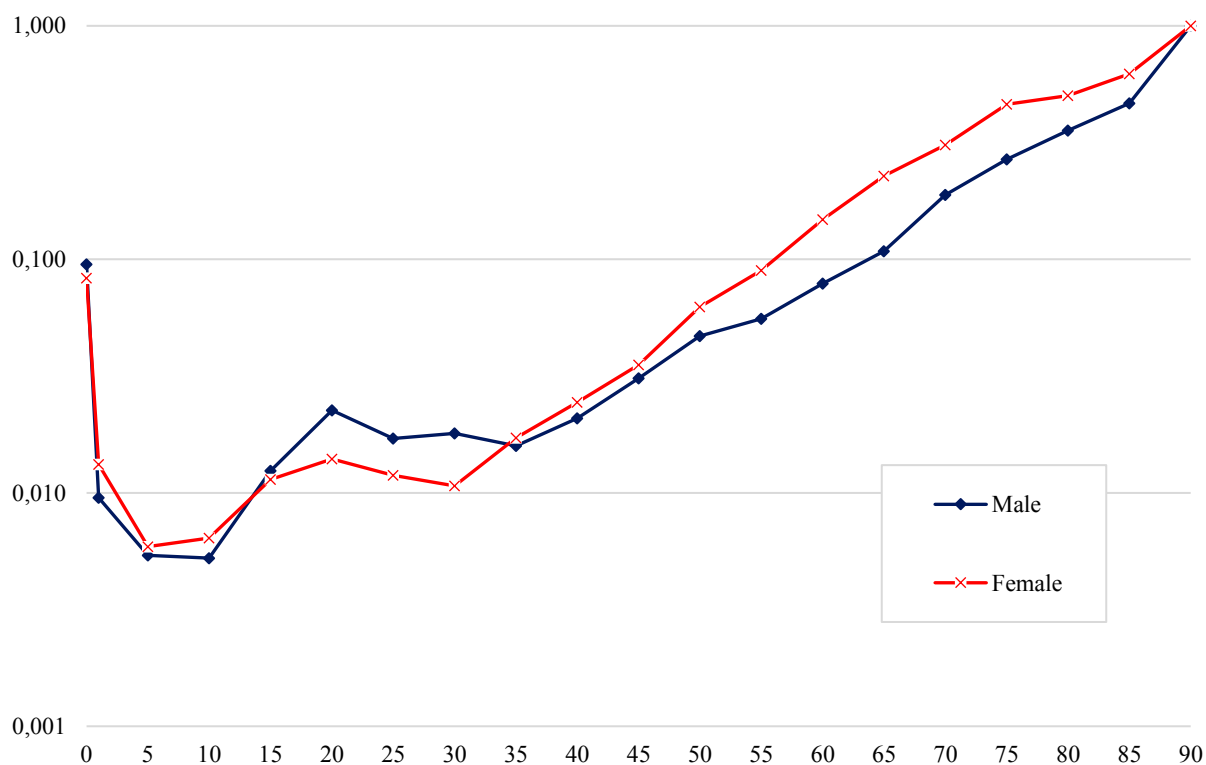
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Gráfico A.15.5: Daykundi – Probabilidades de morte observadas (q_x), por sexo e idade a partir da idade de 5 anos



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.6: Daykundi – Probabilidades de morte por idade (q_x), correspondente à Tabela de Vida do Irã, período de 2010-2015, por sexo



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.7: Daykundi – Taxas de Mortalidade, por idade, Mulheres

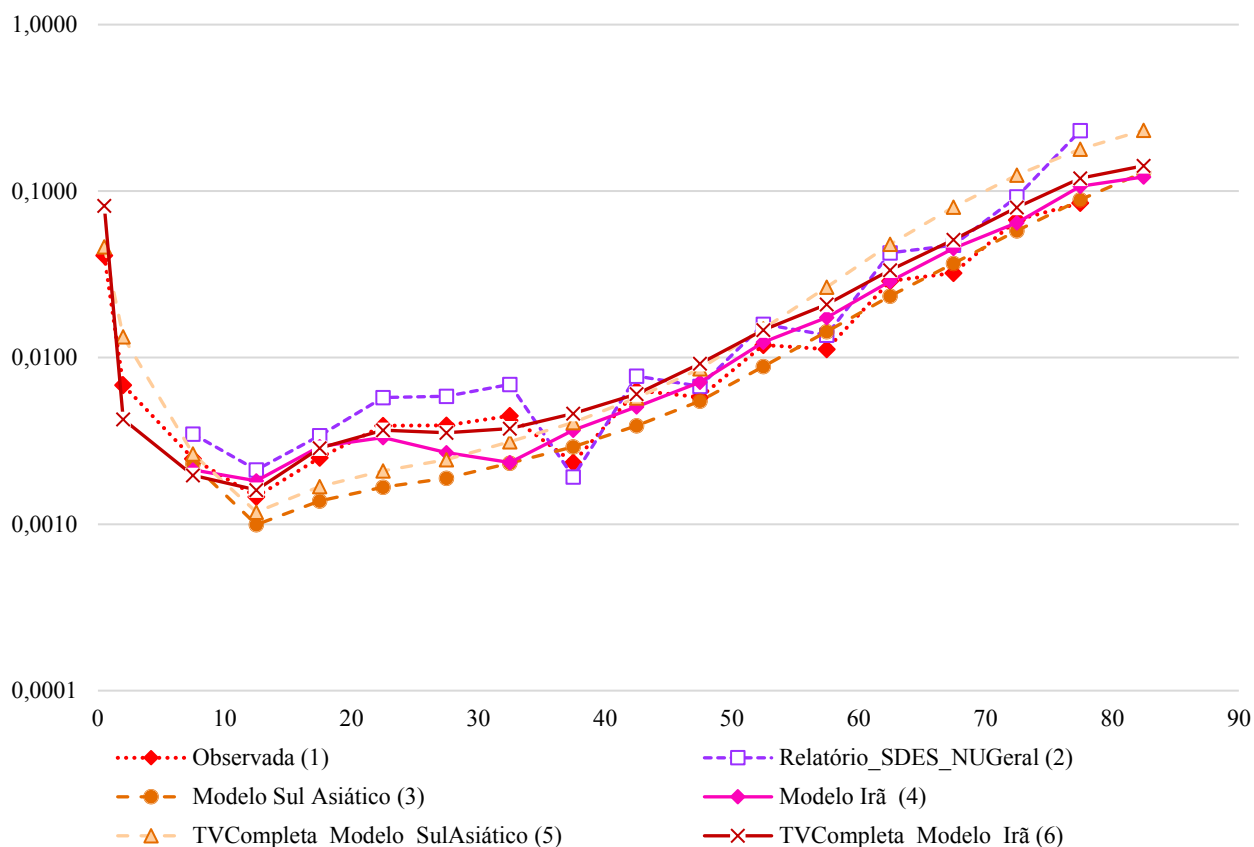
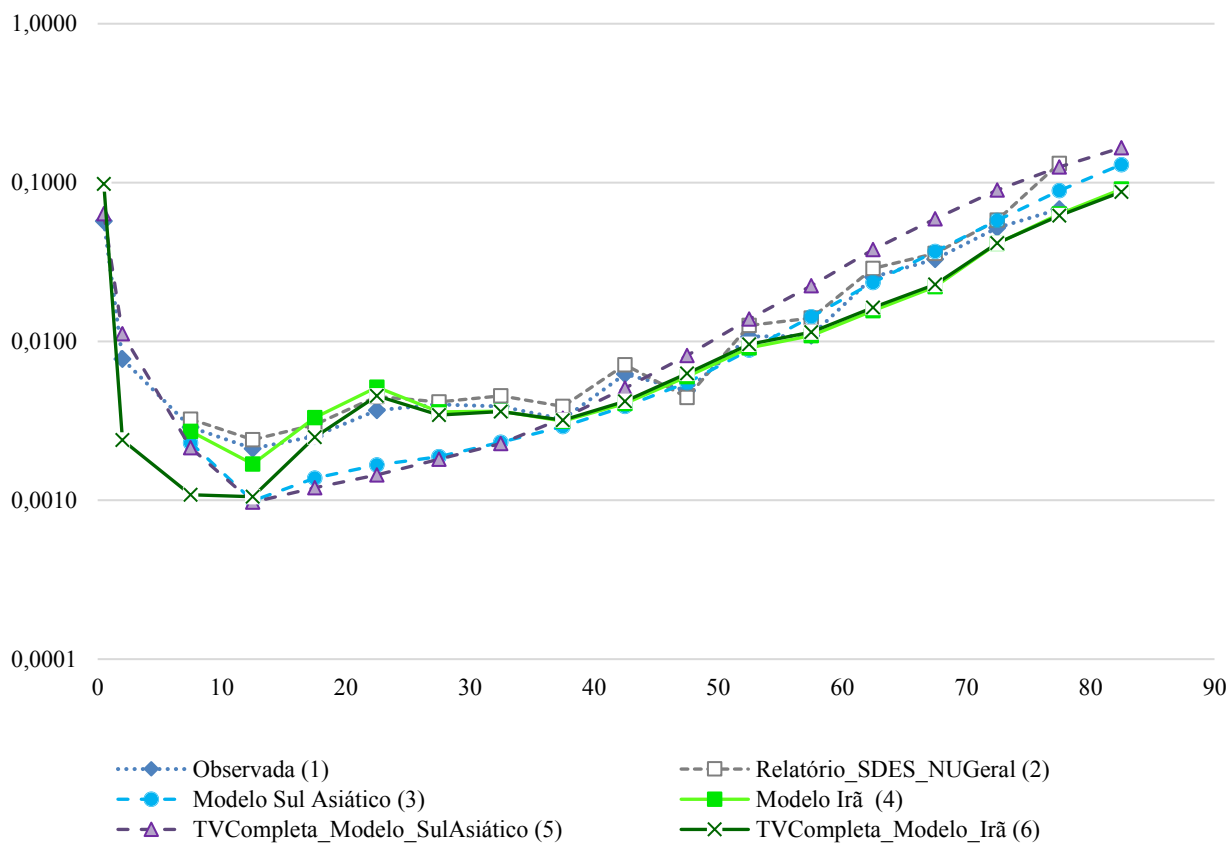
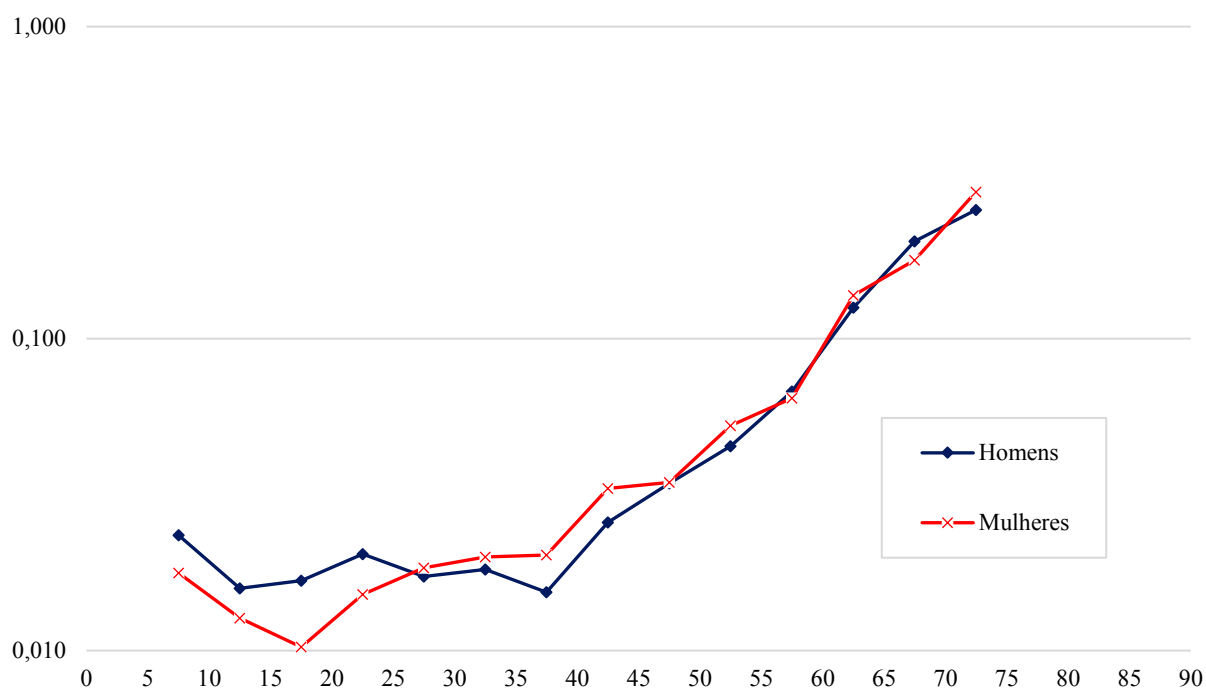


Gráfico A.15.8: Daykundi – Taxas de Mortalidade, por idade, Homens



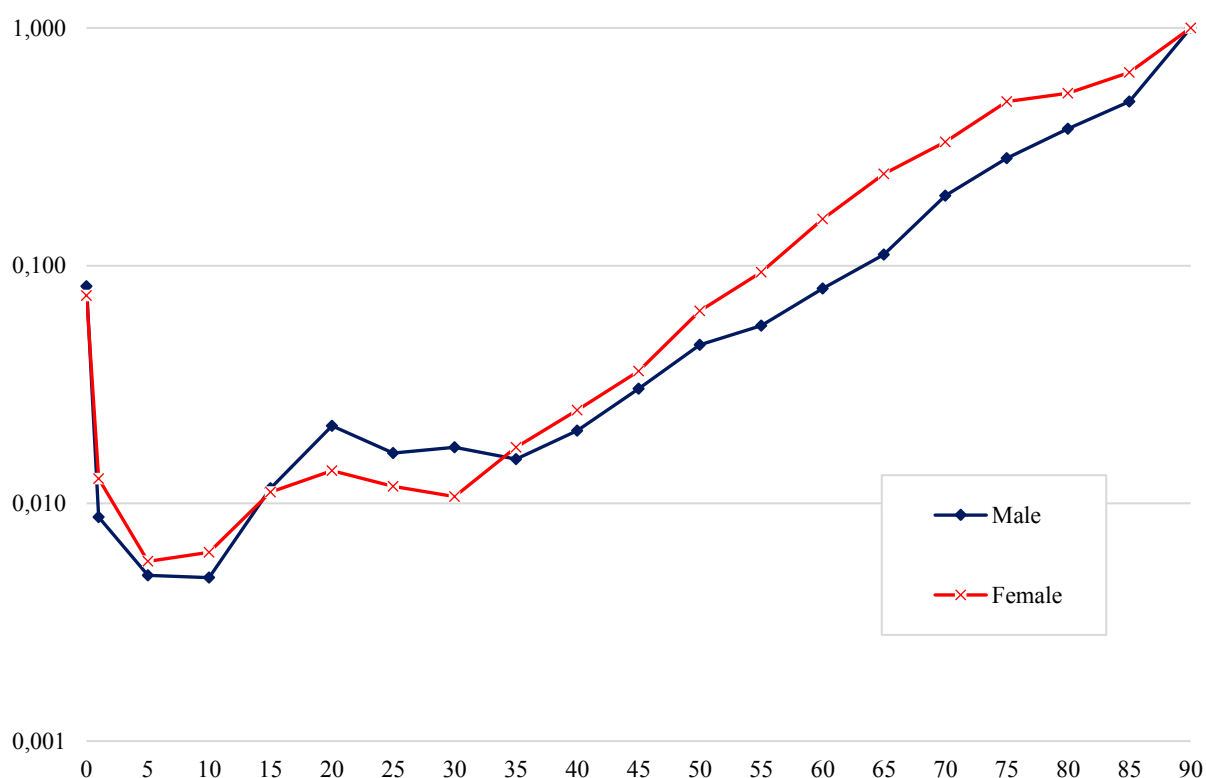
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Gráfico A.15.9: Ghor – Probabilidades de morte observadas (q_x), por sexo e idade a partir da idade de 5 anos



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.10: Ghor – Probabilidades de morte por idade (q_x), correspondente à Tabela de Vida do Irã, período de 2010-2015, por sexo



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.11: Ghor – Taxas de Mortalidade, por idade, Mulheres

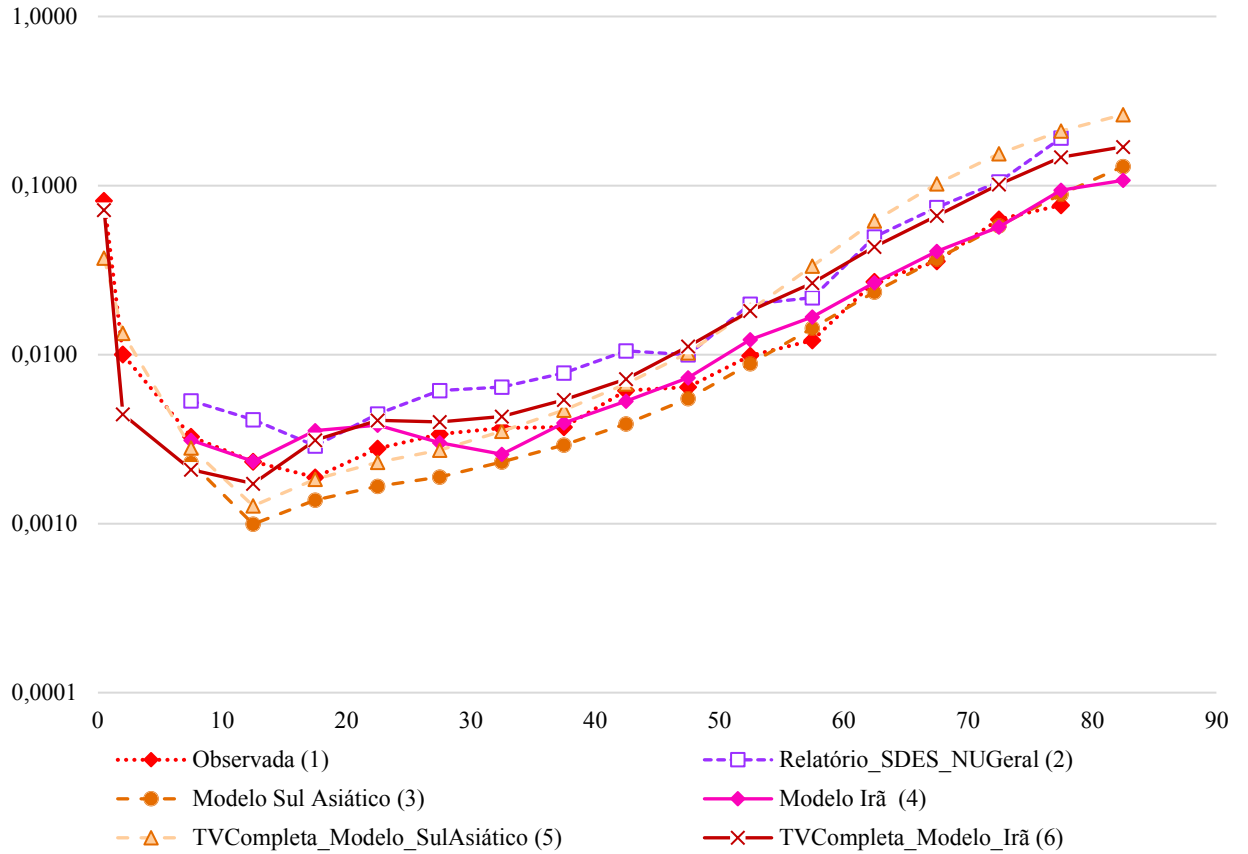
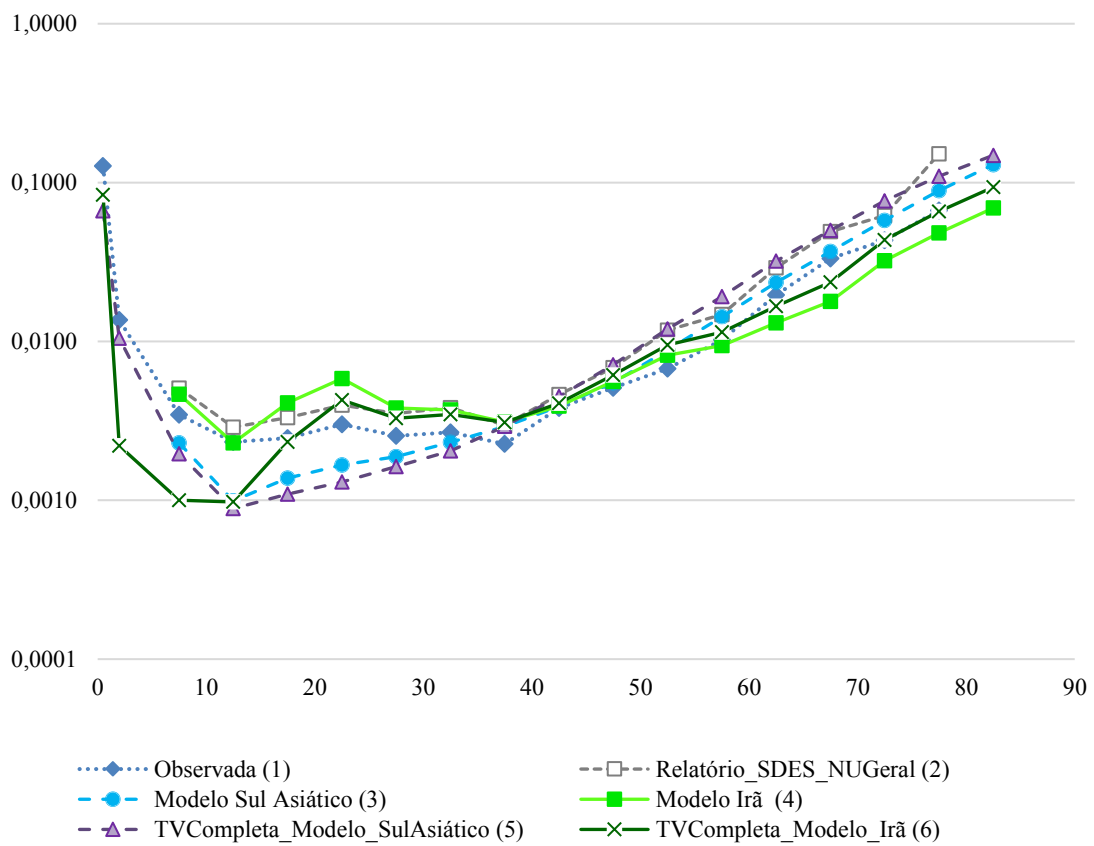
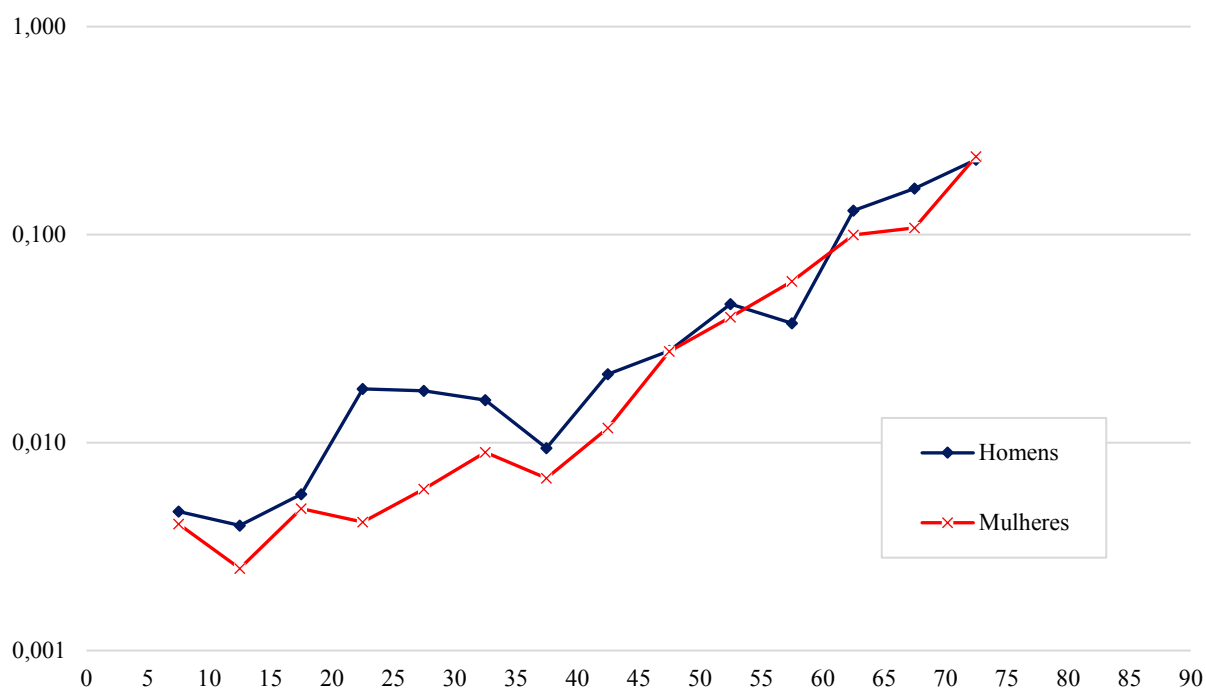


Gráfico A.15.12: Ghor – Taxas de Mortalidade, por idade, Homens



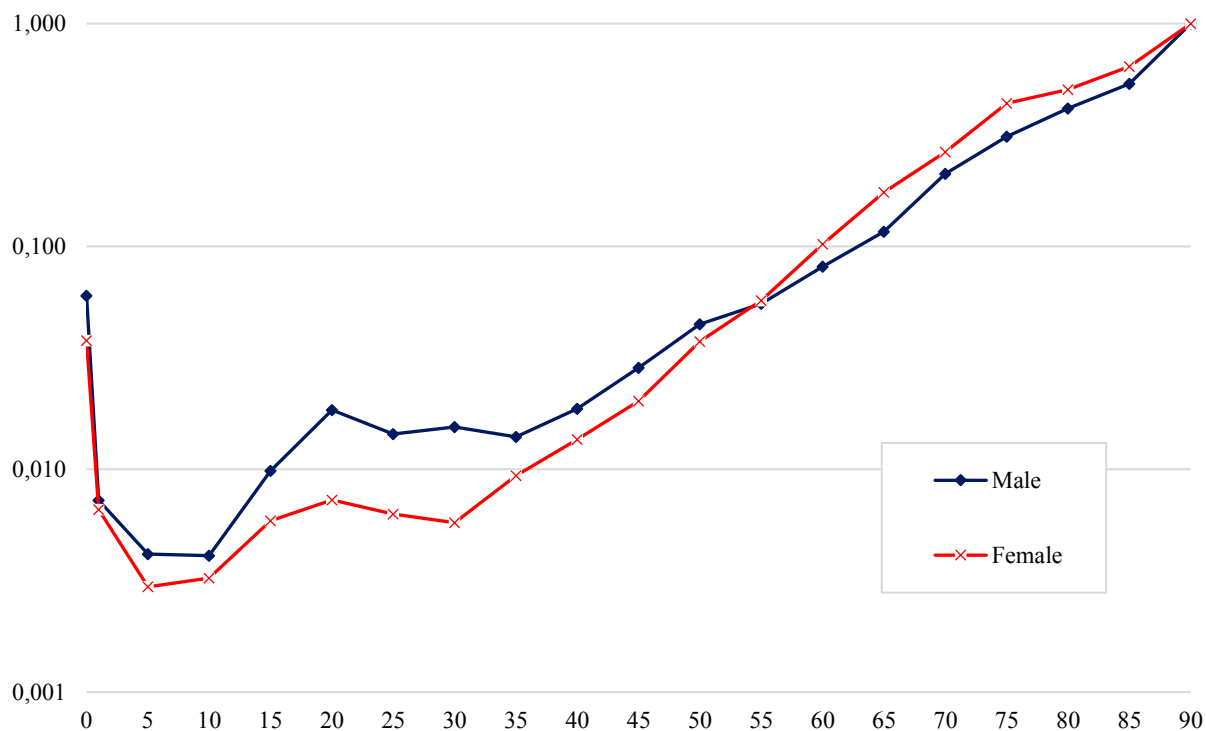
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Gráfico A.15.13: Kapisa – Probabilidades de morte observadas (q_x), por sexo e idade a partir da idade de 5 anos



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.14: Kapisa – Probabilidades de morte por idade (q_x), correspondente à Tabela de Vida do Irã, período de 2010-2015, por sexo



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.15: Kapisa – Taxas de Mortalidade, por idade, Mulheres

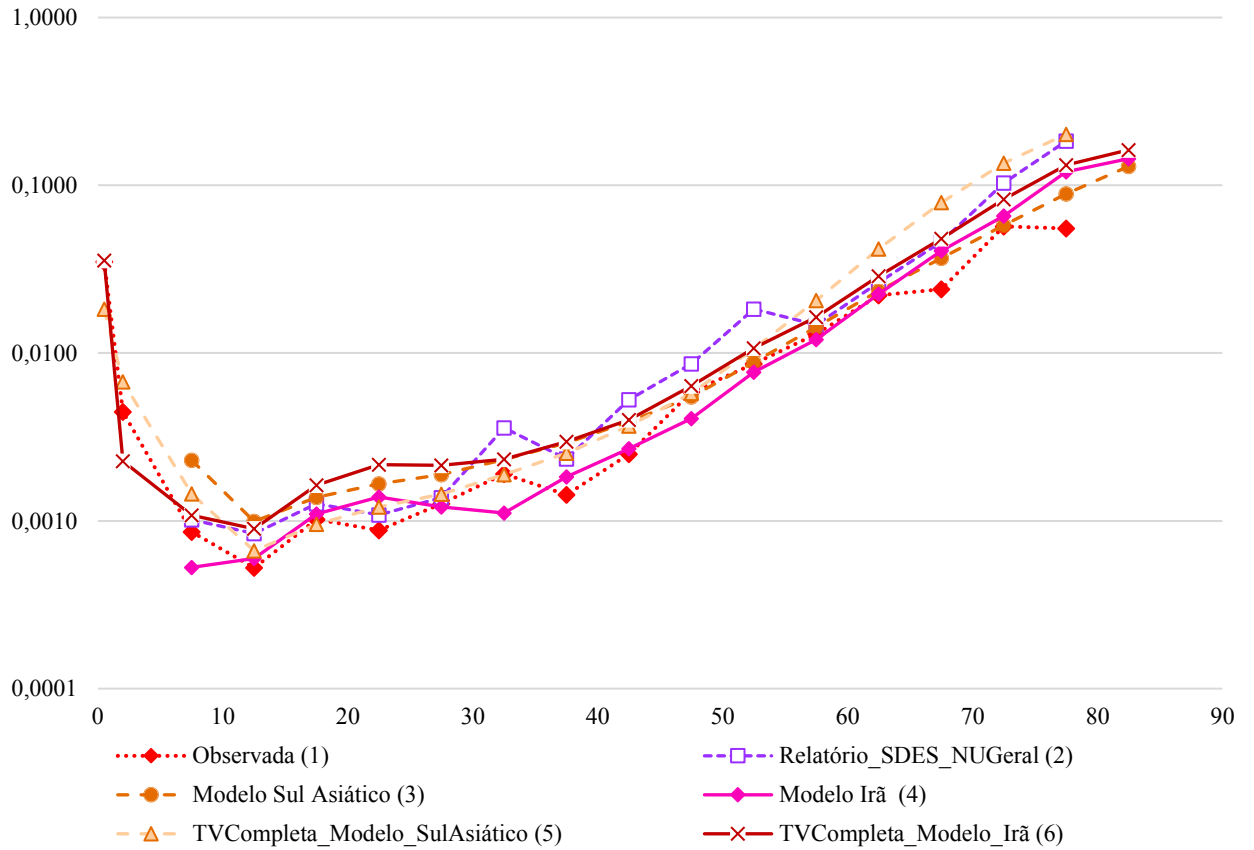
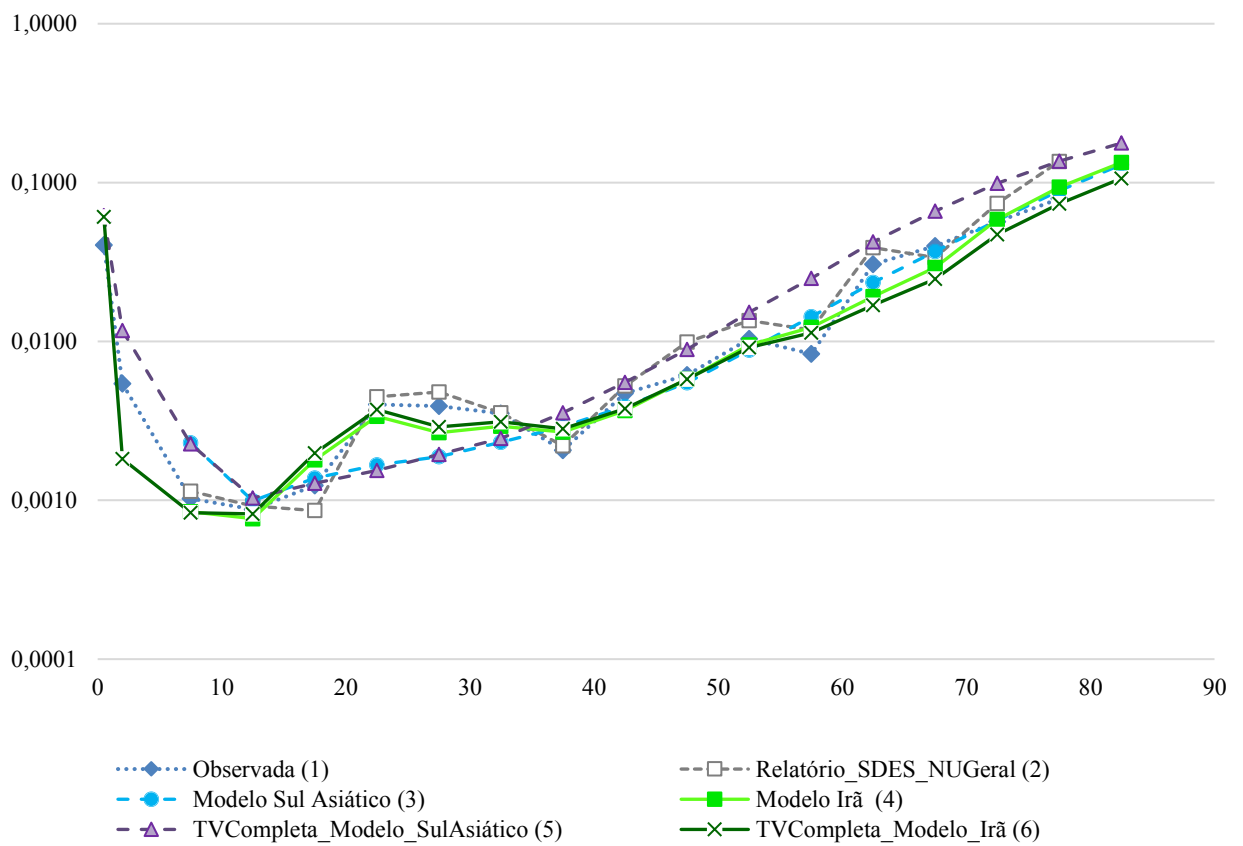
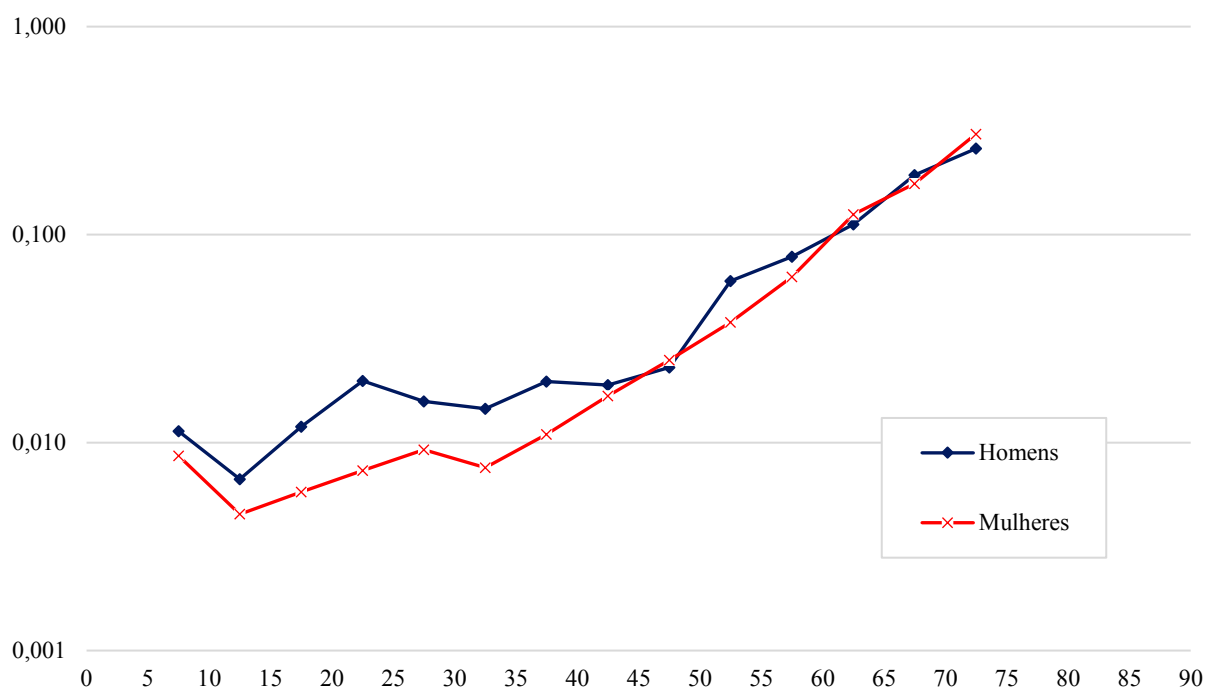


Gráfico A.15.16: Kapisa – Taxas de Mortalidade, por idade, Homens



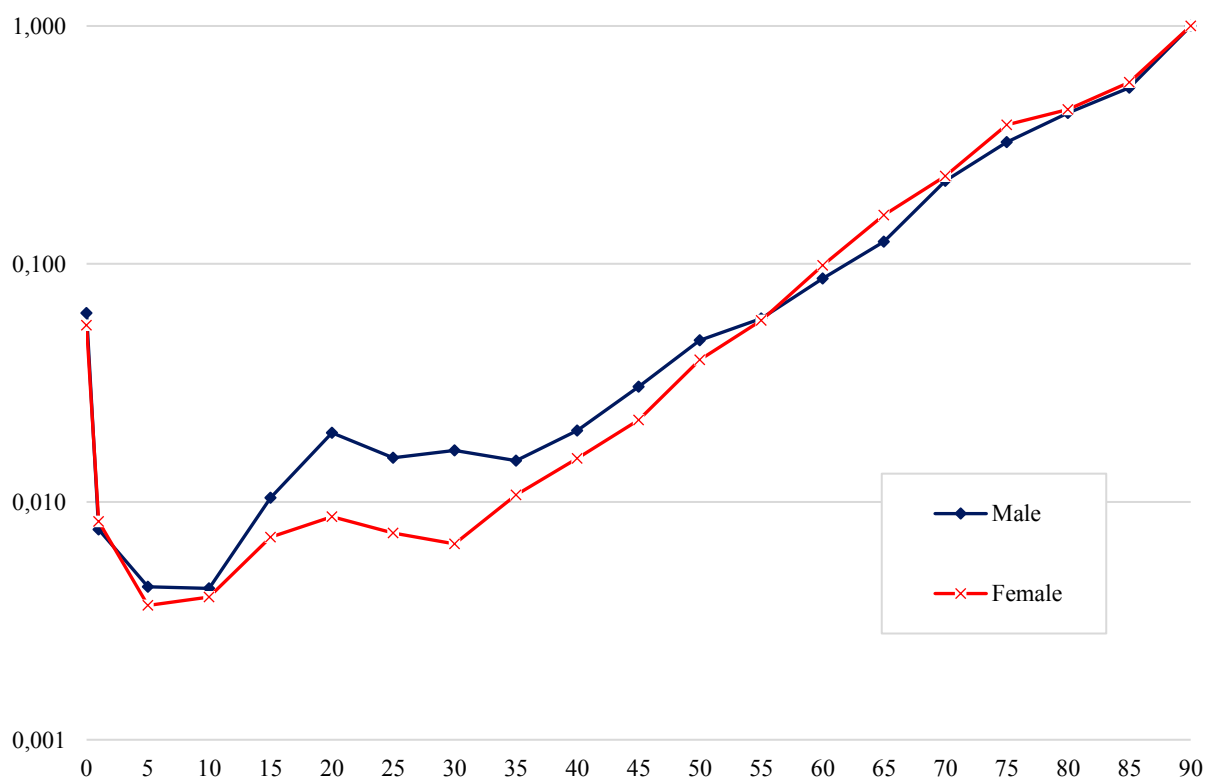
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Gráfico A.15.17: Parwan – Probabilidades de morte observadas (q_x), por sexo e idade a partir da idade de 5 anos



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.18: Parwan – Probabilidades de morte por idade (q_x), correspondente à Tabela de Vida do Irã, período de 2010-2015, por sexo



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.19: Parwan – Taxas de Mortalidade, por idade, Mulheres

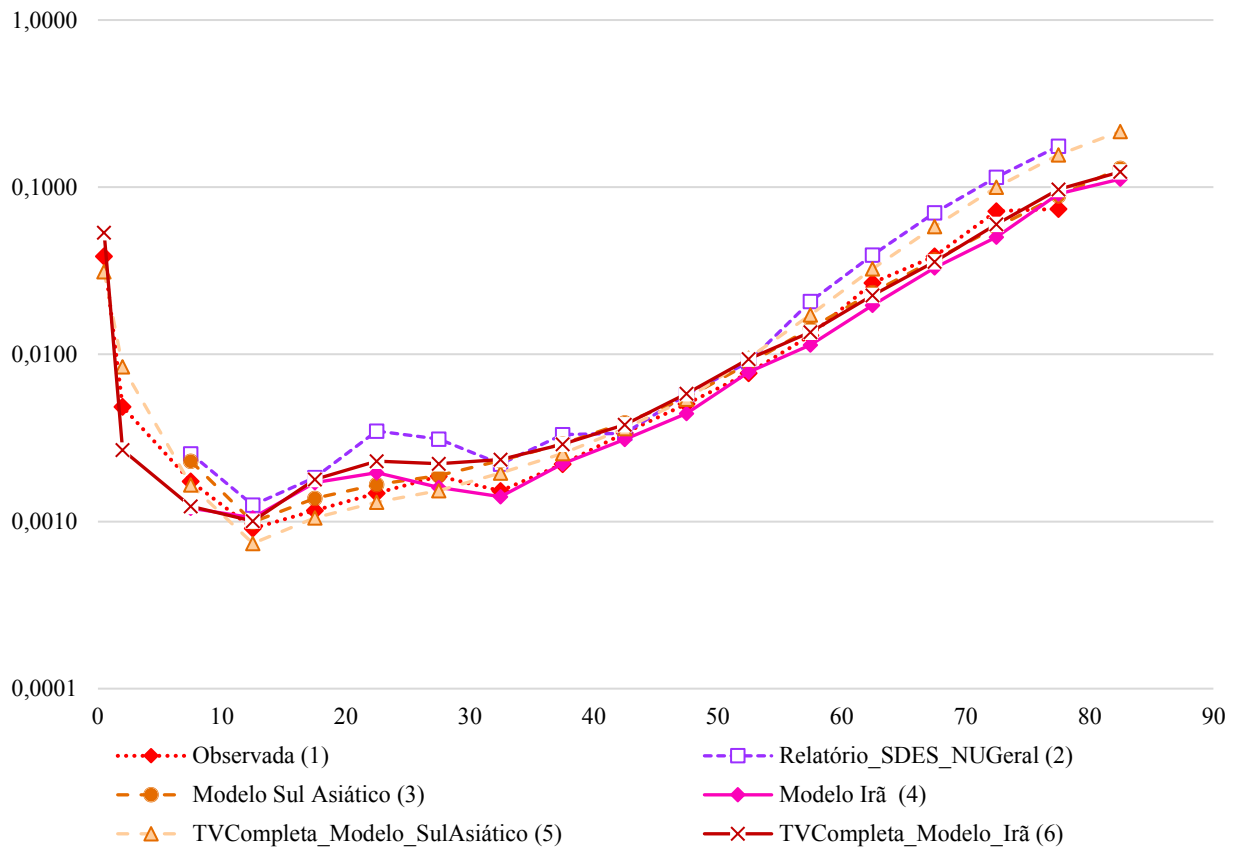
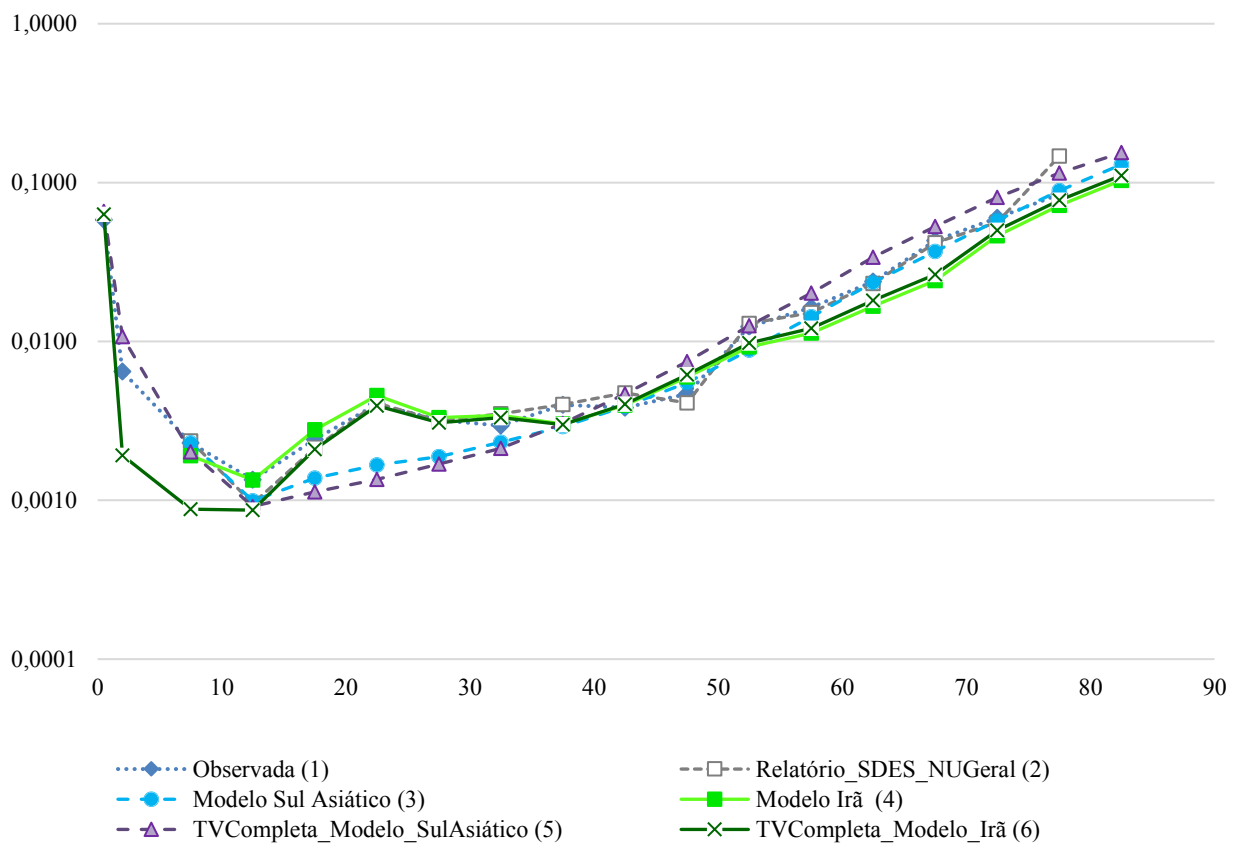
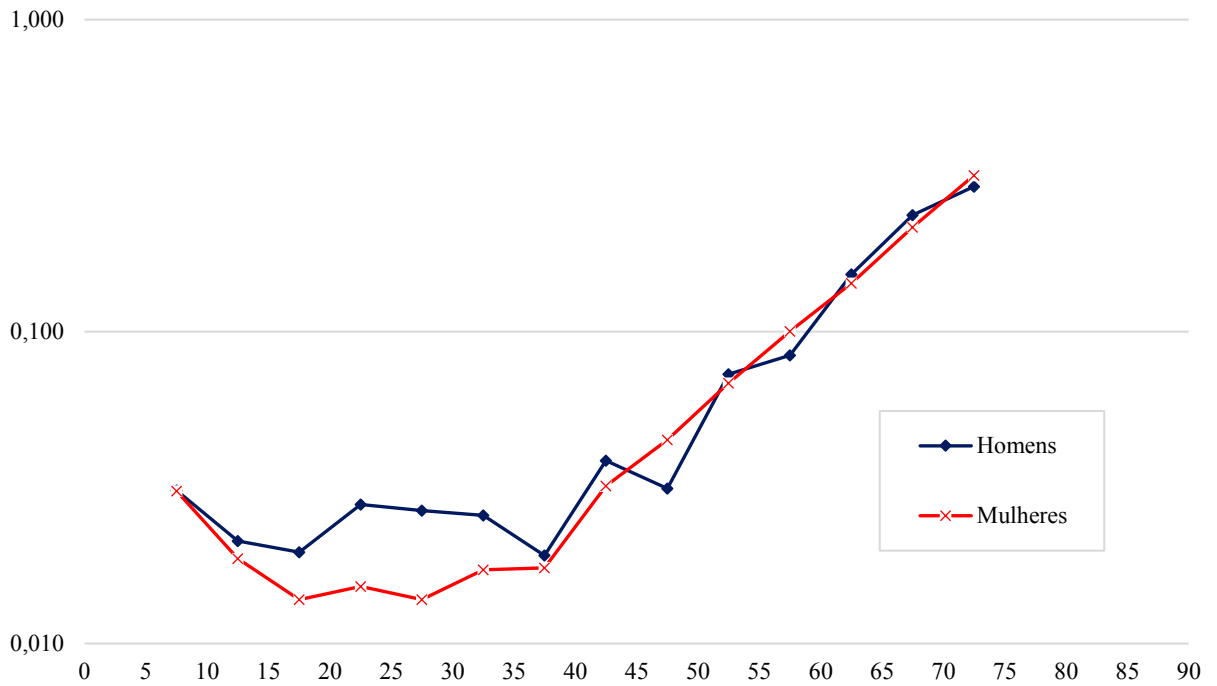


Gráfico A.15.20: Parwan – Taxas de Mortalidade, por idade, Homens



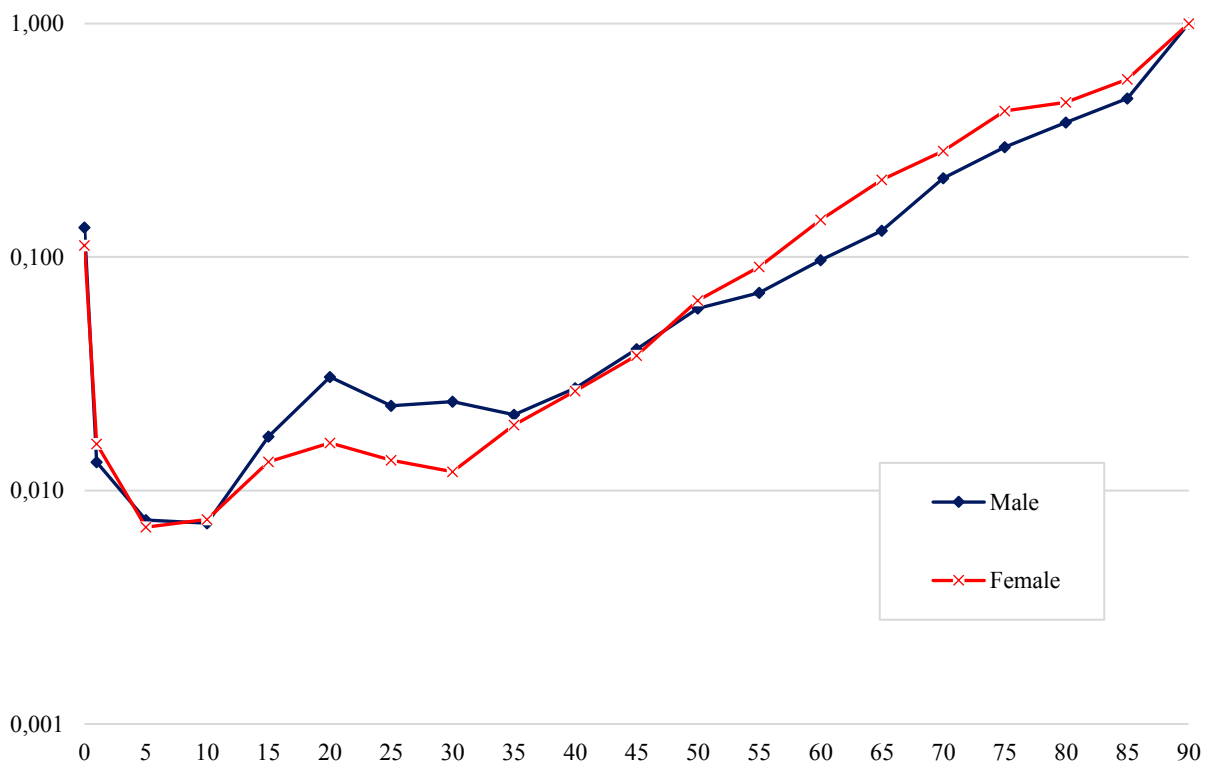
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Gráfico A.15.21: Badghis – Probabilidades de morte observadas (q_x), por sexo e idade a partir da idade de 5 anos



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.22: Badghis – Probabilidades de morte por idade (q_x), correspondente à Tabela de Vida do Irã, período de 2010-2015, por sexo



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.23: Badghis – Taxas de Mortalidade, por idade, Mulheres

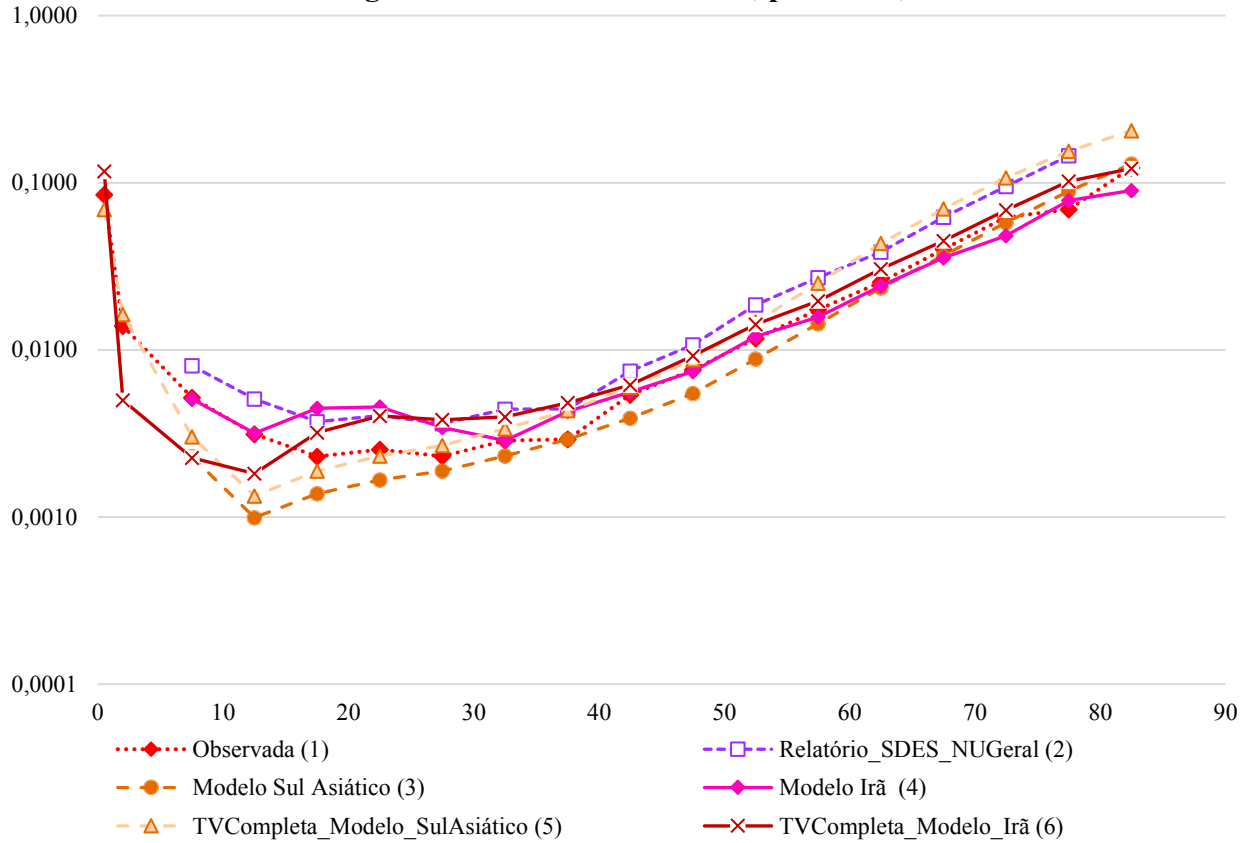
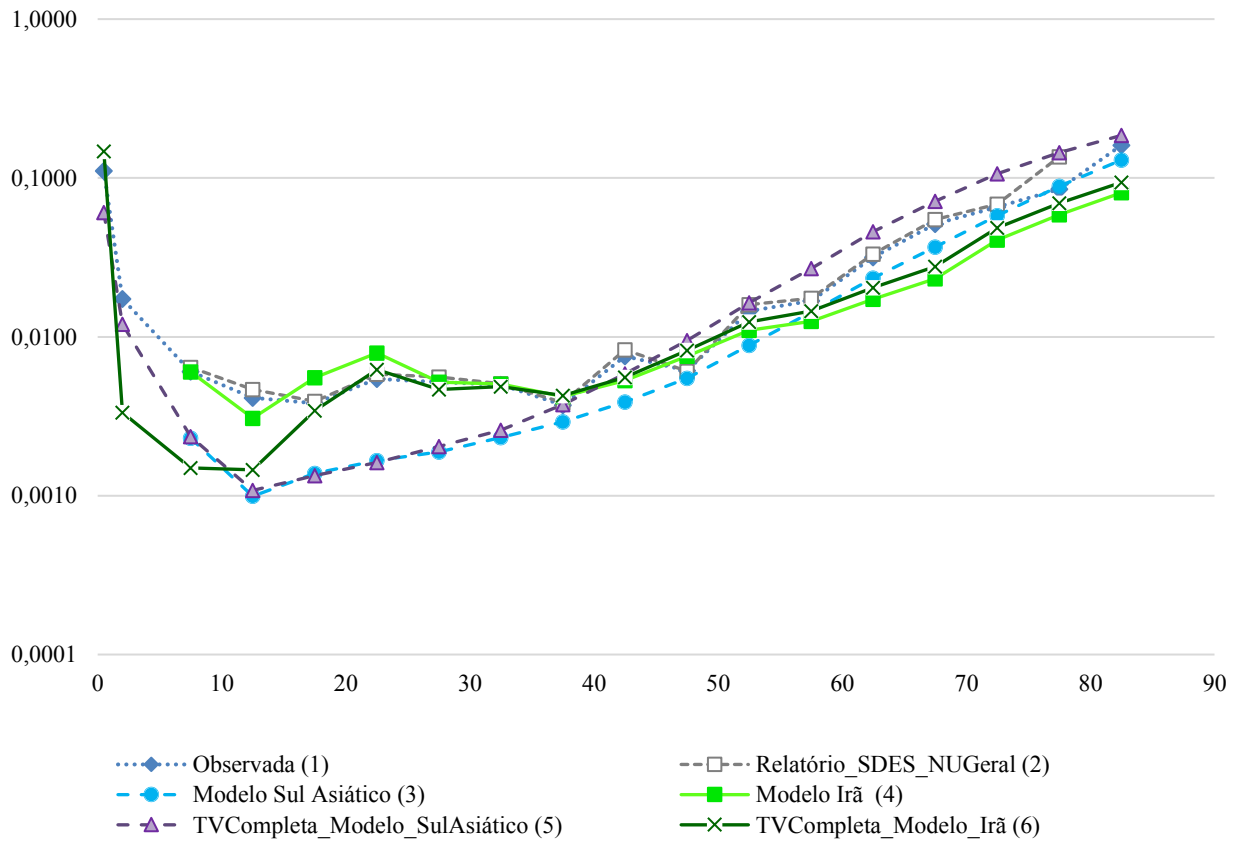
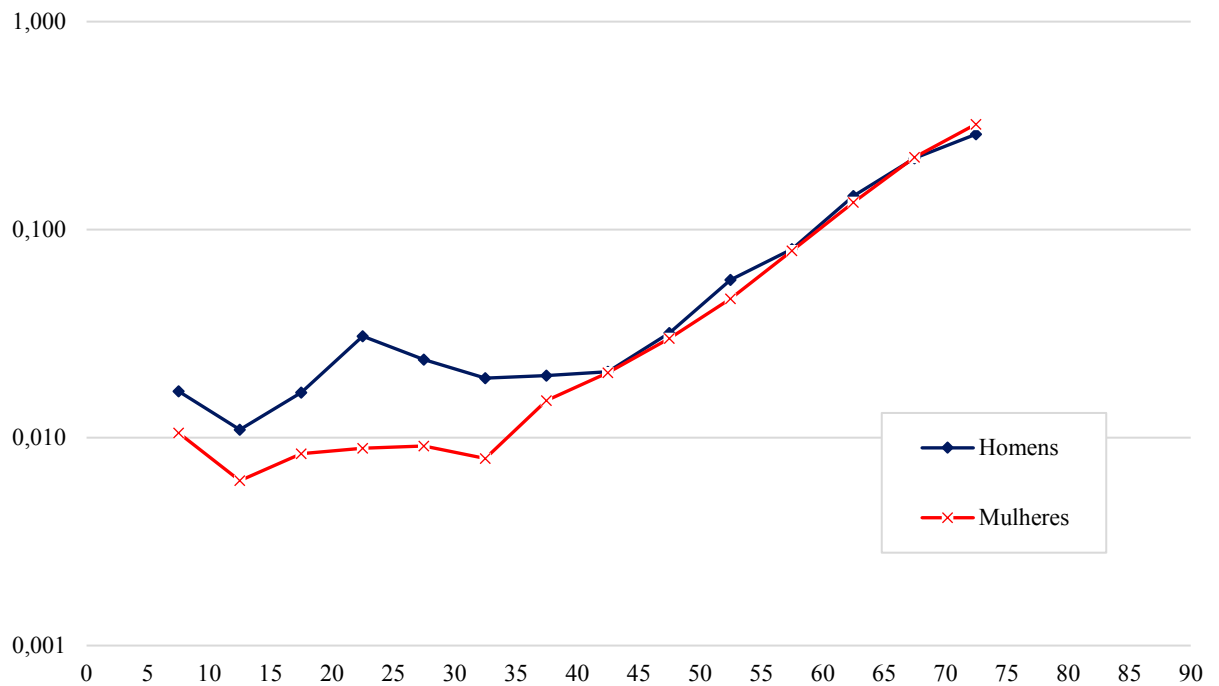


Gráfico A.15.24: Badghis – Taxas de Mortalidade, por idade, Homens



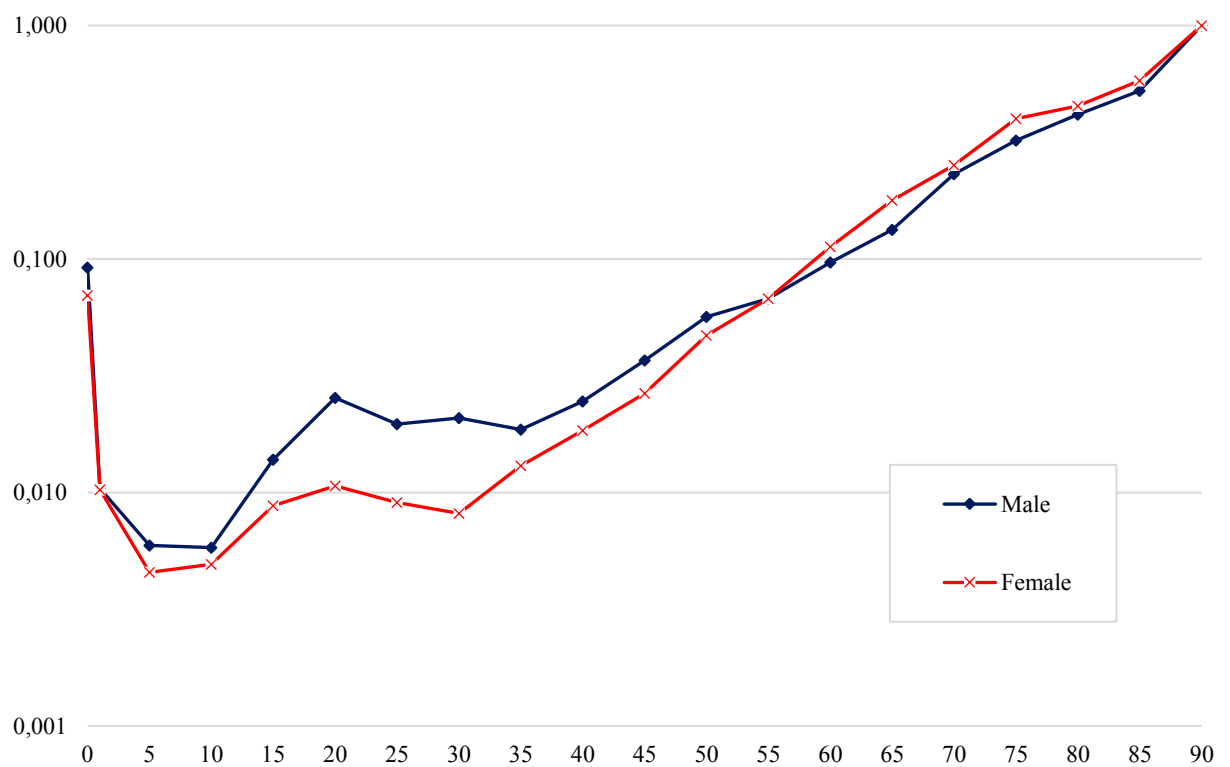
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Gráfico A.15.25: Baghlan – Probabilidades de morte observadas (q_x), por sexo e idade a partir da idade de 5 anos



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.26: Baghlan – Probabilidades de morte por idade (q_x), correspondente à Tabela de Vida do Irã, período de 2010-2015, por sexo



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.27: Baghlan – Taxas de Mortalidade, por idade, Mulheres

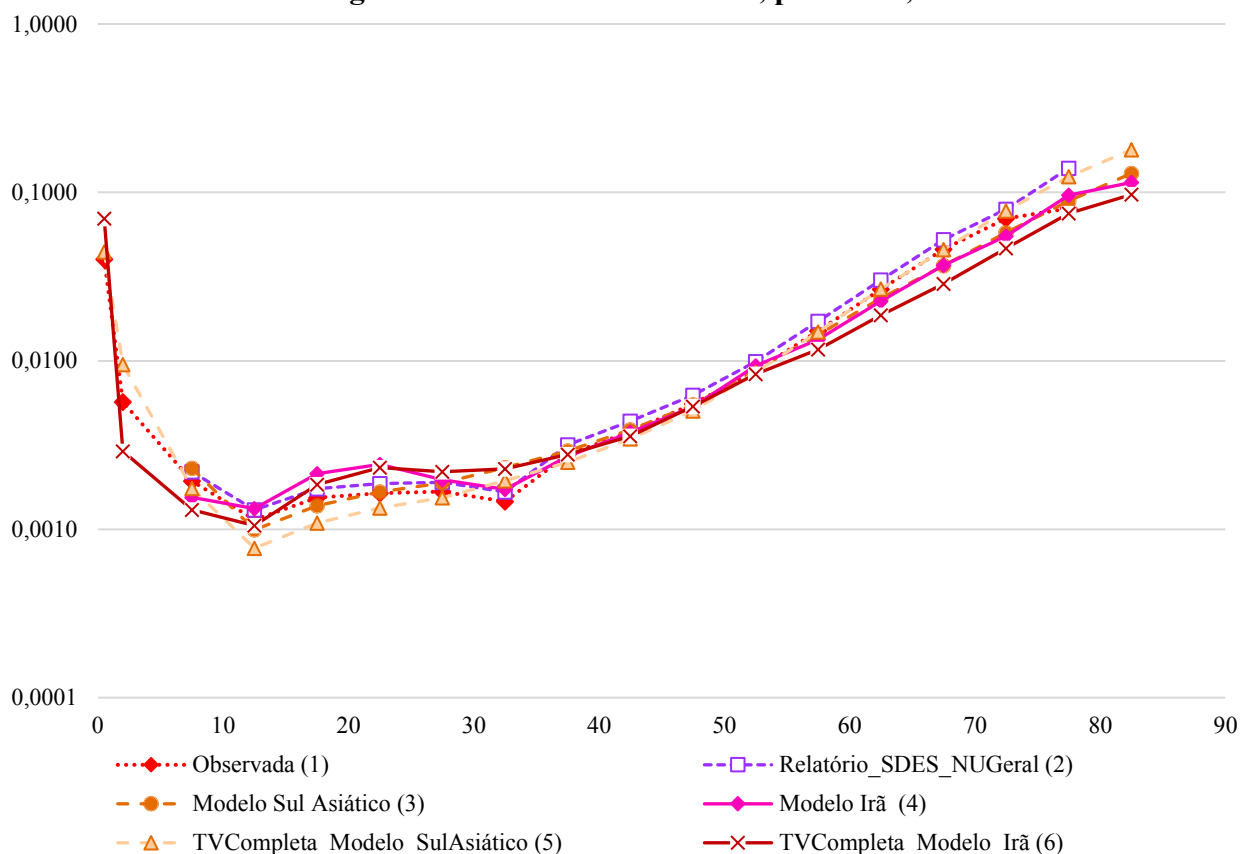
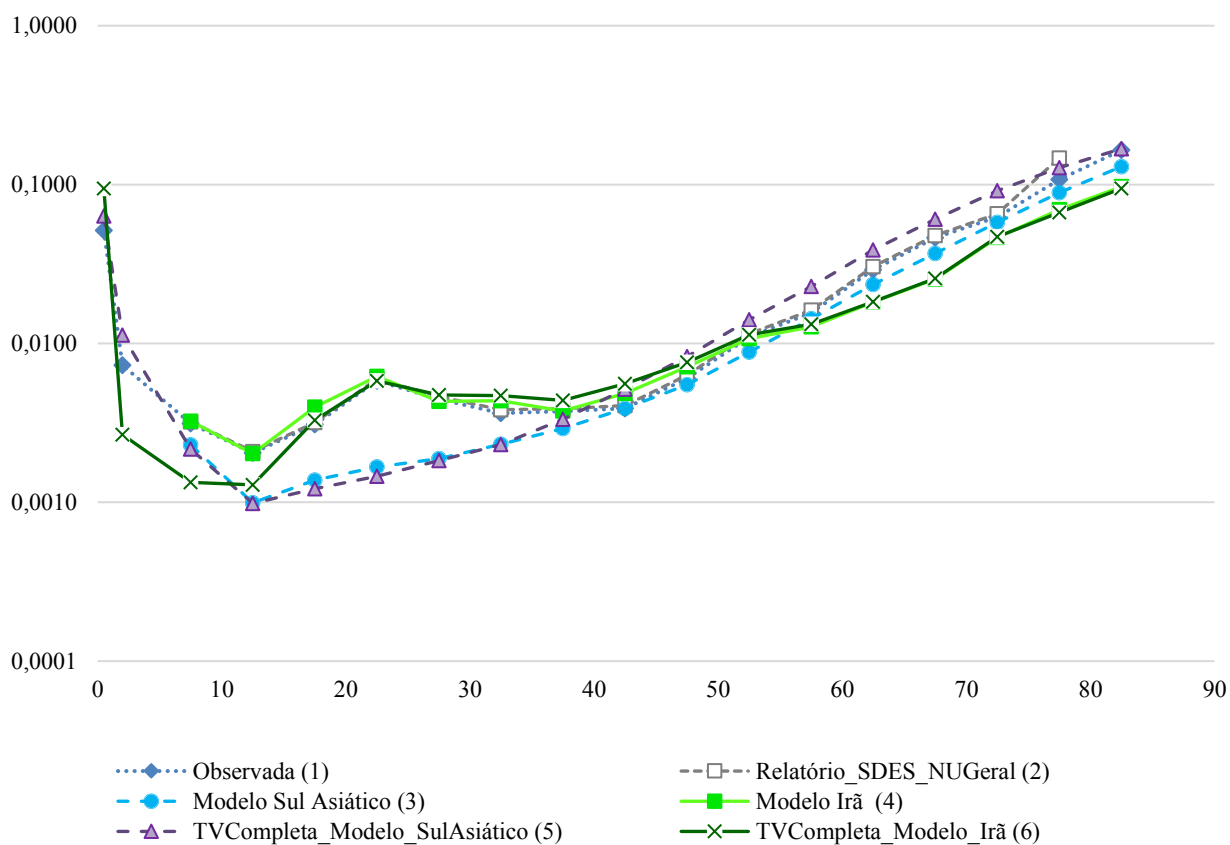
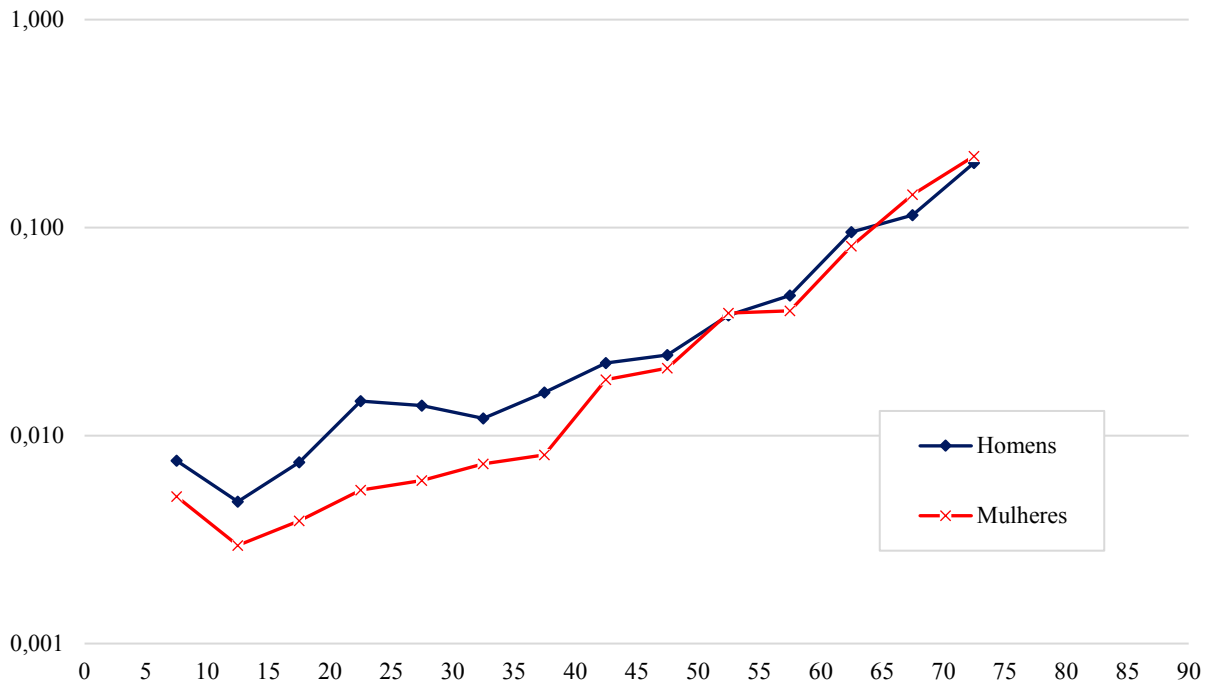


Gráfico A.15.28: Baghlan – Taxas de Mortalidade, por idade, Homens



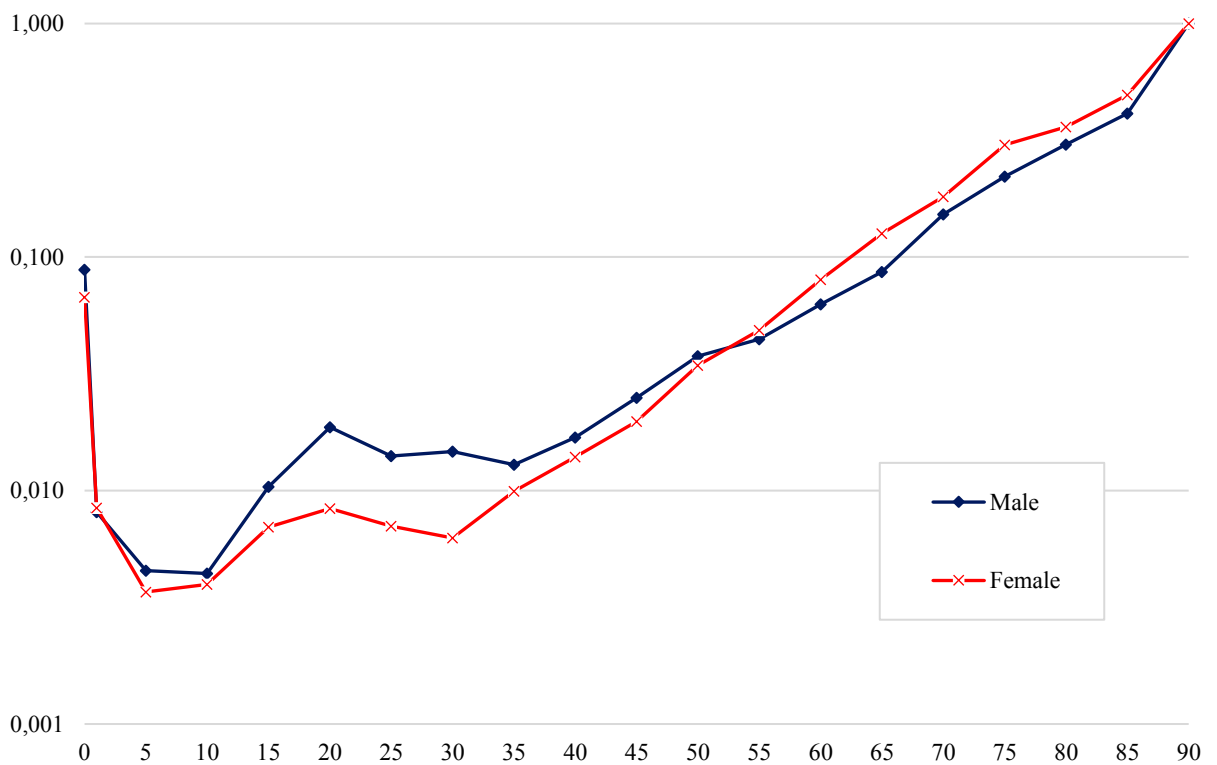
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Gráfico A.15.29: Balkh – Probabilidades de morte observadas (q_x), por sexo e idade a partir da idade de 5 anos



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.30: Balkh – Probabilidades de morte por idade (q_x), correspondente à Tabela de Vida do Irã, período de 2010-2015, por sexo



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.31: Balkh – Taxas de Mortalidade, por idade, Mulheres

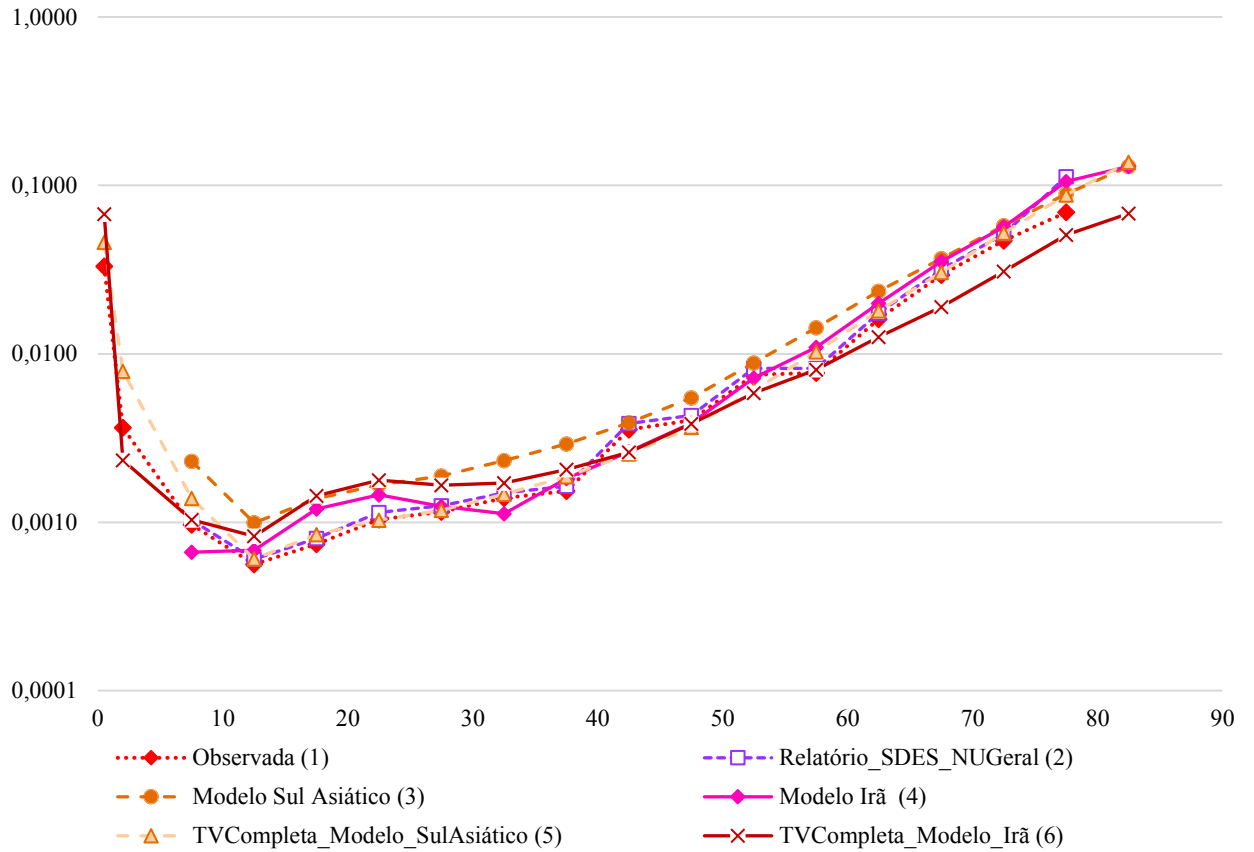
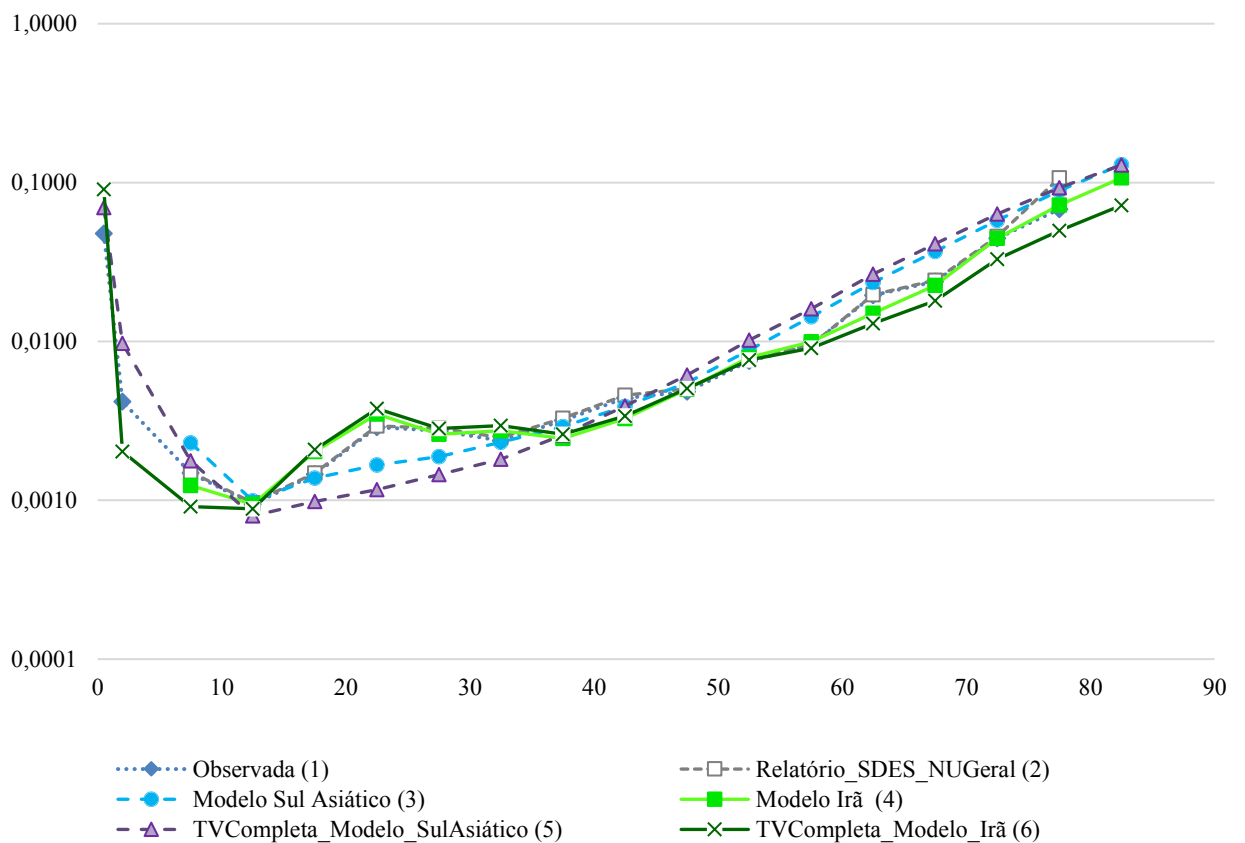
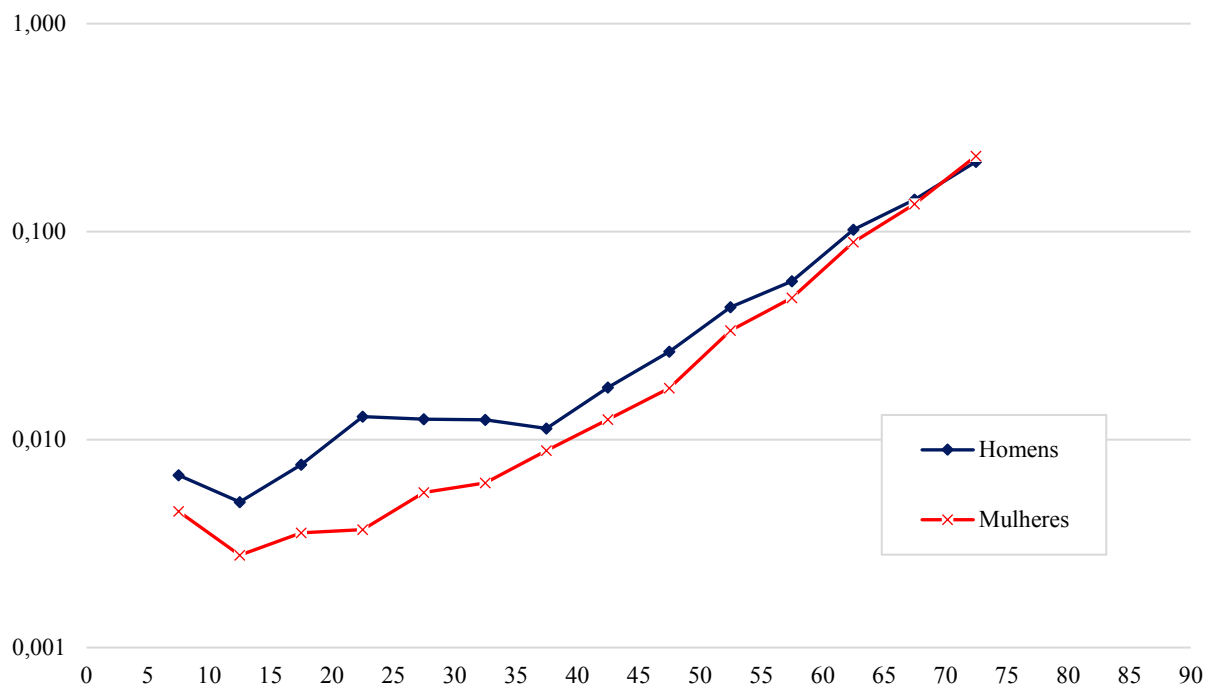


Gráfico A.15.32: Balkh – Taxas de Mortalidade, por idade, Homens



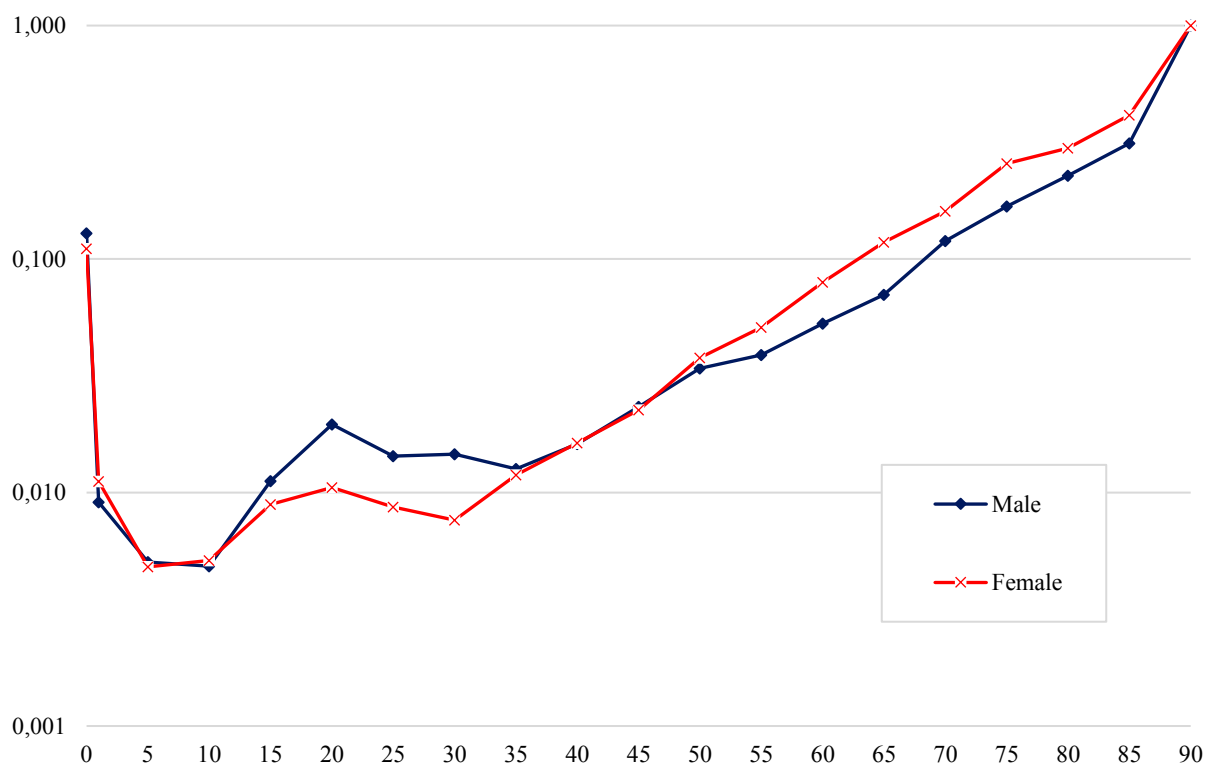
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Gráfico A.15.33: Herat – Probabilidades de morte observadas (q_x), por sexo e idade a partir da idade de 5 anos



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.34: Herat – Probabilidades de morte por idade (q_x), correspondente à Tabela de Vida do Irã, período de 2010-2015, por sexo



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.35: Herat – Taxas de Mortalidade, por idade, Mulheres

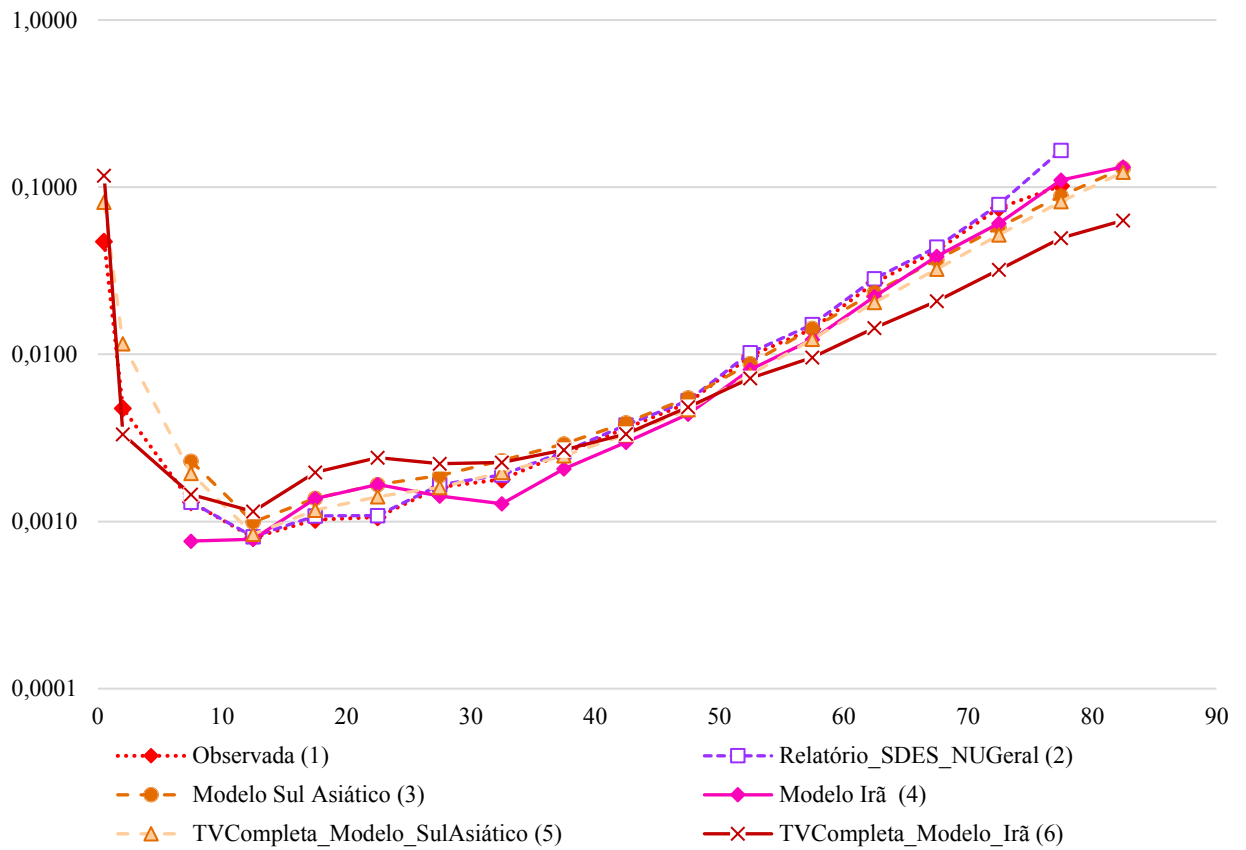
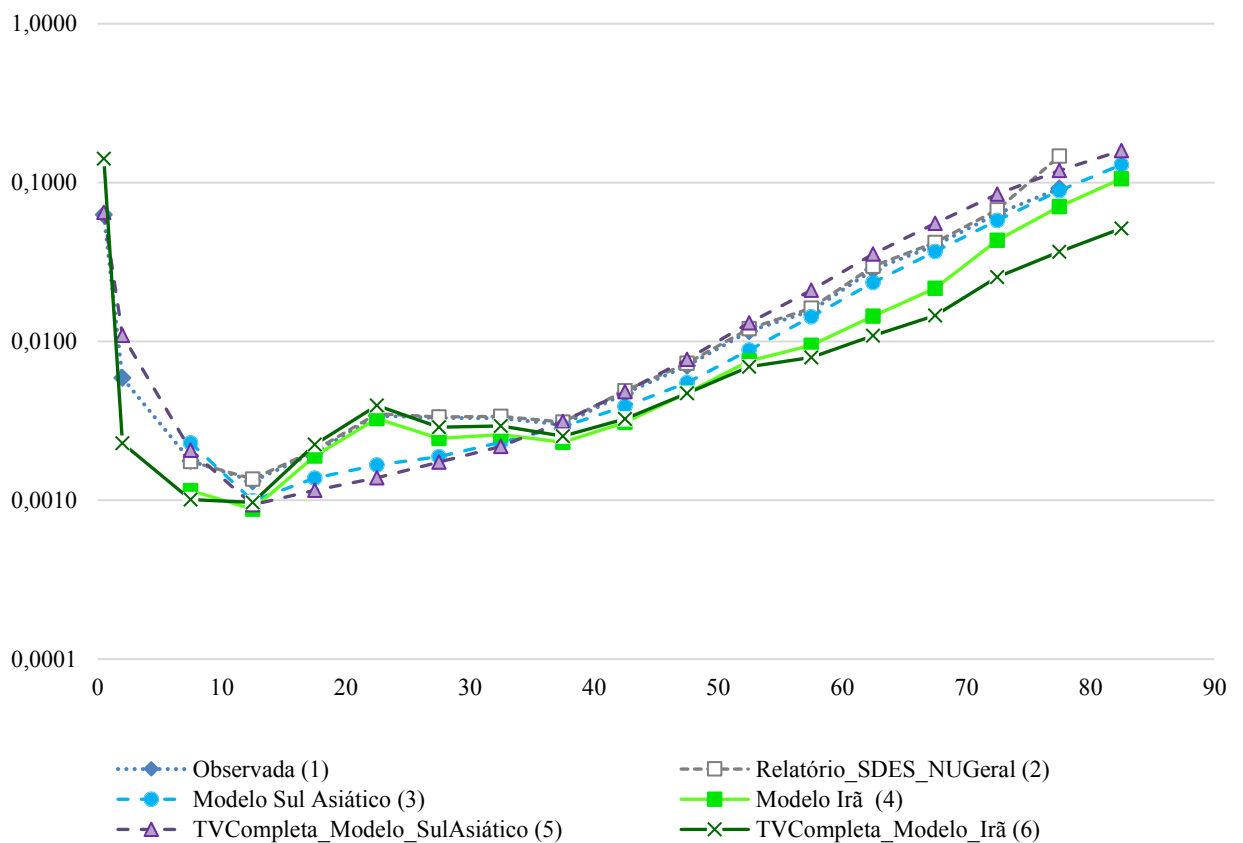
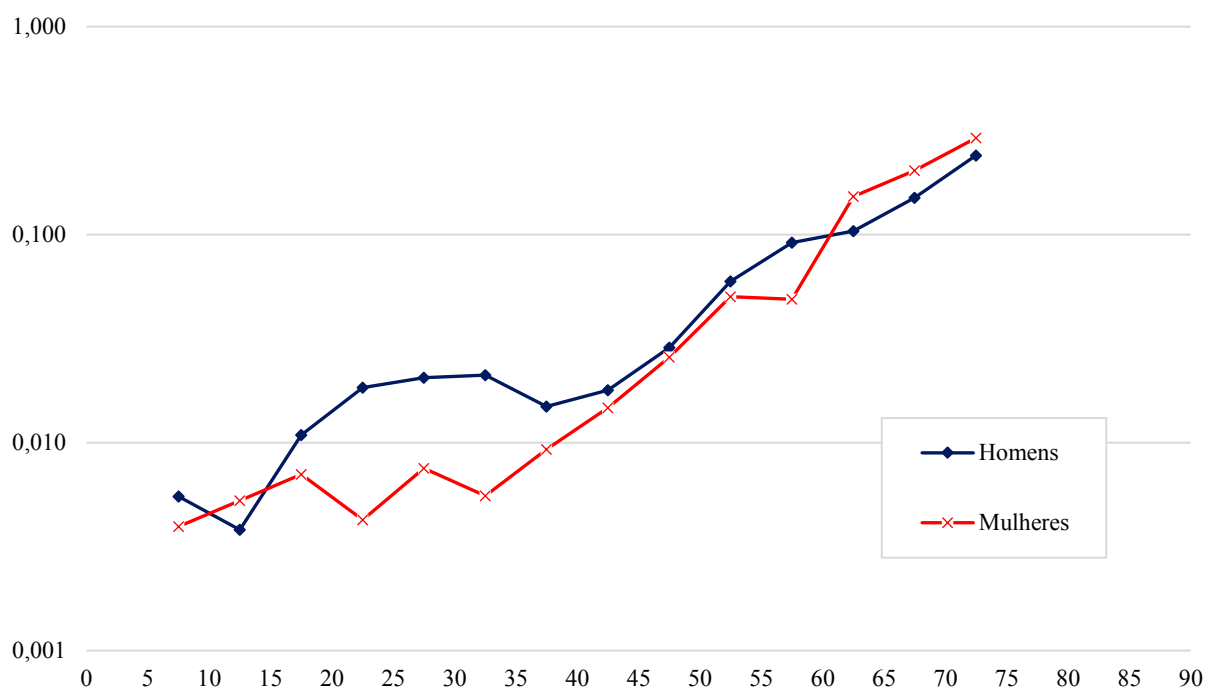


Gráfico A.15.36: Herat – Taxas de Mortalidade, por idade, Homens



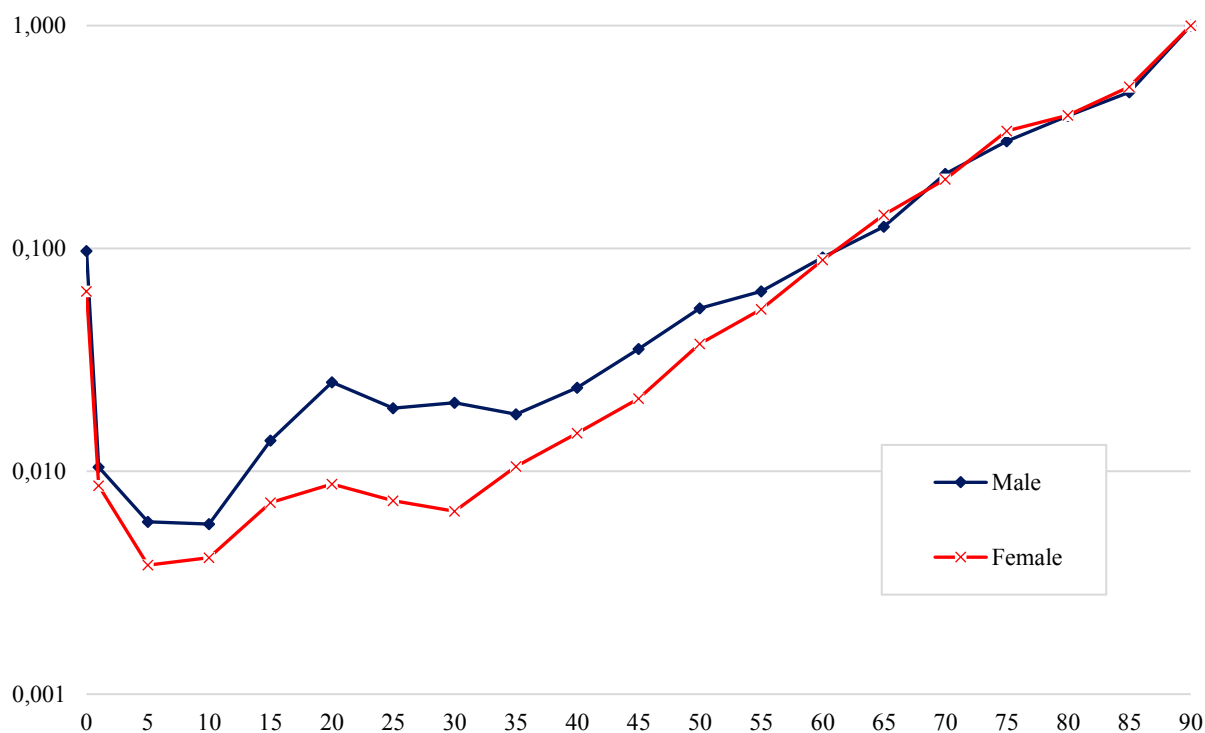
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Gráfico A.15.37: Nimroz – Probabilidades de morte observadas (q_x), por sexo e idade a partir da idade de 5 anos



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.38: Nimroz – Probabilidades de morte por idade (q_x), correspondente à Tabela de Vida do Irã, período de 2010-2015, por sexo



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.39: Nimroz – Taxas de Mortalidade, por idade, Mulheres

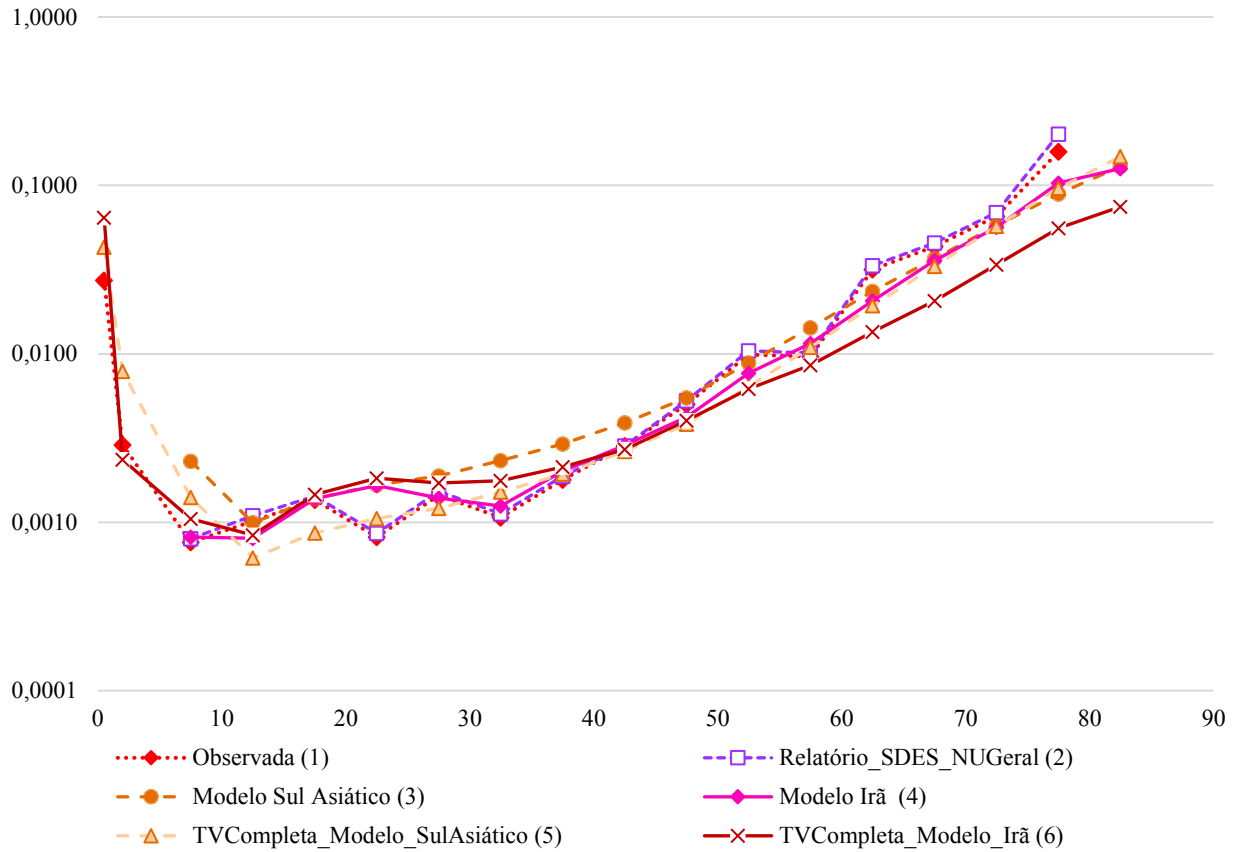
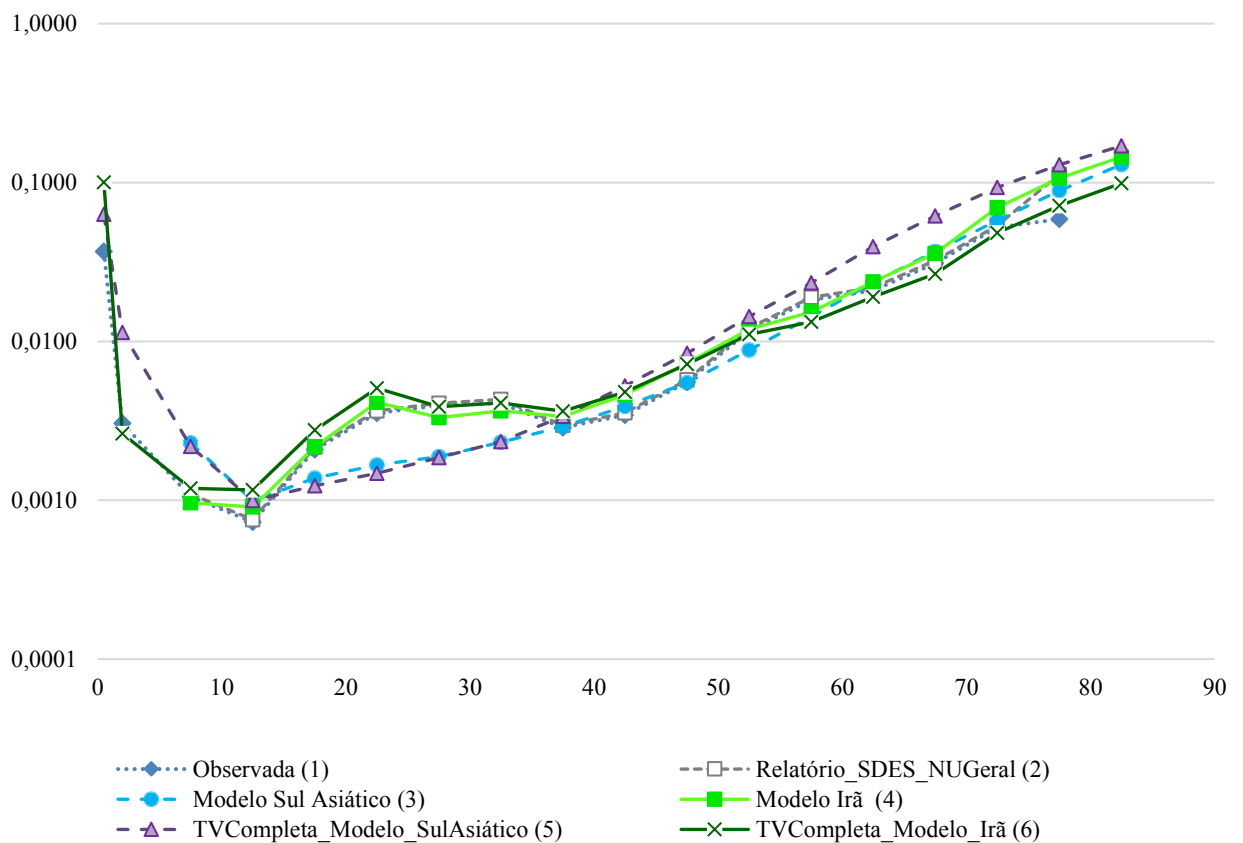
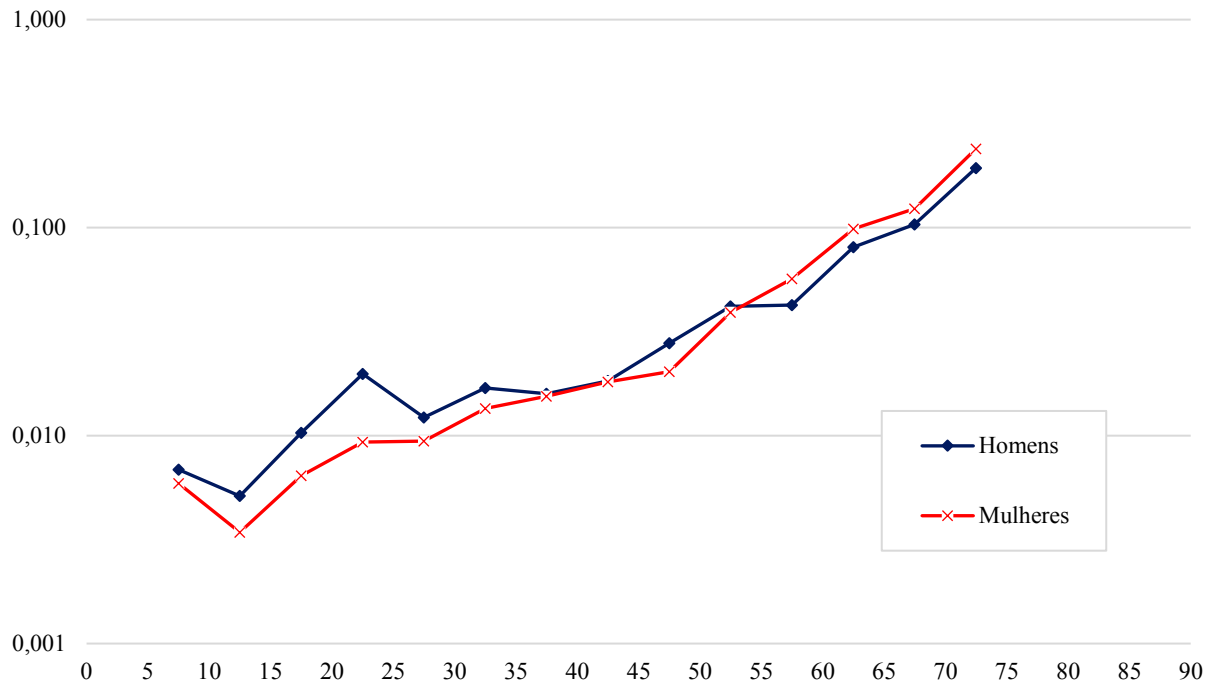


Gráfico A.15.40: Nimroz – Taxas de Mortalidade, por idade, Homens



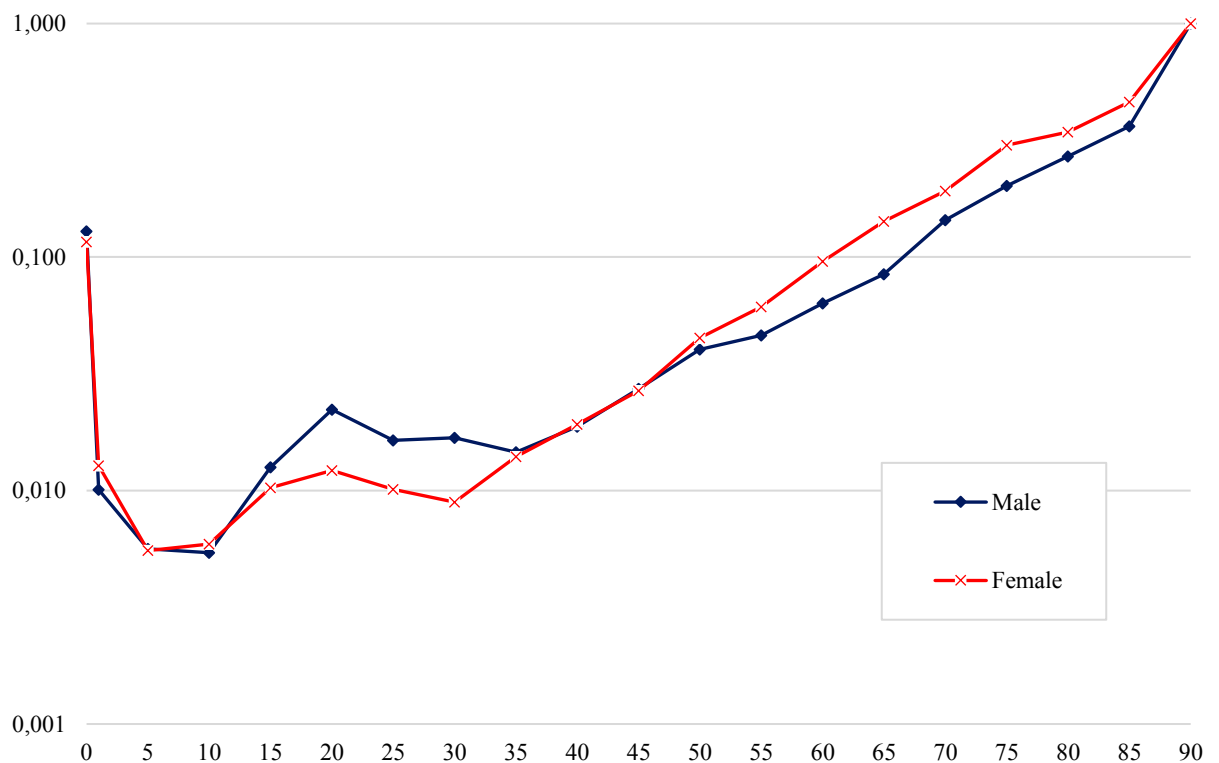
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Gráfico A.15.41: Samangan – Probabilidades de morte observadas (q_x), por sexo e idade a partir da idade de 5 anos



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.42: Samangan – Probabilidades de morte por idade (q_x), correspondente à Tabela de Vida do Irã, período de 2010-2015, por sexo



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.43: Samangan – Taxas de Mortalidade, por idade, Mulheres

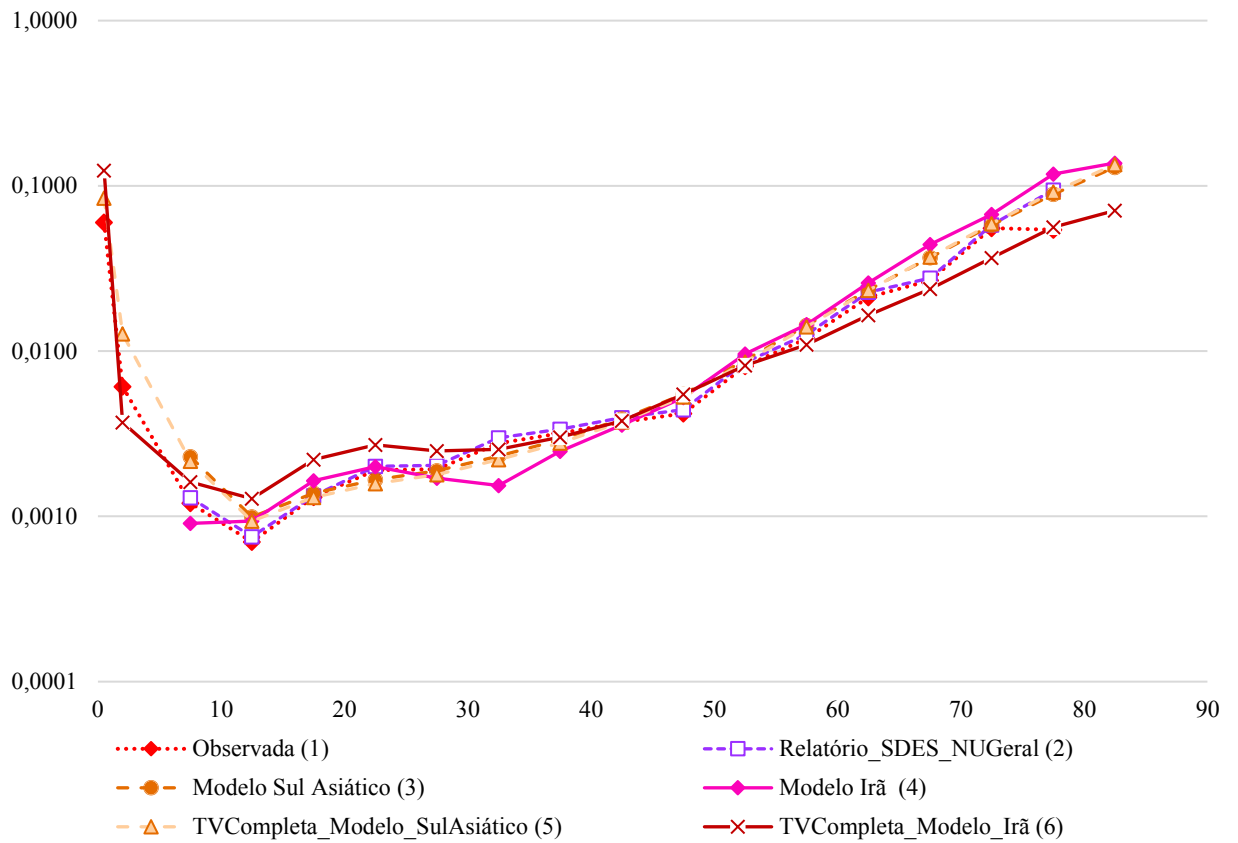
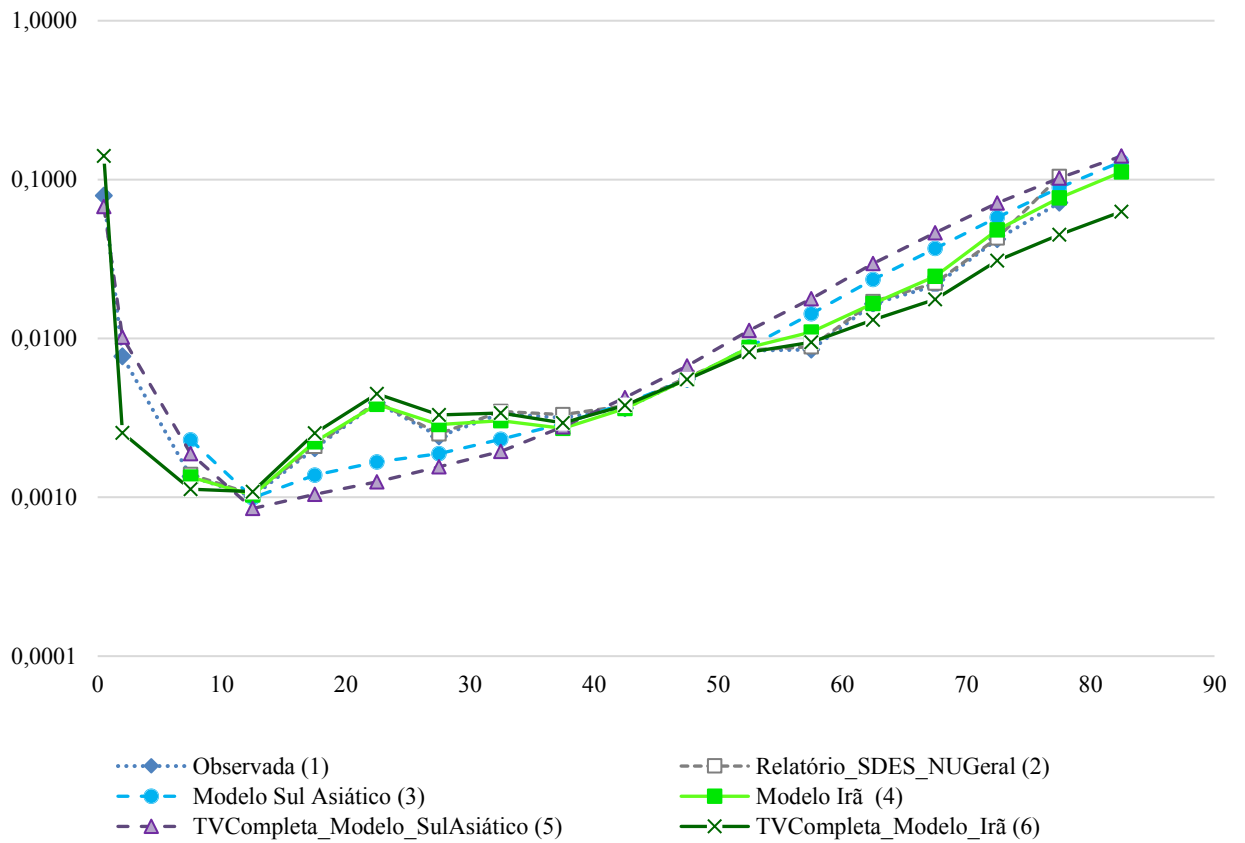
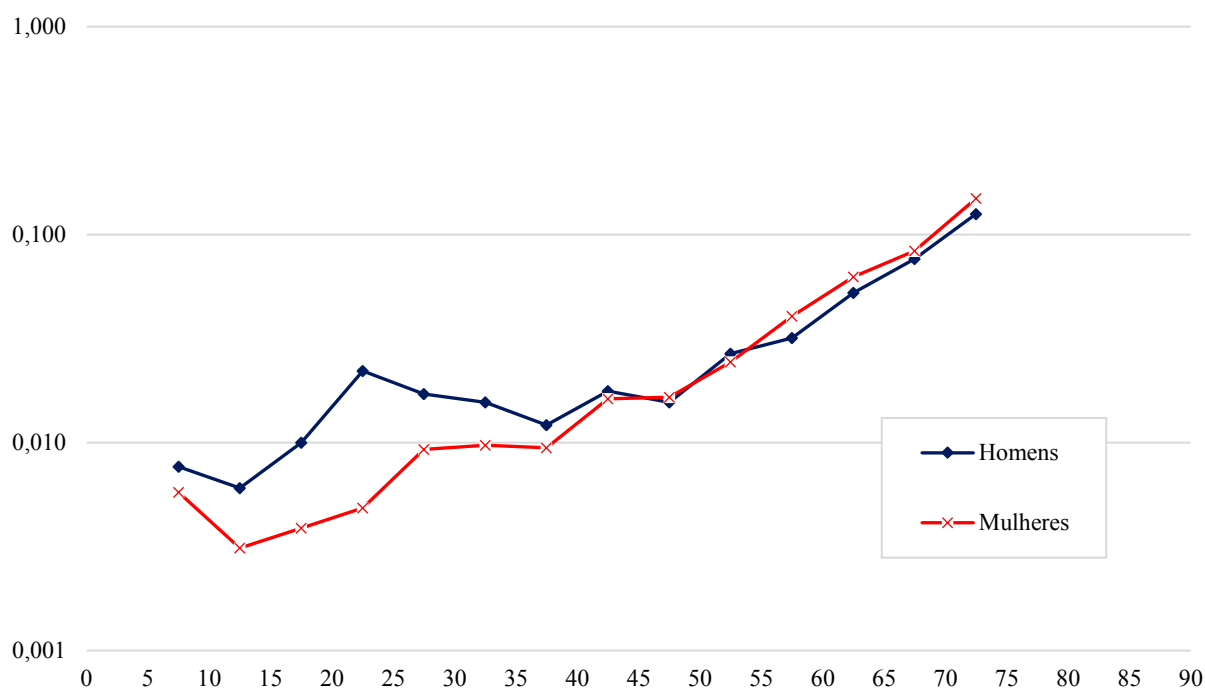


Gráfico A.15.44: Samangan – Taxas de Mortalidade, por idade, Homens



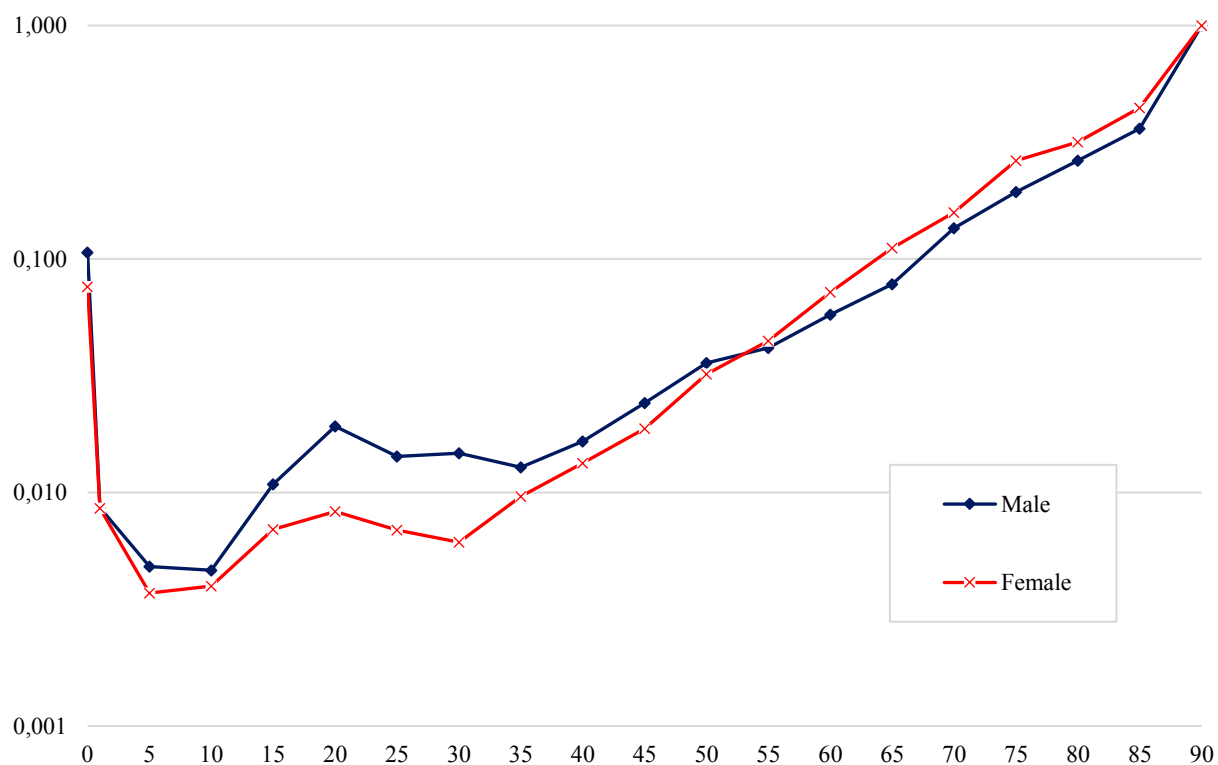
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Gráfico A.15.45: Takhar – Probabilidades de morte observadas (q_x), por sexo e idade a partir da idade de 5 anos



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.46: Takhar – Probabilidades de morte por idade (q_x), correspondente à Tabela de Vida do Irã, período de 2010-2015, por sexo



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Gráfico A.15.47: Takhar – Taxas de Mortalidade, por idade, Mulheres

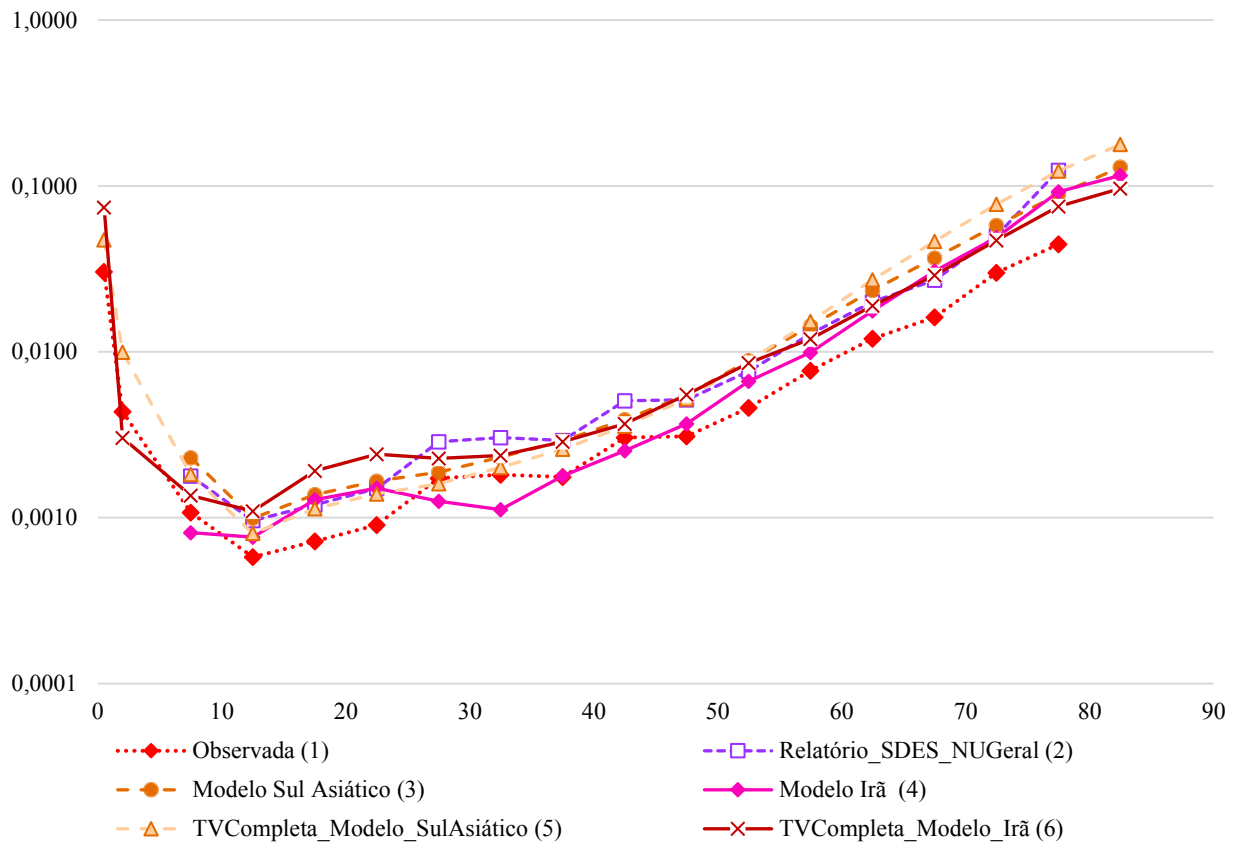
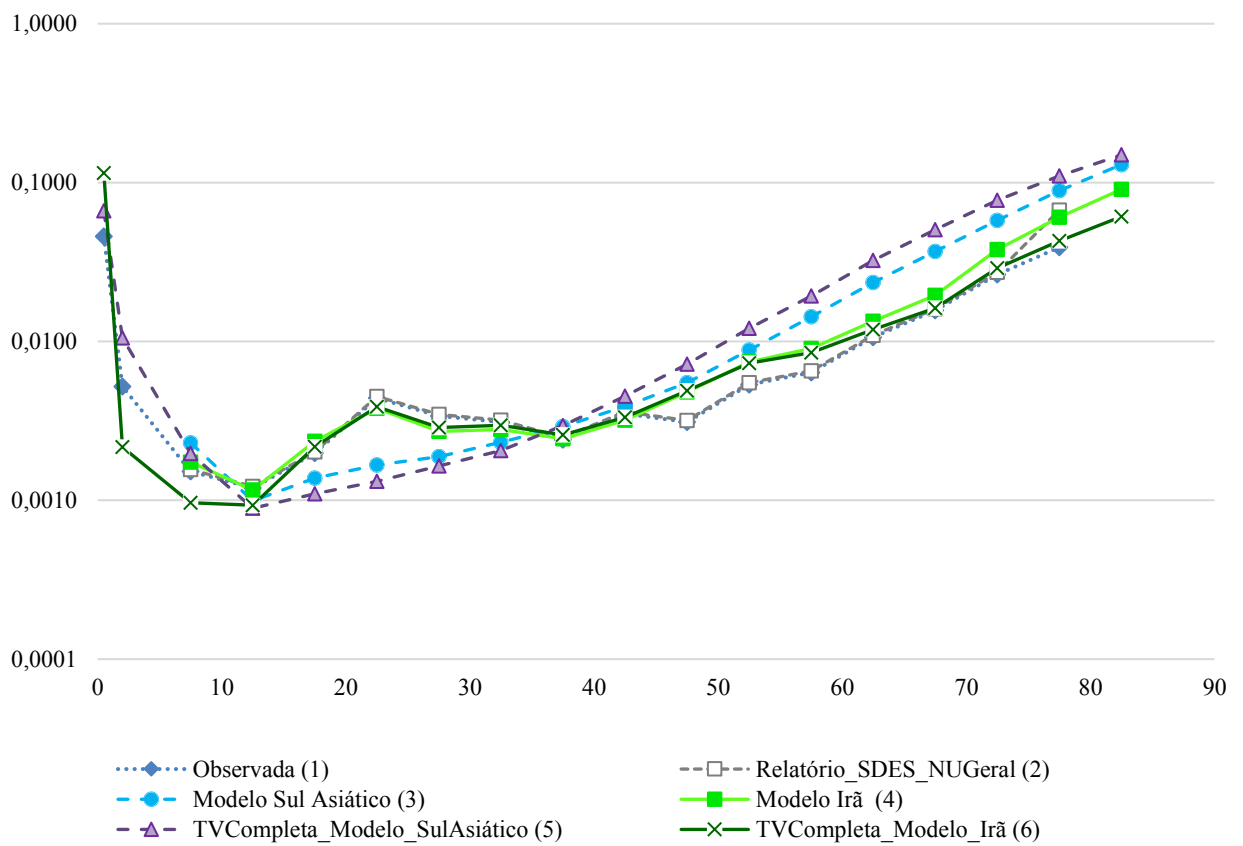


Gráfico A.15.48: Takhar – Taxas de Mortalidade, por idade, Homens



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

ANEXO 16

Tabela A.16.1: Bamiyan - Esperança de vida ao nascer e mais, Mulheres

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	48,70	-	-	-	55,49	60,83
1-4	57,39	-	-	-	57,62	66,36
5-9	57,95	-	60,00	62,27	57,17	63,25
10-14	53,67	-	55,58	57,58	53,00	58,62
15-19	48,97	-	50,87	52,88	48,34	53,98
20-24	44,26	-	46,25	48,37	43,78	49,57
25-29	39,92	-	41,70	43,93	39,28	45,22
30-34	35,31	-	37,18	39,35	34,79	40,72
35-39	31,19	-	32,72	34,70	30,36	36,12
40-44	26,82	-	28,35	30,19	26,01	31,67
45-49	23,16	-	24,09	25,81	21,78	27,36
50-54	19,03	-	20,02	21,57	17,72	23,19
55-59	15,26	-	16,29	17,74	14,03	19,42
60-64	11,77	-	13,02	14,17	10,83	15,87
65-69	8,78	-	10,32	11,16	8,29	12,82
70-74	7,11	-	8,13	8,79	6,38	10,28
75-79	5,32	-	6,47	6,83	5,06	8,04
80+	5,55	-	5,24	6,00	4,18	6,71

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.2: Bamiyan - Esperança de vida ao nascer e mais, Homens

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	50,26	-	-	-	59,90	61,46
1-4	57,93	-	-	-	62,97	67,23
5-9	59,76	-	66,75	63,07	61,69	63,93
10-14	55,77	-	62,62	58,87	57,30	59,31
15-19	51,24	-	57,92	54,36	52,55	54,64
20-24	46,75	-	53,25	50,29	47,84	50,38
25-29	42,42	-	48,59	46,67	43,15	46,63
30-34	38,25	-	43,96	42,57	38,51	42,51
35-39	33,86	-	39,36	38,41	33,90	38,34
40-44	29,66	-	34,85	34,06	29,39	34,01
45-49	25,36	-	30,47	29,81	25,04	29,78
50-54	21,63	-	26,27	25,78	20,92	25,78
55-59	17,53	-	22,34	22,06	17,15	22,11
60-64	13,85	-	18,68	18,35	13,77	18,46
65-69	10,88	-	15,40	14,89	10,93	15,06
70-74	7,96	-	12,48	11,64	8,62	11,85
75-79	6,74	-	10,00	9,17	6,87	9,40
80+	7,55	-	7,92	7,18	5,52	7,36

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.3: Daykundi - Esperança de vida ao nascer e mais, Mulheres

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	53,45	-	-	-	57,24	60,42
1-4	56,79	-	-	-	58,99	64,87
5-9	55,38	59,74	56,97	61,79	58,14	61,72
10-14	51,38	55,75	53,30	57,43	53,88	57,07
15-19	46,92	51,42	48,83	52,93	49,18	52,42
20-24	42,77	47,28	44,51	48,67	44,58	48,00
25-29	38,99	43,29	40,26	44,44	40,02	43,64
30-34	35,09	39,31	36,01	40,01	35,48	39,14
35-39	31,22	35,33	31,83	35,45	31,00	34,53
40-44	26,74	31,38	27,73	31,06	26,59	30,09
45-49	22,95	27,45	23,75	26,80	22,29	25,78
50-54	18,88	23,59	19,95	22,68	18,16	21,63
55-59	15,49	19,90	16,51	18,97	14,37	17,91
60-64	11,68	16,40	13,51	15,47	11,07	14,43
65-69	9,22	13,21	11,00	12,48	8,42	11,50
70-74	6,36	10,34	8,91	10,03	6,42	9,14
75-79	5,28	7,92	7,21	7,92	5,05	7,12
80+	5,16	5,95	5,86	6,88	4,16	6,08

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.4: Daykundi - Esperança de vida ao nascer e mais, Homens

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	52,28	-	-	-	59,16	63,56
1-4	57,27	-	-	-	62,12	69,21
5-9	56,24	62,01	61,02	64,98	60,89	65,86
10-14	52,43	58,14	57,62	60,83	56,51	61,21
15-19	48,23	53,73	53,16	56,33	51,78	56,52
20-24	44,12	49,52	48,72	52,23	47,07	52,20
25-29	40,30	45,46	44,29	48,53	42,40	48,34
30-34	36,47	41,28	39,90	44,36	37,76	44,14
35-39	32,49	37,08	35,54	40,13	33,16	39,90
40-44	28,24	32,91	31,30	35,73	28,67	35,50
45-49	24,50	28,84	27,25	31,41	24,35	31,20
50-54	20,34	24,90	23,43	27,29	20,26	27,12
55-59	16,90	21,16	19,96	23,44	16,53	23,33
60-64	13,18	17,63	16,78	19,61	13,21	19,56
65-69	10,69	14,37	14,00	16,00	10,45	16,02
70-74	8,37	11,39	11,56	12,58	8,24	12,66
75-79	7,12	8,76	9,49	9,91	6,60	10,02
80+	6,95	6,56	7,73	7,69	5,34	7,77

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.5: Ghor - Esperança de vida ao nascer e mais, Mulheres

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	49,20	-	-	-	55,90	60,52
1-4	56,16	-	-	-	57,03	64,40
5-9	56,04	56,92	57,76	61,68	56,07	61,22
10-14	52,38	53,23	54,43	57,61	51,83	56,55
15-19	48,27	49,07	50,03	53,26	47,14	51,89
20-24	43,92	45,13	45,78	49,17	42,55	47,45
25-29	39,80	41,36	41,57	45,07	38,02	43,07
30-34	35,78	37,59	37,36	40,71	33,50	38,56
35-39	31,72	33,82	33,20	36,21	29,05	33,95
40-44	27,56	30,05	29,10	31,88	24,69	29,50
45-49	23,77	26,30	25,12	27,67	20,44	25,18
50-54	19,84	22,62	21,29	23,60	16,39	21,03
55-59	16,23	19,11	17,80	19,93	12,73	17,30
60-64	12,60	15,79	14,70	16,45	9,61	13,84
65-69	10,16	12,78	12,06	13,44	7,23	10,95
70-74	7,95	10,08	9,79	10,92	5,54	8,67
75-79	7,86	7,80	7,90	8,71	4,45	6,73
80+	10,06	5,93	6,37	7,51	3,76	5,81

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.6: Ghor - Esperança de vida ao nascer e mais, Homens

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	46,49	-	-	-	60,66	64,52
1-4	57,37	-	-	-	63,90	69,26
5-9	59,02	63,91	63,28	65,64	62,57	65,85
10-14	55,52	60,57	60,56	62,12	58,16	61,17
15-19	51,47	56,30	56,18	57,81	53,41	56,46
20-24	47,39	52,19	51,81	53,96	48,69	52,09
25-29	43,42	48,19	47,43	50,48	43,99	48,17
30-34	39,22	44,03	43,07	46,40	39,33	43,92
35-39	34,97	39,82	38,73	42,23	34,71	39,65
40-44	30,53	35,63	34,49	37,85	30,19	35,22
45-49	26,35	31,51	30,41	33,55	25,82	30,90
50-54	22,30	27,49	26,54	29,43	21,66	26,79
55-59	18,36	23,63	22,94	25,56	17,85	22,97
60-64	14,67	19,95	19,58	21,67	14,40	19,18
65-69	11,77	16,47	16,55	17,97	11,48	15,63
70-74	9,86	13,22	13,78	14,42	9,06	12,28
75-79	8,39	10,26	11,33	11,51	7,19	9,68
80+	9,31	7,69	9,16	8,98	5,74	7,51

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.7: Kapisa - Esperança de vida ao nascer e mais, Mulheres

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	61,16	-	-	-	62,87	68,11
1-4	64,38	-	-	-	63,03	69,78
5-9	62,26	63,22	64,45	65,99	60,71	66,24
10-14	57,65	58,43	59,77	61,16	56,13	61,43
15-19	52,87	53,65	54,93	56,33	51,31	56,62
20-24	48,26	48,98	50,15	51,63	46,54	51,94
25-29	43,56	44,42	45,42	46,97	41,81	47,30
30-34	38,96	39,93	40,70	42,24	37,10	42,59
35-39	34,48	35,51	36,04	37,47	32,42	37,82
40-44	29,83	31,15	31,43	32,79	27,81	33,15
45-49	25,35	26,86	26,91	28,20	23,28	28,57
50-54	21,41	22,67	22,53	23,73	18,88	24,11
55-59	17,72	18,69	18,41	19,56	14,78	19,96
60-64	14,36	14,95	14,67	15,62	11,12	16,01
65-69	11,72	11,60	11,45	12,19	8,14	12,55
70-74	8,74	8,72	8,78	9,38	5,95	9,68
75-79	8,40	6,44	6,74	7,08	4,57	7,28
80+	7,59	4,78	5,29	6,02	3,77	6,00

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.8: Kapisa - Esperança de vida ao nascer e mais, Homens

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	55,95	-	-	-	58,17	66,30
1-4	59,46	-	-	-	60,94	69,52
5-9	57,56	60,54	62,58	64,95	59,78	66,02
10-14	52,99	55,87	58,16	60,21	55,43	61,28
15-19	48,32	51,15	53,41	55,43	50,70	56,53
20-24	43,75	46,58	48,71	50,91	46,01	52,06
25-29	40,03	42,18	44,03	46,74	41,35	47,99
30-34	36,17	37,78	39,39	42,33	36,73	43,66
35-39	32,08	33,40	34,80	37,92	32,15	39,31
40-44	27,55	29,11	30,31	33,40	27,68	34,83
45-49	23,47	24,96	26,00	28,97	23,39	30,44
50-54	19,48	21,00	21,91	24,75	19,34	26,27
55-59	15,91	17,31	18,19	20,83	15,68	22,38
60-64	11,81	13,96	14,83	16,98	12,44	18,54
65-69	9,57	11,01	11,99	13,44	9,81	14,96
70-74	7,59	8,49	9,62	10,16	7,74	11,61
75-79	6,35	6,45	7,77	7,80	6,24	9,06
80+	6,99	4,90	6,30	6,04	5,10	7,01

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.9: Parwan - Esperança de vida ao nascer e mais, Mulheres

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	57,87	-	-	-	63,14	67,05
1-4	61,28	-	-	-	64,16	69,95
5-9	59,24	65,32	64,87	66,63	62,30	66,53
10-14	54,99	61,00	60,52	62,01	57,80	61,76
15-19	50,35	56,44	55,80	57,33	53,01	57,00
20-24	45,77	52,02	51,14	52,80	48,27	52,39
25-29	41,26	47,69	46,53	48,29	43,57	47,83
30-34	36,81	43,38	41,93	43,66	38,89	43,16
35-39	32,20	39,08	37,37	38,95	34,25	38,43
40-44	27,70	34,80	32,86	34,36	29,66	33,82
45-49	23,36	30,55	28,44	29,86	25,15	29,31
50-54	19,18	26,36	24,14	25,47	20,77	24,91
55-59	15,21	22,32	20,10	21,39	16,66	20,83
60-64	11,58	18,43	16,40	17,49	12,94	16,96
65-69	8,86	14,82	13,13	14,04	9,79	13,54
70-74	6,45	11,52	10,31	11,11	7,29	10,64
75-79	6,09	8,67	8,01	8,58	5,52	8,13
80+	5,60	6,34	6,22	7,19	4,39	6,64

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.10: Parwan - Esperança de vida ao nascer e mais, Homens

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	52,31	-	-	-	60,16	65,40
1-4	57,43	-	-	-	63,30	68,72
5-9	55,89	63,00	65,06	65,03	62,00	65,24
10-14	51,83	58,64	60,97	60,63	57,61	60,51
15-19	47,33	54,05	56,30	56,02	52,86	55,77
20-24	43,16	49,62	51,65	51,76	48,15	51,33
25-29	39,42	45,34	47,03	47,90	43,45	47,30
30-34	35,33	41,00	42,43	43,66	38,80	42,99
35-39	31,07	36,66	37,87	39,37	34,19	38,67
40-44	26,95	32,37	33,40	34,93	29,68	34,22
45-49	22,68	28,18	29,09	30,58	25,32	29,86
50-54	18,41	24,14	24,97	26,43	21,19	25,72
55-59	15,04	20,31	21,15	22,57	17,40	21,89
60-64	11,79	16,73	17,62	18,73	13,99	18,10
65-69	8,82	13,46	14,50	15,15	11,13	14,58
70-74	6,84	10,51	11,75	11,77	8,78	11,29
75-79	5,37	7,98	9,46	9,19	6,99	8,82
80+	5,32	5,93	7,56	7,12	5,60	6,86

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.11: Badghis - Esperança de vida ao nascer e mais, Mulheres

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	46,61	-	-	-	55,57	58,18
1-4	53,47	-	-	-	58,62	64,50
5-9	54,75	59,72	57,13	61,30	58,44	61,52
10-14	51,86	57,15	54,63	57,82	54,29	56,93
15-19	48,04	53,04	50,42	53,70	49,64	52,34
20-24	43,84	49,11	46,34	49,86	45,09	48,01
25-29	39,65	45,30	42,29	45,96	40,58	43,75
30-34	35,30	41,46	38,20	41,71	36,10	39,32
35-39	31,02	37,61	34,15	37,28	31,67	34,77
40-44	26,66	33,76	30,15	33,03	27,31	30,39
45-49	22,68	29,92	26,24	28,90	23,06	26,16
50-54	18,90	26,15	22,47	24,90	18,98	22,09
55-59	15,48	22,53	19,02	21,29	15,25	18,45
60-64	12,43	19,11	15,93	17,83	11,96	15,04
65-69	9,77	15,91	13,24	14,80	9,28	12,16
70-74	7,89	12,99	10,85	12,20	7,16	9,80
75-79	7,61	10,38	8,81	9,86	5,63	7,71
80+	8,13	8,09	7,08	8,45	4,57	6,53

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.12: Badghis - Esperança de vida ao nascer e mais, Homens

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	40,02	-	-	-	57,48	57,72
1-4	47,97	-	-	-	60,12	65,61
5-9	50,06	60,09	58,83	61,14	59,01	62,47
10-14	47,32	57,47	56,63	57,93	54,68	57,92
15-19	43,76	53,36	52,41	53,79	49,96	53,32
20-24	39,97	49,40	48,20	50,23	45,28	49,20
25-29	36,56	45,56	43,98	47,15	40,63	45,68
30-34	32,94	41,63	39,79	43,32	36,02	41,70
35-39	29,13	37,65	35,61	39,36	31,45	37,66
40-44	24,90	33,73	31,56	35,15	27,00	33,42
45-49	21,24	29,90	27,70	31,03	22,73	29,30
50-54	17,15	26,22	24,08	27,13	18,71	25,42
55-59	13,94	22,72	20,78	23,52	15,10	21,89
60-64	10,59	19,40	17,73	19,88	11,93	18,36
65-69	8,12	16,32	15,04	16,44	9,38	15,06
70-74	6,65	13,50	12,61	13,16	7,40	11,94
75-79	5,66	10,96	10,48	10,57	6,00	9,56
80+	6,22	8,68	8,58	8,36	4,94	7,53

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.13: Baghlan - Esperança de vida ao nascer e mais, Mulheres

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	56,45	-	-	-	63,44	64,41
1-4	59,91	-	-	-	65,35	68,24
5-9	58,18	66,75	64,37	64,90	63,82	64,93
10-14	54,00	62,42	60,11	60,38	59,36	60,21
15-19	49,44	57,76	55,41	55,77	54,58	55,50
20-24	44,99	53,20	50,79	51,34	49,86	50,97
25-29	40,52	48,74	46,21	46,94	45,18	46,49
30-34	36,00	44,31	41,63	42,38	40,51	41,89
35-39	31,37	39,92	37,11	37,72	35,88	37,22
40-44	26,99	35,57	32,63	33,20	31,30	32,67
45-49	22,70	31,26	28,25	28,79	26,80	28,24
50-54	18,58	27,05	23,99	24,50	22,43	23,94
55-59	14,71	22,98	19,99	20,55	18,30	20,00
60-64	11,26	19,13	16,34	16,79	14,52	16,28
65-69	8,44	15,53	13,12	13,51	11,25	13,03
70-74	6,57	12,29	10,34	10,75	8,53	10,32
75-79	6,09	9,47	8,06	8,38	6,46	7,96
80+	6,53	7,13	6,28	7,12	5,02	6,58

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.14: Baghlan - Esperança de vida ao nascer e mais, Homens

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	50,65	-	-	-	58,97	61,41
1-4	54,85	-	-	-	61,89	66,61
5-9	53,51	62,43	60,59	62,71	60,67	63,30
10-14	49,74	58,73	57,33	58,69	56,31	58,66
15-19	45,48	54,31	52,89	54,26	51,57	53,99
20-24	41,50	50,04	48,48	50,30	46,87	49,71
25-29	38,27	45,89	44,08	46,80	42,20	45,94
30-34	34,51	41,70	39,72	42,76	37,56	41,81
35-39	30,41	37,51	35,39	38,65	32,97	37,65
40-44	26,21	33,39	31,18	34,33	28,48	33,32
45-49	21,92	29,38	27,16	30,11	24,16	29,09
50-54	17,84	25,53	23,38	26,11	20,08	25,11
55-59	14,22	21,87	19,94	22,42	16,37	21,46
60-64	10,77	18,44	16,79	18,73	13,06	17,84
65-69	8,08	15,29	14,04	15,27	10,33	14,48
70-74	6,04	12,46	11,62	12,01	8,14	11,33
75-79	4,16	9,96	9,56	9,51	6,53	8,98
80+	6,07	7,80	7,79	7,46	5,29	7,05

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.15: Balkh - Esperança de vida ao nascer e mais, Mulheres

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	62,85	-	-	-	67,20	68,26
1-4	65,96	-	-	-	69,40	72,16
5-9	63,53	69,12	66,38	66,91	67,57	68,76
10-14	58,98	64,42	61,73	62,13	63,02	64,01
15-19	54,22	59,60	56,89	57,33	58,20	59,25
20-24	49,51	54,85	52,11	52,66	53,44	54,65
25-29	44,88	50,17	47,36	48,03	48,70	50,09
30-34	40,25	45,53	42,64	43,31	43,98	45,43
35-39	35,65	40,93	37,95	38,54	39,28	40,70
40-44	31,03	36,37	33,31	33,87	34,63	36,08
45-49	26,82	31,87	28,75	29,28	30,04	31,55
50-54	22,57	27,45	24,30	24,81	25,55	27,14
55-59	18,77	23,18	20,08	20,62	21,26	23,01
60-64	14,77	19,11	16,19	16,65	17,25	19,06
65-69	11,45	15,31	12,75	13,13	13,64	15,50
70-74	8,98	11,88	9,81	10,19	10,49	12,37
75-79	7,51	8,94	7,47	7,73	7,90	9,56
80+	7,91	6,58	5,74	6,48	5,94	7,63

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.16: Balkh - Esperança de vida ao nascer e mais, Homens

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	58,48	-	-	-	62,41	66,75
1-4	63,04	-	-	-	65,98	72,18
5-9	60,75	65,82	64,24	66,84	64,52	68,76
10-14	56,41	61,39	60,00	62,24	60,08	64,06
15-19	51,79	56,69	55,29	57,52	55,31	59,33
20-24	47,33	52,10	50,62	53,08	50,57	54,93
25-29	43,32	47,62	45,97	48,97	45,85	50,93
30-34	39,18	43,13	41,36	44,58	41,16	46,62
35-39	34,85	38,67	36,78	40,16	36,52	42,28
40-44	30,64	34,28	32,30	35,63	31,96	37,80
45-49	26,60	29,99	27,98	31,17	27,54	33,40
50-54	22,50	25,86	23,87	26,90	23,32	29,19
55-59	18,70	21,93	20,07	22,89	19,42	25,24
60-64	14,93	18,23	16,59	18,93	15,83	21,29
65-69	12,06	14,85	13,56	15,21	12,73	17,55
70-74	9,14	11,84	10,94	11,73	10,08	13,97
75-79	7,46	9,26	8,80	9,04	7,96	11,04
80+	7,63	7,11	7,05	6,92	6,25	8,47

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.17: Herat - Esperança de vida ao nascer e mais, Mulheres

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	56,48	-	-	-	62,77	68,25
1-4	60,77	-	-	-	67,17	75,87
5-9	58,68	67,00	64,38	68,18	66,26	72,57
10-14	54,24	62,36	59,81	63,38	61,88	67,85
15-19	49,55	57,58	55,01	58,56	57,13	63,12
20-24	44,91	52,88	50,28	53,85	52,45	58,57
25-29	40,26	48,28	45,59	49,18	47,81	54,05
30-34	35,72	43,71	40,93	44,43	43,17	49,40
35-39	31,17	39,20	36,31	39,63	38,57	44,69
40-44	26,73	34,74	31,75	34,92	34,02	40,09
45-49	22,40	30,34	27,28	30,29	29,55	35,57
50-54	18,20	26,04	22,94	25,76	25,19	31,15
55-59	14,45	21,90	18,87	21,49	21,07	26,99
60-64	10,87	17,99	15,17	17,41	17,25	22,96
65-69	7,97	14,38	11,96	13,77	13,84	19,21
70-74	5,48	11,18	9,26	10,67	10,85	15,75
75-79	4,32	8,47	7,15	8,05	8,36	12,45
80+	5,25	6,32	5,59	6,66	6,38	9,71

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.18: Herat - Esperança de vida ao nascer e mais, Homens

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	52,15	-	-	-	59,75	65,27
1-4	57,71	-	-	-	62,82	73,91
5-9	55,95	63,06	61,20	67,38	61,54	70,57
10-14	51,67	58,72	57,11	62,75	57,16	65,91
15-19	47,17	54,08	52,48	58,02	52,42	61,22
20-24	42,84	49,58	47,88	53,55	47,71	56,88
25-29	38,90	45,19	43,31	49,39	43,02	52,97
30-34	34,83	40,82	38,79	44,97	38,37	48,70
35-39	30,64	36,46	34,31	40,52	33,77	44,39
40-44	26,29	32,20	29,95	35,96	29,26	39,92
45-49	22,16	28,06	25,78	31,48	24,92	35,54
50-54	18,25	24,09	21,86	27,18	20,80	31,33
55-59	14,75	20,36	18,30	23,13	17,04	27,34
60-64	11,38	16,89	15,10	19,13	13,67	23,35
65-69	8,76	13,75	12,38	15,37	10,85	19,51
70-74	6,47	11,01	10,07	11,85	8,55	15,80
75-79	5,12	8,69	8,22	9,11	6,82	12,60
80+	5,89	6,77	6,71	6,95	5,49	9,65

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.19: Nimroz - Esperança de vida ao nascer e mais, Mulheres

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	59,54	-	-	-	66,76	67,40
1-4	61,74	-	-	-	68,72	71,00
5-9	58,90	69,03	65,98	66,47	66,87	67,60
10-14	54,22	64,41	61,40	61,74	62,32	62,85
15-19	49,62	59,62	56,59	56,97	57,51	58,10
20-24	45,10	54,91	51,84	52,35	52,74	53,51
25-29	40,36	50,27	47,13	47,77	48,01	48,96
30-34	35,78	45,67	42,43	43,08	43,29	44,30
35-39	31,05	41,11	37,78	38,34	38,60	39,58
40-44	26,44	36,59	33,17	33,70	33,95	34,97
45-49	21,96	32,11	28,65	29,15	29,36	30,46
50-54	17,72	27,73	24,24	24,72	24,88	26,07
55-59	13,94	23,48	20,08	20,58	20,61	21,98
60-64	9,83	19,43	16,24	16,66	16,63	18,08
65-69	7,11	15,65	12,85	13,20	13,07	14,60
70-74	4,34	12,22	9,94	10,31	9,98	11,59
75-79	1,12	9,26	7,61	7,87	7,50	8,92
80+	4,88	6,84	5,87	6,62	5,67	7,19

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.20: Nimroz - Esperança de vida ao nascer e mais, Homens

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	57,54	-	-	-	58,78	61,65
1-4	60,76	-	-	-	61,67	67,26
5-9	57,95	61,74	60,14	62,52	60,47	63,95
10-14	53,39	57,20	55,79	57,81	56,10	59,32
15-19	48,67	52,49	51,08	53,06	51,37	54,65
20-24	44,41	47,90	46,42	48,61	46,67	50,38
25-29	40,55	43,44	41,80	44,58	42,00	46,61
30-34	36,72	39,01	37,22	40,28	37,37	42,48
35-39	32,80	34,62	32,70	35,98	32,78	38,31
40-44	28,46	30,34	28,31	31,55	28,30	33,97
45-49	24,15	26,20	24,11	27,22	23,98	29,73
50-54	20,09	22,26	20,18	23,14	19,91	25,73
55-59	16,79	18,58	16,66	19,41	16,21	22,05
60-64	14,06	15,22	13,55	15,76	12,91	18,40
65-69	11,22	12,25	10,99	12,44	10,21	14,99
70-74	8,86	9,73	8,90	9,39	8,05	11,78
75-79	7,96	7,68	7,30	7,28	6,46	9,34
80+	7,26	6,03	6,02	5,75	5,25	7,32

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.21: Samangan - Esperança de vida ao nascer e mais, Mulheres

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	56,89	-	-	-	61,03	62,45
1-4	62,67	-	-	-	65,48	69,63
5-9	61,22	65,85	63,09	64,31	64,81	66,51
10-14	56,76	61,27	58,58	59,59	60,49	61,87
15-19	52,05	56,51	53,82	54,86	55,76	57,22
20-24	47,54	51,86	49,13	50,29	51,11	52,79
25-29	43,19	47,30	44,49	45,77	46,49	48,41
30-34	38,79	42,79	39,88	41,14	41,89	43,88
35-39	34,56	38,34	35,31	36,44	37,32	39,25
40-44	30,34	33,94	30,81	31,86	32,81	34,77
45-49	26,14	29,60	26,41	27,39	28,39	30,41
50-54	21,91	25,37	22,15	23,05	24,08	26,17
55-59	18,17	21,31	18,18	19,07	20,03	22,29
60-64	14,70	17,50	14,61	15,31	16,31	18,58
65-69	12,01	14,00	11,55	12,08	13,03	15,29
70-74	9,40	10,90	9,00	9,46	10,19	12,40
75-79	9,32	8,31	7,01	7,28	7,87	9,76
80+	9,00	6,24	5,54	6,27	6,06	7,89

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.22: Samangan - Esperança de vida ao nascer e mais, Homens

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	53,73	-	-	-	61,37	63,27
1-4	61,30	-	-	-	64,74	71,58
5-9	60,49	64,87	64,05	65,73	63,36	68,29
10-14	56,09	60,50	59,86	61,16	58,94	63,66
15-19	51,50	55,84	55,17	56,46	54,18	58,99
20-24	47,26	51,29	50,51	52,07	49,45	54,71
25-29	43,62	46,85	45,87	48,03	44,74	50,90
30-34	39,38	42,41	41,27	43,69	40,07	46,71
35-39	35,33	38,00	36,71	39,32	35,44	42,46
40-44	31,13	33,66	32,24	34,82	30,90	38,05
45-49	26,93	29,43	27,94	30,41	26,51	33,73
50-54	22,99	25,36	23,84	26,20	22,34	29,61
55-59	19,37	21,50	20,07	22,26	18,48	25,74
60-64	15,52	17,88	16,61	18,38	14,98	21,87
65-69	12,36	14,58	13,59	14,75	11,98	18,18
70-74	9,27	11,66	10,98	11,36	9,46	14,63
75-79	7,39	9,15	8,85	8,78	7,50	11,67
80+	8,03	7,07	7,10	6,77	5,94	8,98

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.23: Takhar - Esperança de vida ao nascer e mais, Mulheres

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	66,82	-	-	-	62,95	68,69
1-4	69,82	-	-	-	65,04	73,32
5-9	67,83	66,01	64,74	67,89	63,61	69,93
10-14	63,36	61,52	60,27	63,16	59,17	65,19
15-19	58,63	56,81	55,51	58,39	54,40	60,44
20-24	53,93	52,19	50,81	53,75	49,70	55,84
25-29	49,28	47,68	46,16	49,14	45,02	51,29
30-34	44,90	43,22	41,53	44,43	40,37	46,63
35-39	40,48	38,79	36,94	39,67	35,75	41,90
40-44	35,99	34,42	32,40	35,00	31,18	37,28
45-49	31,77	30,11	27,95	30,42	26,70	32,75
50-54	27,47	25,90	23,63	25,94	22,34	28,33
55-59	23,36	21,85	19,57	21,73	18,24	24,19
60-64	19,64	18,04	15,86	17,71	14,49	20,21
65-69	16,34	14,52	12,61	14,12	11,24	16,58
70-74	13,26	11,38	9,84	11,05	8,54	13,35
75-79	11,37	8,71	7,61	8,43	6,49	10,38
80+	10,82	6,55	5,92	6,99	5,05	8,21

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Tabela A.16.24: Takhar - Esperança de vida ao nascer e mais, Homens

	Observada (1)	Relatório SDES, NU Geral (2)	Modelo Sul Asiático (3)	Modelo Irã (4)	TV Completa Modelo Sul Asiático (5)	TV Completa Modelo Irã (6)
0	62,53	-	-	-	60,58	66,13
1-4	67,25	-	-	-	63,81	73,00
5-9	65,55	67,11	65,91	67,59	62,48	69,62
10-14	61,27	62,94	62,00	63,16	58,08	64,95
15-19	56,81	58,32	57,36	58,51	53,32	60,24
20-24	52,62	53,81	52,74	54,18	48,60	55,87
25-29	49,33	49,39	48,14	50,16	43,91	51,92
30-34	45,56	44,96	43,57	45,82	39,25	47,63
35-39	41,58	40,53	39,02	41,42	34,63	43,31
40-44	37,30	36,16	34,57	36,90	30,11	38,84
45-49	33,24	31,89	30,26	32,46	25,74	34,45
50-54	28,97	27,75	26,14	28,18	21,59	30,24
55-59	25,08	23,78	22,29	24,15	17,78	26,27
60-64	21,21	20,01	18,71	20,16	14,34	22,31
65-69	17,83	16,50	15,51	16,38	11,42	18,52
70-74	14,87	13,32	12,64	12,80	9,01	14,88
75-79	12,92	10,49	10,20	9,96	7,16	11,82
80+	12,24	8,07	8,12	7,62	5,72	9,05

Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

ANEXO 17

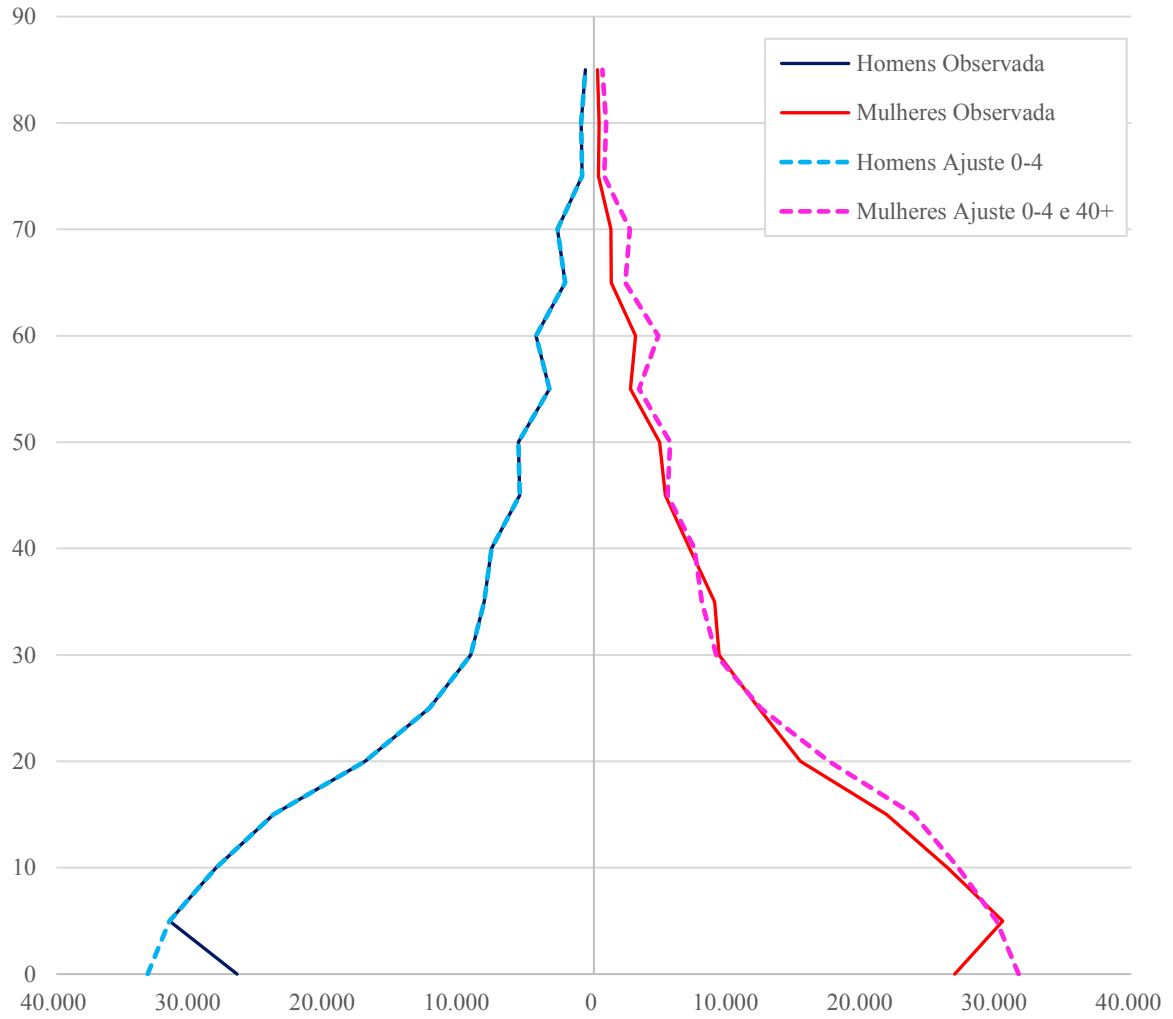
Tabela A. 17.1: Valor absoluto e percentual dos Imigrantes Internacionais provenientes do Irã e Paquistão nas províncias do SDES 2011-2017

	Destino	Irã (1)	Paquistão (2)	Irã e Paquistão Juntos (3)	Total (Irã, Paquistão e Outros) (4)	Irã (%) [(1)/(4)]	Paquistão (%) [(2)/(4)]	Irã e Paquistão Juntos (%) [(3)/(4)]
Primeira Rodada	Bamyian	15.314	2.055	17.369	17.973	85,2	11,4	96,6
	Daykundi	71.080	2.884	73.963	74.812	95,0	3,9	98,9
	Ghor	20.090	1.056	21.146	21.481	93,5	4,9	98,4
	Cabul	209.878	457.889	667.766	691.696	30,3	66,2	96,5
	Kapisa	21.817	3.934	25.751	26.049	83,8	15,1	98,9
	Parwan	33.180	42.998	76.178	77.010	43,1	55,8	98,9
Segunda Rodada	Badghis	29.797	1.539	31.336	31.750	93,8	4,8	98,7
	Baghlan	41.907	58.216	100.124	103.365	40,5	56,3	96,9
	Balkh	55.903	32.890	88.793	93.733	59,6	35,1	94,7
	Herat	269.858	8.261	278.119	279.778	96,5	3,0	99,4
	Nimroz	69.065	1.552	70.617	70.657	97,7	2,2	99,9
	Samangan	9.327	8.500	17.827	20.076	46,5	42,3	88,8
	Takhar	53.611	22.214	75.825	78.126	68,6	28,4	97,1
Total		900.827	643.987	1.544.814	1.586.507	56,8	40,6	97,4

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

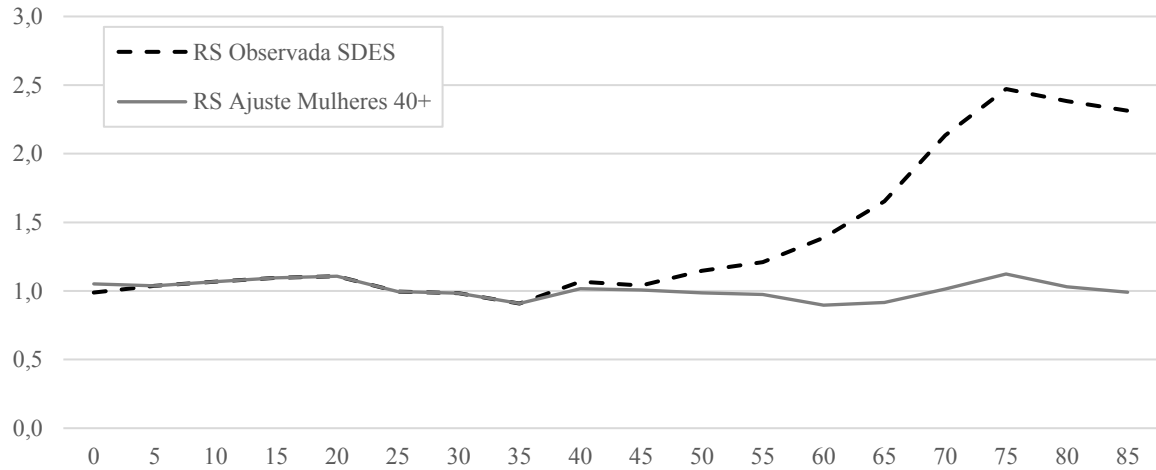
ANEXO 18

**Figura A.18.1: Pirâmide Etária Simples Ajustada
(população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Bamyian - 2011**



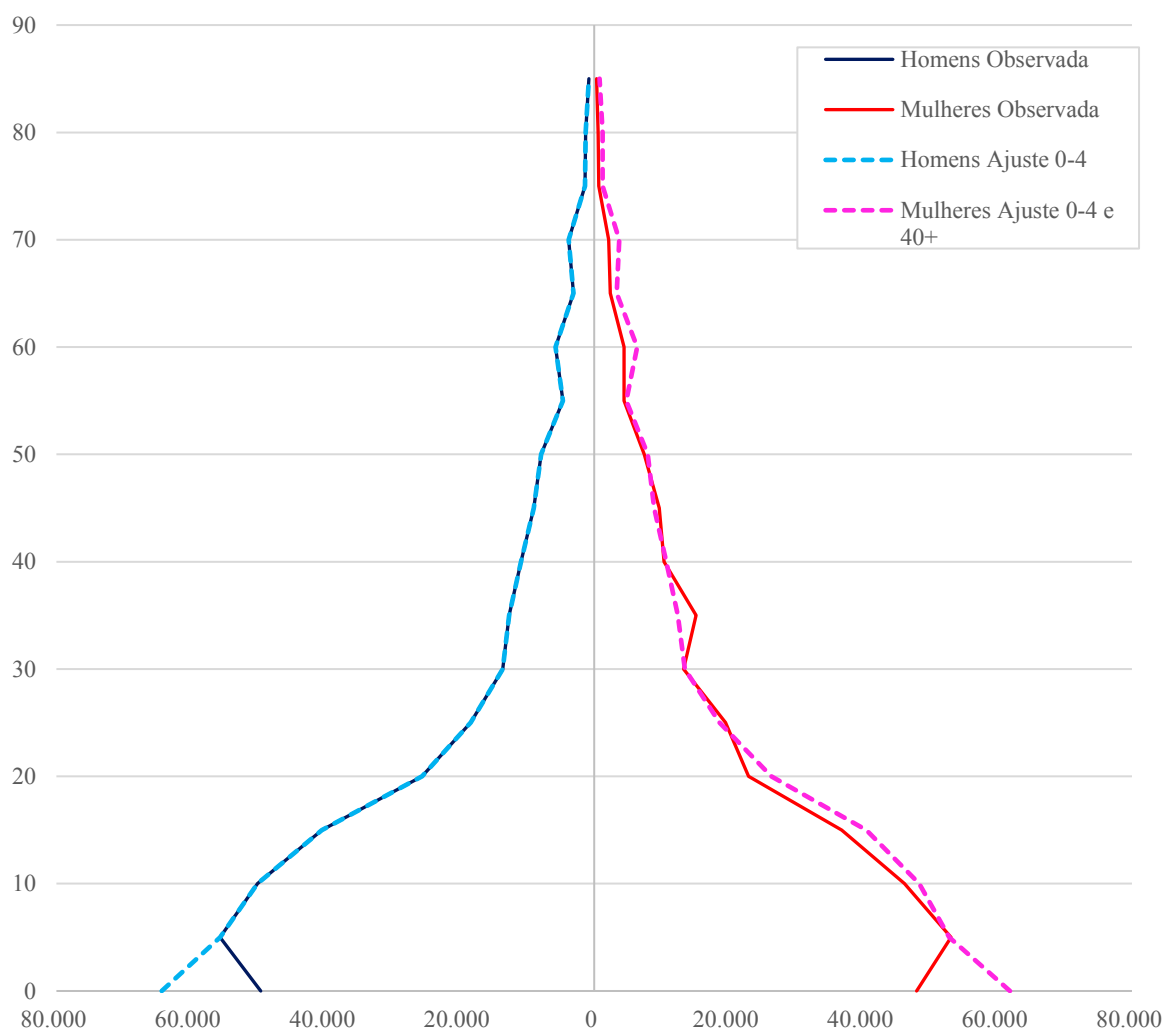
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

**Figura A.18.2: Pirâmide Etária Simples Ajustada
(população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Bamyian -2011**



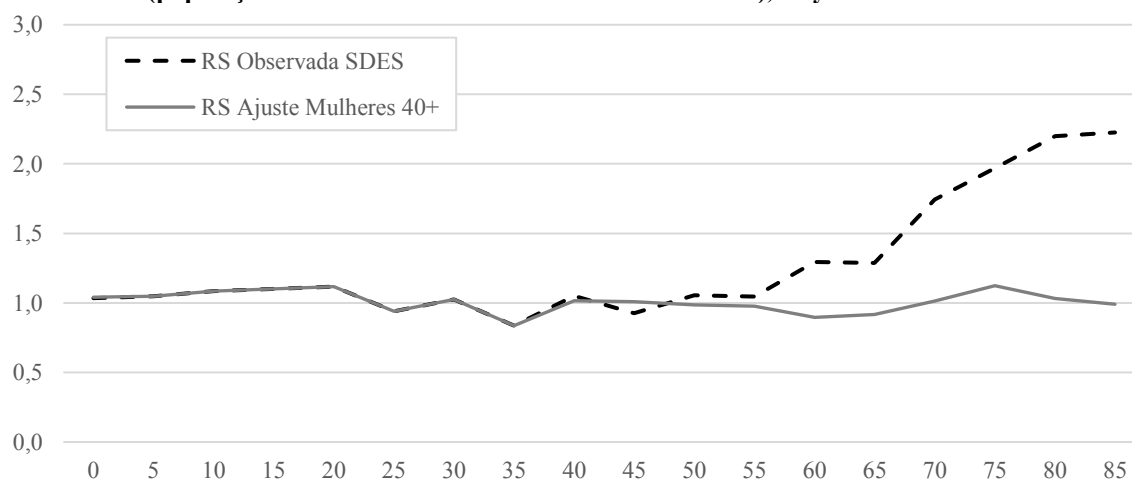
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

**Figura A.18.3: Pirâmide Etária Simples Ajustada
(população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Daykundi - 2012**



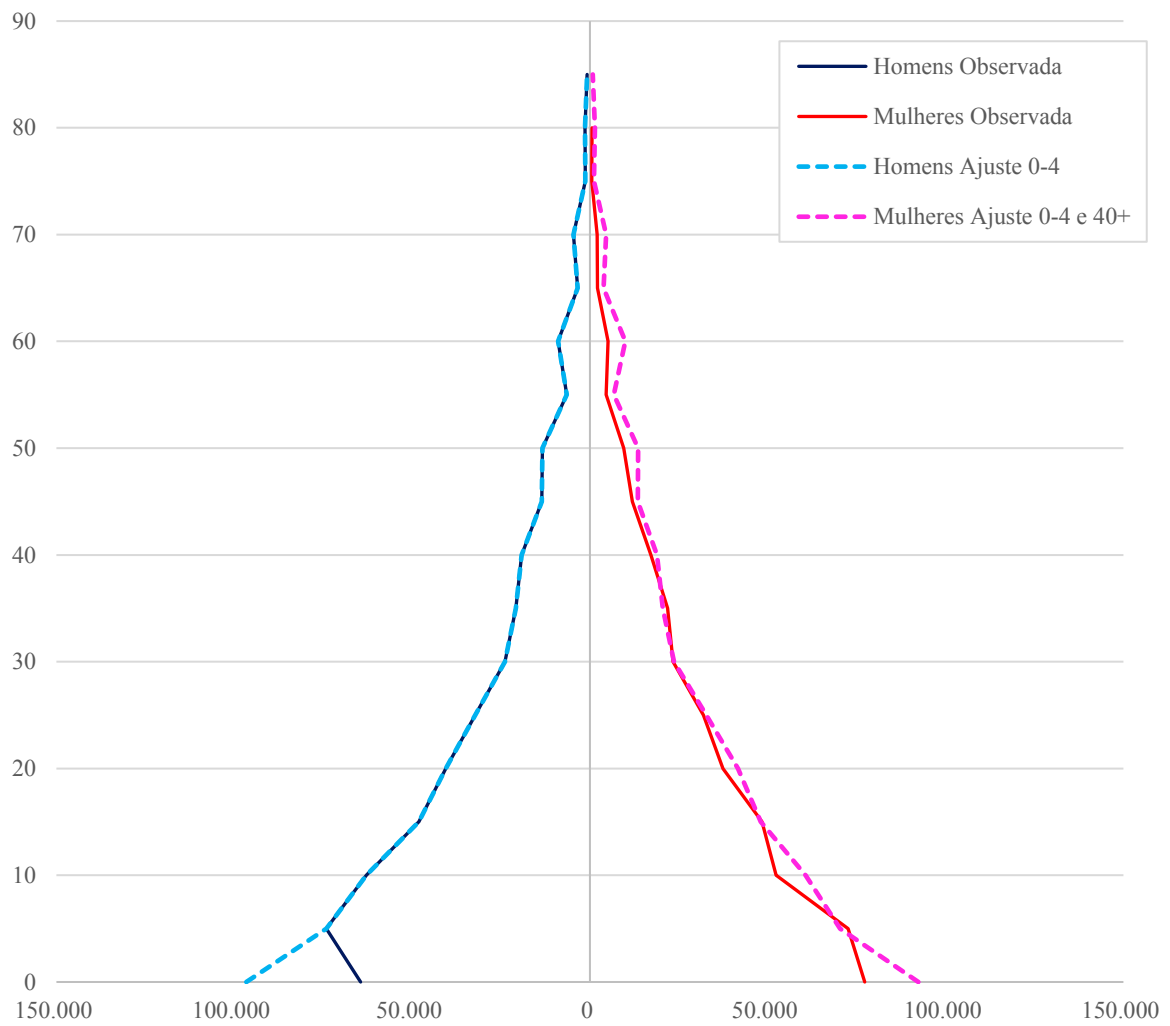
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

**Figura A.18.4: Pirâmide Etária Simples Ajustada
(população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Daykundi – 2012**



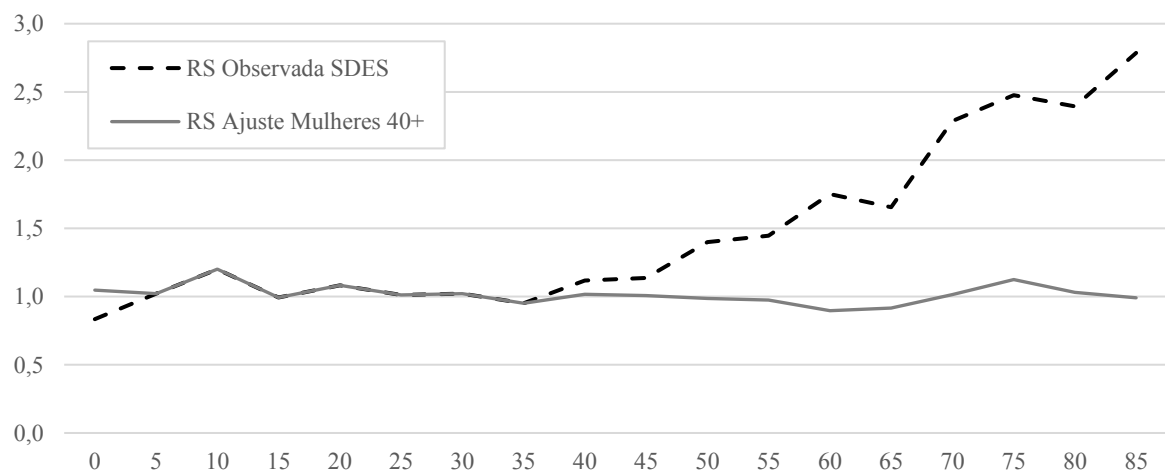
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

**Figura A.18.5: Pirâmide Etária Simples Ajustada
(população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Ghor – 2012**



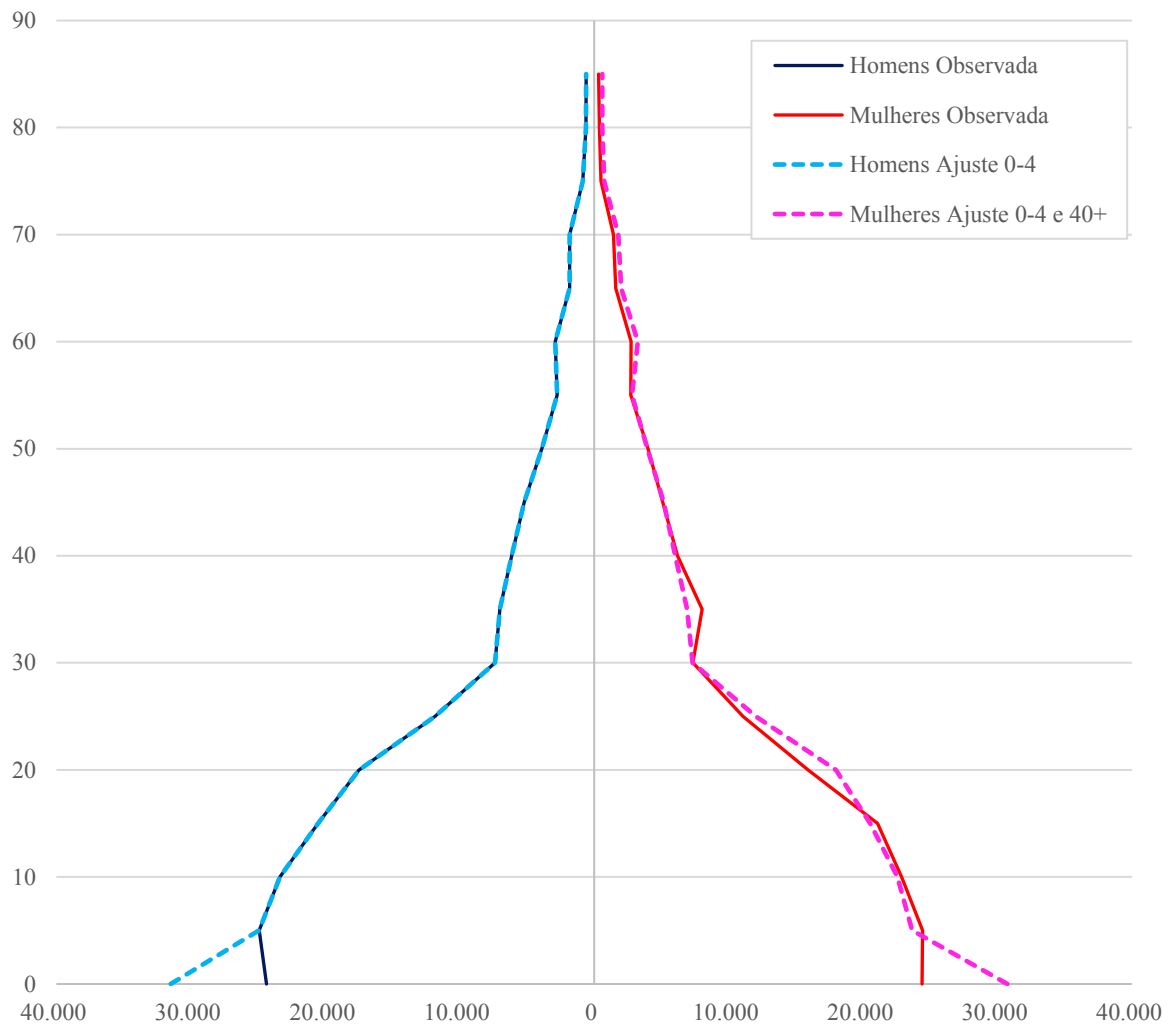
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

**Figura A.18.6: Pirâmide Etária Simples Ajustada
(população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Ghor – 2012**



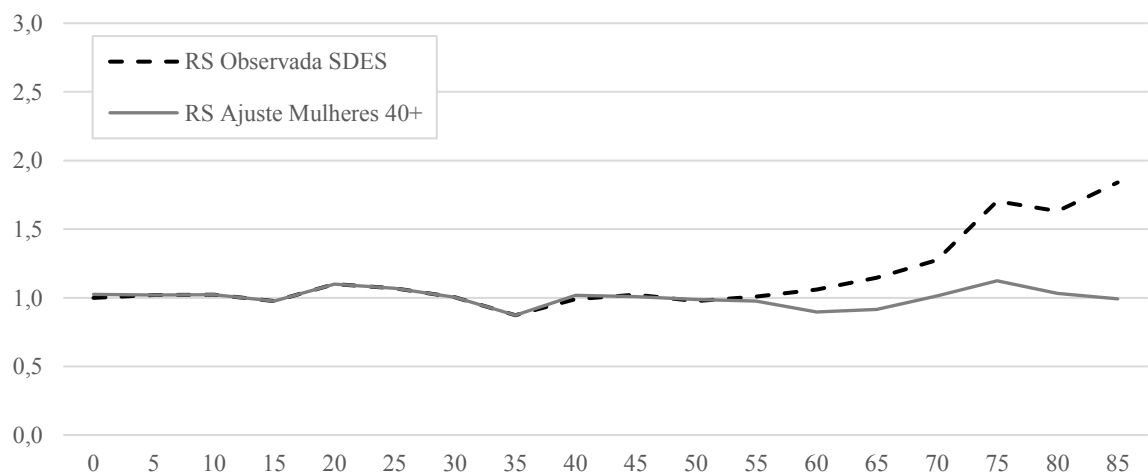
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

**Figura A.18.7: Pirâmide Etária Simples Ajustada
(população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Kapisa – 2014**



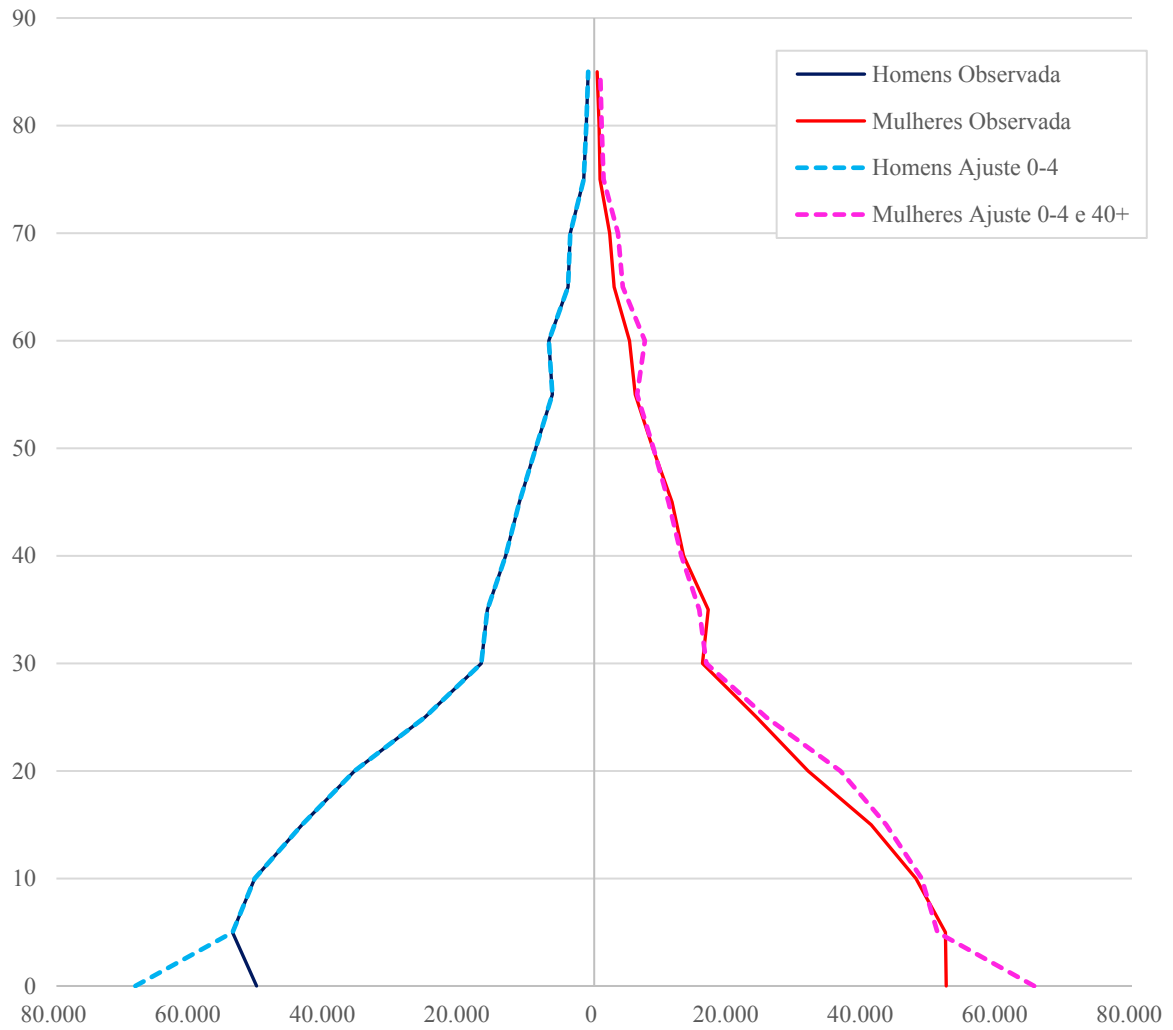
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

**Figura A.18.8: Pirâmide Etária Simples Ajustada
(população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Kapisa – 2014**



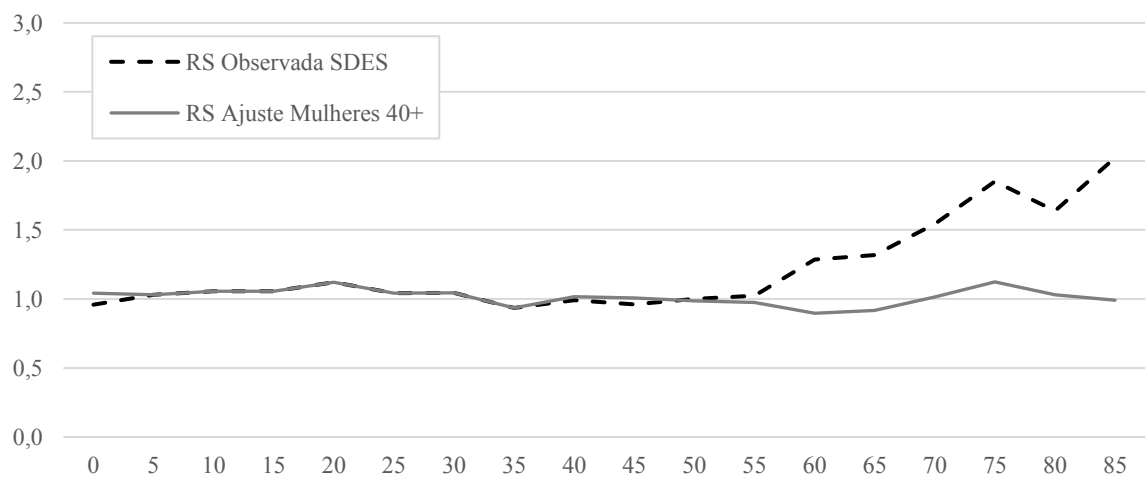
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

**Figura A.18.9: Pirâmide Etária Simples Ajustada
(população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Parwan – 2014**



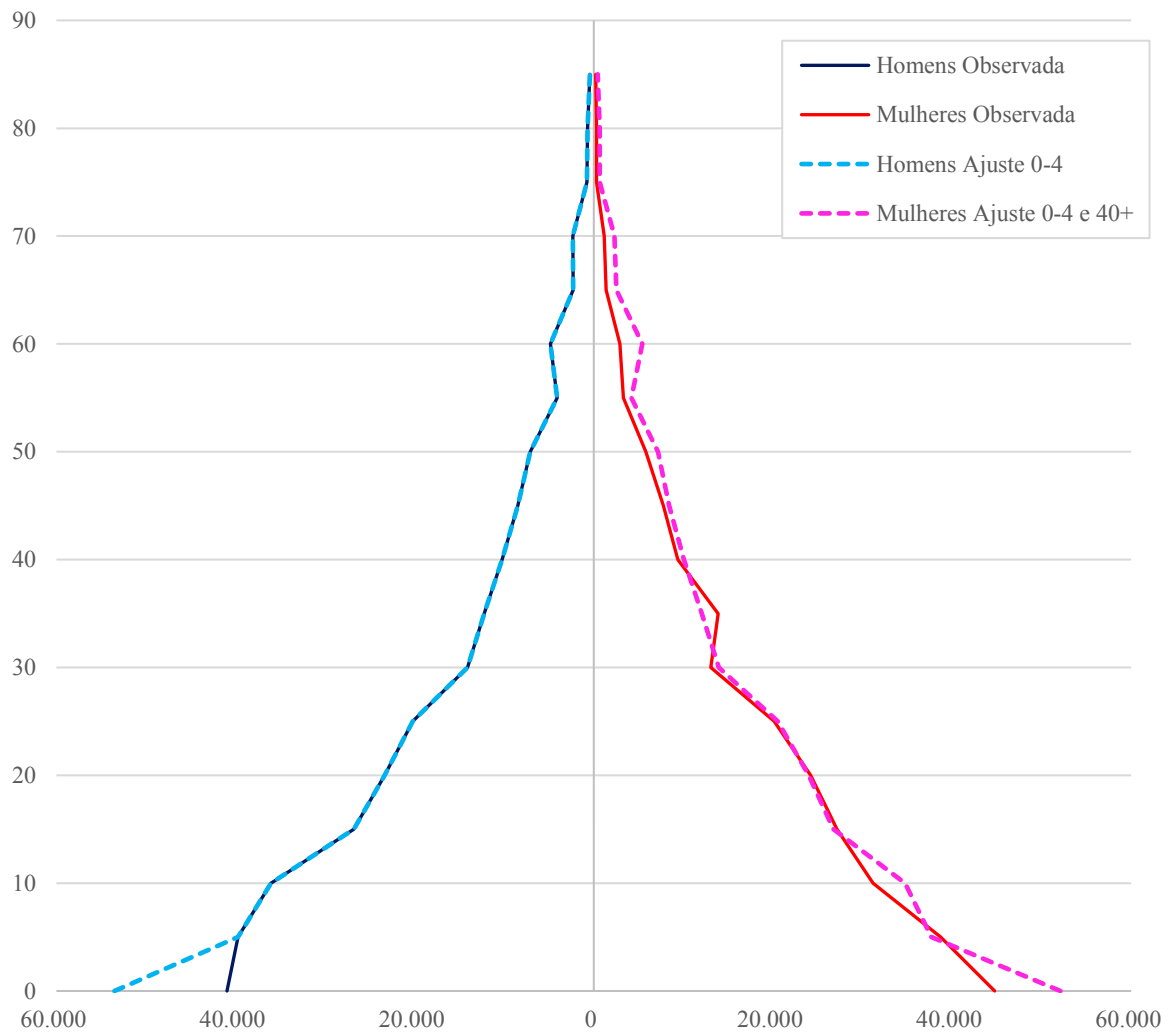
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

**Figura A.18.10: Pirâmide Etária Simples Ajustada
(população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Parwan – 2014**



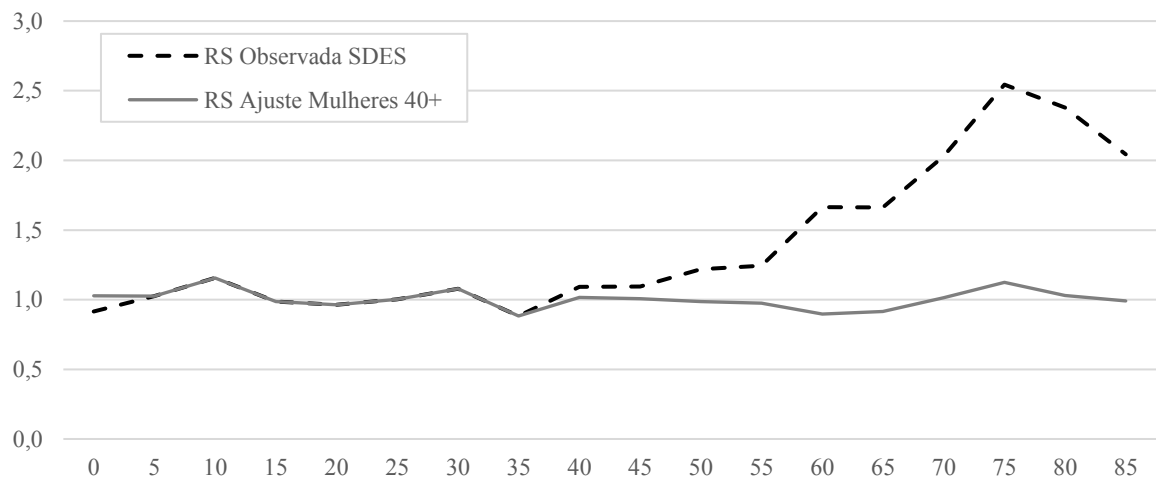
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

**Figura A.18.11: Pirâmide Etária Simples Ajustada
(população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Badghis – 2016**



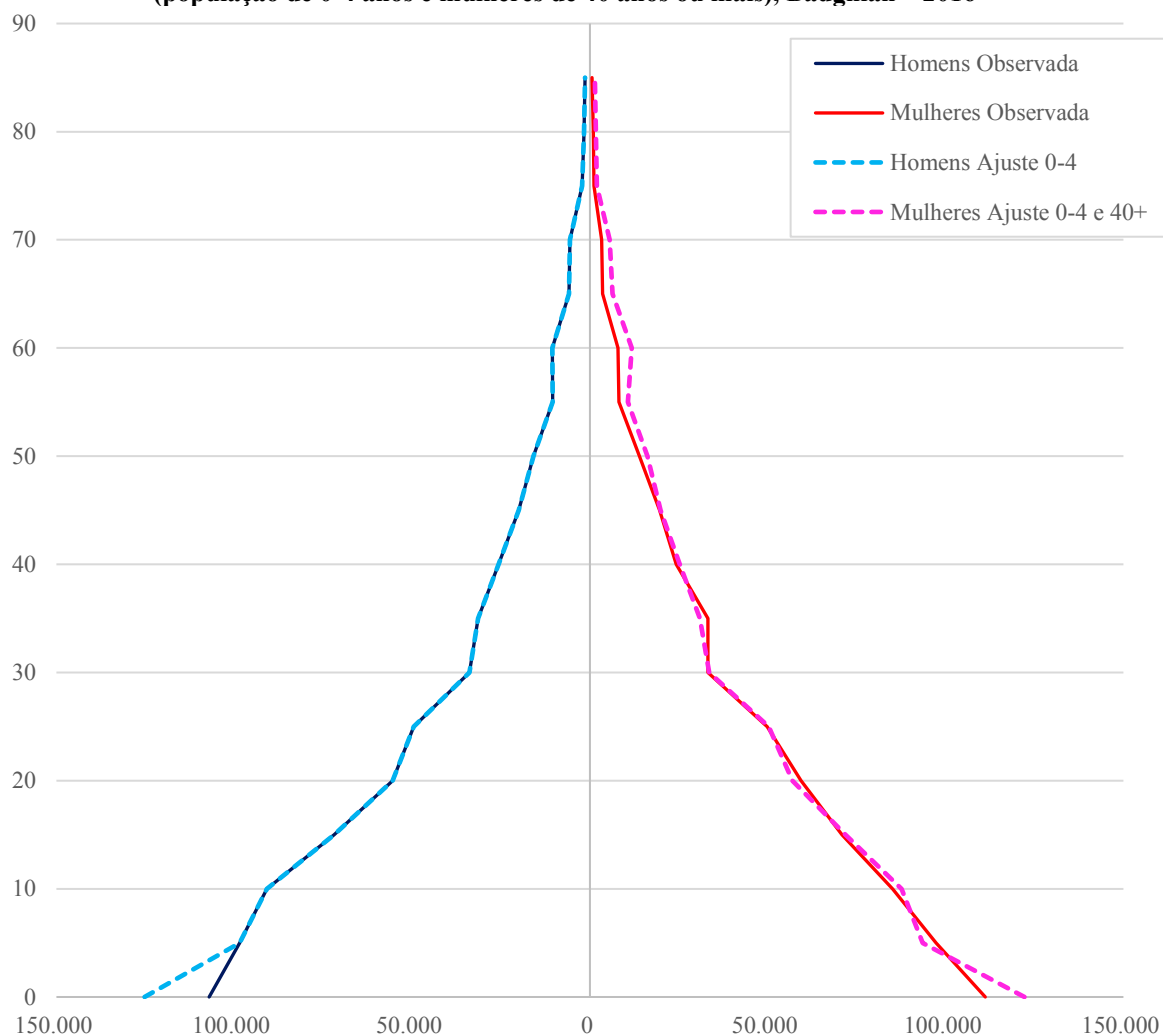
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

**Figura A.18.12: Pirâmide Etária Simples Ajustada
(população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Badghis – 2016**



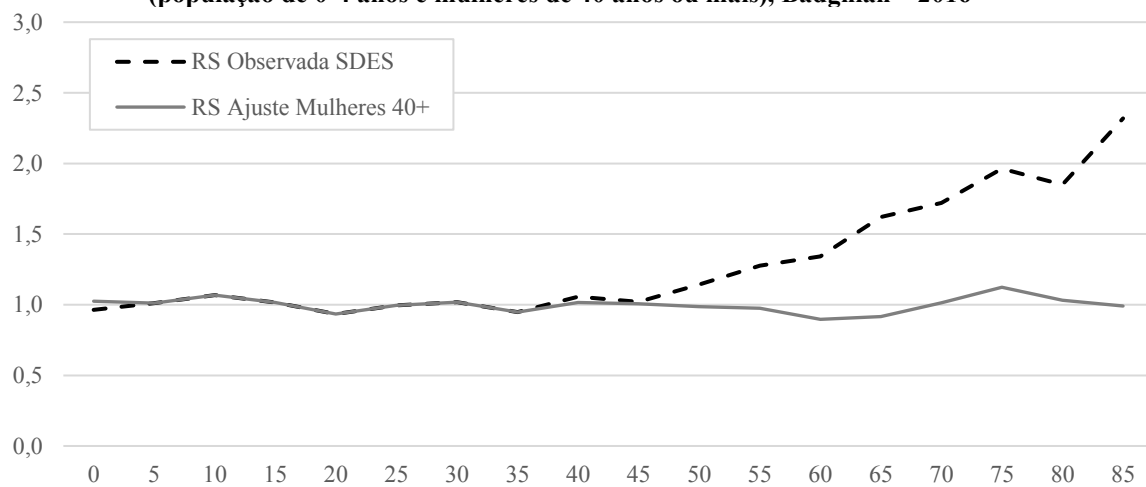
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

**Figura A.18.13: Pirâmide Etária Simples Ajustada
(população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Badghlan – 2016**



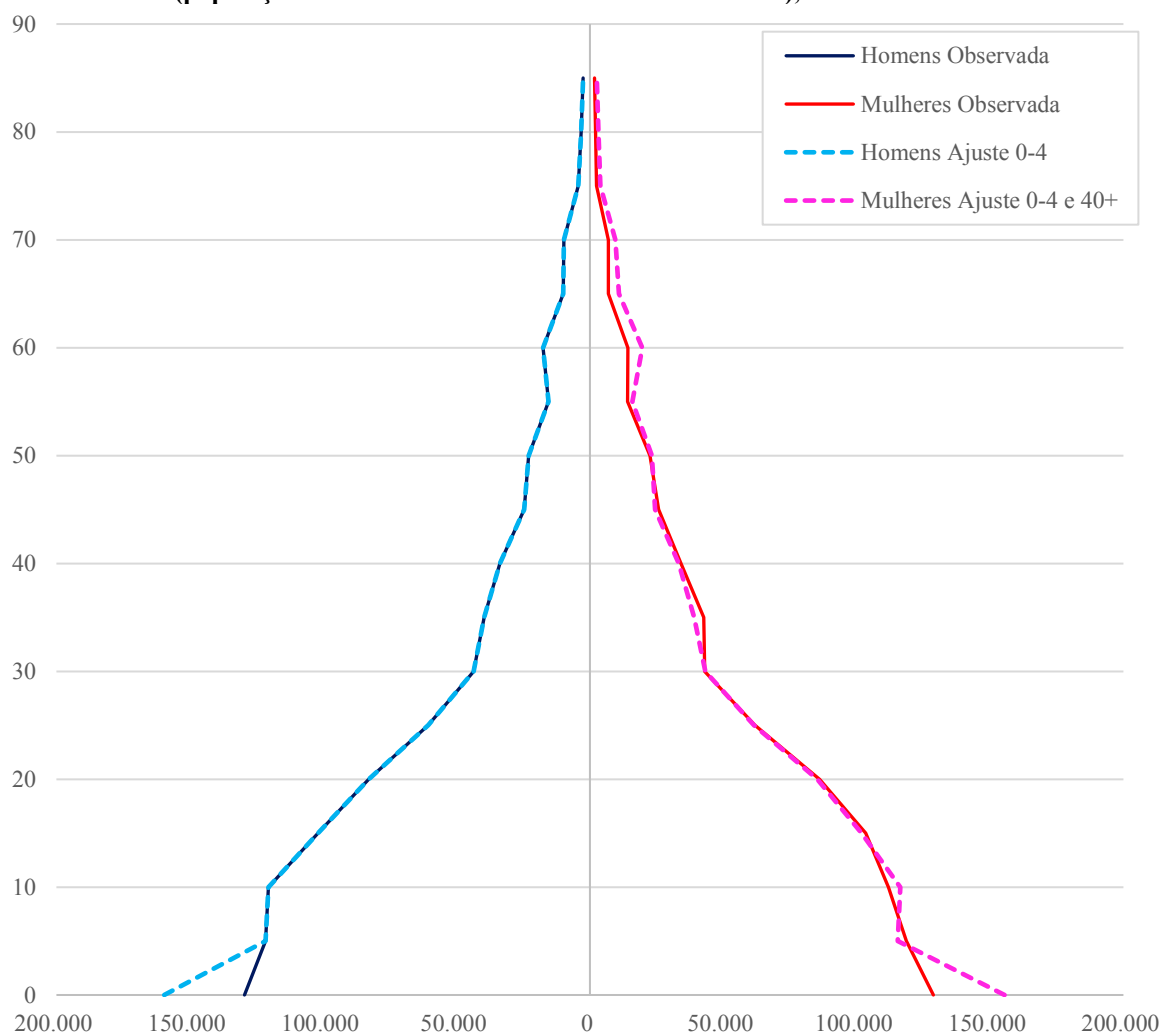
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

**Figura A.18.14: Pirâmide Etária Simples Ajustada
(população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Badghlan – 2016**



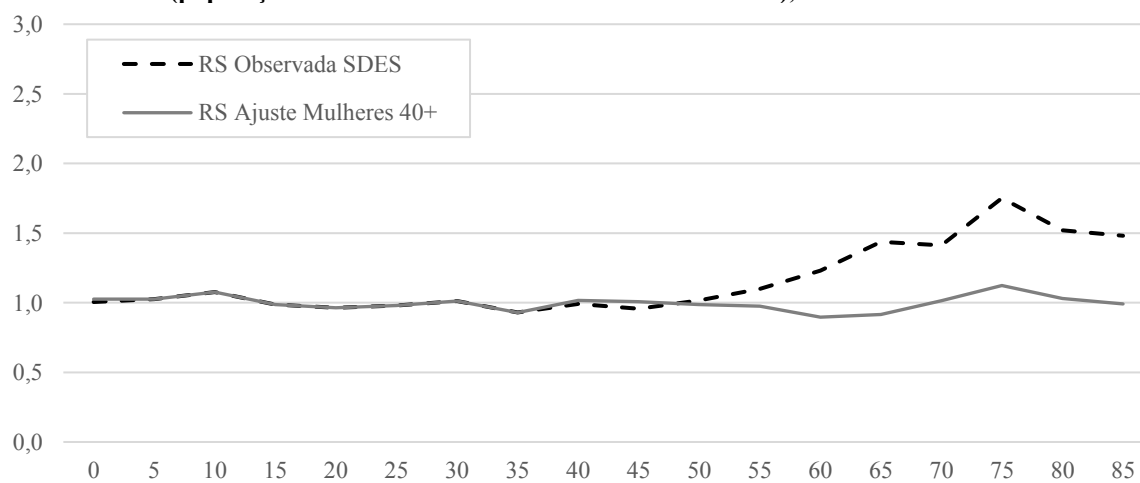
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

**Figura A.18.15: Pirâmide Etária Simples Ajustada
(população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Balkh – 2015**



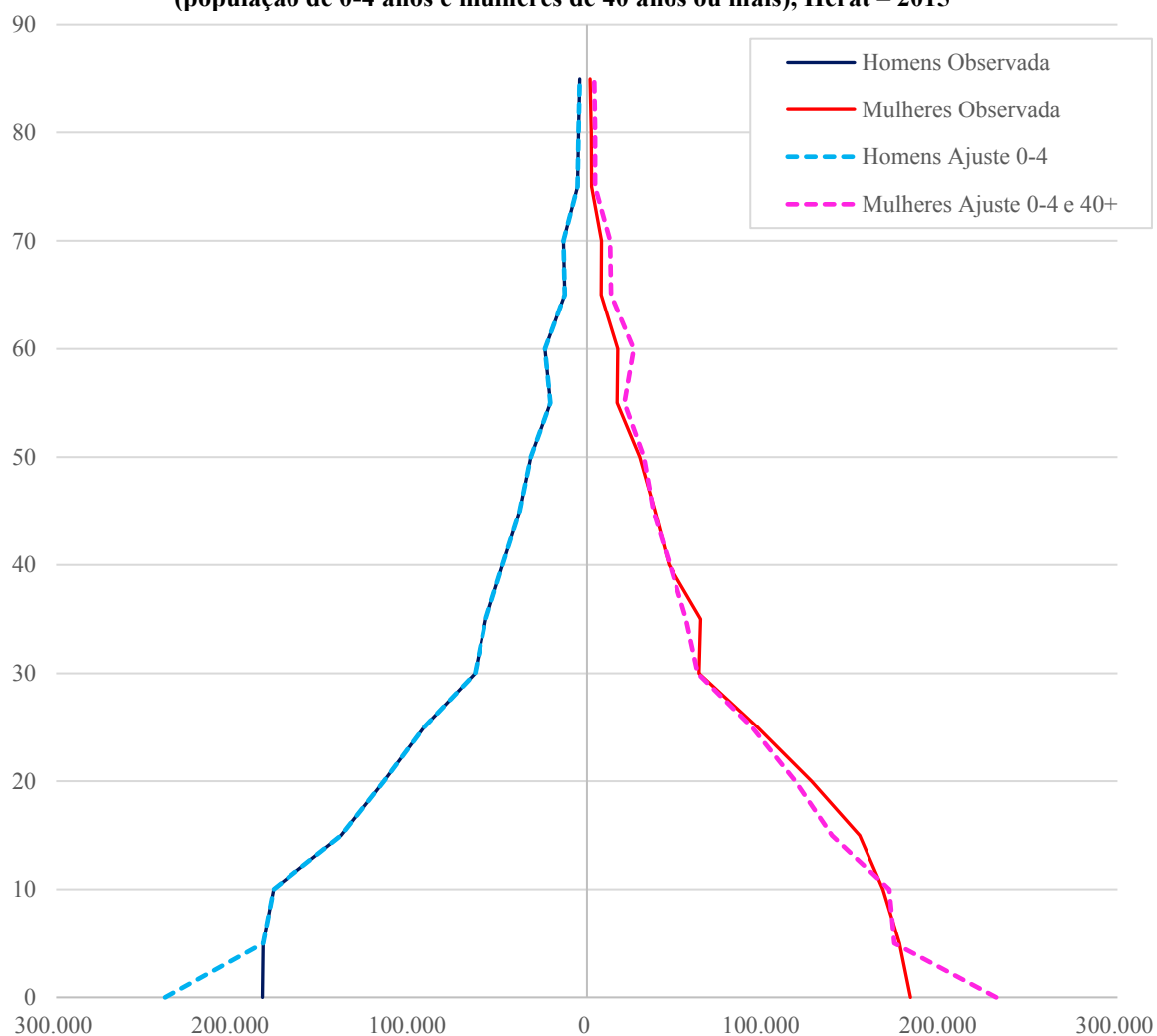
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

**Figura A.18.16: Pirâmide Etária Simples Ajustada
(população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Balkh – 2015**



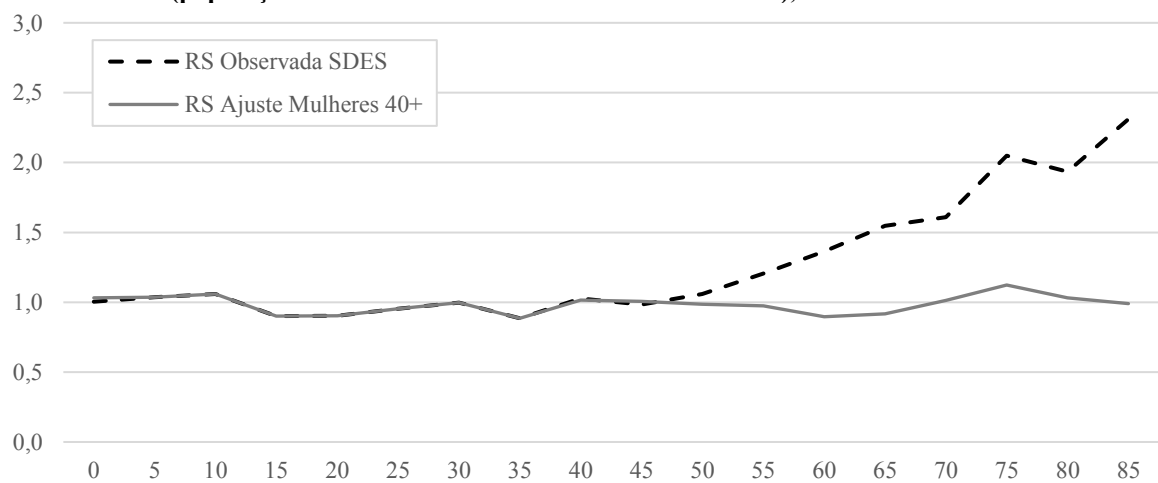
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

**Figura A.18.17: Pirâmide Etária Simples Ajustada
(população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Herat – 2015**



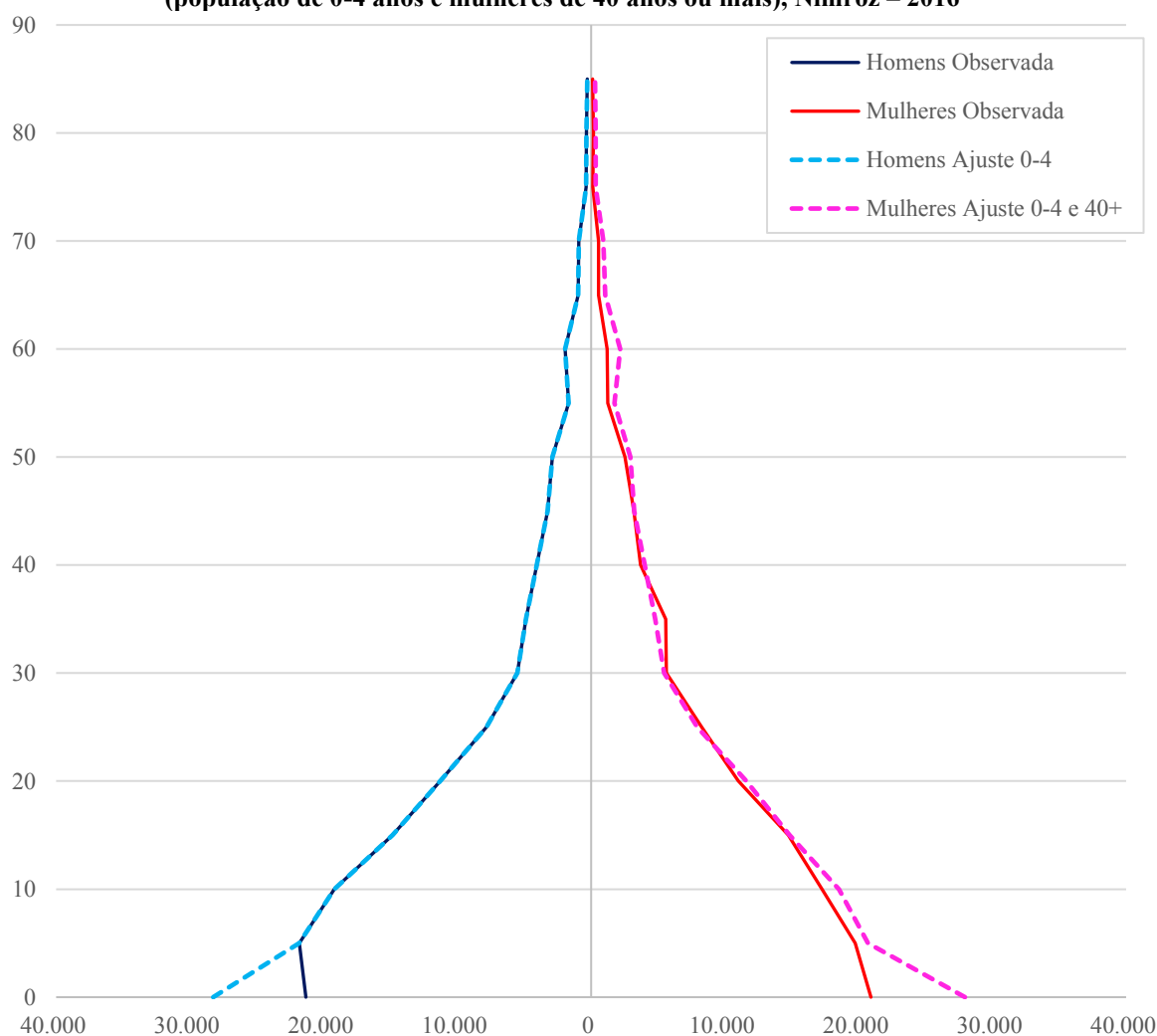
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

**Figura A.18.18: Pirâmide Etária Simples Ajustada
(população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Herat – 2015**



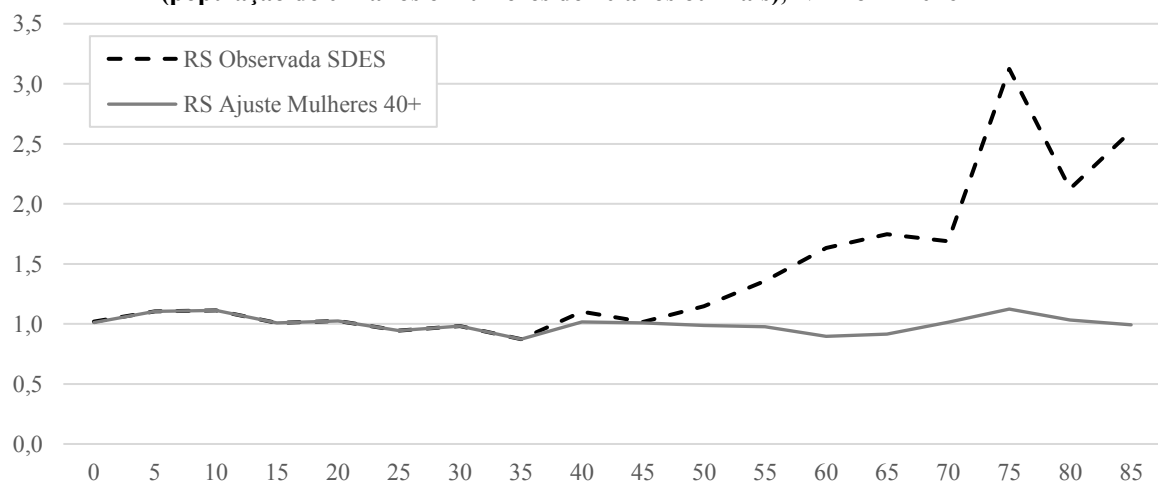
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Figura A.18.19: Pirâmide Etária Simples Ajustada
(população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Nimroz – 2016



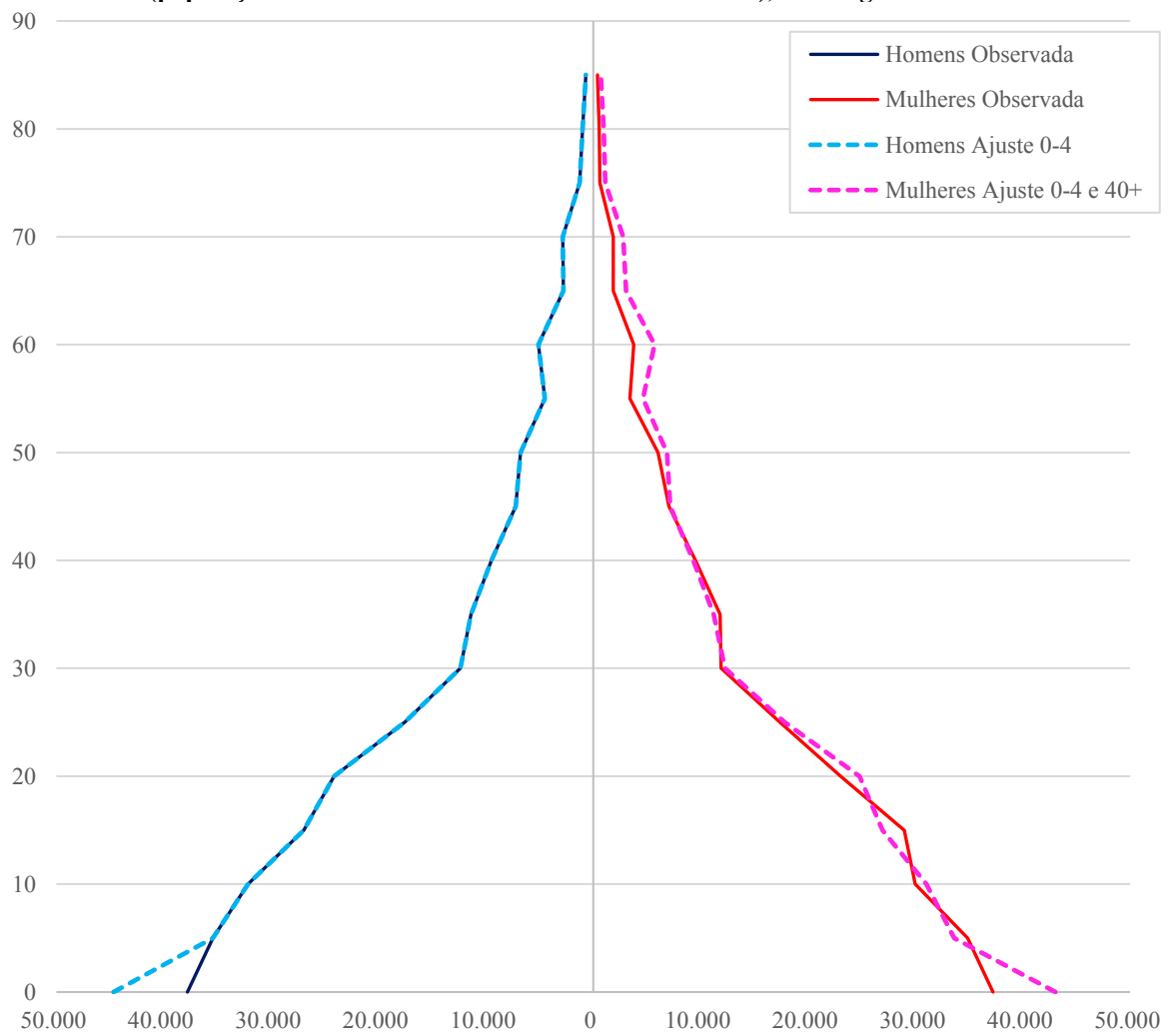
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Figura A.18.20: Pirâmide Etária Simples Ajustada
(população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Nimroz – 2016



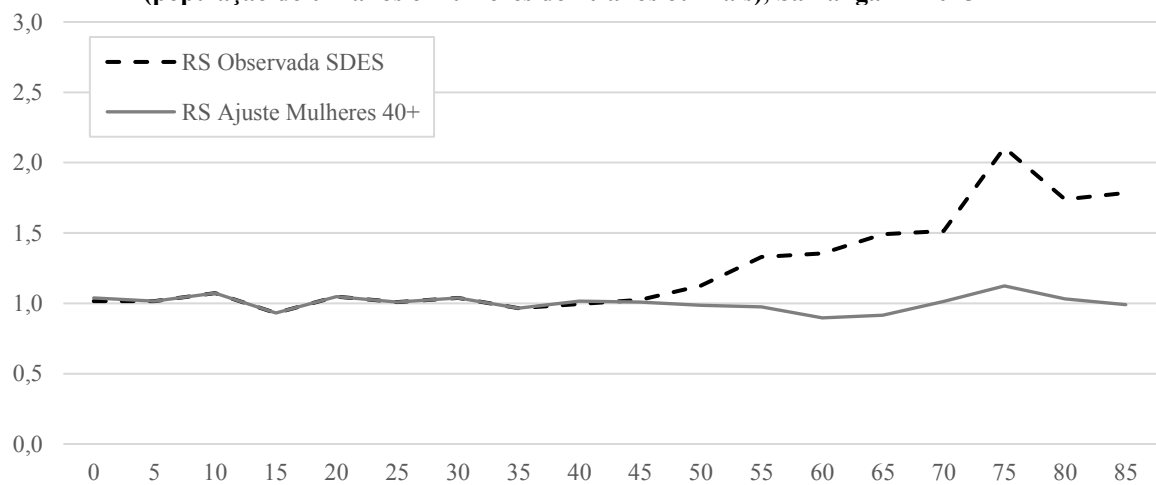
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Figura A.18.21: Pirâmide Etária Simples Ajustada
(população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Samangan – 2015



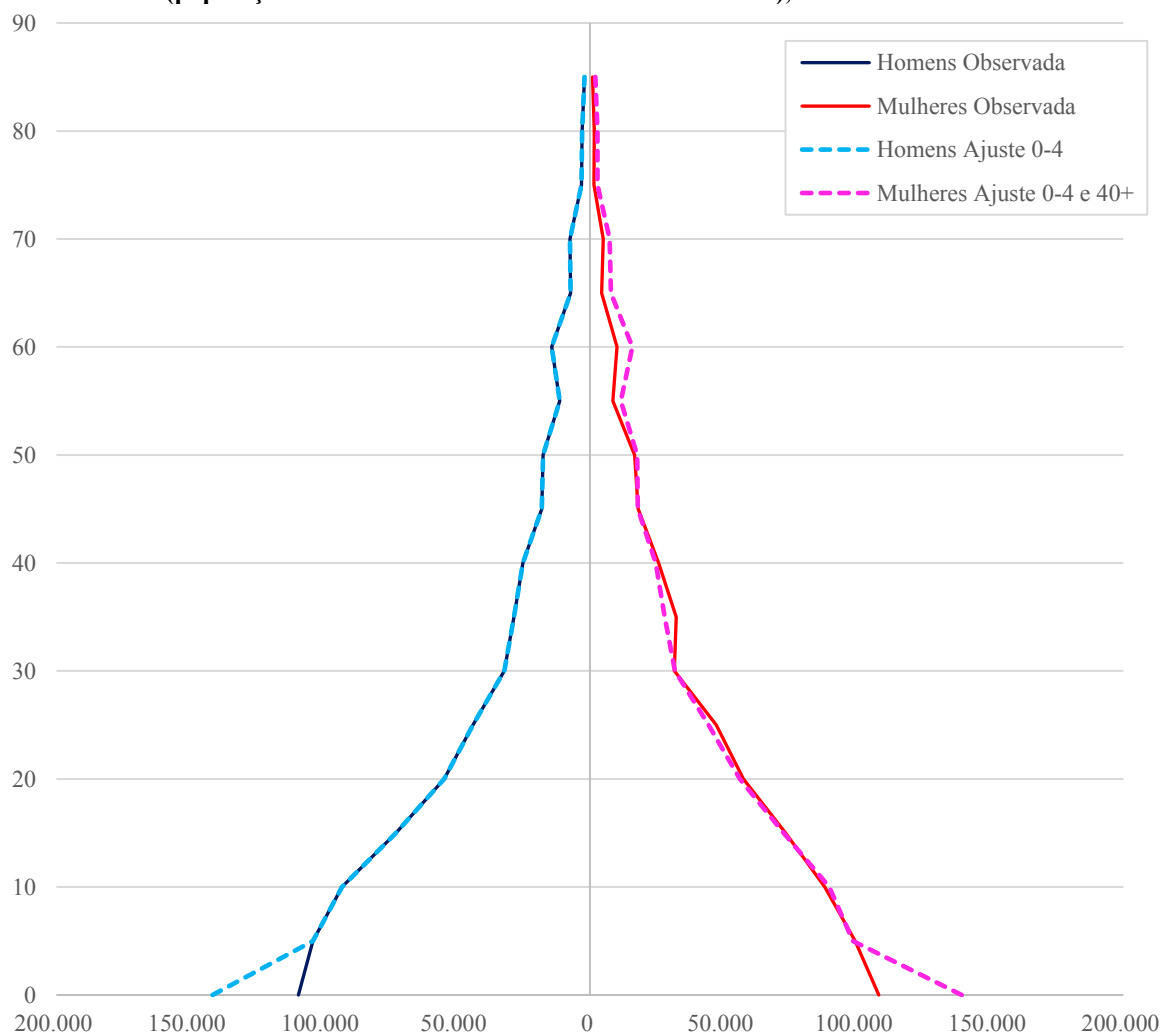
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Figura A.18.22: Pirâmide Etária Simples Ajustada
(população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Samangan – 2015



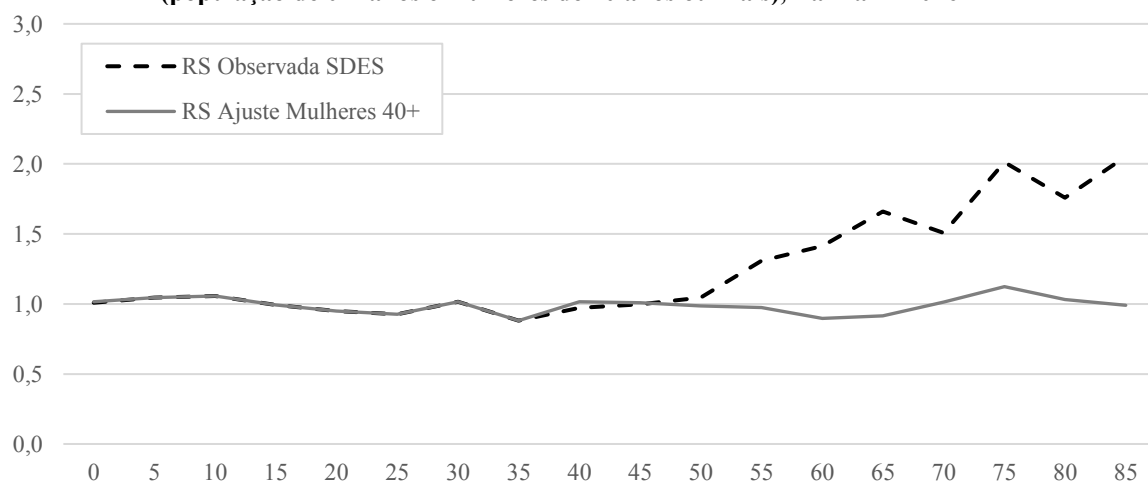
Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Figura A.18.23: Pirâmide Etária Simples Ajustada
 (população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Takhar – 2016



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

Figura A.18.24: Pirâmide Etária Simples Ajustada
 (população de 0-4 anos e mulheres de 40 anos ou mais), Takhar – 2016



Fonte: Microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA, NU-WPP (2019).

ANEXO 19

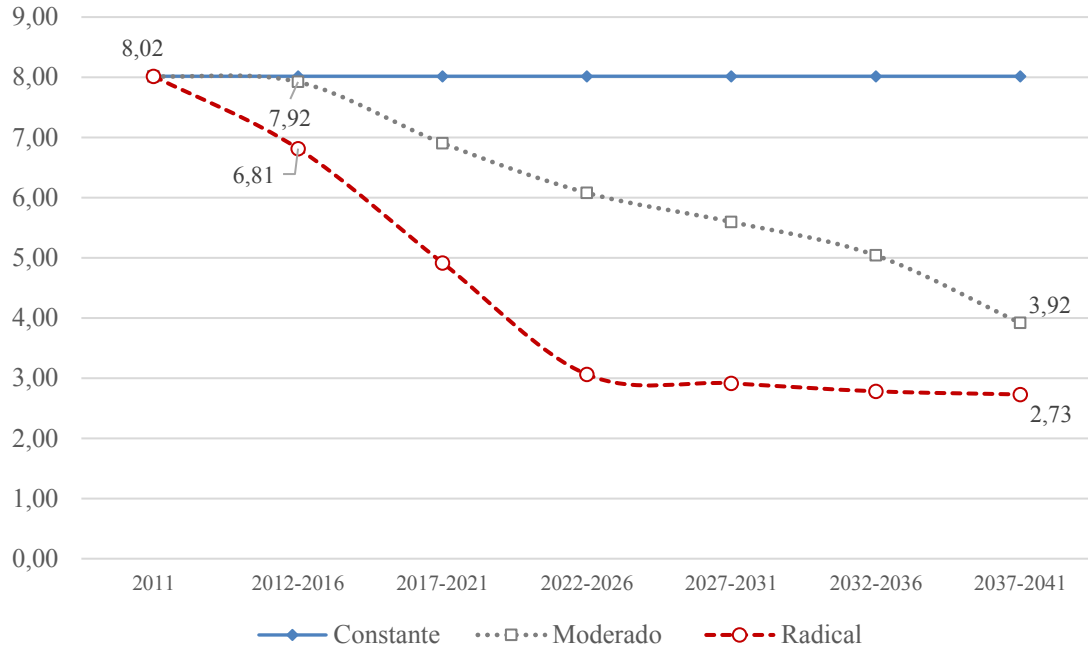
Tabela A.19.1: Taxa de Fecundidade Total (TFT), Mundo, Regiões, Afeganistão, Irã e Paquistão – 1950 a 2020

Mundo, Regiões e países	1950- 1955	1955- 1960	1960- 1965	1965- 1970	1970- 1975	1975- 1980	1980- 1985	1985- 1990	1990- 1995	1995- 2000	2000- 2005	2005- 2010	2010- 2015	2015- 2020
Mundo	4,97	4,90	5,02	4,93	4,47	3,86	3,59	3,44	3,01	2,78	2,65	2,58	2,52	2,47
Regiões mais desenvolvidas	2,82	2,79	2,66	2,38	2,16	1,92	1,84	1,81	1,67	1,57	1,58	1,68	1,67	1,64
Regiões menos desenvolvidas, sem a China	6,06	6,14	6,13	5,97	5,67	5,27	4,92	4,46	4,01	3,64	3,36	3,15	2,97	2,84
Afeganistão	7,45	7,45	7,45	7,45	7,45	7,45	7,45	7,47	7,48	7,65	7,18	6,48	5,45	4,56
Irã (República Islâmica do)	6,91	6,91	6,91	6,68	6,24	6,28	6,53	5,62	3,70	2,40	1,92	1,82	1,91	2,15
Paquistão	6,60	6,60	6,60	6,60	6,60	6,60	6,44	6,30	5,96	5,37	4,71	4,17	3,78	3,55

Fonte: UN, WPP (2019)

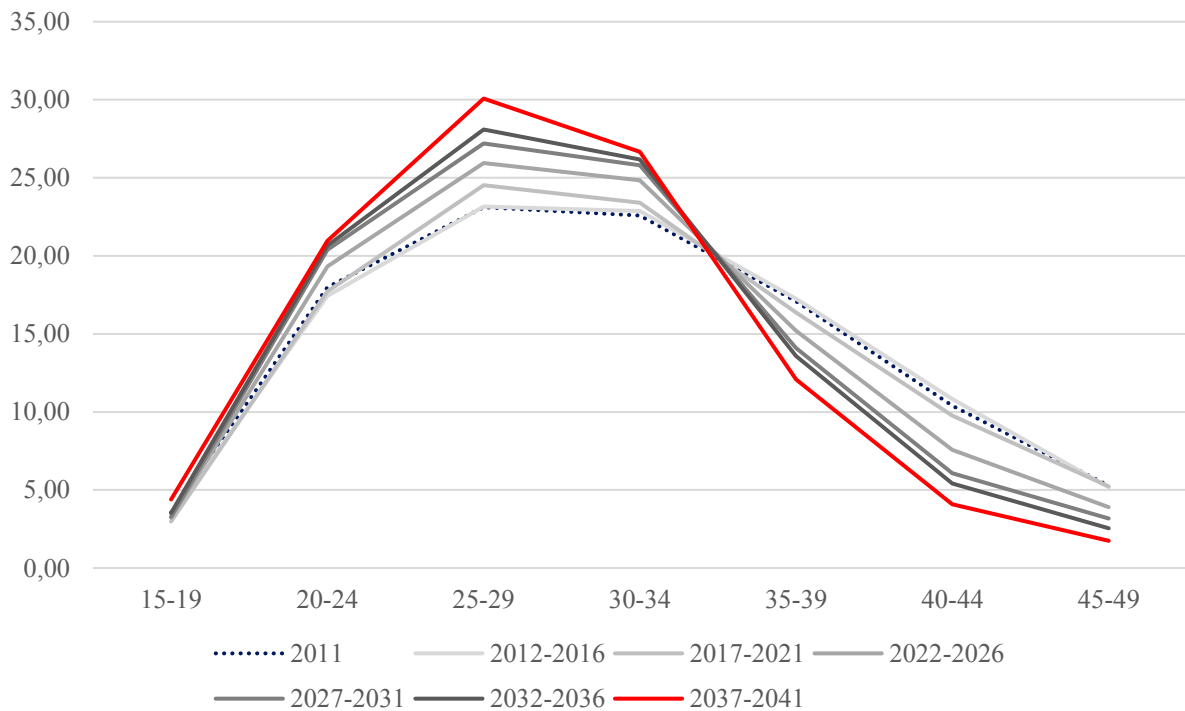
ANEXO 20

Gráfico A.20.1. Evolução e Projeção da TFT, Bamyian – Hipóteses Constante, Moderada e Acelerado (2011-2041)



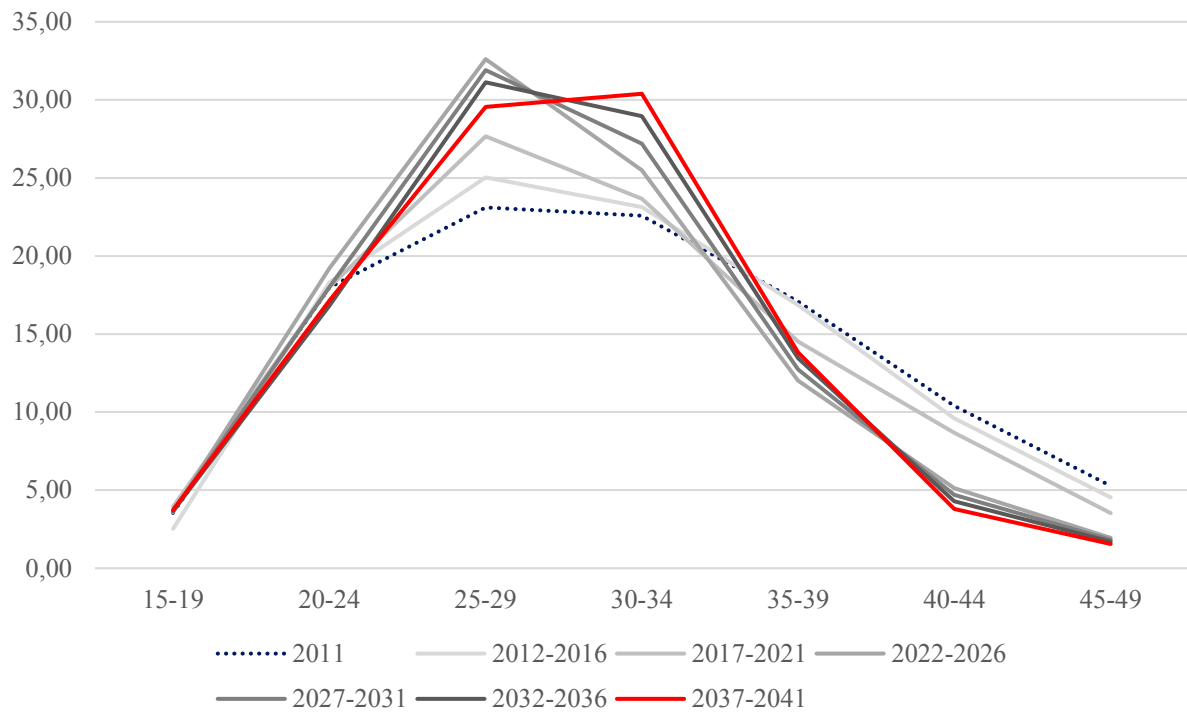
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das UN-WPP (2019).

Gráfico A.20.2. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Bamyian, Cenário Moderado (2011-2041)



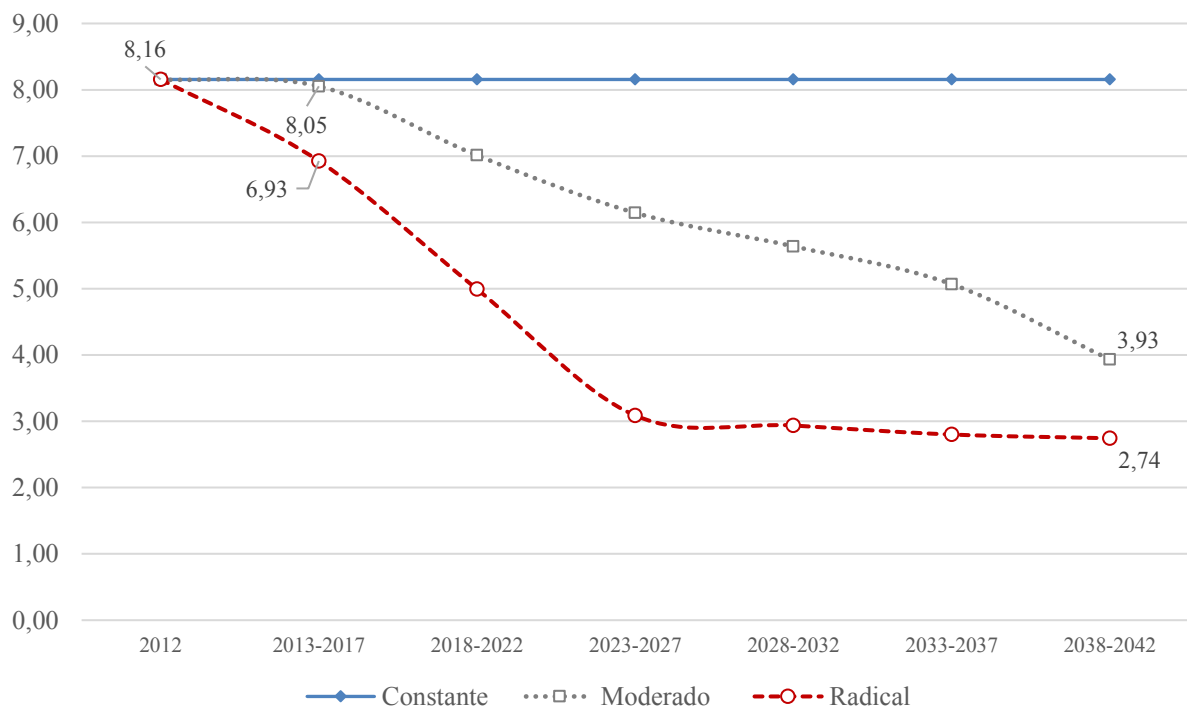
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.20.3. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Bamyian, Cenário Acelerado (2011-2041)



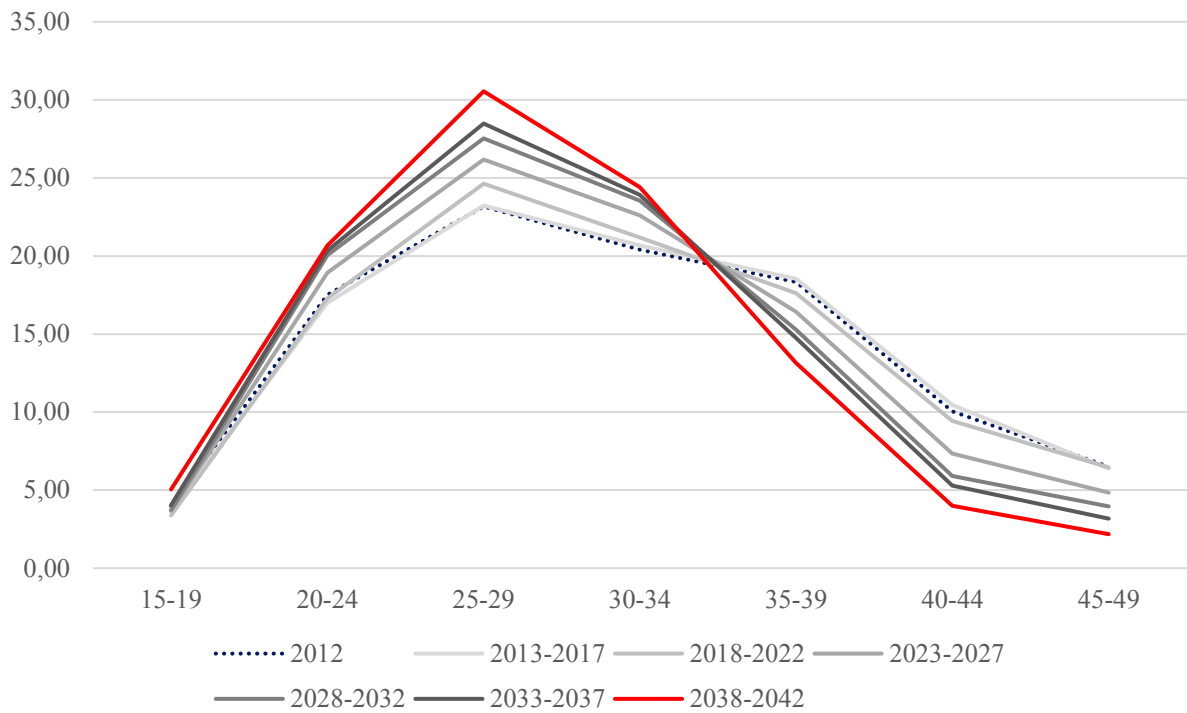
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.20.4. Evolução e Projeção da TFT, Daykundi – Hipóteses Constante, Moderada e Acelerado (2012-2042)



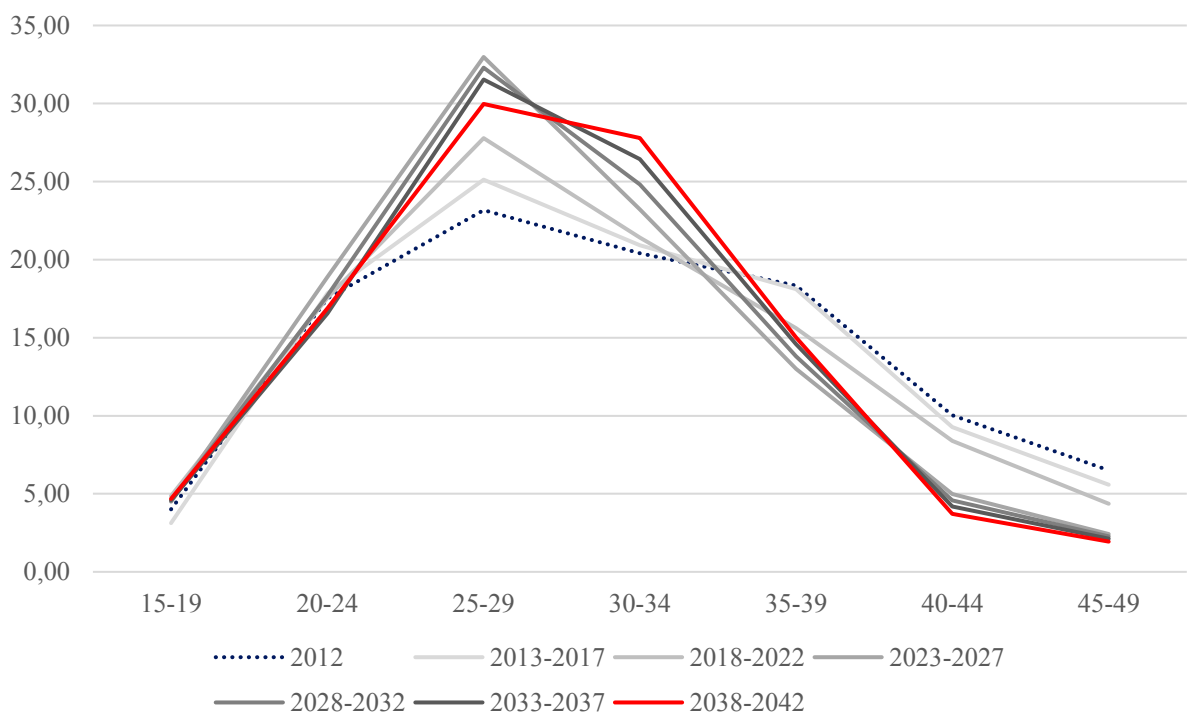
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das UN-WPP (2019).

Gráfico A.20.5. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Daykundi, Cenário Moderado (2012-2042)



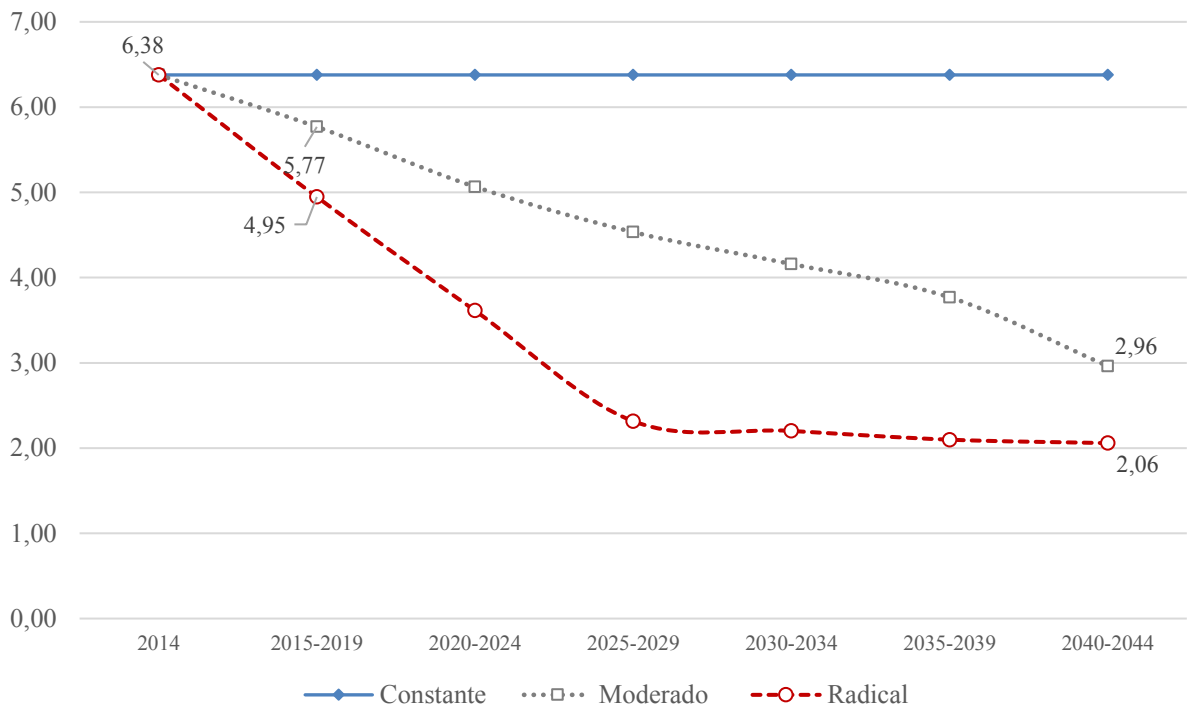
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.20.6. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Daykundi, Cenário Acelerado (2012-2042)



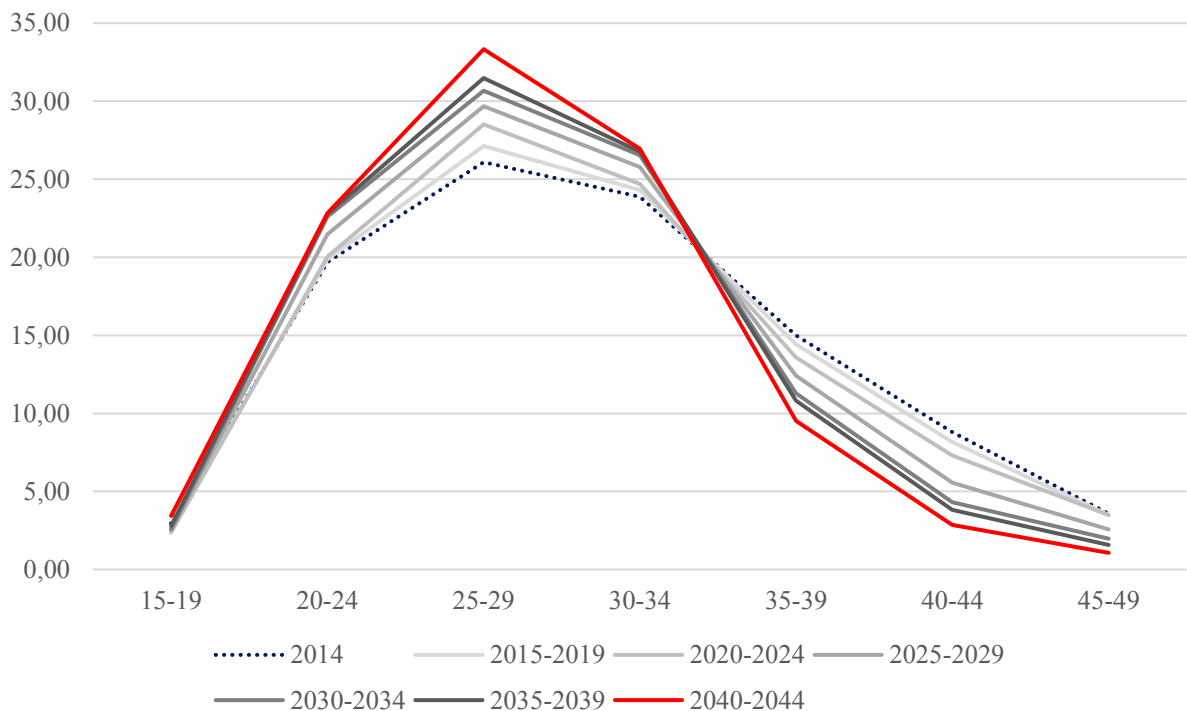
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.20.7. Evolução e Projeção da TFT, Kapisa – Hipóteses Constante, Moderada e Acelerado (2014-2044)



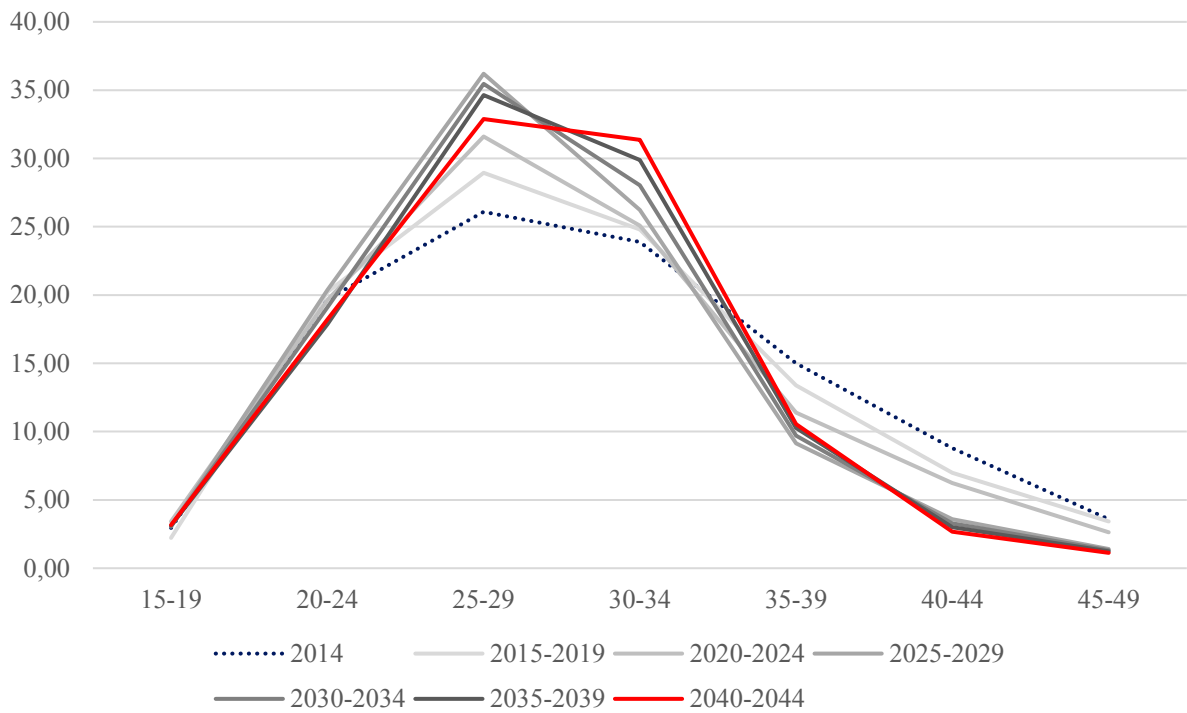
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das UN-WPP (2019).

Gráfico A.20.8. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Kapisa, Cenário Moderado (2014-2044)



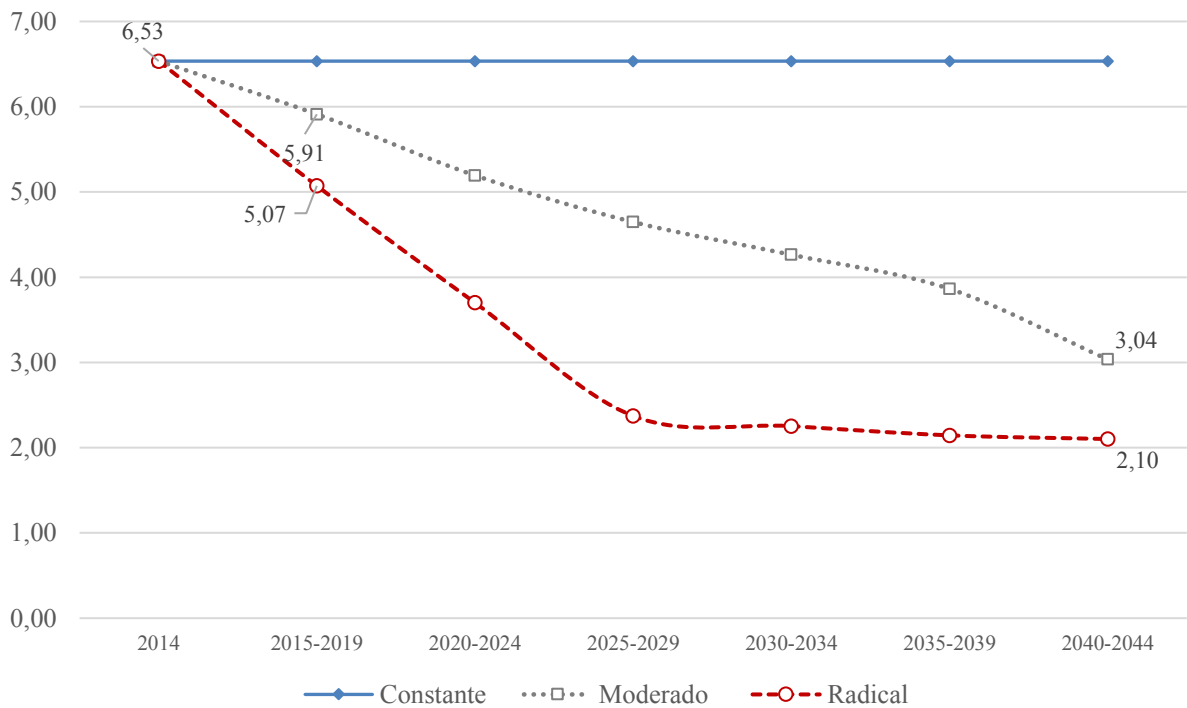
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.20.9. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Kapisa, Cenário Acelerado (2014-2044)



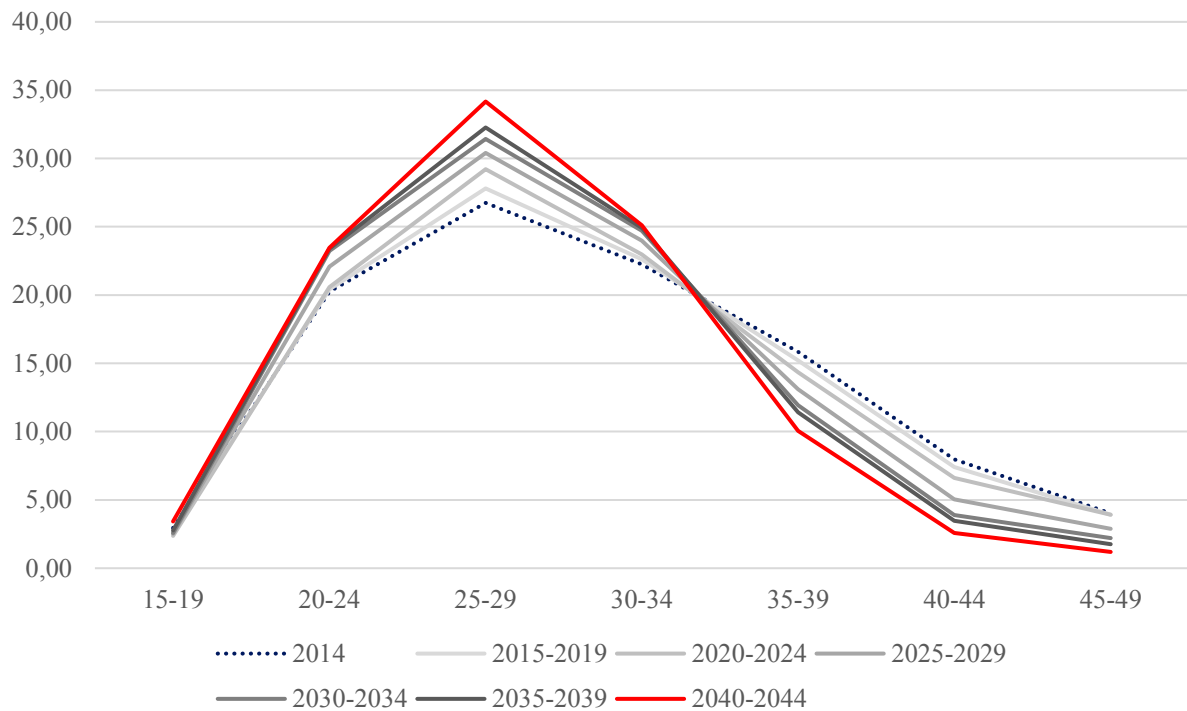
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.20.10. Evolução e Projeção da TFT, Parwan – Hipóteses Constante, Moderada e Acelerado (2014-2044)



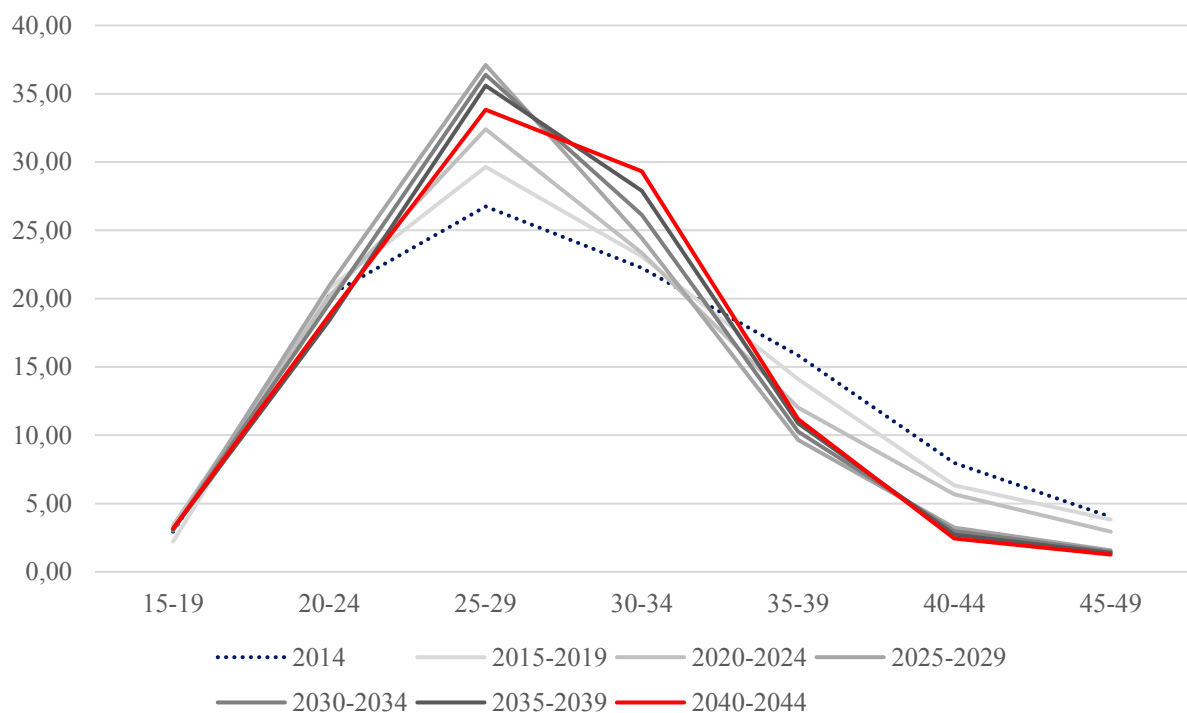
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das UN-WPP (2019).

Gráfico A.20.11. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Parwan, Cenário Moderado (2014-2044)



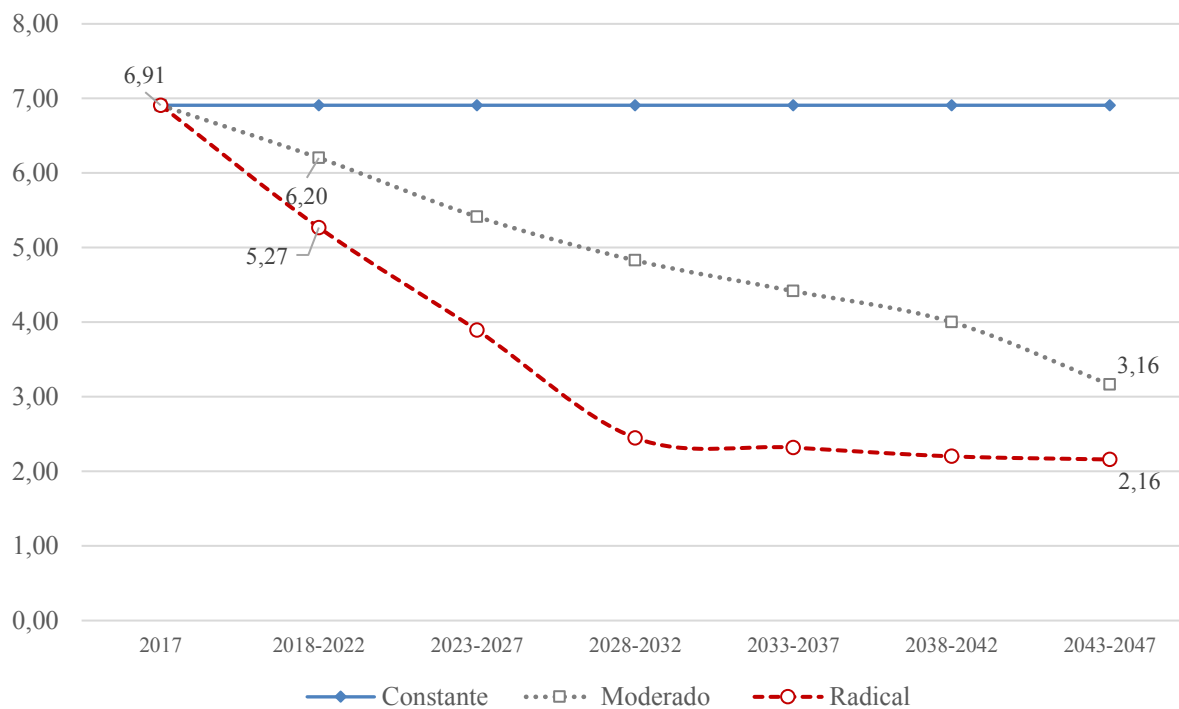
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.20.12. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Parwan, Cenário Acelerado (2014-2044)



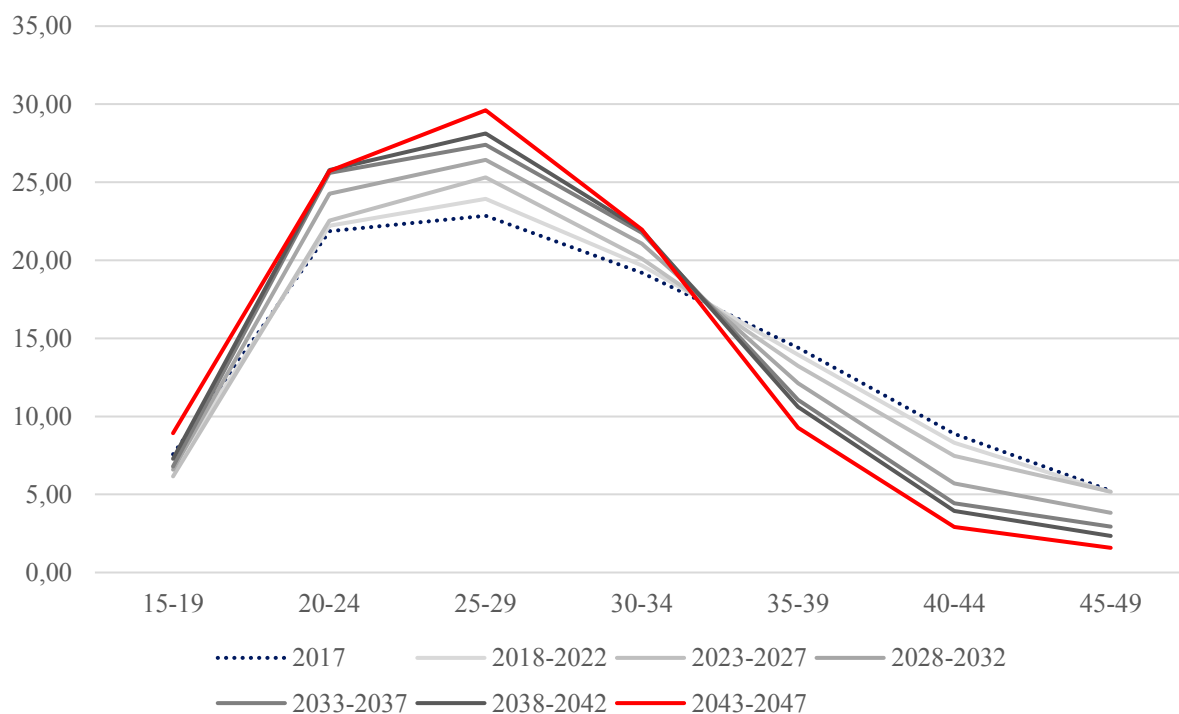
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.20.13. Evolução e Projeção da TFT, Badghis – Hipóteses Constante, Moderada e Acelerado (2017-2047)



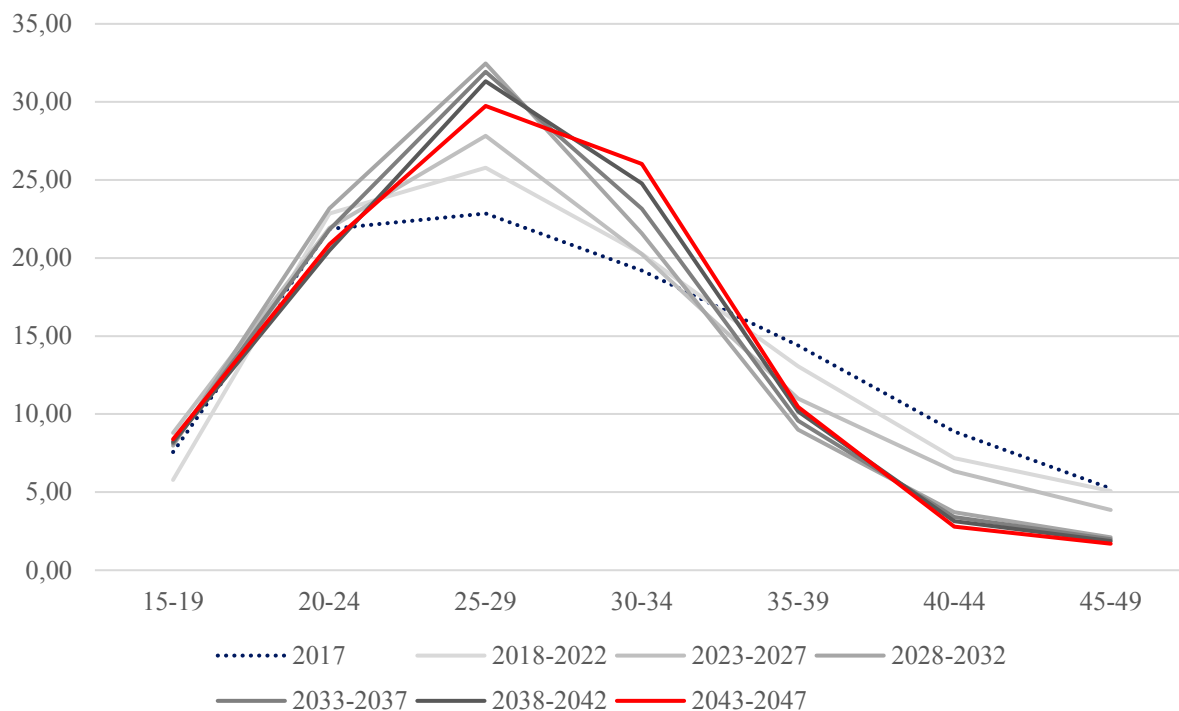
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das UN-WPP (2019).

Gráfico A.20.14. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Badghis, Cenário Moderado (2017-2047)



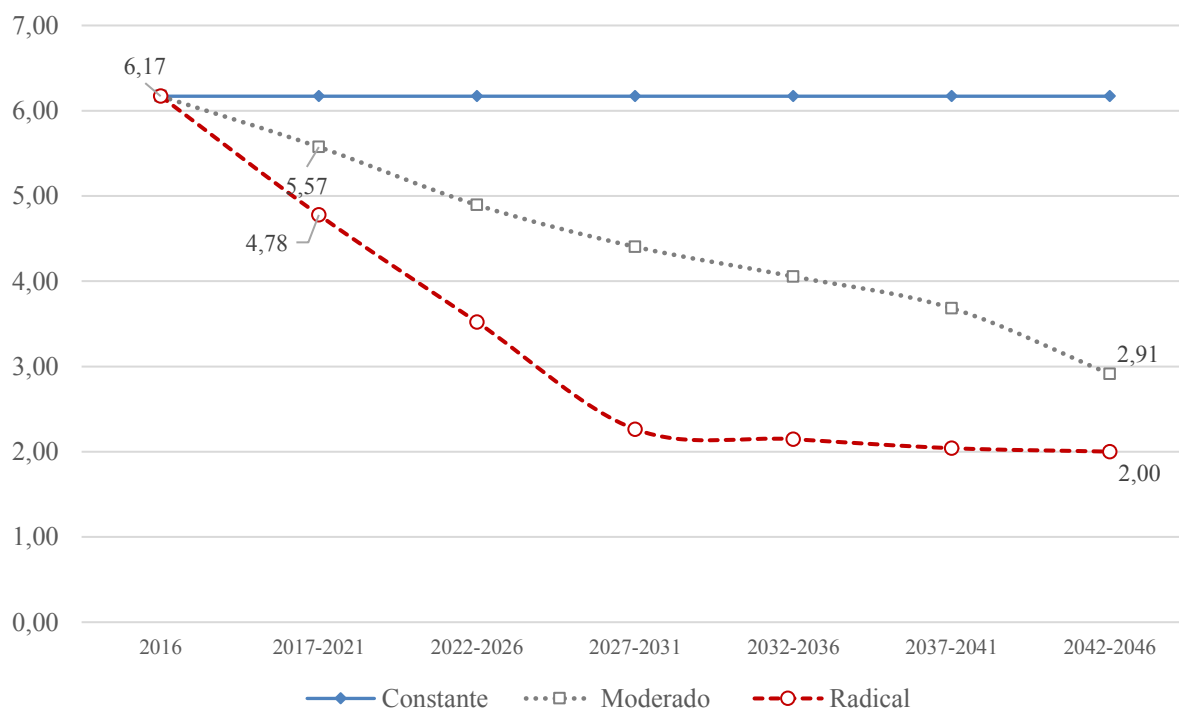
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.20.15. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Badghis, Cenário Acelerado (2017-2047)



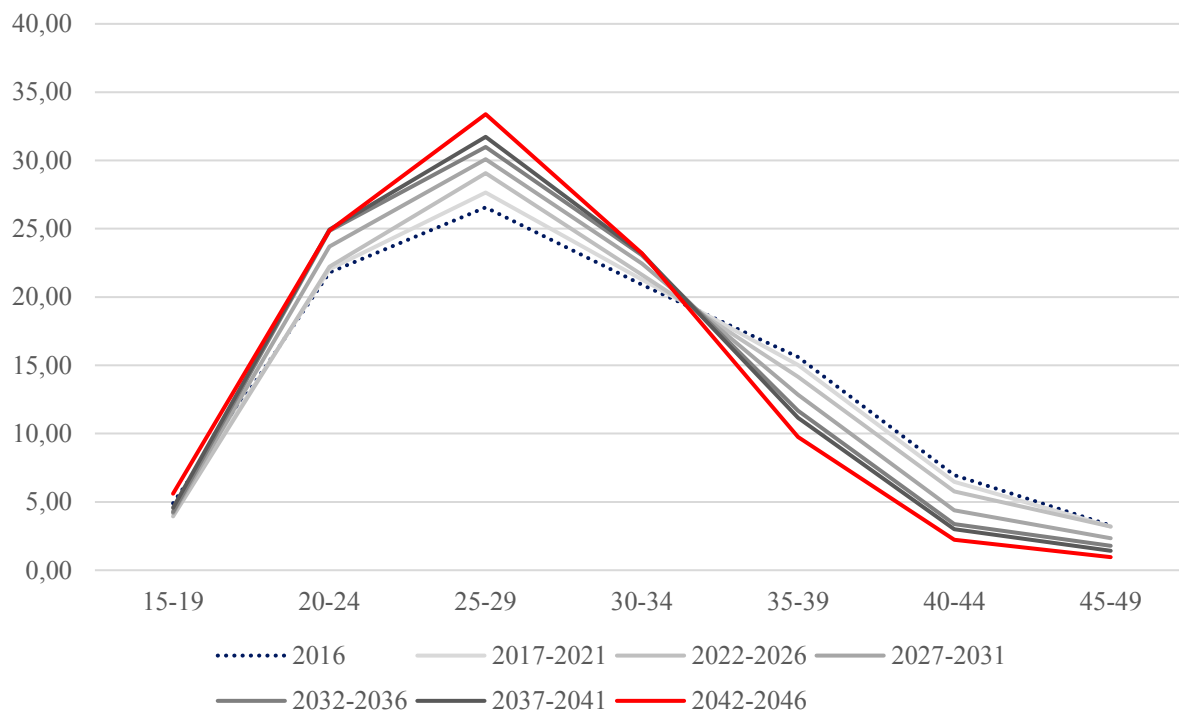
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.20.16. Evolução e Projeção da TFT, Baghlan – Hipóteses Constante, Moderada e Acelerado (2016-2046)



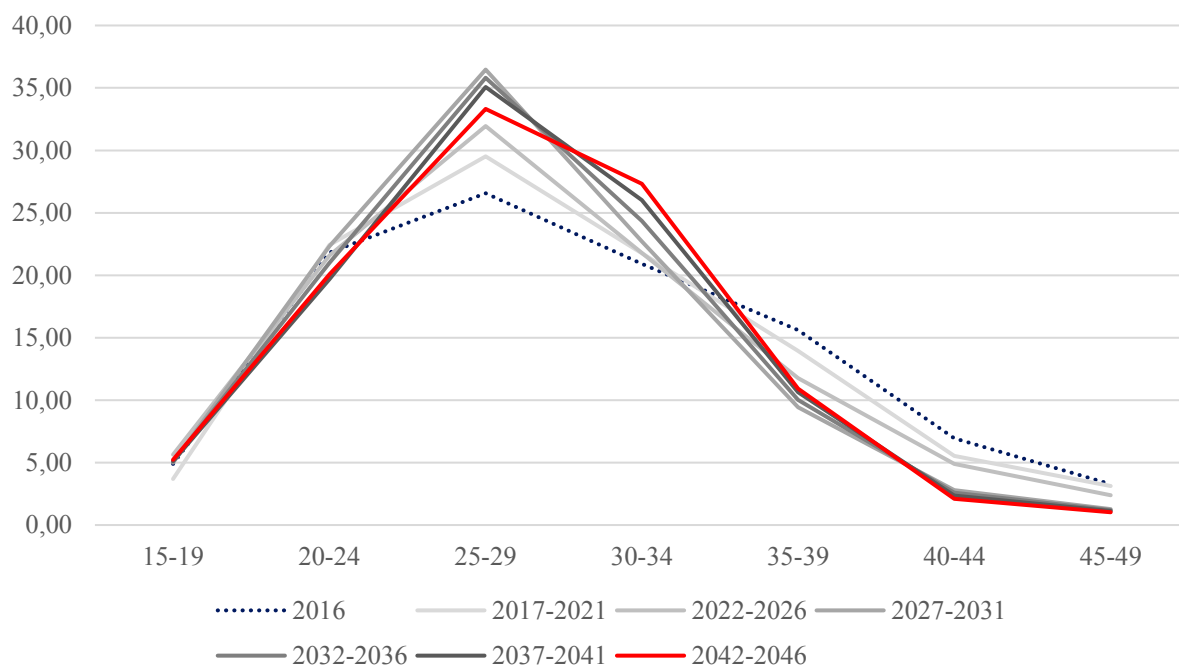
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das UN-WPP (2019).

Gráfico A.20.17. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Baghlan, Cenário Moderado (2016-2046)



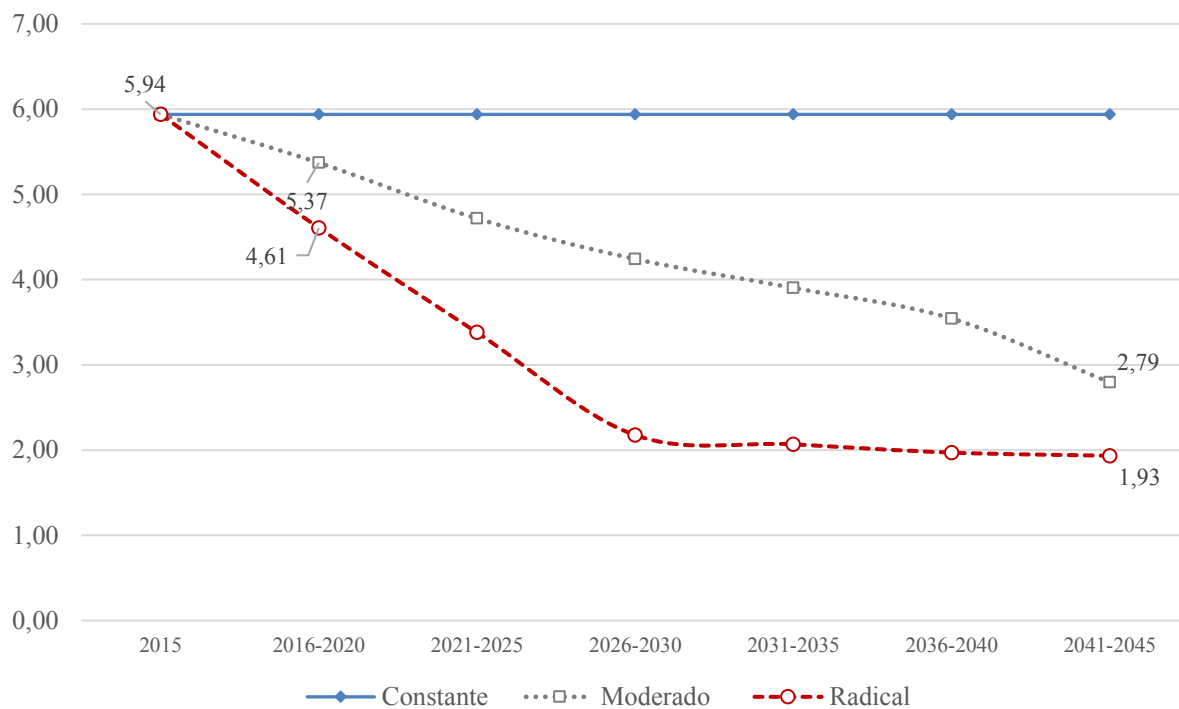
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.20.18. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Baghlan, Cenário Acelerado (2016-2046)



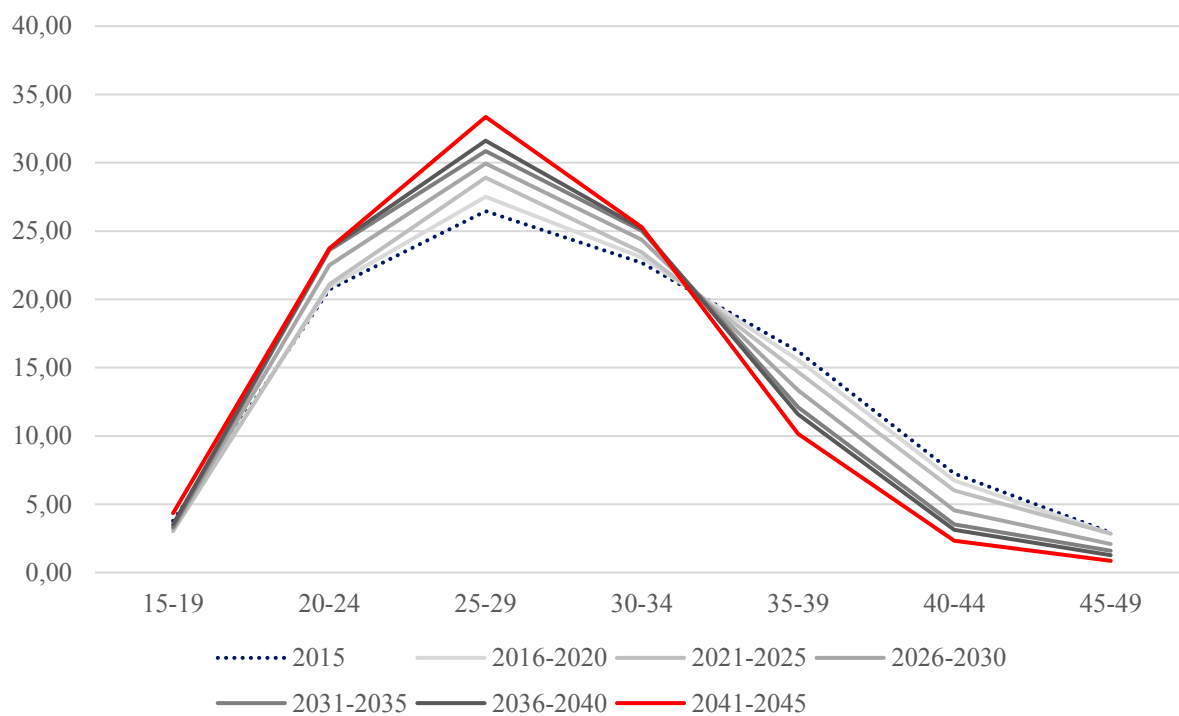
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.20.19. Evolução e Projeção da TFT, Balkh – Hipóteses Constante, Moderada e Acelerado (2015-2045)



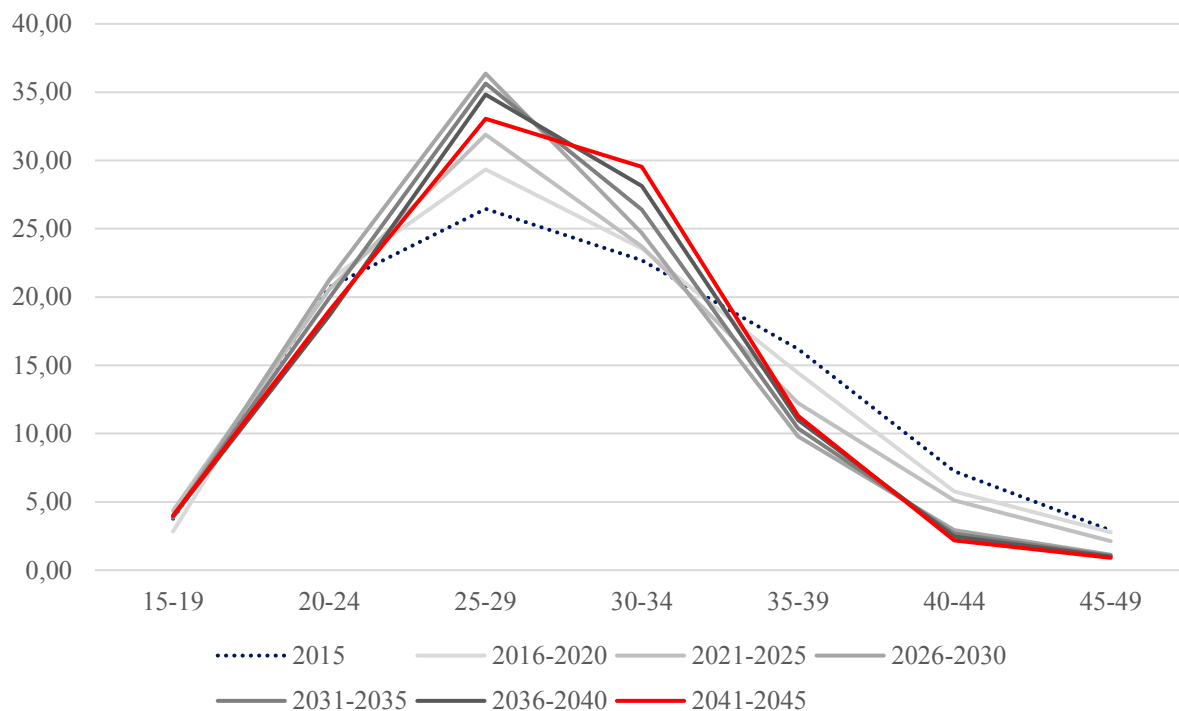
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das UN-WPP (2019).

Gráfico A.20.20. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Balkh, Cenário Moderado (2015-2045)



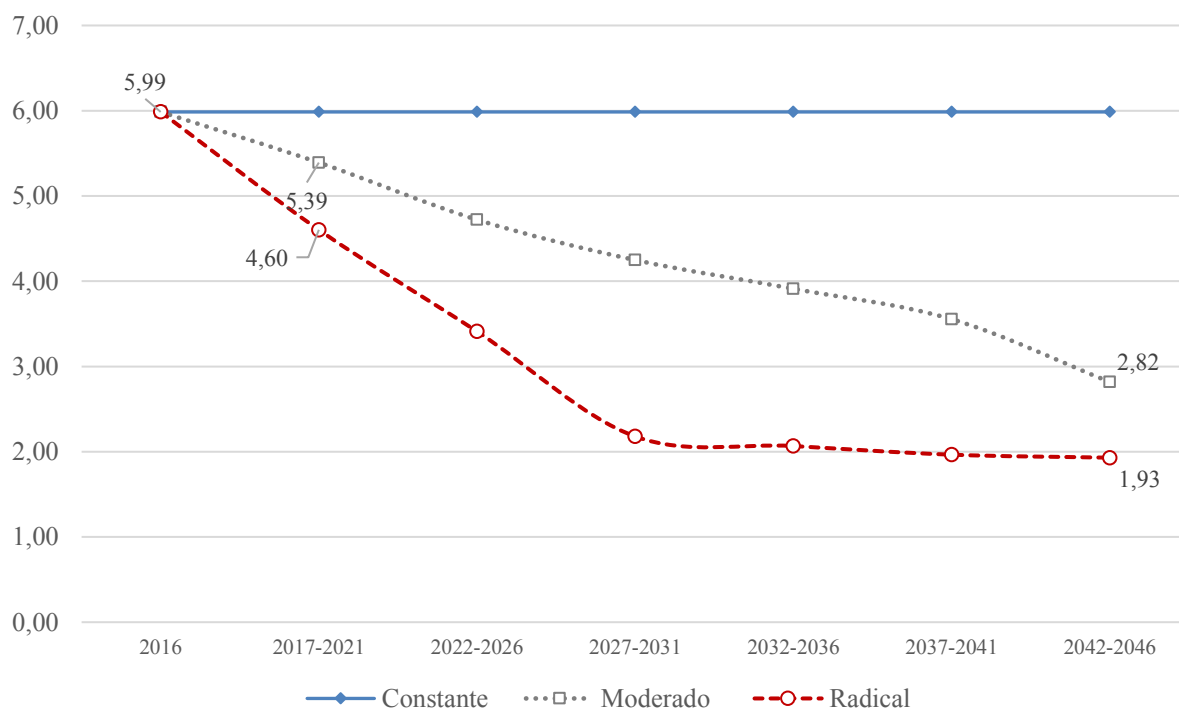
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.20.21. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Balkh, Cenário Acelerado (2015-2045)



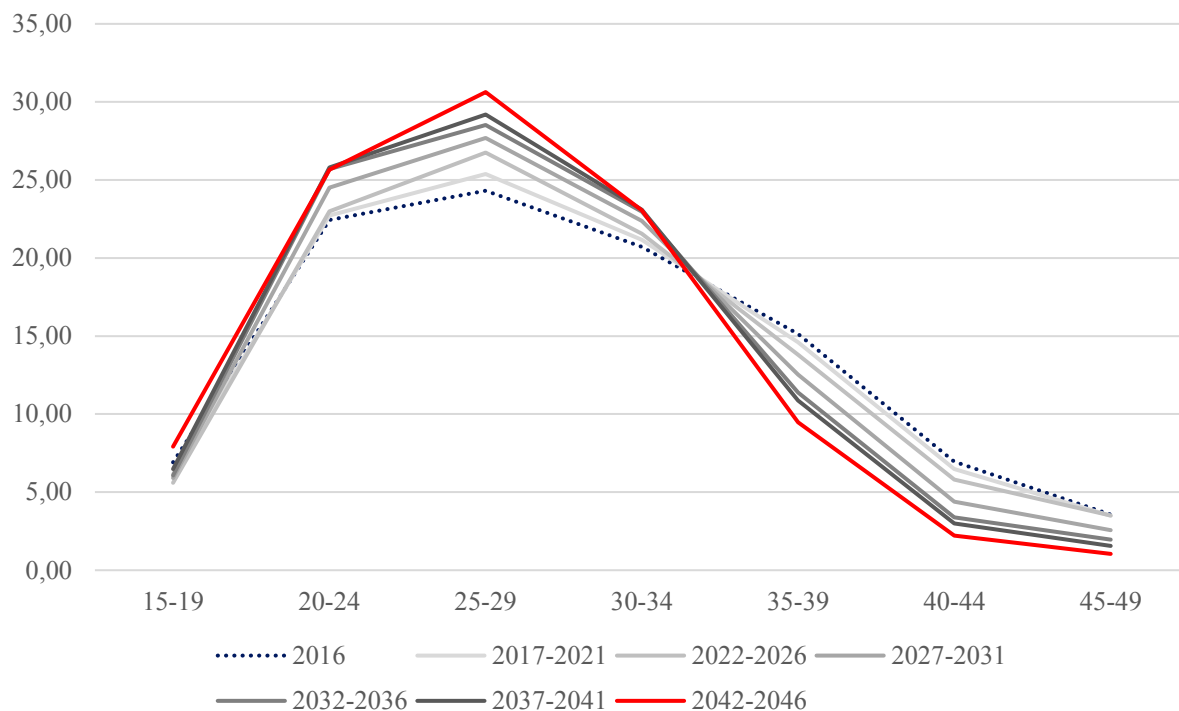
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.20.22. Evolução e Projeção da TFT, Herat – Hipóteses Constante, Moderada e Acelerado (2016-2046)



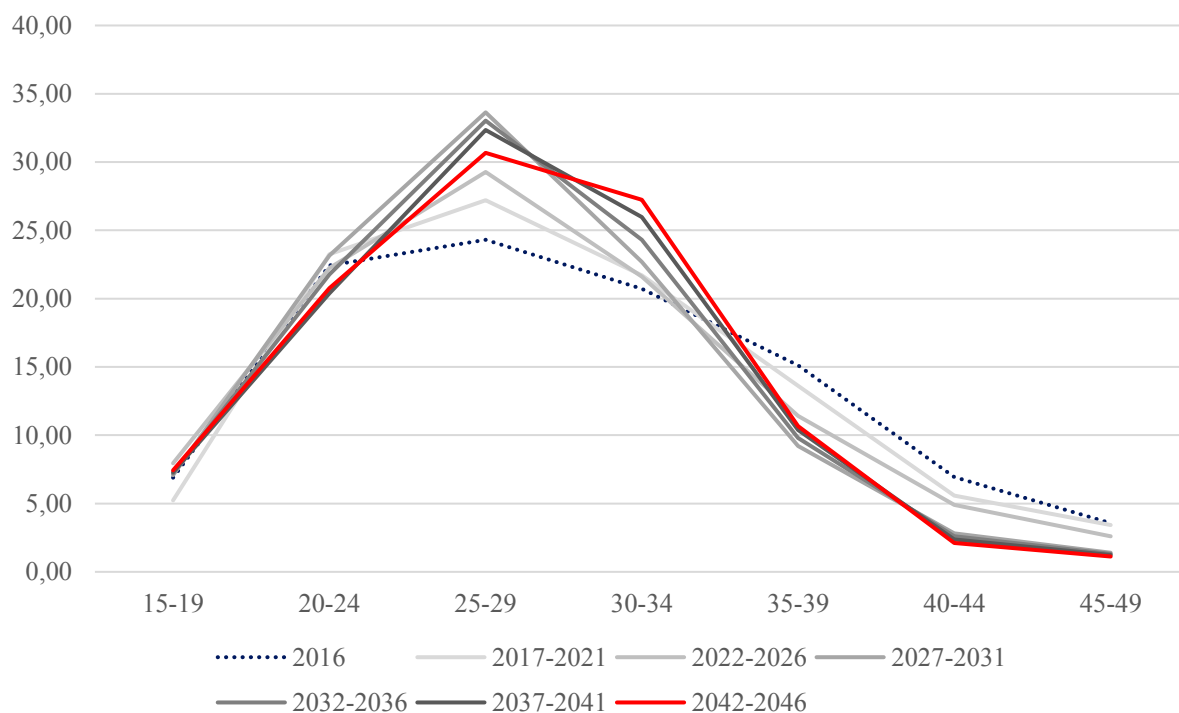
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das UN-WPP (2019).

Gráfico A.20.23. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Herat, Cenário Moderado (2016-2046)



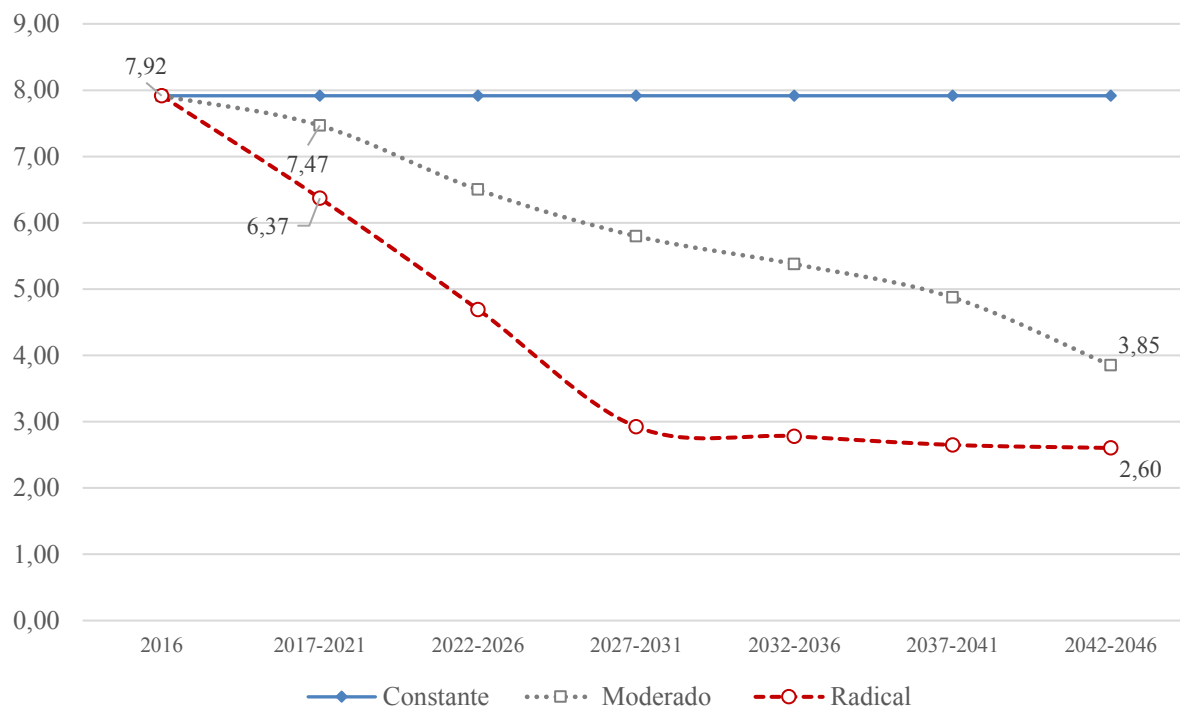
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.20.24. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Herat, Cenário Acelerado (2016-2046)



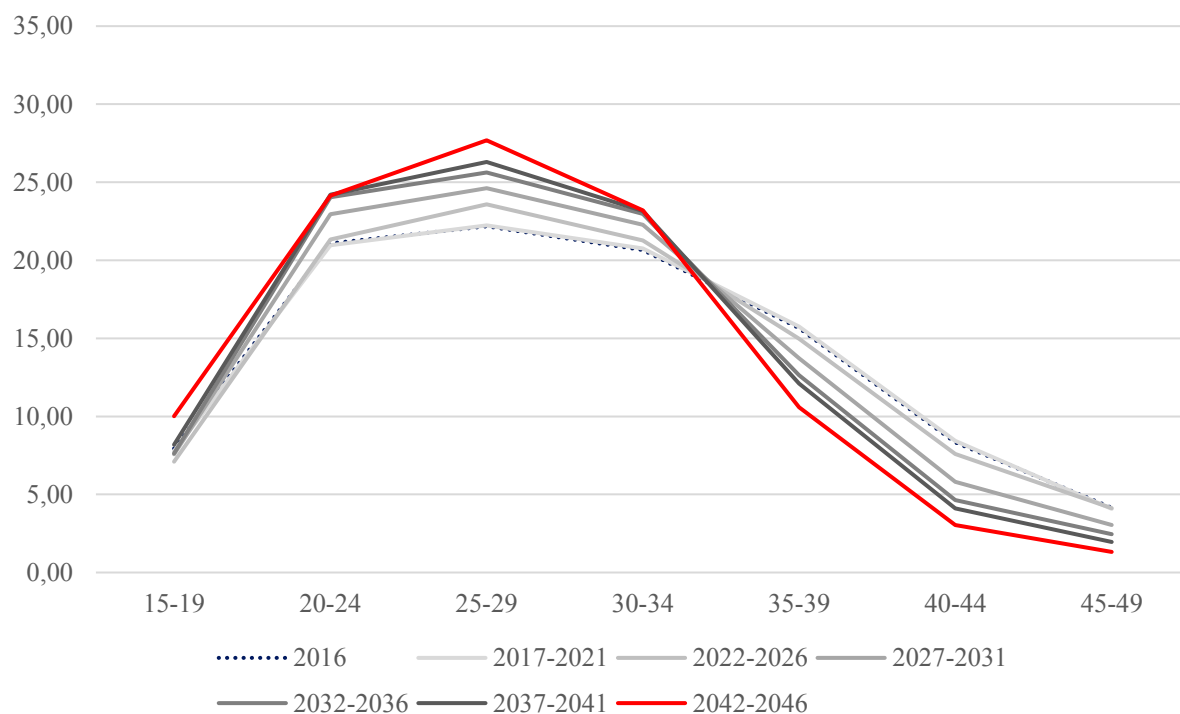
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.20.25. Evolução e Projeção da TFT, Nimroz – Hipóteses Constante, Moderada e Acelerado (2016-2046)



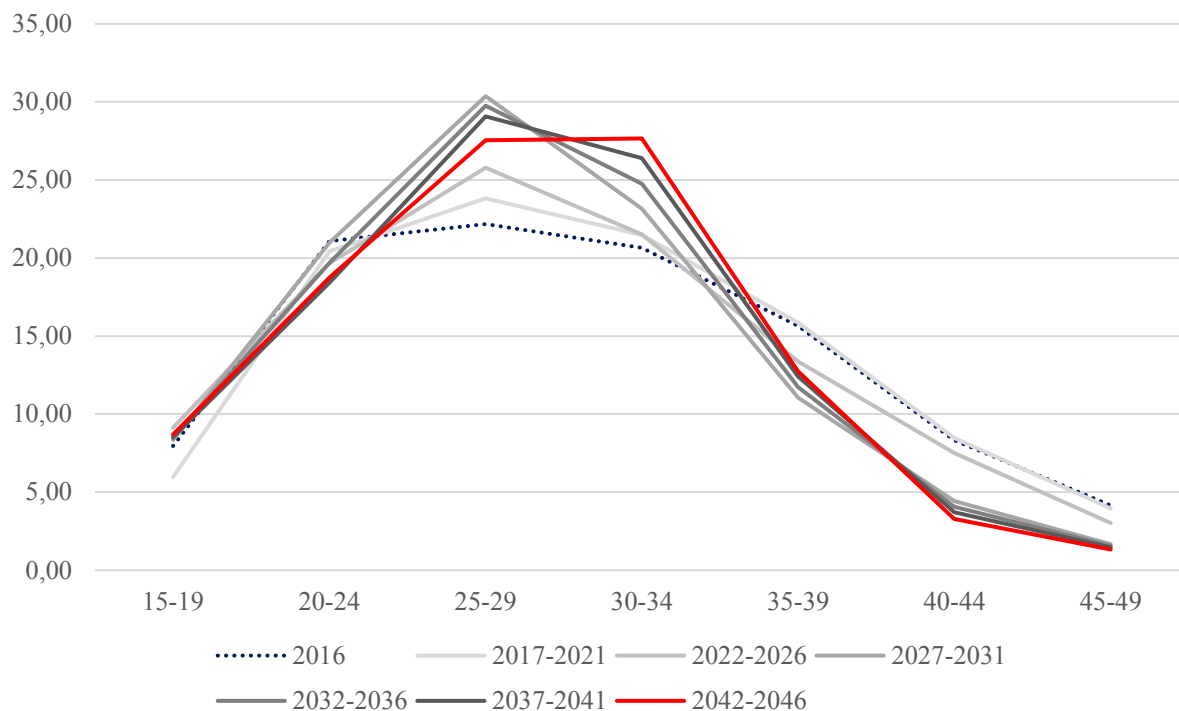
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das UN-WPP (2019).

Gráfico A.20.26. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Nimroz, Cenário Moderado (2016-2046)



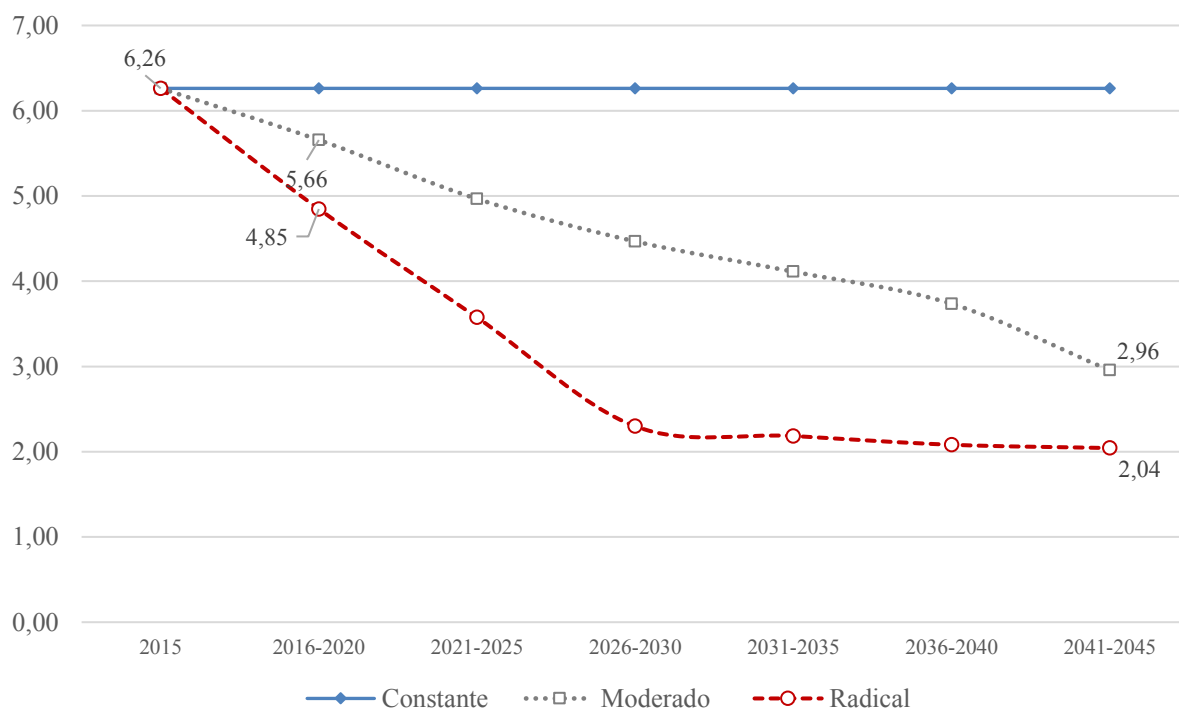
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.20.27. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Nimroz, Cenário Acelerado (2016-2046)



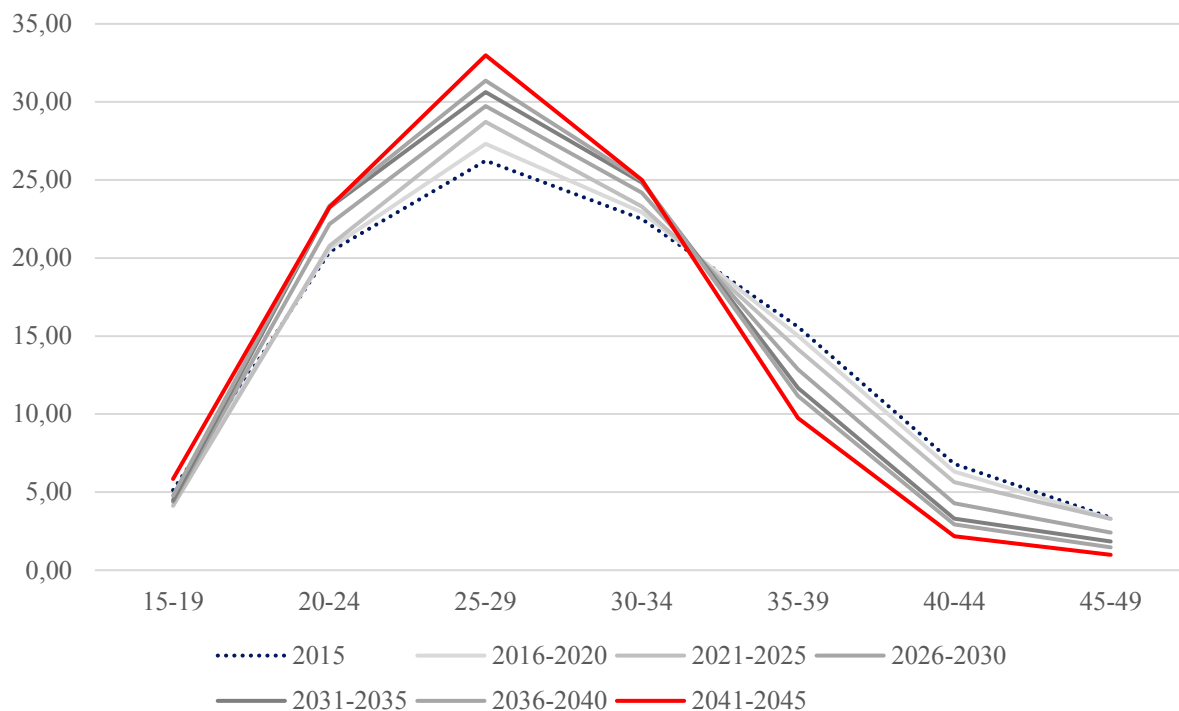
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.20.28. Evolução e Projeção da TFT, Samangan – Hipóteses Constante, Moderada e Acelerado (2015-2045)



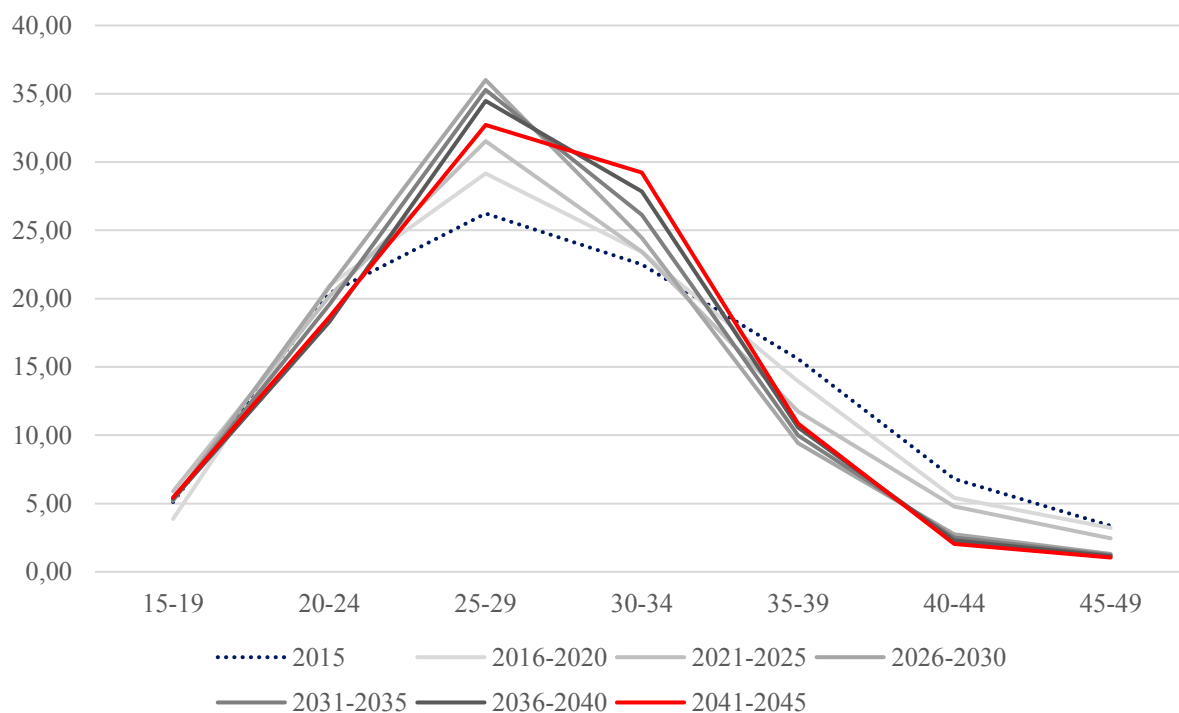
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das UN-WPP (2019).

Gráfico A.20.29. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Samangan, Cenário Moderado (2015-2045)



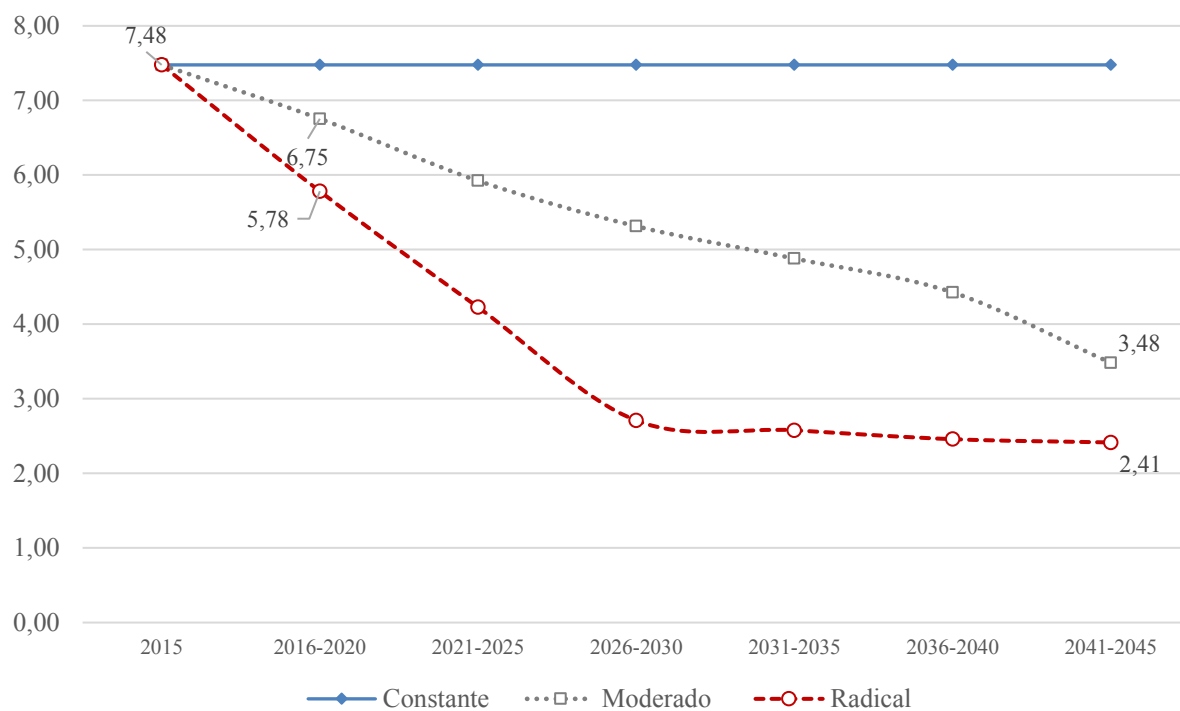
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.20.30. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Samangan, Cenário Acelerado (2015-2045)



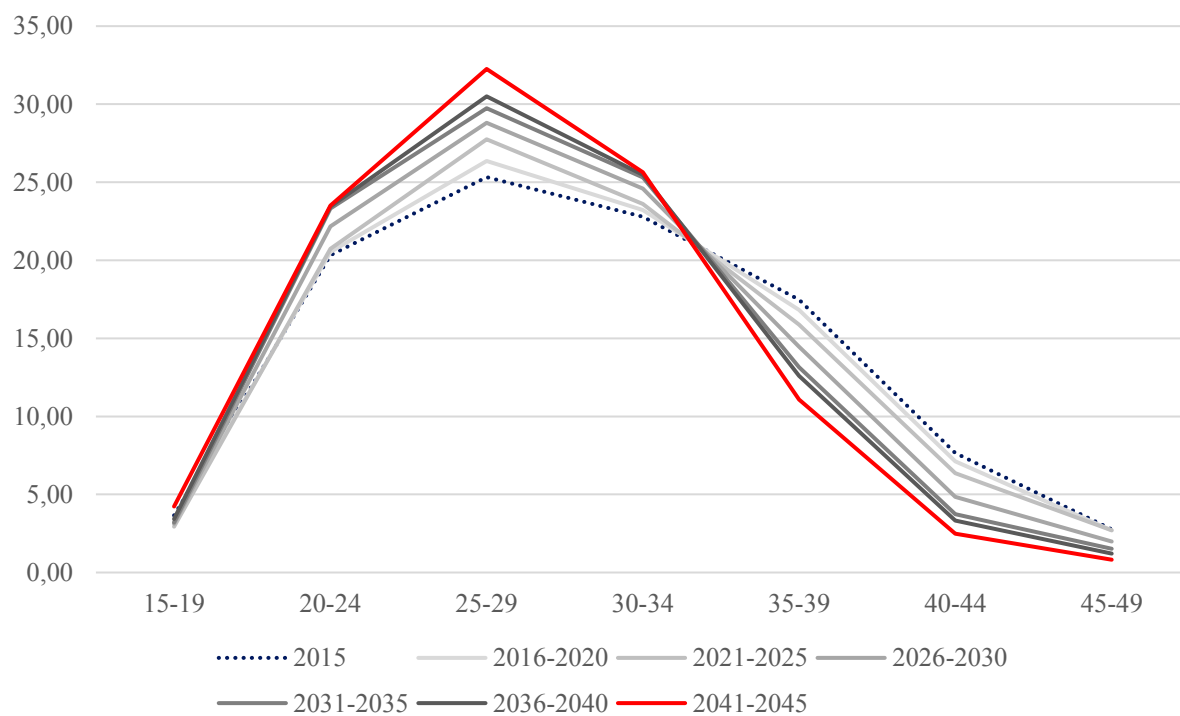
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.20.31. Evolução e Projeção da TFT, Takhar – Hipóteses Constante, Moderada e Acelerado (2015-2045)



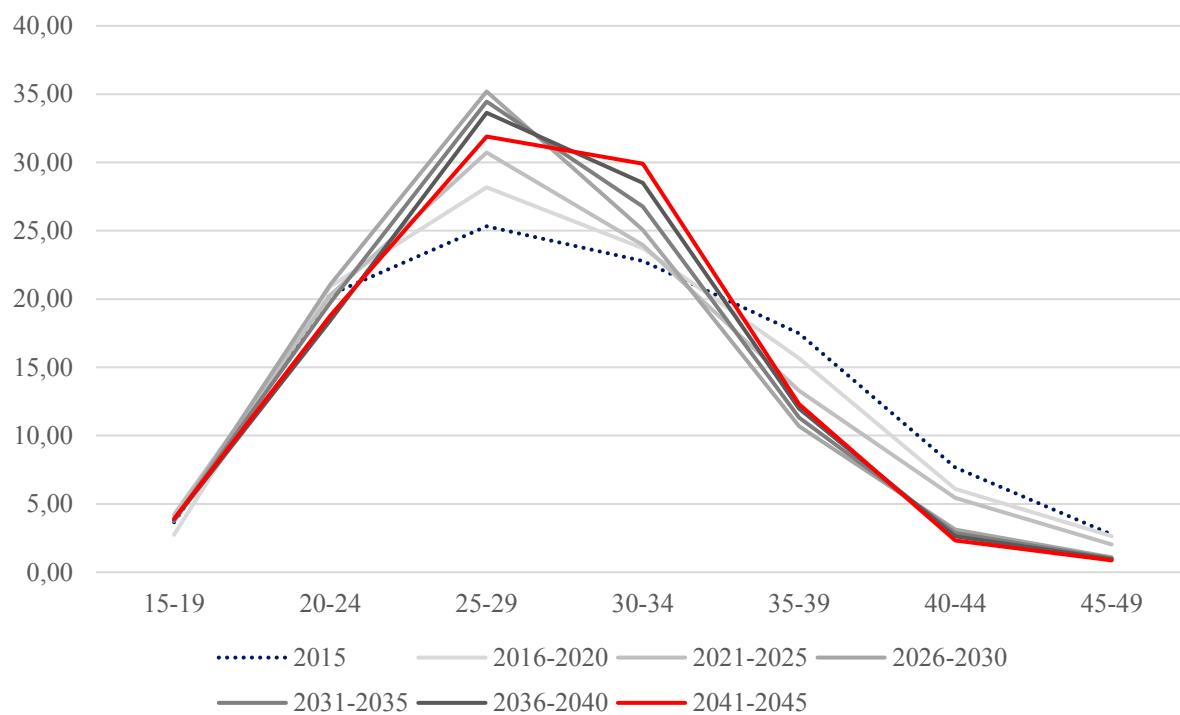
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das UN-WPP (2019).

Gráfico A.20.32. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Takhar, Cenário Moderado (2015-2045)



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

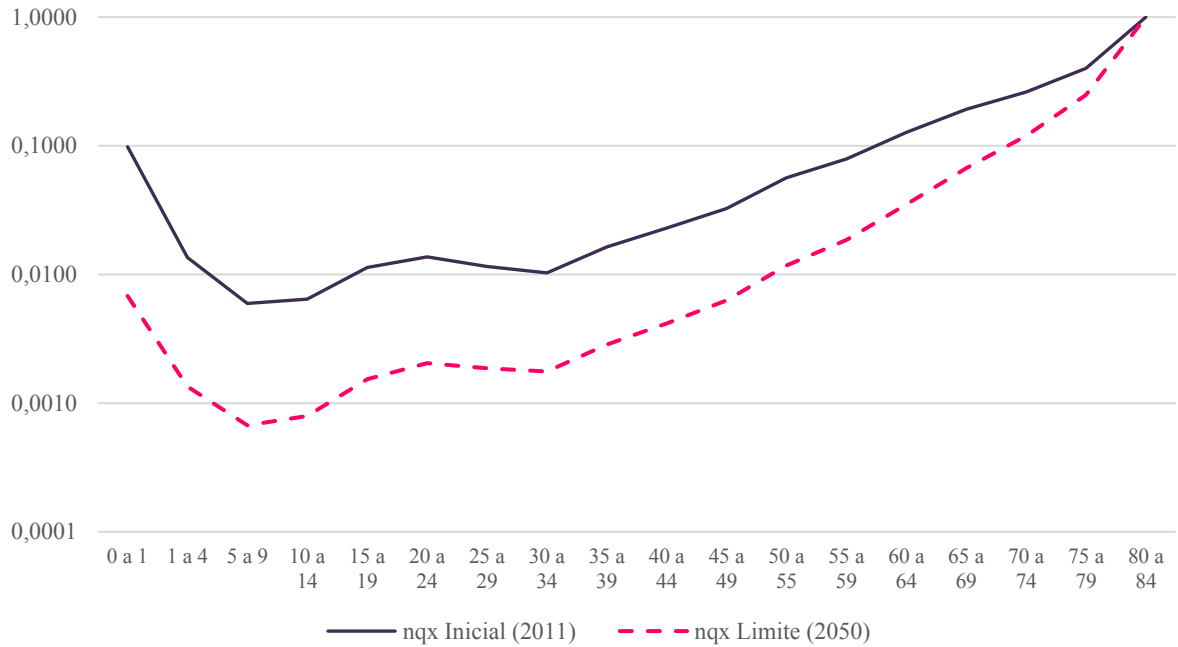
Gráfico A.20.33. Evolução da Estrutura de Fecundidade através das Taxas Específicas de Fecundidade, Takhar, Cenário Acelerado (2015-2045)



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

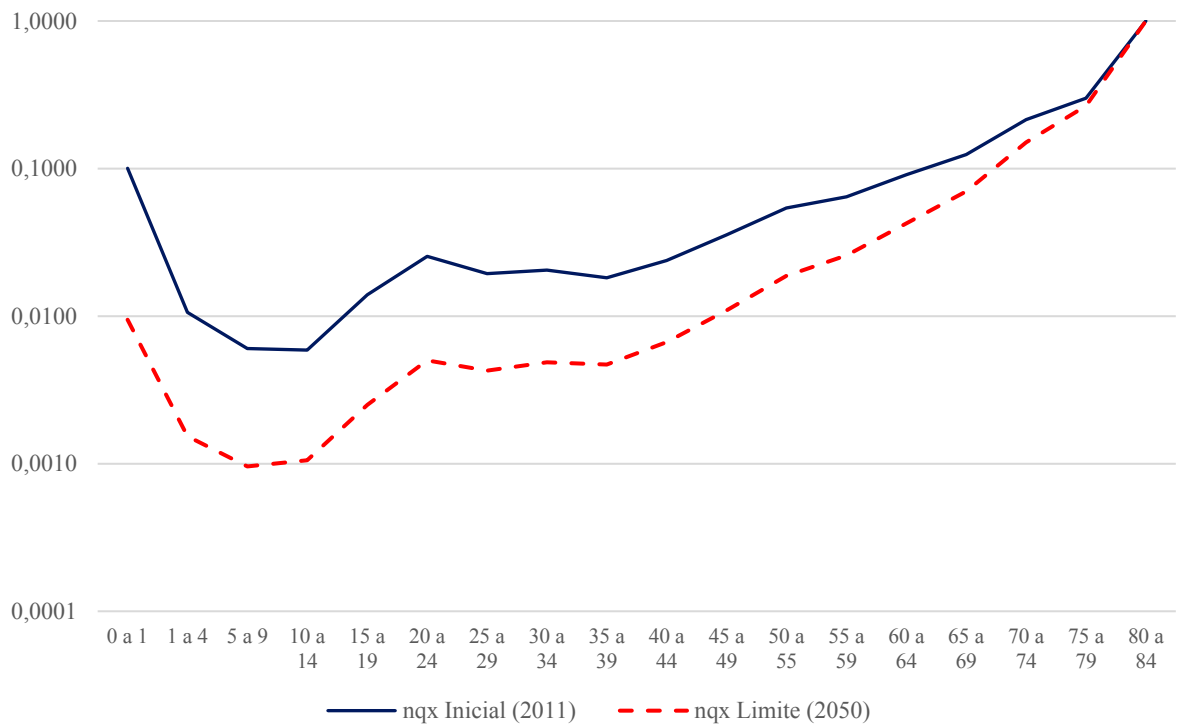
ANEXO 21

Gráfico A.21.1. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial (2011) e Tabela de Vida Limite (2050), Bamyian – Mulheres



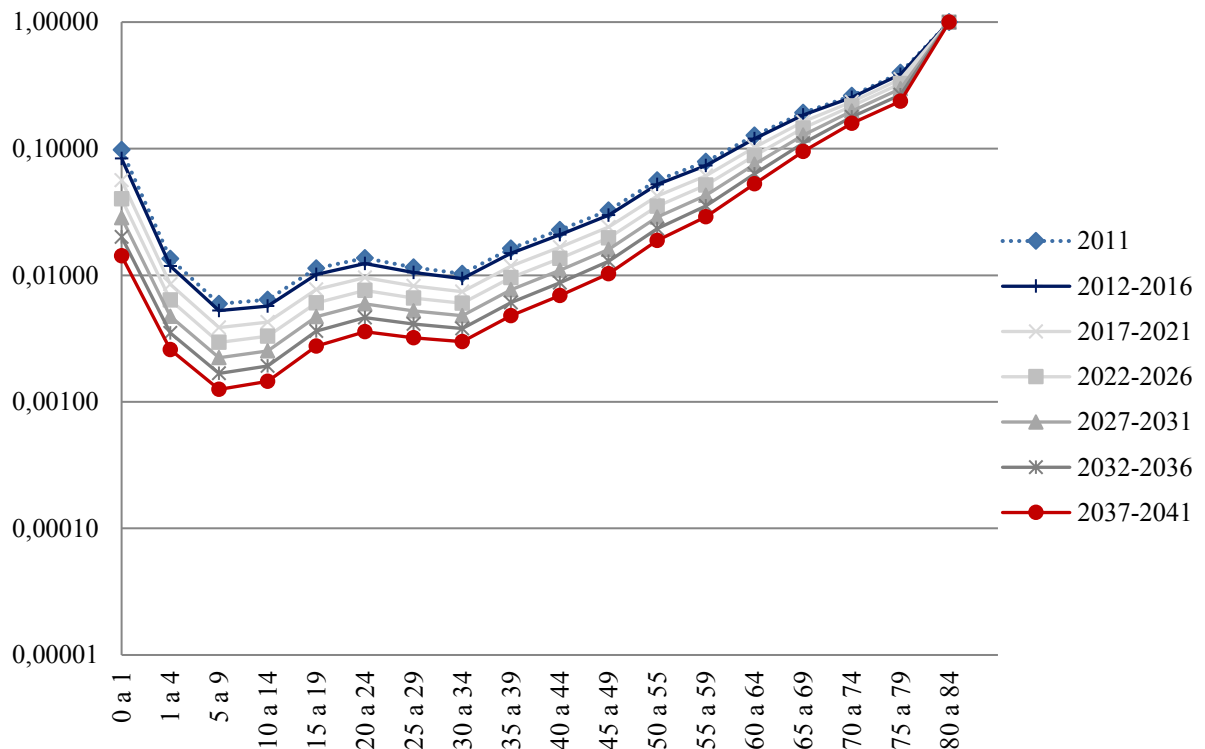
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.2. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial (2011) e Tabela de Vida Limite (2050), Bamyian – Homens



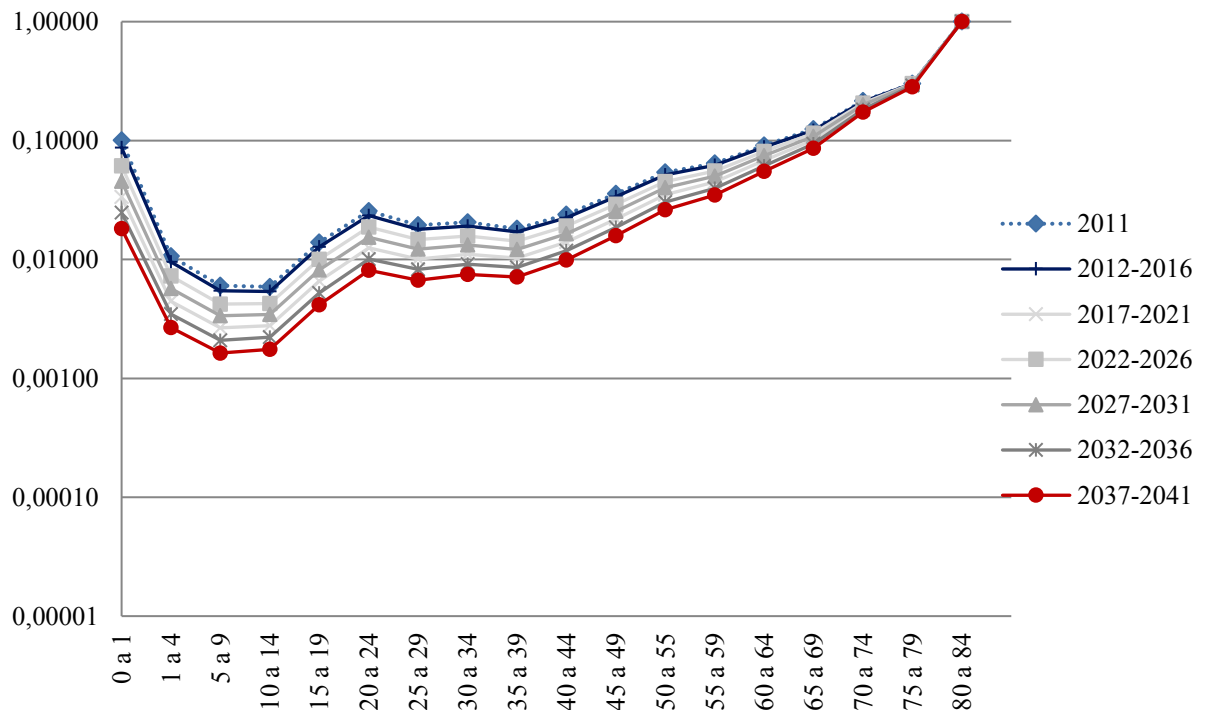
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.3. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (${}_nq_x$), por faixa etária, Bamyian, Mulheres (2011-2043)



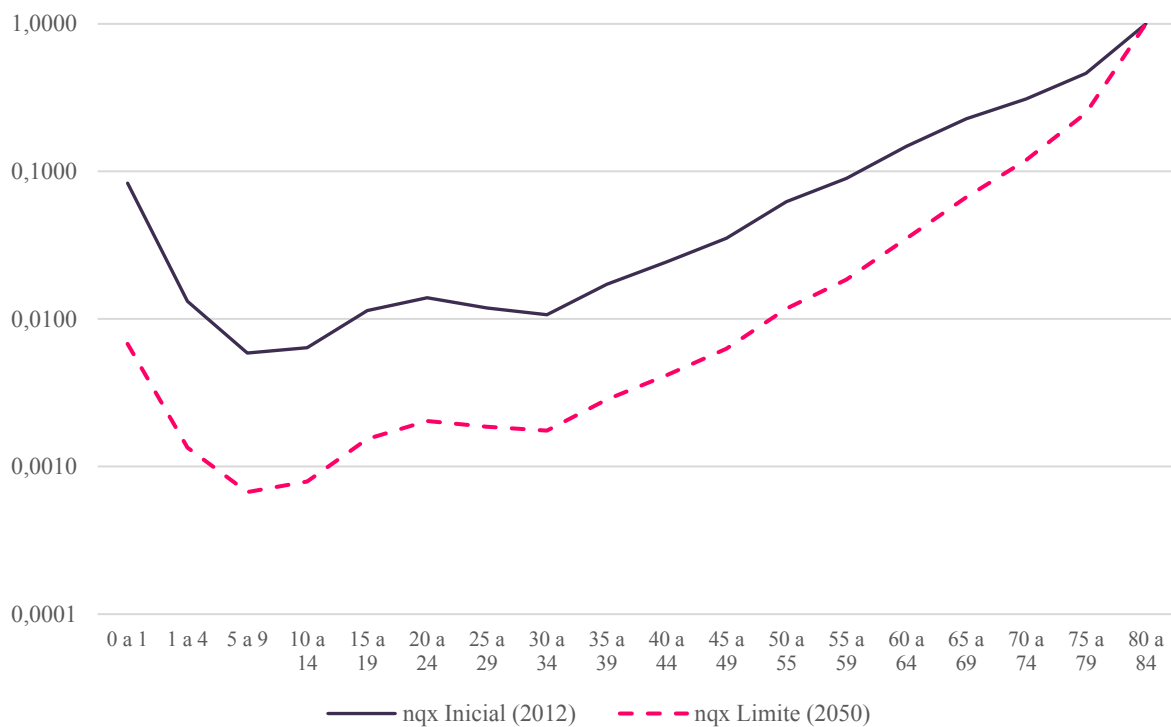
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.4. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (${}_nq_x$), por faixa etária, Bamyian, Homens (2011-2041)



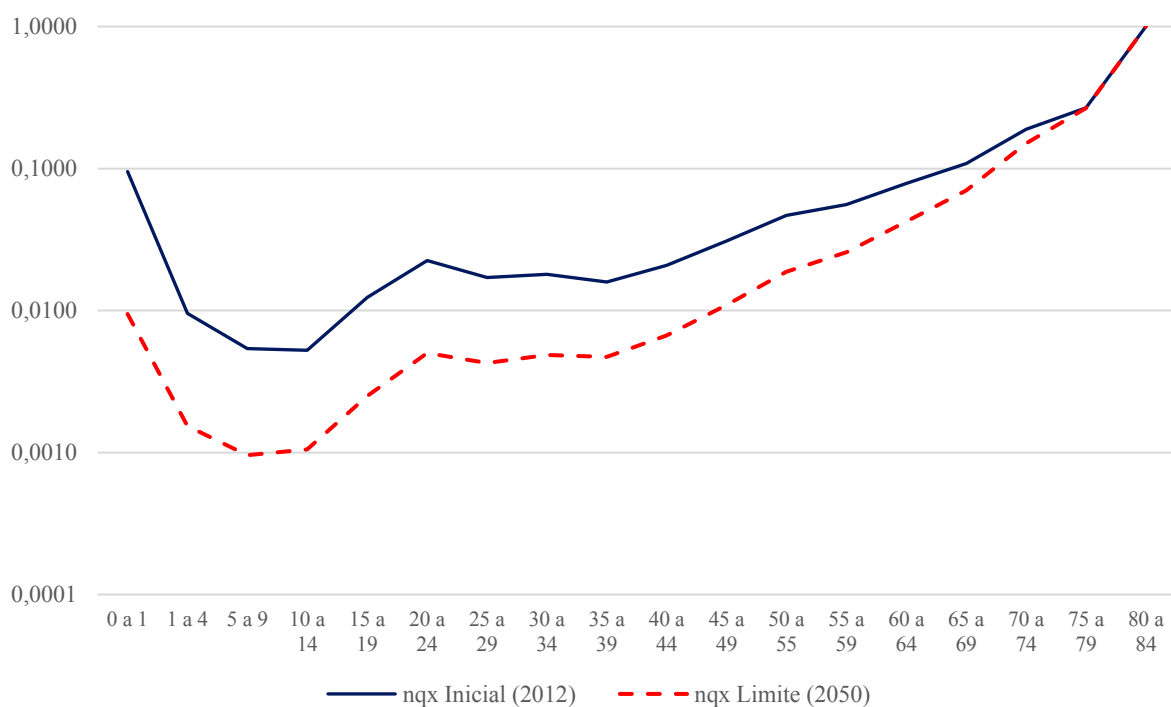
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.5. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial (2012) e Tabela de Vida Limite (2050), Daykundi – Mulheres



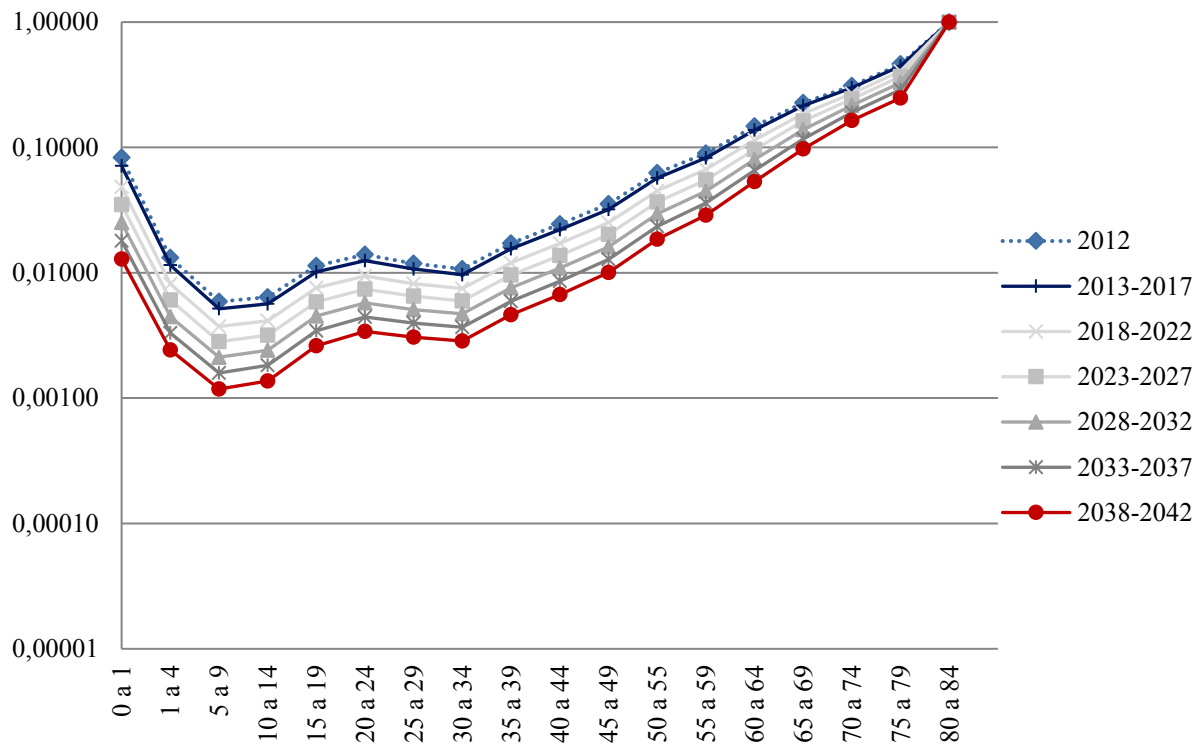
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.6. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial (2012) e Tabela de Vida Limite (2050), Daykundi – Homens



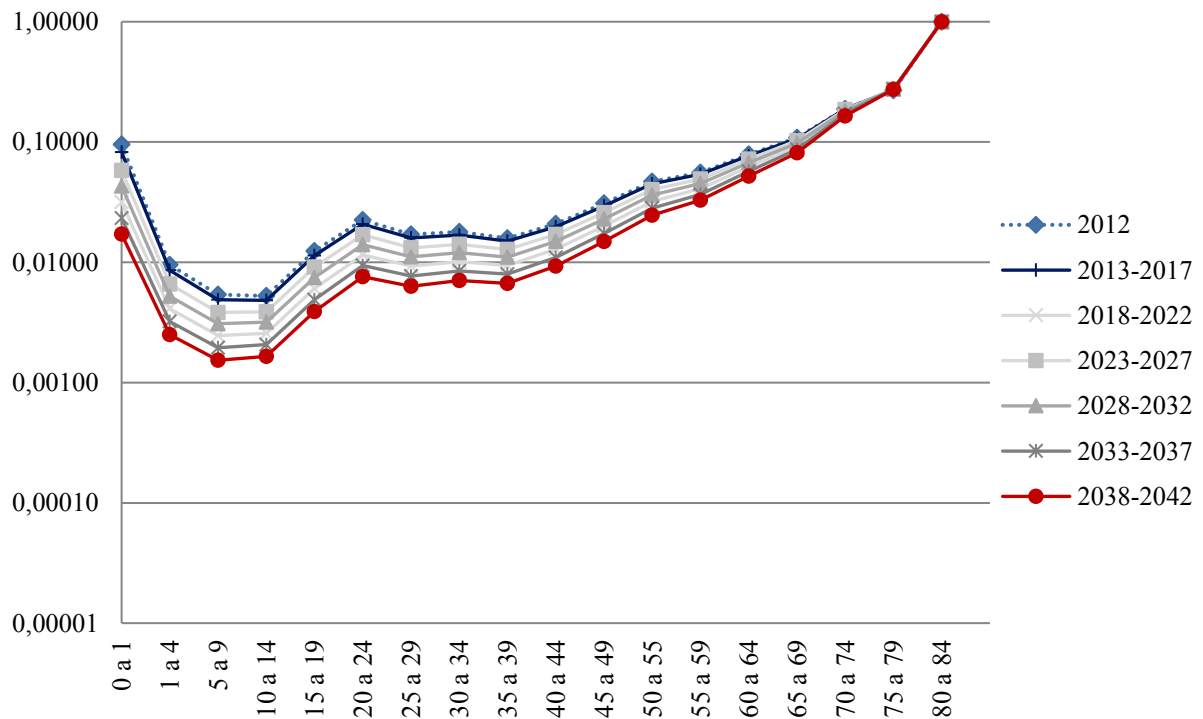
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.7. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Daykundi, Mulheres (2012-2042)



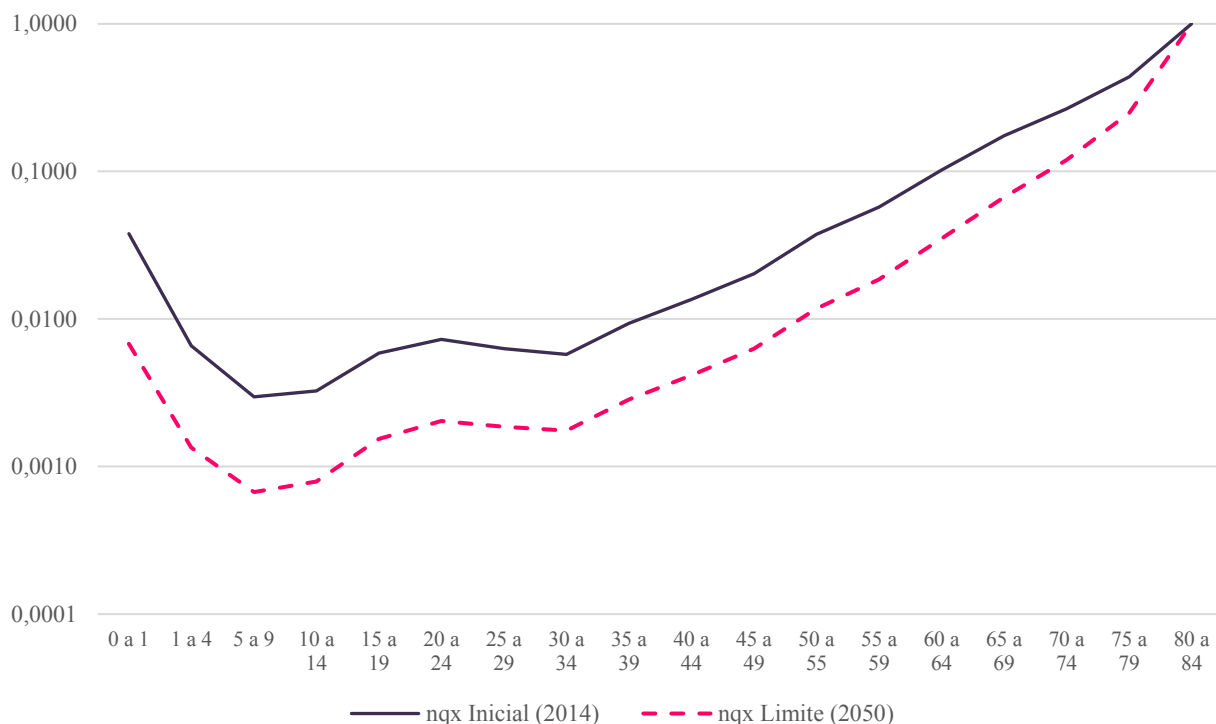
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.8. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Daykundi, Homens (2012-2042)



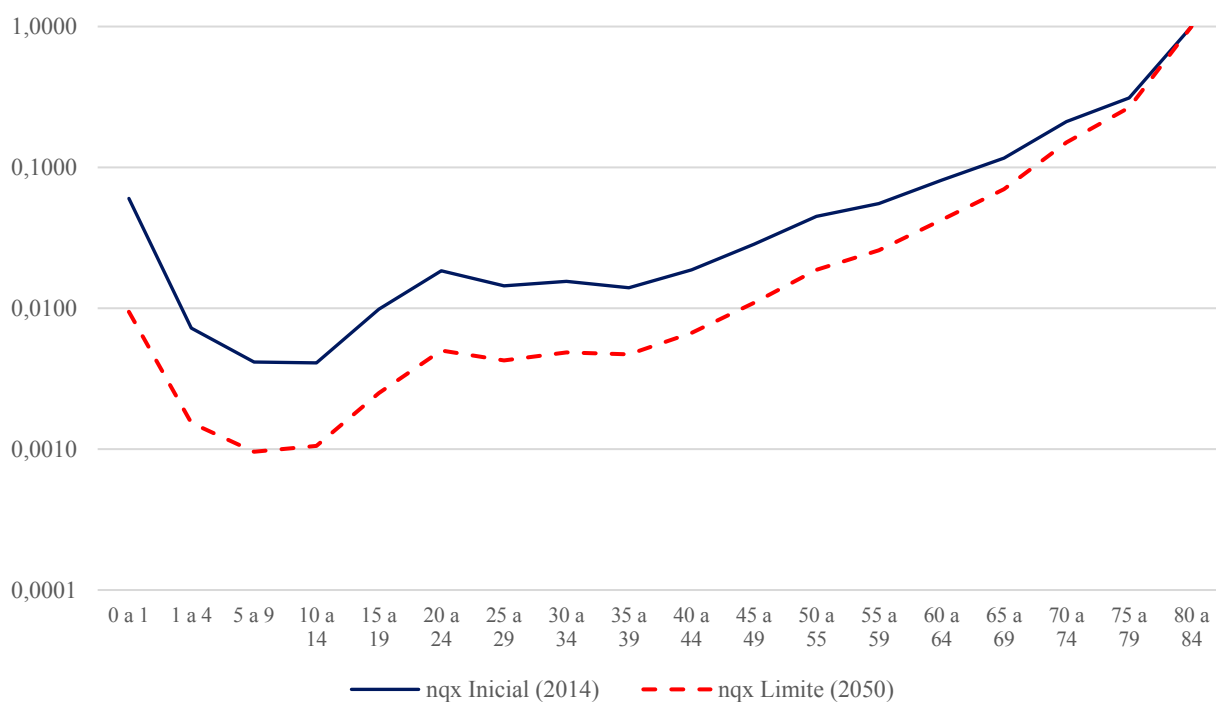
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.9. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial (2014) e Tabela de Vida Limite (2050), Kapisa – Mulheres



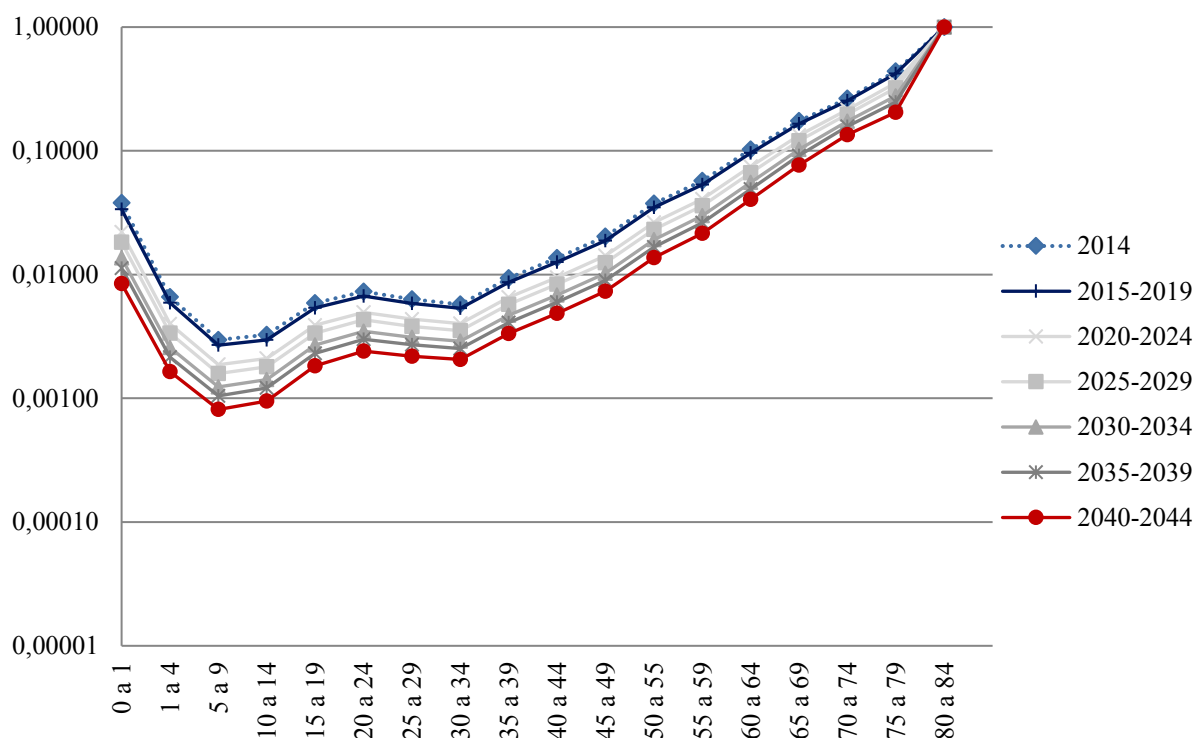
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.10. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial (2014) e Tabela de Vida Limite (2050), Kapisa – Homens



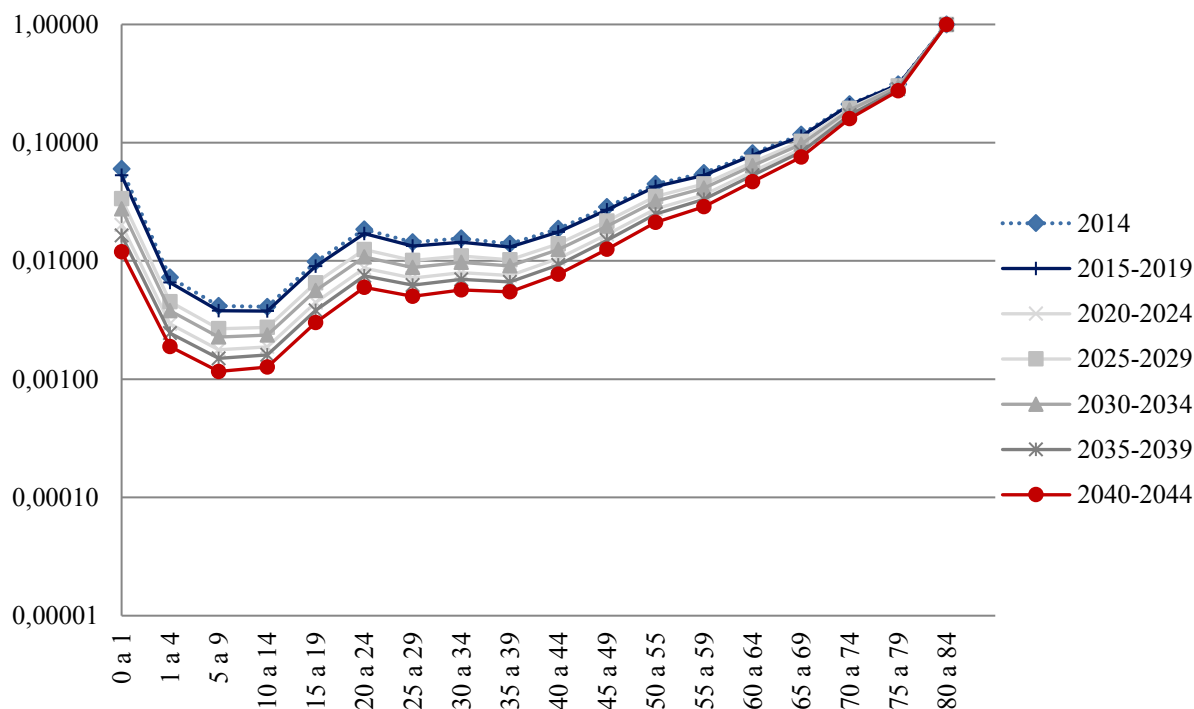
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.11. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (${}_nq_x$), por faixa etária, Kapisa, Mulheres (2014-2044)



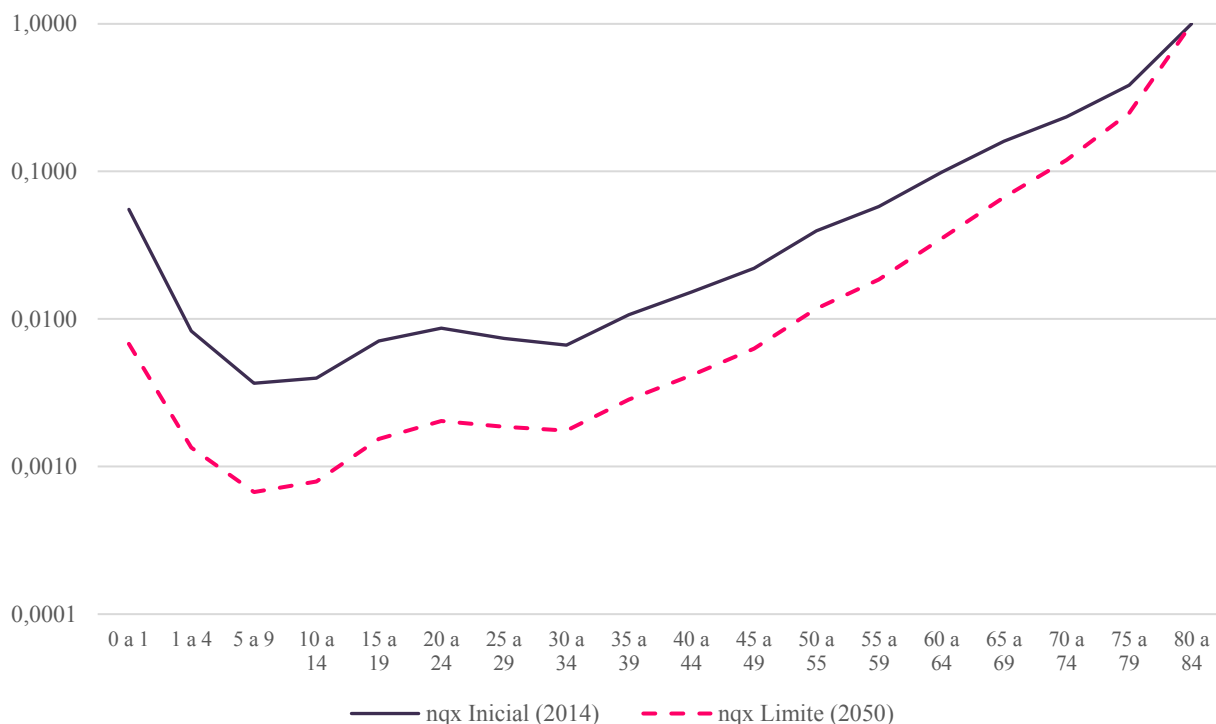
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.12. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (${}_nq_x$), por faixa etária, Kapisa, Homens (2014-2044)



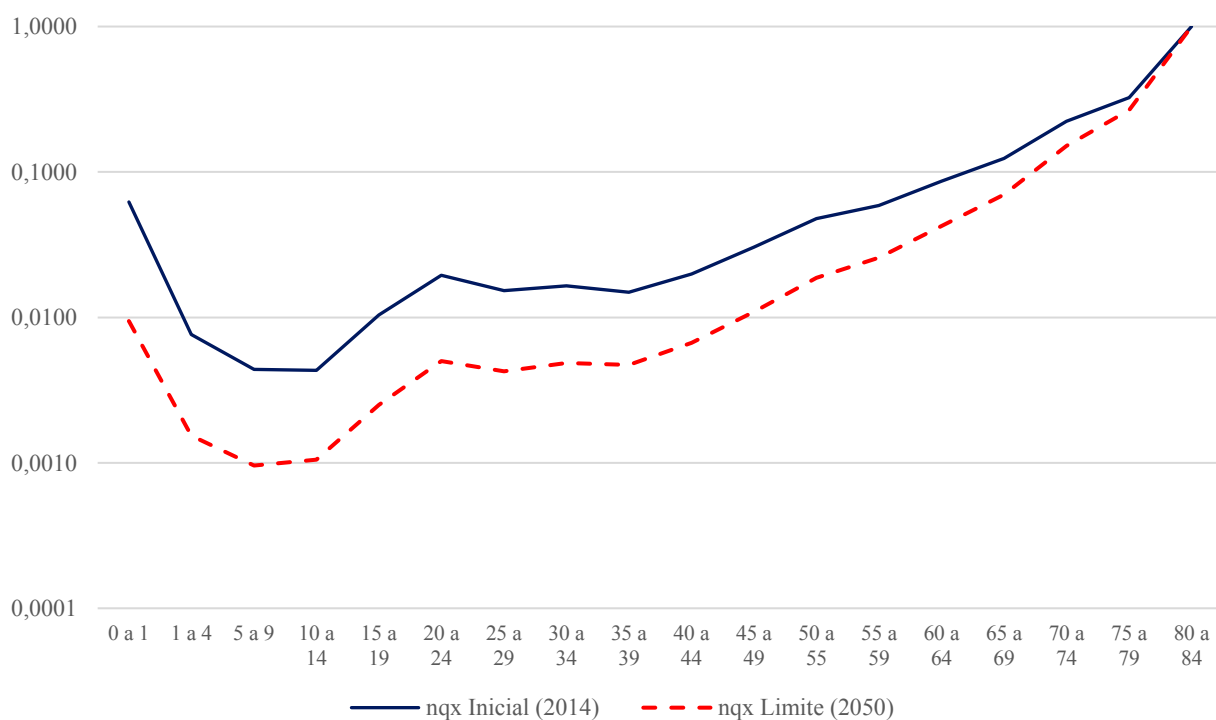
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.13. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial (2014) e Tabela de Vida Limite (2050), Parwan – Mulheres



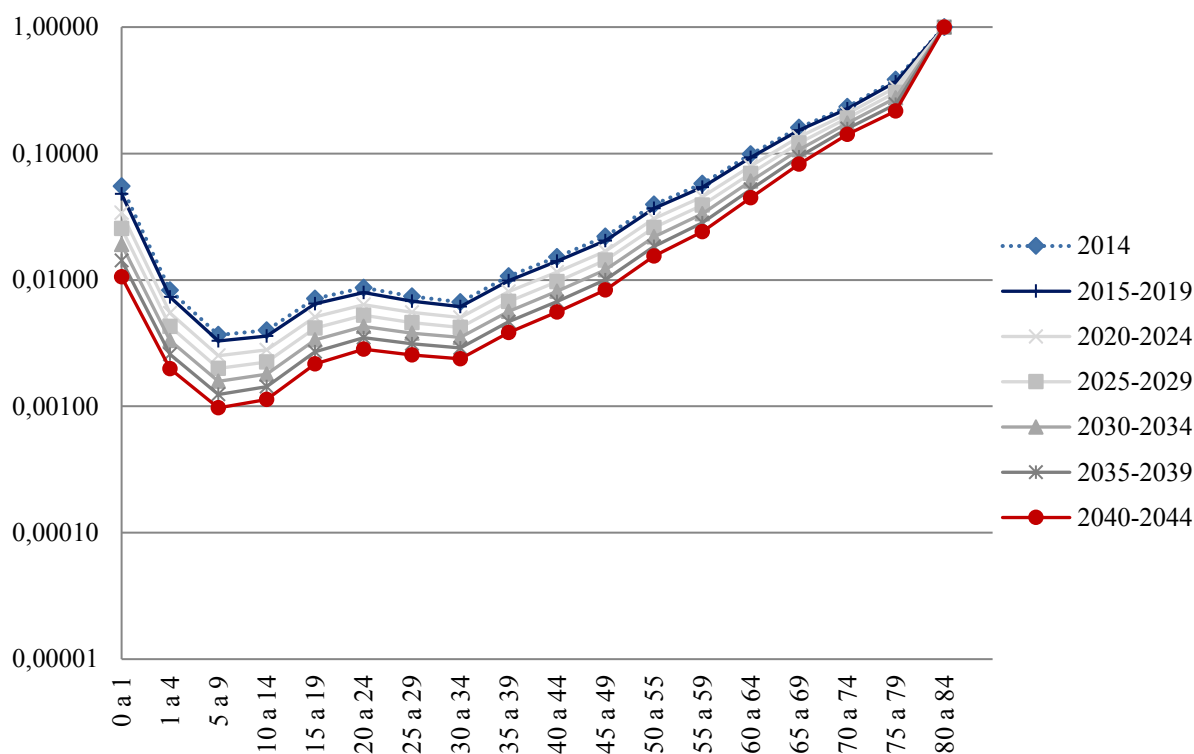
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.14. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial (2014) e Tabela de Vida Limite (2050), Parwan – Homens



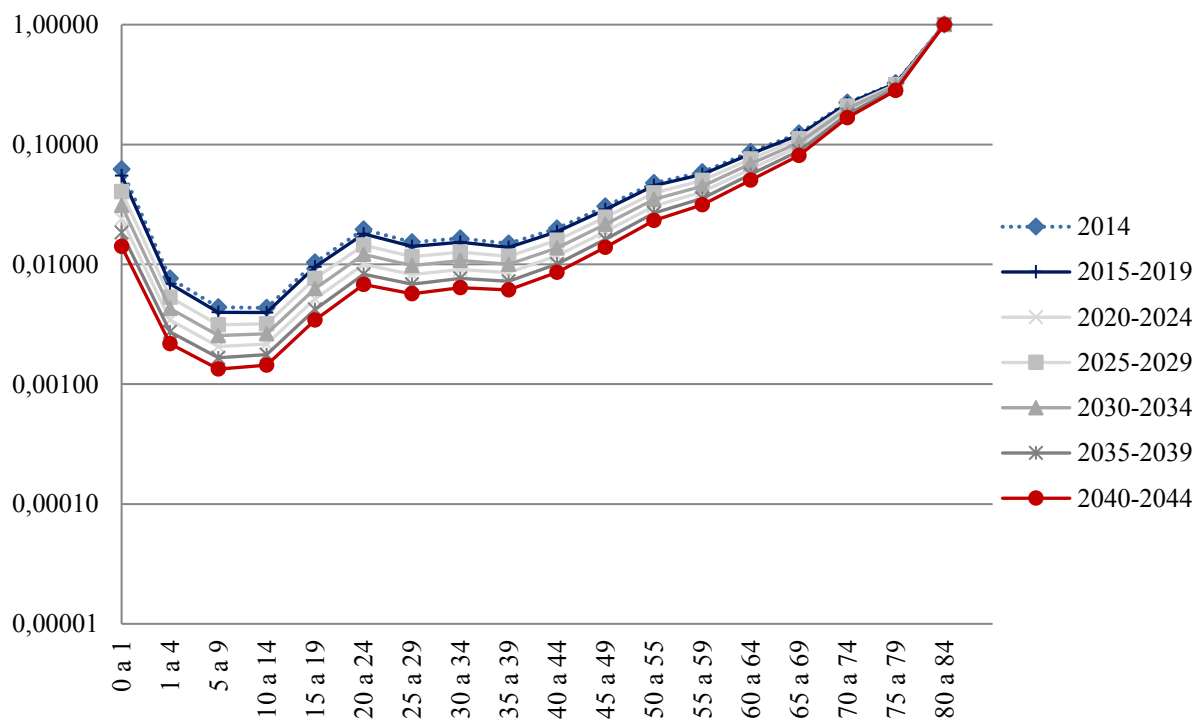
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.15. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Parwan, Mulheres (2014-2044)



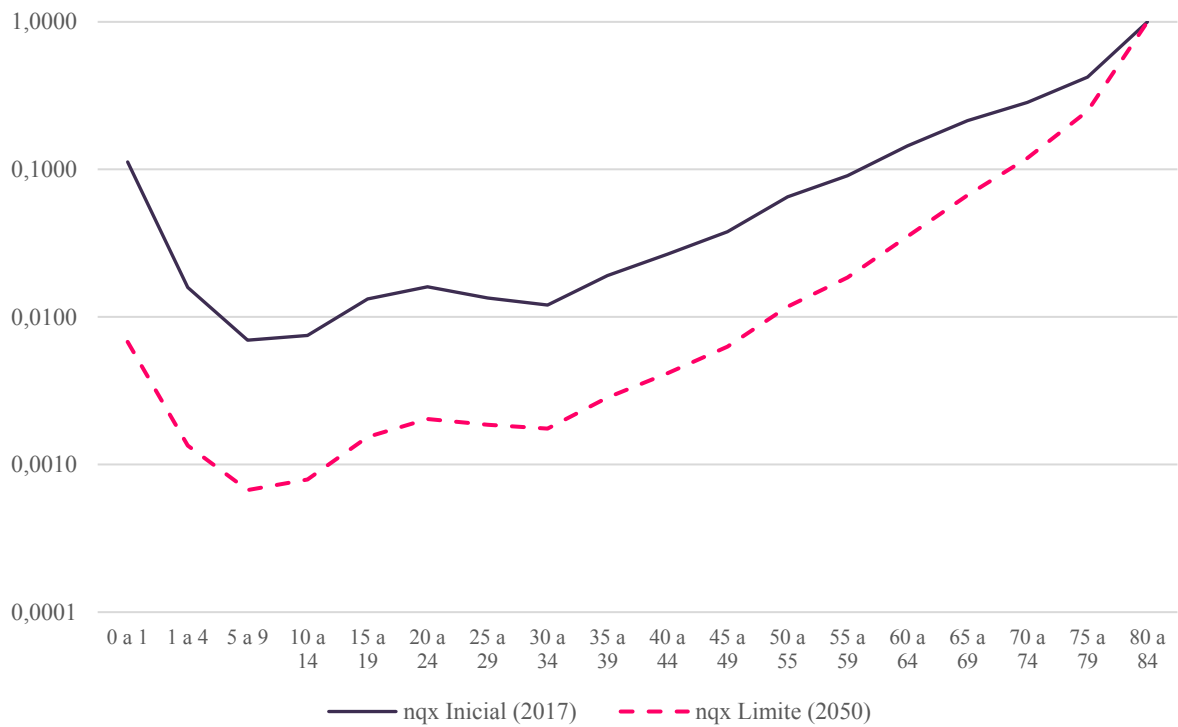
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.16. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Parwan, Homens (2014-2044)



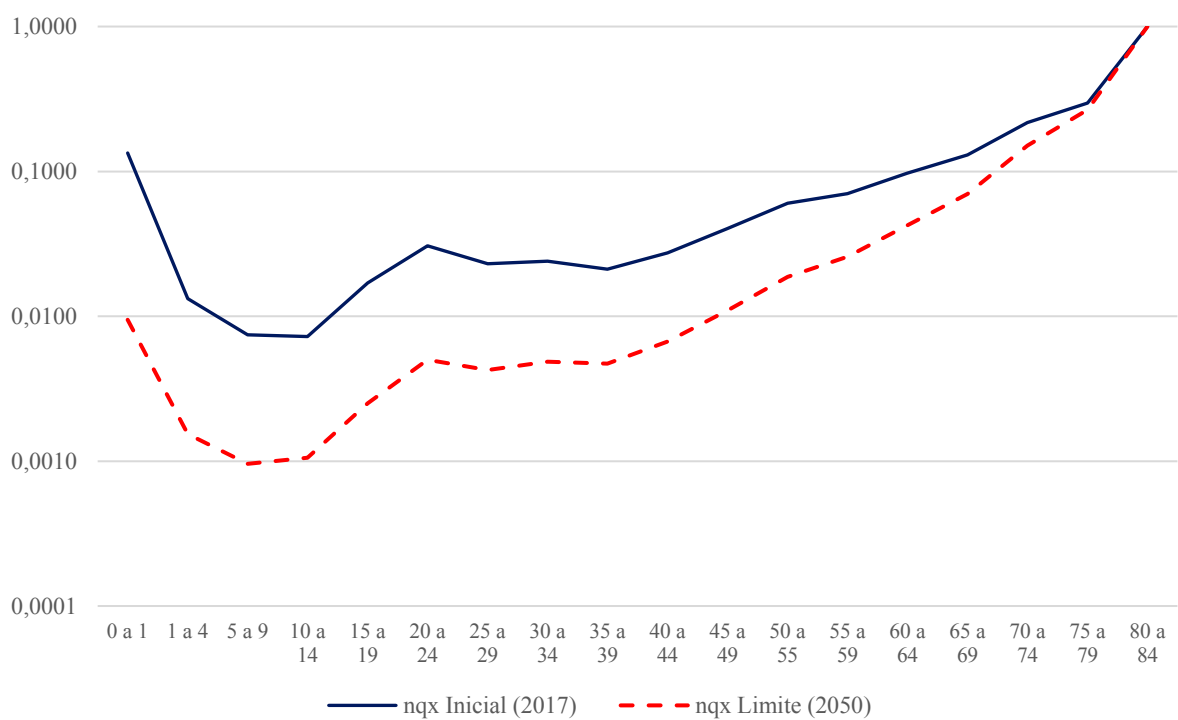
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.17. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial (2017) e Tabela de Vida Limite (2050), Badghis – Mulheres



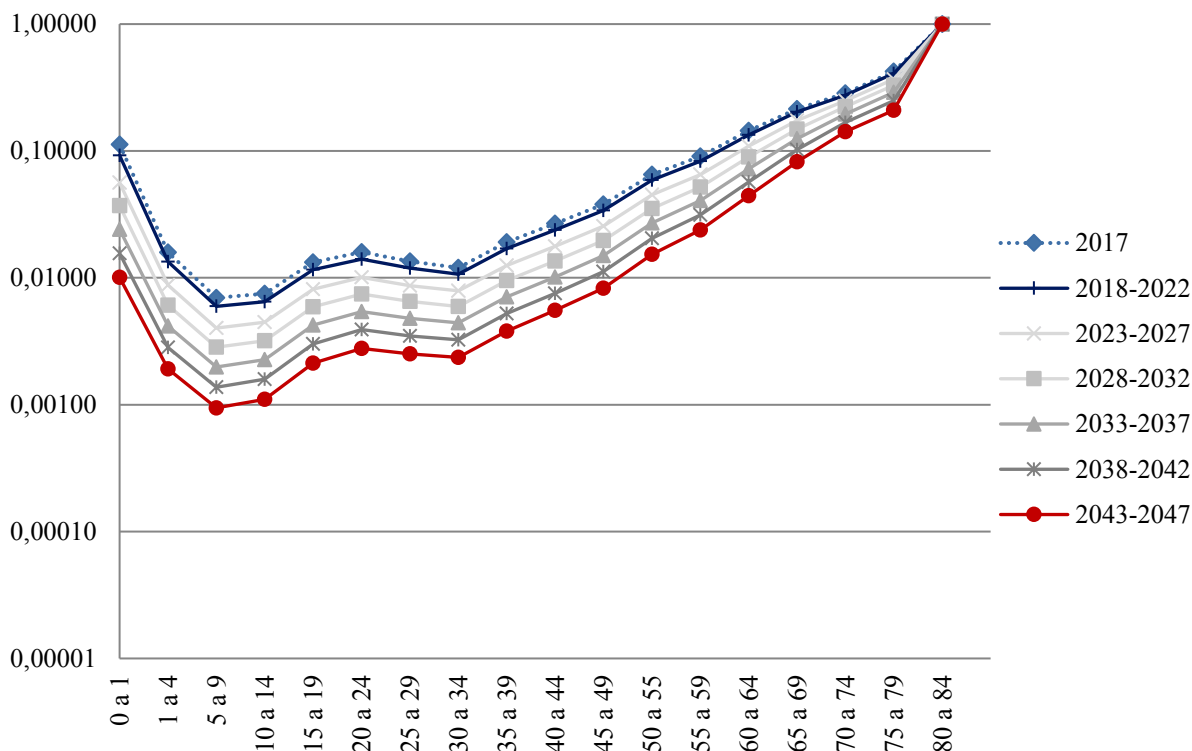
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.18. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial (2017) e Tabela de Vida Limite (2050), Badghis – Homens



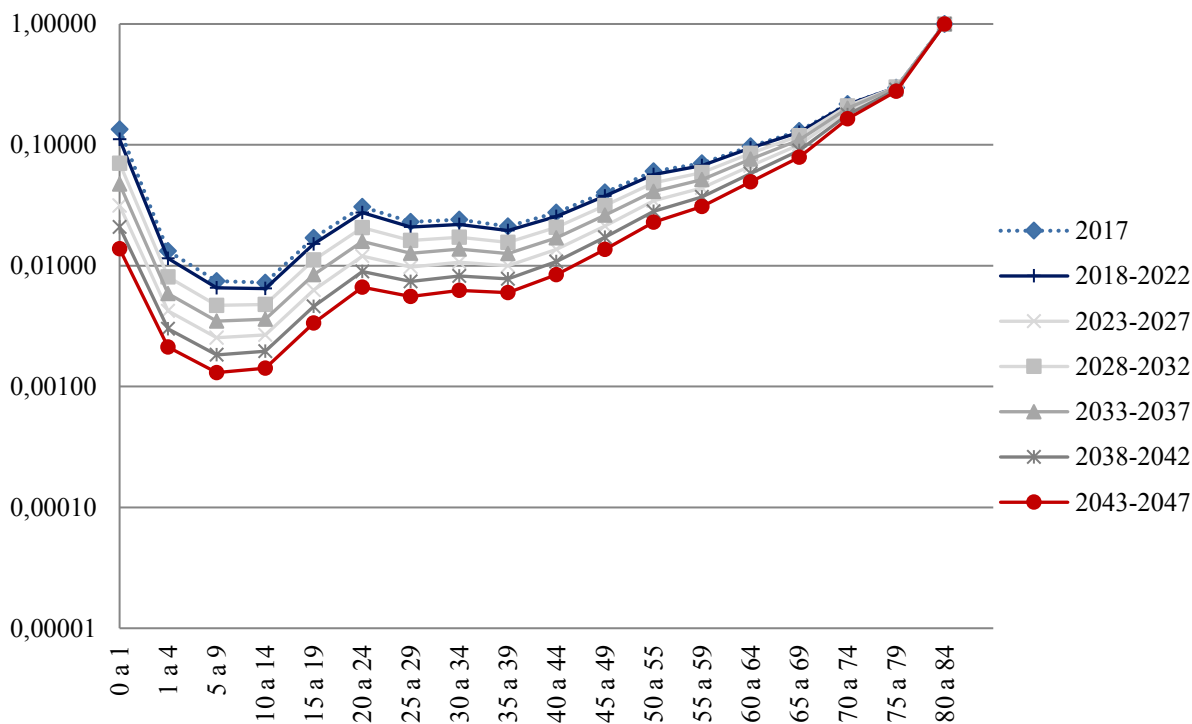
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.19. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária Badghis, Mulheres (2017-2047)



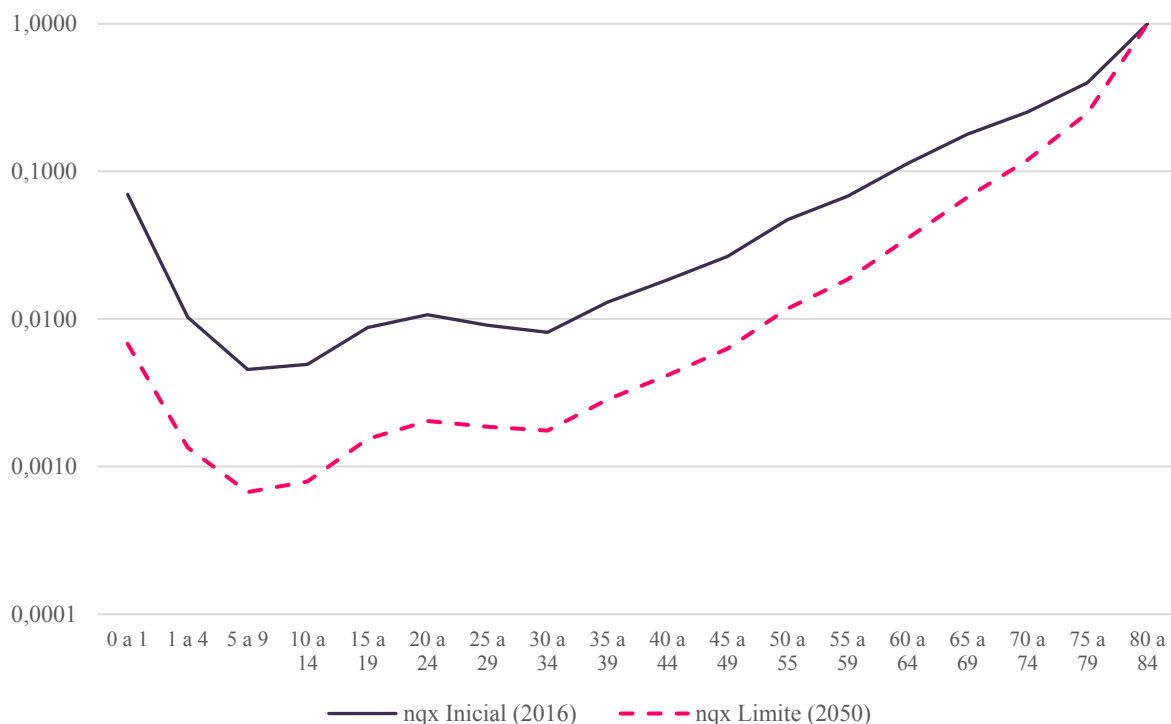
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.20. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Badghis, Homens (2017-2047)



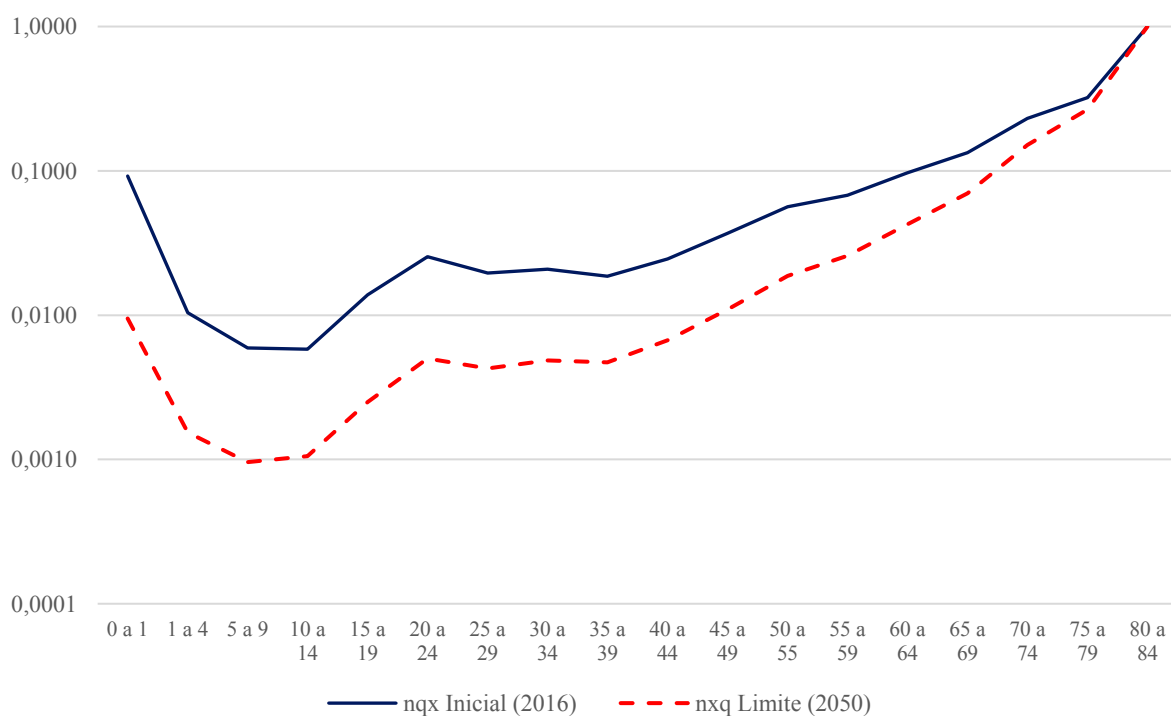
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.21. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial (2016) e Tabela de Vida Limite (2050), Baglhan – Mulheres



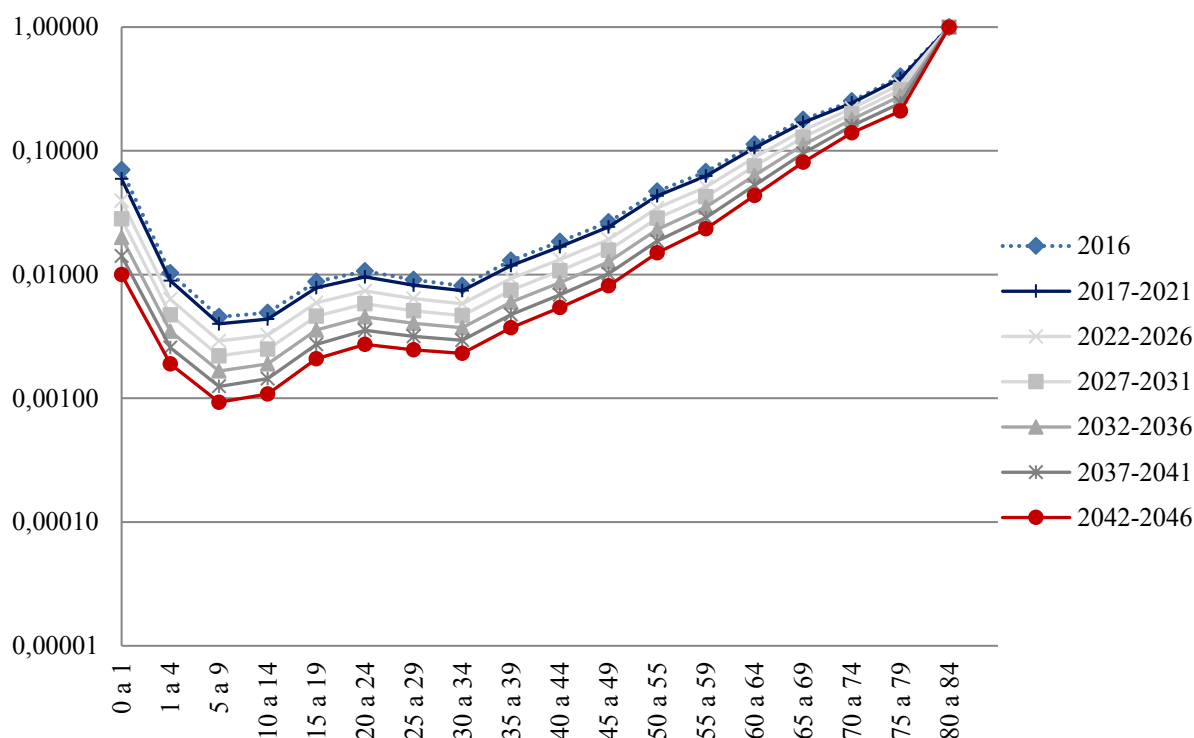
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.22. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial (2016) e Tabela de Vida Limite (2050), Baglhan – Homens



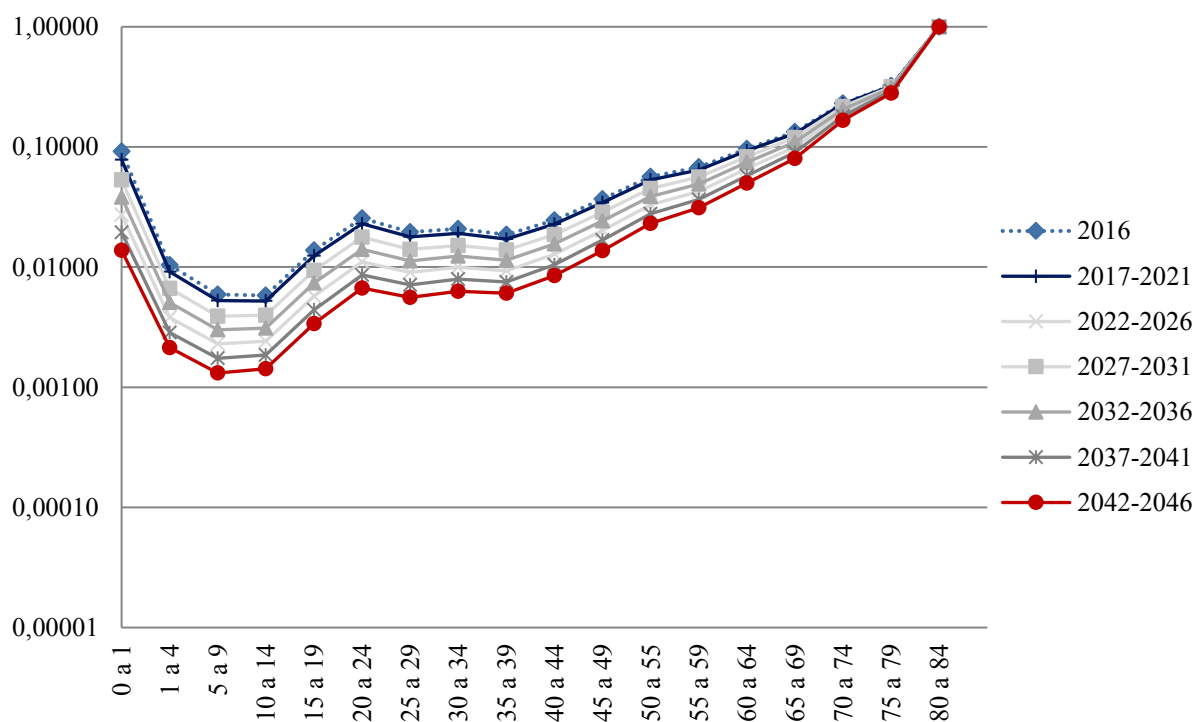
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.23. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Baglhan, Mulheres (2016-2046)



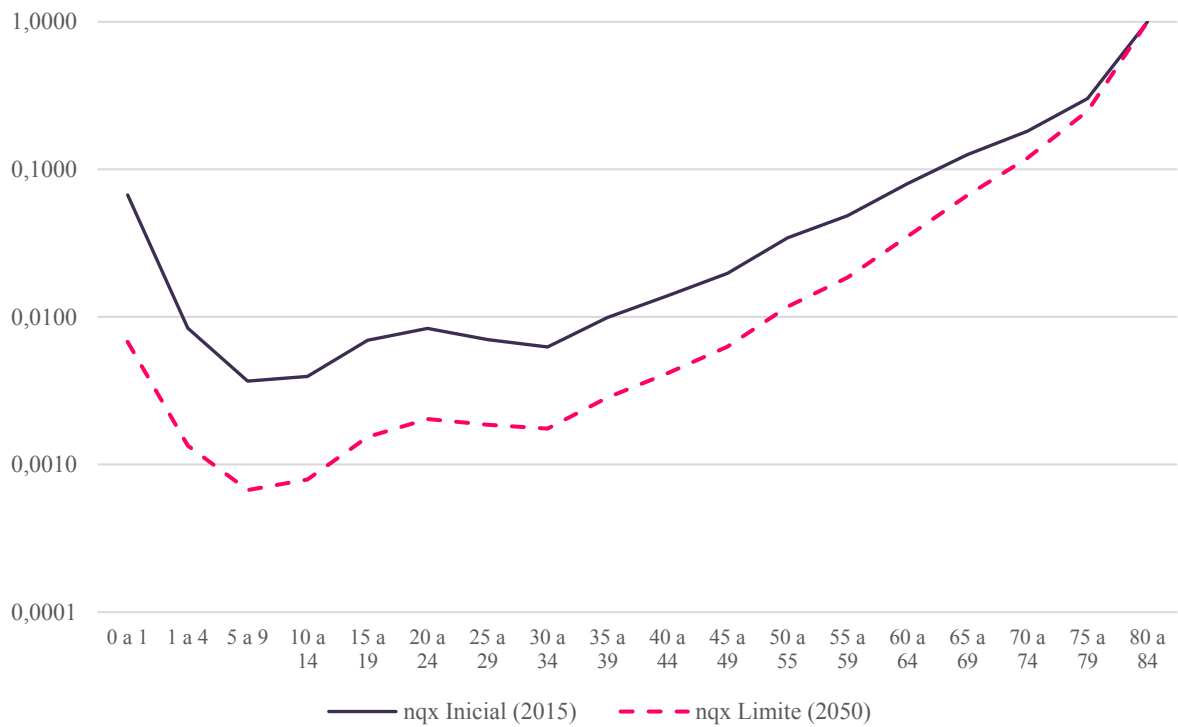
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.24. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Baglhan, Homens (2016-2046)



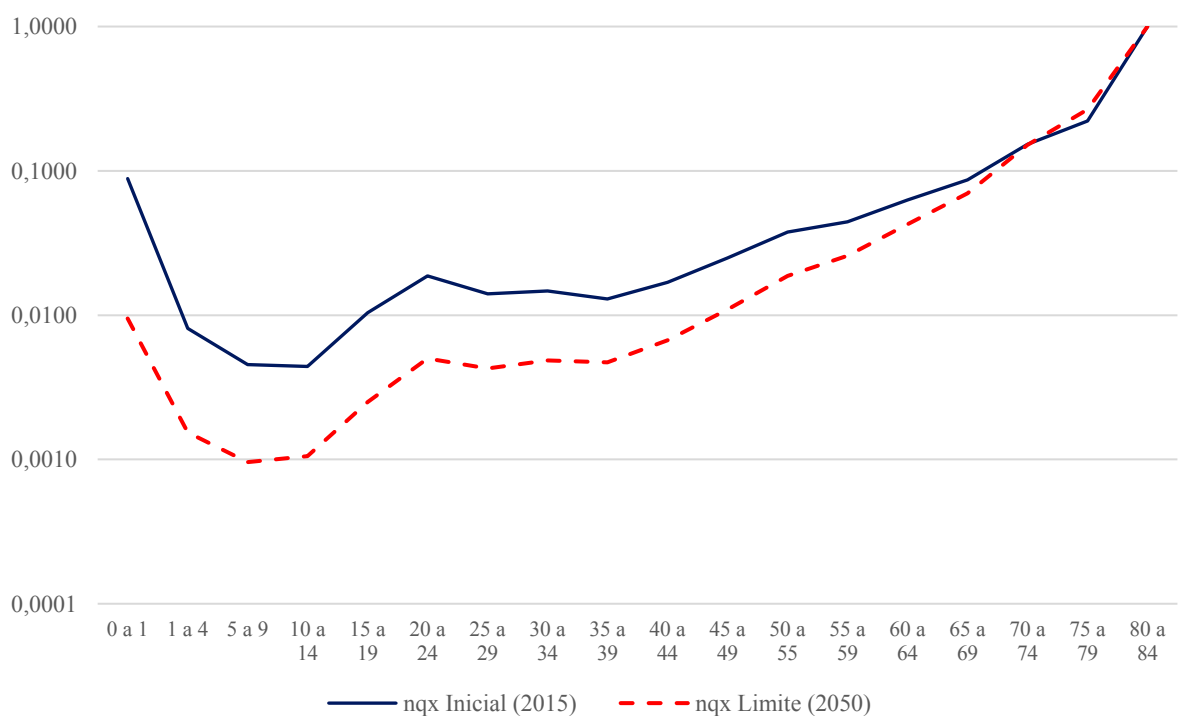
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.25. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial (2015) e Tabela de Vida Limite (2050), Balkh – Mulheres



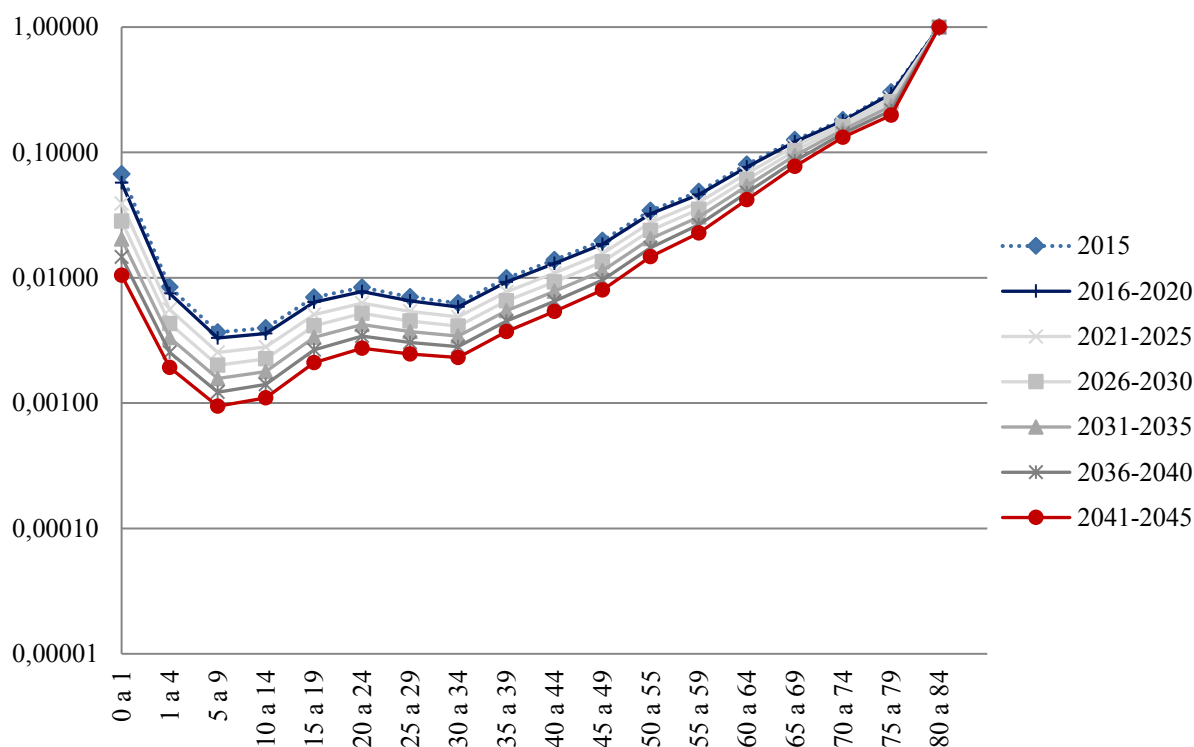
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.26. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial (2015) e Tabela de Vida Limite (2050), Balkh – Homens



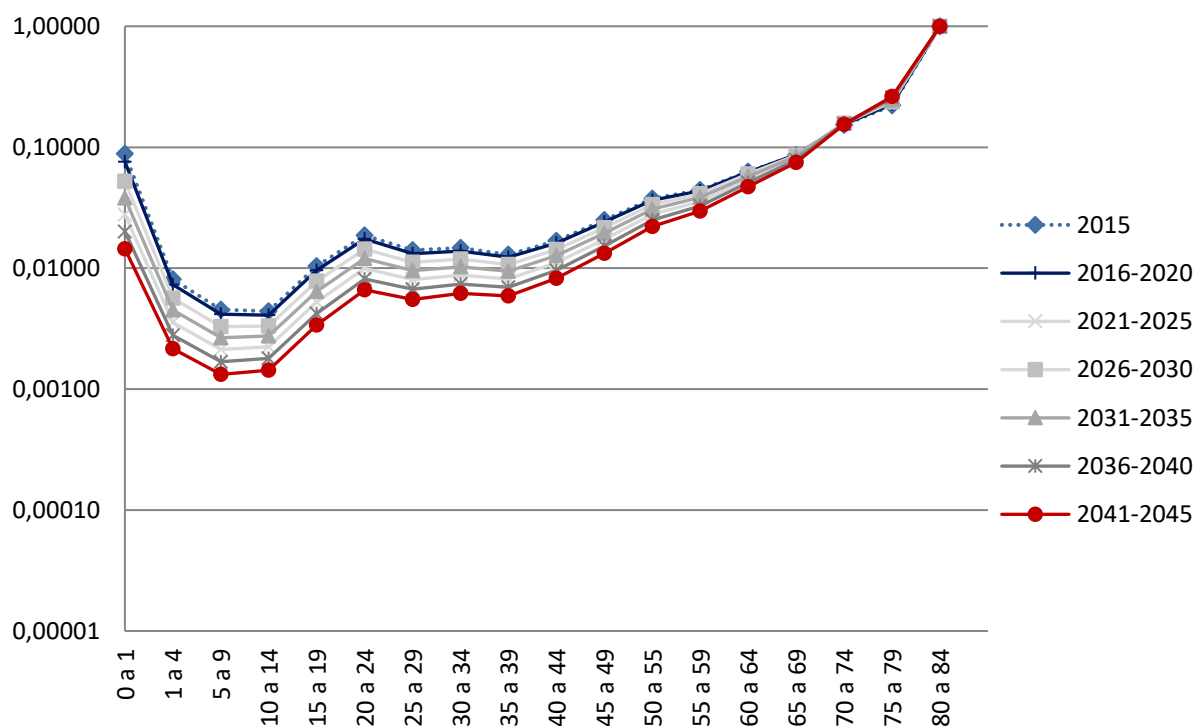
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.27. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (${}_nq_x$), por faixa etária, Balkh, Mulheres (2015-2045)



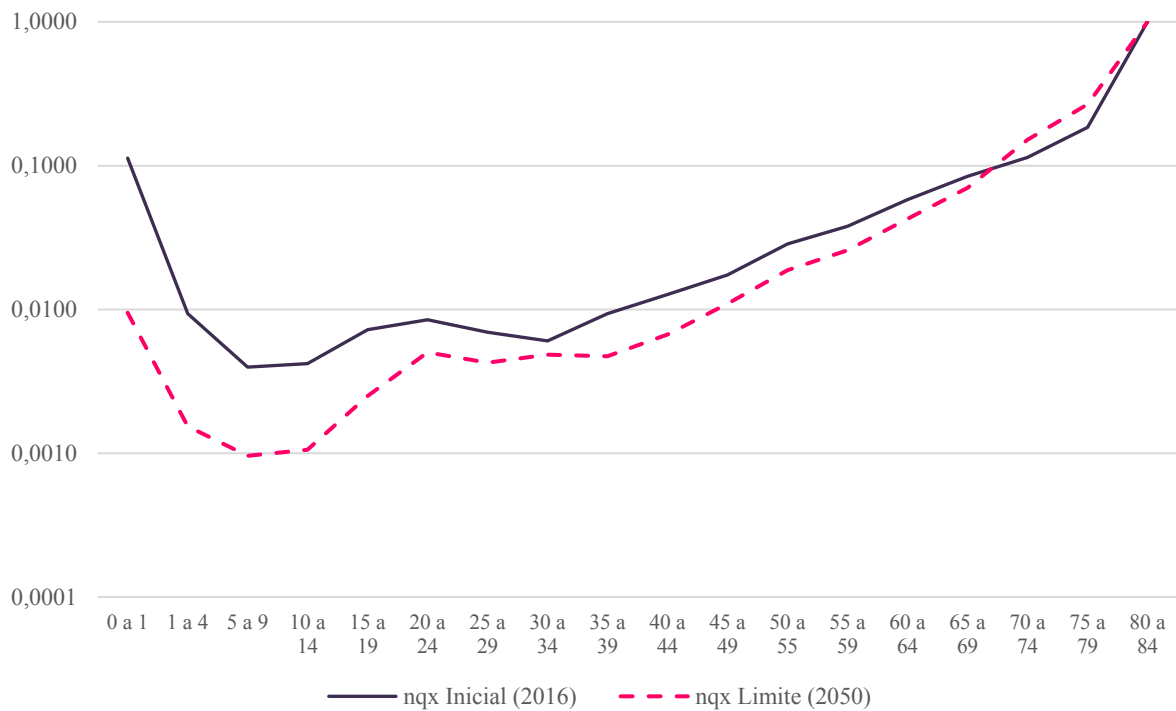
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.28. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (${}_nq_x$), por faixa etária, Balkh, Homens (2015-2045)



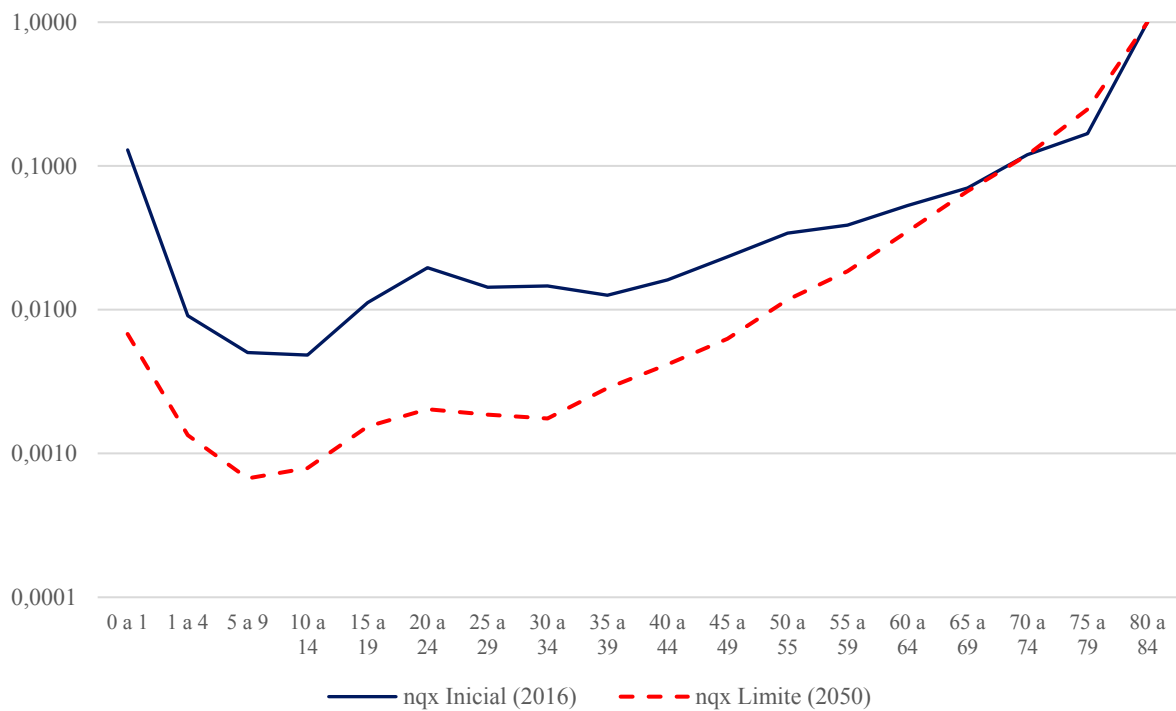
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.29. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial (2016) e Tabela de Vida Limite (2050), Herat – Mulheres



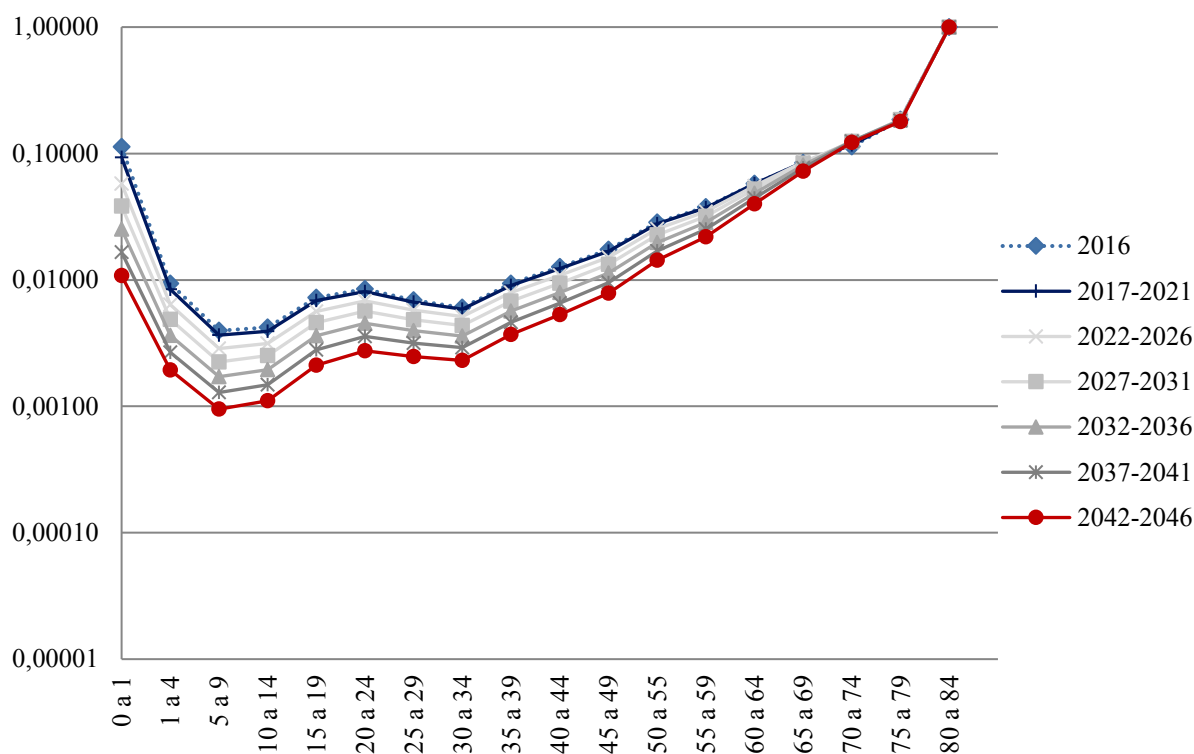
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.30. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial (2016) e Tabela de Vida Limite (2050), Herat – Homens



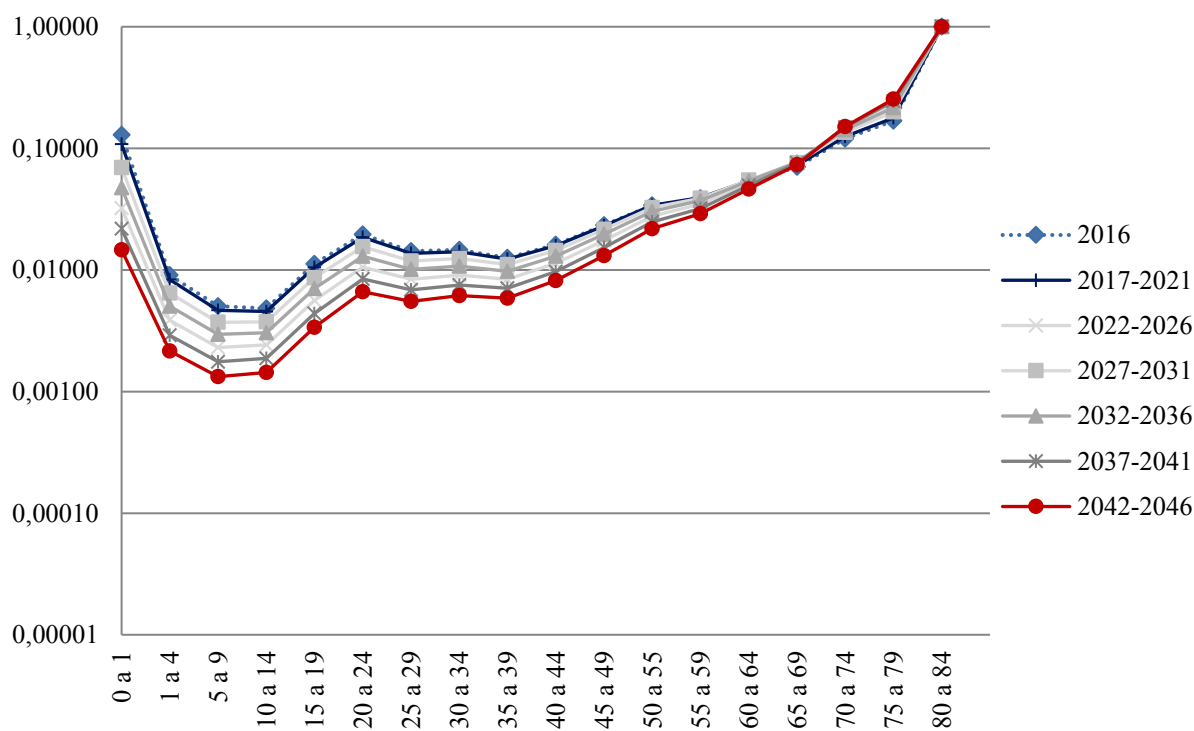
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.31. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Herat, Mulheres (2016-2046)



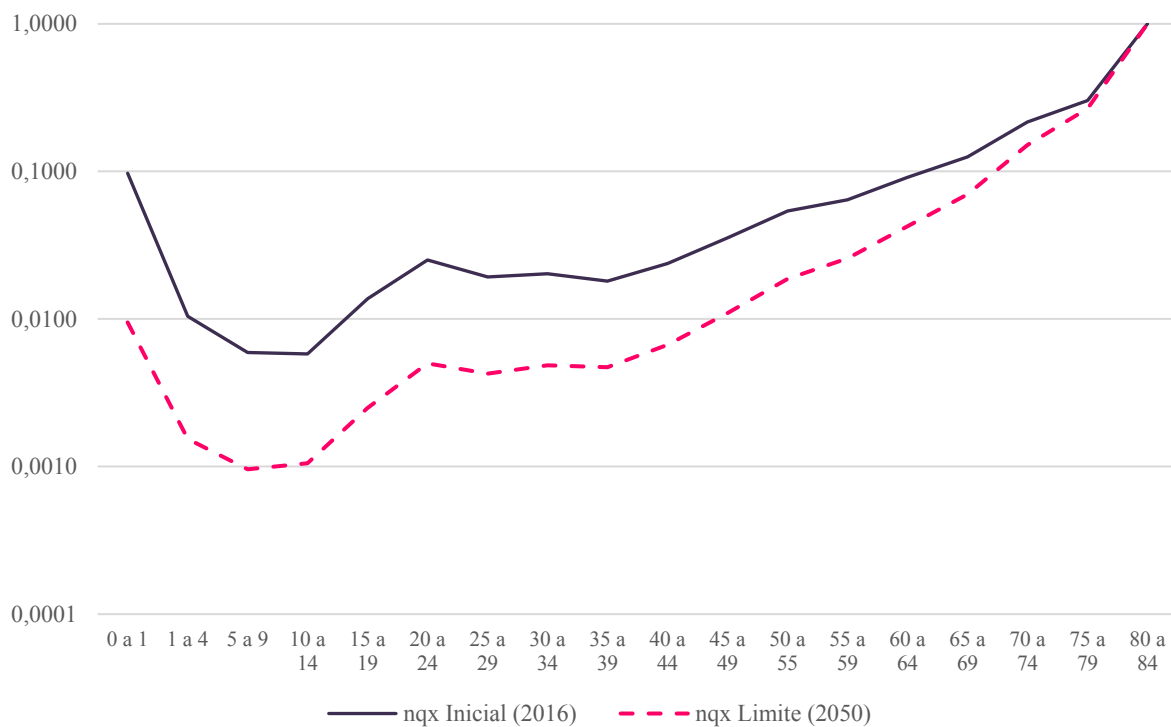
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.32. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Herat, Homens (2016-2046)



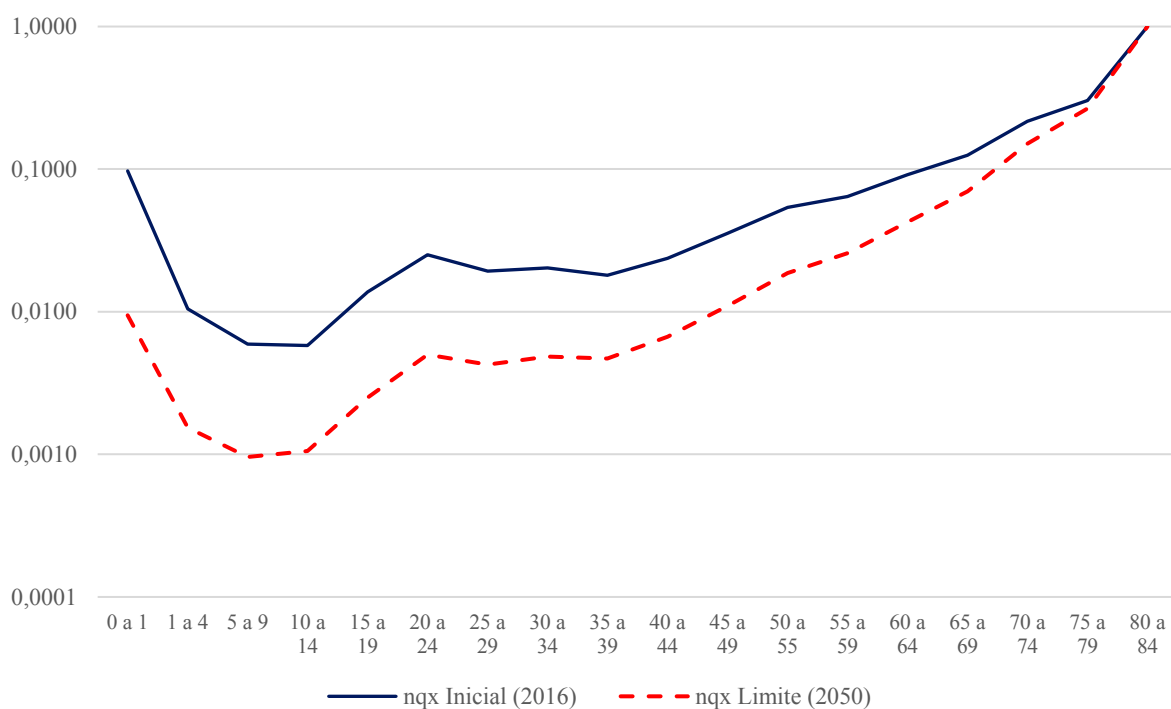
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.33. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial (2016) e Tabela de Vida Limite (2050), Nimroz – Mulheres



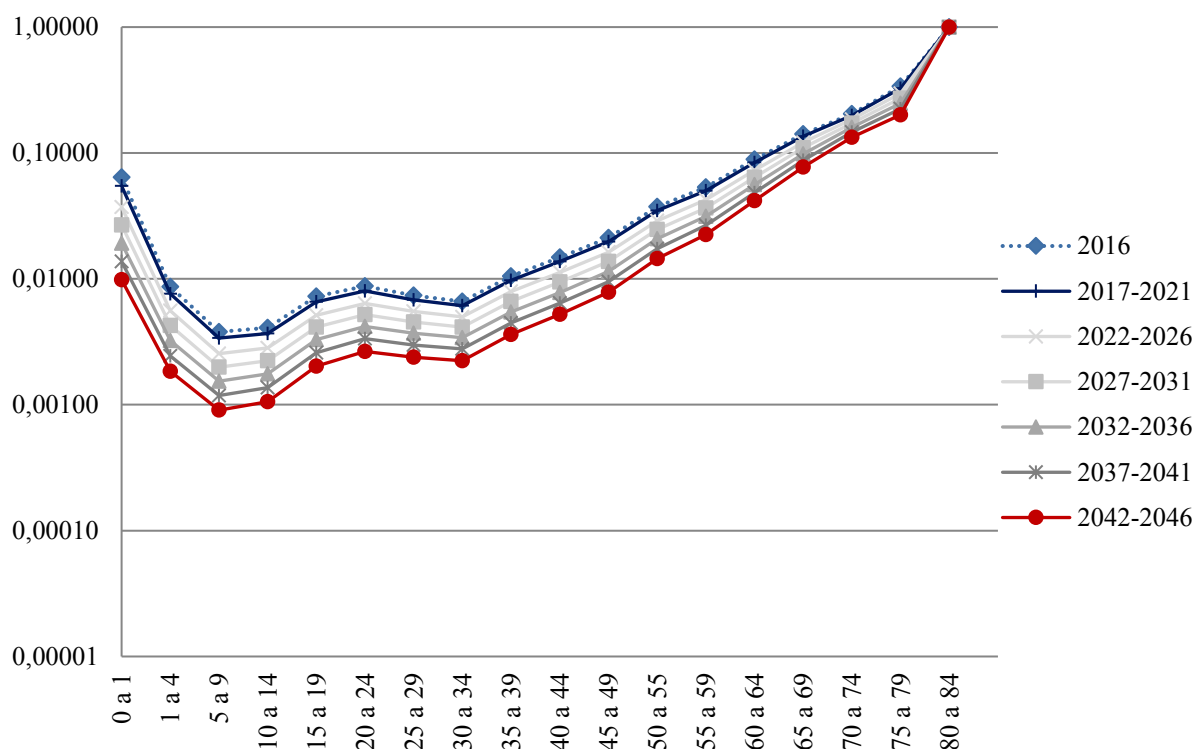
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.34. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial (2016) e Tabela de Vida Limite (2050), Nimroz – Homens



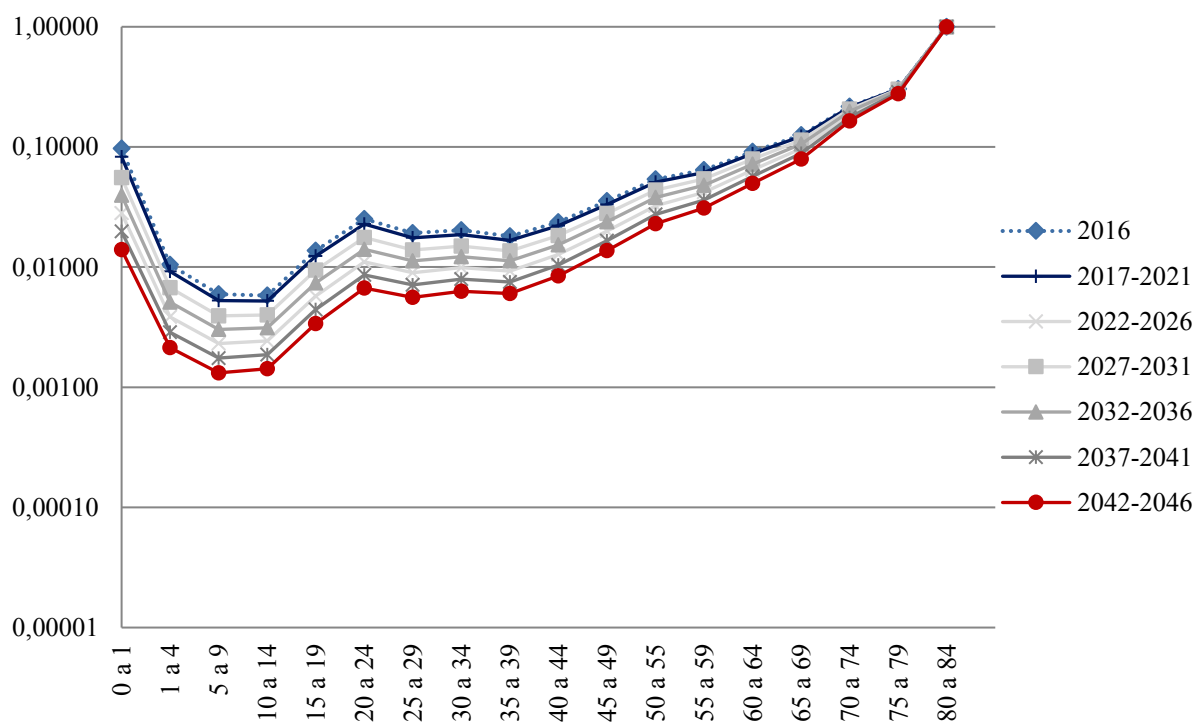
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.35. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Nimroz, Mulheres (2016-2046)



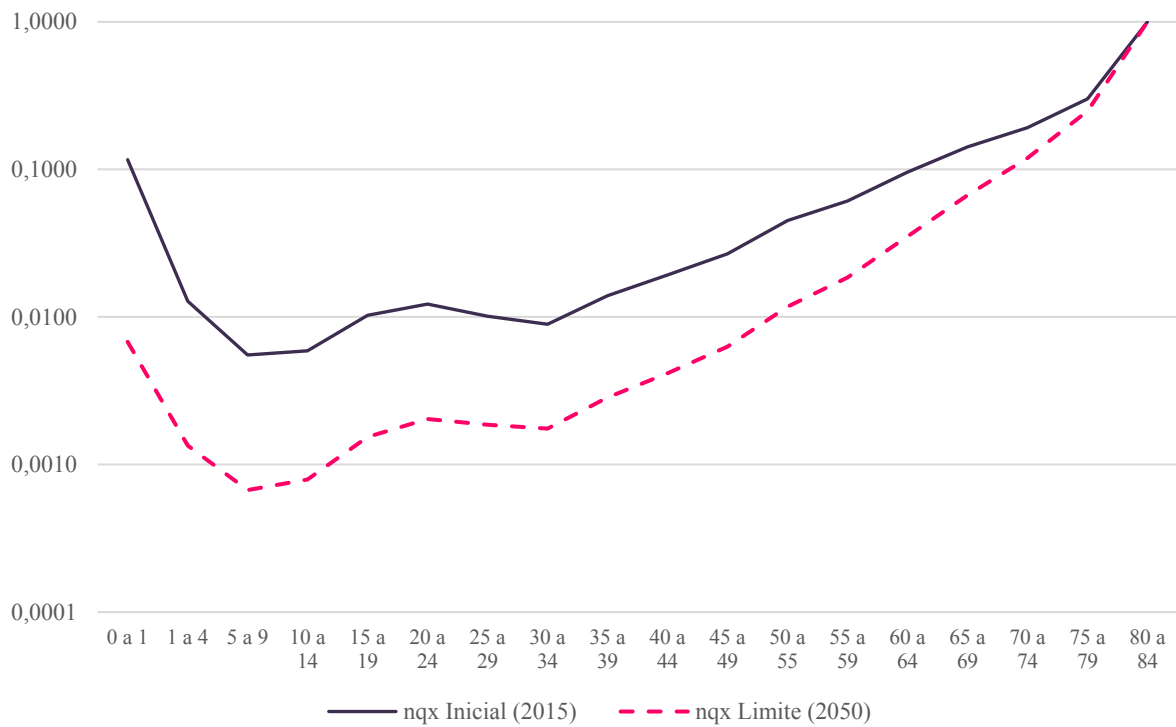
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.36. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Nimroz, Homens (2016-2046)



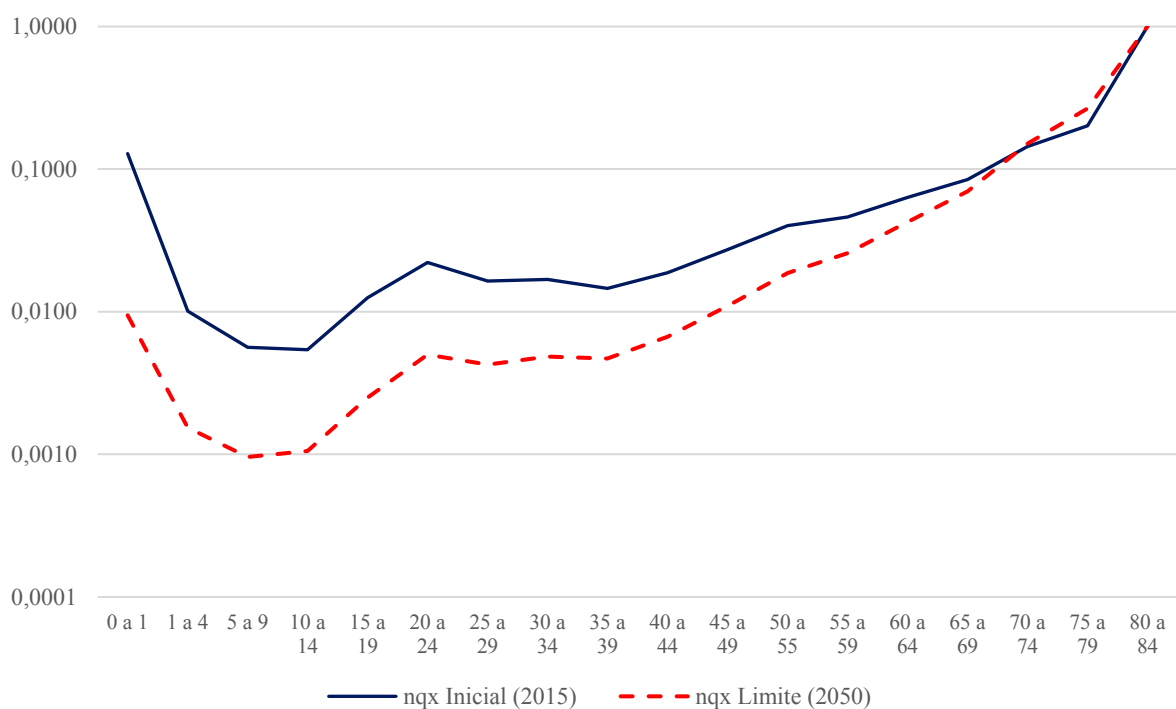
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.37. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial (2015) e Tabela de Vida Limite (2050), Samangan – Mulheres



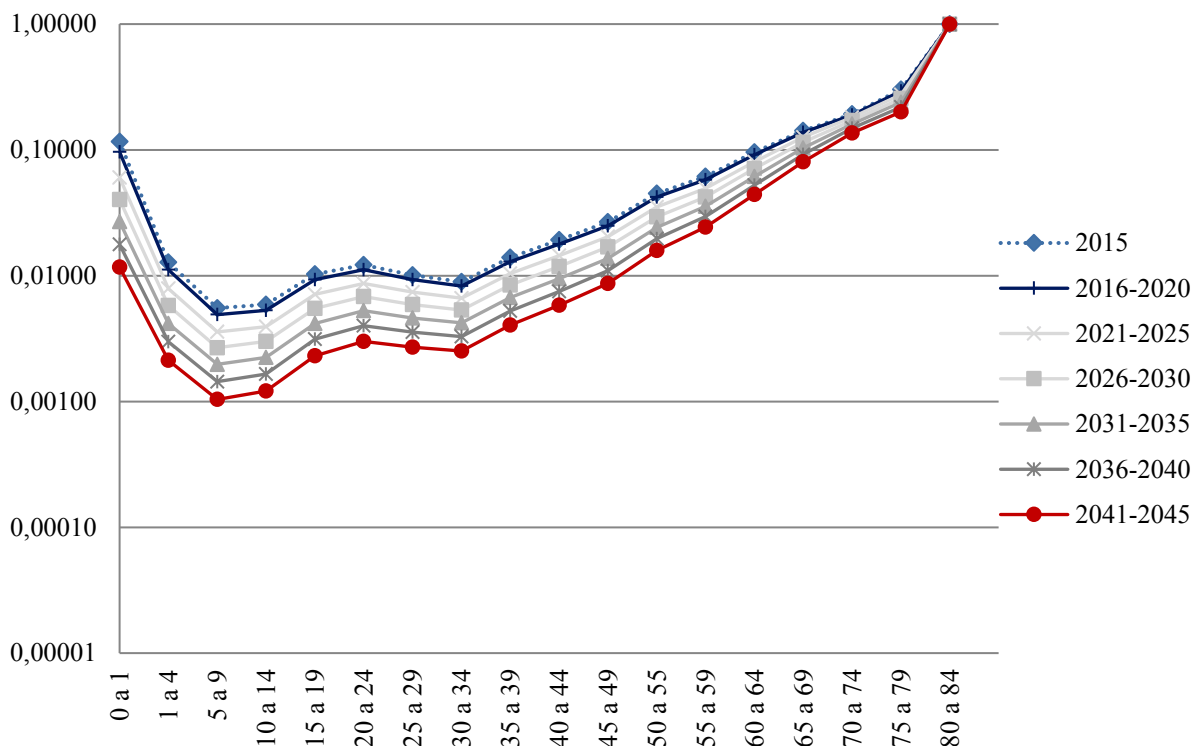
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.38. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial (2015) e Tabela de Vida Limite (2050), Samangan – Homens



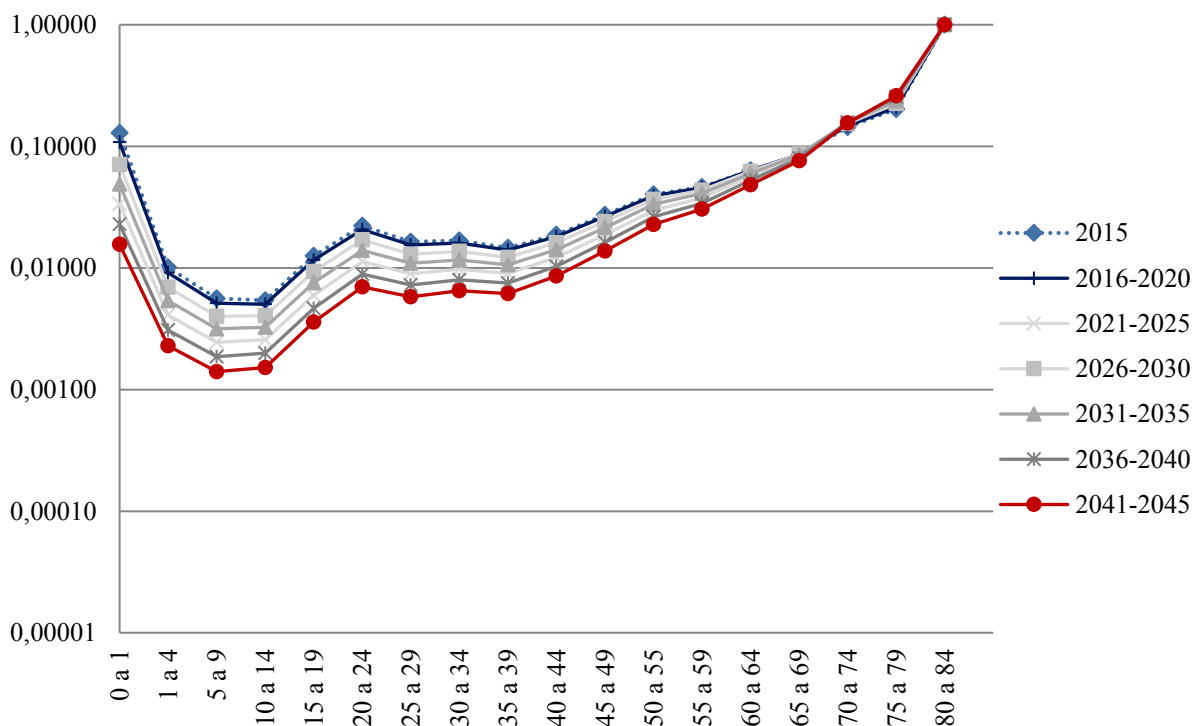
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.39. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Samangan, Mulheres (2015-2045)



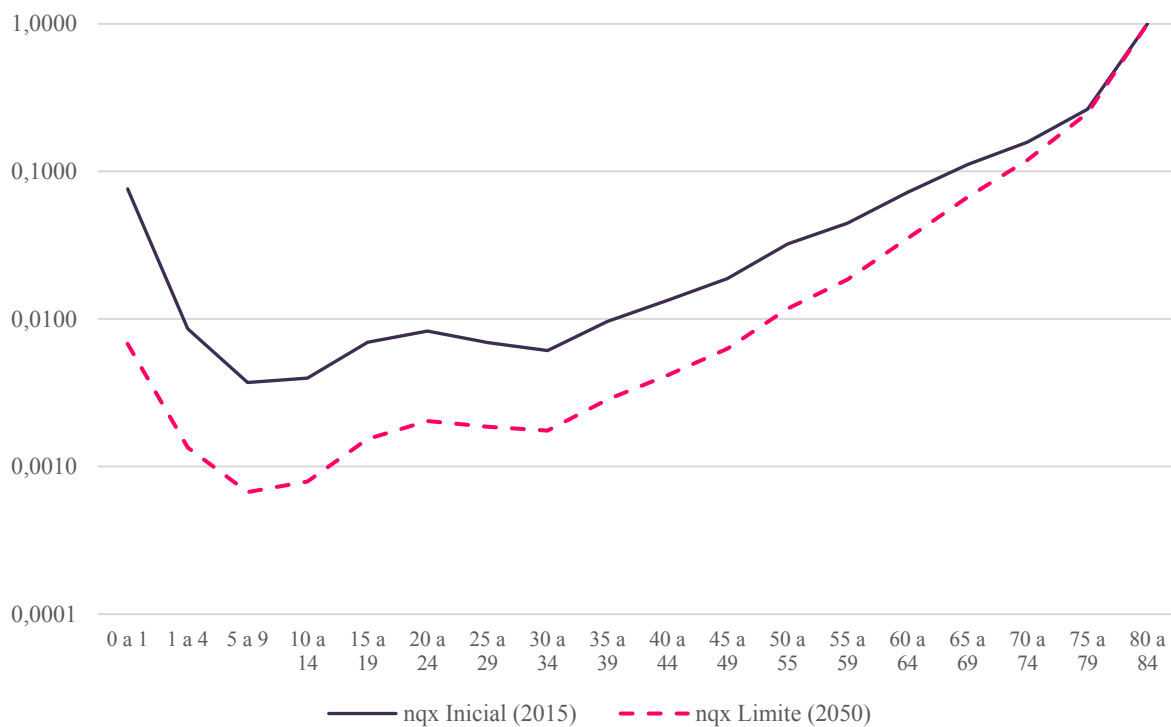
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.40. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Samangan, Homens (2015-2045)



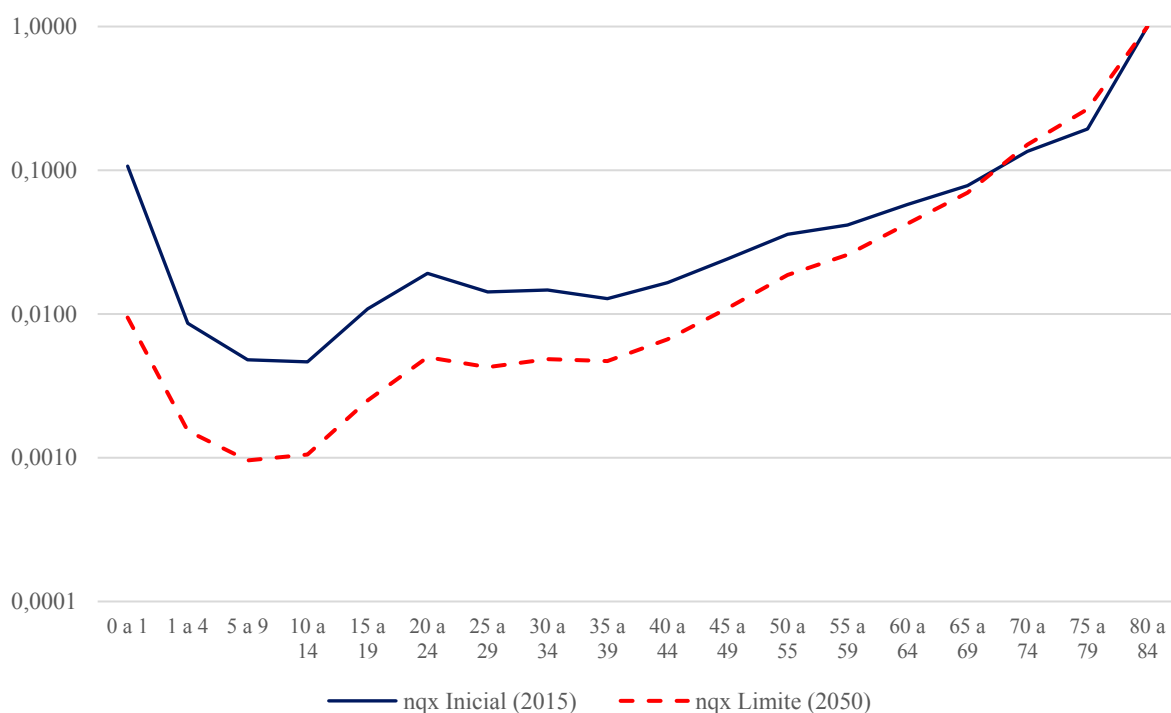
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.41. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial (2015) e Tabela de Vida Limite (2050), Takhar– Mulheres



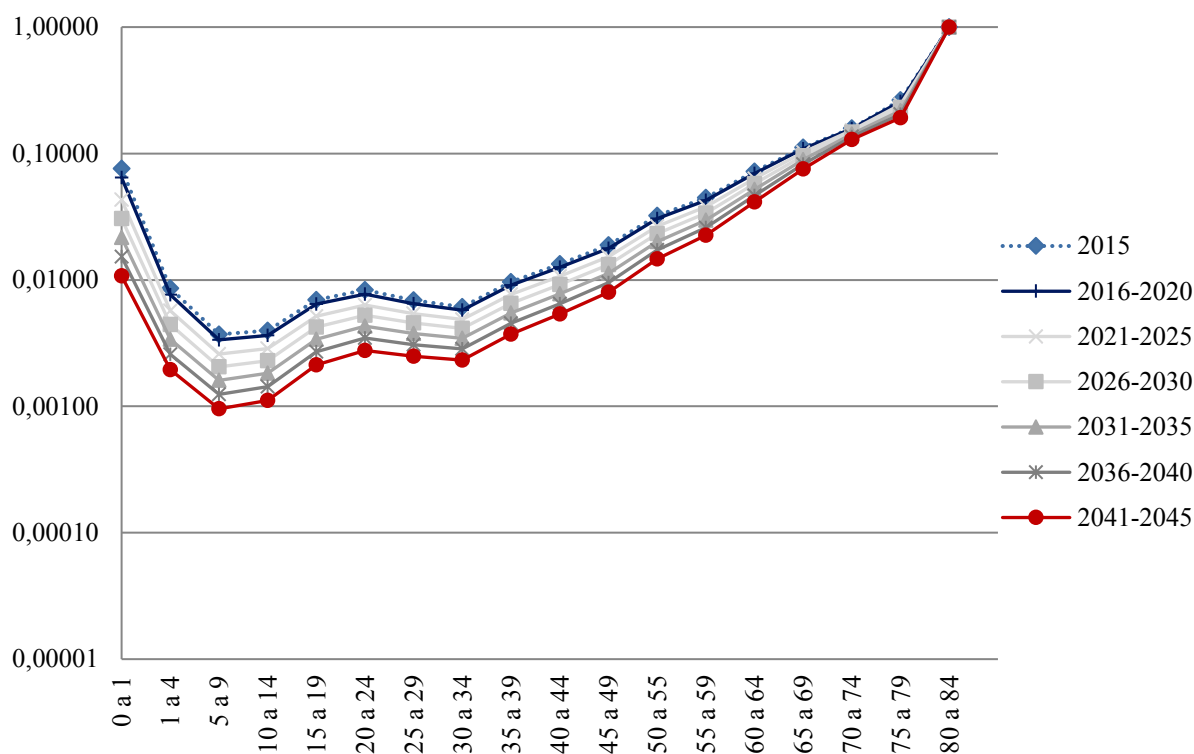
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.42. Probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Tabela de Vida Inicial (2015) e Tabela de Vida Limite (2050), Takhar – Homens



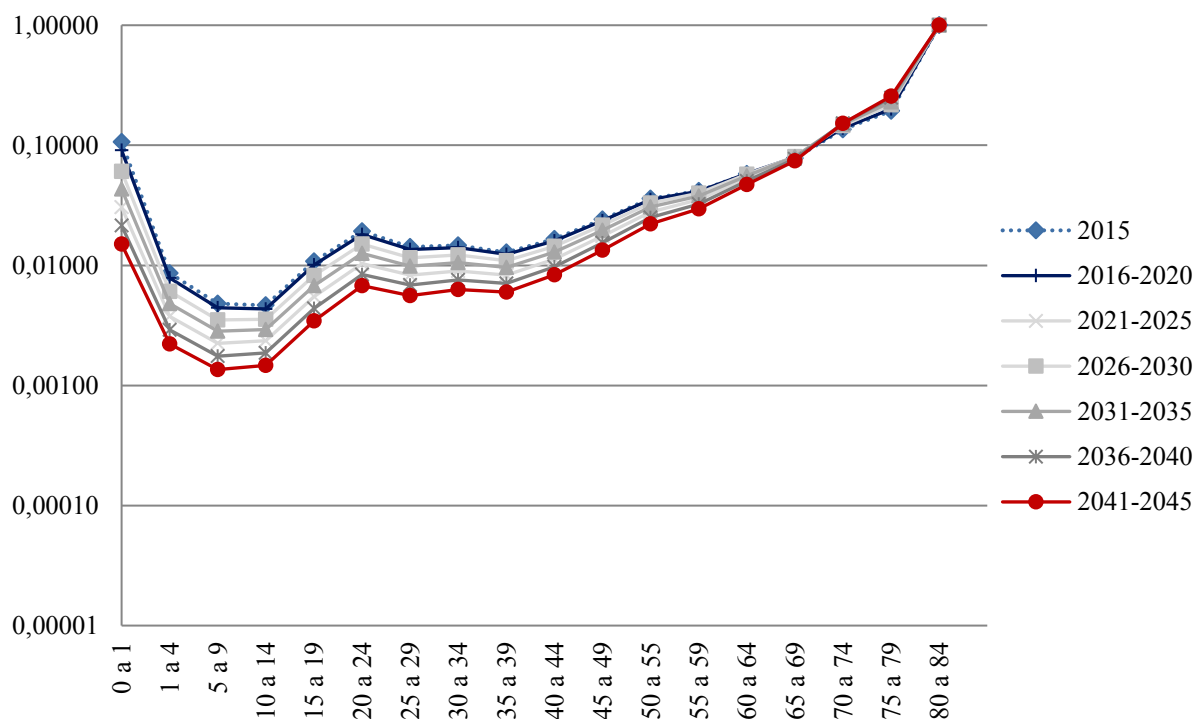
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

Gráfico A.21.43. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Takhar, Mulheres (2015-2045)



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

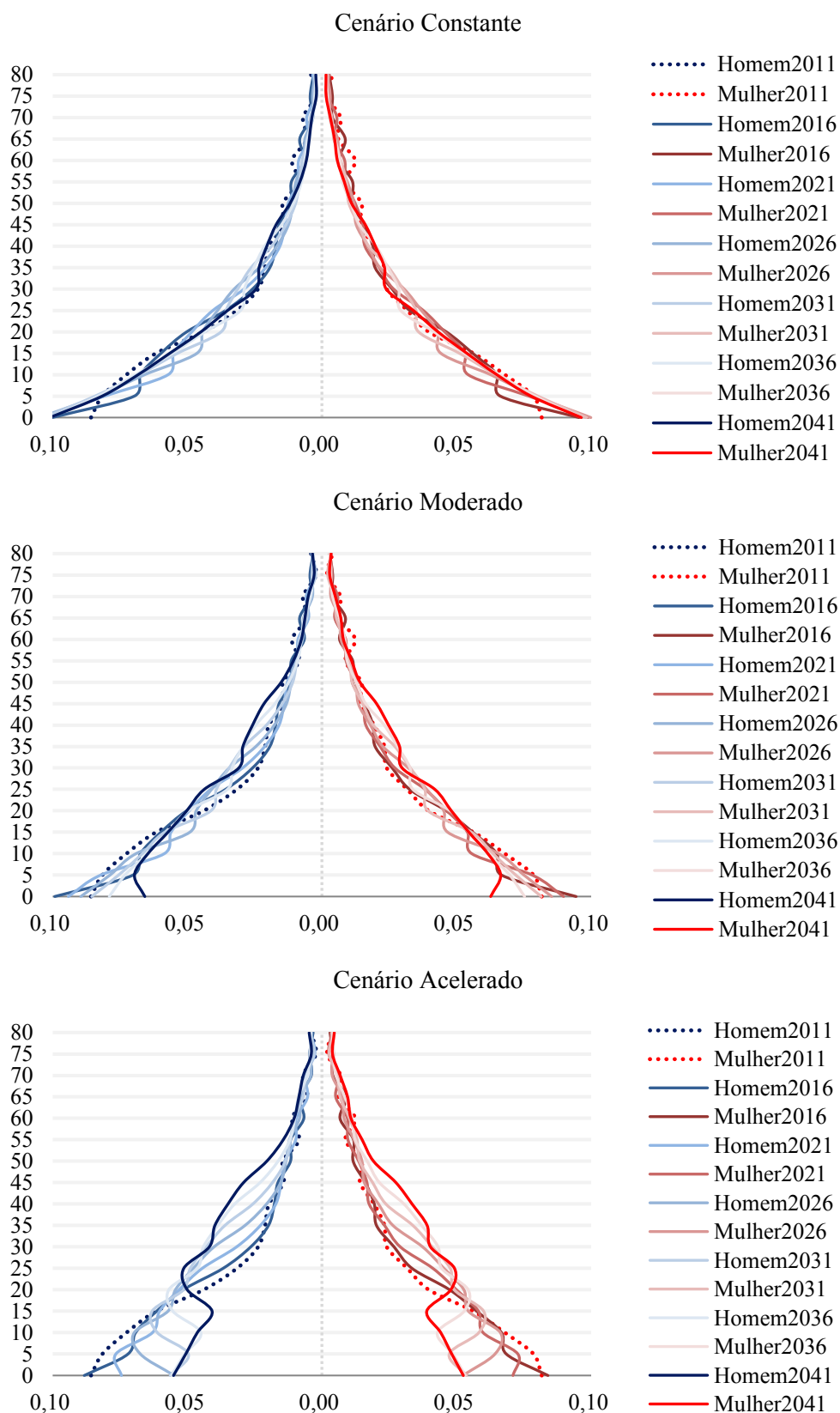
Gráfico A.21.44. Evolução da Estrutura de Mortalidade por meio da probabilidade de morrer (nq_x), por faixa etária, Takhar, Homens (2015-2045)



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA e das NU-WPP (2019).

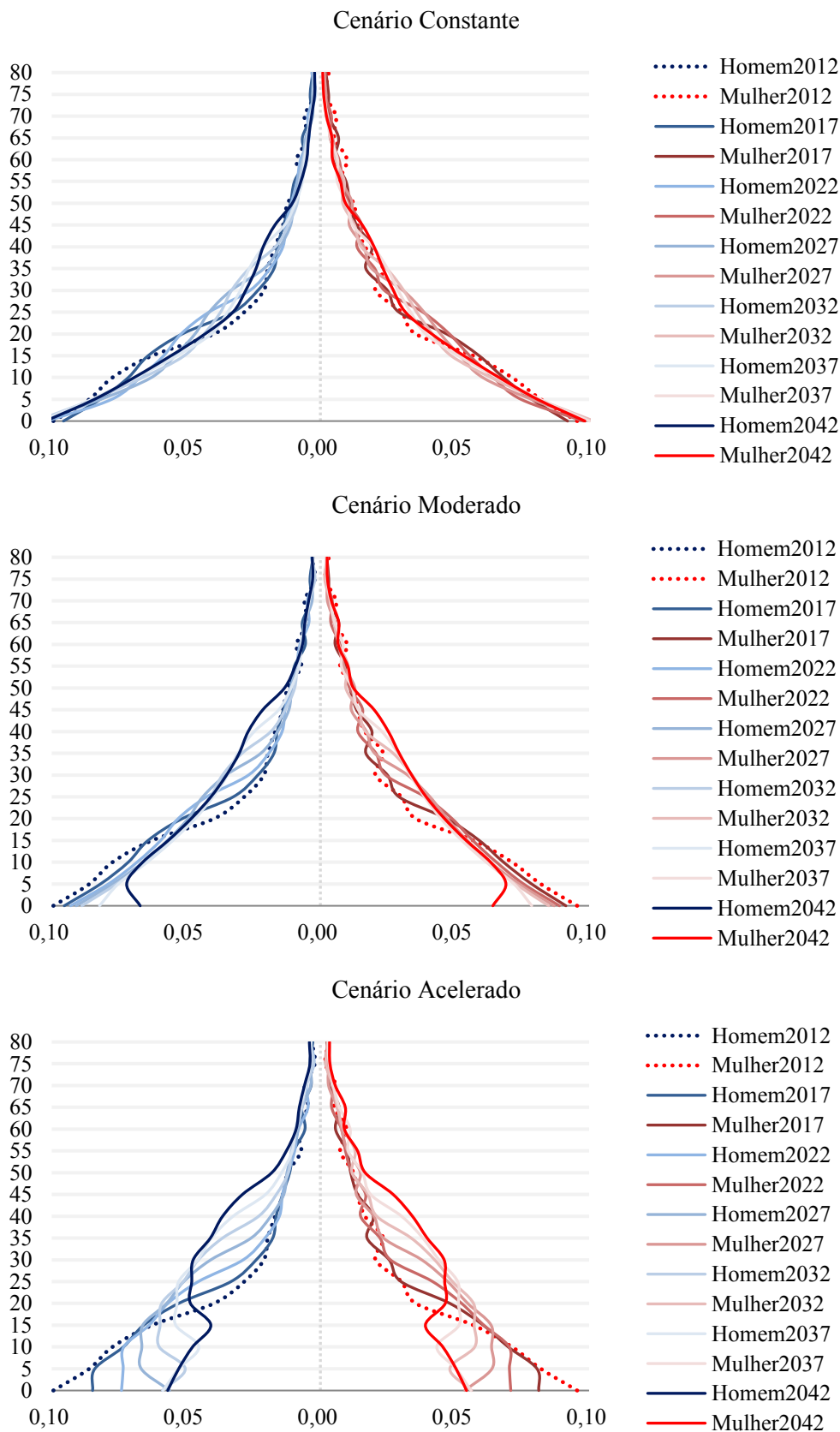
ANEXO 22

Figura A.22.1. População por sexo e idade (distribuição relativa) – Bamyian (2011 a 2041)



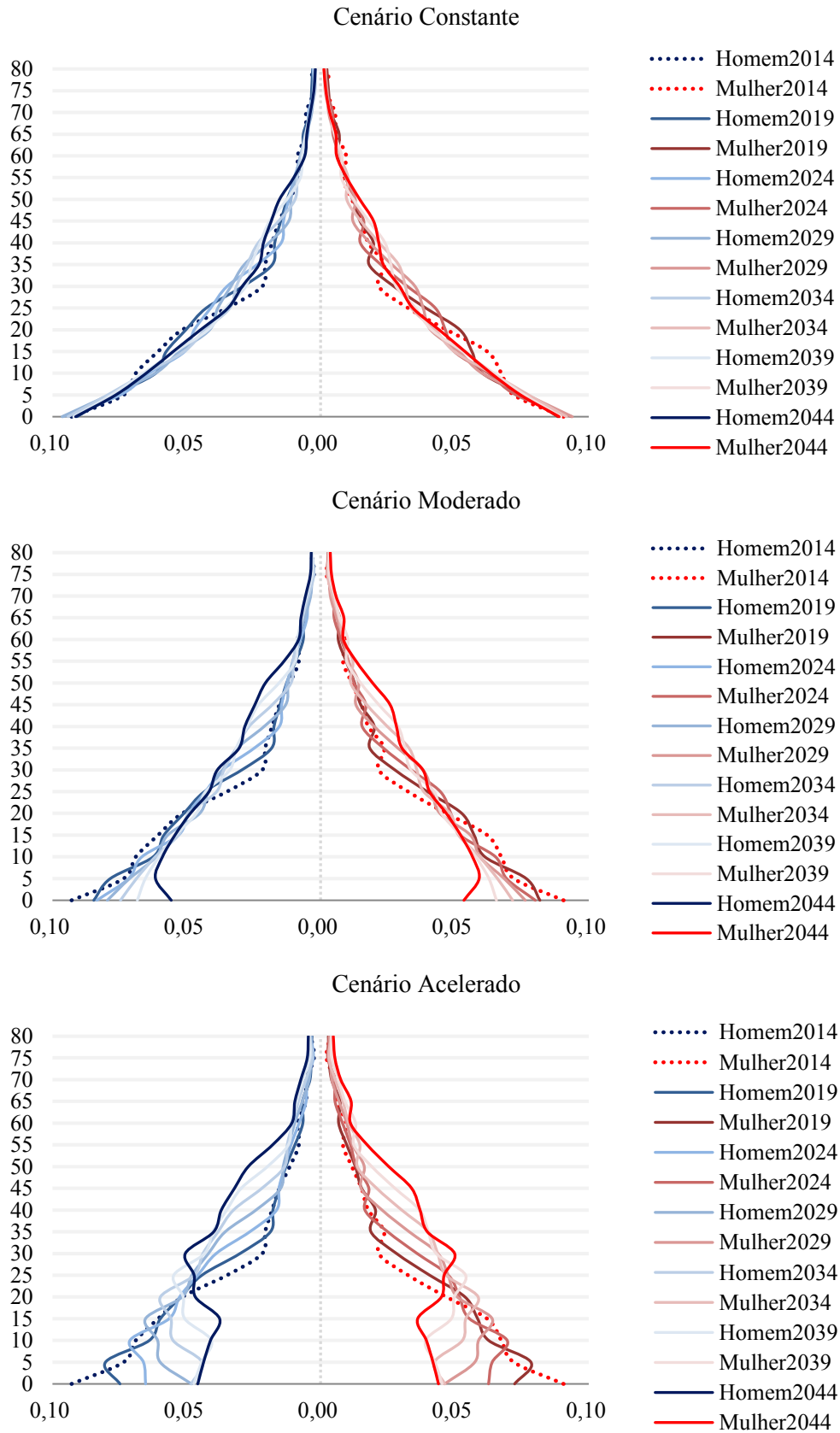
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.22.2. População por sexo e idade (distribuição relativa) – Daykundi (2012 a 2042)



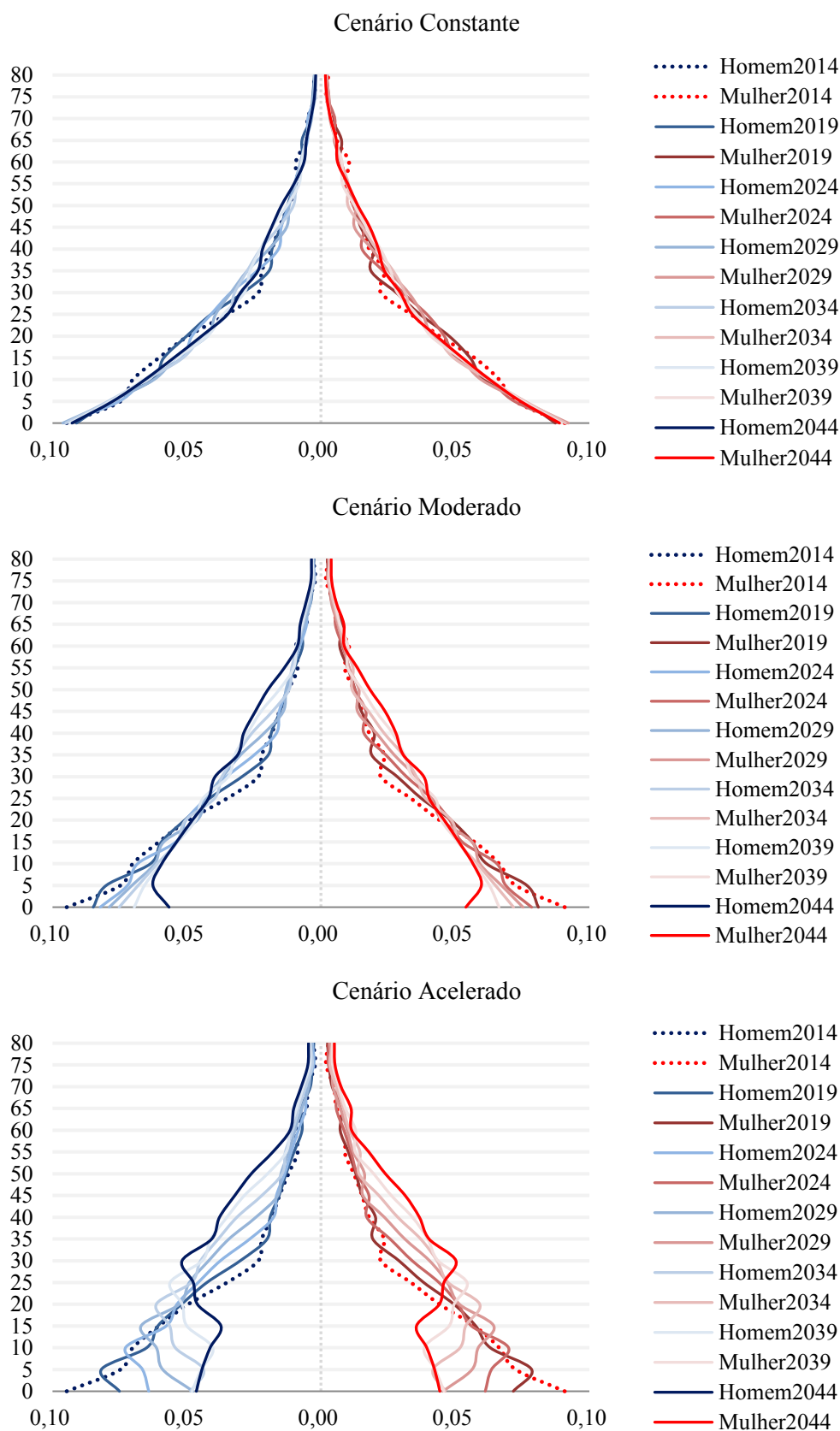
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.22.3. População por sexo e idade (distribuição relativa) – Kapisa (2014 a 2044)



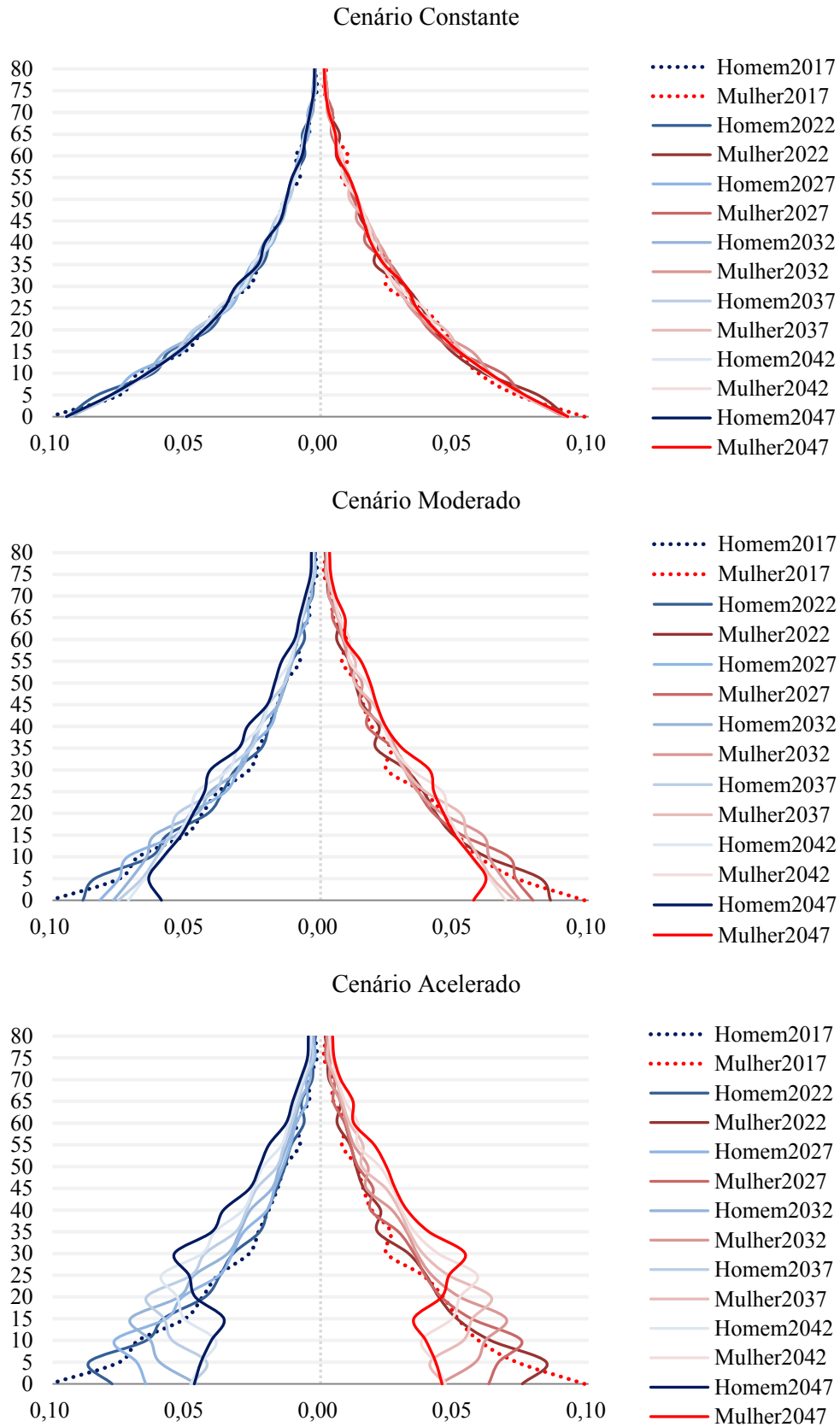
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.22.4. População por sexo e idade (distribuição relativa) – Parwan (2014 a 2044)



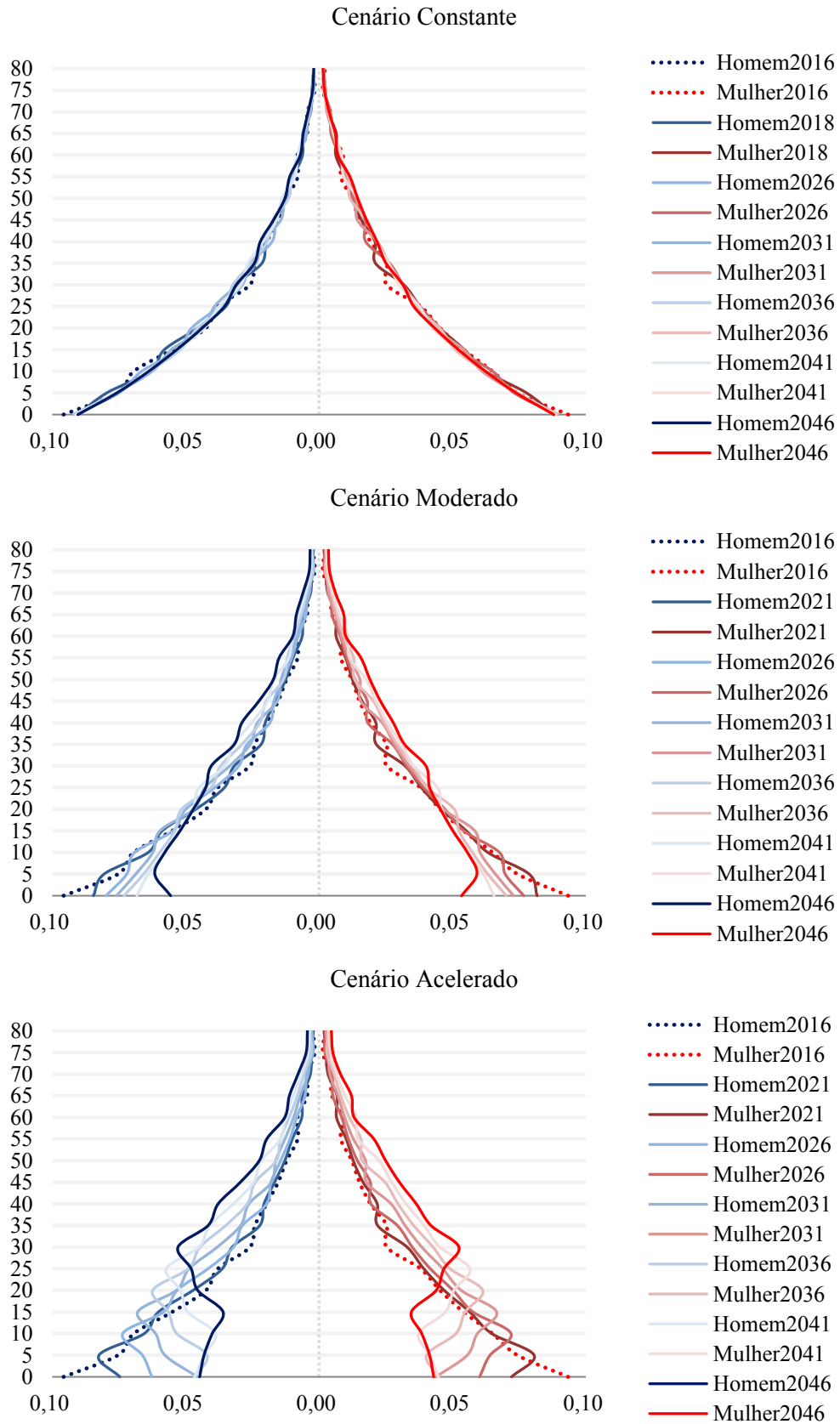
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.22.5. População por sexo e idade (distribuição relativa) –Badghis (2017 a 2047)



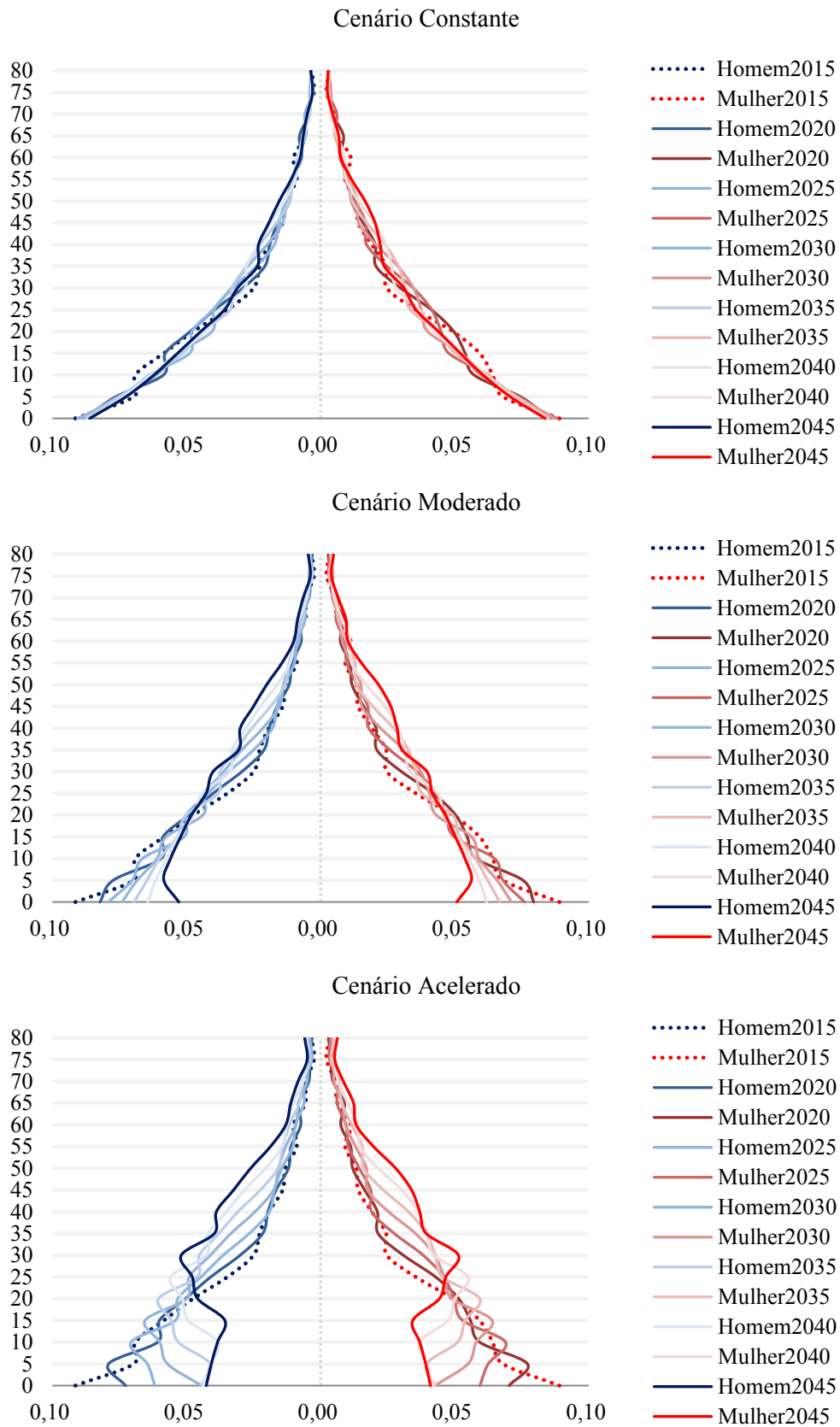
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.22.6. População por sexo e idade (distribuição relativa) – Baghlan (2016 a 2046)



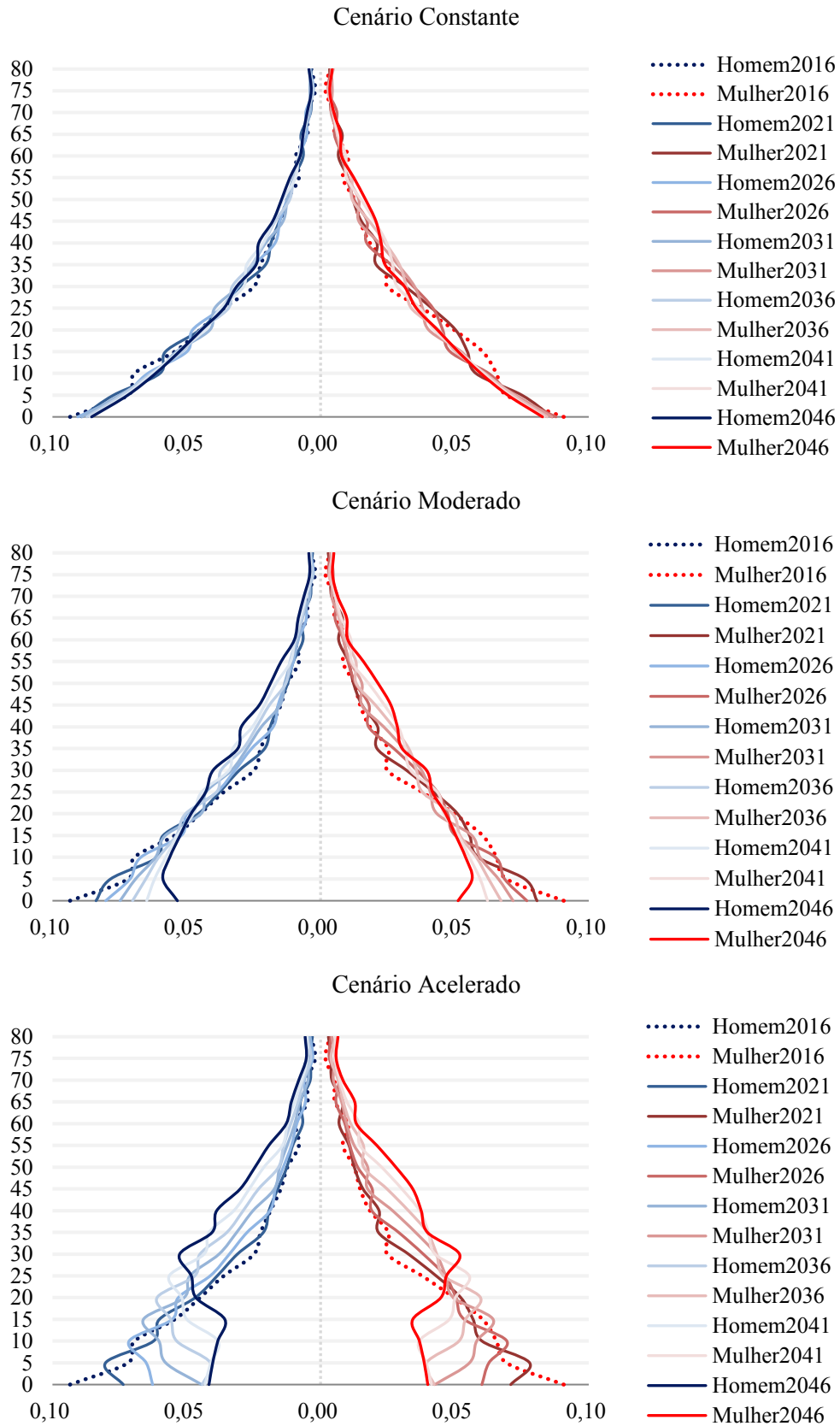
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.22.7. População por sexo e idade (distribuição relativa) –Balkh (2015 a 2045)



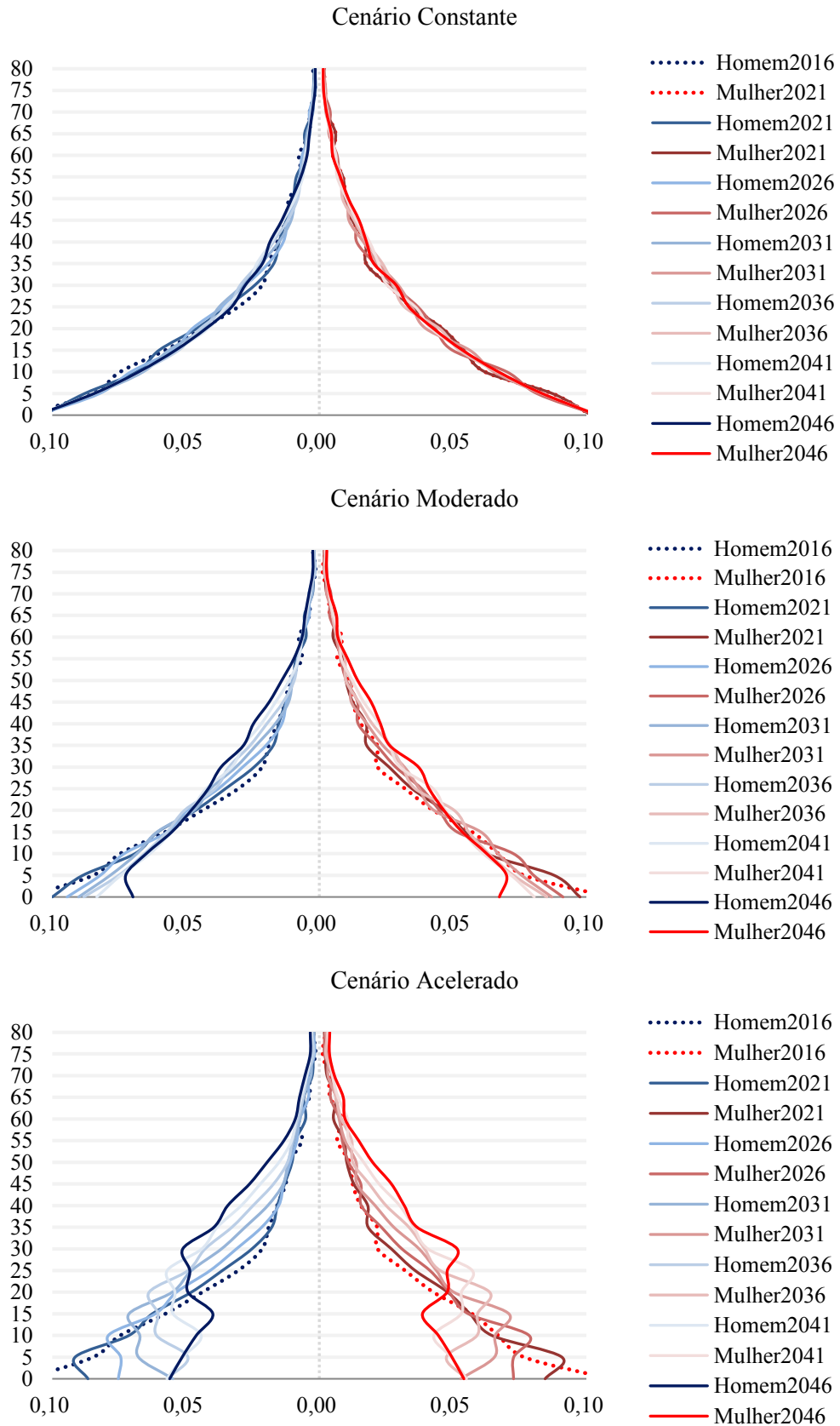
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.22.8. População por sexo e idade (distribuição relativa) – Herat (2016 a 2046)



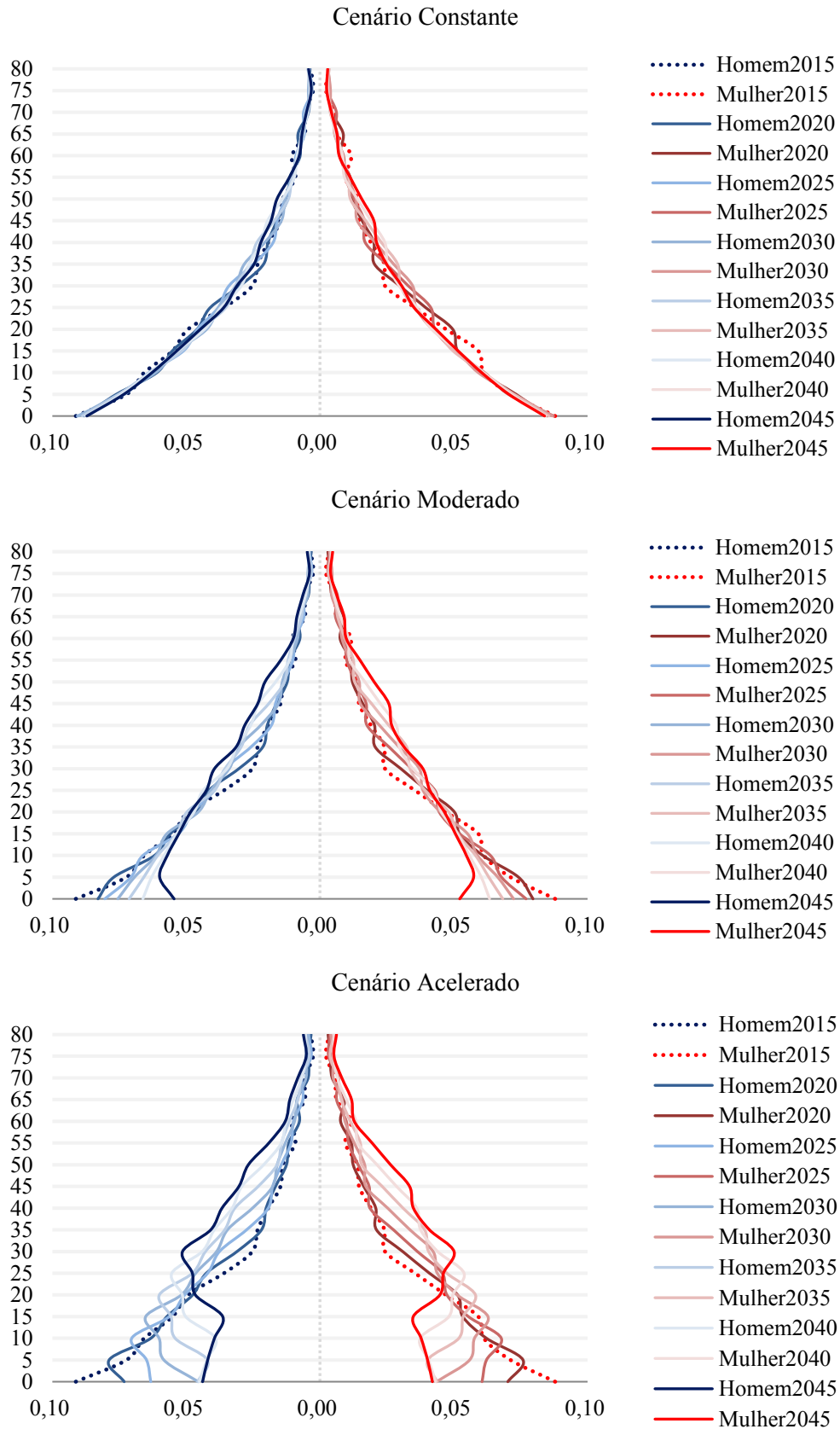
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.22.9. População por sexo e idade (distribuição relativa) – Nimroz (2016 a 2046)



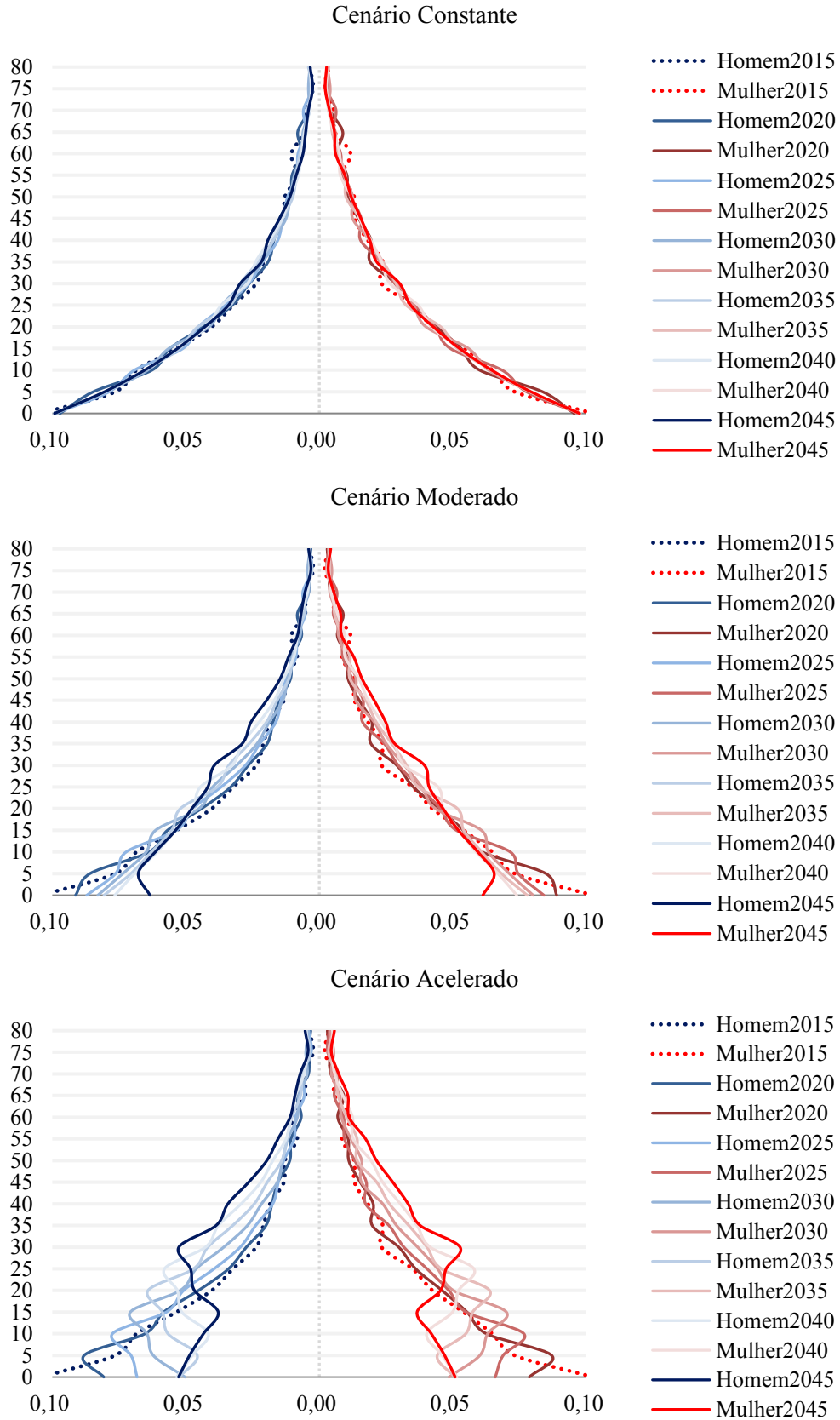
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.22.10. População por sexo e idade (distribuição relativa) – Samangan (2015 a 2045)



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.22.11. População por sexo e idade (distribuição relativa) – Takhar (2015 a 2045)



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

ANEXO 23

Quadro A.23.1. População estimada (em mil), distribuição relativa da população e taxas de crescimento, por grandes grupos etários, Bamyan, (2011-2041)

Cenário Constante								
		2011	2012-2016	2017-2021	2022-2026	2027-2031	2032-2036	2037-2041
População Estimada (em mil)	total	387,2	465,7	564,6	688,2	836,4	1.013,1	1.227,4
	0-14	181,2	216,0	266,1	340,8	416,9	501,5	601,4
	15-64	191,4	231,6	280,9	327,0	397,8	486,3	596,9
	65 +	14,6	18,0	17,6	20,4	21,8	25,4	29,1
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	46,8	46,4	47,1	49,5	49,8	49,5	49,0
	15-64	49,4	49,7	49,8	47,5	47,6	48,0	48,6
	65 +	3,8	3,9	3,1	3,0	2,6	2,5	2,4
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,7	3,9	4,0	3,9	3,8	3,8
	0-14	-	3,5	4,2	5,0	4,0	3,7	3,6
	15-64	-	3,8	3,9	3,0	3,9	4,0	4,1
	65 +	-	4,2	-0,4	2,9	1,3	3,1	2,7
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2011-2041)								3,85
Cenário Moderado								
		2011	2012-2016	2017-2021	2022-2026	2027-2031	2032-2036	2037-2041
População Estimada (em mil)	total	387,2	466,1	556,8	660,4	778,0	904,9	1.022,7
	0-14	181,2	215,8	255,2	306,0	346,0	383,5	399,6
	15-64	191,4	232,0	282,8	332,0	406,9	490,8	586,2
	65 +	14,6	18,3	18,7	22,4	25,1	30,6	37,0
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	46,8	46,3	45,8	46,3	44,5	42,4	39,1
	15-64	49,4	49,8	50,8	50,3	52,3	54,2	57,3
	65 +	3,8	3,9	3,4	3,4	3,2	3,4	3,6
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,7	3,6	3,4	3,3	3,0	2,4
	0-14	-	3,5	3,4	3,6	2,5	2,1	0,8
	15-64	-	3,9	4,0	3,2	4,1	3,7	3,6
	65 +	-	4,5	0,4	3,6	2,2	4,0	3,8
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)								3,24
Cenário Acelerado								
		2011	2012-2016	2017-2021	2022-2026	2027-2031	2032-2036	2037-2041
População Estimada (em mil)	total	387,2	454,0	517,7	566,9	623,7	686,4	754,8
	0-14	181,2	203,7	216,2	212,6	203,6	203,5	224,1
	15-64	191,4	232,0	282,8	332,0	395,1	452,3	493,7
	65 +	14,6	18,3	18,7	22,4	25,1	30,6	37,0
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	46,8	44,9	41,8	37,5	32,6	29,6	29,7
	15-64	49,4	51,1	54,6	58,6	63,3	65,9	65,4
	65 +	3,8	4,0	3,6	4,0	4,0	4,5	4,9
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,2	2,6	1,8	1,9	1,9	1,9
	0-14	-	2,3	1,2	-0,3	-0,9	0,0	1,9
	15-64	-	3,9	4,0	3,2	3,5	2,7	1,8
	65 +	-	4,5	0,4	3,6	2,2	4,0	3,8
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)								2,22

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Quadro A.23.2. População estimada (em mil), distribuição relativa da população e taxas de crescimento, por grandes grupos etários, Daykundi, (2012-2042)

Cenário Constante

		2012	2013-2017	2018-2022	2023-2027	2028-2032	2033-2037	2038-2042
População Estimada (em mil)	total	647,3	774,4	940,8	1.155,3	1.421,6	1.743,6	2.130,1
	0-14	331,2	377,8	454,8	566,6	715,0	881,4	1.068,1
	15-64	295,5	372,0	462,0	560,8	675,0	825,3	1.017,9
	65 +	20,6	24,6	24,0	27,9	31,7	36,8	44,0
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	51,2	48,8	48,3	49,0	50,3	50,6	50,1
	15-64	45,6	48,0	49,1	48,5	47,5	47,3	47,8
	65 +	3,2	3,2	2,6	2,4	2,2	2,1	2,1
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,6	3,9	4,1	4,1	4,1	4,0
	0-14	-	2,6	3,7	4,4	4,6	4,2	3,8
	15-64	-	4,6	4,3	3,9	3,7	4,0	4,2
	65 +	-	3,5	-0,4	3,0	2,6	3,0	3,6
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2012-2042)								3,97

Cenário Moderado

		2012	2013-2017	2018-2022	2023-2027	2028-2032	2033-2037	2038-2042
População Estimada (em mil)	total	647,3	774,9	926,2	1.105,4	1.315,8	1.545,6	1.755,8
	0-14	331,2	377,3	435,6	506,6	591,0	671,4	705,7
	15-64	295,5	372,6	465,0	567,9	688,2	829,4	993,6
	65 +	20,6	25,0	25,6	30,9	36,7	44,7	56,5
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	51,2	48,7	47,0	45,8	44,9	43,4	40,2
	15-64	45,6	48,1	50,2	51,4	52,3	53,7	56,6
	65 +	3,2	3,2	2,8	2,8	2,8	2,9	3,2
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,6	3,6	3,5	3,5	3,2	2,5
	0-14	-	2,6	2,9	3,0	3,1	2,6	1,0
	15-64	-	4,6	4,4	4,0	3,8	3,7	3,6
	65 +	-	3,8	0,4	3,8	3,4	4,0	4,7
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)								3,33

Cenário Acelerado

		2012	2013-2017	2018-2022	2023-2027	2028-2032	2033-2037	2038-2042
População Estimada (em mil)	total	647,3	755,7	863,8	951,3	1.055,3	1.171,6	1.296,4
	0-14	331,2	358,1	373,2	352,6	349,3	358,9	398,8
	15-64	295,5	372,6	465,0	567,9	669,3	767,9	841,2
	65 +	20,6	25,0	25,6	30,9	36,7	44,7	56,5
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	51,2	47,4	43,2	37,1	33,1	30,6	30,8
	15-64	45,6	49,3	53,8	59,7	63,4	65,5	64,9
	65 +	3,2	3,3	3,0	3,2	3,5	3,8	4,4
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,1	2,7	1,9	2,1	2,1	2,0
	0-14	-	1,6	0,8	-1,1	-0,2	0,5	2,1
	15-64	-	4,6	4,4	4,0	3,3	2,7	1,8
	65 +	-	3,8	0,4	3,8	3,4	4,0	4,7
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)								2,32

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Quadro A.23.3. População estimada (em mil), distribuição relativa da população e taxas de crescimento, por grandes grupos etários, Kapisa, (2014-2044)

Cenário Constante								
		2014	2015-2019	2020-2024	2025-2029	2030-2034	2035-2039	2040-2044
População Estimada (em mil)	total	339,1	403,3	486,1	587,1	705,8	844,6	1.008,7
	0-14	157,8	183,2	225,5	274,7	333,2	394,1	463,9
	15-64	169,9	206,9	247,1	297,2	354,4	428,9	518,9
	65 +	11,5	13,2	13,5	15,2	18,2	21,6	25,9
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	46,5	45,4	46,4	46,8	47,2	46,7	46,0
	15-64	50,1	51,3	50,8	50,6	50,2	50,8	51,4
	65 +	3,4	3,3	2,8	2,6	2,6	2,6	2,6
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,5	3,7	3,8	3,7	3,6	3,6
	0-14	-	3,0	4,2	3,9	3,9	3,4	3,3
	15-64	-	3,9	3,6	3,7	3,5	3,8	3,8
	65 +	-	2,8	0,4	2,4	3,6	3,4	3,7
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2014-2044)								3,63
Cenário Moderado								
		2014	2015-2019	2020-2024	2025-2029	2030-2034	2035-2039	2040-2044
População Estimada (em mil)	total	339,1	397,7	466,7	543,6	627,1	713,6	789,9
	0-14	157,8	177,0	203,7	226,3	252,0	271,3	272,9
	15-64	169,9	207,1	248,4	300,0	353,6	415,7	483,6
	65 +	11,5	13,6	14,7	17,3	21,5	26,6	33,4
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	46,5	44,5	43,6	41,6	40,2	38,0	34,5
	15-64	50,1	52,1	53,2	55,2	56,4	58,3	61,2
	65 +	3,4	3,4	3,1	3,2	3,4	3,7	4,2
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,2	3,2	3,0	2,9	2,6	2,0
	0-14	-	2,3	2,8	2,1	2,1	1,5	0,1
	15-64	-	4,0	3,6	3,8	3,3	3,2	3,0
	65 +	-	3,3	1,5	3,3	4,4	4,3	4,6
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)								2,82
Cenário Acelerado								
		2014	2015-2019	2020-2024	2025-2029	2030-2034	2035-2039	2040-2044
População Estimada (em mil)	total	339,1	388,8	437,5	474,6	515,2	558,1	602,6
	0-14	157,8	168,1	174,4	157,3	149,0	144,8	154,2
	15-64	169,9	207,1	248,4	300,0	344,8	386,7	415,0
	65 +	11,5	13,6	14,7	17,3	21,5	26,6	33,4
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	46,5	43,2	39,9	33,1	28,9	26,0	25,6
	15-64	50,1	53,3	56,8	63,2	66,9	69,3	68,9
	65 +	3,4	3,5	3,4	3,6	4,2	4,8	5,5
Taxa de Crescimento (%)	total	-	2,7	2,4	1,6	1,6	1,6	1,5
	0-14	-	1,3	0,7	-2,1	-1,1	-0,6	1,3
	15-64	-	4,0	3,6	3,8	2,8	2,3	1,4
	65 +	-	3,3	1,5	3,3	4,4	4,3	4,6
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)								1,92

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Quadro A.23.4. População estimada (em mil), distribuição relativa da população e taxas de crescimento, por grandes grupos etários, Parwan, (2014-2044)

Cenário Constante

		2014	2015-2019	2020-2024	2025-2029	2030-2034	2035-2039	2040-2044
População Estimada (em mil)	total	720,5	856,2	1.027,5	1.236,6	1.484,9	1.777,5	2.123,6
	0-14	338,1	390,8	475,1	573,7	696,4	829,4	981,1
	15-64	360,1	437,0	522,3	628,4	748,0	900,7	1.085,7
	65 +	22,3	28,3	30,1	34,4	40,5	47,4	56,8
	Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	46,9	45,6	46,2	46,4	46,9	46,7	46,2
	15-64	50,0	51,0	50,8	50,8	50,4	50,7	51,1
	65 +	3,1	3,3	2,9	2,8	2,7	2,7	2,7
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,4	3,6	3,7	3,7	3,6	3,6
	0-14	-	2,9	3,9	3,8	3,9	3,5	3,4
	15-64	-	3,9	3,6	3,7	3,5	3,7	3,7
	65 +	-	4,8	1,2	2,7	3,2	3,2	3,6
	Taxa de Crescimento entre o período projetado (2014-2044)							

Cenário Moderado

		2014	2015-2019	2020-2024	2025-2029	2030-2034	2035-2039	2040-2044
População Estimada (em mil)	total	720,5	844,5	986,4	1.145,1	1.319,9	1.503,9	1.665,6
	0-14	338,1	378,1	429,6	472,9	527,0	573,1	581,1
	15-64	360,1	437,6	524,9	634,3	746,6	874,1	1.013,6
	65 +	22,3	28,8	31,9	38,0	46,3	56,7	71,0
	Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
0-14		46,9	44,8	43,6	41,3	39,9	38,1	34,9
15-64		50,0	51,8	53,2	55,4	56,6	58,1	60,9
65 +		3,1	3,4	3,2	3,3	3,5	3,8	4,3
Taxa de Crescimento (%)		total	-	3,2	3,1	3,0	2,8	2,6
	0-14	-	2,2	2,6	1,9	2,2	1,7	0,3
	15-64	-	3,9	3,6	3,8	3,3	3,2	3,0
	65 +	-	5,1	2,0	3,5	4,0	4,0	4,5
	Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)							

Cenário Acelerado

		2014	2015-2019	2020-2024	2025-2029	2030-2034	2035-2039	2040-2044
População Estimada (em mil)	total	720,5	825,7	925,1	1.000,8	1.085,0	1.175,5	1.268,9
	0-14	338,1	359,2	368,3	328,5	310,7	305,4	327,5
	15-64	360,1	437,6	524,9	634,3	728,0	813,4	870,4
	65 +	22,3	28,8	31,9	38,0	46,3	56,7	71,0
	Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
0-14		46,9	43,5	39,8	32,8	28,6	26,0	25,8
15-64		50,0	53,0	56,7	63,4	67,1	69,2	68,6
65 +		3,1	3,5	3,5	3,8	4,3	4,8	5,6
Taxa de Crescimento (%)		total	-	2,7	2,3	1,6	1,6	1,6
	0-14	-	1,2	0,5	-2,3	-1,1	-0,3	1,4
	15-64	-	3,9	3,6	3,8	2,8	2,2	1,4
	65 +	-	5,1	2,0	3,5	4,0	4,0	4,5
	Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)							

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Quadro A.23.5. População estimada (em mil), distribuição relativa da população e taxas de crescimento, por grandes grupos etários, Badghis, (2017-2047)

		Cenário Constante						
		2017	2018-2022	2023-2027	2028-2032	2033-2037	2038-2042	2043-2047
População Estimada (em mil)	total	529,6	631,1	750,4	891,9	1.062,9	1.268,8	1.513,6
	0-14	251,3	299,1	356,8	414,7	494,2	592,5	709,9
	15-64	265,1	314,1	374,7	454,0	541,2	643,8	764,5
	65 +	13,2	17,9	18,9	23,2	27,5	32,5	39,2
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	47,4	47,4	47,6	46,5	46,5	46,7	46,9
	15-64	50,1	49,8	49,9	50,9	50,9	50,7	50,5
	65 +	2,5	2,8	2,5	2,6	2,6	2,6	2,6
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5
	0-14	-	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5
	15-64	-	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5
	65 +	-	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2017-2047)								3,50
		Cenário Moderado						
		2017	2018-2022	2023-2027	2028-2032	2033-2037	2038-2042	2043-2047
População Estimada (em mil)	total	529,6	623,4	726,4	839,1	967,2	1.108,0	1.235,8
	0-14	251,3	290,4	328,0	350,7	385,5	424,6	441,6
	15-64	265,1	314,8	378,4	462,8	549,5	642,7	741,6
	65 +	13,2	18,2	20,0	25,7	32,2	40,7	52,7
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	47,4	46,6	45,2	41,8	39,9	38,3	35,7
	15-64	50,1	50,5	52,1	55,2	56,8	58,0	60,0
	65 +	2,5	2,9	2,7	3,1	3,3	3,7	4,3
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,3	3,1	2,9	2,8	2,7	2,2
	0-14	-	2,9	2,4	1,3	1,9	1,9	0,8
	15-64	-	3,4	3,7	4,0	3,4	3,1	2,9
	65 +	-	6,5	1,9	5,0	4,5	4,7	5,2
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)								2,82
		Cenário Acelerado						
		2017	2018-2022	2023-2027	2028-2032	2033-2037	2038-2042	2043-2047
População Estimada (em mil)	total	529,6	607,6	680,5	732,9	793,3	860,5	931,0
	0-14	251,3	274,6	282,1	244,4	227,1	222,3	242,0
	15-64	265,1	314,8	378,4	462,8	534,0	597,4	636,3
	65 +	13,2	18,2	20,0	25,7	32,2	40,7	52,7
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	47,4	45,2	41,5	33,3	28,6	25,8	26,0
	15-64	50,1	51,8	55,6	63,1	67,3	69,4	68,3
	65 +	2,5	3,0	2,9	3,5	4,1	4,7	5,7
Taxa de Crescimento (%)	total	-	2,8	2,3	1,5	1,6	1,6	1,6
	0-14	-	1,8	0,5	-2,9	-1,5	-0,4	1,7
	15-64	-	3,4	3,7	4,0	2,9	2,2	1,3
	65 +	-	6,5	1,9	5,0	4,5	4,7	5,2
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)								1,88

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Quadro A.23.6. População estimada (em mil), distribuição relativa da população e taxas de crescimento, por grandes grupos etários, Baghlan, (2016-2046)

Cenário Constante								
		2016	2017-2021	2022-2026	2027-2031	2032-2036	2037-2041	2042-2046
População Estimada (em mil)	total	1.307,8	1.551,8	1.846,6	2.199,0	2.616,4	3.108,2	3.685,0
	0-14	619,2	716,1	851,2	1.001,9	1.196,5	1.418,6	1.674,3
	15-64	655,0	792,9	949,0	1.141,1	1.352,3	1.606,9	1.908,7
	65 +	33,5	42,8	46,5	56,0	67,5	82,7	102,0
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	47,3	46,1	46,1	45,6	45,7	45,6	45,4
	15-64	50,1	51,1	51,4	51,9	51,7	51,7	51,8
	65 +	2,6	2,8	2,5	2,5	2,6	2,7	2,8
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,4	3,5	3,5	3,5	3,4	3,4
	0-14	-	2,9	3,5	3,3	3,6	3,4	3,3
	15-64	-	3,8	3,6	3,7	3,4	3,4	3,4
	65 +	-	4,9	1,7	3,7	3,7	4,1	4,2
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2016-2046)								3,45
Cenário Moderado								
		2016	2017-2021	2022-2026	2027-2031	2032-2036	2037-2041	2042-2046
População Estimada (em mil)	total	1.307,8	1.531,9	1.779,6	2.052,9	2.356,4	2.679,0	2.962,6
	0-14	619,2	694,0	774,5	834,1	918,0	998,7	1.016,9
	15-64	655,0	794,3	955,6	1.156,6	1.360,1	1.579,1	1.813,9
	65 +	33,5	43,6	49,4	62,1	78,3	101,1	131,8
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	47,3	45,3	43,5	40,6	39,0	37,3	34,3
	15-64	50,1	51,9	53,7	56,3	57,7	58,9	61,2
	65 +	2,6	2,8	2,8	3,0	3,3	3,8	4,4
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,2	3,0	2,9	2,8	2,6	2,0
	0-14	-	2,3	2,2	1,5	1,9	1,7	0,4
	15-64	-	3,9	3,7	3,8	3,2	3,0	2,8
	65 +	-	5,2	2,5	4,6	4,6	5,1	5,3
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)								2,73
Cenário Acelerado								
		2016	2017-2021	2022-2026	2027-2031	2032-2036	2037-2041	2042-2046
População Estimada (em mil)	total	1.307,8	1.496,9	1.671,6	1.801,1	1.946,6	2.103,5	2.264,0
	0-14	619,2	659,0	666,5	582,3	542,6	530,0	567,8
	15-64	655,0	794,3	955,6	1.156,6	1.325,6	1.472,3	1.564,3
	65 +	33,5	43,6	49,4	62,1	78,3	101,1	131,8
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	47,3	44,0	39,9	32,3	27,9	25,2	25,1
	15-64	50,1	53,1	57,2	64,2	68,1	70,0	69,1
	65 +	2,6	2,9	3,0	3,4	4,0	4,8	5,8
Taxa de Crescimento (%)	total	-	2,7	2,2	1,5	1,6	1,6	1,5
	0-14	-	1,2	0,2	-2,7	-1,4	-0,5	1,4
	15-64	-	3,9	3,7	3,8	2,7	2,1	1,2
	65 +	-	5,2	2,5	4,6	4,6	5,1	5,3
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)								1,83

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Quadro A.23.7. População estimada (em mil), distribuição relativa da população e taxas de crescimento, por grandes grupos etários, Balkh, (2015-2045)

Cenário Constante								
		2015	2016-2020	2021-2025	2026-2030	2031-2035	2036-2040	2041-2045
População Estimada (em mil)	total	1.744,7	2.066,2	2.459,7	2.922,5	3.456,2	4.075,7	4.801,3
	0-14	787,8	909,2	1.104,7	1.305,2	1.542,7	1.795,8	2.092,1
	15-64	897,0	1.076,8	1.267,5	1.514,0	1.797,3	2.140,9	2.542,0
	65 +	60,0	80,2	87,5	103,4	116,3	139,0	167,2
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	45,2	44,0	44,9	44,7	44,6	44,1	43,6
	15-64	51,4	52,1	51,5	51,8	52,0	52,5	52,9
	65 +	3,4	3,9	3,6	3,5	3,4	3,4	3,5
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,4	3,5	3,4	3,4	3,3	3,3
	0-14	-	2,9	3,9	3,3	3,3	3,0	3,1
	15-64	-	3,7	3,3	3,6	3,4	3,5	3,4
	65 +	-	5,8	1,7	3,3	2,3	3,6	3,7
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2015-2045)								3,37
Cenário Moderado								
		2015	2016-2020	2021-2025	2026-2030	2031-2035	2036-2040	2041-2045
População Estimada (em mil)	total	1.744,7	2.038,2	2.365,8	2.717,9	3.092,1	3.481,2	3.821,2
	0-14	787,8	880,6	1.004,7	1.085,9	1.178,5	1.251,8	1.254,0
	15-64	897,0	1.077,7	1.272,2	1.525,1	1.791,4	2.079,6	2.382,3
	65 +	60,0	79,9	88,9	106,9	122,2	149,8	185,0
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	45,2	43,2	42,5	40,0	38,1	36,0	32,8
	15-64	51,4	52,9	53,8	56,1	57,9	59,7	62,3
	65 +	3,4	3,9	3,8	3,9	4,0	4,3	4,8
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,1	3,0	2,8	2,6	2,4	1,9
	0-14	-	2,2	2,6	1,6	1,6	1,2	0,0
	15-64	-	3,7	3,3	3,6	3,2	3,0	2,7
	65 +	-	5,7	2,1	3,7	2,7	4,1	4,2
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)								2,61
Cenário Acelerado								
		2015	2016-2020	2021-2025	2026-2030	2031-2035	2036-2040	2041-2045
População Estimada (em mil)	total	1.744,7	1.993,6	2.224,0	2.390,3	2.567,5	2.754,6	2.946,7
	0-14	787,8	836,0	863,0	758,3	697,9	665,6	704,2
	15-64	897,0	1.077,7	1.272,2	1.525,1	1.747,4	1.939,3	2.057,5
	65 +	60,0	79,9	88,9	106,9	122,2	149,8	185,0
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	45,2	41,9	38,8	31,7	27,2	24,2	23,9
	15-64	51,4	54,1	57,2	63,8	68,1	70,4	69,8
	65 +	3,4	4,0	4,0	4,5	4,8	5,4	6,3
Taxa de Crescimento (%)	total	-	2,7	2,2	1,4	1,4	1,4	1,3
	0-14	-	1,2	0,6	-2,6	-1,7	-0,9	1,1
	15-64	-	3,7	3,3	3,6	2,7	2,1	1,2
	65 +	-	5,7	2,1	3,7	2,7	4,1	4,2
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)								1,75

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Quadro A.23.8. População estimada (em mil), distribuição relativa da população e taxas de crescimento, por grandes grupos etários, Herat, (2016-2046)

Cenário Constante								
		2016	2017-2021	2022-2026	2027-2031	2032-2036	2037-2041	2042-2046
População Estimada (em mil)	total	2.550,7	3.037,7	3.622,7	4.305,7	5.091,7	6.003,4	7.064,7
	0-14	1.173,8	1.353,9	1.631,9	1.914,2	2.251,2	2.617,4	3.046,5
	15-64	1.296,8	1.570,0	1.862,5	2.233,6	2.651,7	3.157,5	3.738,8
	65 +	80,1	113,8	128,4	158,0	188,8	228,5	279,4
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	46,0	44,6	45,0	44,5	44,2	43,6	43,1
	15-64	50,8	51,7	51,4	51,9	52,1	52,6	52,9
	65 +	3,1	3,7	3,5	3,7	3,7	3,8	4,0
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,5	3,5	3,5	3,4	3,3	3,3
	0-14	-	2,9	3,7	3,2	3,2	3,0	3,0
	15-64	-	3,8	3,4	3,6	3,4	3,5	3,4
	65 +	-	7,0	2,4	4,2	3,6	3,8	4,0
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2016-2046)								3,40
Cenário Moderado								
		2016	2017-2021	2022-2026	2027-2031	2032-2036	2037-2041	2042-2046
População Estimada (em mil)	total	2.550,7	2.995,0	3.488,5	4.018,1	4.580,4	5.164,4	5.677,5
	0-14	1.173,8	1.313,5	1.496,6	1.618,9	1.757,9	1.868,3	1.875,2
	15-64	1.296,8	1.570,7	1.867,1	2.246,3	2.640,6	3.074,7	3.527,2
	65 +	80,1	110,7	124,9	152,9	181,8	221,4	275,2
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	46,0	43,9	42,9	40,3	38,4	36,2	33,0
	15-64	50,8	52,4	53,5	55,9	57,7	59,5	62,1
	65 +	3,1	3,7	3,6	3,8	4,0	4,3	4,8
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,2	3,1	2,8	2,6	2,4	1,9
	0-14	-	2,3	2,6	1,6	1,6	1,2	0,1
	15-64	-	3,8	3,5	3,7	3,2	3,0	2,7
	65 +	-	6,5	2,4	4,0	3,5	3,9	4,3
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)								2,67
Cenário Acelerado								
		2016	2017-2021	2022-2026	2027-2031	2032-2036	2037-2041	2042-2046
População Estimada (em mil)	total	2.550,7	2.925,2	3.273,6	3.521,9	3.783,9	4.056,5	4.331,4
	0-14	1.173,8	1.243,8	1.281,6	1.122,7	1.030,1	972,8	1.020,8
	15-64	1.296,8	1.570,7	1.867,1	2.246,3	2.571,9	2.862,2	3.035,5
	65 +	80,1	110,7	124,9	152,9	181,8	221,4	275,2
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	46,0	42,5	39,2	31,9	27,2	24,0	23,6
	15-64	50,8	53,7	57,0	63,8	68,0	70,6	70,1
	65 +	3,1	3,8	3,8	4,3	4,8	5,5	6,4
Taxa de Crescimento (%)	total	-	2,7	2,3	1,5	1,4	1,4	1,3
	0-14	-	1,2	0,6	-2,6	-1,7	-1,1	1,0
	15-64	-	3,8	3,5	3,7	2,7	2,1	1,2
	65 +	-	6,5	2,4	4,0	3,5	3,9	4,3
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)								1,77

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Quadro A.23.9. População estimada (em mil), distribuição relativa da população e taxas de crescimento, por grandes grupos etários, Nimroz, (2016-2046)

Cenário Constante								
		2016	2017-2021	2022-2026	2027-2031	2032-2036	2037-2041	2042-2046
População Estimada (em mil)	total	257,6	317,1	392,5	486,6	603,8	749,2	929,1
	0-14	134,2	161,9	201,8	247,5	309,2	384,1	476,1
	15-64	117,5	147,3	182,2	228,4	282,0	350,2	434,7
	65 +	5,8	7,9	8,5	10,6	12,5	14,9	18,3
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	52,1	51,1	51,4	50,9	51,2	51,3	51,2
	15-64	45,6	46,4	46,4	46,9	46,7	46,7	46,8
	65 +	2,3	2,5	2,2	2,2	2,1	2,0	2,0
Taxa de Crescimento (%)	total	-	4,2	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3
	0-14	-	3,8	4,4	4,1	4,5	4,3	4,3
	15-64	-	4,5	4,3	4,5	4,2	4,3	4,3
	65 +	-	6,1	1,5	4,5	3,3	3,5	4,0
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2016-2046)								4,28
Cenário Moderado								
		2016	2017-2021	2022-2026	2027-2031	2032-2036	2037-2041	2042-2046
População Estimada (em mil)	total	257,6	314,5	379,6	454,4	542,1	640,4	733,8
	0-14	134,2	159,0	187,4	212,0	244,0	278,6	298,9
	15-64	117,5	147,5	183,3	230,9	284,2	344,5	412,8
	65 +	5,8	8,0	8,9	11,5	13,9	17,3	22,1
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	52,1	50,6	49,4	46,7	45,0	43,5	40,7
	15-64	45,6	46,9	48,3	50,8	52,4	53,8	56,3
	65 +	2,3	2,5	2,3	2,5	2,6	2,7	3,0
Taxa de Crescimento (%)	total	-	4,0	3,8	3,6	3,5	3,3	2,7
	0-14	-	3,4	3,3	2,5	2,8	2,7	1,4
	15-64	-	4,5	4,3	4,6	4,2	3,8	3,6
	65 +	-	6,3	2,2	5,1	3,9	4,4	4,9
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)								3,49
Cenário Acelerado								
		2016	2017-2021	2022-2026	2027-2031	2032-2036	2037-2041	2042-2046
População Estimada (em mil)	total	257,6	304,5	351,2	387,4	429,5	476,6	527,8
	0-14	134,2	149,0	159,0	145,0	141,2	142,9	159,4
	15-64	117,5	147,5	183,3	230,9	274,3	316,4	346,4
	65 +	5,8	8,0	8,9	11,5	13,9	17,3	22,1
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	52,1	48,9	45,3	37,4	32,9	30,0	30,2
	15-64	45,6	48,4	52,2	59,6	63,9	66,4	65,6
	65 +	2,3	2,6	2,5	3,0	3,2	3,6	4,2
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,3	2,9	2,0	2,1	2,1	2,0
	0-14	-	2,1	1,3	-1,8	-0,5	0,2	2,2
	15-64	-	4,5	4,3	4,6	3,4	2,9	1,8
	65 +	-	6,3	2,2	5,1	3,9	4,4	4,9
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)								2,39

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Quadro A.23.10. População estimada (em mil), distribuição relativa da população e taxas de crescimento, por grandes grupos etários, Samangan, (2015-2045)

Cenário Constante								
		2015	2016-2020	2021-2025	2026-2030	2031-2035	2036-2040	2041-2045
População Estimada (em mil)	total	489,7	577,5	684,2	810,1	956,0	1.125,2	1.322,6
	0-14	220,1	256,1	305,9	361,0	426,9	497,7	579,6
	15-64	252,4	298,3	353,1	419,2	495,5	588,0	696,3
	65 +	17,2	23,1	25,2	30,0	33,6	39,4	46,7
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	45,0	44,3	44,7	44,6	44,7	44,2	43,8
	15-64	51,5	51,6	51,6	51,7	51,8	52,3	52,6
	65 +	3,5	4,0	3,7	3,7	3,5	3,5	3,5
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,3	3,4	3,4	3,3	3,3	3,2
	0-14	-	3,0	3,6	3,3	3,4	3,1	3,0
	15-64	-	3,3	3,4	3,4	3,3	3,4	3,4
	65 +	-	6,0	1,7	3,4	2,3	3,2	3,4
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2015-2045)								3,31
Cenário Moderado								
		2015	2016-2020	2021-2025	2026-2030	2031-2035	2036-2040	2041-2045
População Estimada (em mil)	total	489,7	570,4	662,1	761,4	868,4	980,5	1.079,5
	0-14	220,1	248,9	281,8	307,4	336,4	359,6	362,5
	15-64	252,4	298,6	354,8	423,4	497,1	578,8	665,4
	65 +	17,2	22,9	25,4	30,6	35,0	42,1	51,6
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	45,0	43,6	42,6	40,4	38,7	36,7	33,6
	15-64	51,5	52,3	53,6	55,6	57,2	59,0	61,6
	65 +	3,5	4,0	3,8	4,0	4,0	4,3	4,8
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,1	3,0	2,8	2,6	2,4	1,9
	0-14	-	2,5	2,5	1,7	1,8	1,3	0,2
	15-64	-	3,4	3,5	3,5	3,2	3,0	2,8
	65 +	-	5,8	2,0	3,8	2,6	3,7	4,1
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)								2,64
Cenário Acelerado								
		2015	2016-2020	2021-2025	2026-2030	2031-2035	2036-2040	2041-2045
População Estimada (em mil)	total	489,7	557,7	622,3	668,9	719,3	773,2	828,7
	0-14	220,1	236,2	242,0	214,8	199,8	191,5	203,3
	15-64	252,4	298,6	354,8	423,4	484,5	539,5	573,8
	65 +	17,2	22,9	25,4	30,6	35,0	42,1	51,6
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	45,0	42,3	38,9	32,1	27,8	24,8	24,5
	15-64	51,5	53,5	57,0	63,3	67,4	69,8	69,2
	65 +	3,5	4,1	4,1	4,6	4,9	5,4	6,2
Taxa de Crescimento (%)	total	-	2,6	2,2	1,4	1,5	1,4	1,4
	0-14	-	1,4	0,5	-2,4	-1,4	-0,9	1,2
	15-64	-	3,4	3,5	3,5	2,7	2,1	1,2
	65 +	-	5,8	2,0	3,8	2,6	3,7	4,1
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)								1,75

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Quadro A.23.11. População estimada (em mil), distribuição relativa da população e taxas de crescimento, por grandes grupos etários, Takhar, (2015-2045)

Cenário Constante

		2015	2016-2020	2021-2025	2026-2030	2031-2035	2036-2040	2041-2045
População Estimada (em mil)	total	1.359,1	1.649,5	2.007,8	2.446,4	2.982,9	3.641,4	4.442,9
	0-14	665,1	797,5	983,4	1.181,0	1.447,6	1.769,5	2.159,9
	15-64	648,2	787,9	954,9	1.182,5	1.442,8	1.761,7	2.151,6
	65 +	45,8	64,2	69,5	83,0	92,6	110,2	131,4
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	48,9	48,3	49,0	48,3	48,5	48,6	48,6
	15-64	47,7	47,8	47,6	48,3	48,4	48,4	48,4
	65 +	3,4	3,9	3,5	3,4	3,1	3,0	3,0
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,9	3,9	4,0	4,0	4,0	4,0
	0-14	-	3,6	4,2	3,7	4,1	4,0	4,0
	15-64	-	3,9	3,8	4,3	4,0	4,0	4,0
	65 +	-	6,8	1,6	3,5	2,2	3,5	3,5
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2015-2045)								3,95

Cenário Moderado

		2015	2016-2020	2021-2025	2026-2030	2031-2035	2036-2040	2041-2045
População Estimada (em mil)	total	1.359,1	1.624,4	1.923,3	2.258,5	2.639,7	3.061,1	3.447,2
	0-14	665,1	772,5	895,7	984,3	1.110,8	1.243,0	1.305,4
	15-64	648,2	788,4	958,0	1.190,4	1.434,9	1.704,1	2.002,7
	65 +	45,8	63,4	69,6	83,8	94,0	113,9	139,2
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	48,9	47,6	46,6	43,6	42,1	40,6	37,9
	15-64	47,7	48,5	49,8	52,7	54,4	55,7	58,1
	65 +	3,4	3,9	3,6	3,7	3,6	3,7	4,0
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,6	3,4	3,2	3,1	3,0	2,4
	0-14	-	3,0	3,0	1,9	2,4	2,3	1,0
	15-64	-	3,9	3,9	4,3	3,7	3,4	3,2
	65 +	-	6,5	1,9	3,7	2,3	3,8	4,0
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)								3,10

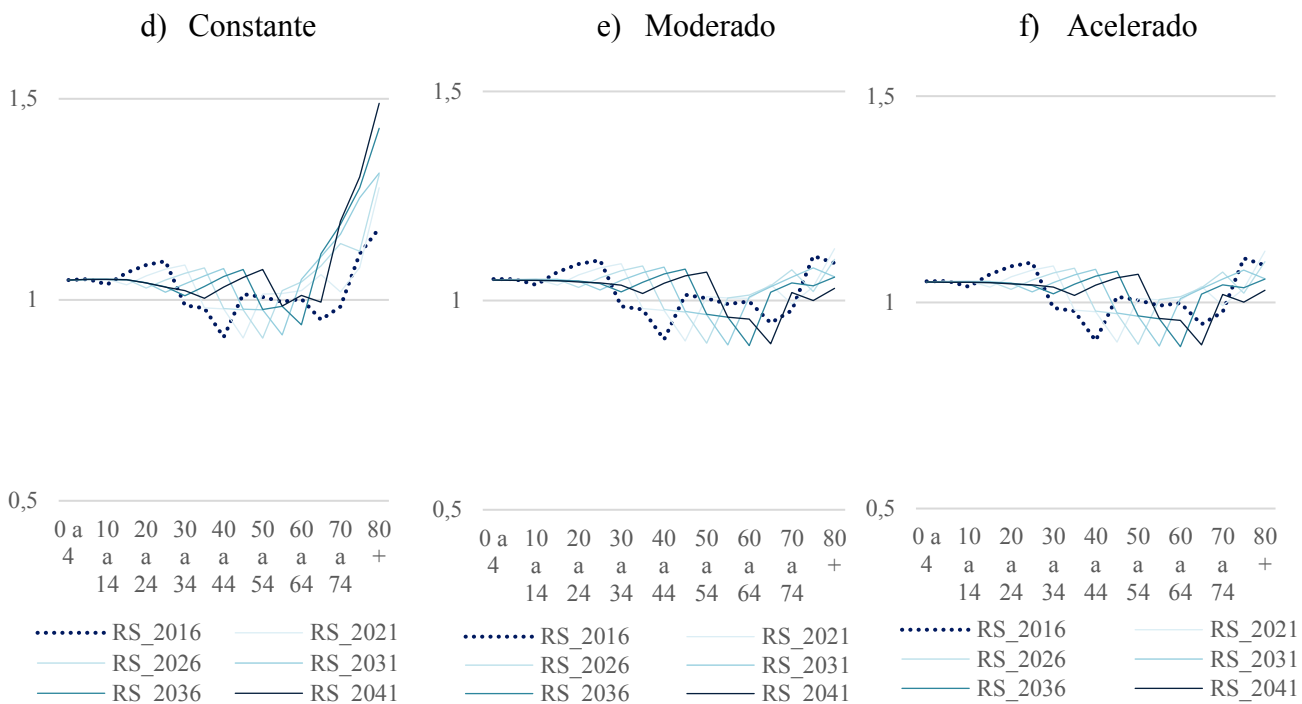
Cenário Acelerado

		2015	2016-2020	2021-2025	2026-2030	2031-2035	2036-2040	2041-2045
População Estimada (em mil)	total	1.359,1	1.584,1	1.795,1	1.956,3	2.141,3	2.350,0	2.574,8
	0-14	665,1	732,3	767,5	682,2	652,0	658,8	732,4
	15-64	648,2	788,4	958,0	1.190,4	1.395,2	1.577,3	1.703,2
	65 +	45,8	63,4	69,6	83,8	94,0	113,9	139,2
Distribuição relativa da população	total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	0-14	48,9	46,2	42,8	34,9	30,4	28,0	28,4
	15-64	47,7	49,8	53,4	60,8	65,2	67,1	66,1
	65 +	3,4	4,0	3,9	4,3	4,4	4,8	5,4
Taxa de Crescimento (%)	total	-	3,1	2,5	1,7	1,8	1,9	1,8
	0-14	-	1,9	0,9	-2,4	-0,9	0,2	2,1
	15-64	-	3,9	3,9	4,3	3,2	2,5	1,5
	65 +	-	6,5	1,9	3,7	2,3	3,8	4,0
Taxa de Crescimento entre o período projetado (2013-2043)								2,13

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

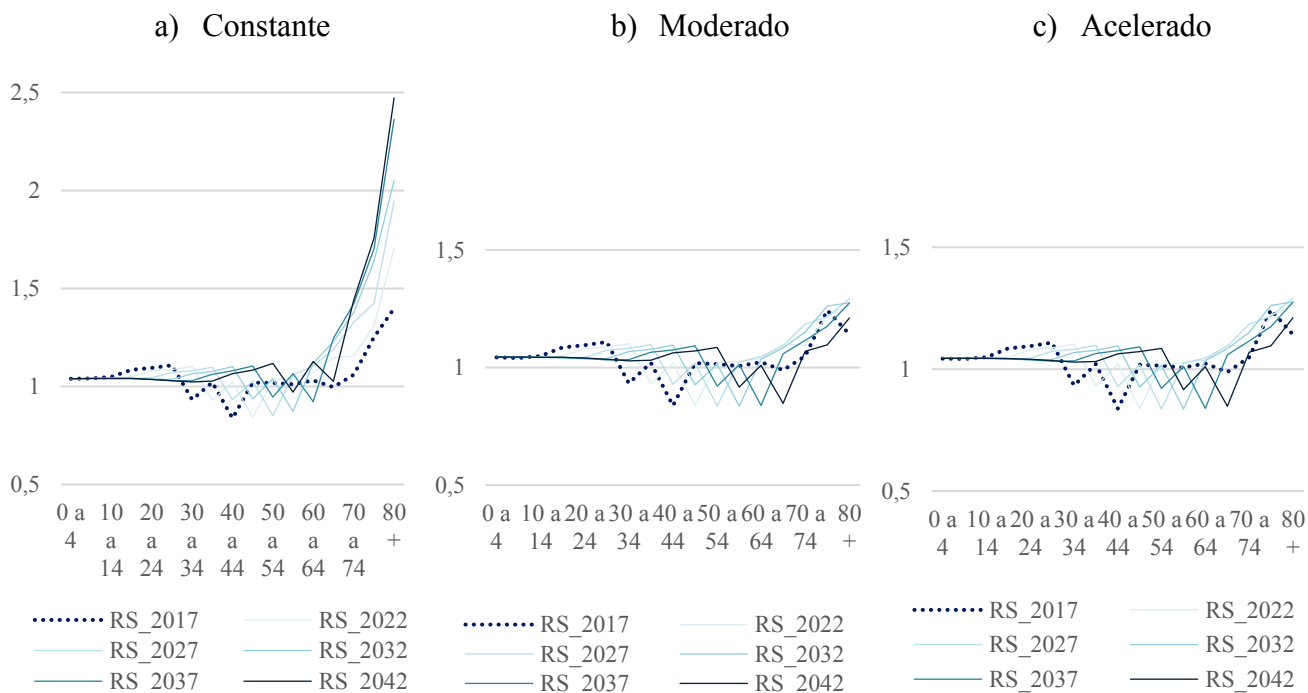
ANEXO 24

Figura A.24.1. Razão de Sexo da população estimada, segundo três cenários, Bamyian (2011-2041)



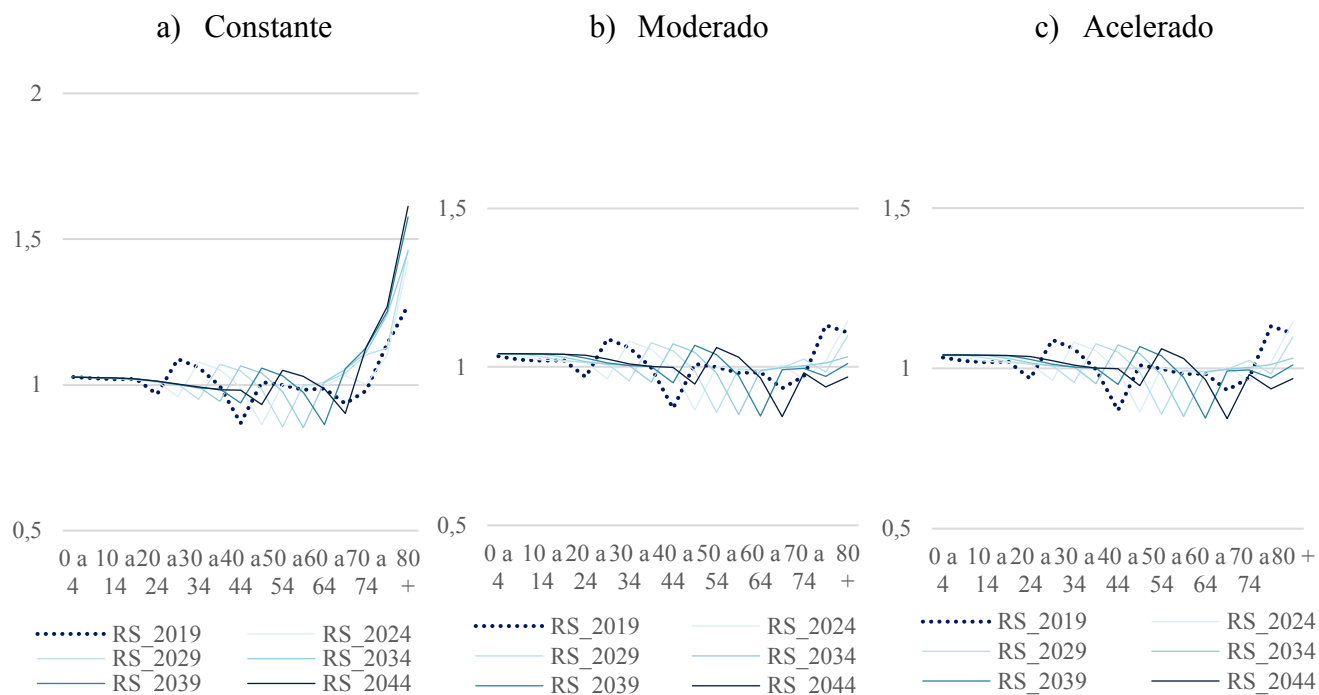
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.24.2. Razão de Sexo da população estimada, segundo três cenários, Daykundi (2012-2042)



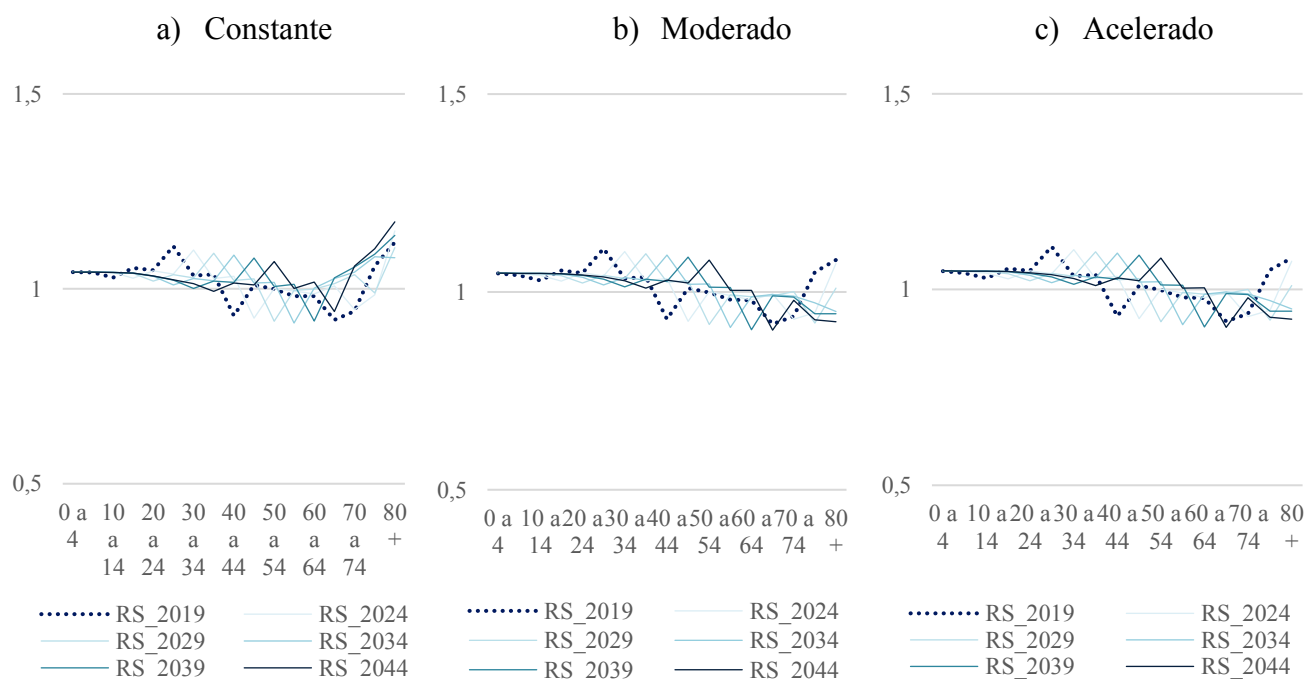
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.24.3. Razão de Sexo da população estimada, segundo três cenários, Kapisa (2014-2044)



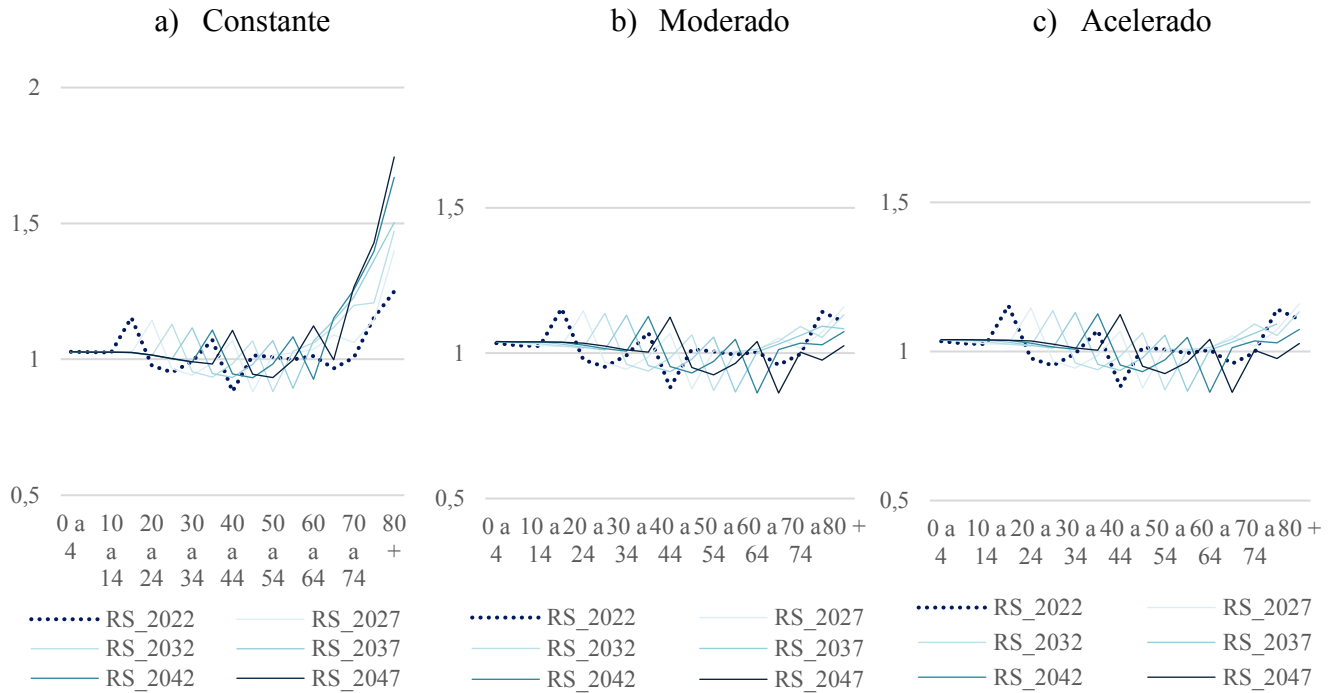
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.24.4. Razão de Sexo da população estimada, segundo três cenários, Parwan (2014-2044)



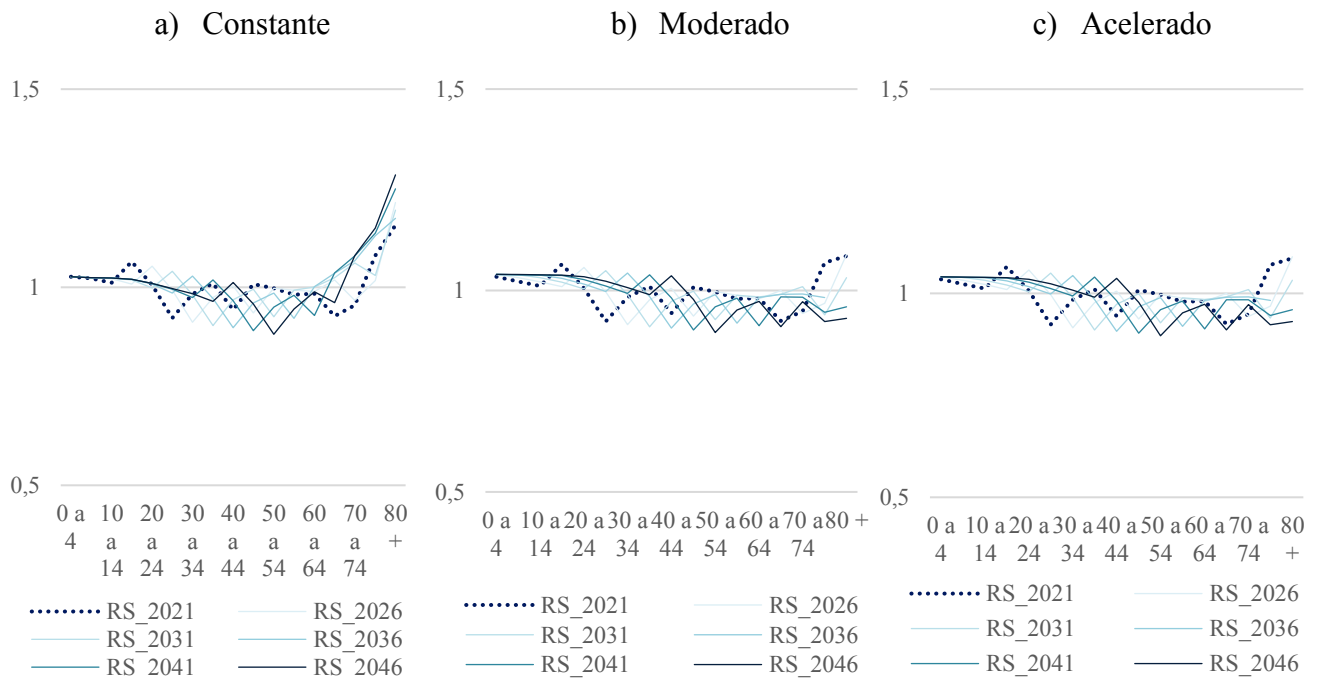
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.24.5. Razão de Sexo da população estimada, segundo três cenários, Badghis (2017-2047)



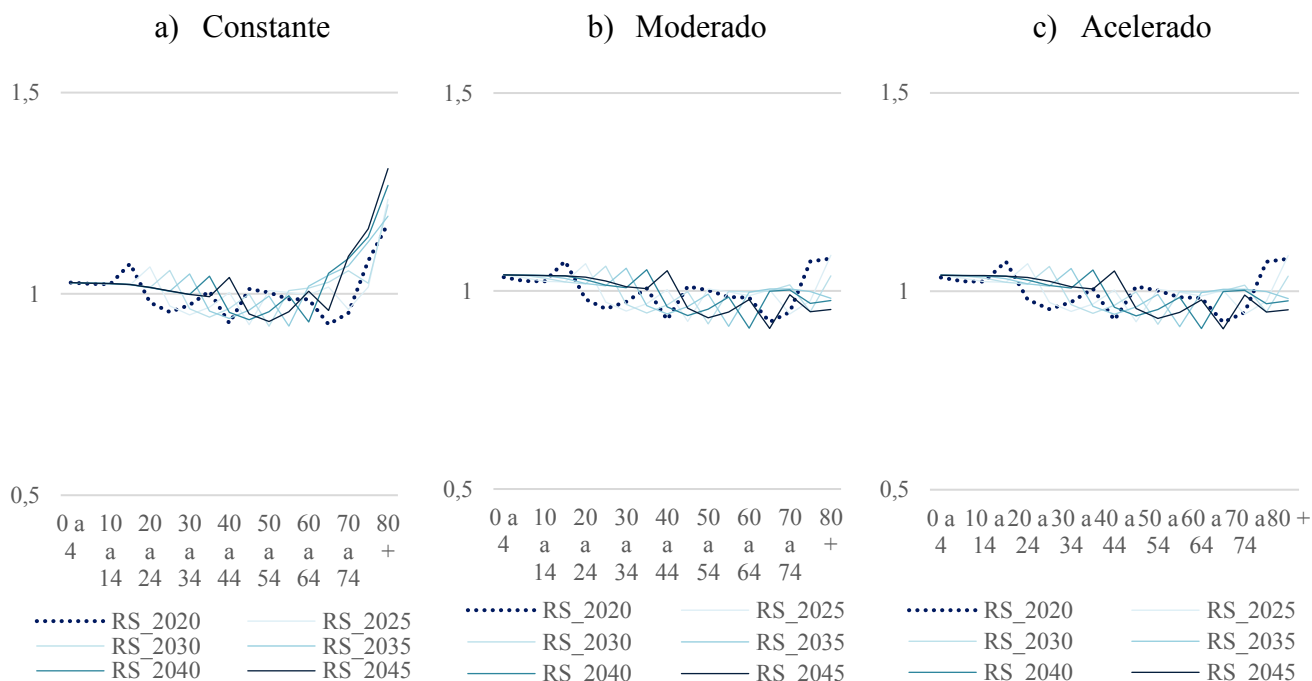
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.24.6. Razão de Sexo da população estimada, segundo três cenários, Baghlan (2016-2046)



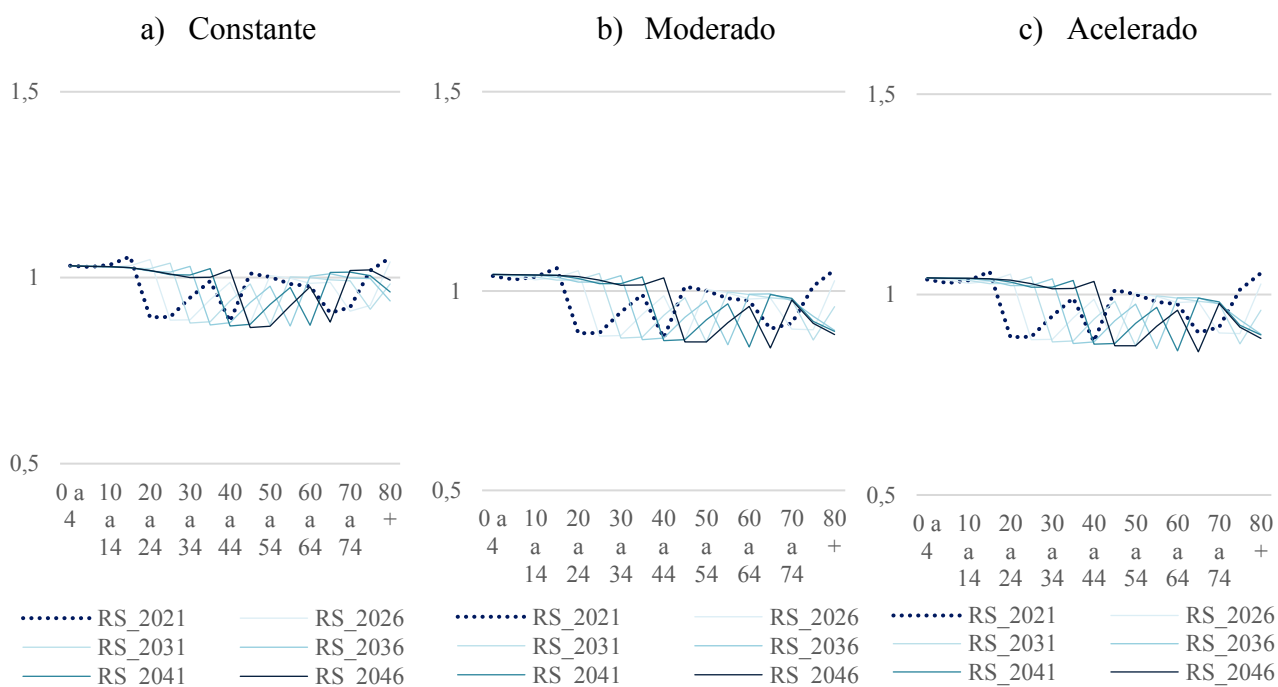
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.24.7. Razão de Sexo da população estimada, segundo três cenários, Balkh (2015-2045)



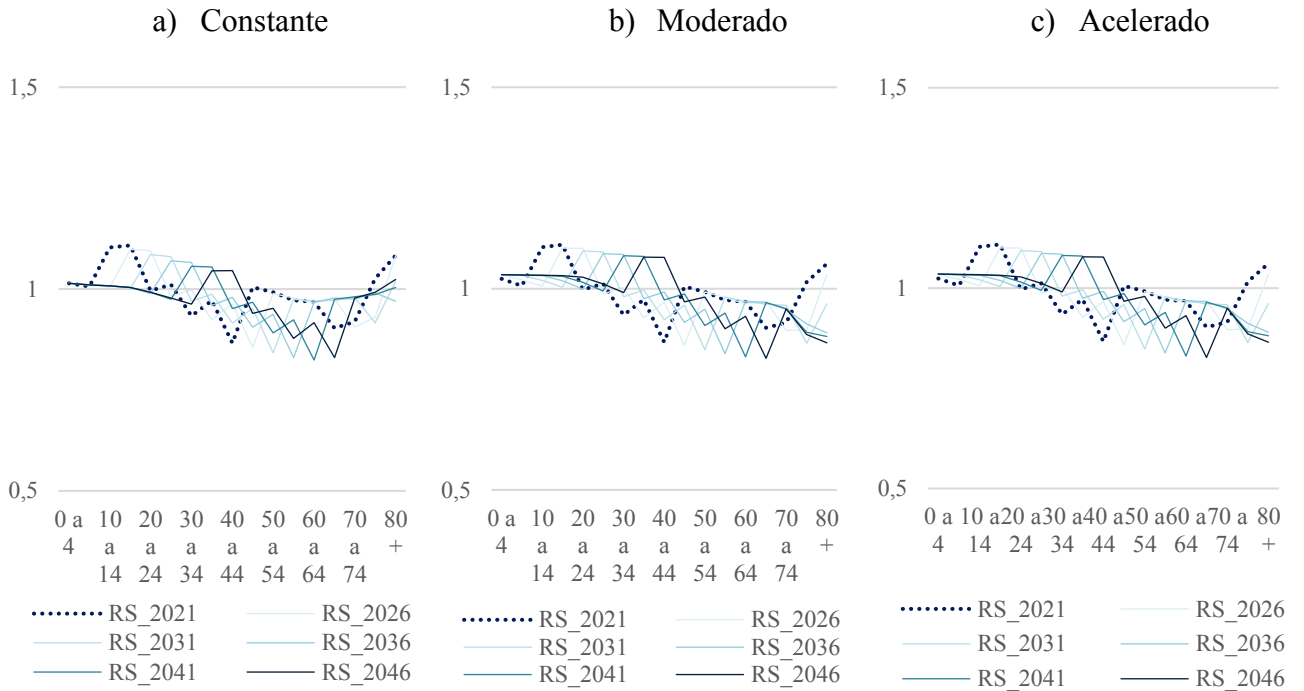
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.24.8. Razão de Sexo da população estimada, segundo três cenários, Herat (2016-2046)



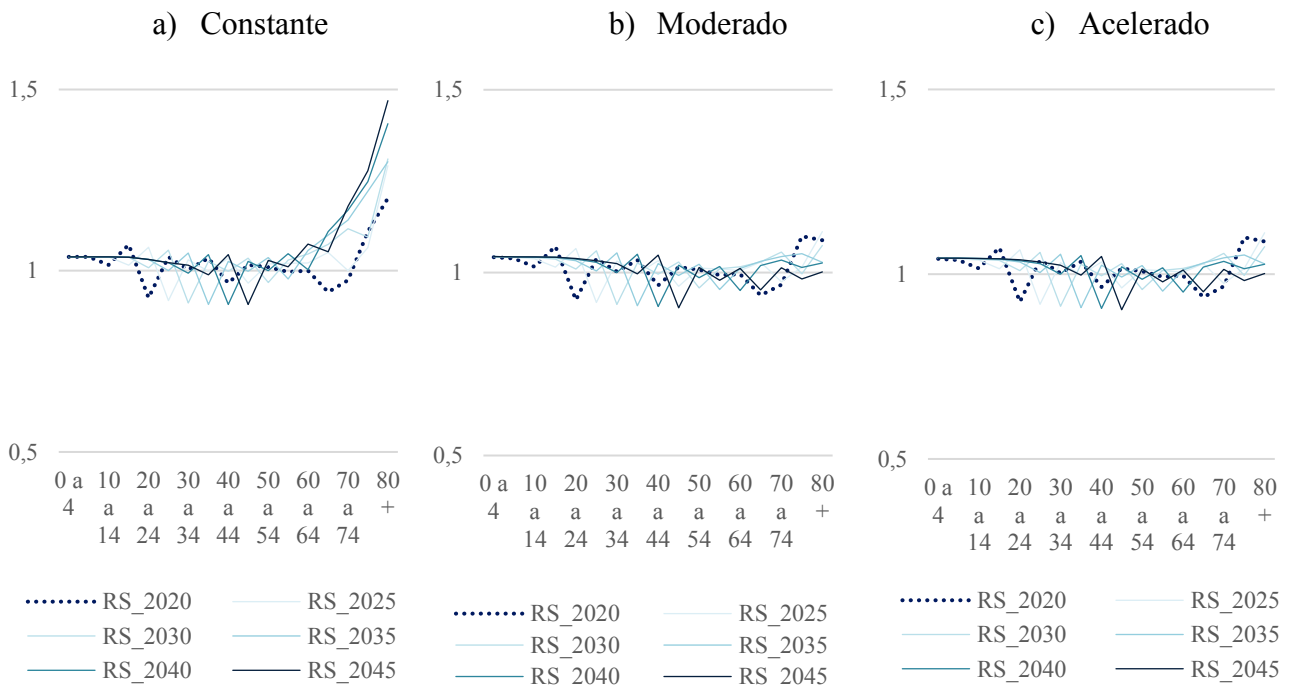
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.24.9. Razão de Sexo da população estimada, segundo três cenários, Nimroz (2016-2046)



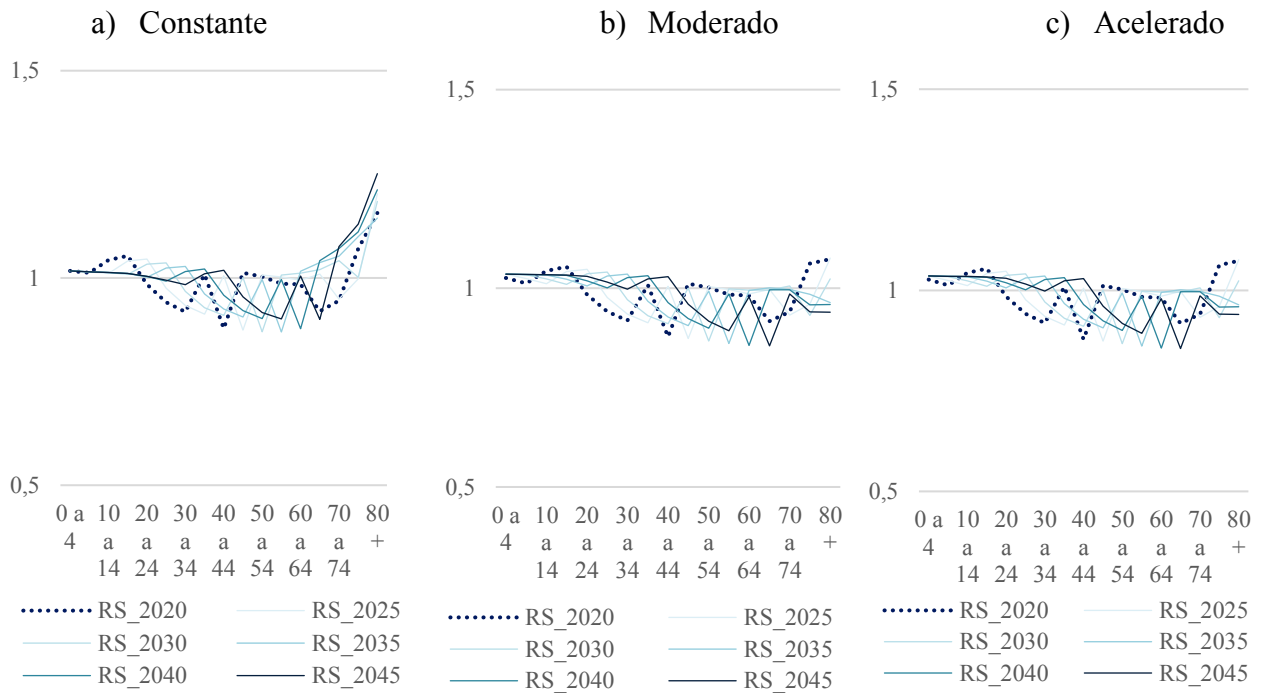
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.24.10. Razão de Sexo da população estimada, segundo três cenários, Samangan (2015-2045)



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

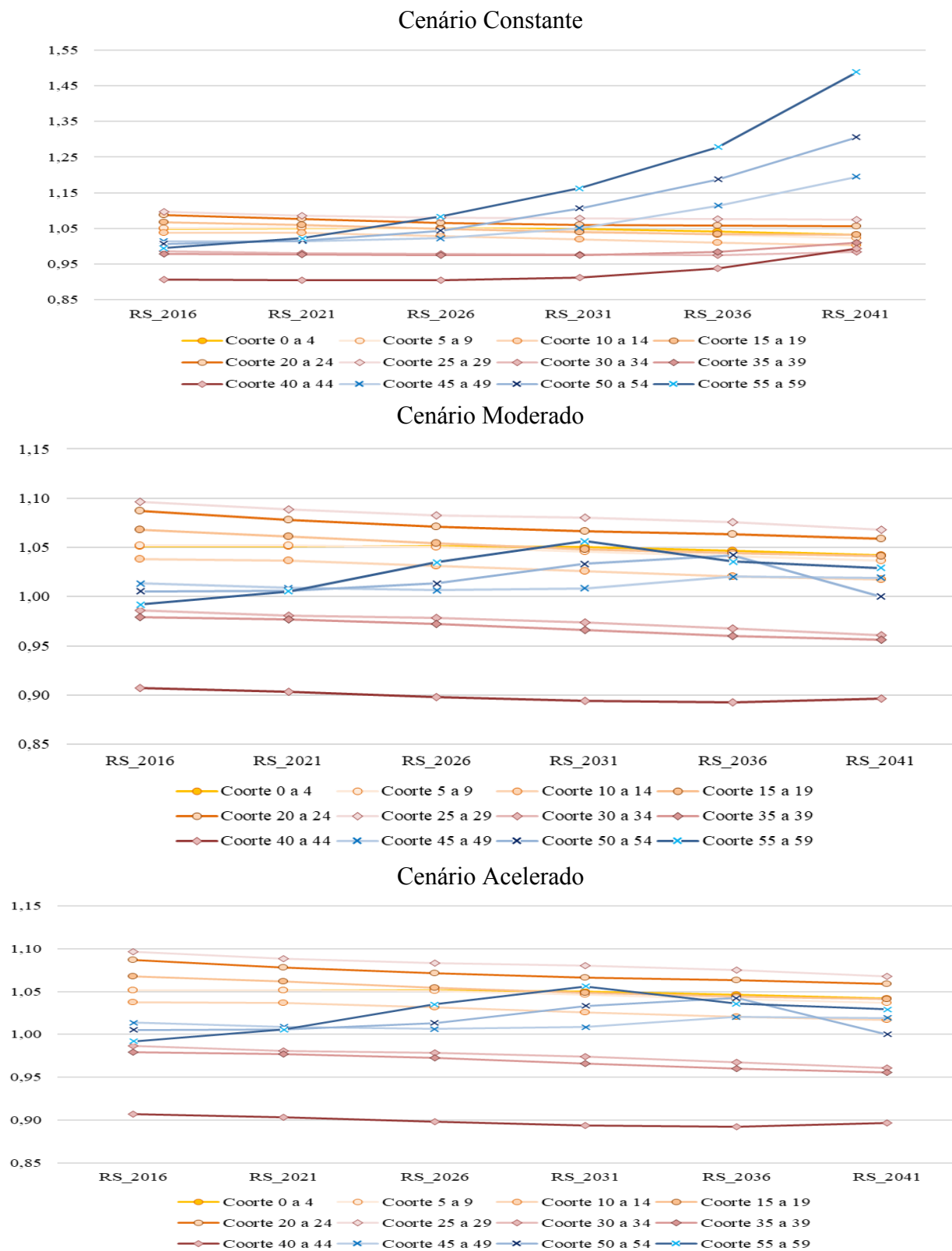
Figura A.24.11. Razão de Sexo da população estimada, segundo três cenários, Takhar (2015-2045)



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

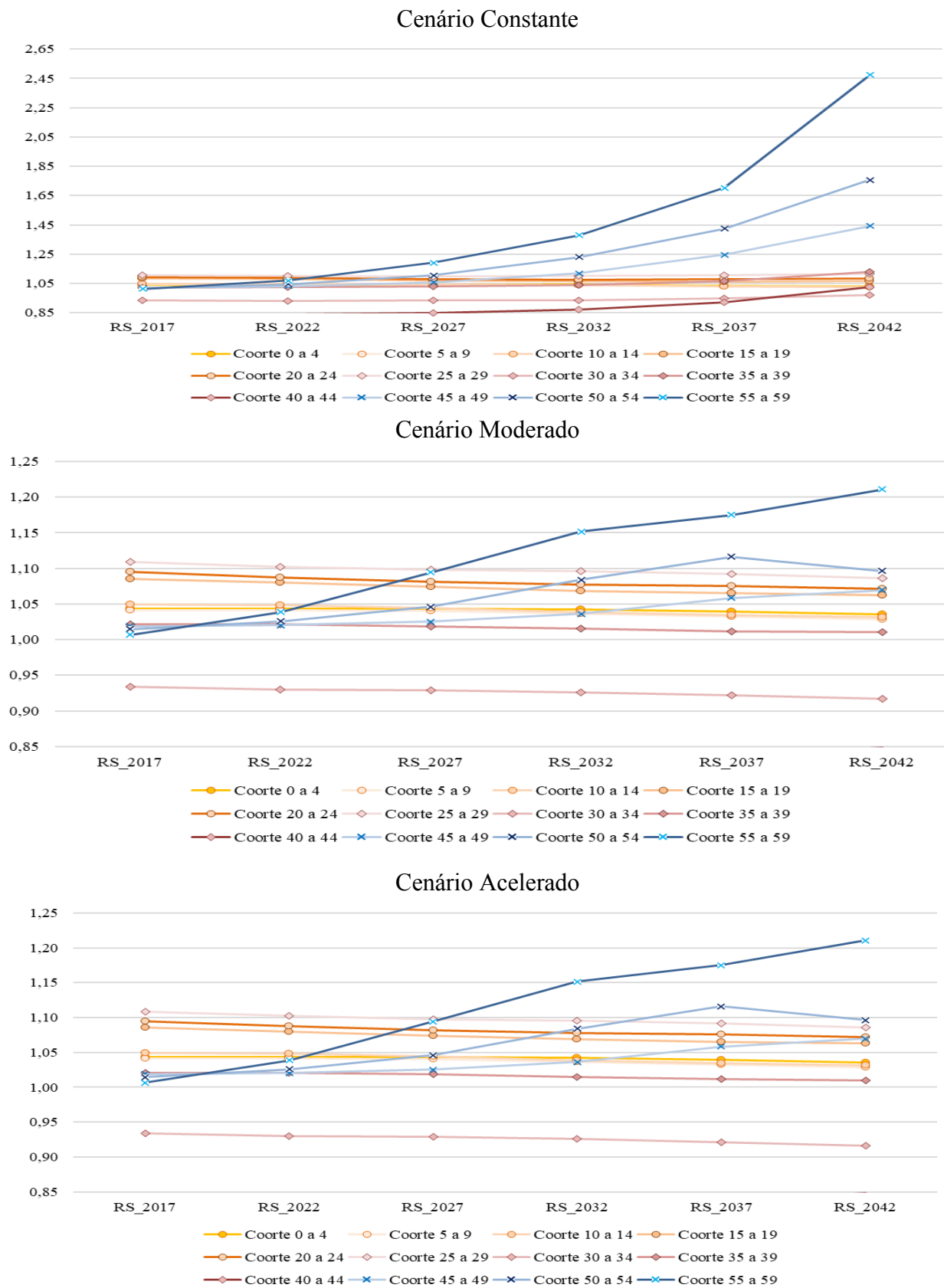
ANEXO 25

Figura A.25.1. Razão de Sexo das coortes, segundo sua idade no início do período da projeção, Bamyian (2011-2041)



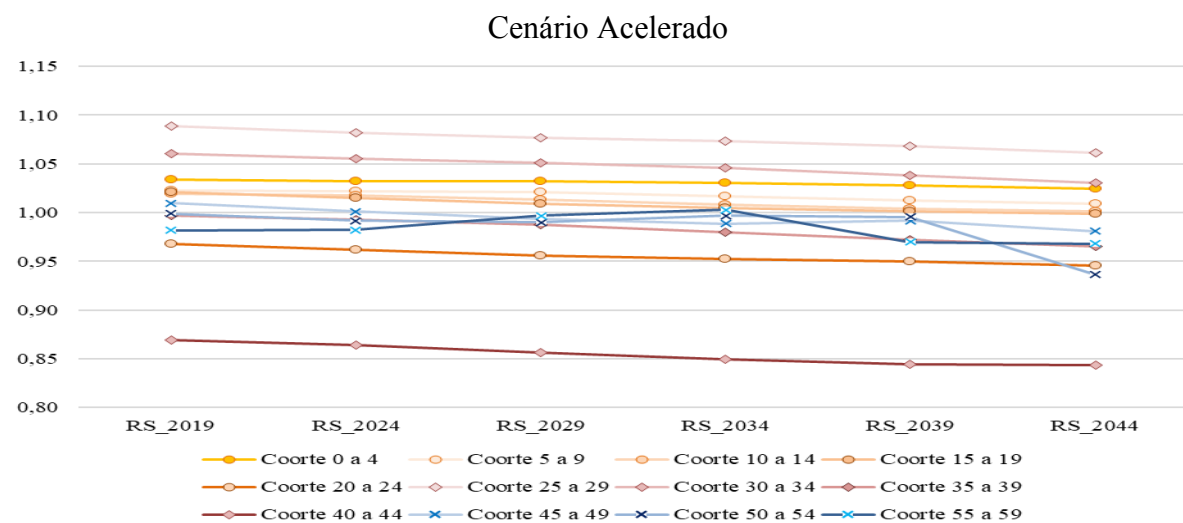
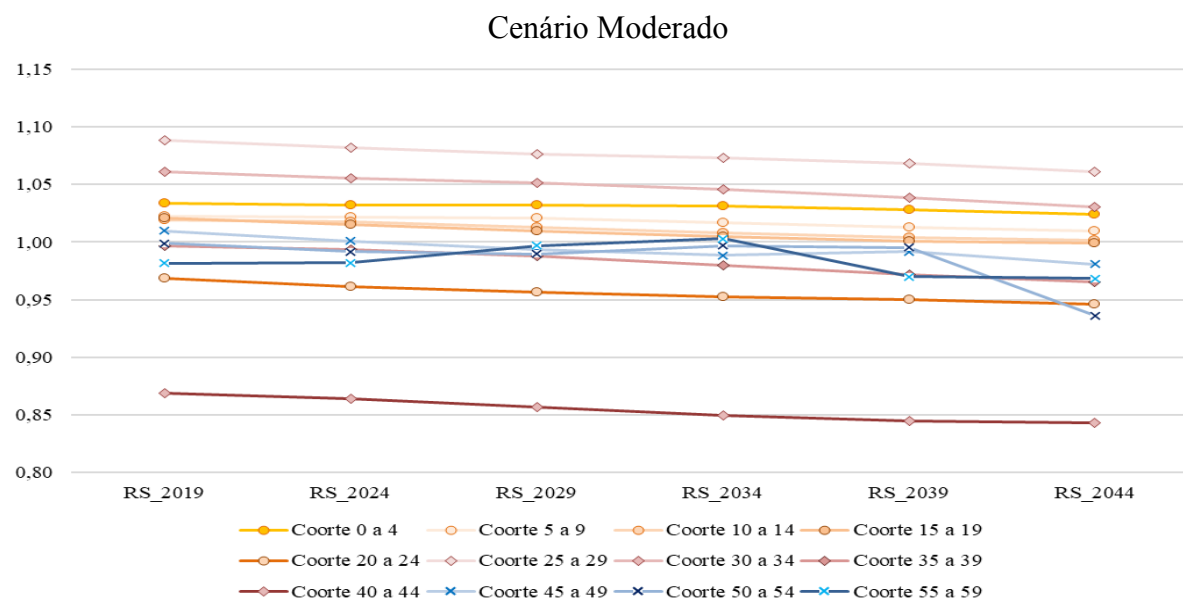
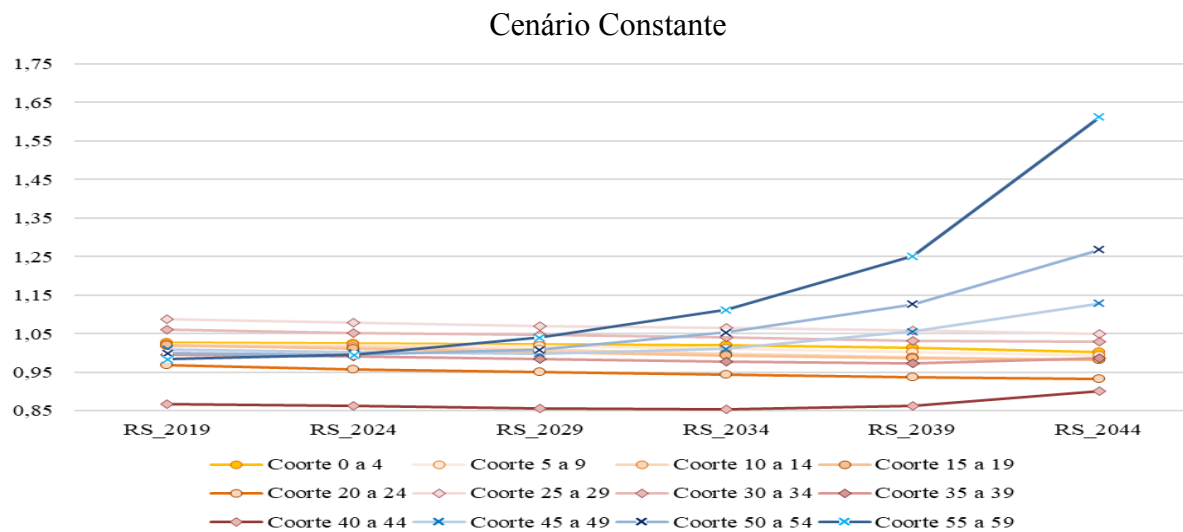
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.25.2. Razão de Sexo das coortes, segundo sua idade no início do período da projeção, Daykundi (2012-2042)



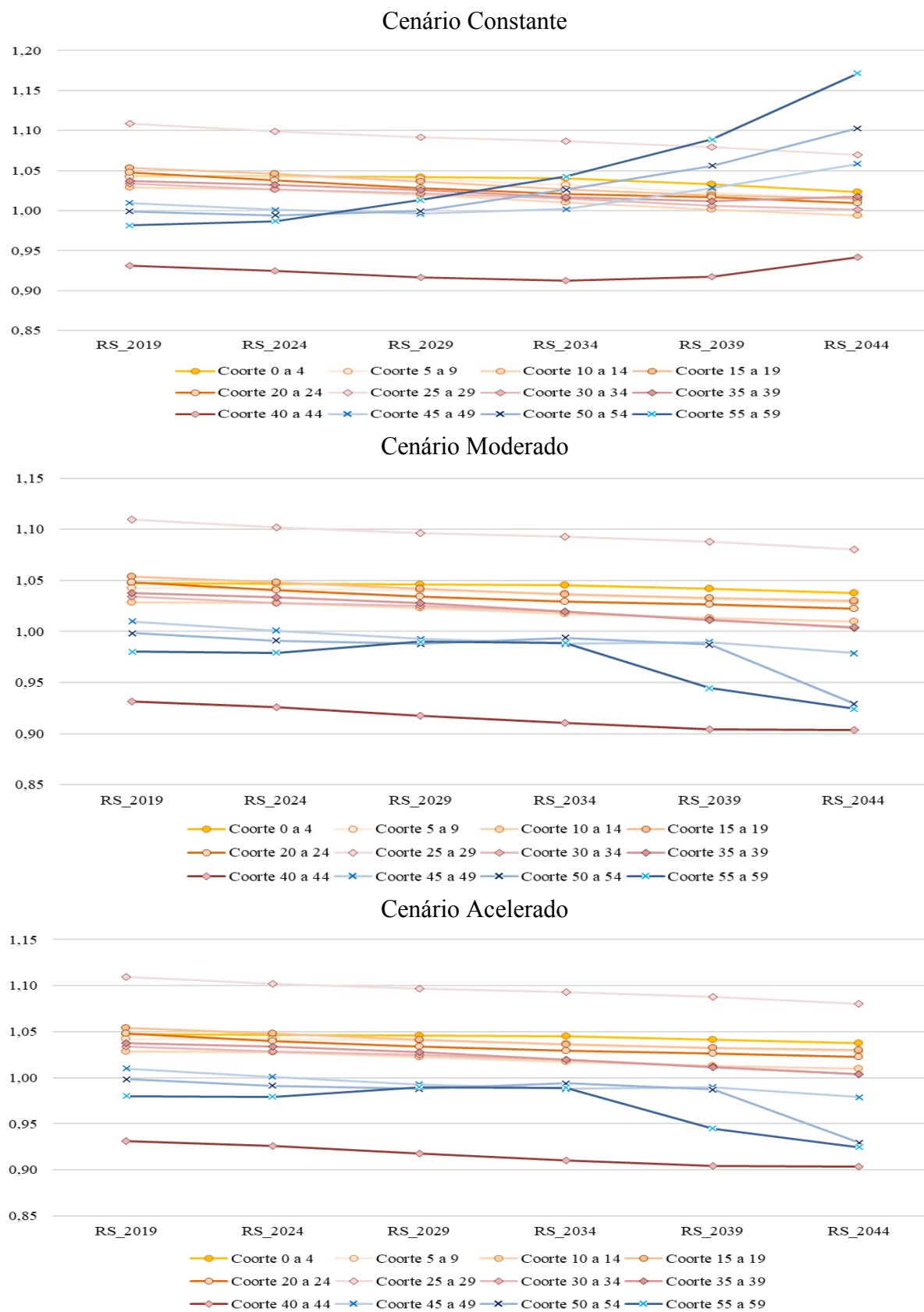
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.25.3. Razão de Sexo das coortes, segundo sua idade no início do período da projeção, Kapisa (2014-2044)



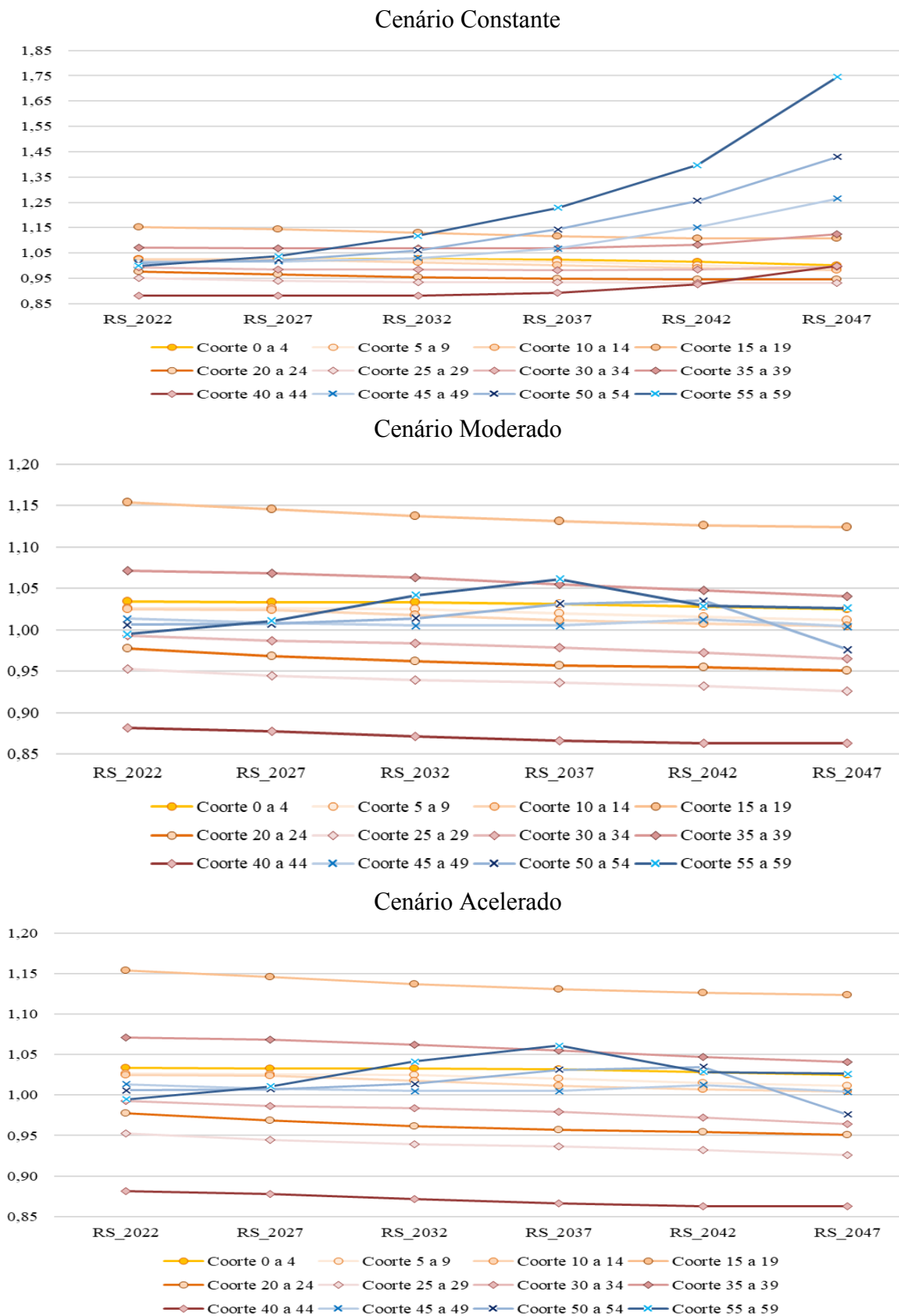
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.25.4. Razão de Sexo das coortes, segundo sua idade no início do período da projeção, Parwan (2014-2044)



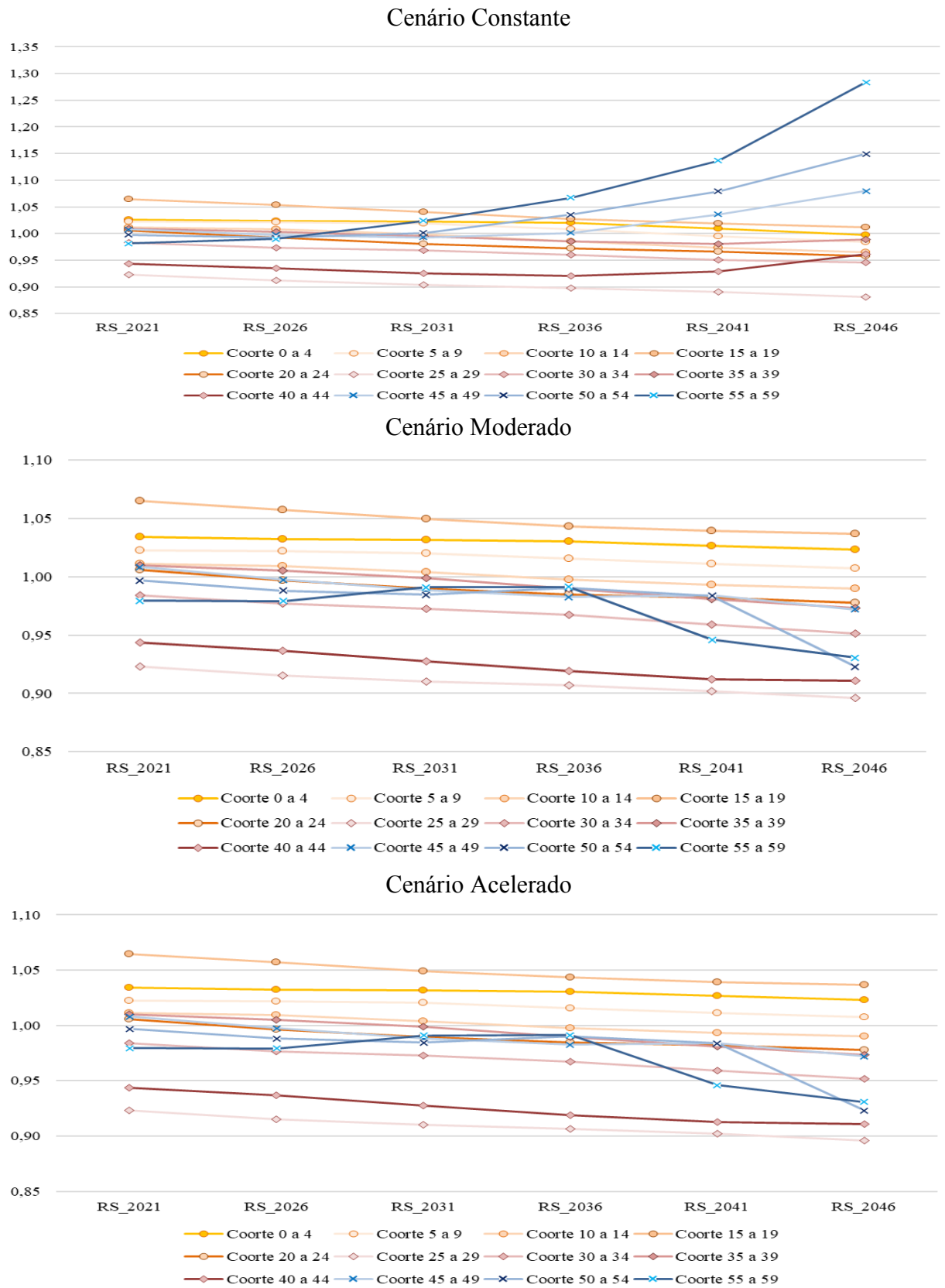
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.25.5. Razão de Sexo das coortes, segundo sua idade no início do período da projeção, Badghis (2017-2047)



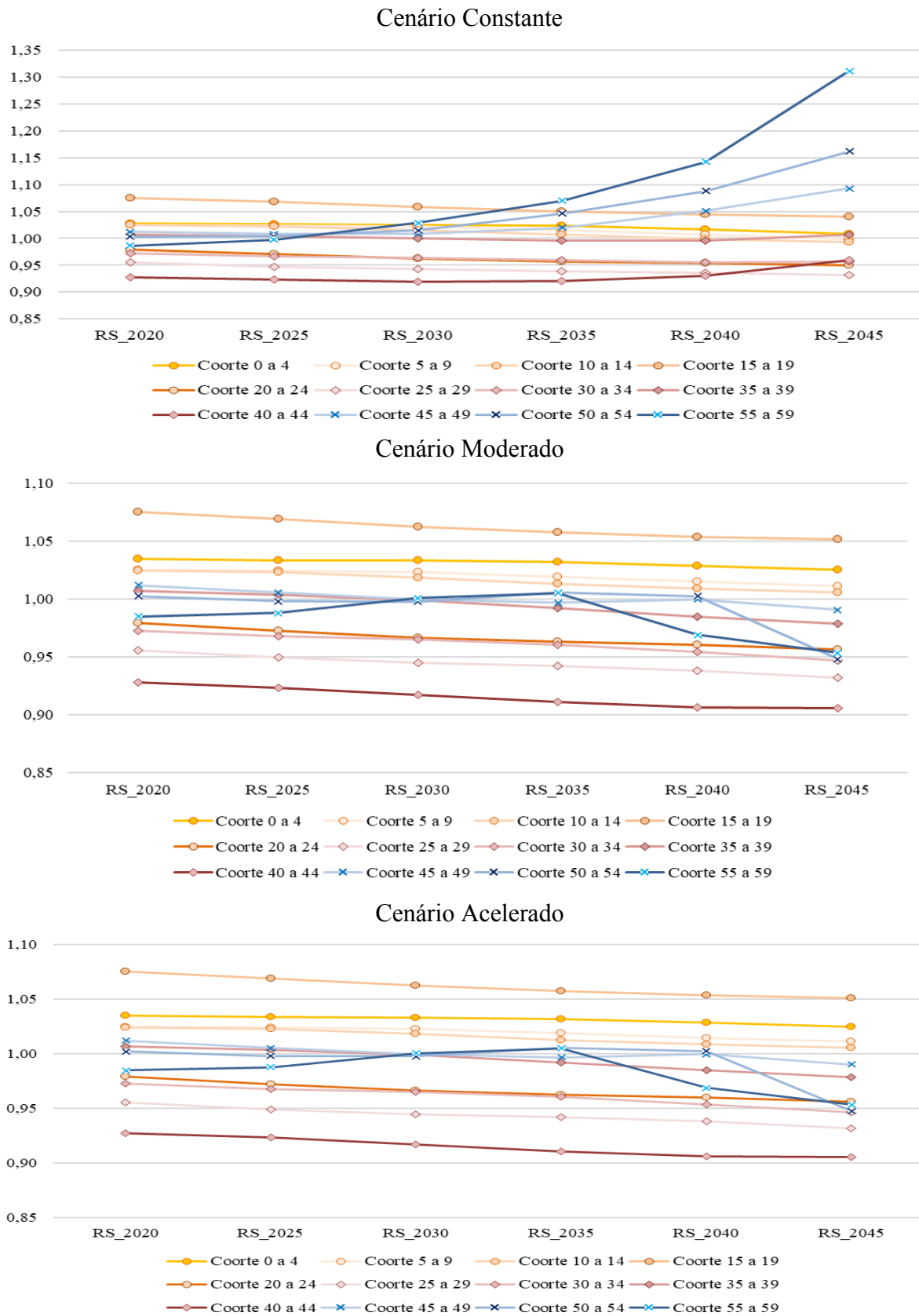
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.25.6. Razão de Sexo das coortes, segundo sua idade no início do período da projeção, Baglhan (2016-2046)



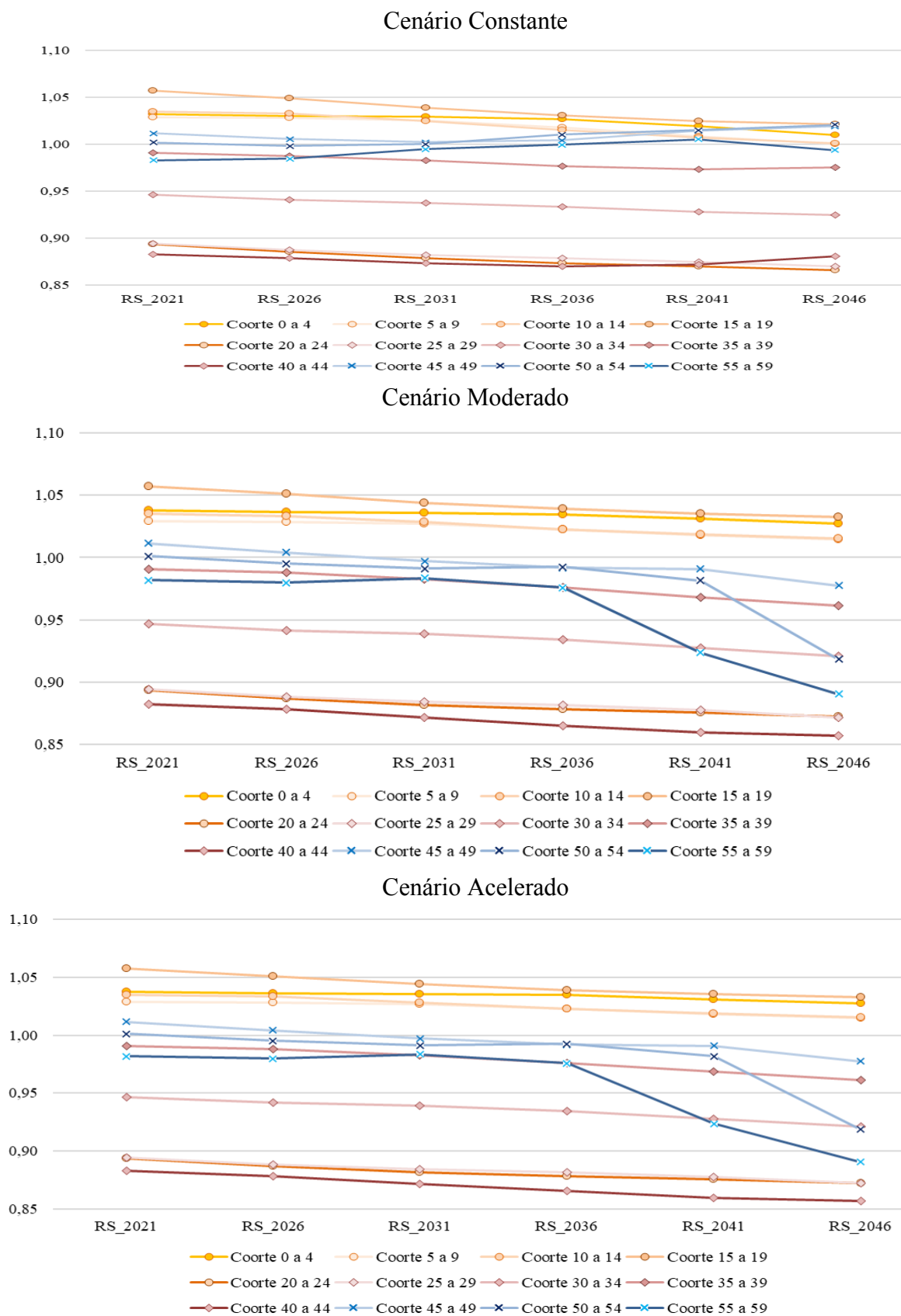
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.25.7. Razão de Sexo das coortes, segundo sua idade no início do período da projeção, Balkh (2015-2045)



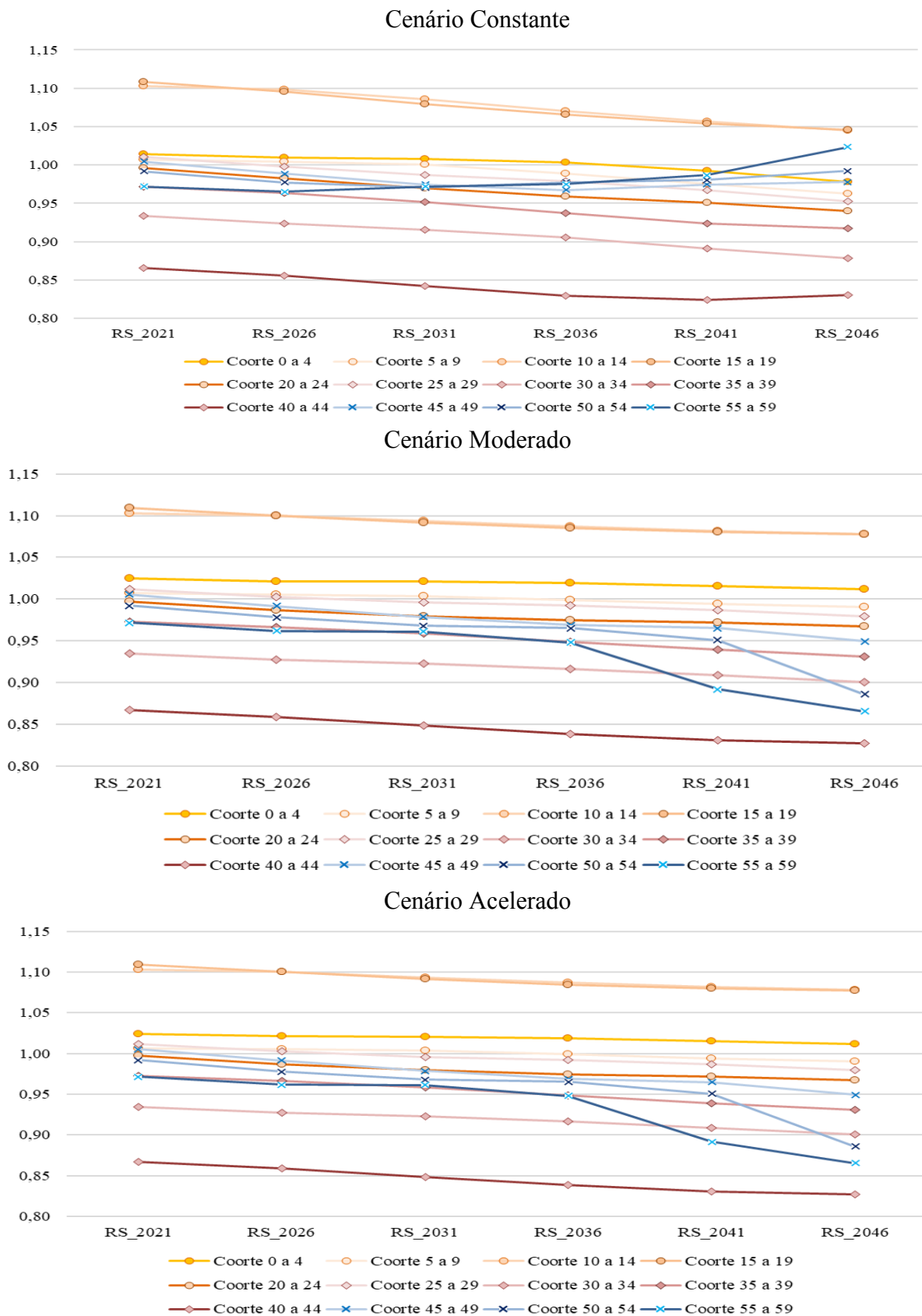
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.25.8. Razão de Sexo das coortes, segundo sua idade no início do período da projeção, Herat (2016-2046)



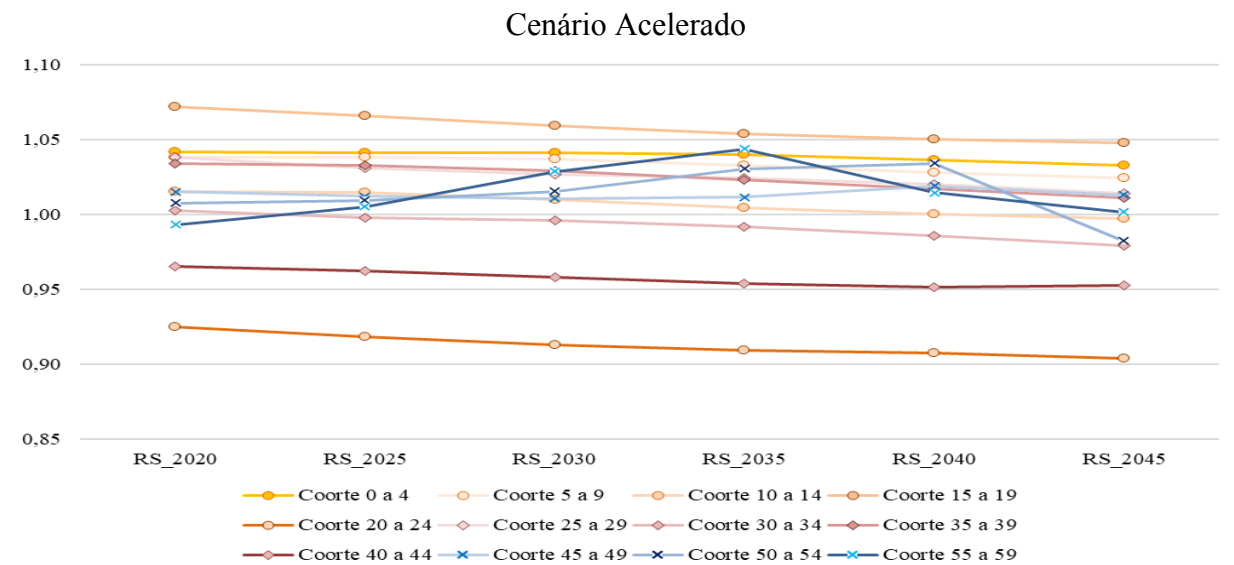
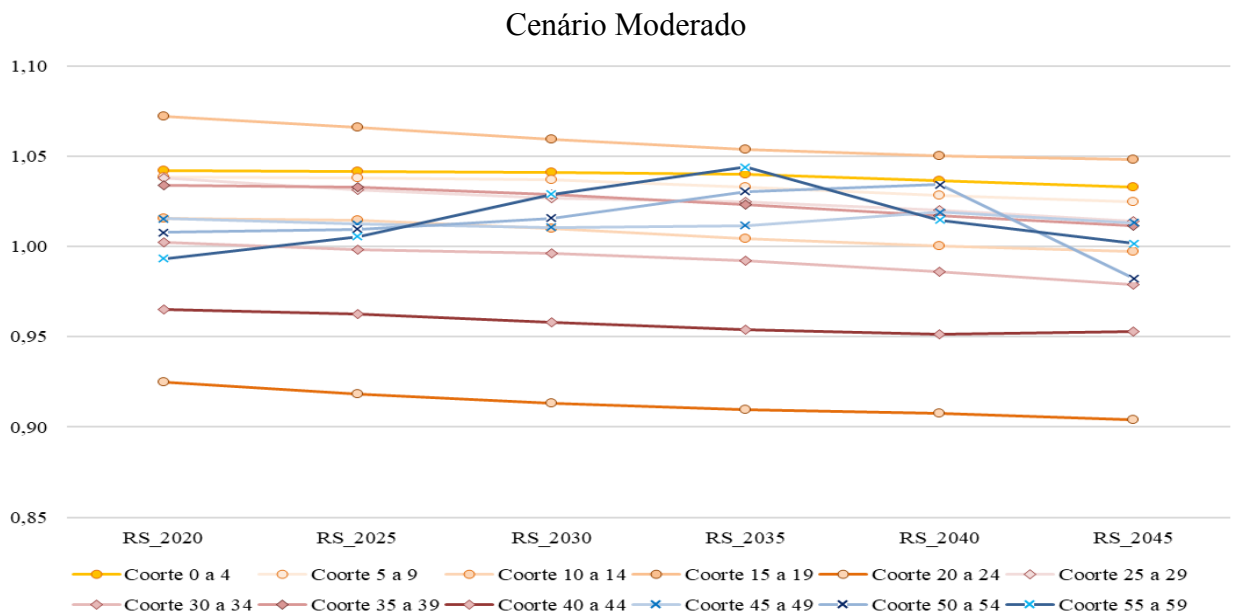
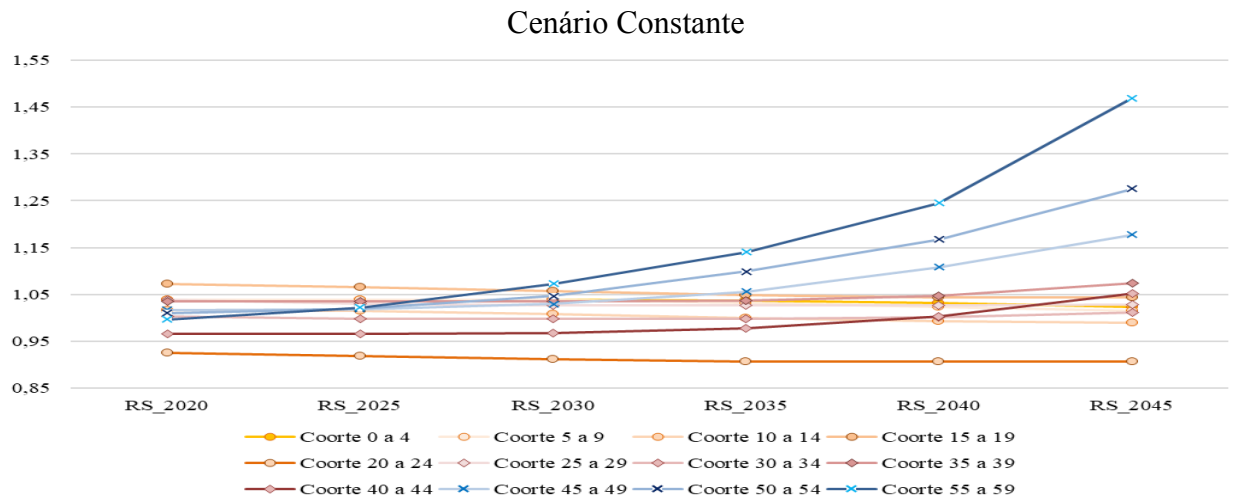
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.25.9. Razão de Sexo das coortes, segundo sua idade no início do período da projeção, Nimroz (2016-2046)



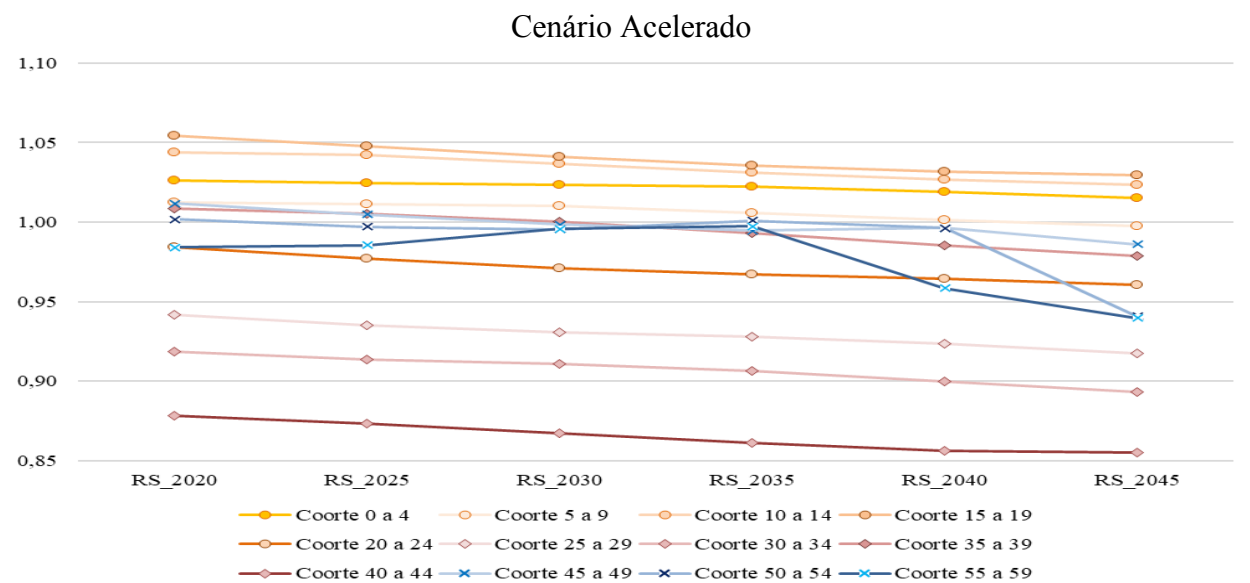
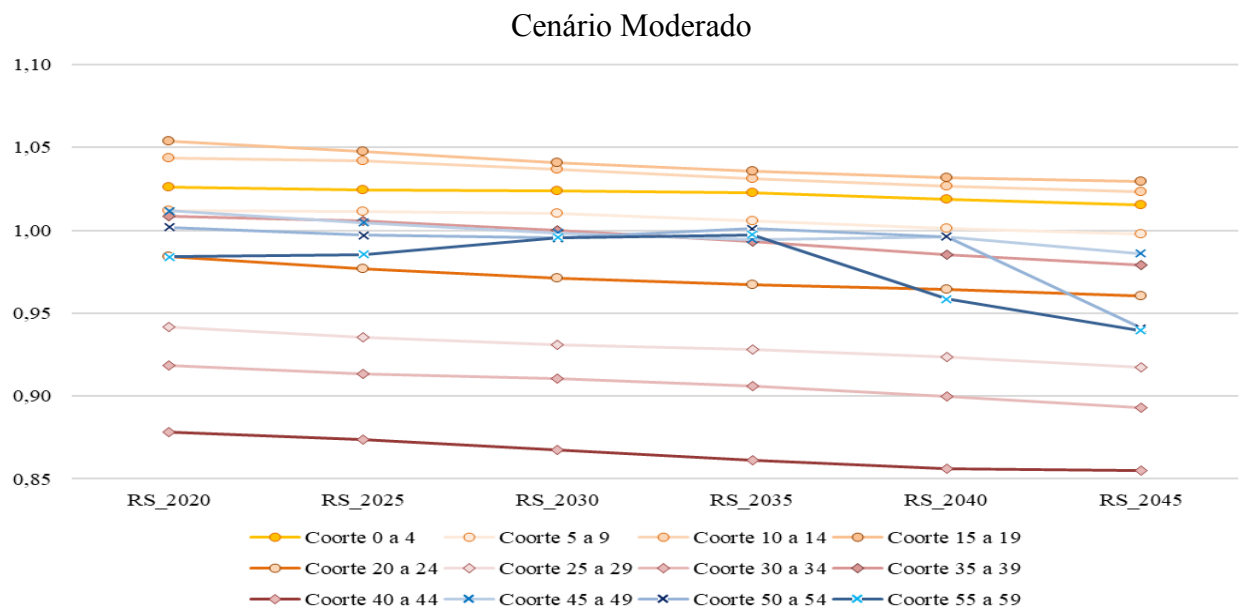
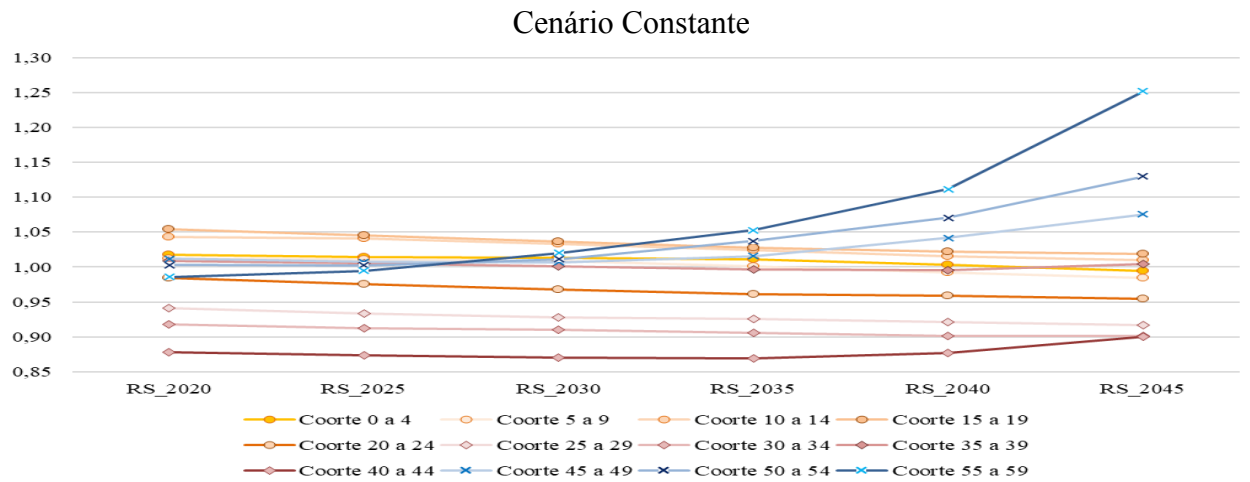
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.25.10. Razão de Sexo das coortes, segundo sua idade no início do período da projeção, Samangan (2015-2045)



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.

Figura A.25.11. Razão de Sexo das coortes, segundo sua idade no início do período da projeção, Takhar (2015-2045)



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do SDES – CSO-GoIRA/UNFPA.